

66^o SEMINÁRIO DO GEL



Créditos: Fabrício Spatti

UNESP | SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS

10 A 13 DE JULHO DE 2018



**Suzi Cavalari
Claudia Zavaglia
Lilian Maria da Silva**
(Organizadoras)

**66º SEMINÁRIO DO GEL
CADERNO DE RESUMOS**

São José do Rio Preto
10 a 13 de julho de 2018

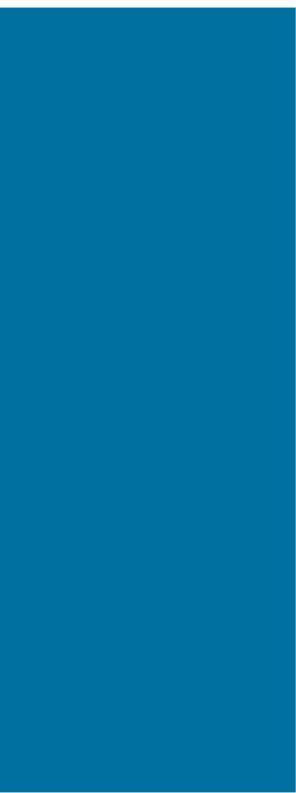
Letraria
2018

APOIO



IBILCE/UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto





Universidade Estadual Paulista
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Reitor: Prof. Dr. Sandro Roberto Valentini

Vice-Reitor: Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre

Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. Carlos Frederico de Oliveira Graeff

Pró-Reitor de Pós-graduação: Prof. Dr. João Lima Sant'Anna Neto

Diretora: Profa. Dra. Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira

Vice-Diretor: Prof. Dr. Geraldo Nunes Silva

DIRETORIA DO GEL

2017 – 2019 (IBILCE - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/UNESP)

Presidente: Profa. Dra. Luciani Tenani
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

Vice-Presidente: Profa. Dra. Claudia Zavaglia
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

Secretária: Profa. Dra. Suzi Marques Spatti Cavalari
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

Tesoureiro: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)
São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil

CADERNO DE RESUMOS DO 66º SEMINÁRIO DO GEL

Organizadores: Suzi Marques Spatti Cavalari, Claudia Zavaglia
e Lilian Maria da Silva

Fotografias: Fabrício Spatti

Revisão: Letraria

Capa, projeto gráfico e diagramação: Letraria

ISBN: 978-85-69395-25-6

Publicação: Editora Letraria – Araraquara, 2018.

**COMISSÃO ORGANIZADORA
DO 66º SEMINÁRIO DO GEL**

Luciani Ester Tenani
Claudia Zavaglia
Suzi Marques Spatti Cavalari
Edson Rosa Francisco de Souza
Gisele Cássia de Sousa
Anna Flora Brunelli
Sandra Denise Gasparini Bastos
Sebastião Carlos Leite Gonçalves
Lilian Maria da Silva
Geovana Carina Neris Soncin Santos
Jean Michel Pimentel Rocha
Giovanna Jully Alves dos Santos
Ana Carolina Freschi
José Roberto Prezotto Júnior
Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adail Ubirajara Sobral
Adriana Fischer
Alessandra Del Ré
Alessandro Jocelito Beccari
Ana Carolina Sperança Criscuolo
Angel H. Corbera Mori
Anna Christina Bentes da Silva
Anna Flora Brunelli
Arnaldo Franco Junior
Ataliba Teixeira de Castilho
Beatriz Protti Christino
Bento Carlos Dias da Silva
Cátia Inês Negrão Berlini de Andrade
Cibele Naidhig de Souza
Claudia Mendes Campos
Cristiane Carneiro Capristano
Cristiane Passafaro Guzzi
Cristina Carneiro Rodrigues
Cristina Martins Fargetti
Daniel Soares da Costa
Daniela Nogueira de Moraes Garcia
Dantielli Assumpção Garcia
Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
Emerson de Pietri
Fabiana Cristina Komesu
Fernanda Massi
Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira
Flaviane Romani Fernandes Svartman
Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
Giliola Maggio
Gladis Maria de Barcellos Almeida
Gladis Massini-Cagliari
Glenda Cristina Valim de Melo
Grenissa Bonvino Stafuzza
Helena Hatsue Nagamine Brandão
Ieda Maria Alves
Jean Cristtus Portela
José Luis Felix
José Horta Nunes
José Sueli de Magalhães

Juliana Alves Assis
Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos
Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho
Lauro Maia Amorim
Letícia Fraga
Luciana Salazar Salgado
Luciane de Paula
Luiz Carlos Cagliari
Luiz Carlos Travaglia
Lilia Santos Abreu-Tardelli
Lúcia Regiane Lopes-Damasio
Manoel Luiz Gonçalves Corrêa
Manoel M. Santiago Almeida
Marcelo El Khouri Buzato
Marcelo Módolo
Marco Antonio Villarta-Neder
Maria Angélica Deângeli
Maria Beatriz Nascimento Decat
Maria Cristina Lobo Name
Maria Cristina Parreira da Silva
Maria Helena Cruz Pistori
Maria Helena Vieira Abrahão
Maria José Rodrigues Faria Coracini
Matheus Nogueira Schwartzmann
Matilde Virginia Ricardi Scaramucci
Melissa Alves Baffi Bonvino
Nildicéia Aparecida Rocha
Pablo Picasso Feliciano de Faria
Raquel Salek Fiad
Regiani Aparecida Santos Zacarias
Roberto Gomes Camacho
Roberto Leiser Baronas
Rosana do Carmo Novaes Pinto
Sandra Denise Gasparini Bastos
Sebastião Carlos Leite Gonçalves
Sheila Elias de Oliveira
Sirio Possenti
Solange Aranha
Tony Berber Sardinha

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	43
Suzi Marques Spatti Cavalari, Claudia Zavaglia e Lilian Maria da Silva	
CONFERÊNCIAS	44
Investigando o financiamento nas áreas de Letras e Linguística	45
Conferência de abertura	
Conferencista: Prof. Dr. Fábio Durão (UNICAMP)	
On preserving and enhancing biological and linguistic diversity in the Amazon	45
Conferência 1	
Conferencista: Prof. Dr. Tonjes Veenstra (ZAS-BERLIM/Alemanha)	
A gramática: ainda e sempre?	46
Conferência 2	
Conferencista: Prof. Dr. Sirio Possenti (UNICAMP)	
Big Data e a Linguística	46
Conferência 3	
Conferencista: Prof. Dr. Tony Berber Sardinha (PUC-SP)	
Ensino e aprendizagem de Português língua estrangeira: contextos e especificidades	47
Conferência 4	
Conferencista: Prof. Dr. Nelson Viana (UFSCar)	
Humanidades digitais: conceitos, metodologias e procedimentos éticos nos estudos linguísticos	48
Conferência de encerramento	
Conferencista: Profa. Dra. Maria Eunice Quilici Gonzalez (UNESP/Marília)	
MESAS-REDONDAS	49
O banco de dados GEFONO – desenhando fronteiras linguísticas	50
Convidado: Prof. Dr. José Magalhães (UFU)	
Mesa 1: Análises Linguísticas e Banco de Dados de Fala	
Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista) e Banco de dados Iboruna: 10 anos de contribuição com a descrição do português brasileiro	50
Convidado: Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP/São José do Rio Preto)	
Mesa 1: Análises Linguísticas e Banco de Dados de Fala	
Discursos em confronto na e sobre a avaliação internacional de leitura do PISA: acatar ou duvidar	51
Convidados: Profa. Dra. Juliana Assis (PUC/MG) e Prof. Dr. Bertrand Daunay (Université de Lille)	
Mesa 2: Discursos em confronto na e sobre a avaliação internacional de leitura do PISA	
Alguns diálogos entre a Semiótica e a Linguística textual	52
Convidada: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros (USP/Universidade Presbiteriana Mackenzie)	
Mesa 3: Linguística do texto, (inter)faces e desafios futuros	

La lingüística textual, el análisis del discurso, y el problema de la interdisciplinariedad Convidada: Profa. Dra. Adriana Bolívar (Universidad Central de Venezuela)	52
Mesa 3: Linguística do texto, (inter)faces e desafios futuros	
Dadificação, significação e aprendizagem: por uma apropriação crítica da metáfora computacional do universo Convidado: Prof. Dr. Marcelo Buzato (UNICAMP)	53
Mesa 4: Ensino e aprendizagem de língua estrangeira na cultura digital	
Língua como instrumento, língua para o poder: reflexões sobre a pesquisa e o uso de tecnologias digitais no desenvolvimento linguístico Convidado: Rafael Vetromille-Castro (UFPeI)	53
Mesa 4: Ensino e aprendizagem de língua estrangeira na cultura digital	
50 anos depois de Uriel, Willian e Marvin... Convidado: Prof. Dr. Morivaldo Santiago Almeida (USP)	54
Mesa 5: Variação e mudança linguística	
Léxico, manutenção, variação e mudança linguística: medidas de um paradoxo Convidado: Américo Venâncio Lopes Machado Filho (UFBA)	55
Mesa 5: Variação e mudança linguística	
Sintaxe do português em perspectiva construcional: interfaces, limites e desafios Convidada: Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira (UFF)	55
Mesa 6: Abordagem construcional do português: morfologia e sintaxe em foco	
Uma abordagem construcional para fenômenos morfológicos: a reduplicação Convidado: Prof. Dr. Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ)	56
Mesa 6: Abordagem construcional do português: morfologia e sintaxe em foco	
SIMPÓSIOS DE CONVIDADOS	57
Aquisição da linguagem: perspectivas teórico-metodológicas diferentes e/ou complementares <i>Alessandra Del Ré e Márcia Romero</i>	58
A aquisição de um par de advérbios semanticamente relacionados: “já” e “ainda” <i>Claudia Mendes Campos</i>	59
A atividade epilinguística, a construção de sentido e o nascimento das palavras na infância: perspectivas interdisciplinares <i>Suzana Rosa de Almeida</i>	59
Argumentação, humor e incongruência na linguagem da criança <i>Alessandra Jacqueline Vieira</i>	60
O desenvolvimento da negação: proposta de classificação funcional das construções negativas em desenvolvimento <i>Angelina Nunes de Vasconcelos</i>	61
O movimento linguístico-discursivo na escrita em aquisição <i>Lúcia Regiane Lopes-Damasio</i>	61

Pesquisa longitudinal: a evolução do uso lexical de uma criança dos 5 aos 22 meses de vida em um diário parental <i>Pedro Perini-Santos e Lídia Ferreira Santos</i>	62
Práticas corporificadas de construção da atenção conjunta em interações envolvendo crianças diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) <i>Fernanda Miranda da Cuz</i>	63
Processo de aquisição do latim como contrapartida para a aprendizagem de línguas estrangeiras <i>Marly de Bari Matos</i>	64
Avaliação em contextos diversos: língua materna e estrangeira <i>Matilde Virginia Ricardi Scaramucci</i>	65
A expressão de passado na fala em inglês como língua estrangeira de candidatos ao exame EPPL: uma comparação de desempenho em tarefas de uso de língua geral e específico <i>Camila Sthéfanie Colombo</i>	66
A integração das habilidades de compreensão oral e produção escrita no exame Celpe-Bras: o construto e a operacionalização em tarefas <i>Monica Panigassi Vicentini</i>	66
A integração das habilidades de leitura e escrita em diferentes tarefas da prova de redação do Vestibular Unicamp <i>Luciana Amgarten Quitzau</i>	67
A proficiência como fator mediador no processo de efeito retroativo <i>Paula Ribeiro e Souza</i>	68
Análise de características do teste da Prova Brasil na avaliação de compreensão leitora <i>Adriana de Oliveira Barbosa</i>	69
Avaliação e(m) telecolaboração: um estudo de caso no Teletandem institucional integrado <i>Ana Carolina Freschi</i>	69
Contribuições da Linguística de Corpus para o desenvolvimento de exames de proficiência: o caso do inglês aeronáutico <i>Patrícia Tosqui</i>	70
Da análise de necessidades ao desenho de um exame de proficiência em inglês para pilotos militares: um projeto em andamento <i>Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva</i>	71
Efeito retroativo do Celpe-Bras no processo de ensino e de aprendizagem de línguas: a habilidade de leitura e as abordagens comunicativa e intercultural <i>Laura Camila Braz de Almeida</i>	71
Línguas estrangeiras para crianças: um estudo sobre o letramento em avaliação necessário às professoras <i>Juliana Reichert Assunção Tonelli</i> <i>e Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo</i>	72
O Inglês para o Ensino como uma ferramenta para avaliar a proficiência do professor de línguas <i>Raquel Gomes Marcelino</i>	73

O letramento em avaliação de línguas na formação de professores das universidades federais: um panorama <i>Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo e Matilde Virginia Ricardi Scaramucci</i>	74
O pré-teste ao EPPL (Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras): validade e desafios tecnológicos <i>Jessica Nunes Caldeira Cunha</i>	74
Ciências do Léxico e Tecnologia <i>Gládis Maria de Barcellos Almeida</i>	76
A construção de um glossário bilíngue da área de educação baseado em um <i>corpus</i> de textos jornalísticos <i>Daniele Trevelin Donato</i>	77
A homonímia em dois dicionários de língua portuguesa: algumas reflexões <i>Renato Rodrigues Pereira</i>	77
Análise da lexicalização e das funções das unidades terminológicas da área de currículo escolar em educação profissional técnica de nível médio organizado por competências <i>Fernanda Mello Demai</i>	78
Como são tratadas as terminologias nos dicionários Aurélio e Houaiss? O emprego das rubricas agr, bot e angio <i>Layane Rodrigues Vieira</i>	79
Dicionário e Locuções <i>Fábio Henrique de Carvalho Bertonha e Claudia Zavaglia</i>	80
Engenharia Biomédica e Bioengenharia: termos similares? <i>Márcia de Souza Luz Freitas</i>	80
Extração e seleção de candidatos a termos da Revisão de Textos <i>Mirella de Souza Balestero</i>	81
Fraseologismos especializados: uma análise com base em sentenças judiciais <i>Camila Candido Oliveira Menezes</i>	82
MetaLex: proposta teórica de um meta-ambiente lexical <i>Guilherme Fromm</i>	82
Tecnologia e investigações linguísticas em Libras <i>Rosana Passos</i>	83
O empreendimento metodológico para a constituição do Corpus NPJC: desafios para a recuperação automática de neologismos no discurso literário <i>Rosana Maria SantAna Cotrim</i>	84
Os estudos do léxico e da tradução como base na formação complementar do licenciando em Letras <i>Camila Höfling</i>	85
Um estudo das relações conceituais mantidas entre os termos do domínio das certidões de casamento brasileiras <i>Beatriz Curti-Contessoto e Lídia Almeida Barros</i>	85

<i>Web como corpus para coleta de vocábulos triviais e armazenamento no “DTrivial-Software”</i>	86
<i>Maria Cristina Parreira da Silva e Rosimar de Fátima Schinelo</i>	
Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e Formação de Professores: foco no processo	88
<i>Maria Helena Vieira Abrahão</i>	
A formação inicial do professor de inglês sob a perspectiva sociocultural: foco na construção de conhecimentos teórico-práticos	89
<i>Mariana da Silva Cassemiro</i>	
Aulas de Inglês Instrumental: a (Co)Construção de Conhecimentos sob a Perspectiva Sociocultural	89
<i>Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana</i>	
Língua Inglesa na escola pública: uma prática de comunicação e as “novas” propostas do BNCC	90
<i>Telma de Souza Garcia Grande</i>	
Recursos linguísticos como instrumentos de interpretação do agir do Coordenador Pedagógico	91
<i>Neuraci Rocha Vidal Amorim</i>	
Um estudo histórico-cultural sobre emoções e identidades na formação inicial de professoras de língua inglesa	91
<i>Fabiano Silvestre Ramos</i>	
Estudos do texto, práticas sociais e interdisciplinaridade	93
<i>Anna Christina Bentes</i>	
A importância dos diálogos na construção textual-discursiva da narrativa “Cara-de-Bronze”, de Guimarães Rosa	94
<i>José Geraldo Marques</i>	
A interferência de discursos: o Texto Multimodal – um Estudo Crítico da Propaganda do McDonalds sob o enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional – LSF	94
<i>Eliane Alves de Sousa</i>	
A Linguística Textual, a Semântica e o estudo de conectores discursivos	95
<i>Eduardo Penhavel</i>	
Contribuições da Semântica textual e da Linguística antropológica nos estudos da referenciação	96
<i>Sandra Batista da Costa</i>	
Expressões nominais, referenciação e discurso em cinco notícias sobre crimes	97
<i>Helcius Batista Pereira</i>	
Os Atenuadores da Cortesia Negativa na Fala Culta de Porto Velho/RO	97
<i>Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze</i>	
Progressão textual e ancoragem sociocognitiva: processos de (re) categorização de Lula e de sua prisão em textos jornalísticos brasileiros	98
<i>Nathalia Luiz de Freitas</i>	
Referenciação e tópico discursivo: categorias analíticas e categorias interacionais	99
<i>Jacqueline Costa Sanches Vignoli</i>	

<i>Slogans</i> de propagandas institucionais: uma análise discursiva <i>Ana Lúcia Furquim Campos Toscano</i>	100
Uma discussão sobre o gênero canção e o gênero poema: a paráfrase feita por Frejat de Jockyman <i>Ana Claudia Nogueira Marques</i>	101
Fonética, fonologia e variação <i>José Magalhães</i>	102
A gramática de restrições do acento verbal do português brasileiro <i>Fernanda Alvarenga Rezende</i>	103
A vírgula no Ensino Fundamental II: retratos da relação entre pontuação e prosódia <i>Tainan Garcia Carvalho e Luciani Ester Tenani</i>	103
Alçamento vocálico da pretônica /e/ inicial na variedade do noroeste paulista <i>Márcia Cristina do Carmo</i>	104
Análise comparativa dos quadros fonológicos dos crioulos autóctones do golfo da Guiné <i>Manuele Bandeira de Andrade Lima e Shirley Freitas Sousa</i>	105
Análise da abordagem de aspectos prosódicos em material didático para o ensino de língua portuguesa como língua materna no Ensino Fundamental II <i>Alexandra de Souza e Maira Sueco Maegava Cordula</i>	106
Aspectos prosódicos das sentenças interrogativas globais do português de São Tomé: uma análise inicial <i>Gabriela Braga da Silva</i>	106
Comparação da fonologia dos crioulos portugueses da Alta Guiné <i>Shirley Freitas Sousa e Manuele Bandeira de Andrade Lima</i>	107
Efeitos de fraseamento prosódico em textos infantis <i>Luciani Ester Tenani</i>	108
Evidências morfológicas e prosódicas na busca do estatuto da palavra prosódica <i>Sofia Martins Moreira Lopes</i>	109
Fraseamento prosódico em estruturas SVO das variedades do Rio de Janeiro e de João Pessoa do português brasileiro <i>Flaviane Romani Fernandes Svartman</i>	109
Interface entre morfologia e fonologia: a fusão no português <i>Vítor de Moura Vivas</i>	110
Marcas de plural na concordância nominal no contexto sociocultural <i>Cleuzira Custodia Pereira</i>	111
O contorno entoacional de declarativas e interrogativas neutras do português do Libolo <i>Vinícius Gonçalves dos Santos e Flaviane Romani Fernandes Svartman</i>	112
Parâmetros acústicos e estrutura sintático-prosódica na percepção de fronteiras <i>Geovana Carina Neris Soncin Santos</i>	113

Percepção auditiva de fronteiras de palavras e de clíticos fonológicos no Português Brasileiro <i>Lilian Maria da Silva</i>	113
Percepção da síncope em palavras proparoxítonas <i>Giselly de Oliveira Lima</i>	114
Variações entoacionais internas às unidades de suporte em relação ao Tom Médio em narrativas <i>Waldemar Ferreira Netto</i>	115
Gramática das variedades lusófonas <i>Roberto Gomes Camacho</i>	116
A correlação aditiva no português, na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional <i>Norma Barbosa Novaes</i>	117
A trajetória das construções “haja vista” e “haja vista que”: uma análise centrada no uso <i>Marcelo Módolo e Alfredo Vital Oliveira</i>	117
Análise da construção modal [ter+como] <i>Cibele Naidhig de Souza</i>	118
Concordância e acordo de número na Lusofonia sob a perspectiva da GDF <i>Adenilson Cardoso dos Santos Rocha</i>	119
Construções subordinadas com verbos de percepção visual em português brasileiro e europeu: uma abordagem sociocognitiva <i>Gisele Cássia de Sousa</i>	119
Contraposição sintagmática com “mas”: substituição e acréscimo <i>Erotilde Goreti Pezatti e Danytielle Cristina Fernandes de Paula</i>	120
Critérios para identificação da unidade central de textos argumentativos <i>Juliano Desiderato Antonio</i>	121
Funções discursivas de posições restritivas sem e com elemento de ligação <i>Monielly Cristina Saverio Serafim</i>	122
Modificadores adjetivais de entidades de primeira e segunda ordem <i>Helker Nhoato</i>	122
Modificadores sintagmáticos “além de” pospostos ao núcleo <i>Ana Paula de Oliveira</i>	123
Um estudo discursivo-funcional dos usos de “nem” no Português <i>Gabriela Almeida de Souza</i>	124
História do português paulista <i>Manoel Mourivaldo Santiago Almeida</i>	125
A aquisição da escrita e a escrita histórica: da compreensão fonética-ortográfica do século XIX aos nossos dias <i>Rosicleide Rodrigues Garcia</i>	126
Cá-e-lá-e-cá / centro-periferia-centro: cidades do interior paulista na rota de mudanças linguísticas <i>Emilio Gozze Pagotto</i>	126

Clíticos e pronomes fortes no português dialetal do Brasil Central <i>Heloisa Maria Moreira Lima Salles</i>	127
Contato dialetal no estado de São Paulo: a fala de migrantes alagoanos e paraibanos <i>Livia Oushiro</i>	128
Contribuições do subprojeto “Gêneros jornalísticos impressos: historicidade, constituição e mudança em uma perspectiva crítico-discursiva” para a História do Português Paulista <i>Fábio Fernando Lima</i>	128
Das imagens de autor em narrativas do discurso: Amadeu Amaral em múltiplos olhares <i>Lígia Mara Boin Menossi de Araujo</i>	129
Diacronia da concordância no português paulista <i>Ataliba Teixeira de Castilho</i>	130
Diacronia da organização tópica em cartas de redatores de jornais paulistas <i>Isa Caroline Aguiar Zanin e Eduardo Penhavel</i>	131
Mudanças econômicas e variação linguística: a língua em Louveira/SP <i>Victor Carreão</i>	131
O processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos mínimos em editoriais de jornais paulistas do século XXI <i>Aline Gomes Garcia</i>	132
O uso de artigo nos DPs possessivos: testemunho linguístico dos séculos XX e XXI <i>Driély Oller Oyama</i>	133
Rotacismo em São Miguel Arcanjo <i>Júlia Maria França Espirito Santo</i>	134
Sintaxe pronominal paulistana nas “Cartas de Fã para Fã” <i>Maria Aparecida C. R. Torres Morais</i>	134
Soando paulistano: a percepção social de (EN) <i>Ronald Beline Mendes</i>	135
Tópico-sujeito locativo no português brasileiro: uma proposta de análise <i>Felipe Navarro Bio de Toledo</i>	136
Variação linguística no atlas semântico-lexical: contribuições para o resgate linguístico em comunidades de fala do português paulista <i>Yuko Takano e Rita de Cássia da Silva Soares</i>	136
Línguas Indígenas e Tipologia Linguística <i>Angel Corbera Mori</i>	138
Aspectos iniciais do sistema numeral na língua Mehináku (Arawak) <i>Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe</i>	139
Breve caracterização tipológica da negação padrão em Mehinaku (Arawak) <i>Angel H. Corbera Mori e Jackeline do Carmo Ferreira</i>	139
Manifestações da Ergatividade em Línguas da Família Pano <i>Gláucia Vieira Cândido</i>	140

Marcação de caso em Terena (Aruák) <i>Valéria Faria Cardoso</i>	141
O estatuto dos verbos posicionais em Tenetehára (Tupí-Guarani) <i>Ricardo Campos de Castro</i>	141
O marcador de gênero feminino –aba do Wapixana (Aruák) <i>Manoel Gomes dos Santos</i>	142
O uso dos classificadores na língua terena e sua tipologia na família Arawak <i>Rogério Vicente Ferreira</i>	143
Padrões de nasalidade em línguas Tupi-Guarani (Tronco Tupi) <i>Camille Cardoso Miranda</i>	143
Termos de partes do corpo em línguas ameríndias <i>Fernanda Costa Isack</i>	144
Linguística de Córpus e Tradução <i>Tony Berber Sardinha</i>	146
A integração de <i>corpora</i> às ferramentas de apoio à tradução <i>Carolina Miranda Aleixo</i>	147
A literatura vampiresca de Dalton Trevisan: uma análise da tradução de vocábulos recorrentes e preferenciais sob a perspectiva dos Estudos da Tradução baseados em <i>Corpus</i> <i>Liliane Mantovani</i>	147
An attempt at identifying dimensions of translation variation <i>Tony Berber Sardinha</i>	148
A tradução de colocações metafóricas e expressões idiomáticas em um <i>Corpus</i> de Aprendizes de Tradução <i>Jean Michel Pimentel Rocha</i>	149
Criação e análise de <i>corpora</i> bilíngues: a Linguística de Corpus como expediente metodológico para projetos de ensino, pesquisa e extensão <i>Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues</i>	149
Dimensions of translation variation across texts translated by student and experienced translators <i>Simone Vieira Resende</i>	150
Estudo da variação linguística na tradução da obra <i>Moby Dick</i> para a língua portuguesa <i>Laura de Almeida</i>	151
Léxico e tradução: um estudo sobre a manifestação do masculino e do feminino em <i>The Silver Chair</i> de C. S. Lewis <i>Celso Fernando Rocha</i>	151
Muitos médicos, muitos monstros: análise diacrônica das traduções de <i>Jekyll and Hyde</i> <i>Ana Julia Perrotti-Garcia</i>	152
Tradução e Retradução do Romance <i>Life of Pi</i> : estudo exploratório de estilística tradutória com base em <i>corpus</i> paralelo bilíngue inglês/português <i>Raphael Marco Oliveira Carneiro</i>	153

O caso do projeto de tradução entre a Faculdade de Tecnologia de Praia Grande e a Universidade Rowan, New Jersey <i>Maria Claudia Nunes Delfino e Christine Poteau</i>	154
Novas tendências e possibilidades futuras do ensino de línguas baseado em tecnologias digitais <i>Marcelo Buzato</i>	155
Ensino de inglês em contexto de formação tecnológica: reflexões sobre um contexto em que alunos desenvolvem novas ferramentas para seu próprio processo de aprendizagem <i>Lidiane Hernandez Luvizari Murad</i>	156
Ensino de português para adultos surdos mediado pelas tecnologias digitais <i>Aryane Santos Nogueira</i>	156
Gêneros textuais e telecolaboração: a questão dos gêneros oclusos <i>Laura Rampazzo</i>	157
Interculturalidade e contexto de aprendizagem em tandem via aplicativo Hello Talk: experiências com discentes da Universidade do Estado do Pará (UEPA) <i>Erika Suellem Castro da Silva</i>	158
Metadados para MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus): discussão sobre o protocolo de coleta <i>Priscilla de Souza Ferro</i>	159
O contexto Teletandem e a produção, coleta e organização de dados para pesquisa: a constituição do MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus) <i>Queila Barbosa Lopes</i>	159
Tarefas colaborativas no Teletandem institucional integrado: expandindo as possibilidades de aprendizagem <i>Solange Aranha</i>	160
Uma contribuição à caracterização quanto ao uso de vocabulário rico por aprendizes de inglês na sessão oral do Teletandem institucional integrado <i>Luciana Dias Leal Toledo</i>	161
Sobre memória discursiva <i>Sirio Possenti</i>	162
A polêmica sobre a imigração no Brasil: questões de memória discursiva <i>Patrícia Aparecida de Aquino e Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt</i>	163
Campanha pela beleza real: ruptura ou mais do mesmo? <i>Marcela Franco Fossey e Anna Flora Brunelli</i>	163
Caribes de Colombo, caraíbas de Cabral <i>Laísa Tossin</i>	164
Censura às artes no Brasil recente e memória da ditadura <i>Marília Giselda Rodrigues</i>	165
De mãe para filha: ensinamentos? <i>Luciane Thome Schroder</i>	166
Implícito e memória: uma propaganda <i>Sirio Possenti</i>	166

Memória discursiva e sátira política: a paródia satírica do discurso antipetista em tempos de <i>Impeachment</i> <i>Filipo Pires Figueira</i>	167
Memória e pré-discursos: uma análise <i>Jauranice Rodrigues Cavalcanti</i>	168
Uma tradição se cria: considerações sobre o nascimento de uma coleção de livros <i>Luciana Salazar Salgado</i>	168
SIMPÓSIOS PROPOSTOS	170
Análise do Discurso	
“Ocupação”: palavra-discurso no corpo a corpo com a cidade <i>Cristiane Pereira Dias</i>	171
A ocupação na conectiCIDADE e a regulação da mobilidade do morador da periferia <i>Olivia Ferreira do Couto</i>	172
A palavra ocupação e o discurso urbano: notas sobre uma palavra-discurso <i>Greciely Cristina da Costa</i>	172
Discurso e Arte: no corpo-a-corpo com os sentidos da palavra-discurso <i>Atilio Catosso Salles</i>	173
Ocupa: forma material de uma palavra-protesto <i>Cidarley Grecco Fernandes Coelho</i>	174
Palavras de ordem em circulação pelo digital: uma narratividade para “ocupação” <i>Cristiane Pereira Dias</i>	174
Leitura e escrita: domínio discursivo e (trans)formação cultural dos indivíduos <i>Maria da Penha Brandim de Lima</i>	176
A autoria na escrita acadêmica: reflexões sobre a escrita do artigo científico <i>Maria da Penha Brandim de Lima</i>	177
Ata integral x ata resumida no parlamento <i>Maria Rodrigues de Oliveira</i>	177
O sujeito feminino em discursos contemporâneos <i>Marília Giselda Rodrigues</i>	179
A violência obstétrica e as mulheres negras <i>Marília Giselda Rodrigues</i>	180
Dilma Rousseff e o <i>ethos</i> de amável coragem: o corpo no feminino <i>Renata de Oliveira Carreon</i>	180
Entextualização e performatividade das imagens de Eliza Samudio na página oficial do Boa Esporte no Facebook <i>Thayse Figueira Guimarães</i>	181
O <i>ethos</i> feminista nos poemas do Slam <i>Juliana Oliveira Mafra Peixoto</i>	182

Ensino de Língua Materna

Oralidade, leitura, escrita e análise linguística: uma perspectiva dialógica entre as atividades de ensino de língua portuguesa no contexto da Educação Básica **183**
Heliud Luis Maia Moura

A compreensão leitora por meio da integralização das ações de ensino: lendo, falando, escrevendo e analisando linguisticamente a crônica
Carlos Alberto Oliveira Paiva 184

A integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e análise linguística: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio
Heliud Luis Maia Moura 184

As narrativas amazônicas como conteúdo de ensino nas aulas de língua portuguesa
José Odiley Azevedo dos Reis 185

Atividades didáticas integradas no ensino de Língua Portuguesa: uma perspectiva dialógica
Selmir Sousa da Silva 186

Leitura, escrita, oralidade e análise linguística de uma vez só em atividades de ensino de língua portuguesa
Auxiliador Jairo de Sousa 187

Ensino de Segunda Língua/Língua Estrangeira

O ensino de Português como língua de herança: um campo de desafios **188**
Tatiana Mazza da Silva-Surer

Observando as transferências e interferências linguísticas em produções textuais de alunos bilíngues português-alemão: um estudo de caso
Camila de Lira Santos 189

Português como Língua de Herança – considerando diversidade cultural e linguística no desenvolvimento de redes institucionais
Ana Beatriz Barbosa de Souza 189

Português como língua de herança em turmas heterogêneas: uma proposta de adaptação de material didático
Tatiana Mazza da Silva-Surer 190

Português como língua pluricêntrica na diáspora: desafios para o ensino em contexto de herança
Marilia Pinheiro Pereira 191

Filosofia da Linguagem

A concepção bakhtiniana verbivocovisual de linguagem e análises de enunciados sincréticos **192**
Luciane de Paula

Minions: uma análise bakhtiniana sobre a febre amarela midiática
Natasha Ribeiro de Oliveira 193

O discurso (fan)tástico no YouTube: um olhar bakhtiniano sobre um enunciado potteriano
Ana Beatriz Maia Barissa 193

Os Passarinhos tridimensionais do videoclipe de Emicida <i>Luciane de Paula</i>	194
Verbivocovisualidade no documentário “Histórias de quando a água chegou”: o ato responsável e diálogo na constituição intersemiótica <i>Marco Antonio Villarta-Neder</i>	195
Gramática Funcional	
Descrição de fenômenos linguísticos pela Abordagem Construcional <i>Solange de Carvalho Fortilli</i>	196
A composição esquemática das construções intensificadoras não prototípicas do português brasileiro <i>Ana Ligia Scaldelai</i>	197
As conjunções causais no português do Brasil <i>Angélica Cassiano Gomes Fernandes</i>	197
As construções auxiliares aspectuais com o verbo “deixar” no português do Brasil sob perspectiva construcional <i>José Roberto Prezotto Júnior</i>	198
Uma análise dos traços semânticos dos verbos cognitivos “avaliar” e “calcular”, partindo de dados do português brasileiro e europeu <i>Letícia de Almeida Barbosa</i>	199
Verbos cognitivos parentetizados e focalização <i>Solange de Carvalho Fortilli</i>	199
Descrição discursivo-funcional de línguas <i>Michel Gustavo Fontes</i>	201
Descrição discursivo-funcional da forma perifrástica “ainda mais” <i>Michel Gustavo Fontes</i>	202
Expressão do argumento sujeito na Lusofonia: análise da transparência nas variedades angolana e moçambicana do Português <i>Gustavo da Silva Andrade</i>	202
Transparência e opacidade no PB e no PE: o sujeito expletivo <i>Joceli Catarina Stassi Sé</i>	203
Um estudo funcional do uso das expressões não manuais na marcação de tempo na Libras <i>Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto</i> <i>e Edson Rosa Francisco de Souza</i>	204
Estudos descritivos do espanhol sob o viés funcionalista <i>Sandra Denise Gasparini Bastos</i>	205
As orações concessivo-condicionais no espanhol sob a perspectiva discursivo-funcional <i>Talita Storti Garcia</i>	206
Elementos modalizadores em textos de autoajuda dirigidos para a terceira idade em espanhol <i>Sandra Denise Gasparini Bastos</i>	206
Motivações para o uso do resumptivo nas relativas em espanhol <i>Aliana Lopes Câmara</i>	207

Orações concessivo-condicionais universais no espanhol da perspectiva da GDF <i>Camila Rodrigues de Amorim</i>	208
Os tipos modais codificados pela expressão “tener que” no espanhol peninsular à luz da gramaticalização <i>Ana Luiza Ferancini Nogueira</i>	209
Mudança construcional e construcionalização em conectivos e orações adverbiais <i>Táisa Peres de Oliveira</i>	210
A construção condicional [[supondo_que] x] <i>Táisa Peres de Oliveira</i>	211
A não-assertividade em conectores condicionais <i>Camila Gabriele da Cruz Clemente</i>	212
A rede de construções com “caso” no português do Brasil <i>Camila Fernandes da Silva</i>	213
O processo de construcionalização de “ao passo que” e “enquanto que” no português brasileiro: uma abordagem construcional <i>Marília Gabriela Rúbio</i>	214
Letramentos	
Letramentos acadêmicos e digitais: a exploração de limites na formação do professor <i>Adriana Fischer</i>	215
A escrita de Bispo do Rosário e o aviso aos navegantes <i>Manoel Luiz Gonçalves Corrêa</i>	216
Identidades de professores em formação evidenciadas em práticas de letramentos acadêmicos <i>Flávia Danielle Sordi Silva Miranda</i>	216
Letramentos acadêmicos e tecnologias digitais: visões do professor em serviço sobre gamificação na aprendizagem de língua estrangeira <i>Adriana Fischer e Fabiana Cristina Komesu</i>	217
Letramento(s) acadêmico(s): reflexão sobre o estatuto do interlocutor na escrita de sujeitos em formação acadêmico-científica <i>Luiz André Neves de Brito</i>	218
Papéis dialógicos de licenciandos em Letras: (re)posicionamentos em práticas de letramentos acadêmicos com tecnologias digitais <i>Raquel Salek Fiad e Flávia Danielle Sordi Silva Miranda</i>	219
Linguística Aplicada	
Por uma formação para o ensino e aprendizagem de línguas: dos dispositivos didáticos às práticas docentes <i>Lília Santos Abreu-Tardelli</i>	220
Gêneros acadêmicos em foco: representações de alunos e professores e dispositivos de formação <i>Eliane Gouvea Lousada</i>	221

O desenvolvimento do pesquisador em foco: marcas linguísticas em textos de pesquisa produzidos no Mestrado <i>Thiago Jorge Ferreira Santos</i>	221
O professor iniciante de língua portuguesa na rede pública de ensino do estado de São Paulo: os conflitos causadores do impedimento de seu agir <i>Kelli Mileni Voltero</i>	222
Os “outros” presentes no agir docente de uma professora de língua portuguesa <i>Lilia Santos Abreu-Tardelli e Angélica Hernandes Lima</i>	223
Sequência didática: um dispositivo didático para a produção de textos argumentativos no ensino superior <i>Marta Aparecida Broietti Henrique</i>	223
Neurolinguística	
Pesquisas Qualitativas em Neurolinguística: análises de enunciados em episódios dialógicos <i>Rosana do Carmo Novaes Pinto</i>	225
A recepção das pesquisas qualitativas no campo das Neurociências <i>Rosana do Carmo Novaes Pinto e Marcus Vinicius Borges Oliveira</i>	226
Análise qualitativa da produção de enunciados de estilo telegráfico de sujeitos afásicos nas interações dialógicas <i>Arnaldo Rodrigues de Lima</i>	226
Análise qualitativa da produção de paralexias em episódios dialógicos com um sujeito afásico <i>Diana Michaela Amaral Boccato</i>	227
Quando a fala não é esvaziada: contribuições da análise qualitativa para a compreensão de circunlóquios <i>Larissa Picinato Mazuchelli</i>	228
Sobre o discurso delirante na esquizofrenia: um estudo qualitativo <i>João Pedro de Souza Gati</i>	229
Retórica e Estilística	
Estilística discursivo-textual: um olhar para a aplicação <i>Ana Elvira Luciano Gebara</i>	230
A intencionalidade discursiva em <i>Animal Farm</i> , de George Orwell: uma análise a partir das escolhas temporais <i>Sandra Regina Fonseca Moreira</i>	231
Gêneros de intenção estilística e leitura no Ensino Fundamental II <i>Ana Elvira Luciano Gebara</i>	231
O papel da escolha dos verbos no processo de referenciação na construção da personagem principal de <i>O Seminarista</i> , de Rubem Fonseca <i>Maria Cecília Junqueira</i>	232
Pensando em concepções: Estilística, alfabetização e Letramento, uma questão de ensino enquanto construção <i>Magali Elisabete Sparano</i>	233

Relações intertextuais e expressividade nas versões de *O Barba-Azul*: um exercício de escrita e reescrita 233
Débora Matos Alauk

Semiótica

Memórias do social e do político: abordagens discursivas 235
Oriana de Nadai Fulaneti

A mobilização da memória discursiva no movimento ciberfeminista: análise da hashtag #metoo 236
Julia Lourenço Costa

As memórias do narrador em *A resistência*, de Julián Fuks: entre a história e a estória 236
Vera Lucia Rodella Abriata

Memórias d'alhures, intentos de cá: o discurso de imigrantes bolivianas em São Paulo 237
Alexandre Marcelo Bueno

Memórias do Minimanual do Guerrilheiro Urbano 238
Oriana de Nadai Fulaneti

Presenças do outro nos memoriais acadêmicos 239
Mariana Luz Pessoa de Barros

Tradução

Tradução e Identidades 240
Lauro Maia Amorim

Dialeto, identidade e tradução 241
Solange Peixe Pinheiro de Carvalho

Identidades em foco: repensando a tradução feminista como ato político transformante 241
Pâmela Berton Costa

Línguas em tradução: um intervalo (para dizer o mundo) na escrita de Ahmadou Kourouma 242
Maria Angélica Deângeli

Traduzindo o falar de si: questões de identidade e variação linguística em traduções de autobiografias de (ex-)escravos 243
Lauro Maia Amorim

Tradução jornalística: léxico, cultura e ideologia 244
Angelica Karim Garcia Simão

A trama política em artigos de opinião: um estudo contrastivo em *corpus* paralelo espanhol/português do jornal *Clarín* 245
Ariel Novodvorski

Entre línguas e culturas: representações ideológicas na tradução jornalística 245
Angelica Karim Garcia Simão e Maria Angélica Deângeli

Gênero discursivo notícia em traduções jornalísticas no par linguístico espanhol-português: uma análise das estratégias utilizadas em um *corpus* bilíngue do jornal *El País* 246
Niala Pessuto

Jornalismo em quadrinhos e relatos de guerra: considerações sobre a tradução de *Le Photographe*
Sabrina Moura Aragão 247

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL 248

Análise da Conversação

A argumentação na constituição do *ethos* de Instituição Financeira nas propagandas em revistas de 1983
Lucimar Regina Santana Rodrigues 249

Análise do Discurso

A autoria nas redações do vestibular da Universidade Estadual de Maringá
Cintia Bicudo 250

A escrita segundo jornalistas: tecendo um imaginário discursivo fora da escola
Eliana Maria Severino Donoio Ruiz e Aldimeres Ferraz da Silva 250

A noção de poder na obra de Norman Fairclough: entre Marx e Foucault
Mariana Gomes da Cruz 251

A Prova de Redação do Enem: uma avaliação de leitura pela perspectiva discursiva
Marianna Lima da Silva 252

Análise discursivo-desconstrutiva de documento oficial fomentador da inclusão das histórias e culturas indígenas no cenário educacional brasileiro
Icléia Caires Moreira 252

As implicações discursivas do uso da palavra
Daniel Mariano 253

As manifestações de 2013: os efeitos de sentido em *Folha de S. Paulo* e *CartaCapital*
Anderson da Silva Buzato 254

As panteras negras nas fronteiras entre o corpo, o discurso, a luta e a resistência
Emanuel Angelo Nascimento 255

Aspectos dialógicos da leitura de propostas de redação: ressonâncias de práticas sócio-históricas da apropriação da palavra de outrem
Amanda Araujo Gatto 255

Casagrande e Almeida: enunciados possíveis e uma reflexão sobre memória discursiva
Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira 256

Categoria Histórico-discursiva em Dicionário de Vocábulos Triviais do Português do Brasil
Rosimar de Fátima Schinelo e Marco Antonio Villarta-Neder 257

Construção do *ethos* discursivo dos líderes do PSDB e do PT nas propagandas político-partidárias de 2013
Vanessa Amin 258

Entre imagens e sons: (des)construções de identidades no filme <i>Boi Neon</i> <i>Rodrigo Souza Fontanini de Carvalho</i>	258
Entre-laços da/na língua-cultura do outro: ensino-aprendizagem de língua inglesa no terceiro setor e laço social na contemporaneidade <i>Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto</i>	259
Enunciado de proposta de atividade em contexto de EaD: uma visão discursiva <i>Carina Maciel de Oliveira Silva</i>	260
<i>Espaço do Povo: o ethos discursivo no jornal comunitário de Paraisópolis</i> <i>Jaqueline Jurkovich</i>	261
<i>Fake news: uma investigação discursiva</i> <i>Gabriel Reis Moraes Machiaveli</i>	261
Heterogeneidades enunciativas no Documento Base da 1ª Conferência Nacional de Política Indigenista <i>Sheila da Costa Mota Bispo e Michelle Viana de Almeida</i>	262
Leitura solitária x Leitura interativa <i>Ludmila Fernanda Domingues Pereira</i>	263
Léxico urbano: significações de “casa” na divulgação do discurso arquitetônico <i>José Horta Nunes</i>	264
Linn da Quebrada: o corpo Trans na experiência urbana <i>Redson Pagnan</i>	264
Lugares de fala e efeito-leitor: sentidos na cobertura francesa do julgamento de Lula <i>Fabiano Ormaneze e Duílio Fabbri Junior</i>	265
Modelo retórico-discursivo de <i>abstracts</i> : revisitando o conceito de passos <i>Bruna Gabriela Augusto Marçal Vieira</i>	266
Na escola e fora da escola: uma reflexão sobre autoria <i>Luciane Thome Schroder</i>	267
O caráter contraditório do discurso de autoajuda para mulheres de mercado de trabalho: <i>ethos</i> , imagens e estereótipos <i>Rafaela de Paula Verni</i>	267
O destinatário inscrito nas duas versões da exposição DNA, do museu Catavento Cultural e Educacional <i>Arlete Machado Fernandes Higashi</i>	268
O discurso da trabalhadora doméstica: uma análise da fala pública das domésticas nos sindicatos <i>Ana Laura Gonçalves Garcia e Carlos Piovezani</i>	269
O discurso parodista das desnotícias: as cenografias verbal e digital no <i>The Piauí Herald</i> <i>Filipo Pires Figueira</i>	270
O internauta no Museu da Pessoa <i>Leonardo Gonçalves de Lima</i>	270
O mundo verboideológico e políticas linguísticas no ensino do vernáculo nacional <i>Elvis Lima de Araujo</i>	271

O papel da relação de condição na construção de imagens identitárias <i>Gustavo Ximenes Cunha</i>	272
O tom do discurso de autoajuda para mulheres: efeitos de sentido da coocorrência de elementos modais <i>Anna Flora Brunelli e Sandra Denise Gasparini Bastos</i>	273
Regulação da autoria em Nelson Rodrigues: o caso Companhia das Letras <i>João Thiago Monezi Paulino da Silva</i>	273
Sufrimento psíquico no discurso religioso e no discurso científico: análise interdiscursiva <i>Renata de Fuccio</i>	274
Transparência e opacidade do posicionamento enunciativo: contribuição à análise ScaPoLine de discursos sobre a violência contra a mulher <i>Álvaro Magalhães Pereira da Silva</i>	275
Um devir nas modalidades, textos, discursos e conhecimentos <i>Antonia da Silva Santos</i>	276
Uma abordagem discursiva da crônica: configuração da identidade narrativa <i>Carla Roselma Athayde Moraes</i>	276
Uma leitura discursiva de ditos e escritos de/sobre Mattoso Câmara Jr. <i>Roberto Leiser Baronas</i>	277
Uma possível articulação entre interincompreensão e estereótipos <i>Rafael Prearo Lima</i>	278
Aquisição da Escrita	
Análise de fatores linguísticos em registros de coda nasal produzidos por alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I <i>Simone Rizzato Albertini Garcia</i>	279
“O que é MSN?”: descrição de registros convencionais e não- convencionais de “o que” <i>Roberta Pereira Fiel</i>	279
Poesia infantojuvenil e ensino de ortografia nos anos iniciais do EF: Cecília Meireles, empresta o seu versinho? <i>Giovanna Jully Alves dos Santos</i>	280
Rasuras em LE: emergências do(s) Outro(s) na escrita infantil <i>Lisley Camargo Oberst</i>	281
Segmentação de palavras e convenções ortográficas: um olhar para a aquisição da escrita ao longo dos séculos <i>Adelaide Maria Nunes Camilo</i>	282
Um estudo das relações dialógicas em dados de aquisição da escrita <i>Adriana de Paula</i>	282
Aquisição de Linguagem: L1	
Relativas que podem ser ambíguas: dados de interpretação de adultos e crianças <i>Iolanda Dias Góes</i>	284

Aquisição de Linguagem: L2/LE

- A linguagem dirigida à criança pequena em uma escola bilíngue inglês-
português 285
Ananda Brasolotto de Santis e Alessandra Del Ré

Educação Linguística e Multiculturalismo

- A representação cultural nas políticas linguísticas e o ensino de PLE 286
Gabriele Franco

- “Arnesto nos convidou”: a Sociolinguística como atividade na aula de
Língua Portuguesa 286
Monique Angélica Sampaio

- Práticas de produções textuais sob o prisma dialógico:
sociointeracionismo linguístico e a prática social da língua como proposta
de trabalho 287
Marcelo da Silva Justiniano

Ensino de Língua Materna

- A distinção prescritivo, normativo e descritivo e suas implicações para a
abordagem da língua – uma leitura produtiva 288
Bruno Bohomoletz de Abreu Dallari

- A expressividade sonora no haicai: um olhar para os processos
fonológicos 288
Shelle Tais Ribeiro

- A formação em EaD de professores de língua portuguesa da educação
básica 289
Maria Júlia Santos Duarte

- A produção de memes virtuais como ferramenta para os Multiletramentos
na escola: uma análise linguística, multimodal e discursiva 290
Eloiza Martins Primo Capeloci

- Escrita proficiente: ação possível mediante um ensino de língua
portuguesa fundamentado em planos de texto, gêneros e sequências
textuais 291
Tatiana da Conceição Gonçalves

- Gramática, estilística e interação em Bakhtin 291
Camila de Araújo Beraldo Ludovice e Juscelino Pernambuco

- Linguagem e Interação: o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa
por meio da reestruturação textual na formação do sujeito leitor/autor 292
Marta Luzzi

- O lugar da leitura na Avaliação de Aprendizagem em Processo da
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo: pensando o ensino de
Língua Materna 293
Michelle de Souza Prado

- Representações da leitura em documentos oficiais: discursos sobre a
leitura no ensino de Língua Portuguesa 293
Luana Alves Luterman e Luzmara Curcino Ferreira

- Variação linguística e ensino da gramática em material didático: algumas
incoerências 294
Clarice Cristina Corbari

Ensino de Segunda Língua/Língua Estrangeira

- Afinal, quão específico deve ser o inglês necessário aos pilotos da “Esquadrilha da Fumaça”? 295
Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva
- Ensino de Português para profissionais hispanofalantes da área de saúde: problemática sociolinguística 295
Elias Ribeiro da Silva
- Implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras numa universidade multicampus 296
Sandra Mari Kaneko Marques e Daniela Nogueira de Moraes Garcia
- Por uma análise do discurso aplicada ao ensino de línguas: *ethos* e *pathos* na leitura e na escrita de comentários de notícias digitais em espanhol 297
Daniel Mazzaro Vilar de Almeida
- Saberes docentes pressupostos em um livro didático e em um Manual do professor de língua espanhola: implicações na formação docente 298
Silvana Aparecida Duarte da Silva
- Teletandem institucional português-inglês: uma análise de interações à luz da perspectiva dialógica bakhtiniana 298
Maisa de Alcântara Zakir

Filologia

- A crise no clima: estudo do discurso midiático de uma tragédia anunciada 300
Célia Regina Araes
- A Magia Tolerada 300
Fabio Garcia Dias
- Análise da prosódia afetiva na esquizofrenia a partir do aplicativo Exprosodia 301
Ana Cristina Aparecida Jorge
- Diário criado para a posteridade – os diários de Getúlio Vargas 302
Nathalia Reis Fernandes

Filosofia da Linguagem

- A cronotopia bakhtiniana na esfera político-cultural brasileira e a construção do gênero Plano de Cultura 303
Inti Anny Queiroz
- A recriação do romance *Dom Casmurro* na minissérie e na história em quadrinhos: uma problematização sobre gênero discursivo 303
Jéssica de Castro Gonçalves
- Cabeça dinossauro* e *Nheengatu*: o diálogo entre as letras no contexto histórico e social do Brasil 304
Cláudia de Fátima Oliveira
- Contribuições de Vygotsky e Bakhtin na linguagem: sentidos e significados do formador de formadores 305
Grassinete C. de Albuquerque Oliveira e Cyntia Moraes Teixeira
- Cultura Popular? Carnavalização? Manifestações, relações e valorações presentes nos gêneros musicais do sertanejo 305
Maria Sueli Ribeiro da Silva

Enunciações em embate: análise discursiva de respostas à trilogia <i>Cinquenta Tons</i> <i>Bárbara Melissa Santana</i>	306
Humboldt e Volóchinov: um levantamento historiográfico <i>Taciane Domingues</i>	307
Joana: as relações dialógicas nos discursos da personagem de <i>Dois Rios</i> , obra de Tatiana Salem Levy <i>Lia Andrade Pucci Santos</i>	307
Relações dialógicas entre Bakhtin e Dewey: aproximações teóricas <i>Diogo Souza Cardoso</i>	308
Sherlock em Rede: gênero seriado na história <i>Marcela Barchi Paglione</i>	309
Vozes sociais em diálogo: uma análise bakhtiniana de <i>Downton Abbey</i> <i>Tatiele Novais Silva</i>	309
Fonética	
Linguística, música e cognição humana: da representação estática à interação dinâmica <i>Verônica Penteado Siqueira</i>	311
Uma análise acústica da palavra “este” do espanhol em função metadiscursiva <i>Telma Aparecida Félix da Matta Ccori e Waldemar Ferreira Netto</i>	311
Fonologia	
A coda /R/ e /S/ no português principense (PP) <i>Amanda Macedo Balduino e Gabriel Antunes de Araujo</i>	313
Análise dos processos morfofonológicos na formação de substantivos do português brasileiro por meio da Teoria da Otimalidade <i>Daniel Soares da Costa</i>	313
Coincidências e não coincidências das proeminências linguísticas e musicais em cantigas infantis <i>Nathaly Ávila Vitorino</i>	314
Percepção das vogais postônicas em proparoxítonas <i>Giselly de Oliveira Lima</i>	315
Regularidades e efeitos de sentidos nos empregos não convencionais de vírgula em textos escolares no interior da Amazônia <i>Valeria Barbosa Ferreira Silveira</i>	316
Gramática Funcional	
A condicionalidade nas línguas indígenas brasileiras: análise tipológica-funcional <i>Fabiana Pirotta Camargo Lourenço</i>	317
A constituinte sintática do gênero digital Meme de Internet: uma leitura à luz da Linguística Sistêmico-Funcional e da Gramática do Design Visual <i>Wilquer Quadros dos Santos</i>	317
A Empatia e Avaliação Ética em <i>O Quinze</i> , de Rachel de Queiroz: uma perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional <i>Ricardo Mendes Montefusco e Fabiana Pastore</i>	318

A negação na língua hup: uma análise funcional <i>Danytiele Cristina Fernandes de Paula</i>	319
Construções adversativas introduzidas por “ <i>pero</i> ” e por “ <i>sino</i> ” no espanhol peninsular falado: uma abordagem discursivo-funcional <i>Carolina da Costa Pedro</i>	320
Entre a concessão e a condição: uma investigação das orações do espanhol prefaciadas por “ <i>incluso si</i> ” à luz da Gramática Discursivo-Funcional <i>Bárbara Ribeiro Fante</i>	320
Gramaticalização e conectivos concessivos do espanhol: uma proposta de análise <i>Beatriz Goaveia Garcia Parra de Araújo</i>	321
Mudança construcional e construcionalização de [ir+ver] <i>Táisa Barbosa Robuste</i>	322
O emprego de testes de factualidade em advérbios modais <i>George Henrique Nagamura</i>	323
O funcionamento semântico-pragmático de construções contrastivas na língua portuguesa <i>Virginia Maria Nuss</i>	323
O metadiscurso e a propaganda via <i>slogan</i> em texto multimodal: um enfoque da Linguística Sistêmico Funcional <i>Fátima Aparecida Lopes de Moura</i>	324
Ordenação de modificadores de subatos no português do século XIX <i>Ana Carolina Teixeira Peres</i>	325
Transparência e opacidade na expressão do argumento sujeito nas línguas indígenas do Brasil <i>Ana Maria Paulino Comparini e Edson Rosa Francisco de Souza</i>	326
Historiografia Linguística	
Antenor Nascentes: entre os manuais didáticos e o trabalho dialetológico (1900-1940) <i>José Bento Cardoso Vidal Neto</i>	327
O contexto de criação dos cursos de graduação em Linguística no Brasil <i>Enio Sugiyama Junior</i>	327
O papel da fala na teorização de Saussure e a posição do sujeito falante: entre o ato fonatório e o ato linguístico <i>Karen Alves da Silva</i>	328
Uma tradução em andamento das cartas da missão jesuítica no Japão <i>Alessandro Jocelito Beccari</i>	329
Letramentos	
A abordagem do letramento digital em livros didáticos de Língua Portuguesa <i>Vânia Pereira do Nascimento Prates</i>	330
A heterogeneidade dos letramentos em produções textuais escolares <i>Viviane Vomeiro Luiz Sobrinho</i>	330

A recepção do gênero conto em “No castelo que se vai”, de Marina Colasanti <i>Silmara Carvalho Ribeiro</i>	331
Do futebol para a literatura: uma paixão despertando outra <i>Nivaldo da Silva Júnior</i>	332
Letramento Digital na camada adulta brasileira: um olhar para além do “instrumental” <i>Cristiane Lilian Ferreira da Silva</i>	333
Letramento docente na Licenciatura em Ciências Biológicas: estudo da construção da identidade profissional do professor de Ciências e Biologia <i>Marília Curado Valsechi</i>	333
Letramentos acadêmicos e formação inicial do professor: movimentos dialógicos em práticas de um projeto de iniciação à docência <i>Mariana Aparecida Vicentini</i>	334
Práticas de letramentos com tecnologias digitais: relações entre as esferas acadêmica e profissional de licenciandos de Letras <i>Karina Gonçalves e Adriana Fischer</i>	335
Práticas pedagógicas de multiletramentos em contexto de escola pública <i>Bruno Ciavolella</i>	336
Rasuras digitais na escrita acadêmica: conflitos com “dimensões escondidas” <i>Tatiane Henrique Sousa Machado</i>	336
Relação eu/outro na escrita dita para criança <i>Aline Suelen Santos</i>	337
Voz autoral em artigos científicos de pós-graduandos em práticas letradas acadêmicas <i>Adriano Caseri de Souza Mello</i>	338
Lexicologia e Lexicografia	
Características lexicais dos nomes na língua matis <i>Vitória Regina Spanghero</i>	339
Derivações prefixais do tipo não-x, quase-x, além-x e mil-x na poética cabralina: marca de expressividade na neologia estilística <i>Rosana Maria SantAna Cotrim</i>	339
Elementos de coesão: uma nova ferramenta de consulta <i>Daniela Faria Grama</i>	340
Entre “picadas” e “trilhas” nas regiões Norte e Sul do Brasil: o que revelam os dados do Projeto ALiB <i>Mércia Cristina dos Santos</i>	341
Formas de nomear ruas de Campo Grande: o que revela a toponímia do bairro Novos Estados <i>Janaina Domingues Verão das Neves</i>	341
O léxico tabu em romances policiais: fatores pragmáticos na tradução do espanhol para o português <i>Flavia Seregati</i>	342
Neologia semântica na Linguística Lavanda: a gíria gay <i>Vivian Orsi</i>	343

Neologismo imagético e desenvolvimento da competência lexical a partir de *banners* da Publicidade da Moda 343
Sebastião Camelo da Silva Filho

Um estudo sobre os neoformantes prefixais narco-, eco- tele- e bio- 344
João Henrique Lara Ganança

Libras

Reduplicação na Língua Brasileira de Sinais (Libras): semelhanças e diferenças em relação às línguas orais 346
Graziela Rocha Reghini Ramos

Língua e Literatura Clássica

Tradução literal ou literariedade da tradução: o conceito de língua na Antiguidade Clássica 347
Marly de Bari Matos

Linguagem e Novas Tecnologias

Interfaces no processo de mediação em teletandem português e espanhol 348
Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho
e Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos

Letramentos Acadêmicos e Gamificação: “Árvore de Habilidades” no processo de produção textual no Ensino Superior 348
Gabriel Guimarães Alexandre

Práticas de letramento/escrita em *blog* de aula: história e saberes tradicionais das mulheres do noroeste paulista 349
Fábio Fernandes Villela

Relações dialógicas no contexto das tecnologias educacionais digitais e da formação docente 350
Terezinha Gorete Vilela Soares

Línguas Indígenas e Africanas

Descrição Fonético-Fonológica do Nheengatu falado no Médio Rio Amazonas 351
Michéli Carolíni de Deus Lima Schwade

Linguística Aplicada

A utilização de *corpora* em atividades de compreensão escrita voltadas para o vestibular 352
Luana Aparecida Nazzi Laranja

As práticas dos Biohackers: um estudo de campo sobre o sujeito pós-humano 352
Paulo Noboru de Paula Kawanishi

Comunidade, arranjos familiares e discurso: “os meus, os dele” e o sobrinho 353
Marília Araujo Fernandes

Desenvolvimento pedagógico de professores no Programa Idiomas sem Fronteiras 354
Melissa Alves Baffi Bonvino

Escrita Criativa – influência de um curso <i>on-line</i> em inglês em exercício avaliativo de participante brasileira <i>Nathalie Letouzé Moreira</i>	354
Fatores que impactam na utilização de TDICs por professores de inglês em uma cidade do interior de São Paulo: um estudo com base na teoria da atividade <i>Renan Felipe da Silva</i>	355
Indícios de autoria em redações escolares: entre a continuidade e a ruptura <i>Thais Rosa Viveiros</i>	356
Letramento crítico e ensino de espanhol: questões teórico-metodológicas no contexto dos IFSP <i>Larissa Cristina Arruda de Oliveira Benedini</i>	357
Manuais de redação e ensino de escrita na década de 1930: um aspecto metodológico <i>Cristian Henrique Imbruniz</i>	357
Os princípios idiomático e da escolha aberta em textos de estudantes brasileiros de inglês como língua estrangeira <i>Cristina Borges Gil</i>	358
Reflexões acerca do processo avaliativo em larga escala: as questões de língua portuguesa no ENEM <i>Flávia Freitas de Oliveira</i>	359
Linguística Computacional	
A formalização linguístico-computacional dos verbos suporte <i>Ryan Marçal Saldanha Magaña Martinez</i>	360
Linguística de Corpus	
As ficções de fã e o Ensino de Línguas por Tarefas: encaminhamentos para análise via Linguística de Corpus <i>William Danilo Garcia</i>	361
Descrição de verbos e substantivos pomeranos e proposta de material didático na perspectiva da aprendizagem direcionada por dados de <i>corpora</i> <i>Neubiana Silva Veloso Beilke</i>	361
Estudo do léxico mesclado de inglês-português em interações de jogadores de MMORPG <i>Guilherme Lucas de Souza</i>	362
Representações culturais de Teenager & Adolescent: um estudo baseado em bigramas do Google Books <i>Bárbara Soares da Silva Dias</i>	363
Uso de música para o ensino de inglês em um ambiente baseado em <i>corpus</i> <i>Maria Claudia Nunes Delfino</i>	364
Linguística Histórica	
A função de marcador aspectual de sintagmas adverbiais nas construções participiais absolutas licenciadas em textos de autores portugueses dos séculos XV, XVI e XVII <i>Alba Verona Brito Gibrail</i>	365

A importância das Cantigas Medievais de Santa Maria para a análise de processos morfológicos e fonológicos no Português Arcaico <i>Ana Carolina Freitas Gentil Almeida Cangemi e Gisela Sequini Favaro</i>	366
A pragmática enquanto força motriz da mudança: evidências empíricas de um estudo diacrônico <i>Luísa Ferrari</i>	366
Análise das consoantes róticas no período arcaico: um estudo das cantigas medievais galego-portuguesas <i>Débora Aparecida dos Reis Justo Barreto</i>	367
Considerações sobre as regras de emprego de vírgula prescritas em gramáticas e tratados do século XVIII <i>Aline de Azevedo Rodrigues</i>	368
Linguística Textual	
Análise de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso da graduação de Medicina na perspectiva da linguística do texto <i>Renato Tadeu Barufi</i>	369
Concepção textual: análise de mensagens da imediatez e distância comunicativas <i>Denise Durante</i>	369
Estratégias de construção da referência (objeto-de-discurso) no ensino superior <i>Antonia Alves Pereira</i>	370
O ensino da leitura e da escrita de textos multimodais: uma prática colaborativa na sala de aula por meio do WhatsApp <i>Hélio Rodrigues Júnior</i>	371
O Meme como campanha digital: análise de uma cadeia de gêneros <i>Sergio Mikio Kobayashi</i>	371
O novo marco regulatório de cursos a distância, em perspectiva bakhtiniana <i>Priscila da Silva Oliveira Jacintho</i>	372
Plano de texto e sequências textuais narrativas e descritivas em contos-reportagem de João Antônio – revista <i>Realidade</i> (1967-1968) <i>Marta Aparecida Paulo Ferreira</i>	373
Um texto instigante – A moça tecelã <i>Nelyse Salzedas e Rivaldo Alfredo Paccola</i>	373
Literatura Brasileira	
A construção da personagem Juliana no conto <i>Pâmela Coca dos Santos Ramos</i>	375
A descentralização do sujeito lírico em Micheline Verunschik <i>Édila de Cássia Souza Santana</i>	375
A recepção crítica de <i>Os novos</i> : durante e após a ditadura militar <i>Mateus Antenor Gomes</i>	376
Entre “Cântico dos cânticos” e o “Apocalipse bíblico”: o miolo da poesia em Guimarães Rosa <i>Elisabete Brockelmann de Faria</i>	377

Espaços manipuladores: a incompletude do “ser” em <i>O inferno é aqui mesmo</i> , de Luiz Vilela <i>Eloiza Fernanda Marani</i>	377
Noemi Jaffe: metalinguagem e ficção <i>Josilene Moreira Silveira</i>	378
O dito e o contradito na linguagem jornalística: a crítica de Hipólito da Costa <i>Aparecida Macena da Silva</i>	379
O fazer <i>nerd</i> leitor: a cultura <i>nerd</i> como nicho literário <i>Arnaldo Pinheiro Mont Alvão Júnior</i>	379
O poeta reflexivo: estudo sobre as concepções poéticas de Manoel de Barros à luz das teorias de Maurice Blanchot <i>Érica Alves Rossi</i>	380
Paisagem, identidade e utopia em <i>Canaã</i> , de Graça Aranha <i>Regina Célia dos Santos Alves</i>	381
Paulo Honório confessa: “Um capítulo especial por [para a] causa de Madalena” <i>Rosana Cristina Zanelatto Santos</i>	381
Pode ser que haja o “lá fora”: uma análise espaço-temporal na literatura dramática de Caio Fernando Abreu <i>Maysa Bernardes Buzzolo e Wagner Corsino Enedino</i>	382
Relações de Poder em <i>Por onde Deus não Andou</i> , de Godofredo Viana <i>José Dino Costa Cavalcante</i>	383
Uma análise sobre as categorias de desumanização do sujeito entre as personagens negras na obra <i>Úrsula</i> , de Maria Firmina dos Reis <i>José Gomes Pereira</i>	383
Literatura Estrangeira	
A formação identitária das personagens de <i>White Noise</i> e a linguagem midiática do rádio, da TV e dos tabloides <i>Maura Cristina Frigo</i>	385
Análise do conto “Las barbas de diablo” de Júlio Cortázar <i>Florcema Fernandes Bacellar</i>	385
Barcelona e o poder simbólico do espaço na obra de Montserrat Roig <i>Nelson Luís Ramos</i>	386
“O Procurador” de Goethe – tradução e análise <i>José Luis Felix</i>	387
O teatro britânico do pós-Guerra e a contemporaneidade: a obra de Joe Orton 50 anos depois <i>Jonathan Renan da Silva Souza</i>	387
Os (con)textos da resistência feminina: nação, guerra e identidade em obras de Mia Couto e de Paulina Chiziane <i>Everton Fernando Micheletti</i>	388
Toni Morrison para jovens adultos: novos caminhos para a escrita de autoria feminina contemporânea <i>Carla Alexandra Ferreira</i>	389

Virginia Woolf: tradução, recepção e impacto no Brasil <i>Maria Aparecida de Oliveira</i>	390
Vozes da resistência latina nos Estados Unidos <i>Giséle Manganelli Fernandes</i>	390
Morfologia	
A abordagem de morfologia no Ensino Médio: reflexões e propostas <i>Vítor de Moura Vivas</i>	392
O processo de derivação prefixal do português: um estudo semântico-histórico dos formantes dis- e a variante di- <i>Rosana Siqueira de Carvalho do Vale</i>	392
Uma proposta de análise morfo-semântico-sintático-cognitiva do(s) <i>status</i> categorial(is) dos participios passados de uma página sobre <i>blogs</i> de <i>animes</i> <i>Iago David Mateus</i>	393
Neurolinguística	
Eu sei o que é mas não sei falar <i>Maria Irma Hadler Coudry e Júlia Dias</i>	395
Psicolinguística	
Efeito de <i>priming</i> lexical em falantes bilíngues de alta proficiência <i>Alexandre Delfino Xavier</i>	396
O processamento de morfemas flexionais e a capacidade de memória de trabalho de aprendizes de inglês como L2 <i>Bruna Rodrigues Fontoura</i>	396
Processamento da construção causativa-passiva por bilíngues do par português-inglês <i>Clarice Fernandes dos Santos</i>	397
Semântica	
A lógica do adjetivo: função semântica <i>versus</i> função pragmático-discursiva <i>Christine da Silva Pinheiro</i>	399
A identidade semântica da preposição “em” <i>Elizabeth Gonçalves Lima Rocha</i>	399
A relação entre a Construção Concessivo-Comparativa Anteposta Enfática (CCCAE) “Até que para x, y” e a avaliação de comportamento <i>Gabriela da Silva Pires</i>	400
A relevância da propriedade semântica “reciprocidade” sob o olhar da Semântica Lexical <i>Thaís Fernanda Carvalho Bechir</i>	401
Canções brasileiras: um estudo cognitivo-cultural do amor a partir da segunda metade do século XX <i>Joagda Rezende Abib</i>	402
Contato linguístico na fronteira Brasil-Paraguai e a Nanossintaxe do movimento <i>Valdiléna Rammé</i>	403

Estudos gramaticais e a enunciação linguística <i>Marilia Blundi Onofre e Cássia Regina Coutinho Sossolote</i>	403
Identidade e variação semânticas do verbo “secar” em português do Brasil <i>Juliana Perez Kiihl e Márcia Romero</i>	404
Sobre o que cantam os índios agora: uma análise semântico-enunciativa das canções “Koangagua” e “Terra Vermelha”, do grupo Brô MC’s2 <i>Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe</i>	405
Tempo, conhecimento e linguagem: a teorização do tempo na obra de Benveniste <i>Anderson Braga do Carmo</i>	406
Uma abordagem cognitiva da locução prepositiva “através de” do português brasileiro <i>Aline Suzana de Freitas Vaz</i>	406
Uma análise sintático-semântica para os verbos de limpeza do Português Brasileiro <i>Kely Stefani de Oliveira</i>	407
Semiótica	
A construção da memória em <i>A resistência</i> , de Julián Fuks. Uma abordagem semiótica <i>Graciely Andrade Miranda</i>	409
A contribuição de José Luiz Fiorin para os estudos enunciativos na semiótica francesa <i>Maria Goreti Silva Prado</i>	409
A edição como prática semiótica: análise do livro paradidático “O poeta que fingia” <i>Flavia Furlan Granato</i>	410
A literatura nas Apresentações dos Cadernos do Aluno do Ensino Médio da Rede Pública paulista <i>Ivan de Azevedo Antunes Corrêa</i>	411
A publicidade para Investimento: as riquezas como um mito publicitário <i>Lucas Silveira Fogaça</i>	411
As isotopias dominantes das desnotícias <i>Karina Rocha Campos</i>	412
Debate sobre a noção de planos da linguagem na semiótica discursiva contemporânea <i>Carolina Mazzaron de Castro</i>	413
Do texto à cultura: análise semiótica de identidades “trans” <i>Matheus Nogueira Schwartzmann</i>	413
Jornadas de Junho: as formações discursivas da Mídia Ninja <i>Marcos Rogério Martins Costa</i>	414
O conceito de textualização nas teorias do discurso: uma abordagem historiográfica <i>Vinicius Felix Godoi</i>	415
O plano de aula disponível <i>on-line</i> : uma investigação semiótica <i>Ana Carolina Cortez Noronha</i>	416

O poema da pintura – relações intersemióticas em <i>Poemas</i> , obra de Portinari <i>Márcia Maria Sant’Ana Jõe</i>	416
Protagonismo e práticas semióticas: exame de algumas propostas da teoria <i>Daniel Carmona Leite</i>	417
Uma análise semiótica da revista muçulmana franco magrebina feminina <i>Gazelle</i> <i>Jorge Gabriel</i>	418
Sintaxe	
Cliticização e voz inversa em Karitiana <i>Karin Camolese Vivanco</i>	419
Sociolinguística e Dialetoлогия	
A expressão do pronome pessoal sujeito no espanhol falado no caribe colombiano <i>Alder Luis Pérez Córdoba e Roberto Gomes Camacho</i>	420
A independência está vindo: gerúndio e infinitivo gerundivo no português brasileiro dos séculos XVIII e XIX <i>Gustavo Micael Gomes Martins</i>	421
A mudança construcional de “na hora que” <i>Diego Minucelli Garcia</i>	421
A realização variável da segunda pessoa por bilíngues em Vêneto e português em São Bento de Urânia, ES <i>Edenize Ponzó Peres e Maria do Socorro Vieira Coelho</i>	422
A variação de futuro em cartas de leitores do século XX: uma discussão sobre o papel do gênero na mudança linguística <i>Camila Bordonal Clempi</i>	423
Apagamento de /d/ em contexto (NDO) na fala paulistana <i>Dany Thomaz Gonçalves</i>	423
Construção de uma Bibliografia da Dialetoлогия Potiguar – Parte II <i>Maria das Neves Pereira</i>	424
Denominações para a brincadeira “amarelinha” no estado de São Paulo: análise diatópica e léxico-semântica <i>Beatriz Aparecida Alencar</i>	425
Estudo socioestilístico sobre a alternância pronominal entre nós ~ a gente e concordância verbal com 1ª pessoa do plural <i>Alex Junior dos Santos Nardelli</i>	426
Identidade e variação linguística no extremo da Zona Sul de São Paulo <i>Monique Amaral de Freitas</i>	426
Macroanálise pluridimensional da variação do português em comunidades afro-brasileiras de Mato Grosso: das línguas africanas ao português brasileiro falado <i>Antonio Carlos Santana de Souza</i>	427
Manifestações mágico-religiosas no léxico dos habitantes de municípios do Vale do Ivinhema: proposta de trabalho de IC Júnior <i>Danyelle Almeida Saraiva e Márcio Palácios de Carvalho</i>	428

O pronome oblíquo “mim” como sujeito de orações infinitivas introduzidas por “para”: primeiros resultados 428
Aline Bianca dos Santos Gomes

Português como segunda língua dos surdos: projeto de análise sociolinguística 429
Dayane Celestino de Almeida

“Tu” e “você” na variedade acreana: um caso de variação ou de escolha funcional? 430
Marinete Rodrigues da Silva

Variação e mudança no interior de São Paulo: uma análise de Campinas e Jundiaí 431
Natasha Reginato Mourão

Teoria e Crítica Literária

O ensino de literatura na proposta da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio 432
Wellington Furtado Ramos

Terminologia

A integração de termos estrangeiros da Economia sob a forma de decalque 433
Elenice Alves da Costa

Problemas de equivalência no domínio dos passaportes francês-português 433
Milena de Paula Molinari e Carme Regina Schons

Um estudo das designações da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense com base em materiais ornitológicos 434
Thierry Delmond

Tradução

A tradução do léxico tabu em romances do gênero policial: apontamentos sobre *El quinteto de Buenos Aires*, de Manuel Vázquez Montalbán 435
Angelica Karim Garcia Simão

Análise dos cinco vocábulos mais recorrentes da obra traduzida *As três Marias* de Raquel de Queiroz 435
Mirian Pereira Bispo

Audiodescrição: tradução intersemiótica que promove a acessibilidade 436
Ana Julia Perrotti-Garcia

Em busca da heterogeneidade constitutiva do sujeito tradutor 437
Mayara Stéphanie Barbieri dos Santos e Cláudia Rejanne Pinheiro Grangeiro

Ratos, homens, oralidade e tradução 438
Ana Lúcia da Silva Kfourri

PAINEL 439

Análise do Discurso

A subjetividade na escrita: uma análise das videoaulas de redação para o Enem 440
Nayara Cristina Silva Ribeiro

Debate sobre gênero no ambiente escolar: uma análise discursiva <i>Laura Pereira Teixeira</i>	440
Entre a ciência e a diversão: análise comparativa de enunciados orais de divulgação científica e suas formas de diálogo com o público presumido <i>Beatriz Amorim de Azevedo e Silva</i>	441
Os efeitos de sentido sobre “terrorismo” no contexto brasileiro midiático digital <i>Camila de Moraes Cristofolletti Calvo</i>	442
Pichação e grafite: uma análise discursiva dos muros de Ribeirão Preto-SP <i>Isabela Araújo dos Santos</i>	443
Políticas públicas de inclusão na universidade: o que é ser mulher negra <i>Bruna Sales Pereira</i>	443
Reflexão é o que conta? Uma análise discursiva da migração da revista impressa <i>Brasileiros</i> para a <i>PáginaB!</i> <i>Lorena Mayara Fornel</i>	444
Um projeto de intervenção no espaço acadêmico: o processo de identificação autoral <i>Letícia Verônica Mendes Veloso e Maria da Penha Brandim de Lima</i>	445
Filosofia da Linguagem	
Comunicação e Gênero Televisivo: a importância do gênero televisivo informativo de debate e o formato entrevista na diversidade e na democratização da notícia <i>Mauro Sérgio Cardassi e Maria Sueli Ribeiro Da Silva</i>	446
Fonologia	
Hífen não convencionais em textos do Ensino Fundamental II <i>Isadora Albanese Camillo</i>	447
Segmentações Híbridas no Ensino Fundamental II <i>Ana Carolina Teodoro Borsato</i>	447
Gramática Funcional	
A gramaticalização do verbo “ver” no português do interior paulista: uma abordagem discursivo-funcional <i>Lua Camilo Nogueira</i>	449
A multifuncionalidade de “ainda” no português contemporâneo <i>Fábio de Lima Moreira</i>	449
As orações concessivo-condicionais polares: uma análise no espanhol peninsular falado sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional <i>Aline Aparecida Arantes</i>	450
Mapeamento Morfossintático da Transparência no PB e no PE <i>Larissa Peres Vitti</i>	451
Os conectivos condicionais de base nominal <i>Diogo Ayano Braga da Silva</i>	452
Os conectores condicionais de base verbal <i>Marcelo Henrique Vieira de Faria</i>	452

Os parentéticos epistêmicos em contextos de escrita acadêmica <i>Lucas Borel Cristiano</i>	453
Usos evidenciais no português do Brasil: a expressão da dedução e da percepção de evento <i>Giulia Marquini Laurentino Pereira e Vítor Henrique Santos da Silva</i>	454
Verbos cognitivos parentetizados e estratégias de argumentação na esfera jornalística <i>Melissa Henrique de Souza</i>	454
Gramática Gerativa	
Além da norma: o sujeito locativo <i>Ursula Laurentino Vargas Poletto</i>	456
Lexicologia e Lexicografia	
A neologia formal no português contemporâneo do Brasil: os neologismos formados por composição <i>Vinicius Saez de Oliveira Coelho</i>	457
Atribuição de novos significados: os neologismos semânticos na linguagem publicitária <i>Maria Amorim Vieira Castro</i>	457
O Léxico da Moda Brasileira na Literatura e na Imprensa do Século XIX <i>Marciele Cristina de Almeida</i>	458
Ocorrências na Web em fonte primária e secundária do léxico informal do Português do Brasil (PB) <i>Heloisa Cristina da Conceição e Samantha Araujo L. Takatui</i>	459
Particularidades da linguagem esportiva italiana <i>Thais Bonfim Janeli</i>	460
Libras	
Topicalização e a modalidade visual-espacial: o desenvolvimento linguístico do indivíduo surdo <i>Juarez Domingos Crescêncio Neto</i>	461
Linguagem e Novas Tecnologias	
Ensino e Tecnologia: um estudo sobre as perspectivas de mídia-educação para o ensino de línguas estrangeiras no contexto CLDP da FCL de Assis <i>Douglas Tadeu Siqueira</i>	462
Leituras (im)previstas em propostas de produção textual de base gamificada no Ensino Superior <i>Larissa Ramos Romero e Gabriel Guimarães Alexandre</i>	463
Linguística Aplicada	
A proficiência oral em inglês como língua estrangeira e o processo de internacionalização, mobilidade e transversalidade das universidades <i>Ana Cláudia Martins</i>	464
Manter a motivação na aprendizagem de francês língua estrangeira (FLE): histórias de desafios e estratégias dos universitários de Letras da USP <i>Bruno Pereira dos Santos</i>	464

Som e palavras: crença e memórias em “O Menino sem Passado”, de Murilo Mendes <i>Fernanda Michele Ferreira Teofilo</i>	465
Um modelo didático do artigo científico: o percurso metodológico e resultados das análises <i>Victória Moreira da Silveira e Malu Ciencia Apostolo</i>	466
Linguística de Corpus	
Tradução técnica: a Linguística de Corpus como metodologia na investigação terminológica da Química de Pesticidas <i>José Victor de Souza</i>	467
Linguística Histórica	
Aspectos da reanálise sintático-semântica de “sem que” em perspectiva diacrônica <i>Ana Maria Moraes</i>	468
Gramaticalização de construções nominais com “caso” <i>Raissa Tavares Niza</i>	468
Literatura Brasileira	
A urbanização da paisagem no romance <i>Terra Vermelha</i> de Domingos Pellegrini <i>Maria Virgínia Silva Matos</i>	470
Amizade política e homossexualidade no romance <i>Mil Rosas Roubadas</i> <i>Pedro Henrique Alves de Medeiros</i>	470
Literatura Infanto-Juvenil	
Contos maravilhosos e o imaginário infantil: um estímulo à leitura e ao trabalho com gêneros literários na sala de aula <i>Crislaini Cirino dos Santos Busto e Maria Sueli Ribeiro da Silva</i>	472
Políticas Linguísticas	
A extensão universitária como um espaço de formação docente inicial – reflexões sobre o projeto centro de línguas da UNESP <i>Edson Luis Rezende Junior</i>	473
Semântica	
Evidenciais em Guarani: preliminares <i>Isabella Flud Pacheco</i>	474
Semiótica	
Semiótica e cultura de massas: um estudo historiográfico das linguagens sincréticas <i>Amanda Helena Granado</i>	475
Sintaxe	
A arquitetura da sentença no Português Brasileiro infantil - um estudo sobre sujeito e tópico <i>Camila Caroline Rezende</i>	476
As orações encaixadas em verbos transitivos no português: uma reflexão sobre a transitividade verbal <i>Laís Crepaldi Henriques</i>	476

O sujeito no português brasileiro e as novas formas de se indeterminá-lo 477
Gabriel Walter Fuchsberger

Sociolinguística e Dialetoлогия

Escola, lugar da brincadeira e da múltipla identidade linguística: Será que os materiais didáticos do governo do estado de São Paulo promovem essa ideia? 479
Thiago Lima de Freitas

O dialeto caipira em Paiolinho - MG 479
Gabriela Antunes Marques

Um estudo sobre percepções sociolinguísticas de universitários 480
Flavia Cristina Pereira de Sousa

Teoria e Crítica Literária

Entre coelhos pensantes e falantes: uma leitura biográfico-comparatista de *O mistério do coelho pensante* e *Alice no país das maravilhas* 482
Marina Luz

Terminologia

Dos contratos de locação de imóveis no Brasil e na França: termos marcadamente culturais e sua relação com as cláusulas desses contratos nos dois países 483
Karina Rodrigues e Lidia Almeida Barros

Tradução

Análise dos vocábulos de maior chavicidade em um conto clariciano traduzido para as línguas Inglesa e espanhola 484
João Vitor de Paula Souza e Celso Fernando Rocha

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL) é uma associação que tem por objetivo promover seminários anuais, no interior e na capital do estado, cuja intenção é compartilhar informação científica e incentivar o progresso da pesquisa linguística em diversas frentes.

Em sua 66ª edição, o Seminário do GEL, realizado no período de 10 a 13 de julho de 2018, na cidade de São José do Rio Preto, no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), foi organizado pela 24ª diretoria do GEL, composta por docentes dos departamentos de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e de Letras Modernas (DLM), e contou com o apoio da direção do Instituto e do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da mesma Instituição.

A Comissão Organizadora foi composta por 14 professores e alunos de pós-graduação, além de 33 monitores e 2 técnicos administrativos. A Comissão Científica, por sua vez, foi formada por 81 professores doutores associados do GEL.

A Programação do 66º Seminário do GEL apresentou, além de Conferências, Mesas-redondas, Sessões de comunicações individuais e Sessões de painel, Simpósios propostos e Simpósios de convidados, estes últimos, novidade deste seminário. Nesta publicação, encontram-se os resumos dos trabalhos apresentados em todas essas modalidades, cujos textos completos poderão ser publicados na revista *Estudos Linguísticos* ou na *Revista do GEL*, em período posterior ao 66º Seminário.

A conferência de abertura teve como foco a situação sobre o financiamento nas áreas de Letras e Linguística e a de encerramento centralizou-se em um tema bastante discutido e cada vez mais presente nos estudos linguísticos: as Humanidades Digitais.

Para os Simpósios de convidados, 12 professores especialistas foram convidados para organizarem simpósios nas seguintes áreas de especialidade: Aquisição da linguagem: perspectivas teórico-metodológicas diferentes e/ou complementares; Avaliação em contextos diversos: língua materna e estrangeira; Ciências do Léxico e Tecnologia; Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras; Estudos do texto, práticas sociais e interdisciplinaridade; Fonética, fonologia e variação; Formação de Professores: foco no processo; Gramática das variedades lusófonas; História do português paulista; Línguas Indígenas e Tipologia Linguística; Linguística de Corpus e Tradução; Novas tendências e possibilidades futuras do ensino de línguas baseado em tecnologias digitais e Sobre memória discursiva.

Destacamos, ainda, as presenças de convidados internacionais em duas mesas-redondas e uma conferência, o que buscou impulsionar intercâmbios e debates entre pesquisadores brasileiros e seus pares estrangeiros.

Do total dos trabalhos recebidos, 131 foram para as sessões de Simpósio de convidados; 74 para as sessões de Simpósios propostos; 248 para as sessões de Comunicações individuais e 53 para as sessões de Painel.

Este seminário contou com a participação de cerca de 700 pessoas entre professores, alunos de graduação e pós-graduação de diferentes áreas afins para debate e discussão de diversos temas em torno do universo linguístico, contemplando suas tendências teóricas, descritivas e metodológicas.

Dessa forma, acreditamos que o 66º Seminário do GEL atingiu sua missão de congregar pesquisadores e estudiosos das áreas de Letras e Linguística, além de ter encorajado o debate e a troca de conhecimento nessas duas grandes áreas do saber, estimulando o desenvolvimento da pesquisa e a divulgação do conhecimento produzido no Brasil.

Suzi Marques Spatti Cavallari
Claudia Zavaglia
Lilian Maria da Silva
São José do Rio Preto/2018

CONFERÊNCIAS



Créditos: Fabrício Spatti



INVESTIGANDO O FINANCIAMENTO NAS ÁREAS DE LETRAS E LINGUÍSTICA



Conferência de abertura

Conferencista: Prof. Dr. Fábio Durão (UNICAMP)

Resumo: Assim como outros componentes da vida acadêmica, o financiamento da pesquisa passou por um processo de naturalização que não é benéfico. Na nossa prática cotidiana, nos acostumamos a fazer pedidos para as agências de fomento de um modo quase automático, raramente parando para pensar no financiamento como uma *questão*. É justamente esse o objetivo desta fala. Procuraremos refletir sobre aspectos conceituais do financiamento, tais como: 1) sua relação com políticas científicas mais amplas e com projetos nacionais; 2) a adequação do financiamento para as diversas áreas, em especial, as áreas de Letras e Linguística; 3) a ideologia do financiamento (o conseguir dinheiro como um valor em si); 4) as consequências do subfinanciamento e como sobreviver a ele.

Palavras-chave: Políticas de financiamento; Letras; Linguística.

ON PRESERVING AND ENHANCING BIOLOGICAL AND LINGUISTIC DIVERSITY IN THE AMAZON



Conferência 1

Conferencista: Prof. Dr. Tonjes Veenstra (ZAS-BERLIM/Alemanha)

Abstract: The Amazon region is a special area as it has harbours not only the greatest biological diversity but also constitutes one of the most diversified linguistic areas (AIKHENVALD, 2015). At the same time both are under serious threat, due to deforestation and monocultural farming. Forest clearing and disturbance in the Brazilian Amazon have a devastating effect on the biological diversity (OCHOA-QUINTERO et al., 2015) as well as a major impact on climate change. The set up of big plantation-like businesses leads to social disruption and weakening the position of indigenous communities in the region. Small farming techniques on the other hand have a positive effect on both the biological and linguistic diversity, as it strengthens the linguistic and cultural viability of these communities preventing en mass language shift, in addition to protecting the biological diversity of the forest (BLACKMAN et al., 2017). In this conference we discuss a social project in Brazil that was directed towards enhancing the transmission of cultural heritage between different generations in some eighty Quilombolas communities, which are maroon societies established during the colonial period by run-away slaves of African descent, in the following states of the Brazilian Amazon: Pará, Amapá, Tocantins and Maranhão. The main idea behind the project was to strengthen the communities in their struggle for attaining formal legal title to their lands to slow tropical forest destruction as well as their cultural viability. This was done by having young adolescents interview the older generation on a variety of topics, including their oral history and traditional ways of cultivating their lands. The interviews were all recorded on video. Due to the fact that the interlocutors were all from the local communities, the recordings also document the local linguistic repertoires of the different Quilombolas communities without possible interference from (more)

standard varieties of Brazilian Portuguese. As such, they give us a new and unique glimpse of the rich tapestry of Afro-Brazilian language varieties in the Amazon region, still a rather neglected area (cf. LUCCHESI et al., 2016; MUFWENE, 2014).

Key-words: Linguistic diversity; Quilombolas communities; Brazilian Amazon.

A GRAMÁTICA: AINDA E SEMPRE?



Conferência 2

Conferencista: Prof. Dr. Sirio Possenti (UNICAMP)

Resumo: O debate está nas ruas há alguns anos, as reações são eventualmente violentas, mas o papel da “linguística no ensino” se explicita aos poucos. A falta de unanimidades não deveria ser argumento para sustentar sua inutilidade. Os estudos de variação, do texto e do discurso podem parecer os de utilidade mais imediata. Os primeiros porque permitem combater mais diretamente os preconceitos, mas também ou especialmente, porque revelam o fosso entre duas variedades muito diferentes que se ouvem no Brasil, e em relação ao qual urge uma posição política e de política linguística. Os outros porque deveriam dar sentido ao fato de que a escola se destina em grande medida a dar acesso ao mundo da escrita. No entanto, minha posição é que o que trava o debate é a forma como se trata a questão da gramática. Nela está o verdadeiro nó político da escola, no que se refere à questão da língua. Basta ver as reações que houve à primeira versão do documento sobre as bases curriculares. A conferência tratará dessa questão.

Palavras-chave: Gramática; Ensino; Escrita.

BIG DATA E A LINGUÍSTICA



Conferência 3

Conferencista: Prof. Dr. Tony Berber Sardinha (PUC-SP)

Resumo: Nesta apresentação, tratarei da questão de recursos conhecidos como *big data* e sua relação com a Linguística, particularmente do ponto de vista do léxico. O termo *big data* refere-se a grandes conjuntos de dados, estruturados ou não, acessíveis por computador, que são explorados com a ajuda da informática. O objetivo geral do uso desses recursos é, geralmente, descobrir padrões recorrentes, inéditos e “invisíveis a olho nu”. A interpretação desses padrões pode trazer à tona relações inesperadas e informações novas, escondidas na imensidão dos dados. O papel da informática é, portanto, duplo: o de permitir a coleta, incremento e armazenamento de dados, de um lado, e o de criar condições para extrair informações relevantes, de outro. *Big data* tem sido usado em muitas áreas de atuação, notadamente dos negócios e nas ciências. Nas áreas relacionadas à Linguística, os recursos *big data*, embora menos conhecidos, já impulsionam campos como a Linguística de *Corpus*, Processamento de Linguagem Natural, Linguística Computacional, *Text Mining*, *Digital Humanities* e *Culturomics*. O objetivo desta apresentação é discutir o uso de *big data* e abordagens de exploração de *big data* na Linguística. Serão enfocados *corpora* e base de dados tanto do tipo

ready-made quando *self-made*. Entre as fontes de *big data* para linguistas, serão apresentados recursos *on-line*, como as famílias de *corpora* TenTen, residentes no SketchEngine, e os *corpora* BYU, armazenados na Universidade de mesmo nome, todos com vários bilhões de palavras. Além desses, será discutida a base de dados Google N-Gram, com meio trilhão de palavras. Entre os *corpora self-made* trarei exemplos de *corpora* criados para representar a história da ciência. Ilustrarei a exploração desses recursos com pesquisas baseadas em *corpora*. Entre as técnicas de exploração dos recursos de *big data*, mostrarei o uso de estatísticas multivariadas, que permitem encontrar padrões entre recorrências lexicais. A disponibilidade de bases de dados e *corpora* textuais *big data* pode mudar o cenário das ciências humanas, incluindo a linguística, abrindo oportunidades, mas também impondo desafios. Há uma crescente pressão para linguistas se apropriarem da informática, o que lhes permitiria formular novas questões de pesquisa que vão além dos limites estritos da disciplina. Os recursos de *big data* exigem do linguista o engajamento com áreas diferentes, não somente a informática, mas também outras relacionadas aos achados, dando assim uma coloração multidisciplinar à Linguística. Ao mesmo tempo, levantam a questão de como esse salto quantitativo e qualitativo vem a dialogar teoricamente com a Linguística, entrando assim em questões de identidade da área.

Palavras-chave: Léxico; *Big Data*; Linguística.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONTEXTOS E ESPECIFICIDADES



Conferência 4

Conferencista: Prof. Dr. Nelson Viana (UFSCar)

O campo de ensino de português como língua estrangeira tem crescido exponencialmente em décadas recentes e esse crescimento vem contribuindo para a expansão de especificidades que também vão se consolidando, ora como ramificações, ora como áreas paralelas, a saber, português como língua de herança, português como língua de acolhimento, português língua estrangeira para fins específicos, entre outras modalidades. Tal expansão representa demandas também específicas, englobando questões pedagógicas, linguísticas e sociais, compondo um quadro abrangente de desafios e de oportunidades que posicionam o campo sob perspectiva multidimensional e multidisciplinar. Entre essas questões, podemos destacar políticas linguísticas, formação de professores, materiais e procedimentos instrucionais e avaliativos, especificidades linguísticas, pesquisa, publicações e eventos acadêmicos, todas indicando um viés de necessidades que se evidenciam, mas também de demandas que se concretizam e, em menor ou maior grau, se consolidam. O objetivo nesta conferência é focalizar esse campo, inicialmente sob perspectiva panorâmica e, em seguida, abordando com mais ênfase, alguns dos aspectos linguísticos que podem (ou merecem) compor uma agenda de investigação mais sistemática, visando resultados que possam contribuir para os processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; Políticas Linguísticas; Formação de Professores.

HUMANIDADES DIGITAIS: CONCEITOS, METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS ÉTICOS NOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Conferência de encerramento

Conferencista: Profa. Dra. Maria Eunice Quilici Gonzalez (UNESP/Marília)

Resumo: A presente conferência tem por objetivo delinear e discutir perspectivas atuais sobre as “humanidades digitais”, com ênfase em problemas éticos relacionados à dinâmica de formação de opiniões decorrentes do emprego de *big data*. A expressão “Humanidades digitais” surgiu por volta dos anos 2000 e, em 2010, foi publicado manifesto na França em que se advoga o nascimento de um campo inter/multi/transdisciplinar de práticas de investigação que engloba tratamento computacional de dados na área de ciências humanas, dentre elas, a linguística. A definição do conceito de “humanidades digitais” ainda não possui um consenso na academia, sendo uma questão em pauta em diferentes centros de investigação nacional e internacional. Nesse cenário, os estudos sobre linguagem têm tido papel de destaque, não apenas pelas possibilidades de aplicação no que diz respeito, por exemplo, à identificação de regularidades linguísticas em diferentes contextos e ao ensino de língua estrangeira. De particular relevância para a presente conferência é a questão da natureza de atitudes éticas na construção de discursos que podem influenciar, e muitas vezes direcionar, a dinâmica de formação de opiniões sobre meio ambiente, política e, inclusive, práticas de investigação linguísticas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Humanidades Digitais; *Big Data*; Procedimentos Éticos; Linguística.

MESAS-REDONDAS



Créditos: Fabrício Spatti



O BANCO DE DADOS GEFONO – DESENHANDO FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS



Convidado: Prof. Dr. José Magalhães (UFU)

Mesa 1: Análises Linguísticas e Banco de Dados de Fala

Resumo: Com o objetivo inicial de constituir um banco de dados de fala espontânea representativo do Triângulo Mineiro, área do estado de Minas Gerais situada entre São Paulo e Goiás, o GEFONO já mapeou, por meio de inquéritos na linha laboviana, as principais cidades da região, a saber: Uberlândia ao centro; Araguari, rumo à fronteira com Goiás; Uberaba ao Sul, rumo à fronteira com o estado de São Paulo; Ituiutaba, no chamado Pontal do Triângulo a leste; Monte Carmelo e Coromandel a Oeste, já em direção ao interior do Estado de Minas Gerais. Inspirado no Projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil), o GEFONO tem se tornado suporte para a formação de novos pesquisadores que, além de colocarem o Triângulo Mineiro no mapa da descrição linguística do Brasil, está em vias de desenhar, entre Minas Gerais e o Noroeste paulista, uma fronteira linguística identificada por fenômenos fonológicos que têm como alvo e gatilho as vogais médias. Nesta mesa, além de apresentar detalhes acerca do GEFONO, pretendemos também destacar o subsistema vocálico pretônico que, por meio dos dados obtidos junto a informantes das cidades supracitadas, tem mostrado uma nítida tendência ao abaixamento da vogal média alta em contexto de vogal média baixa na sílaba tônica, atestando, neste contexto, a harmonia do traço [ATR]. Pretendemos, com isso, reforçar a hipótese de que o Rio Grande, fronteira geográfica que separa o Noroeste Paulista do Triângulo Mineiro, coincide com outro tipo de fronteira, qual seja, uma fronteira demarcada por elementos de natureza linguística revelados pelas vogais médias em sílaba pretônica.

Palavras-chave: Banco de dados; Variação Linguística; Vogais pretônicas.

PROJETO ALIP (AMOSTRA LINGUÍSTICA DO INTERIOR PAULISTA) E BANCO DE DADOS IBORUNA: 10 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO COM A DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Convidado: Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves
(UNESP/São José do Rio Preto)

Mesa 1: Análises Linguísticas e Banco de Dados de Fala

Resumo: Completada sua primeira década de existência, o Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista) e seu banco de dados Iboruna (= *rio preto*, em Tupi Guarani) já reúnem contribuições relevantes com a descrição e análise linguísticas do português brasileiro. O banco de dados de médio porte, com pouco mais de 1,5 milhão de palavras, compõe-se de dois tipos de amostras de fala, que registram a variedade do português brasileiro falado no interior paulista: (i) uma amostra do censo linguístico de parte da região noroeste do Estado de São Paulo, que, nucleada em torno de São José do Rio Preto, compõe-se de 152 entrevistas sociolinguisticamente controladas (LABOV, 1972); (ii) uma amostra de interação dialógica, constituída de 11 diálogos, envolvendo de dois até cinco informantes,

gravados secretamente, em contextos livres de interação e sem qualquer controle de variáveis sociais (RONCARATI, 1996). O Projeto ALIP conta com mais de 300 usuários, do Brasil e do exterior, cadastrados em seu banco de dados (disponível em <<http://www.iboruna.ibilce.unesp.br>>), os quais têm acesso livre a toda documentação linguística das duas amostras: manual de transcrição, transcrições ortográficas com seus respectivos arquivos sonoros, fichas sociais de informantes e diários de campo. Nesta apresentação, trato inicialmente de explicitar a importância da utilização de banco de dados na pesquisa linguística (o que é e para que serve), apresentando três exemplos de banco de dados de variedades falada e escrita do português paulista (GONÇALVES, 2007; MENDES, 2013; TENANI et al., 2014), para, na sequência, focalizar aspectos da constituição do banco de dados Iboruna e sua contribuição com trabalhos de descrição sociolinguística e funcionalista do português paulista, envolvendo diferentes níveis de análise, do fonético-fonológico ao discursivo-pragmático. Espero mostrar as vantagens de se dispor de um banco de dados sistematicamente organizado para fazer avançar a pesquisa linguística socialmente assentada em contextos reais de uso da língua.

Palavras-chave: Banco de Dados; Língua Falada; Português Paulista.

DISCURSOS EM CONFRONTO NA E SOBRE A AVALIAÇÃO INTERNACIONAL DE LEITURA DO PISA: ACATAR OU DUVIDAR?



Convidados: Profa. Dra. Juliana Assis (PUC/MG) e
Prof. Dr. Bertrand Daunay (Université de Lille)

Mesa 2: Discursos em confronto na e sobre a avaliação internacional de leitura do PISA

Resumo: O Pisa se constrói e é construído por meio das instâncias midiáticas, políticas e também científicas, como uma referência internacional para avaliação do letramento dos estudantes de 15 anos (faixa prevista para o término do ensino fundamental II no Brasil). Essa mesa objetiva discutir o Pisa analisando especificamente o tratamento da literatura no programa, assunto importante quando se trata de avaliação internacional da leitura em uma lógica intercultural. Duas abordagens complementares, que se deterão sobre um mesmo exemplo particular, serão propostas: de um lado, uma análise crítica do discurso do Pisa, tanto nos testes para os alunos como nos resultados e comentários sobre a avaliação; de outro lado, um estudo sobre o ponto de vista de professores da educação básica brasileiros e franceses demandados, por força da participação em uma pesquisa franco-brasileira sobre o Pisa, a interagir com essa avaliação e com seus parâmetros de correção. Propõe-se tanto colocar à mostra fragilidades de uma avaliação que, pretendendo ser universal, ignora as especificidades locais, quanto possibilitar que outras vozes (não previstas, mas certamente legítimas) venham a contribuir para essa discussão.

Palavras-chave: Avaliação internacional; Leitura; Pisa.

ALGUNS DIÁLOGOS ENTRE A SEMIÓTICA E A LINGÜÍSTICA TEXTUAL

Convidada: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros
(USP/Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Mesa 3: Linguística do texto, (inter)faces e desafios futuros

Resumo: O objetivo desta palestra é examinar algumas das relações que podem ser estabelecidas entre a Linguística textual e a Semiótica, e que têm interesse tanto para os estudos do texto, quanto para os do discurso. Com esse fim, trataremos, principalmente, das questões semióticas de tematização, figurativização, isotopia e intertextualidade, tendo como contraponto, ou melhor, como pano de fundo, as noções de coesão, coerência e referenciação da Linguística textual. Retomaremos para esse diálogo alguns de nossos trabalhos anteriores sobre o papel e os rumos dos estudos semióticos e, também, nosso texto de homenagem a Ingedore Koch, em que procuramos aproximar esses dois campos de estudo do texto e do discurso.

Palavras-chave: Semiótica; Linguística textual; Texto.

LA LINGÜÍSTICA TEXTUAL, EL ANÁLISIS DEL DISCURSO, Y EL PROBLEMA DE LA INTERDISCIPLINARIEDAD

Convidada: Profa. Dra. Adriana Bolívar (Universidad Central de Venezuela)

Mesa 3: Linguística do texto, (inter)faces e desafios futuros

Resumen: En esta mesa redonda sobre la lingüística textual y sus interfaces, plantearé el problema de la interdisciplinarietà en los estudios del discurso y la necesidad de explicar la relación entre el análisis lingüístico de los textos y el análisis discursivo. Es sabido que la lingüística textual y el análisis del discurso han estado emparentados desde sus inicios en los años 60 cuando se empezó a estudiar el lenguaje más allá de la oración. Los campos que unen a la lingüística textual y al análisis del discurso son muchos, particularmente los que tienen que ver con la estructura de la información, la cohesión, la coherencia, el “grounding”, los tipos de textos y géneros discursivos y otras áreas de desarrollo más reciente como la lingüística de corpus y el análisis crítico del discurso (véanse; ÖSTMAN; VIRTANEN, 2011). No obstante, puesto que “la lingüística no puede ser la única base para una ciencia de los textos y del discurso” (DE BEAUGRANDE, 2011, p. 295), cuando se trabaja en equipos multidisciplinarios en los que participan lingüistas y colegas de otras disciplinas se presentan problemas en relación con la definición de términos clave tales como “texto”. Por lo tanto, concentraré la discusión sobre dos cosas, por un lado, cómo se practica la interdisciplinarietà en análisis del discurso y, por otro, cómo podemos encontrar un lenguaje común para investigar en grupos interdisciplinarios en las humanidades y ciencias sociales. Daré algunos ejemplos de mi propia experiencia en la investigación del discurso político (BOLÍVAR, 2018).

Palabras-clave: Lingüística Textual; Análisis del Discurso; Texto; Interdisciplinarietà.

DADIFICAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM: POR UMA APROPRIAÇÃO CRÍTICA DA METÁFORA COMPUTACIONAL DO UNIVERSO

Convidado: Prof. Dr. Marcelo Buzato (UNICAMP)

Mesa 4: Ensino e aprendizagem de língua estrangeira na cultura digital

Resumo: Dadificação e *big data* são facetas da corrente releitura do mundo a partir do(a) modelo-metáfora computacional do universo, no(a) qual nossa experiência vital corporificada e semiotizada é modelizada por correlações estatísticas em lugar de teorias de base causal, tais como as da psicologia, sociologia, linguística e pedagogia. Dadificar significa transformar em dados qualquer ação, condição ou comportamento que possa ser capturado por sensores ou indexado em palavras ou cliques. *Big data* remete ao campo da ciência de dados, surgido na interseção entre as ciências da computação e a análise de negócios, cujas técnicas e tecnologias permitem “extrair conhecimento” desse volume magnífico de dados gerados e transmitidos com grande velocidade e em grande variedade. No campo educacional, temos agora a técnica chamada de *Learning Analytics* (LA), definida como conversão de “dados educacionais” em informações que orientem ações e decisões por parte de professores, aprendizes e administradores, visando otimizar a aprendizagem. Apresento algumas reflexões sobre as repercussões discursivas, epistemológicas e políticas da dadificação, relacionando-as com pressupostos de LA e confrontando o(a) modelo-metáfora computacional com concepções de linguagem e aprendizagem caras às ciências humanas. Com isso, objetivo defender uma apropriação crítica e consciente da técnica de LA no ensino de línguas no Brasil.

Palavras-chave: *Learning Analytics*; Dadificação, *Big Data*; Aprendizagem; Significação.

LÍNGUA COMO INSTRUMENTO, LÍNGUA PARA O PODER: REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

Convidado: Rafael Vetromille-Castro (UFPEL)

Mesa 4: Ensino e aprendizagem de língua estrangeira na cultura digital

Resumo: Em um contexto em que as tecnologias digitais assumem grande (e ainda crescente) importância no dia a dia dos indivíduos, parece natural e necessário o interesse de pesquisadores da Linguística Aplicada por aquilo que emerge do contato dessas tecnologias com a linguagem. As práticas de linguagem com tecnologias digitais desvelam uma série de possibilidades de interação entre indivíduos de quaisquer partes do planeta em tempo real e imediato e esse desvelamento *per se* já se configura como motivação para pesquisa. A quantidade de materiais digitais é enorme, abarcando desde vídeos e áudios disponíveis na rede mundial de computadores sem fins originalmente educacionais até repositórios com centenas de milhares de objetos de aprendizagem e recursos educacionais abertos, passando por uma variedade de *softwares*, aplicativos

e cursos *on-line* – gratuitos ou não – disponíveis para aprendizagem nas mais diversas áreas. É notável o volume de pesquisas sobre possibilidades tecnológicas digitais para as práticas de linguagem e para o ensino/aprendizagem de línguas com tecnologias digitais das mais variadas – desde o uso de *desktops*, passando por *tablets*, até os *smartphones*. Entendo, no entanto, que muitas das pesquisas e práticas pedagógicas investigadas não apenas se concentram, mas se limitam, ao caráter instrumental da tecnologia, deixando como periféricas questões cruciais concernentes à educação, formação cidadã e empoderamento. Ainda, quando é estabelecido o contato entre o uso das tecnologias digitais e o ensino/aprendizagem de línguas, nota-se muitas vezes a exacerbação dos fins instrumentais do idioma (mesmo quando travestido pelo discurso da aprendizagem para comunicação) em detrimento de questões que permitam ao indivíduo o seu engajamento protagonista no jogo de poder simbólico estabelecido pela linguagem e propiciem condições de justiça social, as quais subjazem originalmente conceitos consagrados na área de aprendizagem de línguas, como o de competência comunicativa. Com esse cenário, pretendo debater algumas das questões que considero primordiais para a educação linguística e que deveriam pautar práticas docentes e/ou investigativas com (ou sem) tecnologia digital. Em outras palavras, me interessa pensar sobre o quanto a relação “tecnologia digital, aprendizagem de línguas” pode propiciar ao indivíduo condições de liberdade, agência e *self*, a partir da perspectiva do *bildung* humboldtiano. Busco refletir sobre os conceitos de competência comunicativa e simbólica e quais as suas implicações para o ensino e a pesquisa na intersecção com recursos tecnológicos. Ainda, pretendo argumentar sobre o potencial que o tratamento das questões de linguagem e tecnológicas tem para propiciar *affordances* de empoderamento para os indivíduos, o que se revela como motivação relevante para investigação na área. Para tais objetivos, trarei alguns exemplos de pesquisa sobre o uso de recursos tecnológicos digitais para aprendizagem de línguas, discutirei alguns aspectos da gamificação e dos objetos de aprendizagem e ilustrarei o uso de conteúdos digitais na sala de aula de línguas voltado para competência simbólica.

Palavras-chave: Competências comunicativa e simbólica; *Bildung*; Tecnologias digitais.

50 ANOS DEPOIS DE URIEL, WILLIAN E MARVIN...



Convidado: Prof. Dr. Morivaldo Santiago Almeida (USP)

Mesa 5: Variação e mudança linguística

Resumo: Retomam-se, a partir de exemplos, questões sobre métodos de coleta de dados para estudos que tratam da variabilidade e modificação da língua portuguesa. Consideram-se, portanto, hipóteses da variação e mudança linguística, na medida em que sugere o uso do presente para explicar o passado ou compreender os movimentos do passado observando o presente contínuo. Sendo assim – sugerindo estudos numa perspectiva diacrônica ou que confrontam diferentes sincronias –, move-se pela Linguística Histórica, tendo como base teórico-metodológica a Sociolinguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972; TARALLO, 1994) e a Geografia Linguística (dentre outros: CARDOSO et al., 2014; RADTKE; THUN, 1996).

Palavras-chave: Linguística Histórica; Sociolinguística, Geografia Linguística.

LÉXICO, MANUTENÇÃO, VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA: MEDIDAS DE UM PARADOXO



Convidado: Américo Venâncio Lopes Machado Filho (UFBA)

Mesa 5: Variação e mudança linguística

Resumo: Pretende-se apresentar reflexões sobre o léxico – enquanto unidade da linguagem que mais proximamente se relaciona ao mundo externo –, no que concerne à (im)possibilidade de observação quantitativo-qualitativa de processos de variação e de mudança, buscando discutir o caráter randômico e paradoxal que assume no processo de constituição identitária de uma língua, seja pela manutenção secular de distantes fontes etimológicas que se solidificam em seu esteio histórico, seja pelo caráter inovador que revela, em função dos contatos culturais ou linguísticos a que a língua em uso se possa submeter.

Palavras-chave: Léxico; Variação e Mudança Linguística; Linguística Histórica.

SINTAXE DO PORTUGUÊS EM PERSPECTIVA CONSTRUCIONAL: INTERFACES, LIMITES E DESAFIOS



Convidada: Profa. Dra. Mariangela Rios de Oliveira (UFF)

Mesa 6: Abordagem construcional do português:
morfologia e sintaxe em foco

Resumo: Com base em Traugott (2015), Traugott e Trousdale (2013), Bybee (2010, 2015), entre outros, voltamo-nos para uma recente linha de estudos funcionalistas, em diálogo estreito com o tratamento construcional da gramática (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001), no que temos denominado no Brasil de *Linguística Funcional Centrada no Uso* (OLIVEIRA; CEZARIO, 2017; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2016; FURTADO DA CUNHA; CEZARIO, 2013). Nesse diálogo teórico-metodológico, surgem contribuições relevantes para a análise e a descrição de categorias sintáticas do português, e, por outro lado, apresentam-se desafios e limites. Em termos de interfaces promissoras, temos o destaque para o eixo da estrutura, no redimensionamento das relações analógicas (FISCHER, 2009) e metonímicas (TRAUGOTT; DASHER, 2005), bem como a ênfase da estreita vinculação de propriedades formais e funcionais da chamada *construção* (GOLDBERG, 1995; 2006), tomada como unidade gramatical, enquanto a língua é entendida como uma rede de construções, em relações verticais (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) e horizontais (VELVE, 2014). De outra parte, como foco diferencial dos estudos funcionalistas face aos cognitivistas: a) mantém-se a atenção às instâncias de uso (e não aos esquemas virtuais, às construções), na investigação de rotas de mudança linguística; b) pesquisa-se acerca dos micropassos, ou neoanálises, que levaram a mudanças construcionais e construcionalização gramatical ou ainda lexical (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013); c) privilegiam-se as relações contextuais (DIEWALD, 2002, 2006; DIEWALD; SMIRNOVA, 2012), na captura de propriedades formais e funcionais mais amplas caracterizadoras da mudança linguística e conseqüente paradigmática. Para esta apresentação, elegemos como objeto

de pesquisa algumas construções do português integradas por afixóides locativos, como a intensificadora de grau (*pra lá de linda*), a conectora textual (*aí está*) e a marcadora discursiva (*vamos lá*).

Palavras-chave: Sintaxe; Linguística Funcional; Português Brasileiro.

UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL PARA FENÔMENOS MORFOLÓGICOS: A REDUPLICAÇÃO

Convidado: Prof. Dr. Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ)

Mesa 6: Abordagem construcional do português:
morfologia e sintaxe em foco

Resumo: Nesta apresentação, utilizamos a morfologia construcional (MC), originalmente proposta por Booij (2005, 2007, 2010), para descrever processos de formação de palavras do português. Em linhas gerais, esse modelo aplica a gramática das construções (GOLDBERG, 1995) ao componente morfológico, analisando as formações lexicais por meio de esquemas e subesquemas que representam o pareamento entre o polo formal e o polo semântico de palavras morfológicamente complexas. Exemplificamos o modelo com a reduplicação verbal (composição ViVi – com dois verbos idênticos). Assim, procuramos explicar, formal e semanticamente, construções como “bate-bate” (“bater repetidamente”, “carrinho do parque de diversões”) e “agarra-agarra” (“agarrar repetidas vezes”), mostrando as motivações morfológicas e as extensões de significado desse tipo de formação. Propomos que, na reduplicação de base verbal, o esquema geral selecionado para o processo é o da composição. Esse esquema, por sua vez, é mesclado ao esquema de repetição na língua e a estrutura emergente resultante é a construção de reduplicação com uma forma verbal não marcada na língua, ou seja, destituída das marcas de modo, tempo, aspecto, número e pessoa (3^a. p do pres. do ind.). Mostramos, por fim, que o sentido aspectual de iteratividade é herdado da construção de repetição e se associa à própria construção de reduplicação. Outra propriedade dessa construção é a intransitividade: os verbos são nominalizados e seus complementos argumentais, apagados. No polo semântico do processo, dois significados emergem: o mais básico é o de evento, como em “pisca-pisca” significando simplesmente “pisca repetidas vezes”. Na sequência do processo, ocorre nova extensão semântica e o significado se torna mais fixo como coisa (“pisca-pisca” como luzes de Natal ou farolete). Logo, demonstramos que a reduplicação de base verbal pode resultar em polissemia.

Palavras-chave: Reduplicação morfológica; Morfologia construcional; Português Brasileiro.

SIMPÓSIOS DE CONVIDADOS



Créditos: Fabrício Spatti



AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DIFERENTES E/OU COMPLEMENTARES

Autoria: Alessandra Del Ré e Márcia Romero

Independentemente da posição teórica adotada, falar em “aquisição da linguagem” pressupõe observar o processo pelo qual um sujeito parte de um estado “inicial” e atinge um estado “final”, reconhecido enquanto tal pelos interlocutores que o cercam e pela(s) comunidade(s) na(s) qual(is) ele se insere. A complexidade de tal processo envolve aspectos como as capacidades de expressão e de interação social; a aquisição de conhecimento linguístico-discursivo multimodal (prosódico, lexical, semântico, argumentativo, humorístico etc.), a constituição da identidade, por meio da língua(gem). Diante disso, este simpósio visa reunir trabalhos que investiguem o processo de aquisição da linguagem de língua materna e segunda língua, sua oralidade, sua escrita, sua sinalização (Libras); o bilinguismo e o multilinguismo; as dificuldades de aquisição/aprendizagem; as patologias; com dados coletados em meio familiar e/ou escolar, a partir do método naturalista e/ou com base em metodologia experimental. Tais perspectivas, aliadas à(s) teoria(s) que lhe(s) serve(m) de referência, não devem ser consideradas excludentes, mas complementares, na medida em que colaboram para iluminar a compreensão desse complexo processo, sob diferentes pontos de vista.

A AQUISIÇÃO DE UM PAR DE ADVÉRBIOS SEMANTICAMENTE RELACIONADOS: “JÁ” E “AINDA”



Autoria: Claudia Mendes Campos

Resumo: Este trabalho trata da argumentação na linguagem da criança, através da investigação da aquisição de um par de palavras semanticamente relacionadas, os advérbios “já” e “ainda”. O estudo desses advérbios permite flagrar não apenas a argumentação no funcionamento linguístico-discursivo e na fala da criança, mas também o caminho pelo qual os pares de palavras parecem entrar na linguagem infantil. É relacionando as palavras do par, na sua fala, que a criança pode chegar à estrutura que as organiza na língua, do mesmo modo descrito por Figueira (1985), ao analisar a aquisição de verbos causativos e não causativos. Para a discussão desta questão, foram analisadas as ocorrências dos advérbios “já” e “ainda” na fala de uma criança desde os três até os seis anos, registradas através de gravações e em diário. Os dados mostraram uma regularidade na fala dessa criança que corrobora a proposta interacionista de Lemos (1997, entre outros). De acordo com ela, a aquisição da linguagem pode ser entendida como mudanças na relação da criança com a fala do outro, com a língua e com sua própria fala, em um processo de subjetivação que se dá no percurso que a move de *infans* a sujeito falante. As primeiras ocorrências registradas tanto do “já” quanto do “ainda” fazem supor que esses advérbios apareceram na fala da criança de maneira colada na fala do adulto, evidenciando um uso apenas aparentemente correto, sem sinal de que a criança já os tivesse relacionado entre si. Posteriormente, aparece o erro, quando a criança usa um pelo outro, ou os correlaciona, colocando-os juntos no mesmo enunciado; nesse ponto, ela não parece escutar a diferença entre a sua fala e a do adulto, ela simplesmente coordena os advérbios sem se deixar tocar pelo estranhamento que sua fala provoca no outro. Os erros ainda convivem algum tempo com os acertos, antes que a criança mostre uma escuta para a diferença na sua fala, reformulando seus enunciados, hesitando. Neste percurso, a colocação em relação das palavras do par parece ser o caminho percorrido pela criança na aquisição dessa estrutura semântica da sua língua, o que se dá na passagem da dependência da fala do outro para a escuta da diferença da sua fala, passando por um submetimento ao funcionamento linguístico-discursivo que fala do processo de captura da criança pela linguagem.

A ATIVIDADE EPILINGUÍSTICA, A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO E O NASCIMENTO DAS PALAVRAS NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES



Autoria: Suzana Rosa de Almeida

Resumo: A linguagem da criança é objeto de estudo e foco de interesse de diferentes ciências. Esse trabalho integra uma abordagem interdisciplinar que abrange os campos da Linguística da Enunciação e da Aquisição da Linguagem em interface com a Psicologia. Ele tem por objetivo delimitar o conjunto de procedimentos envolvidos nas sequências de negociação e coconstrução dos sentidos e examinar como os movimentos de ajustamento contribuem, por meio da estabilização do sentido observada, para a (re)afirmação de uma dada representação nocional

apresentada pela criança. Como *corpus*, é analisada a fala de uma criança do sexo feminino, dos 36 aos 48 meses, cujos dados, coletados em registro audiovisual, são transcritos por meio do sistema CLAN. Destacamos, nas análises, os momentos em que, de um lado, a criança confere sentidos a uma palavra ou às expressões por ela utilizadas em seu discurso, de outro, seu interlocutor, ao tomar posição em relação aos sentidos que se veem atribuídos, desencadeia a negociação e a consequente coconstrução de sentidos por parte dos enunciadores. A investigação toma por fundamento teórico-metodológico os conceitos de níveis de representação e de atividade epilinguística propostos pela Teoria das Operações Enunciativas (CULIOLI, 1990; DUCARD, 2013; ROMERO, 2010, 2011), bem como as contribuições da Psicologia em interface com a Psicanálise (FREUD, 1912), vertente esta que, notabilizada pelas reflexões sobre os aspectos inconscientes da atividade de linguagem, permite-nos estabelecer uma aproximação com os conceitos oriundos do campo da Linguística da Enunciação que subsidiam o estudo em Aquisição. Os resultados deste estudo revelaram que, por meio da atividade epilinguística, a criança apresenta um movimento criativo-aventureiro na sua imersão na língua materna, fazendo com que, ao mesmo tempo em que construa uma nova palavra e lhe atribua sentido, reconstrua esse sentido em diferentes ajustamentos em interação com seu interlocutor. Neste movimento, ela alimenta a vivacidade da língua, transformando-a e sendo por ela transformada.

ARGUMENTAÇÃO, HUMOR E INCONGRUÊNCIA NA LINGUAGEM DA CRIANÇA



Autoria: Alessandra Jacqueline Vieira

Resumo: Pretende-se, neste trabalho, investigar de que modo a argumentação e o humor estão relacionados na fala da criança, a partir da ruptura/incongruência que ocorre no diálogo, analisando os enunciados produzidos por uma criança brasileira (G.) entre 24 e 42 meses, em situação de interação com os pais e em contextos naturais e cotidianos. Esses dados pertencem ao banco de dados do grupo NALíngua-CNPq (DEL RÉ; HILÁRIO; RODRIGUES, 2016). Trata-se, portanto, de verificar como esses três elementos surgem na fala da criança e como podemos relacioná-los. Nesse viés, podemos definir o humor como um fenômeno que é efetivamente social, ligado às situações afetivas e emotivas, que vão além do apenas fazer rir e de questões gramaticais (DEL RÉ, 2003, 2011), pois envolve questões culturais, sociais, ideológicas etc. Embora haja muitos trabalhos sobre o humor adulto, ainda há poucas pesquisas sobre o humor na criança. Em ambos, dois consensos: a dificuldade de uma definição que de fato abranja o fenômeno e a existência de um elemento considerado imprescindível tanto pelo viés da produção quanto da compreensão/apreciação: a incongruência, a violação de uma expectativa no discurso (RASKIN, 1985; ATTARDO, 2001, 2008). Diante disso e partindo da hipótese de que, dentre os diferentes tipos de incongruências, podemos encontrar os que produzem humor ou os que estão relacionados à argumentação (ou podem estar juntos), pretende-se investigar quais os contextos de emergência e de que modo são produzidos, dando continuidade às pesquisas sobre essa temática, realizadas especialmente por Del Ré (2011) e Del Ré et al. (2015), dentro de uma perspectiva dialógico discursiva (BAKHTIN, 1997, 1999; SALAZAR-ORVIG, 1999, 2010; FRANÇOIS, 1994, 2006; DEL RÉ et al., 2014a, 2014b). O discurso argumentativo, tomado aqui, baseia-se na proposta trazida por Leitão (2000, 2001, 2007a, 2007b, 2008) de “uma atividade discursiva que se caracteriza pela defesa de ponto de vista e leva em consideração perspectivas contrárias” (LEITÃO, 2007a, p. 57), sendo composta por três elementos fundamentais, o argumento, o contra-argumento e a resposta. Os resultados iniciais mostram que o contra-argumento,

em especial, tem um papel importante, considerando que é no momento de uma oposição ao argumento trazido à tona por um dos interlocutores que um tipo de incongruência/ruptura parece surgir no enunciado e pode ser resolvida de forma lúdica e divertida.

O DESENVOLVIMENTO DA NEGAÇÃO: PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL DAS CONSTRUÇÕES NEGATIVAS EM DESENVOLVIMENTO



Autoria: Angelina Nunes de Vasconcelos

Resumo: Objetiva-se propor classificação das produções negativas verbais e gestuais produzidas por adultos e crianças a partir de sistema de classificação sócio-pragmático desenvolvido nos trabalhos de Beaupoil (2013) e Kochan (2008). Apresentam-se diferentes tipologias e classificações desenvolvidas na tentativa de delimitar o curso de desenvolvimento da negação - McNeill e McNeill (1968), Bloom (1970), Wode (1977) e Pea (1980). Entretanto, enfatiza-se o trabalho desenvolvido por Beaupoil-Hourdel (2013), que fundamenta as análises aqui realizadas. A autora desenvolveu sistema de classificação sócio-pragmático para as negações, construindo as seguintes categorias: rejeição/recusa, expectativas insatisfeitas, ausência/desaparição, proibição/comando, oposição/correção, rogativa negativa, negação epistêmica e negação funcional. O presente trabalho foi construído a partir do estudo de registros longitudinais de uma criança brasileira durante seus trinta e dois primeiros meses de vida, em comparação a registros realizados com uma criança francesa também durante este período. Foram analisados registros videográficos realizados em contexto natural e cotidiano de interação entre a criança e seus pais, focalizando as produções infantis interpretadas pelos adultos como protestos, oposições e negações. Os vídeos foram analisados a partir dos programas PHON, PRAAT e ELAN. Em seguida, as negações produzidas pelos adultos e criança foram classificadas em funções descritas por Beaupoil-Hourdel (2013); em adição, observam-se também as interrelações existentes entre os tipos de contorno de altura utilizados e as funções negativas produzidas, fundamentando-se na hipótese de que os contornos de Fo utilizados variam de acordo com a situação e função discursiva nas quais são produzidos. Destacam-se similaridades nos dois casos analisados, como a observação de que a função negativa rejeição/recusa é a primeira a ser produzida pelas duas crianças, sendo expressa através de marcadores simples como “não” e “non”. Destaca-se também a complexificação progressiva das negações produzidas pelas duas crianças através da inclusão de pronomes pessoais em seus enunciados, bem como através da introdução de variações nas partículas negativas utilizadas.

O MOVIMENTO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVO NA ESCRITA EM AQUISIÇÃO



Autoria: Lúcia Regiane Lopes-Damasio

Resumo: Desenvolvido no Grupo de Pesquisa Estudos sobre a linguagem (GPEL/CNPq), este trabalho investiga, de um ponto de vista linguístico-discursivo, diferentes escolhas juntivas, no âmbito oracional, realizadas por sujeitos que experimentam

a “aquisição” da escrita. Fundamentado em um lugar teórico construído no encontro entre o aparato das tradições discursivas (KABATEK, 2008, 2005), da escrita constitutivamente heterogênea (CORRÊA, 2004) e das diferentes técnicas juntivas (RAIBLE, 2001), objetiva focalizar os mecanismos de junção, com distintas acepções – tempo, modo, causa, condição e contraste –, em tradições discursivas também distintas, nos níveis tático e semântico-discursivo, a fim de estabelecer relações entre as noções semânticas envolvidas, as tradições discursivas e a escrita em constituição. O universo da investigação é constituído de textos produzidos por alunos das antigas primeiras séries do Ensino Fundamental público. Para esta comunicação, o recorte dos resultados objetiva expor indícios de como o sujeito, em fase de aquisição do modo escrito de enunciar, constrói sua identidade linguística, especificamente nas relações de parentescos semânticos, que deixam ver os movimentos linguístico-discursivos da/na escrita. A análise desses contextos em que o uso de um mecanismo de junção permite constatar relações de parentescos semânticos mostrou que: (i) a noção de tempo subjaz às noções mais abstratas de causa e condição, numa via produtiva de inferências, coerente com as relações entre ontogênese e filogênese; (ii) o uso da comparação é frequente em contextos de parentesco semântico com contraste; (iii) a predominância do juntor quando aproxima a leitura de tempo contingente à de condição, a partir da marcação da habitualidade; e (iv) o contraste é frequentemente inferido a partir de adição. Nessa perspectiva, o enfoque nos mecanismos de junção, a partir das diferentes relações semânticas investigadas, possibilitou traçar o caminho pelo qual o sujeito, no momento de aquisição do (seu) modo escrito de enunciar, lida com os eixos sintático e paradigmático, fazendo escolhas sobre como juntar porções textuais, que revelam muito mais do que meras assimilações de regras sintáticas. A frequência elevada de parentescos semânticos desmistifica o pensamento tradicional que garante, de modo geral, uma menor complexidade à parataxe e, de modo específico, uma menor complexidade aos textos produzidos por sujeitos, em aquisição da escrita, e aponta indícios que caracterizam o “movimento linguístico-discursivo da escrita”, conforme formulação de Lemos (1998, p. 17).

PESQUISA LONGITUDINAL: A EVOLUÇÃO DO USO LEXICAL DE UMA CRIANÇA DOS 5 AOS 22 MESES DE VIDA EM UM DIÁRIO PARENTAL



Autoria: Pedro Perini-Santos

Coautoria: Lídia Ferreira Santos

Resumo: Este trabalho apresenta as primeiras indicações empíricas de pesquisa feita com *corpus* infantil longitudinal espontâneo realizado com um informante infantil brasileiro, que mora em Diamantina, Minas Gerais. Os registros em áudio começaram a ser feitos no quinto mês de vida do informante e estenderam-se por 18 meses em sessões mensais regulares de 30 minutos cada. As gravações e as anotações referentes aos contextos interlocutivos foram feitas pela mãe/pesquisadora. Trata-se assim de uma prática de coleta de uso linguístico espontâneo no modelo diário parental. Junto aos registros de áudio, transcritos e revistos pela equipe do grupo C.I.L. (Corpus Infantil Longitudinal), foram feitos o reconhecimento e a contagem das categorias lexicais em estudo através de *software* AntConc. Através da metodologia de *corpus*, buscou-se obter dados referentes à evolução dos usos pré-lexical e lexical do informante e observar como se deram as variações no número de ocorrências das formas pré-linguísticas como (i) os balbucios e (ii) as vocalizações, e no número de ocorrências das primeiras (iii) pré- e proto-palavras, (iv) palavras e (v) expressões holofráscas. O material oral coletado foi

transcrito de acordo com o padrão internacional CHAT. Por esse padrão, busca-se transcrever a fala dos partícipes dos diálogos usando o alfabeto latino na forma mais próxima possível da produção sonora. Anota-se também elementos situacionais e circunstanciais ocorridos durante as gravações, tais como as ações, as expressões, as minutagens das falas, as pausas e o uso de objetos presentes durante os diálogos. A pesquisa do grupo segue em curso. Dadas as 833 ocorrências contabilizadas para esta apresentação, registrou-se que, durante o período considerado, os valores proporcionais (a) à ocorrência de formas orais pré-linguísticas decrescem e (b) à ocorrência de palavras e pré-palavras identificadas aumentam. Aos dados obtidos, deu-se um tratamento quantitativo simples e interpretação de acordo com a proposta sócio-interacionista. É também foco desta pesquisa a discussão crítica sobre a natureza das categorizações propostas.

PRÁTICAS CORPORIFICADAS DE CONSTRUÇÃO DA ATENÇÃO CONJUNTA EM INTERAÇÕES ENVOLVENDO CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO)

Autoria: Fernanda Miranda da Cuz

Resumo: Esta apresentação analisará algumas práticas corporificadas de introdução de referentes (MORATO, 2007; MONDADA, 2012) e de construção da atenção conjunta (TOMASELLO, 2009) em um contexto empírico específico: interações das quais participam crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Os dados analisados são oriundos do *corpus* audiovisual Gestos Mínimos, composto de interações naturalísticas que ocorrem entre adultos e crianças com TEA registrados em distintos ambientes (institucionais ou familiares). Analisaremos, especificamente, a organização e a coordenação temporal e sequencial de recursos multimodais mobilizados na construção da disponibilidade e na visibilidade de um objeto material presente na interação como referente. Esses recursos envolvem estruturas linguísticas (sintagma nominal e dêitico verbal) e gestuais (gestos de apontar e movimentos corporais indexadores de referente); a coordenação desses recursos entre os participantes, e a coordenação dos participantes com o mundo material (sobretudo em termos de espacialidade). Consideramos que a análise empreendida pode contribuir para um repertório de dados de práticas corporificadas e de descrições multimodais da fala-em-interação envolvendo crianças autistas. Do ponto de vista dos processos envolvidos na aquisição da linguagem em contextos de crianças com TEA, exploraremos as relações entre o uso de gestos (sobretudo o gesto de apontar) e os processos de construção referencial. Os dados analisados foram transcritos e tratados com auxílio das ferramentas Praat e ELAN e transcritos com base na convenção de transcrição proposta por Mondada (2014).

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO LATIM COMO CONTRAPARTIDA PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS



Autoria: Marly de Bari Matos

Resumo: Marco Fábio Quintiliano, no primeiro livro da obra intitulada *Instituições Oratórias*, dedica-se a descrever os processos envolvidos na aquisição da língua latina pelas crianças romanas nos primeiros anos de vida. Segundo o autor, a infância era a fase apropriada para tal atividade, uma vez que o indivíduo estava moral e fisicamente mais apto à moldagem, ou seja, à intervenção externa, de modo a aprender mais adequadamente o idioma materno. *Latine loqui* significava ser capaz de dominar todas as variáveis possíveis na articulação daquele idioma de modo a enunciá-lo de forma mais pura e adequada possível. Num sistema de formação e ensino que concebia a imitação como um processo natural e método primordial para a aquisição da língua, pais, mães, pedagogos, tutores e professores eram figuras essenciais na enunciação do idioma. Eram eles os modelos de quem os *pueri* imitariam os vícios e as virtudes os quais levariam para a idade adulta. Daí, as inúmeras ressalvas dos autores antigos quanto aos cuidados de que a educação infantil deveria se cercar. Nesse âmbito em que a linguagem daqueles que convivem com as crianças deve ser rigorosamente comedida e expressa segundo as normas da prosódia, parece-nos estranho o fato de Quintiliano propor um ensino que forme um aluno bilíngue, no qual se priorize primeiro o ensino da língua estrangeira (grego), uma vez que do latim como língua materna o *discipulus* já estava imbuído (*Instit. orat.* I.1.12-14). Assim, nesta apresentação, discutiremos a concepção de língua e os métodos empregados na aquisição da língua materna e estrangeira para os romanos da Antiguidade.

AVALIAÇÃO EM CONTEXTOS DIVERSOS: LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA

Autoria: Matilde Virginia Ricardi Scaramucci

Este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos sobre avaliação em contexto de língua (seja ela materna ou estrangeira), usada com objetivos distintos, para estimular uma reflexão sobre essa importante área da Linguística Aplicada. Serão bem-vindos trabalhos que tratem da avaliação em sala de aula (formativa ou somativa) ou para a sala de aula (exames de nivelamento) ou ainda em exames externos (vestibular, exames nacionais de larga escala, exames de proficiência internacionais aplicados no Brasil, entre outros), incluindo a avaliação realizada em ambientes mediados por tecnologias.

A EXPRESSÃO DE PASSADO NA FALA EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA DE CANDIDATOS AO EXAME EPPLE: UMA COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO EM TAREFAS DE USO DE LÍNGUA GERAL E ESPECÍFICO

Autoria: Camila Sthéfanie Colombo

Resumo: Este trabalho dedica-se ao estudo do emprego de estruturas com a finalidade de expressarem tempo passado no desempenho oral em língua estrangeira, mais especificamente, na língua inglesa de candidatos ao exame EPPLE (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira) nos anos de 2015 e 2017. A pesquisa tem por objetivos (i) verificar a relação existente entre a capacidade do candidato de usar a língua e o conhecimento que ele tem sobre ela e (ii) compreender a influência dessa relação para a atribuição de conceitos no exame. Comparativa e inicialmente, é descrito e analisado o desempenho dos candidatos nas tarefas orais de uso de língua geral e específico (CONSOLO, 2006). O primeiro tipo de tarefa consiste naquela em que é solicitado ao candidato que empregue a língua para finalidades genéricas, que não se limitam ao ambiente de ensino-aprendizagem de línguas; tarefas de uso de língua específico, por sua vez, são aquelas em que se requer o emprego da metalinguagem com finalidade pedagógica. Na sequência, realiza-se uma comparação entre o recorte de desempenho investigado e os conceitos – e seus respectivos descritores – atribuídos aos candidatos no exame. Os candidatos cujos dados de fala consistem em objetos de investigação deste estudo correspondem a formandos em Letras de uma universidade pública paulista e de uma universidade pública mineira. As estruturas de passado foram selecionadas por esta pesquisa em virtude de elas (i) comporem, nas versões do exame EPPLE selecionadas para a análise, parte da tarefa cujo objetivo é elicitar a capacidade de emprego de linguagem pedagógica por parte dos candidatos no exame, (ii) consistirem em descritores específicos da escala de proficiência do exame e também em virtude de (iii) a forma e a função de passado simples e de aspectos perfectivos consistirem em dois dos erros mais comuns cometidos por aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira, segundo Cavalari (2008). O contraste possibilitado por meio deste estudo contribui para uma maior compreensão dos conceitos de competência e de proficiência linguístico-comunicativa-pedagógicas propostos por Consolo (2011) e ampliados em Consolo e Teixeira da Silva (2014, 2016), uma vez que endossa a tese que questiona a suficiência da capacidade linguístico-comunicativa, em detrimento da capacidade linguístico-pedagógica, para atuar como professor de línguas.

A INTEGRAÇÃO DAS HABILIDADES DE COMPREENSÃO ORAL E PRODUÇÃO ESCRITA NO EXAME CELPE-BRAS: O CONSTRUTO E A OPERACIONALIZAÇÃO EM TAREFAS

Autoria: Monica Panigassi Vicentini

Resumo: A discussão sobre a integração de habilidades em avaliações data dos anos 80, mas com a inclusão de uma tarefa integrada na seção de escrita do TOEFL iBT em 2005, o interesse por esse tema de pesquisa cresceu internacionalmente. No Brasil, a discussão é ainda tímida. No que diz respeito ao Certificado de Proficiência

em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), exame brasileiro que, desde sua primeira edição em 1998, propõe tarefas que avaliam as habilidades de forma integrada, o número de pesquisas ainda é incipiente. Os resultados desse exame são usados para decisões importantes para muitos estrangeiros que têm interesse em estudar ou trabalhar no Brasil, portanto, entender melhor essa integração é fundamental para professores e estudantes de português como segunda língua/língua estrangeira. Nesta apresentação, bem como em minha pesquisa, meu objetivo é contribuir para o preenchimento dessa lacuna na área de avaliação em contexto de línguas e de ensino de línguas. Para tanto, proponho apresentar os resultados de uma análise documental de documentos oficiais sobre o exame, tais como o Manual do Examinando (BRASIL, 2015) e o Guia do Participante (BRASIL, 2013), realizada com vistas ao conhecimento mais aprofundado sobre o construto do exame, e de tarefas integradas de compreensão oral e produção escrita, a saber, tarefas 1 e 2 da parte escrita do exame, das últimas cinco edições (2016-2018), cujo intuito era compreender a operacionalização do construto nos enunciados e materiais de insumo (áudio e vídeo) dessas tarefas. Esses resultados parciais, parte essencial de minha pesquisa de doutorado em andamento, podem propiciar uma melhor compreensão do construto do exame a professores e alunos, auxiliando tanto no ensino/aprendizagem de português como segunda língua/língua estrangeira, um dos propósitos do próprio Celpe-Bras, quanto no ensino voltado para a preparação para o exame, especialmente no que se refere à integração das habilidades de compreensão oral e produção escrita. Ainda, nesta comunicação, busco discutir os próximos passos da pesquisa, cujos propósitos também englobam uma compreensão sobre a mobilização do construto do exame no desempenho escrito dos examinandos, bem como um aprofundamento sobre a percepção dos mesmos acerca dessas tarefas, com o uso de instrumentos como questionário retrospectivo e entrevistas. (Apoio: CAPES)

A INTEGRAÇÃO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA EM DIFERENTES TAREFAS DA PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR UNICAMP



Autoria: Luciana Amgarten Quitzau

Resumo: Criado em 1986, o exame de entrada da Universidade Estadual de Campinas (Vestibular Unicamp) tornou-se referência em avaliação nos últimos 30 anos. Dentre as características que são consideradas inovadoras estão o uso de questões discursivas no processo de seleção e a aplicação de uma prova de redação que solicita a produção de textos a partir da leitura de outros textos. Na edição de 2011, o vestibular apresentou mudanças significativas, passando a avaliar a escrita dos examinandos a partir de tarefas de escrita integrada (*integrated writing tests*) que solicitavam a produção de gêneros variados, não divulgados previamente. Um dos objetivos alcançados com a mudança foi passar a apresentar propostas de produção de texto mais próximas da realidade, o que é considerado uma das vantagens do uso de tarefas que propõem a integração de habilidades. Nos dois primeiros anos desse novo modelo, eram apresentadas três tarefas de execução obrigatória; nos anos seguintes, esse número foi reduzido para duas tarefas. Dada a diferença na forma de integrar as habilidades de leitura e escrita, a presença de duas tarefas no exame permite fazer uma avaliação mais confiável dos examinandos. Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado que, usando metodologia qualitativa, analisa documentos do Vestibular Unicamp, enunciados das tarefas e redações dos candidatos, com o objetivo de identificar qual é o construto da prova, observar como ele é operacionalizado nas

tarefas propostas e analisar se há características dos enunciados que possam promover ou comprometer a integração de habilidades. Foram analisados os enunciados de 14 tarefas, aplicadas entre as edições de 2011 e 2016. Em todas elas, verificou-se a presença de uma situação de produção definida, com identificação dos propósitos de leitura dos textos fornecidos na prova (textos-fonte), dos interlocutores envolvidos e do espaço de circulação dos textos a serem produzidos. As análises preliminares apontam que as tarefas integram habilidades distintas, em maior ou menor grau. (Apoio: CAPES)

A PROFICIÊNCIA COMO FATOR MEDIADOR NO PROCESSO DE EFEITO RETROATIVO



Autoria: Paula Ribeiro e Souza

Resumo: O efeito retroativo, definido como a influência de um teste no ensino e aprendizagem que o precede, é considerado um fenômeno complexo, de natureza multifacetada e mediado por inúmeras variáveis que interagem na sua determinação, tais como as crenças, valores e conhecimentos daqueles envolvidos no processo – diretores de escolas, elaboradores de material didático, professores, alunos, pais, entre outros. No contexto de avaliação de línguas, o EPLIS é um exame de proficiência em inglês aeronáutico aplicado a controladores de tráfego aéreo brasileiros, em formação e em serviço, com o objetivo de assegurar que esses profissionais apresentem um nível mínimo de proficiência para atuar na prestação do serviço de tráfego aéreo internacional. Devido a sua alta-relevância, este exame apresenta potencial para afetar o conteúdo, os métodos de instrução e as atividades realizadas em sala de aula, assim como as atitudes de professores e alunos. Este estudo tem como objetivo investigar se o nível de proficiência dos alunos de um curso de formação em controle de tráfego aéreo interfere nas suas percepções e atitudes para com o EPLIS, modificando, assim, a intensidade do seu efeito. Para isso, foram empregados métodos quantitativos de coleta e análise de dados. Primeiramente, foi aplicado um questionário, composto por 64 itens, aos 407 alunos do curso, a fim de traçar as percepções e atitudes desses participantes em relação à influência do EPLIS. Esses dados foram submetidos à análise de componentes principais que identificou os construtos fundamentais na determinação do efeito retroativo do exame. Em seguida, testes de hipóteses foram aplicados para analisar relações de significância entre esses construtos e o nível de proficiência declarado pelos alunos. Os resultados demonstraram que os alunos que se consideram mais proficientes possuem mais conhecimentos sobre o exame, se engajam com maior frequência em atividades preparatórias, consideram mais importante a aprovação e percebem melhor o alinhamento entre o ensino e o teste. Este estudo é um recorte de uma pesquisa de doutorado, em fase final de desenvolvimento, que busca suprir a carência de investigações sobre o efeito retroativo com foco nos alunos e em seus processos de aprendizagem.

ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS DO TESTE DA PROVA BRASIL NA AVALIAÇÃO DE COMPREENSÃO LEITORA

Autoria: Adriana de Oliveira Barbosa

Resumo: A Prova Brasil é uma avaliação externa em larga escala aplicada há mais de uma década no contexto das escolas públicas brasileiras a cada dois anos, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática nos anos finais do ensino fundamental (5º e 9º anos). Ela é constituída por testes de múltipla escolha de compreensão leitora de textos, no caso de Língua Portuguesa, e questionários contextuais aplicados aos envolvidos: alunos, professores e diretores das escolas avaliadas. O foco desta investigação é analisar algumas características do teste de leitura da Prova Brasil à luz da área de avaliação no contexto de línguas, com vistas à melhor compreensão do construto de leitura empreendido nesse teste. Nos documentos oficiais sobre essa avaliação, ora se indicam os testes como de desempenho, ora como testes cognitivos. Os resultados gerais são divulgados em uma escala, chamada de “Escala de proficiência”. Esses termos engendram conceitos específicos da área da avaliação em contexto de línguas que requerem melhor entendimento. Contemporaneamente, testes de desempenho são entendidos como testes que simulam situações mais próximas às de uso real, estando alinhados a uma concepção sociodiscursiva da linguagem, o que não seria favorecido por testes de múltipla escolha. Já proficiência é um conceito que diz respeito, entre outros sentidos, tanto a domínio, controle operacional, quanto a propósito de uma avaliação, que se volta a usos futuros da língua (SCARAMUCCI, 2000). Assim, os pontos centrais são investigar a implicação do método de avaliar (múltipla escolha) e a concepção teórica de leitura para o teste de desempenho da Prova Brasil, bem como a concepção de proficiência revelada pelos resultados. O quadro teórico vem da área de avaliação no contexto de línguas (ALDERSON, 2000; SCARAMUCCI, 2000, 2003, 2009), bem como nas teorias de leitura (KLEIMAN, 1989; ALLIENDE; CONDEMARÍN, 2002). A discussão se baseia na análise dos documentos orientadores da Prova Brasil; a matriz de referência do teste de leitura; questões públicas do teste e escala de resultados. O recorte é o do 9º ano do ensino fundamental.

AVALIAÇÃO E(M) TELECOLABORAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO

Autoria: Ana Carolina Freschi

Resumo: Teletandem (TTD) é um contexto virtual, autônomo e colaborativo de ensino-aprendizagem em que pares de falantes de línguas diferentes trabalham conjuntamente para aprender a língua um do outro por meio de encontros com uso de ferramentas de comunicação síncrona (imagens de *webcam*, recursos de voz e texto). Neste ambiente, esses encontros (sessões de TTD) são guiados pelos princípios de separação de línguas, autonomia e reciprocidade. Aborda-se aqui, especificamente, a modalidade de teletandem institucional integrado (TTDii), cujas atividades são incorporadas às aulas de língua estrangeira de um curso de graduação e avaliadas pelos professores, pares e próprios aprendizes. Nesta apresentação, expõe-se um recorte de nossa pesquisa de mestrado, cujo

objetivo é investigar como se caracteriza a avaliação por pares nas sessões orais desse contexto. Por compreender que a avaliação por pares são os momentos em que há oferecimento de *feedback* pelo par mais competente, descreve-se, especificamente, como participantes brasileiros oferecem *feedback* linguístico (FL) à produção oral de aprendizes de português como língua estrangeira nas sessões de TTDii. O principal instrumento de coleta de dados foi a gravação dessas sessões nos anos de 2012, 2013 e 2014, que estão em um banco de dados organizado pelo grupo de pesquisa em Teletandem da UNESP de São José do Rio Preto. Os procedimentos de análise são: transcrição verbatim das sessões em português, identificação dos FL, categorização de acordo com categorias já existentes e categorização da natureza da falha linguística. Uma pequena parte dos resultados mostra que os FL encontrados se aproximam às categorias descritas pela literatura em ambientes formais de ensino apesar de terem características relacionadas ao contexto em que se inserem. A maioria dos resultados aponta para uma forma diferente de FL que está intimamente relacionada à autoavaliação. Nesse tipo de FL, em que o aprendiz mostra ao seu parceiro quais são dúvidas, revela-se uma interface entre a autoavaliação e a avaliação por pares.

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA DE CORPUS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EXAMES DE PROFICIÊNCIA: O CASO DO INGLÊS AERONÁUTICO



Autoria: Patrícia Tosqui

Resumo: O uso de métodos da Linguística de Corpus (LC) na pesquisa em avaliação de línguas teve seu início nos anos 90, quando foi apontada como capaz de trazer diversas contribuições (ALDERSON, 1996) e, desde então, só tem aumentado. Se, no início, a maioria dos *corpora* compilados era de linguagem escrita, e para objetivos de avaliação de redação acadêmica, observa-se um crescente aumento nos *corpora* orais e de aplicações em contextos não somente de ensino de inglês geral, mas também de avaliação para fins específicos, tanto de estudos quanto profissionais (PARK, 2014). Também há hoje, no mercado, diversos *softwares* e ferramentas computacionais para auxiliar nas análises e tratamentos estatísticos dos dados obtidos nesses *corpora* (PARK, 2014; EGBERT, 2017). Segundo esses autores, essa abordagem computacional dos dados linguísticos tem sido aplicada em diversos momentos, por exemplo, na elaboração do construto de exames, na geração de itens automáticos, na identificação das características da linguagem de usuários considerados *experts* e na comparação com a produção de aprendizes, entre outros. Há também diversas possibilidades de uso de ferramentas da Linguística Computacional, para medidas, estatísticas e comparações diversas. No caso dos exames de proficiência em inglês aeronáutico, dado o contexto de alta relevância em que se inserem, especialistas na área de avaliação são unânimes em afirmar que os estados membros e os profissionais envolvidos na sua seleção e/ou elaboração devem assegurar que os exames que utilizam para implementar a política linguística da Organização de Aviação Civil Internacional avaliem com o máximo de precisão o desempenho de pilotos e controladores de tráfego aéreo em circunstâncias de emergência (MODER; HALLECK, 2009; DOUGLAS, 2014; GARCIA, 2015). Não obstante, ainda não há relatos de exames de proficiência dessa área que se utilizem dos recursos da LC. Esta apresentação tem com objetivo exemplificar as principais aplicações da LC em exames de proficiência e apontar possíveis formas de se beneficiar dessas aplicações em um exame de inglês aeronáutico desenvolvido para os controladores de tráfego aéreo brasileiros.

DA ANÁLISE DE NECESSIDADES AO DESENHO DE UM EXAME DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS PARA PILOTOS MILITARES: UM PROJETO EM ANDAMENTO

Autoria: Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva

Resumo: A avaliação de proficiência em inglês para pilotos militares brasileiros é o tema da apresentação aqui proposta. Seu objetivo é explicitar um projeto de tese de doutorado, na área de Linguística Aplicada, que busca delinear um exame para avaliar a proficiência em inglês necessária a um grupo específico de pilotos militares, pertencentes ao Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA), ou “Esquadrilha da Fumaça”, que tem a missão de difundir, por meio de suas demonstrações aéreas, a imagem institucional da Força Aérea Brasileira (FAB), e que, entre suas atribuições, deve representar a FAB no exterior como instrumento diplomático. O projeto de tese dá sequência a uma dissertação de mestrado (SILVA, 2016) que traçou uma análise de necessidades (HUTCHINSON; WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS ST. JOHN, 1998) de uso de inglês para os pilotos dessa equipe. Os resultados da pesquisa de Silva (2016) indicam que a língua inglesa necessária ao EDA abarca vários componentes: fraseologia aérea padrão; inglês comum, porém restrito às comunicações por radiotelefone (*plain English*); vocabulário específico para aviação; inglês geral. No âmbito da FAB, avalia-se o inglês geral separadamente do inglês para aviação; a fraseologia padrão é avaliada por meio da chamada “Prova de Trafego Aéreo Internacional (TAI)”, que não é um exame de línguas, propriamente dito; o *plain English*, por sua vez, não é objeto de nenhuma das avaliações mencionadas. Diante de tal lacuna, o projeto de tese, que traça uma avaliação para o grupo, volta-se para aquela etapa que deve ser a primeira na concepção de qualquer exame de línguas, denominada por teóricos da área de avaliação como “especificações” (ALDERSON; WALL, 1995; BACHMAN; PALMER, 1996). Em um estudo de caso, por meio de uma pesquisa qualitativa, que contará com entrevistas, análises documentais e observações, serão definidos o propósito e o construto do exame, bem como serão descritos o perfil dos examinandos, a situação-alvo de uso da língua, as habilidades a serem testadas e o modo de testá-las. O projeto centraliza-se, assim, nas três primeiras etapas do “ciclo de elaboração de um exame”, proposto por Fulcher (2010): a definição do propósito, do critério e do construto do exame. Assim, extrapolam o escopo do projeto de tese em questão o planejamento de etapas relativas à operacionalização ou à aplicação do exame em si, por exemplo, a elaboração e a pré-testagem de tarefas, ou o desenho de uma grade de correção. (Apoio: CAPES)

EFEITO RETROATIVO DO CELPE-BRAS NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: A HABILIDADE DE LEITURA E AS ABORDAGENS COMUNICATIVA E INTERCULTURAL

Autoria: Laura Camila Braz de Almeida

Resumo: A presente comunicação apresenta resultados de um estudo qualitativo sobre o efeito retroativo do Celpe-Bras no processo de ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira e como língua materna. A pesquisa, em

questão, aborda as características da abordagem comunicativa e da abordagem intercultural no processo de ensino e de aprendizagem de línguas. Esse estudo é uma das etapas de execução do projeto de pesquisa chamado Aprimoramento do Processo de Ensino de Português como Língua Materna (PLM) e como Segunda Língua (PL2), desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe. Almeja-se, assim, contribuir para a formação docente dos estudantes do Curso de Letras dessa Universidade, por meio das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Baseando-se na análise sobre a abordagem comunicativa (ALMEIDA FILHO, 2002; CANALE, 1995), sobre a abordagem intercultural (FANTINI, 2005) e pautando-se na Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2002), pretende-se analisar a aplicação da teoria sobre essas abordagens no processo de ensino/aprendizagem de línguas. A perspectiva interacionista da leitura (KLEIMAN, 2008) e o estudo sobre gêneros escritos e orais apresentados por Schneuwly e Dolz (2004) são utilizados, também, como alicerce. As atividades de avaliação utilizadas nas aulas de PL2 e de PLM foram fundamentadas no Celpe-Bras (SCARAMUCCI; RODRIGUES, 2004). Esse exame foi utilizado por avaliar as habilidades de compreensão e produção oral e as habilidades de compreensão e produção escrita de forma interligada. Além disso, esse exame foi escolhido por construir as suas questões pautadas nas abordagens comunicativa e intercultural. Com isso, foram feitas tarefas para aplicação da avaliação formativa (BLOOM, 1983) nas aulas desse curso em questão. O resultado dessa pesquisa evidencia o efeito retroativo do Celpe-Bras nesse processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa, uma vez que o grupo de pesquisa da graduação envolvido nesse projeto passa a ensinar português para estrangeiros e o português como língua materna, conforme essas teorias propostas por esse exame. Desse modo, um estudo como esse é de extrema relevância, uma vez que há contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem de língua.

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS: UM ESTUDO SOBRE O LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO NECESSÁRIO ÀS PROFESSORAS



Autoria: Juliana Reichert Assunção Tonelli

Coautoría: Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo

Resumo: O ensino de línguas estrangeiras para crianças (LEC) e a formação de professores para atuar nas séries iniciais têm se revelado campo fértil e crescente (ROCHA, 2006; SANTOS, 2009). Todavia, a avaliação da aprendizagem de LEC carece de investigações que revelem, principalmente, quais os conhecimentos que o docente deve ter para avaliar a aprendizagem naquela faixa etária (TONELLI; QUEVEDO-CAMARGO, 2015). Os objetivos deste trabalho são: 1) investigar quais aspectos do letramento em avaliação são necessários ao professor de LEC para avaliar o processo de aprendizagem de crianças aprendendo uma língua estrangeira e 2) problematizar o papel da formação docente no referido contexto. Utilizamos como instrumento de geração de dados um questionário *on-line* aplicado a alunos de um curso *lato sensu* na modalidade à distância e participantes de um evento realizado na Universidade Estadual de Londrina, ambos específicos para o contexto de LEC. O questionário, em formato de escala Likert composto por 70 perguntas organizadas em sete blocos temáticos, objetivou identificar os conhecimentos dos participantes acerca da avaliação da aprendizagem de LEC. Buscamos conhecer as concepções dos respondentes sobre o uso da avaliação e de como valer-se dela para subsidiar sua prática docente, posto que o contexto investigado aborda faixas etárias com características e necessidades específicas.

Obtivemos um total de 151 respostas, em sua maioria, professoras, que indicam que grande parte dos respondentes afirmam “saber pouco” ou “muito pouco” sobre como usar a avaliação para guiar os objetivos do ensino ou da aprendizagem de línguas (77%); como usar as avaliações para avaliar o progresso na aprendizagem de línguas (72%); como usar as avaliações para diagnosticar os pontos fortes e fracos dos alunos (66,8%); como utilizar as avaliações para motivar a aprendizagem dos alunos (64,3%); como interpretar a mensuração de erros (74,9%); dentre outros aspectos. Os dados foram analisados à luz de estudos sobre letramento em avaliação de línguas (TAYLOR, 2009; FULCHER, 2012; SCARAMUCCI, 2016, entre outros) e avaliação da aprendizagem em LEC (MCKAY, 2006). Concluímos que, embora o ensino de LEC tanto em contextos públicos quanto privados não deva mais ser tratado como exceção e sim como regra (NIKOLOV, 2016), a avaliação no contexto de ensino de línguas para crianças não tem sido explorada na educação de professores de línguas estrangeiras no Brasil, o que nos leva a considerar a relevância de intervenções nos cursos de formação inicial e continuada com vistas ao desenvolvimento pedagógico desses profissionais.

O INGLÊS PARA O ENSINO COMO UMA FERRAMENTA PARA AVALIAR A PROFICIÊNCIA DO PROFESSOR DE LÍNGUAS



Autoria: Raquel Gomes Marcelino

Resumo: A necessidade de proficiência em língua inglesa já é notória, mas vem se expandindo no Brasil seja por razões de trabalho, estudo, turismo, imigração, entre outras. Assim, a demanda por professores qualificados que atendam às necessidades de alunos dos diferentes níveis de ensino nas escolas brasileiras interessa a todos os atores envolvidos no processo educativo. Embora saibamos que a formação do professor de línguas englobe diferentes campos de conhecimento, destacamos a proficiência na língua para o ensino do inglês na escola regular por ser uma das bases profissionais dos docentes da área de línguas (MURDOCH, 1994; FREEMAN, 2017). No Brasil, os cursos de Letras devem se orientar pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (DCL) e pelas Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica (DCFPEB) na elaboração dos projetos pedagógicos das licenciaturas. Entretanto, esses documentos são vagos nesse sentido, descrevendo apenas aspectos gerais da educação linguística do futuro licenciado em Letras (MARCELINO, 2010). Por isso, acreditamos que seja pertinente discutir que “tipo de língua inglesa” será utilizada e que “tipo de proficiência” o futuro professor deverá desenvolver como minimamente adequado para atuar em contextos municipais e estaduais, que são os mais afetados pela ausência de avaliação do nível de proficiência do professor de língua inglesa atuante. Considerando que a atividade de ensinar uma língua estrangeira seja uma situação específica, com objetivos específicos, requerendo, dessa forma, determinados níveis de proficiência, a perspectiva de inglês para fins específicos no que diz respeito ao desenvolvimento da proficiência do professor se torna apropriada nos cursos de Letras. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é discutir o construto Inglês para o Ensino (YOUNG et al., 2014; FREEMAN et al., 2015; FREEMAN, 2017) no sentido de trazer subsídios para que os cursos de licenciatura em Letras: Inglês - Português reflitam sobre seus currículos em termos de ensino, aprendizagem e avaliação do futuro professor de línguas.

O LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO DE LÍNGUAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS: UM PANORAMA

Autoria: Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo

Coautoria: Matilde Virginia Ricardi Scaramucci

Resumo: O conceito de letramento em avaliação de línguas pressupõe conhecimentos provenientes “da interface entre linguística aplicada e a educação, ampliados e reforçados com as reflexões geradas pela inclusão de construtos relacionados à linguagem - visão de língua(gem), língua estrangeira e proficiência - envolvendo questões de interpretação , entre outros (SCARAMUCCI, 2016, p. 148). Desenvolver e aprimorar tal letramento junto aos profissionais envolvidos com o ensino-aprendizagem de línguas no Brasil, particularmente àqueles que atuam no setor público, torna-se fundamental ao considerarmos o cenário sóciopolítico-econômico nacional e internacional dos últimos anos, a crescente importância do discurso da internacionalização do sistema educacional brasileiro, a presença incontestável de avaliações de larga escala na educação básica e superior no Brasil e o papel crucial da avaliação (de línguas) como elemento integrador do processo de ensino-aprendizagem (de línguas) e mecanismo propulsor de mudanças nesse processo (SCARAMUCCI, 2006). Esta apresentação abordará um recorte de uma pesquisa de pós-doutoramento que teve com um de seus objetivos caracterizar o letramento em avaliação de línguas ao qual tem sido exposto o professor de línguas brasileiro na sua formação inicial. Foram analisados os currículos dos cursos de Letras - licenciaturas em línguas estrangeiras modernas das universidades brasileiras federais das cinco regiões, totalizando 50 instituições e 142 cursos de licenciatura em várias línguas. Esses cursos foram analisados para verificar quais possuíam disciplina específica para tratar do tema avaliação (de línguas), e também se o tema era abordado em alguma outra disciplina. Os dados obtidos indicam que a formação sobre avaliação propiciada aos professores de línguas em formação é difusa e é feita predominantemente pelos departamentos de educação das universidades analisadas, o que nos leva a concluir que há pouquíssima ênfase na avaliação de línguas propriamente dita, nem são consideradas as especificidades dessa prática. Destaca-se o fato de haver poucas instituições com disciplinas específicas sobre avaliação (de línguas), e que a avaliação é, via de regra, tratada como um tema menor dentro de disciplinas extremamente amplas como didática ou estágio supervisionado, dando a entender que a avaliação é algo menor, pouco importante, sobre o qual pouco se precisa saber.

O PRÉ-TESTE AO EPPLE (EXAME DE PROFICIÊNCIA PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS): VALIDADE E DESAFIOS TECNOLÓGICOS

Autoria: Jessica Nunes Caldeira Cunha

Resumo: As pesquisas na área de avaliação de proficiência no Brasil já consumaram a produção de exames como o Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPLE) (CONSOLO et al., 2009), um exame de proficiência que visa avaliar a proficiência linguístico-comunicativo-pedagógica de professores no contexto brasileiro. Dando continuidade aos estudos neste âmbito, o pré-teste ao

EPPLÉ foi proposto como uma ferramenta de indicação prévia ao candidato sobre suas possibilidades de sucesso no exame (CONSOLO; AGUENA, 2017). O formato eletrônico do pré-teste e, mais especialmente, sua disponibilização em dispositivos tecnológicos móveis se insere em uma tendência de incorporação dos avanços tecnológicos na área de avaliação em línguas estrangeiras, assim como na grande área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (CHAPELLE; VOSS, 2016). Este trabalho resulta da análise parcial de dados de uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo desenvolver e funcionalizar um pré-teste válido em relação ao EPPLÉ e aplicado através de dispositivos eletrônicos. Foram analisadas aplicações do pré-teste realizadas em duas turmas de formandos em Letras Português/Inglês em uma universidade estadual no sudeste do Brasil. As aplicações foram feitas através de aparelhos celulares e os participantes responderam a questionários que permitiram a coleta de informações sobre os próprios participantes e suas impressões sobre o teste. Em uma das turmas, foi aplicado também o EPPLÉ, com o objetivo de cruzar os dados do pré-teste aos resultados do EPPLÉ, buscando sua validação. Três são as faixas de proficiência encontradas para cada participante, resultantes dos três testes (pré-teste, EPPLÉ oral, EPPLÉ escrito), porém não foi encontrado um paralelismo direto entre os resultados. Após análise preliminar das correções, percebemos que a disparidade pode vir a se justificar através de uma dificuldade mais acentuada dos participantes na seção metalinguística dos testes. Partindo destes resultados iniciais, concluímos primeiramente que o pré-teste deve ser reanalisado para que seja aumentado o escopo de questões metalinguísticas propostas. Entendemos também que, através deste tipo de exame, é possível gerar reflexões nos participantes e envolvidos e até mesmo efeitos sociais nos cursos de formação em geral (SCARAMUCCI, 2011), uma vez que é demonstrado o que se espera do professor de línguas estrangeiras: uma alta proficiência linguístico-comunicativo-pedagógica (CONSOLO; SILVA, 2014), resultante de uma formação sólida.

CIÊNCIAS DO LÉXICO E TECNOLOGIA

Autoria: Gládis Maria de Barcellos Almeida

As subáreas que formam as Ciências do Léxico vêm passando por uma profunda alteração, desde o advento do computador pessoal, do acesso facilitado aos *corpora* eletrônicos e das ferramentas computacionais que auxiliam na manipulação dos textos e no tratamento do léxico, em variados níveis e com diversos objetivos. Essas alterações vão desde a compilação (automática ou não) do *corpus* utilizado para a pesquisa, passando pelo tratamento dos dados até chegar ao produto final, que pode ser um dicionário, um glossário, uma ontologia, uma estrutura de conceitos, uma rede semântica, um verbete, etc. Toda essa mudança no cenário altera demasiadamente o método de trabalho. Apenas a título de exemplo, já não se registram mais os verbetes a lápis, em fichas de papel. Ou para recuperar um caso clássico: as citações de palavras já não são escritas em milhares de tiras de papel e enviadas (por carta) a James Murray por mais de 800 voluntários que passariam a colaborar com a feitura do Oxford English Dictionary no século XIX. Os variados perfis de consulentes como também as diferentes demandas exigem mudanças. Que mudanças são essas? Como afetam o fazer lexicográfico? Como nós pesquisadores temos lidado com esse novo cenário? O quanto nossas teorias e práticas têm dado conta das necessidades de um mundo que não para de mudar? Para tentar responder a essas perguntas ou problematizar ainda mais essas questões é que propomos o simpósio “Ciências do Léxico e Tecnologia”. As subáreas consideradas para o simpósio são: Lexicologia, Lexicografia, Metalexicografia, Lexicografia Pedagógica, Lexicografia Especializada e Terminologia. Os temas sugeridos e que perpassam essas subáreas podem ser: (i) desafios para a tarefa dicionarística: do papel ao aplicativo para celular; (ii) elaboração (semi) automática de ontologias (gerais ou de domínios) e suas aplicações; (iii) extratores (semi)automáticos de terminologias; (iv) lexicometria ou estatística léxica como forma auxiliar na gestão da informação; (v) identificadores (semi)automáticos de expressões idiomáticas ou fraseologias ou provérbios; (vi) tratamento de expressões idiomáticas ou fraseologias ou provérbios em dicionários *on-line*; (vii) dicionários de frequência; (viii) bases lexicais como recursos para variadas tarefas linguísticas; (ix) limitações dos dicionários eletrônicos e em papel; (x) dicionários colaborativos na *web*: vantagens e desvantagens; (xi) recuperação automática de neologismos em *corpora*; (xii) redes semânticas mono, bi ou multilíngue; (xiii) tecnologia a serviço dos dicionários de LIBRAS.

A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA ÁREA DE EDUCAÇÃO BASEADO EM UM CORPUS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS



Autoria: Daniele Trevelin Donato

Resumo: É possível constatar que, nas últimas décadas, houve grande evolução na produção de conhecimento. Uma das razões foi o surgimento de diversas inovações tecnológicas que possibilitaram a universalização da informação. É possível saber o que se passa, quase instantaneamente, em qualquer lugar do planeta. O jornal é um meio de fácil acesso e ampla circulação, especialmente na atualidade com o oferecimento da versão *on-line*, que pode ser acessada de qualquer lugar do mundo. O objetivo do presente trabalho será estudar os termos mais frequentes apresentados em jornais do Brasil e Estados Unidos, da área de educação. Com base no aporte teórico-metodológico da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2004), levantaremos os vocábulos/termos mais frequentes em cada uma das línguas em questão, buscando compreender as diferenças e semelhanças entre as publicações brasileiras e norte-americanas. Aplicando os pressupostos da Lexicologia e Terminologia (KRIEGER; FINATTO, 2004), propomos a elaboração de um glossário bilíngue. Com relação à metodologia adotada, utilizaremos a ferramenta computacional WordSmith Tools, programa de análise lexical, utilizado na exploração de *corpora*, que possui três ferramentas básicas. Através da Wordlist, cria-se listas de palavras. O *software* produz duas listas de cada vez, uma ordenada alfabeticamente e outra por ordem de frequência das palavras: a KeyWord contrasta uma lista de palavras de um *corpus* de estudo com uma lista de palavras de um *corpus* de referência, resultando em uma lista de palavras-chave; e o Concord produz listas de concordância ou listas de ocorrências de um item específico, acompanhado de texto antes e depois. Com esta ferramenta é possível verificar aspectos específicos da linguagem, como o uso de colocações fixas, entre outras questões visíveis dentro de um pequeno contexto. Após o levantamento, buscaremos analisar o léxico mais frequente por meio de uma abordagem contrastiva, verificando possíveis semelhanças e diferenças entre as publicações.

A HOMONÍMIA EM DOIS DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALGUMAS REFLEXÕES



Autoria: Renato Rodrigues Pereira

Resumo: Com o advento da Lexicografia Pedagógica (doravante LEXPED), estudos relacionados à elaboração e ao uso de dicionários têm recebido considerável atenção no meio acadêmico. De modo geral, as pesquisas são realizadas ora com o objetivo de verificar procedimentos relacionados ao registro de unidades léxicas nos repertórios lexicográficos pedagógicos, como forma de possibilitar parâmetros organizacionais lexicográficos mais didáticos; ora com vistas a investigar como se dá o uso do dicionário em contextos escolares. Os resultados desses estudos permitem tanto a elaboração como o uso de repertórios lexicográficos de forma mais satisfatória às necessidades do estudante. Com esta apresentação, apresentamos o resultado da análise que realizamos sobre o tratamento homonímico em duas

obras: o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009) e o *Dicionário Houaiss Conciso* (2011). Para a realização de nossa investigação, orientamo-nos pelos princípios teóricos e metodológicos da LEXPED e também pelas seguintes questões: I) há informações sobre o tratamento homonímico nas páginas iniciais dos respectivos dicionários?; II) considerou-se a abordagem diacrônica ou a sincrônica para o estabelecimento de unidades léxicas homônimas para a nomenclatura das obras?; III) há diferentes formas de tratamento homonímico nos repertórios estudados?; IV) os diferentes tipos de homônimos são contemplados nos dicionários analisados?; V) considerando o fato de serem obras lexicográficas de tipologias distintas, quais são os aspectos diferenciadores dos dois dicionários? Os resultados demonstraram que em Houaiss (2009) a homonímia é contemplada em todas as suas possibilidades. Já em Houaiss (2011), identificamos um registro homonímico incompleto na nomenclatura da obra. Os dados corroboram nossa inquietude em relação a uma organização mais didática e completa do fenômeno homonímico em dicionários pedagógicos, em face de seus valores semânticos em relação às outras unidades da língua, assim como suas formas ortográficas e pronúncias semelhantes.

ANÁLISE DA LEXICALIZAÇÃO E DAS FUNÇÕES DAS UNIDADES TERMINOLÓGICAS DA ÁREA DE CURRÍCULO ESCOLAR EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO ORGANIZADO POR COMPETÊNCIAS

Autoria: Fernanda Mello Demai

Resumo: Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio é definido como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mundo do trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais. Isso constitui-se na área-tema deste trabalho. Objetivamos discutir aspectos da configuração de termos da área-tema, a partir da análise de textos fidedignos, exclusivamente escritos, em uma abordagem terminológica (com ênfase nos princípios das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia). Demonstraremos aspectos do processo de lexicalização (ou fixação/aceitação/difusão do conceito no interior de uma comunidade sócio-linguístico-cultural), com ênfase no estudo das funções que podem desempenhar as unidades terminológicas: cognitiva, expressiva, comunicativa, associativa, ideológico-persuasiva, estilística, discursiva, categorial, neológica e arquiconceitual, conforme tipologia de funções de termos simples e de sintagmas terminológicos elaborada por nós. Trabalhamos com uma metodologia híbrida, de extração lexical com a utilização de ferramenta informatizada (programa WordSmith Tools), aliada à análise humana. Sistematizamos um *corpus*, ou seja, um conjunto organizado de textos para extração e análise lexical, o qual é constituído por textos legais e/ou institucionais, dos níveis federal e estadual (estado de São Paulo), além de textos de pesquisadores independentes; sua periodicidade é de 2000 a 2015. Apresentaremos a análise de alguns termos-chave, a exemplo de “competências”, que designa um conceito em particular: “capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligadas a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo”, utilizado nessa configuração semântico-lexical recorrente nos discursos legais e institucionais, que apresenta o sinônimo “competências

profissionais” nos contextos especializados. Quanto à análise das funções do termo, “Competências” apresenta função cognitiva, pois, ao apreender seu significado, a partir da leitura dos textos, apreende-se o significado dos termos subordinados – ou seja: possibilita-se a apreensão do conhecimento, a interpretação eficaz de um discurso. Como termo superordenado, desempenha também as funções categorial e arquiconceitual. Além disso, “competências” carrega um significado metonímico, com a representação de parte pelo todo – “competências laborais” ou “Educação organizada pela categoria competências”. “Competências” é um caso de termo simples (não de uma composição sintagmática) capaz de representar e comunicar um conceito especializado, dotado de isolamento e imprevisibilidade semântica, com um significado inédito, neológico.

COMO SÃO TRATADAS AS TERMINOLOGIAS NOS DICIONÁRIOS AURÉLIO E HOUAISS? O EMPREGO DAS RUBRICAS AGR, BOT E ANGIO



Autoria: Layane Rodrigues Vieira

Resumo: Este trabalho, que ora se propõe, integra um projeto maior denominado “Terminologias Científicas e Técnicas Comuns da Língua Portuguesa” (TCTC), que é, na verdade, um desdobramento do grande empreendimento intitulado “Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa” (VOC) (<http://voc.cplp.org/>). Tanto o VOC quanto o projeto TCTC têm origem no artigo 2º do Acordo Ortográfico de 1990 (AO90). Sendo este trabalho integrante do projeto TCTC, cabe retomar seus principais objetivos: i) identificar e integrar no VOC os termos de diferentes domínios científicos e técnicos existentes nas variedades do português dos oito países lusófonos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); ii) disponibilizar essa informação ao público em geral e especializado, de modo a criar as bases de um recurso comum de referência para a indústria e a ciência, para a tradução e para o uso nas organizações internacionais. Para tanto, uma das primeiras tarefas metodológicas realizadas foi a identificação automática, a partir de fontes lexicográficas, das palavras que já integram o VOC, mas que também funcionam como termos. Dito de outro modo: muitas palavras que encabeçam verbetes nos dicionários de língua vêm com acepções especializadas, recebendo, por isso, uma ou mais rubricas, por exemplo: Anat., Biol., Comun., Filos., Fís., Inform., etc. Ora, muitas palavras constam do VOC, mas sem atribuição de qualquer rubrica. Portanto, cabe agora agregar a essas palavras as rubricas identificadas nas fontes lexicográficas. Durante a realização dessa tarefa, que passou por diversas etapas, sendo a mais morosa delas a verificação humana exaustiva, observou-se uma série de inconsistências nas fontes lexicográficas. Enumeramos aqui algumas: 1) desequilíbrio entre as áreas, observe-se que no *Dicionário Houaiss* (2009) há 18138 ocorrências de acepções com a rubrica “angiosperma”, 2681 com a rubrica “química”, 835 com “zoologia”, 418 com “futebol”, 92 com “álgebra”, etc.; 2) discrepância na forma de nomeação das áreas. Veja que “angiosperma” é uma sub-subárea da “botânica”, mas se utiliza “angiosperma”. Entretanto, o mesmo não ocorre com as acepções da “zoologia”, tendo em vista que “zoologia” é o termo hierarquicamente superior na taxonomia; 3) falta de critérios na atribuição de rubrica, ou seja, há acepções que têm rubrica no *Dicionário Houaiss* (2009), mas que já não têm no *Dicionário Aurélio* (2009). Nesta oportunidade, pretendemos apresentar detalhadamente a metodologia empregada bem como os resultados, os quais evidenciam a falta de critério demonstrada nas fontes lexicográficas no que se refere ao tratamento das terminologias.

DICIONÁRIO E LOCUÇÕES

Autoria: Fábio Henrique de Carvalho Bertonha

Coautoria: Claudia Zavaglia

Resumo: Apoiados em Berruto (1979), Ilari e Geraldi (1985), Tamba-Mecz (2006), Oliveira (2012) e Regueiro Rodríguez (2013), acreditamos que duas ou mais palavras possam ser consideradas como sinônimas em uma língua se forem intercambiáveis em um dado contexto, sem provocar alteração de sentido, em outro. Este trabalho advém de uma pesquisa de mestrado direcionada para o tratamento lexicográfico de locuções adverbiais e prepositivas, no qual, a partir do *Dicionário Houaiss: Sinônimos e Antônimos* (DHSA, 2011), coletamos 154 itens lexicais etiquetados como “locução” que possuíssem em seus sintagmas as preposições “a”, “de” e “em”. Uma vez que assumimos a equivalência entre as línguas como condição *sine qua non* para a elaboração de dicionários bilíngues, delineamos um verbete-modelo, que inclui, além dos equivalentes sinonímicos, contextos de uso a fim de atestarem a ocorrência das locuções adverbiais e prepositivas nas línguas portuguesa do Brasil e no italiano. Neste trabalho, nosso foco principal é apresentar, justamente, o tratamento de sinônimos em um dicionário especial, máxime se bilíngue. Com isso, a nossa obra lexicográfica parte de um modelo em que o paradigma definicional se constitui de sinônimos que incluem informações de um item sinonímico geral para um específico, seus respectivos equivalentes em italiano e as contextualizações nas duas línguas. Além disso, para cada acepção, existe uma marcação como símbolo de separação da não totalidade de sinonímia entre os itens lexicais, quando necessário. Diferentemente de vários modelos de dicionários bilíngues, propomos facilitar a busca da equivalência tradutória – objetivo principal do consulente –, oferecendo o contexto de uso em ambas as línguas envolvidas. Almejamos, assim, apresentar uma obra lexicográfica bilíngue cuja organização tenha sido feita por critérios predefinidos, tais como: sua constituição de forma semasiológica, por entendermos que seria melhor adequada ao público-alvo e o caráter pragmático, cujos exemplos autênticos foram retirados da *Web corpus*. Em nossa apresentação, objetivamos expor alguns de nossos verbetes preenchidos, além de discuti-los em relação à sua elaboração, da macro à microestrutura. (Apoio: CAPES – DS)

ENGENHARIA BIOMÉDICA E BIOENGENHARIA: TERMOS SIMILARES?

Autoria: Márcia de Souza Luz Freitas

Resumo: Apresenta-se, nesta proposta de trabalho, uma discussão sobre a terminologia da área de Engenharia Biomédica. O foco está na formação do termo que nomeia a área, “engenharia biomédica”, e do termo “bioengenharia”, de uso correlato em vários documentos. Justifica-se o estudo por se tratar de uma área recente, surgida a partir do desenvolvimento de novas tecnologias para a produção e o aprimoramento de equipamentos médicos, cujo nome oscila, em vários textos da área, entre Engenharia Biomédica e Bioengenharia. O objetivo principal é analisar a formação e as situações de uso desses dois termos. O trabalho fundamenta-se teoricamente nas Ciências do Léxico, sobretudo em Terminologia e em estudos sobre Neologia, com abordagem metodológica descritiva e analítica. Usou-se a

pesquisa documental para a obtenção do *corpus*, considerando-se registros em dicionários de Língua Portuguesa impressos e *on-line*, resoluções do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) referentes à implementação da área e informações em páginas eletrônicas do Ministério da Educação (MEC) referentes à classificação da área e ao reconhecimento de cursos nela existentes. Os resultados mostram que o termo “bioengenharia” é dicionarizado, mas não é descrito nos dicionários da mesma forma com que é nos demais documentos. Quanto ao termo “engenharia biomédica”, observou-se que cada componente do sintagma, como elemento isolado, pode ser encontrado em dicionário, mas a composição sintagmática como uma unidade lexical especializada (ULE) não está registrada em nenhum dicionário de língua. Entretanto, o MEC e o CONFEA consideram-na como a unidade léxica que nomeia uma área/subárea do conhecimento. O termo “bioengenharia” passou a denominar uma das divisões da área na tabela de áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e também dá nome a alguns programas de pós-graduação *stricto sensu* que pertencem à área de Engenharia Biomédica. Conclui-se que essa ULE é um neologismo sintagmático provavelmente incorporado à Língua Portuguesa a partir de um étimo da Língua Inglesa, uma vez que é dessa língua que se criam recentemente termos de áreas tecnológicas por um processo de neologia tradutiva.

EXTRAÇÃO E SELEÇÃO DE CANDIDATOS A TERMOS DA REVISÃO DE TEXTOS



Autoria: Mirella de Souza Balestero

Resumo: Este trabalho consiste em uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, cujo objetivo principal é criar definições terminológicas para os termos da Revisão de Textos, domínio este que apresenta grande instabilidade terminológica. Busca-se, portanto, diminuir os transtornos causados pela confusão entre termos e/ou conceitos da área. Para isso, adotamos a Teoria Comunicativa de Terminologia (CABRÉ, 1999), teoria de base descritiva que recomenda uma definição clara e objetiva, baseada no uso linguístico. Os dados da pesquisa seguem uma sequência de etapas sistematizadas no Ambiente Colaborativo de Gestão Terminológica (e-Termos), tarefas semiautomatizadas que auxiliam, principalmente, pesquisas terminológicas. O primeiro passo foi a compilação do *corpus* da Revisão de Textos que, devido à escassez de obras de referência do campo em questão, teve de ser compilado do zero com fontes indicadas pelo próprio especialista do domínio. Para a compilação do *corpus* nos valem os recursos computacionais como “NewOCR” e “EditPad Pro”. O segundo passo, já realizado no e-Termos, foi a extração automática das unidades especializadas. Foram geradas listas uni, bi, tri e quadrigramas de candidatos a termos da Revisão que, antes de chegar ao especialista, passou por uma pré-limpeza do terminólogo, visto que a extração automática pode gerar unidades que não pertencem ao domínio. Depois de enviadas as listas ao especialista, obtemos os termos que realmente fazem parte do campo. Segundo alguns critérios pré-selecionados, separamos aqueles pelos quais criaremos as definições terminológicas. É válido ressaltar que, após a extração, também elaboramos o mapa conceitual e categorizamos os termos. Em seguida, damos início, também, ao gerenciamento da base de dados terminológicos (criação da ficha terminológica e elaboração da base definicional) e, por fim, ao intercâmbio e difusão de termos (edição dos verbetes e exportação dos dados terminológicos). Consideramos de extrema importância o trabalho conjunto entre terminólogo, especialista e orientador,

a fim de construir um vocabulário da Revisão de Textos com qualidade e, conseqüentemente, auxiliar leigos e/ou profissionais do texto a minimizar a instabilidade terminológica, além da valoração do campo de especialidade.

FRASEOLOGISMOS ESPECIALIZADOS: UMA ANÁLISE COM BASE EM SENTENÇAS JUDICIAIS



Autoria: Camila Candido Oliveira Menezes

Resumo: Os fraseologismos especializados são definidos como unidades linguísticas formadas por um núcleo eventivo de base verbal ou derivado de verbo (nominalização ou particípio), e por um núcleo terminológico (termo), estabelecendo relações sintáticas, e sobretudo semânticas, alicerçadas nas propriedades do texto em que ocorrem. Assim como os termos, eles cumprem, portanto, o papel de difundir o conhecimento (BEVILACQUA, 2004, 2005). Para a Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), o termo pode ser entendido como elemento natural das línguas naturais, dotado de significante e significado, e analisado em função de seu uso dentro de um contexto comunicativo. Partindo desses pressupostos, esta proposta pretende apresentar os resultados de uma análise descritiva de fraseologismos especializados coletados em sentenças judiciais cíveis. A fonte do *corpus* de pesquisa são as publicações do Diário Eletrônico, meio de publicação oficial do Tribunal Regional Federal da Terceira Região, Seção Judiciária de Mato Grosso do Sul. A análise recai sobre uma amostra de 36 unidades fraseológicas especializadas do domínio jurídico e se apresenta como um recorte de uma proposta mais ampla: a elaboração de um glossário termofraseológico, direcionado não só ao consultante especializado em sua esfera técnica, mas também aos iniciantes no estudo do Direito e ao público leigo, visando a contribuir, também, para os estudos terminológicos no Brasil, por meio da descrição de sentenças judiciais cíveis. O trabalho apoia-se nos estudos que realizam uma interface entre a Terminologia e a Fraseologia. Do ponto de vista metodológico, este trabalho apoia-se nas estratégias metodológicas de Almeida (2012), as quais servem de parâmetro para elaboração de qualquer projeto terminológico e nos pressupostos metodológicos da Linguística de Corpus, veiculados no Brasil por Berber Sardinha (2004). A Linguística de Corpus concebe a linguagem como um sistema de probabilidades, o que possibilita a análise e a descrição de inúmeros acontecimentos relacionados a fenômenos linguísticos, a partir da observação e processamento computadorizado de textos reais da língua em uso. Com base nesses pressupostos teóricos-metodológicos, foram descritos os fraseologismos especializados de uso em sentenças judiciais publicadas no *Diário Eletrônico*. Os dados revelam que os fraseologismos aparecem de forma recorrente no discurso jurídico.

METALEX: PROPOSTA TEÓRICA DE UM META-AMBIENTE LEXICAL



Autoria: Guilherme Fromm

Resumo: O objetivo, aqui, é apresentar um projeto desenvolvido em meu pós-doutorado (UFSCar). Nele, desenvolvi bases teóricas para a elaboração de um ambiente computacional voltado para os profissionais que trabalham com

as chamadas “Ciências do Léxico” (Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e Onomástica). O trabalho de pesquisa se baseou em dois pilares: uma análise das referências bibliográficas nas áreas do Léxico e uma pesquisa com doze programas voltados, total ou parcialmente, para análises lexicais. Nas referências, podemos citar: Atkins, Fillmore e Johnson (2003); Borba (2003), Schmitz (2000), Welker (2004), Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011), Almeida, Pino e Souza (2007), Alves (1996), Aubert (1996), Barbosa (1989, 1994), Bergeron e Kempa (1995), Bevilacqua e Finatto (2006), Correia (2016), Faria (2014), Finatto (1994, 1998, 2007), Fromm (2002, 2013), ISO 1087, Krieger e Finatto (2004), Perroti-Garcia (2003), Tagnin e Bevilacqua (2013). Também alguns dicionários eletrônicos foram verificados, como Goyos Jr. (2000) e Houaiss (2002). Os programas foram divididos em dois grandes blocos: Ferramentas (*softwares* desenvolvidos para estudos lexicais e/ou linguísticos, com um caráter mais genérico, como análise de *corpora*) e Ambientes (conjuntos de programas voltados especificamente para análise lexical). Foram analisados: a) Ferramentas: WordSmith Tools, AntConc (instaláveis em computador), Sketch Engine e TermoSTAT (disponíveis na Internet); b) Ambientes: Language Explorer, Unitex, WeSay (instaláveis), VoTec, e-Termos, TermWiki (Pro), Corpógrafo e Terminus (Internet). A partir do levantamento bibliográfico e da sistematização das utilidades apresentadas pelos programas, desenvolvi uma proposta teórica para um meta-ambiente de análise lexical, o MetaLex. Disponibilizado na Internet, ele apresentaria as seguintes características: o pesquisador organizador do projeto (máster) selecionaria, tendo em vista os usuários intermediários (outros pesquisadores) e finais (público-alvo desejado), quais campos (dentre os mais de 350 já disponibilizados) comporiam seu ambiente de trabalho. O pesquisador máster não trabalharia no MetaLex, ele apenas escolheria, dentre inúmeras opções apresentadas, quais seriam incorporadas para que o programa crie um novo ambiente (que poderia ser exportado como arquivo executável ou instalável em rede), com os campos e funcionalidades previamente escolhidas, e que serviria de base para um trabalho lexicográfico ou terminográfico. Os campos e funcionalidades já trabalhados podem ser divididos em três grandes áreas: informações gerais sobre o ambiente a ser gerado, uso de ferramentas de análise lexical baseadas em *corpora*, e campos da macro, médio e microestrutura da obra final. Podemos classificar o MetaLex, então, como um ambiente para criar trabalhos terminográficos ou lexicográficos.

TECNOLOGIA E INVESTIGAÇÕES LINGÜÍSTICAS EM LIBRAS



Autoria: Rosana Passos

Resumo: O desenvolvimento científico e tecnológico tem contribuído para o crescimento das ciências. Pesquisas em *hardware* e *software* voltadas para as áreas de interação humano-computador ou de aplicação de interfaces naturais com o usuário têm possibilitado que sistemas de computação assimilem os sinais, os gestos e as expressões corporais emitidos pelo homem. Nesta perspectiva, pesquisas já vêm sendo organizadas usando sistemas computacionais para a compreensão, descrição, criação de *corpus*, desenvolvimento de dicionários, bem como, para investigações sobre o mecanismo da produção física das línguas de sinais. Este estudo buscou conhecer e analisar diferentes métodos e ferramentas que possam realizar a captura de movimento em Libras, a fim de contribuir para as investigações linguísticas nesta língua. O movimento é um dos parâmetros fonológicos que constituem as unidades mínimas das línguas de sinais. Klima e Bellugi (1979) consideram o movimento complexo, de difícil análise,

devido à possibilidade de ocorrer sozinho, em sequência ou simultaneamente. Assim, nas línguas de sinais o movimento é crucial para explicar a organização gramatical destas línguas. Os variados métodos e ferramentas para captura do movimento analisados nesta pesquisa foram agrupados nas seguintes categorias: (a) abordagens manuais; (b) sensores portáteis e (c) sistemas baseados em câmeras (infravermelho e de vídeo). Em seguida, estas ferramentas foram comparadas entre si, quanto às suas características, vantagens e desvantagens, a fim de discutir qual delas melhor atenderia à análise do movimento em línguas de sinais e que também contribuiria para outros estudos linguísticos destas línguas.

O EMPREENDIMENTO METODOLÓGICO PARA A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS NPJC: DESAFIOS PARA A RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA DE NEOLOGISMOS NO DISCURSO LITERÁRIO

Autoria: Rosana Maria SantAna Cotrim

Resumo: Neologismos são os produtos oriundos da capacidade natural de criação e incorporação de novas unidades no léxico de uma língua, a partir de regras disponíveis no sistema linguístico, para nomeação de novas experiências (fatos ou objetos), resultantes das mudanças e descobrimentos da sociedade. Porém, no caso específico das criações lexicais literárias, concebidas como neologia estilística, elas pouco concorrem para o enriquecimento da língua porque são compreendidas como uma forma especial ou particular de expressividade da palavra em si ou de uma frase pela presença de uma palavra nova com o objetivo de traduzir de maneira original ou inédita certa visão pessoal do mundo. O que, nesse caso, implica singularidade de estrutura e sentido aos neologismos do discurso literário e justifica a adoção de posturas e metodologias particularizadas para seu estudo. Este trabalho tem por objetivo, portanto, apresentar o empreendimento metodológico para a constituição do Corpus de Neologismos na Poética de João Cabral de Melo Neto (Corpus NPJC). A pesquisa fundamentou-se nos Estudos do Léxico para recolha, análise e classificação das unidades léxicas criadas, no critério lexicográfico para sua atestação e, por se tratar de um discurso literário, recorreu também à Estilística Léxica para a verificação dos efeitos de sentido por elas alcançados no discurso. No que se refere, especificamente, à constituição do NPJC, este se deu em duas etapas, dada a necessidade de adequações metodológicas. Primeiramente, recolheu-se e atestou-se de forma manual 451 unidades léxicas consideradas neológicas, com base, respectivamente, num *corpus* de extração composto de 20 livros de poesia do referido poeta, e num *corpus* de exclusão lexicográfico composto de quatro dicionários de circulação na língua portuguesa do Brasil contemporaneamente à produção do poeta. Posteriormente, realizou-se a compilação, com respectivas abonações, das unidades léxicas criadas pela utilização de duas ferramentas da informática: a primeira, de leitura óptica de caracteres (OCR), denominada ABBY Fine Reader Professional Edition 8.0, que permitiu a identificação de caracteres e eliminação dos elementos indesejáveis para arquivamento do *corpus* de extração; a segunda, de gerenciamento de documentos, denominada Folio Views 4.2, que permitiu a recuperação dos neologismos cabralinos e respectivas abonações para sua compilação no Corpus NPJC. Compreende-se que, ainda que a expressividade da neologia estilística possa provocar labilidade ao processo, a recuperação automática dos neologismos no Corpus NPJC favoreceu, pela possibilidade de gerenciamento da frequência e localização dos mesmos nos respectivos arquivos, a análise da expressividade de cada um deles no(s) contexto(s) em que aparecem.

OS ESTUDOS DO LÉXICO E DA TRADUÇÃO COMO BASE NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO LICENCIANDO EM LETRAS

Autoria: Camila Höfling

Resumo: O objetivo desta comunicação é divulgar reflexões acerca do papel dos estudos do léxico e da tradução para a formação do professor de língua inglesa em pré-serviço, em um curso de Licenciatura em Letras de uma universidade federal do estado de São Paulo. A partir do trabalho de tradução de *sites* e documentos oficiais de programas de pós-graduação dessa universidade, bem como artigos científicos de docentes da instituição, por monitores (graduandos em Letras), orientados por docentes, no âmbito de uma atividade de extensão, foi possível investigar o processo de formação de um tradutor de textos técnicos, ou seja, que instrumentos teóricos e práticos, lexicais e tecnológicos (como dicionários, glossários, entre outros) o estudante de Letras precisa conhecer e dominar para que novas opções do mercado de trabalho possam se abrir, além da docência, para um egresso de uma licenciatura. Apresentaremos, portanto, os procedimentos utilizados durante o percurso de orientação do trabalho de tradução, desde a leitura de textos teóricos na área dos estudos do léxico (lexicografia e terminologia); seleção, análise e escolha dos dicionários monolíngues e bilíngues (impressos e *on-line*) que serviram como instrumentos de referência, tradução e revisão propriamente ditas dos textos; confecção de listas preliminares de itens lexicais mais frequentes (jargões da área de conhecimento), formando um banco bilíngue de termos técnicos (lexias simples e complexas), com as suas respectivas correspondências nos idiomas português e inglês); confecção de um mini glossário bilíngue final (sem pretensão de exaustividade); até a conclusão do trabalho de tradução por meio de reflexões acerca da prática tradutória e dos propósitos dos estudos do léxico neste campo de atuação. O processo de tradução bem como a confecção de glossários foram norteados pelos pressupostos teóricos de Barros (2004), Svensén (1993) e Xatara (2001), entre outros, além dos autores referentes aos estudos do léxico (BIDERMAN (1999, 2001), BAKER (1995), ARROJO (2003), BORBA (2003), entre outros). O estudante de Letras infere, com esse trabalho, que o profissional de tradução, especializado em traduções técnicas, dispõe de poucas ferramentas para auxiliá-lo na decisão sobre o melhor termo a ser utilizado para substituir um item lexical de ordem técnica, além de entender a importância dos estudos do léxico para sua formação complementar como possível tradutor.

UM ESTUDO DAS RELAÇÕES CONCEITUAIS MANTIDAS ENTRE OS TERMOS DO DOMÍNIO DAS CERTIDÕES DE CASAMENTO BRASILEIRAS

Autoria: Beatriz Curti-Contessoto

Coautoria: Lídia Almeida Barros

Resumo: A análise conceitual dos termos de um domínio permite a identificação das relações conceituais mantidas entre eles. Em estudos que se situam no âmbito da Terminologia, como o nosso, é fundamental organizar os conceitos de uma área do saber em um sistema estruturado. Nesse sentido, nossa investigação pretende dar uma contribuição à área, realizando uma análise sobre os tipos de relações conceituais mantidos entre os termos recorrentes em certidões de casamento

brasileiras e elaborando nossa proposta de sistema conceitual desse domínio. Para realizá-la, fundamentamo-nos nos pressupostos teóricos da Terminologia (BARROS, 2004; BOUTIN-QUESNEL, 1985; CABRÉ, 1999; dentre outros). Como metodologia de nossa investigação, formamos um *corpus* composto por 333 certidões de casamento brasileiras que foram recolhidas graças à *web* e a colaboradores provenientes de 22 estados brasileiros. Digitamos o conteúdo das certidões encontradas a fim de criarmos um *corpus* único. Esse *corpus* digitado possui 85.115 palavras. Com o auxílio da ferramenta Concordance do programa Hyperbase version 10 (BRUNET, 2015), selecionamos os nossos candidatos a termos. Com base na verificação desses candidatos nos *corpora* LBCorpus (formado por leis, decretos e provimentos da nossa legislação sobre o casamento civil) e Corpus de ApoioBR (composto por dicionários especializados em Direito e obras jurídicas), delimitamos os 310 termos a serem estudados. Em seguida, organizamos esses termos em campos conceituais e verificamos os tipos de relações conceituais mantidas entre eles – o que nos possibilitou elaborar o sistema conceitual do domínio em pauta. Um sistema conceitual delimita o domínio de estudo terminológico e torna mais claras as relações conceituais mantidas entre os termos desse domínio, uma vez que é elaborado com base na relação mantida entre os termos e os conceitos que esses denominam no domínio de estudo. Cumpre ressaltar que cada terminólogo elabora o sistema conceitual segundo a visão que esse tem da área de especialidade em estudo. Foi o nosso caso. Esta comunicação tem, portanto, o objetivo de apresentar nossa reflexão sobre os tipos de relações conceituais mantidas entre os termos do domínio das certidões de casamento brasileiras e sobre a nossa proposta de sistema conceitual dessa terminologia. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/03380-0)

WEB COMO CORPUS PARA COLETA DE VOCÁBULOS TRIVIAIS E ARMAZENAMENTO NO “DTRIVIAL-SOFTWARE”



Autoria: Maria Cristina Parreira da Silva

Coautoria: Rosimar de Fátima Schinelo

Resumo: Considerando a *web* como um grande acervo contemporâneo de pesquisa ao alcance de todo usuário que dispuser de conexão de internet, admitindo também que a *web* pode ser concebida como um *corpus*, pois de acordo com Kilgarriff e Grefenstette (2003, p. 334), “*corpus* é uma coleção de textos percebidos enquanto objeto de estudo linguístico ou literário” e, dadas as assertivas do percurso reflexivo deste simpósio, entre eles, a questão sobre como os pesquisadores têm lidado com esse novo cenário, a proposta deste trabalho é responder, em parte, que caminhos nosso grupo de pesquisa, o GAMPLE, tem seguido na determinação e compilação dos dados para pesquisa e apresentar a metodologia utilizada para coleta de vocábulos triviais, definidos como lexias de variante diafásica informal, ou seja, usadas em situações distensas de comunicação ou interação. Uma das questões controversas no uso da *web* como *corpus* é vulnerabilidade dos dados coletados, uma vez que as páginas publicadas são instáveis. Nesse sentido, a proposta no âmbito do projeto “Dicionário de Vocábulos Triviais - DVT” é registrar os resultados em um *software* especialmente desenvolvido pelo Prof. Ms. Marco Antonio de Grandi (FATEC-Cat) para esse fim. Denominado de “DTrivial-Software” (*Software* para o “Dicionário de Vocábulos Triviais” do GAMPLE), o programa tem em sua configuração a possibilidade de armazenar os dados com níveis de categorizações que recobrem as análises previstas: léxico-semântico e histórico-discursivo, além do registro dos excertos que possibilitam a análise contextual

dos vocábulos e que podem ser consultados pelos usuários a qualquer momento. A submissão desta comunicação está inserida no viés teórico-metodológico do simpósio “Ciências do Léxico e Tecnologia” considerando a perspectiva do projeto DVT, que se caracteriza por interdisciplinarizar áreas fronteiriças como léxico e discurso, também por se apoiar na Tecnologia como aparato imprescindível para organização e categorização dos estudos desenvolvidos. (Apoio: FAPESP – Processo 2015/16883-4)

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FOCO NO PROCESSO

Autoria: Maria Helena Vieira Abrahão

Levando-se em conta a grande complexidade que envolve o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e a formação de professores de línguas, as pesquisas na área de Linguística Aplicada, voltadas para esses tópicos, têm se multiplicado em quantidade e foco. Com a virada sociocultural, a compreensão de como se dá o processo de (co)construção de conhecimentos pelo aprendiz em um contexto formal de aprendizagem, seja ele aprendiz de línguas estrangeiras ou aprendiz de professor, torna-se interesse de investigação. Também os estudos sobre crenças, identidades e emoções tornam-se relevantes na compreensão deste processo, o qual será objeto de discussão no simpósio que ora proponho.

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE INGLÊS SOB A PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL: FOCO NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS

Autoria: Mariana da Silva Casseiro

Resumo: Este resumo apresenta minha pesquisa de doutorado, de natureza qualitativa e base etnográfica, que teve como objetivo geral investigar a (co) construção de conhecimentos teórico-práticos na formação inicial de professores de língua inglesa no norte do Brasil a partir de uma perspectiva sociocultural, conforme proposta por, principalmente, Johnson (2009), Vieira-Abrahão (2012), Johnson e Golombek (2011, 2016) e Lantolf e Poehner (2014), respondendo à grande pergunta de pesquisa: Como se dá a (co) construção de conhecimentos teórico-práticos na formação inicial de professores de inglês em uma universidade pública no norte do Brasil? Outras três questões orientaram o desenvolvimento da investigação: (1) Quais conceitos cotidianos e científicos de língua, ensino e aprendizagem são apresentados pelos alunos-professores antes de cursarem a disciplina de Metodologia I?; (2) Quais conceitos científicos de língua, ensino e aprendizagem são introduzidos e de que modo são trabalhados nas disciplinas de Metodologia I e II e Estágio I e II?; (3) Quais conceitos cotidianos e científicos de língua, ensino e aprendizagem podem ser inferidos das práticas e dos discursos dos alunos-professores por ocasião dos estágios supervisionados e como esses conceitos se relacionam aos conceitos científicos introduzidos nas disciplinas de Metodologia I e II e Estágio I e II? Para responder à primeira pergunta de pesquisa, foram utilizados os dados obtidos em um questionário. Os instrumentos que ofereceram resposta à segunda questão foram gravações de aulas das disciplinas e diários da pesquisadora. A terceira questão foi respondida com os dados gerados principalmente por meio de gravações de aulas, planos de aula, entrevista e relatórios de estágio. Os resultados mostraram que a maioria dos conceitos de língua, ensino e aprendizagem apresentados pelos futuros professores refere-se a concepções tradicionais. Os conceitos científicos de língua, ensino e aprendizagem introduzidos no curso de formação são oriundos dos paradigmas estrutural e comunicativo de ensino de línguas estrangeiras e foram diretamente transmitidos aos alunos-professores. No estágio supervisionado, os conceitos que sobressaíram possivelmente dizem respeito aos adquiridos por meio da aprendizagem de observação, com pouca influência dos conceitos introduzidos no curso de formação. A análise dos dados revelou também que, de uma perspectiva sociocultural, não houve (co) construção de conhecimentos teórico-práticos no contexto investigado.

AULAS DE INGLÊS INSTRUMENTAL: A (CO)CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOB A PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL

Autoria: Jéssica Laira de Araujo Esgoti Uliana

Resumo: Este resumo apresenta um recorte da minha dissertação de mestrado, sendo essa uma pesquisa qualitativo-interpretativista de cunho etnográfico que visou investigar como se caracteriza o processo de ensino-aprendizagem de Inglês Instrumental no curso Técnico em Açúcar e Alcool, oferecido por uma instituição

técnica pública do estado de São Paulo. A pesquisa foi realizada mediante estudo bibliográfico, autobiografia e entrevista realizada com a professora, questionário aplicado aos alunos, observação, anotações em diário, gravação em vídeo, transcrição e análise das aulas, assim como sessão de visionamento com a professora participante e análise do plano de curso, sendo os dados interpretados à luz da perspectiva sociocultural (VYGOTSKY, 1989; JOHNSON, 2009; LANTOLF; POEHNER, 2014; van COMPERNOLLE, 2015). O objetivo principal da pesquisa foi compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem, buscando contribuir para o enriquecimento das pesquisas em Inglês Instrumental e na área de Linguística Aplicada, assim como para a melhoria da sala de aula sendo também útil para os participantes desta investigação e para os demais professores do mesmo contexto, levando-os a repensar ou reafirmar seus papéis em sala de aula. Por meio da análise dos dados obtidos, pode-se afirmar que as interações da professora favorecem a construção do conhecimento dos alunos, apresentando a (co)construção entre ambos, mas não é possível afirmar que essa (co)construção seja frequente. As atuações da professora podem contribuir e oportunizar uma melhor aprendizagem, porém, faz-se necessário que a mesma reflita sobre suas ações, buscando aperfeiçoamento do seu papel como professora, para que haja uma maior simetria entre sua fala (teoria) e a prática.

LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO E AS “NOVAS” PROPOSTAS DO BNCC



Autoria: Telma de Souza Garcia Grande

Resumo: Em tempos de mudanças de paradigmas no programa educacional brasileiro, como pontuam as novas propostas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento que visa nortear o que deverá ser ensinado nas escolas brasileiras, englobando todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, precisamos refletir qual será o papel da língua estrangeira nesse novo contexto de ensino. Em um cenário que parece trazer muitas mudanças, a “nova” proposta apresentada que discorre sobre o domínio das quatro habilidades e desempenho crítico do professor, além de contar com seu “senso de plausibilidade”, requer do docente saber não somente o que ensinar, mas também como ensinar. Sendo assim, apresentarei nesta comunicação algumas etapas da prática pedagógica do ensino da língua inglesa em escola pública, publicadas no livro *Língua Inglesa na escola pública: uma prática de comunicação* (CONSOLO; GRANDE GARCIA, 2017) que, embora tenham ocorrido no ano de letivo de 1999, com referências na LDB 9394/96, mostram-se muito atuais, segundo a “nova” proposta de ensino. Este estudo aborda o seguinte cenário: alunos de 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública, da periferia da cidade do interior de São Paulo, participantes de um projeto cuja proposta era de que se comunicassem na língua-alvo, norteados pela abordagem Comunicativa, proposta pelos PCNs da língua Inglesa. Neste livro, em que sou coautora, relato no papel de professora, pesquisadora e também sujeito da ação investigada, como fui impulsionada a saber em que aspectos meus alunos do Ensino Fundamental eram “diferentes” e se de fato apresentavam dificuldade para a língua estrangeira, e se seria possível fazê-los aprender a língua inglesa e se comunicarem em inglês na escola pública, diante de tantos desafios que enfrentamos. A partir dessa apresentação, apontarei algumas reflexões sobre as perspectivas de aprendizagem e ensino da língua inglesa, sob a ótica do aprendiz na escola pública, do estagiário no curso de Letras e do professor formador, baseadas nas reflexões dos autores do livro citado.

RECURSOS LINGÜÍSTICOS COMO INSTRUMENTOS DE INTERPRETAÇÃO DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO



Autoria: Neuraci Rocha Vidal Amorim

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar uma discussão do papel de recursos linguísticos como instrumentos de análise de um comentário interpretativo do agir elaborado por uma Coordenadora Pedagógica. O material analisado foi escrito a partir da escuta de uma entrevista desenvolvida entre uma Coordenadora Pedagógica e uma professora-pesquisadora participantes de uma pesquisa de Mestrado cujo objetivo é levantar e discutir interpretações sobre o trabalho do Coordenador Pedagógico referente à Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Segundo a legislação do município onde ocorreu a pesquisa, esse momento é um espaço coletivo de formação continuada de educadores e de melhoria da prática docente por meio de estudos, discussões e reflexões sobre o currículo, considerando as demandas dos professores mediante às metas da escola e melhoria do desempenho dos alunos. O texto analisado é oriundo do Método de Instrução ao Sósia, que é composto por determinadas etapas, a saber, gravação da descrição da atividade realizada pelo trabalhador para o pesquisador (que desempenha o papel de sósia); escuta das instruções fornecidas; transcrição e escrita do comentário e discussão com o coletivo (CLOT, 2006). Dentre os textos proveniente desse método, essa apresentação está centrada no comentário interpretativo do agir escrito pela Coordenadora Pedagógica com quem ele foi realizado. A análise embasa-se nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART 1999, 2006, 2008), (BRONCKART; MACHADO, 2004, 2009), da Clínica da Atividade (CLOT, 2006, 2010) e na proposta de análise desenvolvida por Bulea (2010) das escolhas discursivas de textos que se constituem como interpretações do trabalho. Para análise do material, foram identificados os empregos de certos recursos linguísticos (verbos, pronomes, advérbios, marcas de modalização) que constituem as figuras de ação (ação canônica, ação experiência, ação acontecimento passado, ação definição e ação ocorrência), ou seja, olhares interpretativos do agir (BULEA, 2010). No caso dessa comunicação, do agir da Coordenadora Pedagógica. Após a análise do texto, verificamos, de acordo com o que é proposto por Bulea (2010), que as escolhas discursivas realizadas pela Coordenadora Pedagógica evidenciam diferentes maneiras de conceber e analisar o trabalho realizado por ela durante a HTPC. Os recursos linguísticos mobilizados pela profissional indicam que ocorreu uma interpretação feita por ela a partir de diferentes perspectivas, demonstrando a presença de um processo reflexivo sobre sua função de conduzir esse momento de formação de professores.

UM ESTUDO HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE EMOÇÕES E IDENTIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA



Autoria: Fabiano Silvestre Ramos

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar a inter-relação entre as emoções vivenciadas por professoras de língua inglesa em formação inicial e o seu processo de (re)construção de identidades profissionais. Os conceitos

referidos são trabalhados a partir da teoria histórico-cultural (JOHNSON, 2009; JOHNSON; GOLOMBEK, 2011; JOHNSON; GOLOMBEK, 2016), que, por sua vez, se baseia nos trabalhos de Vigostki (2007, 2009, 2010). Dessa forma, as emoções são aqui compreendidas como funções psicológicas superiores que medeiam a prática do sujeito historicamente situado (VIGOTSKI, 2004; 2010; TOASSA, 2009, 2011). As identidades são definidas como papéis desempenhados pelo sujeito em um contexto sociocultural. São construídas no processo de interação social, por meio da mediação da linguagem e processos cognitivos (GOFFMAN, 1985; CIAMPA, 1984, 1998, 2007; De COSTA, 2017; BARKHUIZEN, 2017; LEIBOWITZ, 2017). Este estudo foi realizado em um projeto de extensão de ensino de línguas estrangeiras e materna, com duas professoras de inglês em formação inicial. Os dados foram gerados e coletados no decorrer de dois semestres letivos por intermédio de narrativas de experiência, entrevistas orais para geração de história de vida, observação e gravação de aulas, sessões de visionamento e entrevista sobre emoções (CLARÀ, 2015). A análise dos dados sugere uma inter-relação de natureza recíproca entre as emoções vivenciadas pelas participantes e as identidades profissionais construídas e negociadas em sua prática pedagógica. As emoções atuam como mediação entre o profissional e sua ação, fator essencial para a construção de uma identidade. Revelam ainda uma gama de emoções vivenciadas que provocam diferentes reações nas participantes, não podendo, assim, classificá-las como negativas ou positivas. Por fim, ressalta-se a necessidade de um trabalho no sentido de promoção de um letramento emocional nos cursos de formação de professores de língua inglesa, para que os futuros profissionais tenham habilidade para lidar com suas próprias emoções e as de seus estudantes.

ESTUDOS DO TEXTO, PRÁTICAS SOCIAIS E INTERDISCIPLINARIDADE

Autoria: Anna Christina Bentes

O objetivo deste simpósio é refletir sobre os possíveis diálogos entre a Linguística Textual e outras disciplinas da Linguística, tais como Análise da Conversação, Teoria da Argumentação, Sociolinguística, Semiótica, dentre outras, e algumas áreas correlatas aos estudos da linguagem, como Ciências Cognitivas, Antropologia, Sociologia, Literatura, etc., e o impacto dessas interfaces para a compreensão e análise das estratégias de construção de sentidos em diferentes textos. Em outros termos, o intuito é verificar em que medida o diálogo entre a Linguística Textual e outras disciplinas/ciências pode oferecer um arcabouço teórico capaz de explicar os vários fenômenos envolvendo texto e outras dimensões de análise da linguagem, em especial quando processos como categorização e referenciação discursiva que operam na construção de sentidos permitem conhecer os diferentes fazeres/práticas de atores sociais diversos, e em que medida o distanciamento entre essas teorias e ciências é essencial para que possa definir o real objeto de estudos da Linguística Textual e de cada um desses outros domínios do saber. Mais precisamente, o objetivo é tentar sistematizar as relações entre a Linguística Textual e outras disciplinas da Linguística, buscando demonstrar as possíveis conexões entre elas com relação à caracterização dos objetos de estudos tanto da Linguística Textual quanto de outras disciplinas, tendo os seguintes pontos: (i) como focalizar fenômenos que, “pertencendo” a outro domínio de análise linguística, permitem uma análise mais robusta quando se considera também o nível textual?; (ii) como discutir as relações entre a Linguística Textual e outras disciplinas na análise de fenômenos fonológicos, morfológicos, sintáticos etc.? No que diz respeito às relações de delimitação, o objetivo é discutir, por exemplo, questões como: (i) quando um fenômeno fonológico deve ser tomado como objeto de estudo da Fonologia e quando ele deve ser concebido como objeto de estudo da Linguística Textual?, (ii) como particularizar a abordagem de fenômenos discursivos da Linguística Textual por um lado, e a da Análise do Discurso, por outro?

A IMPORTÂNCIA DOS DIÁLOGOS NA CONSTRUÇÃO TEXTUAL-DISCURSIVA DA NARRATIVA “CARA-DE-BRONZE”, DE GUIMARÃES ROSA



Autoria: José Geraldo Marques

Resumo: Este trabalho, a partir da perspectiva dialógica da linguagem, tece algumas considerações sobre o papel do diálogo na construção de alguns dos textos e discursos na narrativa “Cara-de-Bronze”, uma das novelas de *No Urubuquaquá, no Pinhém*, um dos três volumes que integram a obra *Corpo de Baile*, de João Guimarães Rosa. A narrativa trata, de maneira geral, da curiosidade dos vaqueiros de uma fazenda localizada no Urubuquaquá, no sertão mineiro, em relação ao seu patrão (desconhecido pela maioria deles), apelidado Cara-de-Bronze. Essa curiosidade se concretiza mediante uma série de diálogos realizados entre eles. Antes de apresentar o caminho para realizar o meu trabalho, gostaria de fazer algumas aproximações não categóricas do que seria, para uma visão dialógica da linguagem, texto, discurso e diálogo. Em “O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas”, Bakhtin faz considerações genéricas sobre “texto” (realidade imediata do pensamento e das vivências; “onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento” etc.), mas o essencial é o apontamento para duas características que fazem do texto enunciado. A primeira é a sua intenção e a segunda, a realização dessa intenção. Alguns intérpretes do pensamento bakhtiniano entendem, a meu ver, acertadamente, “intenção” como “projeto de dizer” e a realização desse projeto, a relação dialógica de autores e interlocutores com outros textos/enunciados. Em relação a discurso propriamente dito, Bakhtin, em *Problemas da poética de Dostoiévski* afirma que o discurso é “a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto da linguística” (p. 181). Quanto a diálogo, não importando se realizado por contrapalavras em uma interação face a face ou na representação estética (enquanto forma composicional) não pode ser confundido com dialogia, conceito fundante de toda e qualquer linguagem e do qual o diálogo é apenas uma de suas formas. Escolherei alguns dos diálogos de “Cara-de-Bronze” para apresentar índices de textualidade que respondem principalmente à coerência interna (conhecimento de mundo, conhecimento compartilhado e inferências) e à coesão de seus enunciados através de mecanismos lexicais, referenciais e sequenciais. Posteriormente tratarei da questão discursiva na construção dos diálogos. Como se trata de discursos literários vistos de uma perspectiva bakhtiniana, é impossível uma análise discursiva sem levar em conta a arquitetônica do objeto estético em evidência, ou seja, a maneira como o autor, a partir de seu excedente de visão, estabelece relações envolvendo reciprocamente o herói/tema e o leitor desse objeto estético.

A INTERFERÊNCIA DE DISCURSOS: O TEXTO MULTIMODAL – UM ESTUDO CRÍTICO DA PROPAGANDA DO MCDONALDS SOB O ENFOQUE DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL – LSF



Autoria: Eliane Alves de Sousa

Resumo: Os estudos linguísticos, devido ao advento da mídia digital interativa e ao crescente uso da tecnologia na comunicação, envolvem atualmente textos com significados expressos por meio de formas complexas, densas e multimodais.

Há, assim, por exemplo, uma interrelação estreita entre alguns domínios de conhecimento, que têm seus próprios critérios para julgar uma informação como útil e efetiva. Esse fato foi chamado de “interferência de discursos”, com requisitos diferentes vindos de cada domínio. O objetivo deste trabalho é o exame, de cunho crítico, da interferência de discursos, em texto multimodal, nas questões que cercam a obesidade, para verificar como diferentes domínios do conhecimento – ciência, mídia jornalística e empresa de alimentos – têm-se manifestado sobre o assunto e os elementos persuasivos a que recorrem em seus posicionamentos. Enquanto a ciência valoriza definições acuradas e objetivas de conceitos, o domínio da política está mais interessado no uso de descobertas de pesquisa para melhorar as políticas que apoiam interesses públicos e privados; já a mídia está mais preocupada com o valor das notícias dessas descobertas e não tanto com o valor científico ou o seu uso como instrumento político. A pesquisa deve responder às seguintes perguntas: (a) com referência à questão da obesidade, quais são os recursos persuasivos empregados por esses domínios?; e (b) que papel tem a relação língua-imagem-cor nesse processo? Em conformidade com muitas pesquisas realizadas nos estudos multimodais, adoto também para minhas análises a teoria sistêmico-funcional da sociosemiótica de Halliday (1978, 1994); Halliday e Matthiessen (2004), conhecida como Linguística Sistêmico-Funcional. A teoria abriga em seu bojo a noção de avaliatividade – o posicionamento do autor sobre o conteúdo da mensagem, bem como sobre o interlocutor – e da Linguística Crítica (FOWLER, 1991; FAIRCLOUGH, 1992; CHARTERIS-BLACK, 2004); bem como para o exame da linguagem visual (MACKEN-HORARIK, 2004; KRESS; VAN LEEUWEN, 1996). Os resultados mostram as estratégias de persuasão presentes na construção do texto multimodal, que podem contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos do Ensino Médio da Rede Pública do Estado.

A LINGUÍSTICA TEXTUAL, A SEMÂNTICA E O ESTUDO DE CONECTORES DISCURSIVOS



Autoria: Eduardo Penhavel

Resumo: No âmbito do simpósio “Estudos do texto, práticas sociais e interdisciplinaridade”, que trata da relação entre a Linguística Textual e outras áreas vinculadas aos estudos da linguagem, focaliza-se, na presente comunicação, a interface entre Linguística Textual e Semântica, por meio de uma reflexão sobre as formas pelas quais essas duas disciplinas abordam os mecanismos linguísticos que podem ser referidos pelo rótulo geral de “conectores discursivos”. A discussão situa-se num espaço de diálogo possível entre os quadros teórico-metodológicos da Linguística Textual de orientação sociocognitivista e interacional, por um lado, e da Semântica Argumentativa, particularmente da Teoria dos Blocos Semânticos, por outro lado. Avalia-se qual é o interesse de cada uma dessas abordagens no estudo dos conectores discursivos e se situa o lugar desses elementos linguísticos no interior do conjunto de objetos de estudo de cada uma delas. Procura-se, desse modo, identificar aspectos que diferenciam uma abordagem da outra, assim como pontos de congruência entre elas. A esse respeito, chama-se a atenção para uma diferença sutil, mas fundamental, entre as duas abordagens no tratamento dos conectores discursivos: a Semântica Argumentativa analisa o papel desses itens no que diz respeito à dimensão argumentativa da linguagem, enquanto a Linguística Textual põe em foco a participação desses itens no processo de construção textual de sentido. Em termos de direcionamentos comuns e de integração entre as duas abordagens, destaca-se que a Semântica Argumentativa concentra-se em um dos tipos de conectores estudados pela Linguística Textual, de tal modo que a

primeira pode fornecer fundamentos para uma parte do estudo desenvolvido no âmbito da segunda. Finalmente, mostra-se que a convergência entre Linguística Textual e Semântica Argumentativa estende-se para o tratamento do processo de continuidade textual (ou progressão textual), um dos interesses centrais da Linguística Textual, o qual encontraria intersecção com a visão elementar da Semântica Argumentativa, segundo a qual uma unidade linguística pode ser argumento para certas conclusões, mas não para outras, o que significa dizer que cada unidade pode ser continuada por certas unidades, mas não por outras. Dessa forma, procura-se elucidar que, quanto aos conectores discursivos, Linguística Textual e Semântica Argumentativa distinguem-se por focos particulares que subjazem ao estudo desses itens, ao mesmo tempo em que se aproximam por meio de certos interesses e concepções comuns, bem como pelos fundamentos que a Semântica Argumentativa pode propiciar à Linguística Textual.

CONTRIBUIÇÕES DA SEMÂNTICA TEXTUAL E DA LINGUÍSTICA ANTROPOLÓGICA NOS ESTUDOS DA REFERENCIAÇÃO



Autoria: Sandra Batista da Costa

Resumo: Objetiva-se, neste trabalho, cotejar os pressupostos que fundamentam o estudo de Koch e Marcuschi (1998) acerca dos processos de referenciação na produção discursiva e os princípios delineados por Hanks (2008) sobre o processo de referenciação dêitica. Para tanto, verifica-se de que modo cada um desses estudos explica o fenômeno da referenciação, examinando a base teórica que subjaz esses trabalhos, averiguando a contribuição que apresentam à Linguística Textual. Koch e Marcuschi (1998) pressupõem que a base teórica de seus estudos está calcada na Semântica textual. Para tanto, esclarecem que o sistema referencial atua na coesividade e na organização tópica, configurando procedimentos de compreensão textual. Ao explicarem procedimentos de referenciação no texto oral, esclarecem que o emprego do pronome introdutor de referente opera de modo semelhante aos dêiticos textuais, uma vez que os referentes são retomados continuamente no contexto comunicativo, de modo a compor e recompor o objeto de discurso. Os pesquisadores concluem que a progressão referencial configura-se por meio de estratégias diversas e dinâmicas de designação de referentes. Hanks (2008), ao analisar o processo de referenciação dêitica, fundamenta seus pressupostos recorrendo às pesquisas que realizou em linguística antropológica. Ele descreve e analisa a dêixis, pressupondo que a designação dêitica se constitui no interior de práticas sociais, uma vez que há um vínculo imediato entre o uso desse elemento e as relações entre falante, destinatário, objeto e contexto. Segundo ele, a seleção de uma forma dêitica denota a construção de um objeto, de uma situação, pois o uso do dêitico incorpora as regras sociais do campo onde os agentes sociais atuam. Ao analisar o uso da dêixis no maia iucateque, falado em Iucatã, no México, o pesquisador revê a relação entre língua e contexto, fornecendo um quadro que associa esses dois elementos e amplia a abordagem teórica acerca da dêixis. O processo de referenciação dêitica é visto como um tipo de prática linguística que se integra às regras sociais de uma comunidade. Para expor a distinção entre os pressupostos de Koch e Marcuschi (1998) e Hanks (2008), analisa-se o emprego da dêixis no enunciado “Eu sou Lula”, explicando como se configura a composição do sentido da forma dêitica “eu”. Considera-se que à medida que o “eu” é preferido por um enunciador, o objeto do discurso reconfigura-se, de acordo com as posições e as tomadas de posição dos agentes que enunciam o dêitico “eu”.

EXPRESSÕES NOMINAIS, REFERENCIAÇÃO E DISCURSO EM CINCO NOTÍCIAS SOBRE CRIMES



Autoria: Helcius Batista Pereira

Resumo: A pesquisa apresentará resultados de estudo realizado acerca da relação entre as expressões nominais, o processo de referenciação e o discurso em notícias sobre crimes. Investigamos o mecanismo pelo qual o uso de tais expressões colabora para a produção de sentido e de leitura do real e, a partir disso, contribui para a manipulação do discurso pela imprensa que julga, protege, isenta ou explora a imagem dos indivíduos referenciados em matérias sobre crimes. Para tanto, selecionamos cinco textos escritos publicados no portal G1, nos quais focamos nossa atenção nas expressões nominais usadas para se referir aos autores de crimes e em suas vítimas. Assumimos, para a presente investigação, a perspectiva defendida por Mondada e Dubois (2003) que propõem que descolquemos a tarefa da reflexão sobre o modo como as informações são transmitidas e como a linguagem representa os estados de mundo (em concepção em que este é um dado previamente existente e estável) para a investigação de como damos sentido ao mundo a partir de atividades humanas, cognitivas e linguísticas. Nesse sentido, coloca-se em foco a referenciação e a categorização por meio da linguagem, entendidos como processos surgidos a partir (e nas) práticas simbólicas forjadas na construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade. A instabilidade é a marca desse processo pelo qual, através da linguagem, expressamos o mundo. De modo que o uso de uma palavra por alguém não implica em processos inequívocos e exatos de transposição de uma realidade pré-definida, mas como resultado de práticas sociais dos sujeitos. Desse modo, um mesmo indivíduo pode ser categorizado de diferentes modos – e por diferentes palavras – segundo o ponto de vista de quem a ele se fez menção. Ou ainda, diferentes categorias podem ser associadas a este mesmo indivíduo em função do distanciamento temporal entre discursos. Tais variações não contradizem a regularidade da estrutura gradual das categorias naturais. Por meio de nosso estudo, identificamos um tratamento desigual da construção da imagem dos indivíduos referenciados nas notícias de crimes selecionadas, em especial, dos acusados de serem os autores de atos ilícitos. Esse fato não depende, inclusive, da gravidade das provas utilizadas para a acusação dos mesmos. Confirmamos com o estudo o quanto o processo de referenciação é relevante para a produção e manipulação do discurso.

OS ATENUADORES DA CORTESIA NEGATIVA NA FALA CULTA DE PORTO VELHO/RO



Autoria: Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze

Resumo: Este estudo faz parte do meu projeto de pós-doutorado em desenvolvimento na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e procura abordar os procedimentos de atenuação da cortesia negativa na língua fala, considerando que, nas trocas de turnos, o contato com o outro constitui em potencial uma ameaça à face do parceiro

na conversação e contém sempre um grau de imprevisibilidade. Por isso, os interlocutores se preocupam em manter um ajustado para controlar a situação discursiva e evitar agressões e conflitos. O objetivo consiste em averiguar a ocorrência em várias situações de fala da presença dos atenuantes linguísticos e discursivos da cortesia negativa utilizada para suavizar os efeitos de um FTA – ato ameaçador de face. A teoria vem de Goffman (1967), que define “face” como a autoimagem que todo indivíduo de uma sociedade deseja para si mesmo e almeja manter em seus contatos com outras pessoas. Kerbrat-Orecchioni (2004), Haverkate (1994), Briz Gómez (1992 – 2010), Escandell-Vidal, (1995), Bravo (2010) e outros compartilham a ideia de que a cortesia se insere nas normas sociais de toda língua em qualquer sociedade, a qual regula o comportamento adequado de seus membros. A cortesia vista como produto da necessidade humana para manter o equilíbrio nas relações interpessoais. Manifestada por um conjunto de estratégias linguísticas utilizadas por falantes para evitar ou atenuar o conflito na interação quando os interesses de ambos não se ajustam. A metodologia se constitui de recortes de transcrições de falas cultas de informantes moradores na Capital Porto Velho – RO, retiradas do projeto por mim desenvolvido intitulado “Documentação e Descrição do Português Culto falado em Porto Velho”. A análise se pauta na investigação dos procedimentos linguísticos da cortesia negativa e positiva com a utilização de amostras para averiguar os efeitos do FTA. A análise indica alguns resultados: há uma preocupação dos interlocutores com as diferenças sociais: os interlocutores a todo momento buscam negociar e gerenciar a fala durante a conversa; a cortesia intercede e harmoniza as interações sociais, dado que determina a necessidade da preservação das faces; os recortes apontam grande produtividade do uso dos procedimentos linguísticos atenuadores do FTA da cortesia negativa, o que ocasionou equilíbrio na fala. Isso porque a fala é um campo de guerra onde cada um quer a todo custo vencer. Por isso, é fundamental proteger suas faces e seu espaço pessoal.

PROGRESSÃO TEXTUAL E ANCORAGEM SOCIOCOGNITIVA: PROCESSOS DE (RE)CATEGORIZAÇÃO DE LULA E DE SUA PRISÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS BRASILEIROS



Autoria: Nathalia Luiz de Freitas

Resumo: Partindo da articulação de postulações dos campos textual e discursivo (MONDADA, 1994; MONDADA; DUBOIS, 2003; KOCH, 2002, 2004; MARCUSCHI, 2005; BENTES; RIO, 2005; BENTES; FERREIRA-SILVA; ACCETURI, 2017) com pressupostos da perspectiva sociocognitiva (SALOMÃO, 2005; MORATO, 2010) bem como interessados nos fundamentos sociocognitivos da referência (MORATO, 2017) e nos tipos de representações de atores sociais que são engendradas (BENTES; FERREIRA-SILVA; ACCETURI, 2017), buscaremos responder às seguintes questões: i) quais construções linguísticas que, indissociáveis das categorias cognitivas e sociais, são usadas por veículos jornalísticos para se referirem a Luiz Inácio Lula da Silva e ao contexto mais imediato, o de sua prisão em abril de 2018?; ii) que tipos de ancoragem configuram as construções referenciais, as quais contribuem para a emergência de categorizações sobre Lula e sobre suas identidades social, política, moral, psicológica etc.?; e iii) como tais ancoragens possibilitam compreender as relações entre a construção referencial e discursiva de Lula e os contextos sociais mais amplos e mais imediatos? Temos como ponto de partida a hipótese de que os processos referenciais que resultam em recategorizações diferenciam-se nos textos de acordo com as estratégias

de ancoragem adotadas. Seleccionamos seis artigos de opinião veiculados digitalmente em diferentes plataformas jornalísticas, os quais têm em comum, além da temática, títulos com a configuração “Lula, o...” [humano/inconciliável/carismático líder servidor/corrupto/herói operário rumo à prisão/ judeu sem direitos/“sapo barbudo” que assustava a economia] e publicação entre 5 e 13 de abril de 2018, período em que sua prisão foi decretada. Em seguida, elaboramos as cadeias referencias de cada texto, especificamos os tipos de ancoragem e propomos as relações entre elas e as construções referenciais. Os dados analisados revelam que os processos de recategorização das expressões referenciais identificadas ancoram-se em: i) modelos de mundo textual (inferenciações textuais/práticas culturais) baseados em inferências fundadas no texto; ii) conhecimentos conceituais (modelos cognitivos estabilizados) baseados em conhecimentos de mundo; e iii) conhecimentos semânticos (papéis temáticos inscritos no léxico) baseados no léxico. São predominantes as ancoragens de primeiro e segundo tipos, respectivamente, de modo que as construções referenciais estruturam-se por meio de diferentes estratégias, entre as quais estão descrições definidas e indefinidas, expressões genéricas, assim como construções metafóricas e metonímicas. Os recursos referenciais utilizados indicam a construção de orientações argumentativas polarizadas sobre o ator social Lula e as circunstâncias de sua prisão.

REFERENCIAÇÃO E TÓPICO DISCURSIVO: CATEGORIAS ANALÍTICAS E CATEGORIAS INTERACIONAIS

Autoria: Jacqueline Costa Sanches Vignoli

Resumo: A presente comunicação tem o objetivo de discutir a noção de tópico discursivo como categoria sociocognitiva a partir da relação entre os estudos sobre objeto de discurso e tópico discursivo (TD), considerando a construção de referentes (ou apenas de sentidos) em textos do gênero charge. A noção de objeto de discurso, oposta à noção de objetos do mundo, pode ser entendida como uma construção “mental” de referentes resultante de uma atividade discursiva (que não recai no reducionismo de que a língua reflete o mundo). O TD é uma unidade abstrata de análise, tendo nos segmentos tópicos sua materialização a partir das propriedades de centração e organicidade. Entendemos que a topicalidade seja um aspecto constitutivo dos textos em geral e que sua manifestação ocorra a partir de uma relação global entre diversos tipos de conhecimentos, sendo necessário que o TD seja extraído do texto pelo analista, conforme demonstraremos com a análise de três charges. Diante do objetivo de discutir acerca do desenvolvimento do tópico discursivo de/em um texto bem como de compreender como essa dimensão pode ser percebida no momento de analisarmos e interpretarmos um texto, buscamos articular o estudo do tópico discursivo ao estudo da referenciação. Entendemos que, a partir da análise dos processos de referenciação, seja possível encontrarmos pistas para o estudo do tópico discursivo. Dito de outra forma: os elementos de referenciação (incluindo aqui os processos referenciais explicitados no texto ou aqueles construídos a partir de inferências) podem indicar ou dar instruções ao leitor acerca do tópico tratado. O trabalho com o gênero charge possibilita expandirmos um pouco a discussão proposta, uma vez que a leitura da charge inclui a situação de produção e a situação de interpretação do texto, esta última podendo variar de acordo com o conhecimento de mundo do interlocutor ou mesmo segundo a situação política, histórica e social. Quando pensamos na expansão da

discussão proposta, estamos nos referindo à possibilidade de extrapolar a análise do texto para além dos limites da unidade da língua, considerando as inferências e os elementos não linguísticos. E é nesse limite entre o extrapolar os limites da unidade da língua e o considerar a unidade da língua que pretendemos pensar na relação entre objeto de discurso e tópicos discursivos, o que já é previsto quando pensamos que o texto não é um produto acabado e sim algo que é construído.

SLOGANS DE PROPAGANDAS INSTITUCIONAIS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA



Autoria: Ana Lúcia Furquim Campos Toscano

Resumo: Dentre os vários significados de propaganda, destaca-se a propagação de ideias e informações, ou ainda, a ação de exaltar as qualidades de algo ou alguém. A esfera de administração pública federal, por exemplo, utiliza-se de anúncios publicitários para a divulgação de suas campanhas e propostas com o objetivo de convencer a população de que o governo está cumprindo seu compromisso social. Para isso, são criados *slogans* que veiculam valores sociais e ideologias, configurando uma convicção político-econômico-social de acordo com os preceitos de um partido ou dos planos de governo. Neste trabalho, portanto, temos como objetivo analisar anúncios publicitários institucionais, em especial, os *slogans* dos governos de Dilma Rousseff e de Michel Temer a fim de refletirmos sobre as ideologias veiculadas para a constituição de uma identidade política, social e econômica. Os *slogans*, concebidos como enunciados concretos, devem ser compreendidos em sua dimensão histórica, cultural, social e pelo processo interativo, dialógico, ou seja, pela relação estabelecida entre o locutor e seu ouvinte. Apresentam, assim, um inacabamento, pois suscitam uma atitude responsiva ativa, reiterando a importância do outro para a constituição de um enunciado, visto que, em sua elaboração, é levada em conta essa resposta ativa, presumível pelo locutor que busca se precaver de objeções, convicções e preconceitos, assim como procura conhecer suas convicções para uma possível resposta de aproximações e concordâncias. As escolhas verbo-visuais, que constituem o estilo de um enunciado, são feitas também levando em consideração o destinatário, assim como pela relação valorativa do locutor com seu enunciado, dando-lhe, dessa maneira, uma expressividade, isto é, um tom emotivo-valorativo. Para tanto, o referencial teórico-metodológico utilizado são as reflexões do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre enunciado concreto, ideologia e dialogismo. Entendemos que a análise de discursos oficiais enunciados por meio dos gêneros publicitários contribui para a compreensão de sentidos construídos para propagar uma posição política, um direcionamento econômico, uma convicção social, enfim para um querer dizer alicerçado no poder dizer institucional.

UMA DISCUSSÃO SOBRE O GÊNERO CANÇÃO E O GÊNERO POEMA: A PARÁFRASE FEITA POR FREJAT DE JOCKYMAN



Autoria: Ana Claudia Nogueira Marques

Resumo: Nossa apresentação tem como objetivo principal problematizar algumas semelhanças e diferenças entre os gêneros canção e poema, já que, muitas vezes, o primeiro é considerado, ainda, uma versão musicalizada do segundo. A inquietação de tentar diferenciar os dois gêneros surgiu de pesquisas anteriores sobre o gênero canção e suas aparições em livros didáticos da educação básica, e a percepção de certa constância da existência da nomenclatura poema musicalizado para denominar a canção. Para tal discussão, nos embasamos na teorização proposta por Lopes (2013), na qual a autora trata do hibridismo e sincretismo do gênero discursivo canção, trabalhando com as linguagens verbal e musical em conjunto. No que diz respeito ao poema, para discutirmos suas características e especificidades, utilizamos a obra *Sound and sense: an introduction to poetry*, de Perrine (1982). A fim de exemplificarmos nossa discussão, estabelecemos uma comparação entre os dois gêneros, por meio da análise da canção “Amor para começar”, lançada em 2001 e composta por Roberto Frejat, e o poema “Os votos”, de Sérgio Jockyman, publicado em 1980. Para essa análise, devido às semelhanças entre os dois textos, recorreremos ao segundo modelo teórico proposto por Sant’Anna (2003), em seu livro *Paródia, paráfrase e cia*, que tem como base a noção de desvio entre as obras. Nosso procedimento analítico estabelece quadros comparativos com quatro recortes de cada gênero, equiparados para, então, podermos verificar suas semelhanças e diferenças. Os resultados de nossas análises procuram desmistificar a canção como sendo um poema musicalizado, ao trazermos as diferenças entre os dois gêneros e mostrarmos que, ao hibridizar o aspecto musical ao poema, mudanças são feitas para que esse poema se transforme em uma canção. Acreditamos que este trabalho possa trazer contribuições para os estudos do gênero canção, assim como para as pesquisas analíticas que fizerem uso da mesma perspectiva teórico-metodológica que utilizamos neste trabalho.

FONÉTICA, FONOLOGIA E VARIAÇÃO

Autoria: José Magalhães

Neste simpósio, o objetivo é debater pesquisas feitas no campo da fonética e fonologia de variedades faladas do português (brasileiro, europeu, africano, asiático) que tenham por objetivos: (i) descrever características segmentais e/ou prosódicas (acento, ritmo, entoação) dessas variedades; (ii) descrever e interpretar fenômenos variáveis do português; (iii) problematizar teoricamente interpretação de fenômenos fonético-fonológicos em interface com a morfologia ou a sintaxe. Acolhem-se, também, pesquisas que tratem de aspectos fonético-fonológicos do português para o ensino de escrita ou para o ensino de línguas estrangeiras.

A GRAMÁTICA DE RESTRIÇÕES DO ACENTO VERBAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Fernanda Alvarenga Rezende

Resumo: Este estudo teve como principal objetivo tratar do acento, propondo uma nova descrição para os verbos do português brasileiro (PB) pelo modelo de restrições da Teoria da Otimidade (TO), dos *insights* da Fonologia Métrica (HAYES, 1995) e tendo como norte a análise de Magalhães (2004) para os não verbos. Os objetivos específicos foram os seguintes: estabelecer uma interação entre a fonologia e a morfologia, por meio da atuação de restrições fonológicas e morfológicas, e propor uma gramática de restrições para o sistema verbal do PB no que se refere ao acento. A representação métrica do acento primário dos verbos do PB, interpretada pelo modelo de Hayes (1995), permitiu-nos tecer algumas generalizações, tais como: o pé básico é o troqueu silábico; os pés são maximamente dissilábicos, ou seja, podem ter uma ou duas sílabas; pés degenerados são permitidos; cada tempo verbal tem a sua acentuação própria; o acento recai na vogal da raiz, na vogal temática (que, neste trabalho, denomina também a primeira vogal imediatamente seguinte à vogal da raiz) ou na vogal do sufixo flexional, conforme o tempo verbal e, em alguns casos, da pessoa do verbo; o acento faz referência explícita ao contexto morfológico. Portanto, neste trabalho, consideramos que o pé canônico dos verbos é o troqueu silábico, o que exclui a relevância do peso silábico para a atribuição do acento nessa categoria lexical. A partir das generalizações apresentadas, na análise pela TO, conseguimos captar os fatos referentes ao acento verbal do PB com a seguinte hierarquia: ALINHESUFIXO (Futuro), ALINHE-TEMA, *FINALIDADE (Presente) >> RIGHTMOST, TROQUEU >> SNONFINALITY >> PrWd-RIGHT >> BIN, PARSE- σ . Por fim, chegamos às seguintes conclusões: as restrições de alinhamento foram fundamentais para demonstrar a interface morfologia-fonologia, pois asseguram que a localização do acento ocorra no contexto morfológico adequado ao tempo verbal analisado; cada tempo verbal tem a sua acentuação previsível, portanto, o peso silábico não interessa para a atribuição do acento, mas, sim, o contexto morfológico; a extrametricidade é necessária para a análise e pode atingir um segmento ou uma sílaba inteira, conforme o segundo parâmetro que apresentamos; há apenas uma regra de acento, o que muda é o domínio de aplicação; e, considerando verbos e não verbos, podemos pressupor que o PB seja uma língua parcialmente sensível ao peso, pois essas duas categorias lexicais têm comportamentos diferentes quando se trata de considerar a constituição silábica na atribuição do acento. (Apoio: CAPES)

A VÍRGULA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: RETRATOS DA RELAÇÃO ENTRE PONTUAÇÃO E PROSÓDIA



Autoria: Tainan Garcia Carvalho

Coautoria: Luciani Ester Tenani

Resumo: Em diversas esferas sociais e até mesmo no âmbito escolar, é disseminada a ideia de que vírgulas são “pausas (breves) para respirar”. É comum ouvir relatos da dificuldade dos alunos em utilizar esse sinal de pontuação, seja porque há

muitas regras sintáticas para o uso da vírgula, seja porque as regras são variáveis em certa medida. Tendo em vista esse cenário que atesta a complexidade da vírgula e partindo da hipótese de que seus usos estão relacionados a características prosódicas de enunciados falados do Português Brasileiro, o objetivo central desta apresentação é analisar e descrever o funcionamento e a distribuição dos empregos desse sinal de pontuação em textos escolares dos anos letivos do Ensino Fundamental II (EFII) – momento em que os alunos começam a produzir mais textos escritos e, nos anos finais, têm contato com o estudo sistematizado da pontuação. Mais especificamente, interessa-nos avaliar dois pontos: (i) as modificações que ocorrem nos empregos de vírgulas no EFII e (ii) o modo como seus empregos nos dão pistas da possível relação que os alunos estabelecem entre enunciados falados e enunciados escritos. Para investigação dessas questões, contamos com uma amostra longitudinal de 248 textos, produzidos pelos mesmos sujeitos ao longo do 6º ao 9º ano de uma escola pública de São José do Rio Preto, interior paulista. Os textos pertencem ao banco de dados de escrita do Ensino Fundamental II. Como forma de alcançarmos o objetivo proposto, a metodologia consistiu na identificação e levantamento dos usos de vírgulas a partir de uma gramática de referência e no estabelecimento da relação entre as fronteiras sintáticas onde havia ou não usos de vírgulas e fronteiras prosódicas de enunciados falados, com base no modelo de Fonologia Prosódica. Em relação ao ponto em (i), apresentaremos como os dados longitudinais sugerem indícios da aprendizagem de determinadas configurações sintáticas de empregos de vírgulas ao final do período escolar em questão. Em relação a (ii), por meio de exemplos, como “[Teve um dia que eu fui na casa dela] | [e ela não estava na internet conversando com sua amiga,] | [ela abreviava um montão de palavras] |”, interessa-nos explorar que, embora não haja marcação grafo-sintática do sinal, há motivações prosódicas que corroboram para o aparecimento de vírgulas em determinadas fronteiras de frase entoacional.

ALÇAMENTO VOCÁLICO DA PRETÔNICA /E/ INICIAL NA VARIEDADE DO NOROESTE PAULISTA



Autoria: Márcia Cristina do Carmo

Resumo: Este trabalho objetiva tratar do fenômeno variável denominado “alçamento vocálico” da vogal média pretônica anterior na variedade do noroeste paulista, mais precisamente da região onde está localizado o município de São José do Rio Preto. O presente estudo avança em relação aos trabalhos de Silveira (2008), Carmo (2009, 2013) e Carmo e Tenani (2013), por discorrer especificamente sobre o comportamento dessa vogal em contexto de início de vocábulo, como em “[e]dícula”, “[i]mbalar”, “[e]rvilha” e “[i]scada”. O recorte desta pesquisa se justifica com base em estudos anteriores sobre outras variedades do Português Brasileiro, os quais atestaram que essa vogal apresenta comportamentos diferenciados no que tange à aplicação do alçamento a depender de seu contexto inicial ou medial (BISOL, 1981; BATTISTI, 1993; BRANDÃO; ROCHA; SANTOS, 2012). Em um primeiro momento desta investigação, cujo arcabouço teórico seguiu a Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 1972), foram analisados 38 inquéritos do banco de dados IBORUNA, resultado do projeto “Amostra Linguística do Interior Paulista” (ALIP – IBILCE/UNESP – FAPESP 03/08058-6). Com a utilização do pacote estatístico Goldvarb X, foi obtida uma taxa alta (76,8%) de alçamento para a pretônica /e/ inicial, destacando-se a “estrutura silábica” como a variável mais relevante para a aplicação do fenômeno. Em um segundo momento, foram realizados dois experimentos de caráter fonético-acústico, em que quatro falantes realizaram: (i) leitura de narrativas curtas, com vogal pretônica final [i] ou vogal

baixa [a] em contexto precedente à pretônica; e (ii) repetição de palavras, com pausa precedente à pretônica. Nesses experimentos, utilizaram-se 20 estímulos – balanceados por meio de um t-teste não-paramétrico (Kruskal-Wallis) – e 40 distratores. A realização desses 20 estímulos em três contextos (dois no primeiro experimento e um no segundo experimento) por quatro falantes totalizou 240 itens. Com os condicionadores “natureza do elemento em coda” e “contexto precedente”, procedeu-se à análise formântica, com a utilização do *software* PRAAT e do programa estatístico R, com testes ANOVA para comparação entre as médias. Como resultado geral, observou-se que o “contexto precedente” não é significativo no que tange à diferença de valores formânticos. Por sua vez, a “natureza do elemento em coda” é significativa, corroborando a análise realizada a partir dos inquéritos do banco de dados IBORUNA. (Apoio: CAPES – Processo 10895/13-2)

ANÁLISE COMPARATIVA DOS QUADROS FONOLÓGICOS DOS CRIoulos AUTÓCTONES DO GOLFO DA GUINÉ



Autoria: Manuele Bandeira de Andrade Lima

Coautoria: Shirley Freitas Sousa

Resumo: Este estudo propõe uma análise comparativa das fonologias de quatro línguas, a saber: o santome; o lung’le; o angolar e o fa d’Ambô. A formação dessas línguas autóctones da região insular do Golfo da Guiné está diretamente relacionada a uma língua ancestral que surge – no período de colonização portuguesa – a partir do contato entre colonizadores (lusofalantes) e populações africanas (multilíngues) transplantadas. Da necessidade de um código de comunicação emerge, por conseguinte, uma nova língua, o protocrioulo do Golfo da Guiné (PGG) (GÜNTHER, 1973; FERRAZ, 1979; SCHANG 2003; HAGEMEIJER, 2009, 2011). Após a separação geográfica dos seus falantes, o protocrioulo passa por sucessivas especiações, ramificando-se em quatro línguas-filhas: o santome e angolar – ambos falados em São Tomé –, o lung’le – utilizado na ilha do Príncipe – e o fa d’Ambô – empregado mormente na ilha de Ano Bom (BANDEIRA, 2016). Tendo em vista o parentesco genético das quatro línguas-filhas do PGG, identificado através da aplicação do método histórico-comparativo (THOMASON; KAUFMAN, 1988; KAUFMAN, 1990; CROWLEY, 1997[1992]; CAMPBELL, 2004[1998]), o presente estudo objetivou comparar os seus sistemas fonológicos, o que possibilitou verificar quais são os aspectos em que essas línguas se assemelham e em quais, de igual modo, as mesmas divergem entre si. Para a consecução do estudo, primeiramente foram analisadas e descritas as fonologias das quatro línguas-filhas a partir da observação de dicionários e gramáticas do santome; do lung’le, do angolar e do fa d’Ambô. Após a descrição fonológica de cada língua, posteriormente foi feita uma comparação de seus aspectos fonológicos. À vista disso, para comparação, foram considerados os quadros vocálicos, consonantais e silábicos. Finalizada a análise das semelhanças e divergências entre os segmentos e estruturas silábicas das referidas línguas, pode-se dizer, em linhas gerais, que as sete vogais orais simples estão presentes nas quatro línguas, ao passo que as sete vogais longas se encontram em fa d’Ambô, lung’le e angolar. Ademais, foram observadas mais semelhanças quanto à sílaba entre o lung’le, o angolar e o fa d’Ambô. Sendo assim, constatou-se que a configuração atual das línguas-filhas, a exemplo das vogais longas – no caso do lung’le, fa d’Ambô e angolar – ou de *onsets* complexos – no caso do santome –, é resultado da interação entre o quadro fonêmico do PGG e de seus itens lexicais, somados a uma série de processos fonológicos que atuaram no cenário de sua especiação. (Apoio: CNPq – Processo 150051/2018-2).

ANÁLISE DA ABORDAGEM DE ASPECTOS PROSÓDICOS EM MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA MATERNA NO ENSINO FUNDAMENTAL II



Autoria: Alexandra de Souza

Coautoria: Maira Sueco Maegava Cordula

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar material didático para o ensino de língua portuguesa como língua materna no Ensino Fundamental II com relação ao ensino do aspecto prosódico da entoação na compreensão e produção de textos orais. Esta análise está inserida em uma proposta de trabalhar com a entoação e seus efeitos de sentido nos 7º e 8º anos do EF, a partir do estudo do gênero entrevista, complementando o material didático já disponível na escola selecionada para a prática de intervenção proposta dentro do Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS). A preocupação com o ensino da modalidade oral vem sendo discutida por Marcuschi (2005), em que o autor observa o pouco espaço dado à oralidade nos materiais didáticos de ensino de língua portuguesa. O *corpus* desta análise constitui-se de duas unidades do livro adotado na escola onde será realizada a intervenção pedagógica, as unidades do material didático focam no estudo da entrevista oral e da entrevista escrita. Para análise, foram consideradas as orientações presentes no material didático para os alunos em que houvesse menção ao aspecto prosódico da entoação e também ao texto oral. Além disso, também foram consideradas as observações do Manual do Professor sobre a temática e a análise do material feita pelo programa PNLD. Para discussão, foram consideradas a descrição do sistema fonológico do Português Brasileiro (CAGLIARI, 2007[1982]) e características do texto oral (MARCUSCHI 2001, 2005). Como resultado, podemos apontar que as atividades do material didático apresentam tendência a dicotomizar a produção oral como não-padrão e a produção escrita como padrão, assim como apresentam terminologia e instrução de uso do elemento prosódico em questão de forma vaga. Os resultados apontam para a necessidade de complementar o material didático analisado com atividades que busquem esclarecer ao que os termos se referem, assim como oportunizar momentos de reconhecimento das características da entoação utilizadas nos textos orais para produção de sentidos, sem que isso signifique necessariamente uso informal da língua.

ASPECTOS PROSÓDICOS DAS SENTENÇAS INTERROGATIVAS GLOBAIS DO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ: UMA ANÁLISE INICIAL



Autoria: Gabriela Braga da Silva

Resumo: Este trabalho visa traçar considerações iniciais sobre os aspectos prosódicos das sentenças interrogativas globais do português de São Tomé e Príncipe (PST), país africano de colonização portuguesa, utilizando o aparato da Fonologia Entoacional (PIERREHUMBERT, 1980; LADD, 1996 [2008]) numa visão integrada com a Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1980, 1986, 2000; NESPOR; VOGEL, 1986 [2007]), e comparar os resultados encontrados para essa variedade de português com os já descritos para PE (FROTA et al. 2015, entre outros) e PB

(ROSIGNOLI, 2017, entre outros). Considerando os trabalhos de Braga (2017, 2018), em que são apontadas características entoacionais das sentenças declarativas neutras do PST que afastam essa variedade do PE *standard* e a aproximam do PB, investigamos se também nas sentenças interrogativas globais de PST encontramos características entoacionais similares às encontradas para esse tipo de sentença em PB e diferentes das que foram atestadas para variedades de PE. As sentenças interrogativas globais são aquelas que têm resposta sim/não, como: “O menino comprou biscoito?”. Esse tipo de sentença interrogativa tem estrutura sintática superficialmente idêntica à de declarativas do PB (FROTA, 2014), sendo o significado pragmático de interrogação transmitido integralmente pela prosódia, sem a presença de marcadores morfossintáticos específicos. Para essa análise inicial, serão abordadas as interrogativas globais neutras, com base na classificação de tipos frásicos de Mateus et al. (2003) e Frota et al. (2015). As sentenças do *corpus* de PST utilizadas para esta pesquisa foram formuladas com base nas diretrizes do projeto InAPoP (Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese), sendo adaptadas para essa variedade de português. Foram coletadas sentenças produzidas por três falantes nativas de PST, entre 20 e 27 anos, naturais da cidade de São Tomé, residentes em Redenção/CE há menos de 15 meses (na data da gravação), onde são universitárias da UNILAB. A metodologia para coleta de dados consistiu na leitura de contextos prévios seguidos das sentenças interrogativas alvo. As sentenças foram ordenadas aleatoriamente e misturadas a sentenças distratoras, sendo lidas por cada informante três vezes. Foram analisadas 65 sentenças interrogativas globais (8 sentenças x 2 informantes x 3 repetições, descartando-se 7 sentenças) utilizando-se o *software* Praat (BOERSMA; WEENINK, 2014). Os resultados desta análise inicial das sentenças interrogativas globais do PST apontam: (i) densidade tonal de 91%; (ii) pico mais alto em F0 associado ao contorno nuclear e tom de fronteira bitonal descendente (L*+ iH HL%); (iii) possibilidade de associação de acento frasal (T-) a fronteiras de sintagmas fonológicos. (Apoio: CAPES)

COMPARAÇÃO DA FONOLOGIA DOS CRIoulos PORTUGUESES DA ALTA GUINÉ



Autoria: Shirley Freitas Sousa

Coautoria: Manuele Bandeira de Andrade Lima

Resumo: O guineense (falado na Guiné-Bissau), o kabuverdianu (falado no arquipélago de Cabo Verde) e o papiamentu (falado em Curaçao) formam o grupo dos crioulos portugueses da Alta Guiné. O agrupamento dessas três línguas justifica-se pelas suas origens: de um lado, o guineense e do kabuverdianu compartilham um mesmo protocrioulo (JACOBS, 2010); por outro lado, o surgimento do papiamentu está relacionado ao kabuverdianu de Santiago (ainda que não se possa falar que a língua caribenha é um descendente direto da língua do arquipélago, sendo necessário considerar outros fatores para explicar sua origem) (FREITAS, 2016). Diante desse cenário, o presente trabalho tem por objetivo comparar as fonologias das variedades modernas das três línguas a fim de mostrar se o parentesco entre elas pode ser sustentado também por aspectos linguísticos. Ademais, registros mais antigos do papiamentu e do kabuverdianu são comparados, na medida em que essas variedades refletem de forma mais clara o parentesco entre as duas línguas. Para o guineense, recorreram-se aos dados e descrições de Chapouto (2014) e Costa (2014); já para o kabuverdianu e o papiamentu, foi utilizado o estudo de Freitas (2016). Ademais, falantes nativos das três línguas também foram consultados, esclarecendo aspectos contraditórios. A análise dos dados mostrou que o sistema vocálico das três línguas é bastante similar: todas têm as cinco vogais

/i e a o u/; contudo o guineense não apresenta a distinção entre vogais médias-altas e médias-baixas e o papiamentu possui ainda vogais anteriores arredondadas. Com relação ao sistema consonantal, as três línguas não fazem distinção entre dois róticos e possivelmente não tinham /v, z/ nos estágios iniciais; as africadas aparecem nas três línguas, enquanto as fricativas palatais não aparecem em guineense. A partir dos dados, pode-se perceber que as três línguas, a despeito de terem uma origem comum, seguiram diferentes caminhos de desenvolvimento, com estratégias próprias e recebendo influências das línguas com as quais estão em contato (guineense: português e línguas étnicas; kabuverdianu: português; papiamentu: espanhol, holandês e inglês).

EFEITOS DE FRASEAMENTO PROSÓDICO EM TEXTOS INFANTIS



Autoria: Luciani Ester Tenani

Resumo: Enunciados falados estão sujeitos ao fraseamento prosódico, com base em informações morfosintáticas e semânticas, observadas condições pragmático-discursivas de enunciação. Evidências desse fraseamento dos enunciados em constituintes prosódicos são atestadas nas diferentes línguas a partir de processos segmentais e/ou rítmicos e de configuração entoacional dos enunciados. Em Português, há evidências de a frase entoacional e a frase fonológica (também denominadas, respectivamente, por sintagma entoacional e sintagma fonológico) serem constituintes relevantes para o fraseamento dos enunciados falados. Com base em características desse fraseamento prosódico no Português Brasileiro descritas na literatura sobre o tema, partimos da assunção de que ao menos parte dessas características são ancoragem para crianças e adolescentes ao segmentarem enunciados escritos por meio de usos não convencionais de branco entre palavras e de vírgulas em sentenças. Nesta comunicação, retomamos os estudos feitos sobre fraseamento prosódico de enunciados falados para interpretar hipossegmentações em textos infantis como pistas do que pode ser ancoragem, no início do processo de aquisição da escrita, para segmentação de textos escritos. O material analisado é constituído de um conjunto de 24 produções escritas e reescritas (versões 1 e 2 do texto) por crianças, que à época cursavam o segundo ano letivo do Ensino Fundamental. Foram feitas análises dos enunciados em frase entoacional e frase fonológica, a partir dos algoritmos de formação desses constituintes em Português. As hipossegmentações entre palavras foram interpretadas como pistas de fronteira prosódica, por exemplo: [olobofalou]I [euvou] I [paraesecaminho]I, onde I representa frase entocional. Na análise do material, comparamos as fronteiras identificadas nas duas versões do mesmo texto, por um lado, e as regularidades observadas nessas produções de 12 crianças, por outro lado. Com base na análise dos textos em constituintes prosódicos, argumentaremos que usos não convencionais do branco não apenas segmentam o enunciado em porções, mas dão indícios de hierarquização dessas porções a depender de possibilidades de sentidos dos enunciados, o que tem por efeito o fraseamento do enunciado em limites não previstos pelos algoritmos de formação de frase entoacional e fonológica. Problematizaremos que contribuições esses dados de não coincidências de fronteiras previstas e realizadas potencialmente trazem aos estudos sobre fraseamento prosódico.

EVIDÊNCIAS MORFOLÓGICAS E PROSÓDICAS NA BUSCA DO ESTATUTO DA PALAVRA PROSÓDICA

Autoria: Sofia Martins Moreira Lopes

Resumo: Esta análise busca explicitar o estatuto da palavra prosódica no português brasileiro, tendo em vista a interação entre os componentes morfológico e fonológico, a fim de evidenciar a suma importância de se analisar os processos de formação de palavras para a caracterização da palavra prosódica. Para isso, analisamos as evidências prosódicas e morfológicas implicadas nos processos de formação de palavras nessa língua, uma vez que consideramos imprescindíveis as estruturas desses processos para a caracterização da palavra prosódica. Para desenvolvermos um estudo minucioso da palavra prosódica no PB, partimos dos seguintes pressupostos: Uma palavra prosódica possui somente um acento primário (NESPOR; VOGEL, 1986). Os componentes morfológicos e fonológicos interagem para a constituição da palavra prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986). A palavra prosódica e a palavra morfológica nem sempre são coincidentes nas formações do PB (CÂMARA JÚNIOR, 1967; LEE, 1995). Uma análise das várias formações de palavras no PB (primitivas, derivadas ou compostas) demonstrou que o número de acentos está diretamente ligado ao número de palavras prosódicas contidas na formação, uma vez que cada palavra prosódica pode receber somente um acento. Pudemos observar, também, a não isomorfia entre palavra prosódica e palavra morfológica no PB, já que é possível ter mais de uma palavra prosódica dentro de uma mesma palavra morfológica, como em “felizmente à MW ->[felíz] PW [ménte] PW”. Encontramos também formações com mais de uma palavra morfológica, que consistem em somente uma palavra prosódica, como em “ferrovia à MW -> [ferrovía] PW”. Ao investigar as evidências morfológicas, verificamos que a noção de forma livre e fatoração são critérios importantes para a caracterização da palavra prosódica no PB. Verificamos, também, as estruturas morfológicas da prefixação, sufixação e composição, discutindo as semelhanças entre elas e também as diferenças, a fim de identificar qual delas tem características que as identificam como palavras prosódicas. Quanto às evidências prosódicas, observamos que o acento primário pode ou não ser atribuído a prefixos, sufixos e palavras compostas. Também as regras fonológicas a que estão sujeitas as formações do PB são indícios importantes para identificar aqueles elementos morfológicos que devem ou não ser considerados como palavras prosódicas.

FRASEAMENTO PROSÓDICO EM ESTRUTURAS SVO DAS VARIEDADES DO RIO DE JANEIRO E DE JOÃO PESSOA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Autoria: Flaviane Romani Fernandes Svartman

Resumo: Este trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto “Atlas Interativo da Prosódia do Português” – Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese (InAPoP) (FROTA, 2012-2015), tem como objetivo central o estudo do fraseamento prosódico de sentenças declarativas neutras na ordem sujeito-verbo-objeto (sentenças SVO) nas variedades do português brasileiro (PB) faladas no Rio de Janeiro (capital) e em João Pessoa (capital da Paraíba). Pretende-se contribuir para o

conhecimento sobre variação do fraseamento prosódico em PB, cotejando os resultados aqui alcançados com os resultados de duas outras variedades do PB – nomeadamente, a variedade de Porto Alegre (capital do Rio Grande do Sul) e a variedade de São Paulo (capital) – descritos previamente em Fernandes-Svartman et al. (no prelo). A metodologia empregada no desenvolvimento deste trabalho consiste na identificação de fronteiras prosódicas em um *corpus* adaptado para o PB e construído previamente para o estudo prosódico das línguas românicas, o “Romance Languages Database – RLD” (D’IMPERIO et al., 2005; ELORDIETA et al., 2005; FROTA; CRUZ; VIGÁRIO, 2011). As fronteiras prosódicas são identificadas através das seguintes pistas prosódicas: tons de fronteira e pausa. Os aportes teórico-metodológicos utilizados na identificação das fronteiras prosódicas e na análise dos tons de fronteira são, respectivamente, o da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984, 1986, 2000; NESPOR; VOGEL, 1986, 2007) e o da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (BECKMAN; PIERREHUMBERT, 1986; LADD, 1996, 2008; FROTA et al., 2015, i.a.) e a delimitação das pausas e a notação dos tons de fronteira são realizadas no programa PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2017). Os resultados alcançados até o presente momento revelam a preferência de fraseamento prosódico (SVO) das sentenças do Rio de Janeiro e de João Pessoa, seguindo a tendência das variedades paulista e gaúcha. Entretanto, nas duas primeiras variedades, os padrões (S)(VO) e (SV)(O) atingem percentual maior nas condições de ramificação do constituinte sujeito (S) e do constituinte objeto (O), respectivamente.

INTERFACE ENTRE MORFOLOGIA E FONOLOGIA: A FUSÃO NO PORTUGUÊS



Autoria: Vítor de Moura Vivas

Resumo: Na morfologia portuguesa estruturalista, não se estudam plenamente mudanças no radical verbal que estejam a serviço de informação gramatical. Muitos teóricos defendem a visão de que os radicais só explicitam conteúdos lexicais, sendo os afixos responsáveis por indicar informação gramatical. A mudança no radical verbal que indica uma informação gramatical é muito pouco estudada. A literatura morfológica estruturalista, em geral, cita como exemplos de informação gramatical na base apenas os casos de alternância vocálica: f(i)z / f(ê)z; est(i)ve / est(ê)ve; p(u)de / p(ô)de; p(u)nha / p(ô)nha (tratados como morfema alternativo pela literatura estruturalista) e form(ô)so / form(ó)sos; vist(ô)so / vist(ó)sa (chamados de submorfema alternativo pelo Estruturalismo). Essa alternância vocálica sempre foi considerada, pela literatura estruturalista (ZANNOTO, 1986; KEHDI, 1990; LAROCA, 1994; LOPES, 2003), como um caso de exceção, já que se defende ser a morfologia portuguesa aglutinativa. Vivas (2011) demonstrou que os casos de mutação vocálica no radical do verbo não são meras exceções, não constituem casos improdutivos na língua. Pelo contrário, há regularidades nessas modificações vocálicas; e tais regularidades precisam ser estudadas e sistematizadas. No português, é inclusive produtiva a indicação de conteúdos gramaticais através de modificações no radical. Desse modo, muitas vezes, os falantes realizam padrões de fusão, mesmo em desacordo com a norma padrão para indicar determinado conteúdo. Como exemplos desses casos produtivos, podemos citar a abertura vocálica em “r(ó)ba”, “est(ó)ra” e “f(é)cha” para informar presente; a utilização de vogal alta em “tr(u)xe”, “c(u)be” e “s(u)be” para indicar primeira pessoa do singular e a realização de vogal média em “v(é)ve”, “div(é)de”, que informa terceira pessoa do singular. Apresentamos a regularidade de mudanças vocálicas e de outras modificações no radical fundamentando-nos no aporte-teórico de Bybee (1985):

num vocábulo, afixos que ocorrem mais próximos do radical são mais relevantes semanticamente do que afixos que ocorrem distantes dele. Além disso, quando um conteúdo gramatical é muito relevante, ele tende a se fundir no radical do verbo (fusão). Os casos de mutação vocálica acima citados, assim como casos de mutação consonantal no radical: faç- (fazer); dig- (dizer) e ditongação: caib- (caber); troux- (trazer), são exemplos claros de fusão no português. Em faç-; caib- e dig-, por exemplo, há informação da noção de tempo presente. Além de explicitarmos o que motiva semanticamente a fusão através de Bybee (1985), formalizamos a fusão por alternância vocálica – foco principal do trabalho – fundamentando-nos na Morfologia Autossegmental (MCCARTHY, 1979; MCCARTHY, 1981; GONÇALVES, 2005).

MARCAS DE PLURAL NA CONCORDÂNCIA NOMINAL NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL



Autoria: Cleuzira Custodia Pereira

Resumo: Essa pesquisa tem por objetivo investigar o apagamento do plural em sintagmas nominais a partir de entrevistas com falantes de uma comunidade de fala da cidade de Goiás, no estado de Goiás. Uma das discussões fundamentais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais envolve a concepção diferenciada acerca da linguagem. Desde sua implantação, este documento propôs que a língua fosse considerada em seu contexto sociocultural, reconhecendo sua heterogeneidade, emergente nos usos linguísticos concretos e reais (BRASIL, 1992). Este trabalho toma como pressuposto que é impossível desvincular a língua de sua função sociocomunicativa; vista como um organismo vivo, em constante mutação e vinculado à estrutura social da comunidade que a utiliza (LABOV, 1972; MOLLICA, 1992). Nesse sentido, é importante que o trabalho do professor de língua portuguesa considere também seus aspectos externos e sociais. As variáveis linguísticas estudadas foram: saliência fônica, posição dos elementos no sintagma nominal (SN), classe gramatical dos elementos e estrutura sintagmática. As variáveis extralinguísticas foram: escolaridade, sexo e faixa etária. Quanto à classe gramatical dos elementos formadores do SN, o artigo foi o que mais recebeu a marca de plural. A estrutura sintagmática de maior ocorrência de plural foi DET N, ou seja, um determinante e um substantivo. Uma possível justificativa para a heterogeneidade linguística reside, por exemplo, no fato de os membros da comunidade de fala serem pessoas de sexos diferentes, pertencentes a estratos socioeconômicos distintos, de idades diferentes. Desse modo, é natural que essas diferenças identificadas como sociais ou externas atuem de alguma forma na fala de cada um (TARALLO, 2003). Como resultado das análises empreendidas num *corpus* de entrevistas orais com falantes de uma comunidade de fala da cidade de Goiás (PEREIRA, 2008), a pesquisa se utiliza destas produções para refletir sobre a forma como a oralidade incide nas práticas de produções escritas dos alunos e de que modo esta consciência se materializa na transposição didática do professor e transforma sua prática de sala de aula significativamente.

O CONTORNO ENTOACIONAL DE DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS NEUTRAS DO PORTUGUÊS DO LIBOLO

Autoria: Vinícius Gonçalves dos Santos
Coautoria: Flaviane Romani Fernandes Svartman

Resumo: Neste estudo, investigamos o contorno entoacional de declarativas e interrogativas (global e parcial) neutras do português do Libolo (PLB), variedade angolana de português em contato com o quimbundo (língua tonal banta). Os dados analisados foram coletados através do teste para completar o discurso do projeto InAPoP (FROTA, 2012—2015). Nessa tarefa, o participante produz um enunciado em resposta a situações do cotidiano apresentadas pelo entrevistador. Oito situações foram aleatoriamente aplicadas, envolvendo repetições, a quatro falantes nativos do PLB (4 homens, 1 mulher, escolarizados, de 23 a 31 anos, falantes de quimbundo) e digitalmente gravadas *in loco*, no âmbito do “Projeto Libolo” (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2013—atual). Os 209 enunciados produzidos (103 declarativas, 36 interrogativas globais, 70 interrogativas parciais), foram anotados no Praat (BOERSMA; WEENINK, 2017) de acordo com uma visão integrada (FROTA, 2000) entre a Fonologia Entoacional Autossegmental-Métrica (LADD, 2008[1996]) e a Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007[1986]). Os resultados mostram que as declarativas possuem majoritariamente um contorno nuclear descendente: H+L* L% (84.5%); um padrão baixo menos frequente, L* L% (16.5%), também é encontrado. Quando fraseadas em dois sintagmas entoacionais, predominantemente (S)(VO) (66.7%, n=12/18), seu contorno nuclear não final é ascendente: L+H* H% (94.4%, n=17/18). Já as interrogativas globais apresentam um contorno nuclear ascendente ou ascendente-descendente: L* H% (41.7%) e L+H* L% (58.3%). Portanto, a diferença entre declarativas e interrogativas globais (que são vistas como a contraparte interrogativa daquelas) é codificada prosodicamente por acentos tonais e tons de fronteiras contrastivos. As interrogativas parciais exibem predominantemente um contorno nuclear similar ao da declarativa: H+L* L% (70%). Logo, a diferença entre interrogativas parciais e declarativas é transmitida morfossintaticamente, usando-se a palavra interrogativa. Contudo, interrogativas parciais também apresentam os padrões da interrogativa global: L* H% (11.4%) e L+H* L% (18.6%). Em tais casos, os enunciados são marcados para interrogação simultaneamente por marcas sintáticas e prosódicas. Ademais, as sentenças apresentam associações frequentes de acentos tonais às palavras fonológicas do contorno pré-nuclear (>79.5%), e a fronteira entre os sintagmas fonológicos mais à direita em declarativas (47.6%, n=39/82) e interrogativas parciais (21.4%, n=15/70) pode ser marcada por um acento frasal baixo (L–). Observa-se, portanto, que o contorno entoacional de declarativas e interrogativas do PLB, uma variedade em situação de contato, possui, no geral, correspondências ao de outras variedades do português europeu, brasileiro, guineense e santomense (MORAES, 2008; FERNANDES, 2007; CRUZ, 2013; FROTA et al., 2015; SANTOS, 2015; BRAGA, 2018). (Apoio: CAPES, CNPq)

PARÂMETROS ACÚSTICOS E ESTRUTURA SINTÁTICO-PROSÓDICA NA PERCEPÇÃO DE FRONTEIRAS



Autoria: Geovana Carina Neris Soncin Santos

Resumo: O objetivo deste trabalho é problematizar teoricamente a relevância de parâmetros acústicos bem como da estrutura sintática para a percepção da fronteira de frase entoacional no Português Brasileiro. Considerando-se que essa fronteira prosódica é mapeada em função do fraseamento prosódico, o qual permite que o contínuo da fala seja segmentado em unidades prosódicas dotadas de estrutura interna e que, ao mesmo tempo, indicia aspectos relativos à interpretação semântica dos enunciados linguísticos (NESPOR; VOGEL, 1986, 2007), o trabalho propõe discutir o papel de informações de ordem acústica e de ordem sintática na percepção da fronteira. Para tanto, o trabalho apresenta resultados obtidos por meio de dois testes experimentais. O primeiro deles teve como tarefa a avaliação da força da fronteira percebida. O segundo teste, por sua vez, solicitou a interpretação semântica das sentenças apresentadas como estímulo auditivo. Para ambos os testes, foram usados os mesmos estímulos auditivos, os quais foram produzidos a partir de seis sentenças que têm como característica duas possibilidades de fraseamento prosódico. Tome-se como exemplo a sentença “Não mereço saber”, que pode ser segmentada como [não][mereço saber] ou como [não mereço saber]. O conjunto de seis sentenças foi gravado por um ator em cabine de isolamento acústico. A fim de testar os parâmetros acústicos que delimitam a fronteira de frase entoacional – são eles: pausa, duração e variação de F0 (PIERREHUMBERT, 1980; BECKMAN; PIERREHUMBERT, 1986; LADD 1996) – esses parâmetros foram manipulados de modo tal que foram obtidas oito condições experimentais a partir das seis sentenças, totalizando 48 estímulos auditivos. Por um lado, os resultados mostram qual é a robustez dos parâmetros acústicos testados para a percepção de fronteira de frase entoacional. Por outro, eles dão indícios sobre como a constituição sintática e a interpretação semântica dos enunciados orienta, no plano abstrato, a percepção da fronteira em despeito das variáveis fonéticas controladas. Com base na interpretação de tais resultados, que colocam em interface aspectos fonético-fonológicos e sintáticos, propõe-se uma discussão teórica acerca da percepção do fraseamento prosódico no Português do Brasil. (Apoio: FAPESP – Processos 2014/24778-3 e BEPE 2017/12453-0)

PERCEPÇÃO AUDITIVA DE FRONTEIRAS DE PALAVRAS E DE CLÍTICOS FONOLÓGICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Lilian Maria da Silva

Resumo: Esta apresentação irá tratar da percepção de fronteiras de clíticos fonológicos e de palavras prosódicas no Português Brasileiro (PB). Nessa língua, há evidências fonológicas de que os clíticos não integram a palavra prosódica, mas com ela formam domínios mais altos na hierarquia prosódica. Dessa forma, este trabalho assume que as fronteiras de clíticos e palavras prosódicas não se sobrepõem. Buscando analisar o quanto essas fronteiras são mais ou menos perceptíveis aos falantes do PB, desenvolveu-se um teste de percepção de

fala, a fim de ser colocada para identificação, por um lado, fronteira de clítico e, por outro lado, fronteira de palavra prosódica. Para tanto, utilizou-se sentenças temporariamente ambíguas, por exemplo: (1) O material encaixa nessa prateleira; e (2) O material em caixa fica separado. Do total de nove pares de sentenças, foram construídos 18 estímulos acústicos, que consistiam na produção das sentenças até a realização da estrutura alvo (“encaixa” e “em caixa” nos exemplos anteriores). O teste de percepção consistiu em uma tarefa *completion*, em que os participantes propunham a continuação das sentenças ouvidas. As respostas propostas permitiram interpretar quando a unidade completada foi palavra e quando foi clítico. Os estímulos foram gravados no Laboratório de Fonética da UNESP de São José do Rio Preto, em cabine com isolamento acústico. Participaram do teste nove sujeitos falantes nativos do PB. Na análise dos dados, considerou-se o percentual de identificação e de não identificação das unidades alvo, além da avaliação dos tipos de estruturas identificadas e não identificadas. Os resultados mostraram que o percentual de identificação e de não identificação esteve relacionado ao tipo de estrutura alvo. Quando processos fonológicos se aplicaram a clíticos, mas não a sílabas de palavra prosódica, ocorreu total identificação das fronteiras de clíticos e palavras. No entanto, quando nenhum processo ocasionou diferenciação das unidades, a identificação não ocorreu ou ocorreu motivada por outros fatores, como de ordem semântica e/ou de frequência. Os resultados permitem interpretar que a percepção de fronteiras de unidades linguísticas menores, como de sílaba e de palavra, está fortemente relacionada a aspectos fonológicos da língua.

PERCEPÇÃO DA SÍNCOPE EM PALAVRAS PROPAROXÍTONAS



Autoria: Giselly de Oliveira Lima

Resumo: O presente estudo investigou a percepção das vogais postônicas em palavras proparoxítonas. As vogais postônicas, nosso objeto de estudo, podem se manifestar em palavras de acento antepenúltimo variavelmente de três formas: preservadas, reduzidas ou sincopadas. Assim, quando estas são preservadas ou reduzidas, existem estratégias, oferecidas pela língua, que não suportam o apagamento da vogal. Além disso, a variação pode se mostrar atuante, possibilitando a atuação de outra estratégia, implicando no sacrifício da vogal. Na literatura, muitos estudos sobre as proparoxítonas investigaram a produção destas palavras, deixando uma lacuna em como são percebidas. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a percepção das vogais postônicas não finais em palavras de acento antepenúltimo. O *corpus* para a realização do trabalho contou com uma amostra de 24 participantes, sendo 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades entre 15 e 50 anos, nascidos no Estado de Goiás, na microrregião Sudoeste, mais especificamente nos municípios de Rio Verde e Santa Helena de Goiás. Os informantes participaram de dois testes de percepção: um teste de discriminação do tipo AX e outro do tipo ABX. Os resultados foram analisados estatisticamente por meio do *software* IBM SPSS, versão 20.0. A análise estatística revelou que a percepção das palavras com as vogais postônicas não finais foi mais acurada do que a percepção das vogais sincopadas. Quanto à análise fonológica da percepção das palavras, desenvolvida à luz dos pressupostos do Modelo de Interação entre Percepção e Fonologia (HUME; JOHNSON, 2001), esta permitiu verificar que os informantes tendem a perceber a presença da vogal, mesmo em ambientes com a vogal sincopada. Os dados evidenciaram que as forças externas: percepção, produção, generalização e conformidade atuam na neutralização, no apagamento ou na preservação da vogal média postônica. Estas

forças funcionam como filtros na seleção de possíveis *outputs*. Além disso, o filtro percepção pode influenciar o sistema fonológico, evitando alterações visíveis. Para tanto, ele apresenta dois aspectos: saliência perceptual e contexto comunicacional. Nos casos em que o ouvinte percebeu a palavra sem a síncope como semelhante à palavra com o fenômeno, argumentamos que a saliência perceptual entre as palavras proparoxítonas sincopadas e preservadas é baixa. Concluímos, então, que a representação cognitiva das proparoxítonas é com a vogal. Esta pode sofrer alterações, as quais passam pela filtragem das forças externas, gerando diferentes representações no sistema sonoro linguístico de uma comunidade de falantes.

VARIAÇÕES ENTOACIONAIS INTERNAS ÀS UNIDADES DE SUPORTE EM RELAÇÃO AO TOM MÉDIO EM NARRATIVAS



Autoria: Waldemar Ferreira Netto

Resumo: A declinação frasal é um fenômeno que pode ser encontrado em várias línguas do mundo. Trata-se de um fato que gera uma expectativa quanto à sequência entoacional. Porque está sob o controle do falante, esse fenômeno permite sua utilização simbólica. No âmbito do programa de pesquisa ExProsodia, assume-se que o Tom Médio poderia tomar o lugar da declinação ou da *baseline*, a partir do qual se fazem as variações. O propósito deste ensaio é verificar em que medida as unidades básicas de entoação significativamente longas e ascendentes podem ser tomadas como uma das componentes semânticas da entoação. Para a execução desse propósito, selecionamos 52 narrativas em língua portuguesa no *site* YouTube e outras que fazem parte do nosso acervo. A partir de testes estatísticos variados, extraíram-se as UBIs significativamente mais longas de cada texto estabelecendo uma média de 34% do total de UBIs. Em relação à forma ascendente das frequências internas, sua média de ocorrência foi de 0,6%. Desse conjunto, entre 50% e 100% tinham variação acima de 3 st a partir da média, com mediana de 83%. O teste de qui-quadrado de aderência deu um valor de $\chi^2(3,841) < 14,9$ e $P < 0,001$ apontando para o fato de que as ocorrências de UBIs com variação de frequência significativa não são independentes das variações de duração igualmente significativas. Assim, foi possível estabelecer que essas variações significativas pontuais não se confundem com as variações de foco ou de ênfase capturadas pelo valor médio de cada UBI. Tomando a hipótese de Jakobson (1980), quanto às instâncias do canal, do código e da mensagem, a componente semântico-funcional aqui preconizada se configura no nível do código e estabelece as diretrizes para o funcionamento da linguagem. Como finalização descendente, marcações de foco ou de ênfase ocorrem como fenômenos condicionados à língua em questão. Podemos entender que essas variações pontuais de frequência, capturadas pela frequência média de cada UBI, atuam como um fato da língua portuguesa, cuja expressividade associa-se à fuga da previsibilidade decorrente da série temporal a que pertence; e as variações internas das frequências, por sua vez, podem ser entendidas como um fenômeno que atua na instância da mensagem.

GRAMÁTICA DAS VARIEDADES LUSÓFONAS

Autoria: Roberto Gomes Camacho

A lusofonia é uma mitologia cultural que, como tal, dá ênfase especial “ao papel que a língua [portuguesa] exerce, em tese, como elemento aglutinador dos povos que a falam e daquilo que haveria de chão comum, dado pelo colonizador português” (FARACO, 2016, p. 316). Em oposição a esse imaginário, o discurso alternativo dos linguistas dá mais ênfase à língua “como indicadora de uma específica ordenação do mundo social” (FARACO, 2016, p. 317). Caberia, então, neste espaço, discutir o tema a partir de duas perspectivas teóricas, que são, em tese, complementares: (i) sob uma perspectiva sociolinguística, o objetivo é discutir o modo como os falantes de variedades estigmatizadas do português no Brasil e também nos demais países que compõem a comunidade “lusófona” são particularmente afetados por processos de exclusão social derivados do lugar em que se encontram em relação à variedade de prestígio; (ii) sob uma perspectiva teórica funcionalista (Gramática Discursivo-Funcional, Linguística Sistêmico-Funcional, Teoria da Estrutura Retórica (RST), Gramática de Construções, etc.), o propósito é analisar como os fenômenos linguísticos se configuram e são codificados nas variedades lusófonas. A principal questão que este simpósio pretende discutir, com base nas contribuições dos participantes, é se, em oposição à crença romântica na “irmandade lusófona”, é possível comprovar, como realidade de fato, a emergência, de línguas específicas nos países colonizados em oposição ao português europeu, seja a de uma língua brasileira aqui na América, seja a de línguas africanas num espaço político de colonialismo tardio. Como esse tema ainda não se acha esgotado, o objetivo deste simpósio é criar um espaço adicional para debatê-lo com a finalidade mais geral de fornecer um painel, ainda que provisório, sob um viés sócio(funcionalista), do processo de constituição e de formação social da lusofonia com base na contribuição dos participantes.

A CORRELAÇÃO ADITIVA NO PORTUGUÊS, NA PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL



Autoria: Norma Barbosa Novaes

Resumo: O modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) propõe que há, na organização da Expressão Linguística no Nível Morfossintático, diversos tipos de arranjos para a combinação de Sintagmas e Orações, a depender do estatuto de dependência entre eles. Uma das possibilidades aventadas é o da dependência mútua entre Orações e Sintagmas, denominada pelos autores equiordenação. Esse processo parece abarcar o arranjo sintático denominado na literatura como estruturas correlativas, que, segundo Rosário (2012), são compostas por construções sintáticas prototipicamente formadas a partir de duas partes interdependentes, iniciadas por correladores e relacionadas entre si, como se observa em “não só no local onde estou mas noutras partes” (To-Pr96:Costureira). O autor explica que, nesses casos, a primeira parte da estrutura prepara a enunciação da segunda, e a relação é explicitada pelo uso de correladores, como, no exemplo, “não só” e “mas”. Este estudo pretende discutir, com base no modelo teórico indicado, os aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos da relação correlativa aditiva. Buscamos responder se as construções relativas aditivas seriam casos de equiordenação ou se há outros arranjos morfossintáticos disponíveis na organização desse tipo de estrutura. A análise dos dados indica que há dois tipos de correlativas aditivas: uma com “não só... mas também” (“não, não só os homens têm, devem fazer qualquer coisa mas as mulheres também devem manifestar o, esse desejo de ajudar os seus maridos (To-Pr96:Costureira), e outra com “não só... como” (“não só foi uma universidade tardia, como limitada” (Ang97:EnsinoAngola)). Em ambas, a relação semântica estabelecida é a de adição, mas elas se diferenciam quanto ao estatuto discursivo atribuído pelo falante. Utilizamos como material para estudo o cópulo denominado “Português oral”, desenvolvido no âmbito do Projeto “Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais”, que traz amostragens de variedades do português falado em Portugal, no Brasil, nos países africanos de língua oficial portuguesa e em Timor-Leste. O trabalho está vinculado ao projeto “Construções coordenadas em português: uma abordagem discursivo-funcional”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional, da UNESP/São José do Rio Preto.

A TRAJETÓRIA DAS CONSTRUÇÕES “HAJA VISTA” E “HAJA VISTA QUE”: UMA ANÁLISE CENTRADA NO USO



Autoria: Marcelo Módolo

Coautoria: Alfredo Vital Oliveira

Resumo: Esta pesquisa consiste num estudo que focaliza a trajetória das mudanças linguísticas derivadas do item lexical “vista” até se chegar aos itens gramaticais, com acepção causal, “haja vista” e “haja vista que”. O objetivo principal é descrever o processo de gramaticalização dessas 2 locuções como elementos conjuntivos em português, demonstrando os deslizamentos semânticos e as alterações morfossintáticas das construções estudadas e de suas variantes, analisando-se

a função que exercem na amostra de 4089 enunciados constantes do *corpus* escolhido, todas provenientes do *site* Corpus do Português. Tal *corpus* dispõe de mais de 1 bilhão de registros em língua portuguesa das variantes linguísticas oriundas dos 4 países mais populosos que têm o português como língua oficial, ou seja, Brasil, Portugal, Angola e Moçambique. Este estudo fundamenta-se no aporte teórico-metodológico da Linguística Centrada no Uso, mais especificamente nos pressupostos da atual abordagem construcional da gramaticalização proposta por Bybee (2010) em que a emergência e o desenvolvimento de construções nas línguas devem-se à atuação de processos cognitivos de domínio geral, tais como, categorização, encadeamento e analogia. Em conformidade com essa abordagem, hipotiza-se que uma construção se gramaticaliza a partir do aumento de frequência de uma instância específica de um padrão estrutural existente e, com o aumento de frequência, tal instância pode vir a se tornar um *chunk* e, então, ser um exemplar da categoria a que pertence. A partir da análise dos dados do *corpus*, registra-se o *continuum* de construções, procedentes do item lexical “vista”, apontando-se cada um dos *chunks* desse processo de gramaticalização até se atingir o grau mais abstrato, ou seja, o de conjunção. Por conseguinte, em relação aos processos de gramaticalização das locuções “haja vista” e “haja vista que”, como elementos conjuntivos causais em português, os *chunks* podem ser esquematizados, do item mais concreto ao item mais abstrato, desta forma: item lexical vista > item gramatical em vista de > item gramatical haja vista > item gramatical haja vista que. Também verifica-se que a escolha do verbo haver para compor a construção afeta diretamente na quantidade e no tipo de categoria dos componentes e no tempo e no modo da forma verbal eleita para participar da expressão causal, tanto que se encontram registros de variantes das expressões estudadas, embora raros, no registro das construções “havendo em vista” como conectivos causais.

ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO MODAL [TER+COMO]



Autoria: Cibele Naidhig de Souza

Resumo: Neste trabalho, pretende-se examinar a construção modal [TER + COMO], em ocorrências como “Tem como engravidar usado pílula” e “Eu não tenho como aceitar todos os absurdos políticos”, na língua portuguesa do Brasil. Busca-se oferecer uma descrição de aspectos semânticos, morfossintáticos e pragmáticos dessa construção, assumindo-se a perspectiva da Gramática de Construções. Os textos examinados são do português brasileiro contemporâneo, de fala e de escrita, retirados do Corpus do Português (disponível em corpusdoportugues.org.br). Para exame das ocorrências, utiliza-se a proposta de classificação das modalidades de Hengeveld (2004), em que se consideram dois parâmetros, o alvo e o domínio. De acordo com o alvo, as modalidades são orientadas para o falante, para o evento ou para a proposição. O domínio, ou perspectiva, da avaliação modal pode ser facultativo (referente à capacidade intrínseca ou adquirida), deôntico (referente àquilo que é permissível – legalmente, socialmente, moralmente), volitivo (referente àquilo que é desejável), epistêmico (referente àquilo que se conhece sobre o mundo atual) e evidencial (referente à origem da informação contida sobre o mundo atual). Do cruzamento dos dois parâmetros, resultam as combinações orientadas para o participante (facultativa, deôntica e volitiva), orientada para o evento (facultativa, deôntica, volitiva e epistêmica) e orientada para a proposição (volitiva, epistêmica e evidencial). Com base em pressupostos teóricos de Traugott e Trousdale (2013), analisam-se as fórmulas como construções em que se verificam características próprias de esquematicidade (propriedade de categorização que envolve diferentes níveis de generalidade), de produtividade (habilidade de uma construção para

atrair construções menos esquemáticas), de composicionalidade (o grau em que o elo entre a forma e o significado não é transparente, o que significa que a soma de cada parte não corresponde ao todo). Pautada na abordagem centrada no uso, a descrição das construções permite, ainda, observar a sistematização em certos padrões rotinizados, convencionizados (BYBEE, 2010, 2015), em determinadas situações de interlocução.

CONCORDÂNCIA E ACORDO DE NÚMERO NA LUSOFONIA SOB A PERSPECTIVA DA GDF



Autoria: Adenilson Cardoso dos Santos Rocha

Resumo: No presente artigo analisa-se, pelo escopo da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), a marcação de plural no português falado entre os países lusófonos, no tocante à concordância e ao acordo de número, com a finalidade de investigar a transparência e a opacidade nessas diferentes variedades a partir de violações da transparência nesses fenômenos. Busca-se verificar a transparência e redundância de marcação de plural nas variedades lusófonas que contam com o Português como língua oficial encontradas nos seguintes países: (i) Brasil; (ii) Portugal; (iii) Angola; (iv) Cabo – Verde; (v) Guiné – Bissau; (vi) Moçambique; (vii) S. Tomé e Príncipe; (viii) Timor Leste. A investigação leva em conta amostras de falas provenientes do *corpus* oral, organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa pertencente à Faculdade de Letras da Universidade, em parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha. A pesquisa ampara-se no apoio teórico da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) e em autores que tratam da transparência e opacidade (HENGEVELD, 2011; LEUFKENS, 2015) e da concordância no português (SCHERRE; NARO, 1998; RUBIO, 2012; CMARA et al., no prelo). A metodologia é qualitativa para a verificação, por meio de parâmetros funcionais, de como se dá a marcação de plural na concordância e no acordo de número nas variedades empregadas, procurando investigar relações de transparência e opacidade entre os níveis representacional e morfossintático. Espera-se que as variedades estudadas expressem diferentes graus de transparência tanto na quantificação definida, como na indefinida, resultando assim na elucidação de variedades do Português que se apresentem como transparentes e opacas quando comparadas entre si com o apoio da GDF, teoria esta que possibilita abrangência maior pelo fato de propiciar mapeamentos entre os seus quatro níveis linguísticos, sendo eles o interpessoal, representacional, morfossintático e fonológico.

CONSTRUÇÕES SUBORDINADAS COM VERBOS DE PERCEÇÃO VISUAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E EUROPEU: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA



Autoria: Gisele Cássia de Sousa

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar as formas de construções subordinadas completivas de verbos de percepção visual no português brasileiro e europeu. A perspectiva teórica adotada é a da Gramática Cognitiva (LANGACKER,

2009) e a da emergente Sociolinguística Cognitiva (KRISTIANSEN; DIRVEN, 2008; GEERAERTS et al., 2010; SILVA, 2006, 2010), desenvolvida com o propósito mais amplo de focalizar possíveis relações entre aspectos conceituais e sociais de fenômenos de variação linguística. Como representativas das construções com verbo de percepção visual, elegem-se aquelas com o verbo *ver*, mais frequentes nas duas variedades analisadas. Os dados da pesquisa constituem-se de ocorrências reais de uso extraídas do Corpus do Português (DAVIES, 2006). As análises revelam que, em ambas as variedades, as diferentes configurações conceituais que as construções com “*ver*” assumem são refletidas nos graus de integração (ou compressão), tanto semântica quanto morfossintática, das orações combinadas no complexo oracional. Conforme essas configurações, as construções podem se dividir em duas classes maiores, definidas com base nos usos de *ver* como: (i) *ver* assertivo, que contempla casos em que o verbo denota a percepção visual ou mental de um conceptualizador, e o complemento, o conteúdo dessa percepção; e (ii) *ver* performativo, que reúne ocorrências em que *ver* funciona de modo a permitir ao falante coordenar partes da interação, expressas pelo complemento, como orientar o interlocutor, garantir sua atenção para o que é dito e focalizar conteúdos julgados mais importantes na interação (cf. DIESSEL; TOMASELLO, 2001). Conforme revelam as análises, esses usos de “*ver*” também se caracterizam e distinguem pelo tipo de ligação entre o conceptualizador e a base (*ground*, nos termos de Langacker, 1987, 1991) e pela extensão, maior ou menor, do processo perfilado no complemento de “*ver*” (LANGACKER, 2009). No tocante à comparação entre o português brasileiro e europeu, os resultados revelam que os tipos de construção, bem como seus aspectos conceituais gerais, são fundamentalmente os mesmos nas duas variedades. Uma diferença significativa observa-se, entretanto, na ocorrência de *ver* como um marcador discursivo disposto no fim de uma sentença, que aparece apenas entre os dados do português brasileiro. Conforme será discutido, a principal explicação para essa diferença advém de possível influência da gramática do inglês sobre o português brasileiro, uma hipótese aventada, ao lado de outras, em Silva (2010), como justificativa para divergências recentes encontradas entre as variedades brasileira e europeia do português. (Apoio: FAPESP – Processo 2016-01839-2)

CONTRAPOSIÇÃO SINTAGMÁTICA COM “MAS”: SUBSTITUIÇÃO E ACRÉSCIMO



Autoria: Erotilde Goreti Pezatti

Coautoria: Danytielle Cristina Fernandes de Paula

Resumo: Vinculado ao projeto atualmente desenvolvido pelo GPGF, denominado “Construções coordenadas nas variedades portuguesas: uma abordagem discursivo-funcional”, a proposta deste estudo é investigar a relação adversativa entre sintagmas, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Para essa teoria, em construções como “The work took longer than expected, but it was easy”, ocorre concessão entre dois atos discursivos, sendo o ato discursivo nuclear marcado com *but*. Considerando que os sintagmas “admoestada” e “não punida”, na construção “bem, essa pessoa deve ser alertada, deve ser admoestada, mas não punida.” (Ang97:Guerra e Ambiente), não constituem atos discursivos equipolentes, este estudo tem como objetivo verificar o estatuto discursivo de cada um deles. Para isso utiliza como universo de investigação os materiais do *corpus* “Português oral”, desenvolvido pelo Projeto “Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais”. A análise das ocorrências mostra que sempre ocorre uma relação binária de dependência entre dois atos discursivos de estatuto comunicativo diferente, sendo, então, um nuclear

e outro subsidiário; o ato subsidiário se antepõe ao nuclear, que é encabeçado pelo marcador de contraposição “mas”. Além disso, a relação de contraposição pode ser de dois tipos: (1) o falante apresenta no primeiro ato discursivo uma informação que é logo refutada e substituída pela informação, contida no segundo ato discursivo, já que, para ele, é a informação correta a ser incluída na informação pragmática do ouvinte. Nesse caso, há sempre a presença do operador de negação não no primeiro ato discursivo, como se observa em “duzentos anos antes de Cristo, Galeno, um outro médico, ah, grego, conseguiu demonstrar que o que circula nos nossos vasos não é ar mas sim sangue.” (PT89:PaiMedicina:6); (2) o falante sente a necessidade de acrescentar uma informação que supõe ser importante para a correta interpretação do ouvinte, como em “então acharam engraçado que realmente parecia que estava formado aquilo ali, mas formado com terra dentro e mato, etc. etc.” (Bra80:Fazenda:55). Esse tipo de estrutura está, então, intimamente relacionado ao modo pelo qual o falante ordena os componentes do discurso, visando influenciar o ouvinte a aceitar seus propósitos comunicativos. Trata-se, portanto, de uma estratégia comunicativa do falante, que se reflete na atribuição de uma função retórica ao ato discursivo subsidiário. No primeiro caso, a função retórica é de Concessão, e, no segundo caso, de Esclarecimento.

CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE CENTRAL DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS



Autoria: Juliano Desiderato Antonio

Resumo: Na perspectiva da Rhetorical Structure Theory (RST), além do conteúdo explícito veiculado pelas orações de um texto, há proposições implícitas, as chamadas proposições relacionais, que surgem das relações que se estabelecem entre partes do texto. As proposições relacionais recebem outros rótulos, como “relações discursivas”, “relações de coerência” ou “relações retóricas” (TABOADA, 2009). Mann e Thompson (1988), autores fundadores da RST, afirmam que a nuclearidade é um princípio organizador central da coerência discursiva, e a unidade central (doravante UC) focaliza a porção de informação mais relevante e essencial, o núcleo com o qual todas as outras porções de texto se relacionam. O estabelecimento de critérios para a identificação da UC é importante metodologicamente para o desenvolvimento de análises baseadas na RST, um passo decisivo para a anotação da estrutura retórica de um texto. O corpus do trabalho é formado por 100 textos do gênero resposta argumentativa (doravante RA) produzidos em contexto de vestibular e por 22 textos dissertativo-argumentativos produzidos para o Enem. Os textos dos dois corpus foram digitalizados e segmentados manualmente em unidades discursivas elementares (segundo Carlson e Marcu (2001), são blocos mínimos de construção de uma árvore discursiva; geralmente correspondem a orações, com exceção de orações completivas e de orações restritivas). Quatro anotadores com treinamento em RST indicaram as UCs dos textos do gênero RA e dois anotadores com treinamento em RST indicaram as UCs dos textos dissertativo-argumentativos. Após o cálculo da concordância entre os anotadores, as UCs identificadas pelos anotadores sem discrepância foram investigadas para se encontrar um padrão de frequência de substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, bem como a posição da UC no texto. No caso do gênero RA, levou-se também em conta o parâmetro retomada da pergunta no início da resposta. Para os textos em que houve discrepância, a metodologia foi diferente. Um superanotador também identificou a UC de cada texto. O superanotador confirmou uma identificação e desconsiderou as demais, que também foram investigadas para se verificar as características responsáveis pela discrepância entre os anotadores.

FUNÇÕES DISCURSIVAS DE APOSIÇÕES RESTRITIVAS SEM E COM ELEMENTO DE LIGAÇÃO



Autoria: Monielly Cristina Saverio Serafim

Resumo: Um grande número de pesquisas tem se concentrado em aspectos formais e semânticos das aposições restritivas, contudo pouco se discute sobre suas características pragmáticas. Keizer (2005a; 2005b) propõe, em seus estudos sobre esse fenômeno em inglês, quatro funções discursivas que podem ser correlacionadas a subtipos morfossintáticos bem identificados: o uso funcionalmente identificador; o uso descritivamente identificador; o uso introdutório; e o uso contrastivo. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise pragmática, semântica e morfossintática das aposições restritivas (o ex-presidente Lula) e das aposições com de (a cidade de Santos) no português escrito, a fim de estabelecer os usos discursivos possíveis que estão atrelados a cada subtipo morfossintático. Considerando que o arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF – HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), aqui adotado, parte do pressuposto de que os comportamentos pragmático e semântico têm reflexos no comportamento morfossintático. Esse postulado está evidente no contraste entre os sintagmas nominais com estruturas do tipo “o presidente FHC” (det + N + NPRÓRIO) e “FHC presidente” (NPRÓRIO + N) e seus usos distintos: no primeiro caso, o elemento descritivo fornece informações que permitem ao ouvinte relacionar o referente da construção a sua base de conhecimento, enquanto, no segundo caso, o elemento descritivo limita a interpretação do referente, já que se fala é de FHC na qualidade de presidente, e não de sociólogo ou de professor universitário, o que permite distinguir dois usos: o descritivamente identificador e o contrastivo, respectivamente. Os dados mostram que essas diferenças de nível mais alto são codificadas morfossintaticamente mediante a ordenação dos elementos nominais e a inserção ou não do determinante. Para chegar a esses resultados, aplicou-se aos dados um conjunto de grupos de fatores pragmáticos, semânticos e morfossintáticos, que está contemplado no modelo descendente de organização da GDF, e que foi, depois, relacionado aos níveis Interpessoal, Representacional e Morfossintático. Os grupos de fatores são aplicados a ocorrências retiradas de um conjunto de textos extraídos de um semanário de circulação nacional, a revista *CartaCapital*. Espera-se, no final, que seja possível estabelecer uma descrição adequada e funcionalmente relevante dessas estruturas no português brasileiro, além de contribuir para o desenvolvimento do modelo da Gramática Discursivo-Funcional. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/01116-3)

MODIFICADORES ADJETIVAIS DE ENTIDADES DE PRIMEIRA E SEGUNDA ORDEM



Autoria: Helker Nhoato

Resumo: Essa comunicação objetiva apresentar o processo de atribuição de propriedades de modificação, via adjetivos simples, a sintagmas nominais cujo núcleo referencia uma entidade de primeira ordem ou indivíduo e uma entidade de segunda ordem ou estado de coisas. A hipótese que norteia a discussão defende que os modificadores adjetivais especificam propriedades inerentes ao referente nuclear do sintagma nominal; por conseguinte, o uso de adjetivos no interior do

sintagma não é aleatório: indivíduos e estados de coisas dispõem de modificadores específicos. Essa postura resulta, portanto, na defesa de que o processo de modificação dialoga potencialmente com a semântica do referente que nucleia o sintagma nominal. Em vista disso, os itens lexicais classificados como adjetivos, consensualmente responsáveis pela qualificação de um substantivo; dispõem, na verdade, de mecanismos funcionais específicos. A análise proposta é funcionalista e vincula-se ao arcabouço teórico da Teoria da Gramática Funcional (DIK, 1989, 1997) e, essencialmente, da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Para analisar a relação que os modificadores estabelecem com o núcleo dos sintagmas nominais, essa comunicação debruçou-se sobre a classificação proposta por Negrão et al. (2014), que separam os adjetivos em argumentais e predicadores de núcleo, ou seja, itens lexicais que saturam uma posição aberta pelo substantivo deverbal e os que abrem posições temáticas que são, por seu lado, saturadas por um substantivo-núcleo. Para analisar os aspectos semânticos dos modificadores, foram utilizadas as classificações propostas por Castilho (2010), Castilho e Moraes de Castilho (1993), Cinque (2010) e Neves (2010). Consequentemente, alinhando-se à proposta funcionalista de análise, essa comunicação analisa a semântica do referente nuclear a partir dos pressupostos de Hengeveld e Mackenzie (2008), utilizando a nomenclatura “entidades” ao invés de “substantivo”, para referenciar o núcleo do sintagma. A amostra examinada é centrada no uso e foi extraída do corpus IBORUNA, coletado pelo Projeto ALIP, concebido no interior do Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF) da UNESP de São José do Rio Preto. Os resultados verificados nas ocorrências atestam a presença de modificadores específicos relacionados a indivíduos e a estados de coisas. Além dos modificadores argumentais, estados de coisas centram um maior percentual de modificadores relacionados à atribuição subjetiva de propriedades ao núcleo referencial; enquanto indivíduos centram índices maiores de modificadores cuja semântica está associada a propriedades atestadas pelos falantes no mundo.

MODIFICADORES SINTAGMÁTICOS “ALÉM DE” POSPOSTOS AO NÚCLEO



Autoria: Ana Paula de Oliveira

Resumo: O trabalho “Modificadores sintagmáticos ‘além de’ pospostos ao núcleo” é parte de uma investigação maior, intitulada “As construções ‘além de’ sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional”, que tem por objetivo analisar as relações estabelecidas por sintagmas e orações construídos a partir da estrutura “além de” no português, por meio da análise de ocorrências de língua falada e escrita nos países lusófonos, selecionadas nos *corpora* Português oral, Corpus do português e na rede social Twitter. Toma-se como aparato teórico a Gramática Discursivo-Funcional, de Hengeveld e Mackenzie (2008), que privilegia a intenção comunicativa do falante ao fazer uso do sistema linguístico em situação de interação. A análise revela que essas construções constituem, juntamente com seu núcleo, um único Ato Discursivo no Nível Interpessoal e que, no Nível Representacional, exercem a função de modificador de um núcleo, desempenhando função semântica Doxástico. Além disso, verificou-se que a informação veiculada por esses elementos é sempre considerada pelo falante como uma verdade consensual, inquestionável, ou seja, pressuposta, nos termos de Givón (1995). Morfossintaticamente, isso se codifica pela posição posposta que as construções sintagmáticas “além de” com função semântica Doxástico assumem em relação à oração com a qual formam uma única Expressão Linguística. Em termos de ligação morfossintática, nota-se que a dependência não é mútua entre os constituintes da Expressão Linguística, portanto,

a relação que se estabelece entre é a de Extraoracionalidade. Fonologicamente, dado que a construção constitui um único Ato Discursivo, há apenas uma Frase Entonacional, formada por duas Frases Fonológicas.

UM ESTUDO DISCURSIVO-FUNCIONAL DOS USOS DE “NEM” NO PORTUGUÊS



Autoria: Gabriela Almeida de Souza

Resumo: Este trabalho, ancorado nos pressupostos teóricos da abordagem funcional da linguagem, em especial na perspectiva teórica da Gramática Discursivo- Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008), tem por objetivo descrever e analisar os diferentes usos de “nem” no Português brasileiro, de modo a levantar evidências morfossintáticas, semânticas e pragmáticas que possam explicar o seu caráter multifuncional no Português, e, principalmente, a contribuição dos sentidos de “nem” para a formação da locução conjuncional concessiva “nem que”. A teoria funcionalista propicia o estudo da língua em uso, a partir do seu contexto de produção, o que pode ajudar a explicar o funcionamento diversificado de “nem” na língua, bem como possibilitar a classificação dos seus diferentes usos em conformidade com os níveis e as camadas de organização da GDF, como forma de mostrar que as diferentes funções de “nem”, incluindo a da locução conjuncional concessiva, estão aparentemente ligadas a diferentes níveis e a diferentes camadas de organização da gramática. Autores como Neves (2012), Butler (2003) e Hengeveld e Mackenzie (2008) defendem que, numa teoria funcionalista, a sintaxe, a semântica e a pragmática são domínios fundamentais para uma análise linguística satisfatória. A GDF permite uma descrição além dos limites oracionais, operando com dimensões discursivas maiores e priorizando o componente discursivo-pragmático, considerando, portanto, tanto fenômenos operantes dentro dos limites da oração quanto fenômenos operantes fora desses limites. Para atingir tais objetivos, a pesquisa conta com uma investigação diacrônica, a qual contempla a coleta e análise de ocorrências faladas e escritas do português do século XIII ao XIX, provenientes do Córpus do Português (DAVIS; FERREIRA, 2008) e da Amostra Diacrônica do Português (LONGHIN-THOMAZI, 2002; MATTOS; SILVA, 2001). Em nosso primeiro levantamento, seguido de uma análise preliminar dos dados, foi possível verificar que “nem” atua em construções de diferentes categorias (tais como sintagma verbal, sintagma nominal, sintagma preposicionado, construções correlativas, construções adverbiais, locuções conjuncionais), exercendo, em geral, as funções de marcador de negação, reforço da negação, conector concessivo, conector aditivo, conector correlativo, elemento de listagem, situados, em sua maioria, no Nível Representacional, e também a função de marcador de ênfase, que opera no Nível Interpessoal. Tal configuração organizacional e tal trajeto de mudança linguística mostram que o “nem” vem desempenhando funções importantes no Português brasileiro, migrando de camadas mais baixas do Nível Representacional para camadas mais altas do Nível Interpessoal, ocasionando, com isso, uma mudança no seu próprio estatuto categorial.

HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA

Autoria: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Este simpósio reúne comunicações que tratam de pesquisas que tenham concentrado suas análises nos seguintes eixos de estudos sobre o português escrito e falado no estado de São Paulo: (i) formação sócio-histórica; (ii) variação e mudança gramatical (fonologia, morfologia e sintaxe) e semântico-lexical; (iii) gêneros discursivos e processos de construção textual; (iv) coleta e organização de *corpora*. São estudos, portanto, que tomam por base o funcionamento dos aspectos linguísticos materiais, bem como a sua história e o contexto social que o ancoram.

A AQUISIÇÃO DA ESCRITA E A ESCRITA HISTÓRICA: DA COMPREENSÃO FONÉTICA-ORTOGRÁFICA DO SÉCULO XIX AOS NOSSOS DIAS

Autoria: Rosicleide Rodrigues Garcia

Resumo: De forma a contribuir com os estudos sobre aquisição da escrita, a presente pesquisa surgiu de uma comparação entre variações fonéticas encontradas em ofícios manuscritos do século XIX, referentes à cidade de Capivari (interior de São Paulo), com outras registradas em textos do século XXI. De fato, a ideia da análise apareceu a partir de uma reflexão promovida por Ferreiro (2010, p. 65), ao mencionar que “a construção de um objeto de conhecimento implica muito mais que mera coleção de informações. Implica na construção de um esquema conceitual que permita interpretar dados prévios e dados novos”. Diante dessa afirmação, indagou-se: como elaborar interpretações prévias em um modelo cuja consciência fonológica poderá ser diferente da que foi estabelecida como padronização ortográfica? Para compreendermos tal pensamento, partiu-se do levantamento dos documentos seculares que fizeram parte do Projeto História do Português Paulista (PHPP), o qual teve como objetivo, entre outros estudos, avaliar a formação fonético-fonológica do português falado na região do Médio Tietê por meio de registros de variações fonéticas em fólios oficiais pertencentes aos séculos passados. Após concluir-se parte desses estudos, notou-se que o chamado “dialeto caipira” já trazia consigo marcas das variações do português brasileiro (PB), inclusive as que são notadas ainda nos dias atuais. Deste modo, tal observação motivou a busca por variantes linguísticas com caráter fonético em documentos produzidos a partir de 2017, analisando-se avaliações escolares de alunos do ensino básico, e placas populares divulgadas em mídias virtuais ou encontradas pessoalmente nas ruas. A metodologia adotada seguiu a linha teórica de Amaral (1920) e demais estudiosos da filologia, como Bueno (1967), que verificavam essas variações classificando-as como metaplasmos. Assim, seguiu-se essa prática, justificando-se os motivos de usos também sob o viés de considerações atualizadas da fonologia, e percebeu-se que, mesmo diante da alfabetização e letramento de seus falantes, as variações continuam presentes em nossos tempos, o que demonstra que a afirmação de Amaral de que a escolarização poderia pôr fim ao dialeto caipira não é percebida ainda na atualidade. Desta maneira, o estudo demonstra que a imposição da escrita, por mais efetiva que pareça, não poderá eliminar ações naturais que são efetivadas pelo processo da fala, o qual, por vezes, acaba incutindo diretamente na escrita, o que dificulta o processo de compreensão do texto escrito para os usuários do idioma; e a pesquisa diacrônica reafirma essa percepção.

CÁ-E-LÁ-E-CÁ / CENTRO-PERIFERIA-CENTRO: CIDADES DO INTERIOR PAULISTA NA ROTA DE MUDANÇAS LINGUÍSTICAS

Autoria: Emilio Gozze Pagotto

Resumo: Este trabalho apresenta alguns resultados de pesquisa realizada na cidade de Sorocaba, no âmbito do projeto “Para a História do Português Paulista”, investigando o modo como a sociedade local marca na língua as consequências dos processos econômicos recentes na cidade. Como pano de fundo, duas questões

teóricas importantes: como se dá o espalhamento de inovações linguísticas por territórios dialetais distintos e como se difunde a mudança no interior de cada comunidade. A pesquisa levantou dados no interior de famílias sorocabanas com duas ou três gerações de falantes. Obtém-se assim um quadro muito curioso do convívio íntimo de falantes que portam diferentes estágios dos processos de mudança – no limite da diferença de gramáticas. Esse quadro nos leva a pensar, obviamente, em como se difundem os processos de mudança, que, por hipótese, não seriam uma decorrência da mera interação social. Ao mesmo tempo, os dados obtidos pela pesquisa permitem entrever o intenso jogo social que opera na comunidade em relação às inovações linguísticas em implementação. Tais inovações claramente se inscrevem no quadro de mudanças em curso ou terminadas em diversos dialetos brasileiros, o que nos leva à espinhosa questão do espalhamento de formas pelos territórios dialetais. Observando processos como a realização das vogais médias em posição átona, a realização das oclusivas alveolares diante de [i], a realização dos róticos em ataque silábico e em coda silábica, é possível perceber como a cidade se insere numa teia maior de mudanças de que faria parte. A hipótese, neste caso, é a de que as cidades sob o influxo de outras reagem diferentemente a cada processo linguístico específico, utilizando-se deles para expressar três relações básicas: embarcar no fluxo da modernidade que vem de fora; expressar sua própria identidade em face da alteridade exógena e demarcar suas cisões e fraturas internas com a implementação parcial de eventuais traços exógenos.

CLÍTICOS E PRONOMES FORTES NO PORTUGUÊS DIALETAL DO BRASIL CENTRAL



Autoria: Heloisa Maria Moreira Lima Salles

Resumo: Neste trabalho, investigamos o sistema pronominal do português dialetal da região central do Brasil (PBC), considerando sua realização como clíticos e pronomes fortes (1)-(4). Em particular, clíticos são restritos à 1ª e à 2ª pessoa, enquanto as formas pronominais fortes são encontradas em todas as pessoas, no singular e no plural. Investigamos as propriedades formais dos pronomes complemento do PBC, propondo que clíticos e pronomes fortes ocorrem em posições distintas na estrutura oracional. Demonstramos que a distinção entre clíticos, pronomes fracos e fortes, nos termos de Cardinaletti e Starke (1999) não se aplica às formas pronominais do PBC, em que se verifica um tipo de cisão no sistema pronominal (SALLES, 2016). Seguindo Manzini e Franco (2016), assumimos que os clíticos de 1ª e 2ª pessoa no PBC realizam a categoria P(essoa), na projeção estendida do verbo (5). Os pronomes fortes, por sua vez, são realizados na estrutura interna do VP (6). Nessa posição, são identificados com sintagmas nominais plenos, realizados formalmente pela categoria DP. Nesse sentido, a distinção clítico *versus* pronome forte tem implicações para a computação dos traços formais. Na discussão, ressaltamos o fato de que o argumento dativo/meta, em estruturas bitransitivas, pode ser realizado sem a preposição licenciadora de dativo, conforme (2) e (4) (SALLES, 1997; NASCIMENTO, 2009). Propomos que a ocorrência do pronome forte na estrutura do VP é condição necessária (mas não suficiente) para o licenciamento formal do argumento dativo/meta sem preposição. Vando me pego mandô pidi el um remédio ... oCÊ que vai busca ele pra mim (...) eu dô ê de novo ... [PPessoa Pme [vP Vando [v' pego]]] ... [vP eu [v' do] [XP [X' [DP ê]]]].

CONTATO DIALETAL NO ESTADO DE SÃO PAULO: A FALA DE MIGRANTES ALAGOANOS E PARAIBANOS

Autoria: Livia Oushiro

Resumo: Estudos sociolinguísticos (LABOV, 1972) têm se debruçado, em sua maioria, sobre a análise de padrões de variação da fala de membros “prototípicos” de suas comunidades, enquanto a fala de migrantes geralmente não é considerada para a obtenção de amostras (salvo raras exceções, p. ex., BORTONI-RICARDO, 1985). Entretanto, tendo em vista a ampla mobilidade interna no território brasileiro, sobretudo a migração rural-urbana e urbana-urbana desde meados do século XX (OLIVEIRA, 2011), e que a população das cidades paulistas abarca considerável proporção de migrantes (IPEA, 2011), convém questionar até que o ponto de contato dialetal pode influenciar a fala tanto de migrantes quanto de membros da comunidade anfitriã. Nesse sentido, esta comunicação tem o objetivo de reportar resultados do Projeto “Processos de Acomodação Dialetal”, que analisa padrões sociolinguísticos da fala de migrantes alagoanos e paraibanos que residem nas cidades de São Paulo e Campinas. A primeira fase do projeto analisou uma amostra composta por gravações com 32 migrantes, estratificadas de acordo com seu sexo, faixa etária e escolaridade, cujos falantes também apresentavam variação quanto à idade de migração, tempo de residência na nova comunidade e origem rural/urbana. A partir dela se analisaram cinco variáveis sociolinguísticas, de natureza fonológica e morfossintática, que diferenciam regiões dialetais brasileiras na divisão Norte-Sul (NASCENTES, 1922) e no contínuo rural-urbano (SCHERRE, 2008, BORTONI-RICARDO, 1985): (i) concordância nominal (os meninos, os menino); (ii) negação sentencial (não vi, não vi não, vi não); (iii) /r/ em coda silábica (tepe, retroflexo, velar, glotal); (iv) oclusivas dentais /t, d/ antes de [i] (oclusivas e palatoalveolares); e (v) vogais médias pretônicas /e/ e /o/ (quanto à altura). Tal análise teve o intuito de avaliar quais variáveis sociais se correlacionam com padrões de variação dos migrantes. Da constatação do forte condicionamento da idade de migração para a aquisição de variantes paulistas das variáveis fonológicas (mas não de variáveis morfossintáticas), e de resultados pouco consistentes quanto ao tempo de residência, a segunda fase do projeto analisa uma nova amostra da fala de 40 migrantes alagoanos e paraibanos, agora estratificados quanto a seu sexo, idade de migração (11-17; 18 ou mais anos) e tempo de residência (0-9; 10 ou mais anos). A análise visa a desembaraçar o papel dessas variáveis na aquisição de traços paulistas pelos migrantes nordestinos e contribuir para uma descrição mais fiel dos padrões de variação linguística no estado de São Paulo.

CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO “GÊNEROS JORNALÍSTICOS IMPRESSOS: HISTORICIDADE, CONSTITUIÇÃO E MUDANÇA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICO-DISCURSIVA” PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA

Autoria: Fábio Fernando Lima

Resumo: Nesta comunicação, apresentaremos um breve balanço das pesquisas empreendidas no contexto do subprojeto “Gêneros jornalísticos impressos: historicidade, constituição e mudança em uma perspectiva crítico-discursiva” do Projeto História do Português Paulista II (PHPPII). Interessadas em traçar um

contínuo objetivando verificar a constituição e a mudança de gêneros jornalísticos (editorial, carta do leitor, anúncio, entrevista, notícia, coluna de aconselhamento, dentre outros) publicados em jornais paulistas entre os séculos XIX e XXI, essas pesquisas optaram por traçar uma trajetória histórica e estabelecer relações entre a historicidade da língua e dos textos, assumindo como pressuposto que os traços de mudança e de permanência observados na trajetória de um texto podem apontar para traços de mudança e de permanência no funcionamento da língua. Em consonância com essa ideia, assumiu-se que tais transformações ultrapassam os elementos puramente linguísticos e são condicionadas pelo contexto sócio-histórico, na medida em que a língua se mostra por meio de discursos que se manifestam nas práticas sociais. É partindo dessas premissas que se buscou associar à Teoria das Tradições Discursivas (TD) (COSERIU, 1987; SCHLIEBEN-LANGUE, 1993; OESTERREICHER, 2002; KABATEK, 2003) – caracterizada por aliar língua, história e sociedade – a Análise Crítica do Discurso (ACD) (FAIRCLOUGH, 2001, 2007, entre outros), para a qual a linguagem apresenta-se como prática social, interconectada a outros elementos sociais. Observando os resultados dessas pesquisas, podemos afirmar que tanto contribuíram para explicar e descrever as transformações que incidiram sobre os gêneros discursivos em tela, apontando para as motivações sócio-históricas envolvidas em cada contexto particular de modificação discursiva, quanto complementaram o modelo de Análise Tridimensional proposto por Fairclough (2001, 2007), sobretudo pela incorporação, no que tange à dimensão linguística da teoria, de outros estudos, tais como a Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), os quais se apresentaram como fatores de empoderamento para a descrição dos significados acionais, representacionais e identificacionais (FAIRCLOUGH, 2007). Tendo em vista a apresentação de alguma materialidade que sustente essas afirmações, passaremos a expor os resultados de uma análise do noticiário sobre as eleições publicado nos jornais paulistas entre os séculos XIX a XXI, buscando descrever as estruturas responsáveis pelo estabelecimento das relações interpessoais e as intersecções destas com a persuasão, com destaque para a observação das ideologias e a busca pelo estabelecimento de determinados consensos – aspectos caros à ACD – em suas intersecções com a evolução diacrônica do referido gênero, suas regularidades e transformações.

DAS IMAGENS DE AUTOR EM NARRATIVAS DO DISCURSO: AMADEU AMARAL EM MÚLTIPLOS OLHARES



Autoria: Lígia Mara Boin Menossi de Araujo

Resumo: Esta comunicação é parte de nossa pesquisa de pós-doutorado na Universidade de São Paulo- USP que tem como material de análise dissertações, teses, artigos produzidos por estudos no âmbito da Sociolinguística, da Dialetoлогия e da Linguística Histórica a partir da publicação da obra *O Dialeto Caipira de Amadeu Amaral*. Nosso referencial teórico-metodológico são os conceitos desenvolvidos pela análise do discurso de matriz francesa, sobretudo, a noção de narrativa do acontecimento de Guilhaumou (2009) e a de imagem de autor de Maingueneau (2006). A partir do surgimento de diferentes narrativas nesse material de estudo, é que temos como objetivo investigar os efeitos de sentido que ora refletem uma dada história já contada, ora contribuem para a (re)escritura dos fatos conforme novas reflexões; assim, os sujeitos, inseridos num lugar institucional e determinados por certas regras sócio-históricas, constroem diferentes narrativas em torno de um acontecimento, proporcionando (re)visitar um pensamento e trazer

novas instâncias discursivas, novos gestos de interpretação. Um dos fatos que justificam nosso trabalho é que não há um enfoque discursivo sobre uma extensa e pertinente produção bibliográfica de estudiosos da linguagem que cobrem, cronologicamente, o final do século XIX até o ano de 1940. Nossa hipótese de pesquisa é a de que as narrativas do acontecimento acerca da obra *O Dialeto Caipira* possibilitam o surgimento da imagem de um autor preconceituoso que contribui para produção do estereótipo do caipira. Esperamos, dessa forma, articular o tratamento analítico dessa referência na história do português brasileiro a partir do âmbito da descrição linguística para o da interpretação, da construção dos sentidos no discurso assim como compreender as suas relações com a história, a sociedade e a cultura. Para isso, elencamos como arquivo, nos moldes de Foucault (1969), não a obra em si, ou o seu conteúdo, todavia toda uma produção acadêmica em diferentes espaços teórico-metodológicos.

DIACRONIA DA CONCORDÂNCIA NO PORTUGUÊS PAULISTA



Autoria: Ataliba Teixeira de Castilho

Resumo: Nesta apresentação, trata-se da abordagem multissistêmica da concordância, em desenvolvimento no interior do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB). O dispositivo sociocognitivo proposto por esta abordagem permite tratar de três tipos de concordância: plena (CP), por reanálise (CR) e zero (CØ). Em casos de CP, os termos X e Y compartilham os mesmos traços gramaticais; como estratégia canônica, o dispositivo sociocognitivo de ativação, captado pelo Princípio de recursão de traços, produz CP. Casos de CR preveem que um dos termos X ou Y expressa os traços de um constituinte periférico, reanalisado como constituinte nuclear; o dispositivo sociocognitivo de reativação, captado pelo Princípio de recursão de traços, produz a CR. CØ leva ao desaparecimento da relação de concordância entre os termos X e Y, concentrando-se em apenas um deles: a expressão de pessoa, gênero e número; o termo que expressa esses traços é, em geral, o Especificador do sintagma ou da sentença; o dispositivo sociocognitivo de desativação de traços, captado pelo Princípio de elipse, produz a CØ. Consideradas pela gramática prescritiva infração à norma culta (com exceção de concordância com partitivo prevista em CR), tanto CR quanto CØ apontam para mudanças gramaticais no PB. Fundamentam o trabalho de investigação no interior do PHPP as seguintes hipóteses da diacrônica da concordância: (i) CP, CR e CØ assumem dimensões diferentes do ponto de vista diacrônico: CP, majoritária, aponta para a conservação das regras de concordância; CR indicia a alteração das regras de concordância; CØ aponta para o desaparecimento dessas regras; (ii) CØ assenta maiormente na simplificação da morfologia flexional; (iii) com base em evidências históricas, a pesquisa visa identificar categorias lexicais, semânticas, gramaticais e discursivas a que se correlacionam os três tipos de concordância.

DIACRONIA DA ORGANIZAÇÃO TÓPICA EM CARTAS DE REDADORES DE JORNAIS PAULISTAS



Autoria: Isa Caroline Aguiar Zanin

Coautoria: Eduardo Penhavel

Resumo: Nesta comunicação, apresentamos resultados de pesquisa realizada junto ao Projeto de História do Português Paulista II (Projeto Caipira II), financiado pela FAPESP (Processo 11/51787-5) e recentemente concluído. Sintetizamos resultados da análise do processo de organização tópica em cartas de redadores de jornais paulistas do século XIX e formulamos uma hipótese sobre a possível relação diacrônica entre essas cartas e editoriais de jornais. O quadro teórico metodológico é constituído por uma interação entre a Perspectiva Textual-Interativa e o Modelo de Tradições Discursivas, assim como pelo uso complementar de conceitos da Teoria dos Atos de Fala. Procuramos mostrar que as cartas em questão preveem o possível encadeamento de até três unidades de organização tópica: Contextualização Tópica, em que são apresentadas informações de fundo relevantes para o desenvolvimento da carta; Elaboração Tópica, em que se dirige uma mensagem aos leitores relativamente ao funcionamento do jornal; Expansão Tópica, em que se veicula um comentário sobre a mensagem dirigida ao público. Mostramos, então, que podem ser distinguidos quatro tipos de cartas: tipo A, em que a Elaboração é constituída por atos de fala diretivos, compromissivos e/ou expressivos e apresenta verbo performativo explícito, enquanto a Contextualização e a Expansão são constituídas por atos assertivos, sem verbo performativo; tipo B, em que a Elaboração é constituída por atos diretivos, compromissivos e/ou expressivos, enquanto a Contextualização e a Expansão são constituídas por atos assertivos (nenhuma das unidades possui verbo performativo); tipo C, em que a Elaboração, a Contextualização e a Expansão são constituídas por atos assertivos, ocorrendo verbo performativo na Elaboração, mas não nas outras duas unidades; tipo D, em que a Elaboração, a Contextualização e a Expansão são constituídas por atos assertivos, e nenhuma das unidades possui verbo performativo. Argumentamos que esses quatro tipos de cartas podem ser relacionados entre si no decorrer de um contínuo, que se estenderia, do tipo A ao D ($A > B > C > D$), de cartas mais fortemente interacionais a cartas com teor interacional menos acentuado. Discutimos, finalmente, a hipótese de que esse contínuo de cartas poderia representar um possível percurso diacrônico de evolução do gênero carta de redator em direção ao gênero editorial, percurso vinculado a mudanças que teriam ocorrido na imprensa jornalística no decorrer dos séculos XIX e XX, envolvendo a transição de um estatuto social e linguístico mais pessoal e subjetivo para um estatuto mais coletivo, impessoal e objetivo.

MUDANÇAS ECONÔMICAS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: A LÍNGUA EM LOUVEIRA/SP



Autoria: Victor Carreão

Resumo: Objetivou-se, neste trabalho, verificar como transformações econômicas na cidade de Louveira/SP, relacionadas à vinda de grandes empresas para a pequena cidade e à ocupação de seu território, poderiam incidir em variação/

mudança linguística em seus moradores. Conforme a metodologia da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), três variáveis sociolinguísticas foram observadas: a realização das oclusivas /t/ e /d/ diante da vogal [i], a realização de /r/ em posição de coda silábica, e o rótico em posição de ataque silábico. Utilizamos, como amostras de fala, 19 entrevistas do Museu Virtual da Câmara de Louveira (compostas por breves relatos de louveirenses entre 61 e 90 anos de idade) e 25 entrevistas sociolinguísticas por nós realizadas (de louveirenses entre 18 e 60 anos), cujos falantes foram estratificados por sexo/gênero, faixa etária e região de residência na cidade. Verificou-se, também, a avaliação dos louveirenses em relação a seu dialeto por meio de perguntas sobre sotaque e percepções linguísticas ao término da entrevista sociolinguística – similar ao que foi feito por Kroch (1995). Os resultados apontam que a realização das oclusivas /t/ e /d/ diante da vogal [i] mostra-se um processo de mudança próximo à sua conclusão, com os falantes mais jovens realizando a variável linguística de forma africada [tʃ] e [dʒ] em oposição à variante dental, observada em falantes mais velhos. Outro processo já concluído é a realização do rótico em posição de ataque silábico, sendo apenas os falantes entrevistados da terceira faixa etária (de 46 a 60 anos), e com ascendência italiana, os responsáveis por ocorrências da vibrante múltipla e do tepe, em oposição à variante velar/glotal. A realização de /r/ em posição de coda silábica apresentou pouca variação, contudo, verificou-se que a segunda faixa etária (de 30 a 45 anos) apresentou maior percentual de tepes realizados (21%), em oposição à variante retroflexa. A segunda faixa etária implementa os três processos de variação linguística observados, sendo as grandes mudanças no modo de trabalho louveirense, ocorridas pela vinda de grandes empresas ao pequeno município, o principal fator social que pode ter atuado como condicionador desse comportamento linguístico.

O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO INTERNA DE SEGMENTOS TÓPICOS MÍNIMOS EM EDITORIAIS DE JORNAIS PAULISTAS DO SÉCULO XXI



Autoria: Aline Gomes Garcia

Resumo: O presente trabalho situa-se no âmbito das reflexões sobre os processos de construção textual no português paulista e apresenta parte dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no interior de um projeto temático, intitulado Projeto de História do Português Paulista II, também conhecido como Projeto Caipira II. O trabalho aqui proposto insere-se, especificamente, no âmbito de um subprojeto desenvolvido nesse projeto temático, intitulado “Processos de Construção Textual: uma abordagem diacrônica”, no qual foi desenvolvido um projeto particular de pesquisa dedicado a investigar a diacronia do processo de Organização Tópica em diferentes gêneros textuais nos séculos XIX, XX e XXI. Nesse contexto, com base no quadro teórico-metodológico da Gramática Textual-Interativa, neste trabalho, apresentamos uma análise do processo de Organização Tópica em editoriais de jornais paulistas do século XXI, focalizando, em especial, um dos níveis de funcionamento desse processo, a saber, a organização intratópica, e investigamos se a organização interna de Segmentos Tópicos mínimos (SegTs mínimos) em editoriais de jornais paulistas atuais constitui-se como um processo essencialmente sistemático, passível de ser descrito segundo uma regra geral de estruturação interna, ou se é um processo tipicamente variável, não chegando a apresentar uma regra geral de estruturação. O material de análise reúne editoriais dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, publicados durante o mês de agosto de 2016, e a investigação segue o método de análise tópica, que possibilita

a análise textual com base na categoria analítica abstrata do tópico discursivo e na unidade de análise chamada de Segmento Tópico. Os dados mostram que, no gênero editorial, o SegT mínimo organiza-se internamente segundo a combinação potencialmente recursiva de duas unidades de organização intratópica – posição e suporte. Ou seja, os dados revelam que, em editoriais, a estruturação interna de SegTs mínimos envolve a combinação de grupos de enunciados que constroem referências centrais e agrupamentos de enunciados que constroem referências subsidiárias em relação ao tópico discursivo que perpassa todo o SegT. Ao mostrar a regularidade na organização interna de SegTs mínimos em editoriais de jornais paulistas do século XXI, procuramos contribuir, principalmente, no sentido de comprovar que a organização intratópica constitui um processo altamente sistemático e que o texto é uma atividade linguística estruturada, que apresenta regularidade próprias de organização. (Apoio: FAPESP – Processo 2016/09046-1)

O USO DE ARTIGO NOS DPS POSSESSIVOS: TESTEMUNHO LINGUÍSTICO DOS SÉCULOS XX E XXI



Autoria: Driély Oller Oyama

Resumo: Este estudo investiga o uso variado da realização do artigo definido em DPs possessivos, no paradigma das três pessoas do discurso, em vídeos e cartas que representam o português paulista dos séculos XX e XXI. Tal fenômeno tem atraído a atenção dos estudiosos, a partir da tradição filológica e normativa, chegando aos estudos linguísticos correntes, uma vez que se verifica o intrigante fato de que o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB) se distanciaram no seu percurso histórico em um aspecto crucial: enquanto no PE a presença do artigo diante do possessivo é praticamente categórica, no PB a variação ainda parece ser possível, ora produzindo DPs possessivos com artigo (o meu livro está em cima da mesa), ora sem (meu livro está em cima da mesa). Entre os objetivos da pesquisa destacam-se a descrição do fenômeno no português paulista, a apresentação de uma proposta de análise para caracterizar o estatuto variável na realização do artigo em contextos possessivos, bem como o mapeamento dos fatores linguísticos e extralinguísticos que possam estar condicionando a variação. Para tanto, apoiamos-nos numa perspectiva teórica que engloba pressupostos gerativistas, tais como desenvolvidos na Teoria dos Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1986), incluindo alguns refinamentos do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995, 1998, 2000, 2001), além de pressupostos da Sociolinguística Variacionista, tais como desenvolvidos em Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972, 1994). Os resultados da análise quantitativa mostraram um aumento significativo no preenchimento do artigo definido no DP possessivo e mudança nos fatores condicionantes para a variação apontados por pesquisas anteriores. A abordagem teórica está ainda ancorada nos estudos recentes sobre a estrutura sintática do DP possessivo (FLORIPÍ, 2008; GALLO, 2015; BRITO; LOPES, 2016). Finalmente, esta pesquisa buscou caracterizar com mais rigor o estatuto semântico do artigo definido no contexto dos DPs possessivos, com base nas particularidades do licenciamento dos “Nomes Nus” no PB (CYRINO; ESPINAL, 2016; FERREIRA; CORREIA, 2016). A hipótese que assumimos foi a de que o artigo definido nos DPs possessivos, tanto realizado lexicalmente, como nulo fonologicamente, licencia uma leitura que expressa uma relação possessiva, diferente da leitura denotada pelo artigo definido em DPs definidos. Portanto não se trata de um definido expletivo (CASTRO, 2006).

ROTACISMO EM SÃO MIGUEL ARCANJO

Autoria: Júlia Maria França Espirito Santo

Resumo: Esta pesquisa propõe a análise da pronúncia variável de (L) em ataque complexo e coda silábica em São Miguel Arcanjo, cidade do interior paulista (a 180 km a sudoeste da capital), cuja população estimada, segundo dados do IBGE (2016), é de 32.840 habitantes. São Miguel, cujas fronteiras são Itapetininga, Sete Barras, Pilar do Sul e Capão Bonito, divide-se em duas regiões: uma mais rural e, outra, mais urbana. Interessa verificar se à diferenciação socioeconômica ali encontrada correlacionam-se as variantes de (L). O rotacismo é comumente reconhecido como não padrão pelos estudiosos e interessa verificar o papel de tal variante no padrão local, sendo as noções de “prestígio” e “estigma” (LABOV, 2006 [1966], LABOV, 1972) relevantes para explicar ocorrências róticas. A amostra da fala são-miguelense contém 24 entrevistas sociolinguísticas, estratificadas por sexo/gênero, faixa etária (18-25; 30-40; 50 anos ou mais), escolaridade (ensino fundamental ou médio) e região de residência (rural ou urbana). Tais entrevistas estão transcritas no ELAN (HELLWIG; GEERTS, 2013), programa que permite sincronizar áudios e suas respectivas transcrições, e seguiram os critérios estabelecidos no Projeto SP2010 (MENDES; OUSHIRO, 2012). A etapa em andamento refere-se à extração de ocorrências de (L) que são inseridas em duas planilhas, uma para cada contexto silábico. As colunas de cada planilha contêm a variável dependente (lateral alveolar em ataque complexo ou coda silábica), os fatores sociais da amostra determinados anteriormente à coleta da amostra e variáveis linguísticas independentes – elencadas após revisão de trabalhos de Santiago-Almeida (2000), Castro (2006), Tem (2010), Maia dos Reis (2010), Freitag (2010) e Silva e Sousa (2012) – extensão vocábular (em número de sílabas), presença de /r/ na palavra (por exemplo, floreiro, por oposição à flauta e altura, por oposição a alto), contexto fônico precedente, classe morfológica, entre outras. Posteriormente à extração dos dados, eles serão analisados no R (R Core Team, 2013), linguagem de programação que dentre outras funções realiza testes estatísticos quantitativos, a serem realizados brevemente. (Apoio: CAPES)

SINTAXE PRONOMINAL PAULISTANA NAS “CARTAS DE FÃ PARA FÃ”

Autoria: Maria Aparecida C.R. Torres Moraes

Resumo: Este trabalho tem dois objetivos principais. O primeiro deles é o de apresentar uma descrição dos usos da forma “você”, com base num conjunto de 18 cartas particulares, pelo grau de planejamento do texto, do núcleo temático e da relação simétrica entre a remetente e a destinatária, ambas nascidas em São Paulo. As cartas foram escritas entre 1990 e 1992. A remetente, nascida em 1974, tinha 18 anos à época e iniciava o ensino superior. A destinatária, nascida em 1974, tinha 16 anos de idade e cursava o 2º ano do ensino médio. As denominadas “Cartas de Fã para Fã” fazem parte do acervo documental do Projeto de História do Português Paulista. Obtivemos as seguintes generalizações: 1ª) O uso da forma “você” na função nominativa é categórico (ex.1); 2ª) A forma “você” acusativa está em variação com o clítico acusativo “te”, verificando-se ainda a coocorrência de “você” nominativo e “te” acusativo; (exs.2a-c); 3ª) A forma “você” preposicionada

ocorre em variação com o clítico dativo “te” (exs.3a-b); Os genitivos “seu”, “sua”, “seus”, “suas” como dêiticos de 2ª pessoa são categóricos (ex. 4a). (1) Acho que você me conhece do ‘Música & Magia’, não? (carta 1). (2) a. “Eu esguelo você!” (carta 4). b. “Pô, a sua caxumba te embanonou mesmo na escola, hem?” (carta 5). c. “Ah! Eu te perguntei se você conhecia uma loja de Material para Construção...” (carta 3). (3) a. “Estou para escrever pra você.” (carta 7). b. “Bem, deixa eu te explicar melhor: (...)” (carta 1). (4) “Bem, a sua fita está gravadinha...” (carta 4). O segundo objetivo deste texto é a descrição da colocação pronominal, com base no mesmo documento acima mencionado. Os resultados percentuais revelam uma gramática paulistana afinada com os fatos do português brasileiro: 1º) próclise generalizada; (ex. 5a); 2º) Clítico em posição inicial absoluta (ex. 5b); 3º) Ênclise dos clíticos “o”, “a”, “os”, “as” com verbos não flexionados (ex. 5c); 4º) Próclise ao verbo principal nos complexos verbais (ex. 5 d). (5) a. “A turma no escritório [p.6] me chama de ‘Vampirinha’ “(...). (carta 2) b. “Puxa, te invejo por saber tocar guitarra ...” (carta 2) c. “... acho que vai demorar um pouco pra tornar-lo realidade, (...)” (carta 4). d. “As letrinhas [...] vão me ajudar muito, ok?” (carta 8). A discussão teórica propõe a hipótese de gramáticas em competição na história do português paulista.

SOANDO PAULISTANO: A PERCEPÇÃO SOCIAL DE (EN)



Autoria: Ronald Beline Mendes

Resumo: Essa comunicação trata da percepção de paulistanidade associada à pronúncia variável de /e/ nasal, como ditongo ou monotongo, em palavras como “apartamento” e “setenta”. Os dados de percepção foram coletados através de um experimento aplicado de acordo com a técnica de estímulos pareados (LAMBERT et al., 1960, CAMPBELL-KIBLER, 2011): 44 participantes foram convidados a avaliar quão paulistanos soam 4 falantes (cujos pseudônimos são Ariane, Janaína, Lucas e Robson), cada um dos quais em um de dois disfarces, definidos pelas variantes da variável em foco. Os estímulos auditivos são curtos (têm duração média de 5 segundos) e contêm uma única ocorrência de (EN). Em geral, os paulistanos nativos não desenvolvem metacomentários acerca de (EN): Oushiro (2015) verifica, com uma amostra de 118 informantes, que apenas dois deles se referem explicitamente à pronúncia de (EN), a partir da pergunta “você tá entendendo o que eu tô dizendo?”, feita ao final de suas entrevistas sociolinguísticas, com uma pronúncia de (EN) exageradamente ditongada. Esses dois informantes associam tal pronúncia a “patricinhas” (mulheres jovens que pertencem a uma classe social mais alta ou se comportam como tal). Na maioria das vezes, contudo, os entrevistados se referem à pronúncia do verbo “estar” (como um índice de informalidade, por exemplo) ou ao próprio conteúdo da pergunta (seu enunciador quer “ser claro”). No que diz respeito à produção dessa variável, Oushiro (2015) mostra que a variante ditongada é favorecida na fala das mulheres (relativamente aos homens), dos mais jovens (relativamente aos mais velhos) e dos paulistanos pertencentes a classes mais altas. O experimento que aqui se reporta revela que a pronúncia ditongada de (EN) se correlaciona, sim, à percepção de quão paulistano soa um falante. Entretanto, essa percepção depende do falante: há uma diferença significativa na percepção de como soam Ariane e Janaína, mas não com respeito a Lucas e Robson. Analisando-se os dados referentes a cada um desses quatro falantes separadamente, verifica-se que Janaína soa muito mais paulistana em seu disfarce com a variante ditongada, diferentemente de Ariane. Além da descrição da percepção de paulistanidade associada a (EN), esse trabalho traz novos resultados acerca (i) de como funciona a percepção social associada a variantes de variáveis linguísticas e (ii) da relação

entre produção e percepção sociolinguística. A principal evidência que emerge dos dados é que a relação indicial entre forma linguística e significação social não é necessária, mas potencial.

TÓPICO-SUJEITO LOCATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Autoria: Felipe Navarro Bio de Toledo

Resumo: Um dos fenômenos mais investigados na literatura sintática recente sobre o português brasileiro (PB), dentro do quadro teórico gerativista e também de outras teorias linguísticas, é aquele que se refere ao que viria a ficar conhecido como tópico-sujeito. Este trabalho se debruçou sobre este fenômeno sintático, mais especificamente, o tópico-sujeito locativo, um tipo de tópico-sujeito em que um constituinte com interpretação locativa figura em posição pré-verbal. Os aspectos investigados mais de perto referem-se à grade argumental e à estrutura eventiva dos verbos envolvidos, bem como ao modo de licenciamento dos dois DPs participantes da estrutura eventiva que expressa a relação locativa. Depois de uma revisão da literatura relevante sobre o tópico-sujeito e as bases do gerativismo, a hipótese derivacional que assumimos neste trabalho considerou uma estrutura semelhante à das sentenças transitivas sem, no entanto, a projeção de Voice agentivo. Postulamos, em seu lugar, um núcleo aplicativo alto, com traços de pessoa, que identifica um evento apto a receber uma locação e introduz um novo participante afetado, com uma relação temática locativa entre ele e o VP. Do ponto de vista diacrônico, supomos que o parâmetro envolvido no aparecimento do tópico locativo na gramática do PB estaria na mesma rede paramétrica relacionada à mudança no parâmetro do sujeito nulo. Foi feita também uma pesquisa com *corpora* históricos abrangendo o período dos séculos XIX ao XXI, nos utilizando dos dados coletados pelos pesquisadores do PHPP e do Projeto SP2010, com o objetivo de rastrear um possível desenvolvimento das construções com sintagmas locativos em posição pré-verbal, em variação com os locativos em posição pós-verbal, na expectativa de poder encontrar ocorrências de construções que apresentem as propriedades que identifiquem o tópico-sujeito locativo. Foram utilizados anúncios, cartas pessoais e entrevistas, todos circunscritos ao estado de São Paulo. A metodologia utilizada foi quantitativa e buscou contabilizar variáveis presentes em todas as sentenças com sintagmas de interpretação locativa.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O RESGATE LINGUÍSTICO EM COMUNIDADES DE FALA DO PORTUGUÊS PAULISTA

Autoria: Yuko Takano

Coautoría: Rita de Cássia da Silva Soares

Resumo: A linguagem não é um fenômeno isolado. Pode-se estudá-la sob diferentes aspectos: gramatical, cognitivo, social, psicológico, ideológico. Nessa comunicação,

apresentaremos os itens lexicais, respostas dadas pelos sujeitos-entrevistados à questão número 154 do Questionário Semântico-Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (QSL-ALiB): “No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso aqui?”. Pretendemos mostrar, na verdade, exemplificar, a variedade dos sujeitos da região da grande São Paulo. Os exemplos foram retirados do Atlas Semântico-Lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) - São Paulo. Para a composição do atlas, foi aplicado um questionário por meio de entrevista a sujeitos de ambos gêneros e de faixas etárias entre 18 e 30 anos, e 50 a 65 anos. Consoante os resultados apresentados no atlas, ressaltamos que esse apresenta os falares, isto é, realizações linguísticas de agrupamentos humanos que podem ser associados a uma realização semântico-lexical própria da região, definida com a escolha de um item lexical. A linguagem reflete e refrata as escolhas de um sujeito que, por sua vez, está situado numa história, num espaço social, numa cultura. Esse sujeito é influenciado por outros discursos e expressa suas preferências, escolhas, opiniões, crenças, valores, ideologias sobre determinado assunto ou objeto e recorre a uma memória discursiva, que faz parte do interdiscurso. Acreditamos que cada comunidade comporta características e especificidades linguísticas, denotando a identidade histórica e cultural dos sujeitos que se desenvolve, sobretudo, nos momentos de interação. Dada essa característica, conhecer a variedade linguística e uma comunidade de fala poderá auxiliar nas pesquisas, corroborando para uma descrição linguística mais apurada de uma comunidade de fala. Para esse trabalho, tomamos como embasamento teórico as pesquisas de Santos (2012), Elizaincín (2002), Blom e Gumperz (2002), Van Dijk (2012) e Travaglia (2013).

LÍNGUAS INDÍGENAS E TIPOLOGIA LINGUÍSTICA

Autoria: Angel Corbera Mori

Os estudos das línguas indígenas faladas nesta parte do subcontinente americano, nos quais se destacam os estudos das línguas indígenas brasileiras, vêm contribuindo consideravelmente para o desenvolvimento tanto da teoria quanto da tipologia linguística. Os estudos, sobretudo, daqueles que se norteiam pela abordagem tipológico-funcional têm-se convertido em um instrumento cada vez mais pertinente para a descrição, análise e comparação estrutural das línguas naturais. Diversos processos que se manifestam nos níveis da fonologia, gramática, semântica, pragmática e, inclusive, do âmbito lexical, são de interesse atual dos linguistas e da linguística internacional. Os estudos das línguas indígenas vêm relevando fenômenos que há 30 ou 40 anos atrás eram desconhecidos pelas teorias linguísticas vigentes, e, inclusive, colocando em debate esquemas teóricos consagrados a partir de estudos de línguas do ramo indo-europeu. Partindo desse pressuposto, este simpósio visa reunir trabalhos de pesquisadores e de alunos de pós-graduação envolvidos em estudos tipológicos das línguas indígenas, estudos que podem ser tanto intralinguísticos quanto extralinguísticos. Os trabalhos a serem apresentados, neste simpósio, podem abordar os diversos domínios tipológicos: estudos em fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, além de trabalhos que focalizem a interface entre a tipologia linguística e a gramaticalização. Os estudos a serem apresentados no presente simpósio podem se basear em dados primários, resultado de trabalhos de campo, ou, ainda, a partir de dados secundários provenientes de fontes confiáveis e de qualidade para os estudos tipológicos.

ASPECTOS INICIAIS DO SISTEMA NUMERAL NA LÍNGUA MEHINÁKU (ARAWAK)

Autoria: Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe

Resumo: Nosso objetivo neste trabalho é apresentar uma breve descrição linguística do sistema numeral, ou seja, dos termos numéricos, na língua Mehináku (AIKHENVALD, 1994; FARGETTI, 2015; GREEN, 1994, 1997). Evidenciaremos, em especial, o modo de funcionamento do sistema de contagem nessa língua. Os sistemas numerais, de acordo com Green (1997), podem variar muito. Há línguas, segundo a autora, nas quais os sistemas numerais excedem os trilhões, enquanto há outras cujo limite de contagem pode variar entre um, dois, três, dez, e assim por diante. É importante destacar que o fato de um povo contar até 10, por exemplo, não quer dizer que este povo seja primitivo, em comparação a um outro que conte além dos trilhões. Pelo contrário, os sistemas numerais estão submetidos, simplesmente, às necessidades de cada povo/cultura. Pela análise inicial que temos feito da língua Mehináku, percebemos que essa língua apresenta somente três números autônomos e com radicais completamente distintos, são eles: pawitsa (um), mipiama (dois) e kamayukula (três), sendo os demais números derivados destes primeiros. A palavra que corresponde ao número cinco, por exemplo, é formada a partir da junção da palavra “pawitsa” (um) + o item lexical “wixikui” (mão). O numeral cinco, nesse sentido, é literalmente “uma mão”. O número seis, por exemplo, é formado pela junção das palavras “pawitsa” (um) + “taputá” (verbo atravessar) + “wixikui” (mão). O número seis significa literalmente, então, “um que atravessa a mão”. Esse mesmo processo de derivação se dá com os demais números, com algumas poucas variações de forma. Mostraremos neste trabalho como se dá esse processo de derivação numérica, bem como traremos alguns exemplos de palavras quantificadoras, usadas com sentido de “muitos” e “poucos” na língua, a fim de uma melhor compreensão do sistema numeral em Mehináku. A língua Mehináku pertence à família linguística Arawak, e é falada por aproximadamente 400 pessoas que vivem às margens ou nas proximidades do Rio Kurisevo, no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, Brasil. Os dados que serviram de base para essa análise foram coletados em trabalho de campo realizado na aldeia Utawana, uma das quatro aldeias em que vivem esse povo. (Apoio: FAPESP – Processo 2016-18391-4)

BREVE CARACTERIZAÇÃO TIPOLOGICA DA NEGAÇÃO PADRÃO EM MEHINAKU (ARAWAK)

Autoria: Angel H. Corbera Mori
Coautoria: Jackeline do Carmo Ferreira

Resumo: Segundo Dahl (1979), a negação (NEG) é uma categoria universal que se manifesta nas línguas de duas maneiras, a saber: (i) como construção morfológica (negação sintética) e (ii) como construção sintática (negação analítica). Payne (1985), ao abordar a negação padrão, assinala que este tipo de negação se relaciona com as diversas estratégias que uma língua usa para derivar uma oração negativa. A função principal desse tipo de construção é manifestar uma oração negativa. Esta oração negativa se manifesta tipologicamente de diversas formas: (i) verbos negativos; (ii) uso de partículas negativas; (iii) recursos de negação morfológica,

que consistem no emprego de afixos; (iv) ocorrência de morfemas negativos com propriedades nominais, uma rara estratégia encontrada nas línguas (PAYNE, 1985, p. 198). Posteriormente, Dryer (1988) aborda a posição dos morfemas de negação na sintaxe de uma língua, traçando algumas generalizações correlacionadas com a ordem dos constituintes maiores da oração, em termos de S(ujeito), V(erbo) e O(bjeto). Contudo, é somente com os aportes teóricos da perspectiva tipológica-funcional, sobretudo com os estudos de Miestamo (2000, 2005, 2007) e van der Aurwera e Lejeune (2005), que começaram a aparecer estudos tipológicos mais sistemáticos sobre a negação nas línguas naturais. Sobre esta temática, em estudos mais recentes, dispomos de trabalhos sobre as línguas indígenas da América do Sul, tais como: “Typological studies in negation” (KAHREL; van der BERG, 1994). Nessa coletânea de 16 artigos, 4 línguas indígenas foram incluídas: waorani, nadëb, tuyuka e wayampi. Outra obra recente é a coletânea de 10 artigos sobre a negação em línguas da família arawak, organizada por Michael e Granadillo (2014). A partir dos estudos mencionados, nesta comunicação apresenta-se uma breve abordagem tipológica-funcional da negação padrão em mehinaku, uma língua indígena amazônica da família linguística arawak, falada no Alto Xingu, estado de Mato Grosso. Além da negação padrão, se inclui, nesta comunicação, a descrição da construção proibitiva, da negação existencial e do uso do prefixo “privativo” {ma-}, um sufixo derivacional reflexo da proto-forma *ma-. Este sufixo é tipicamente encontrado nas línguas arawak atuais, o qual contrasta com outro sufixo derivacional, o “atributivo” {ka-}. A análise se baseia em dados primários coletados em trabalhos de campo junto aos falantes mehinaku das aldeias Utawana e Kaupüna, Parque Nacional do Xingu, Mato Grosso.

MANIFESTAÇÕES DA ERGATIVIDADE EM LÍNGUAS DA FAMÍLIA PANO



Autoria: Gláucia Vieira Cândido

Resumo: Esta comunicação propõe-se a apresentar uma análise da manifestação do fenômeno da ergatividade em quatro línguas da Família Pano, a saber: o Kaxinawa, o Matsés, o Matís e o Shanenawa, em um viés histórico-comparativo. Sob esta perspectiva, serão discutidos: o modo como o padrão ergativo se manifesta nestas línguas, o que há de semelhante e de divergente, e quais as possíveis razões para estes paralelismos, considerando o relacionamento genético das línguas em questão. Para tanto, será aplicada aos dados uma análise comparativa às manifestações da ergatividade nessas línguas nos seguintes parâmetros: morfema(s) usado(s) para marcar o caso absolutivo; morfema(s) usado(s) para marcar o caso ergativo; manifestações no nível morfológico; cisão na ergatividade morfológica; alinhamentos sintáticos. Os dados demonstram semelhança entre as línguas no nível morfológico, já que todas apresentaram o morfema {-Ø} para marcar o caso absolutivo e o arquimorfema {-n} e suas variantes para marcar o caso ergativo. Trata-se, aparentemente, de línguas majoritariamente ergativas na morfologia, mas todas apresentam casos de cisão na ergatividade morfológica, especialmente nos pronomes. Quanto à ergatividade sintática, esta não se manifesta em nenhuma das línguas, entretanto, com exceção do Shanenawa, a sintaxe também não opera no padrão nominativo-acusativo. Os resultados revelam que as línguas exibem semelhança, a qual pode remeter a aspectos presentes no Proto-Pano, além de algumas hipóteses interessantes acerca da língua-proto, as quais merecem futuros estudos mais detalhados sobre o assunto.

MARCAÇÃO DE CASO EM TERENA (ARUÁK)

Autoria: Valéria Faria Cardoso

Resumo: O presente trabalho trata o sistema de marcação de caso em terena (aruák). A análise é norteada pela abordagem funcional-tipológica baseada nos trabalhos de Palmer (1994), Blake (1994) e, principalmente, nos trabalhos de Dixon (1979, 1994). Sabe-se que, desde a década de 70, tem-se desenvolvido várias pesquisas linguísticas referentes aos sistemas de marcação de caso e seus respectivos alinhamentos (ZÚÑIGA, 2006 apud CORBERA MORI, 2009). Os estudos funcional-tipológicos, além de tratar de características tipológicas de diferentes línguas do mundo, levam em conta os distintos padrões de alinhamento e os critérios de codificação dos mesmos, tais como: os paradigmas verbais (transitivo/intransitivo); o sistema de referência cruzada; as funções gramaticais dos sintagmas nominais (sns); a ordem das palavras e o tratamento do padrão gramatical (ergativo, acusativo, cindido etc.). Neste trabalho, expomos a padronização de afixos pronominais em palavras verbais que ocorrem como mecanismo de referência cruzada entre um verbo contendo afixos que marquem a pessoa e/ou número em concordância a um determinado sn. Em geral, se um conjunto de afixos correferem-se a um sn de função de s ou a, com outro conjunto de afixos diferente para correferir-se ao sn em função de o, esta língua pode ser caracterizada como nominativa-acusativa no nível intra-clausal. A característica de língua ergativa dá-se quando um conjunto de afixos correferem-se a s ou a o, e outro conjunto de afixo refere-se à a. Assim sendo, os mecanismos de codificação de caso dizem respeito inicialmente à relação entre o verbo e as funções gramaticais de seus argumentos. Em Terena, as funções gramaticais S, A e O, quando codificadas pelos mecanismos de referência cruzada, marcação morfológica de caso e ordem de constituintes apontam para distintos alinhamentos, ora nominativo/acusativo, ora ergativo/absolutivo, resultantes de uma marcação fluída e cindida de caso orientado para o nominativo/absolutivo. A análise de tal cisão é aqui consolidada à medida que se pondera a respeito dos fatores condicionadores de cisão intransitiva, o que assinala para o seguinte: é o condicionamento dado pela natureza semântica dos SNs o principal fator condicionador da intransitividade cindida na língua terena. Por fim, menciona-se que essa pesquisa linguística baseia-se numa metodologia de trabalho de campo preconizada por autores descritivistas como Samarin (1967), Comrie e Smith (1977) e Bouquiaux (1992) e analisa dados da língua terena, da família aruák, falada em comunidades indígenas circunvizinhas aos municípios sul-mato-grossenses Miranda, Campo Grande, Nioaque, Aquidauana entre outros.

O ESTATUTO DOS VERBOS POSICIONAIS EM TENE TEHÁRA (TUPÍ-GUARANÍ)

Autoria: Ricardo Campos de Castro

Resumo: Esta apresentação objetiva analisar o estatuto de verbos posturais (posicionais) na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní) a partir do quadro teórico de Newman (2002), lançando bases para um estudo acurado acerca de questões morfológicas relacionadas a tais verbos. Descritivamente, eles são auxiliares e ocorrem após o objeto (VSO aux). Além do mais, aparentemente são incapazes de ocupar o núcleo de um sintagma verbal. Até o presente momento, identifiquei

três verbos posicionais em Tenetehára: pà “estar deitado”; ‘in “estar sentado” e ‘am “estar em pé”, como abaixo: (1a) u-ker awa upà a’e 3-dormir homem 3-deitado ele “O homem está dormindo (deitado)”, (2a) w-apyk awa u-‘in a’e 3-sentar homem 3-sentado ele “O homem está sentado”, (3a) u-ze’eg awa u-‘àm a’e 3-falar homem 3-em.pé ele “O homem falou (em pé)”. Nos dados (1a-3a), tanto os verbos lexicais quanto os auxiliares posturais acionam a mesma morfologia de concordância {u- ~ o- ~ w-} com o sujeito de terceira pessoa. A fim de atingir o objetivo proposto nesta apresentação, passo a evidenciar as características básicas acerca do prefixo comitativo {eru-}. Conforme Vieira (2001), Castro (2013) e Camargos (2017), quando este morfema se junta a verbos intransitivos, introduz-se um objeto sintático com função semântica comitativa. Assim, em (4), o predicado “ar cair”, após afixação de morfologia aplicativa, passa a selecionar um novo argumento com função sintática de objeto direto e função semântica de companhia: (4a) uhapukaz kwarer a’e 3-grita menino ele “A menino grita”, (4b) w-eru-hapukaz kwarer zawar a’e 3-com-gritar menino cachorro ele, “O menino grita com o cachorro (no seu colo)” Adicionalmente, se se adjungir verbos posturais e o morfema {eru-} aos exemplos de (1a-3a) ocorrerá o seguinte: além de um objeto ser adicionado à estrutura, tanto os verbos posicionais quanto os verbos lexicais irão reverberar a morfologia comitativa: 1b) w-eru-ker awa kuzà w-eru-pà a’e 3-comdormir homem mulher 3-com-deitado ele, “O homem está dormindo (deitado) com a mulher” (2b) w-eru-apyk awa kwaharer-a’i w-eru-‘in a’e 3-com-sentar homem criança-dim 3-consentado ela “O homem está sentado com a criança (no colo)” (3b) w-eru-ze’eg awa kuzà w-eru-‘am a’e 3-com-falar homem mulher 3-com-em.pé ele “O homem está aconselhando (em pé) a mulher”. O que os dados mostrados nesta apresentação revelam é que os verbos posturais em Tenetehára engatilham morfologia idêntica à dos núcleos verbais com os quais coocorrem: concordância com sujeito e morfologia aplicativa. Tais propriedades morfossintáticas serão investigadas de forma pormenorizada a partir desta apresentação. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/09615-9)

O MARCADOR DE GÊNERO FEMININO – ABA DO WAPIXANA (ARUÁK)



Autoria: Manoel Gomes dos Santos

Resumo: Culturas distintas fazem diferentes escolhas e representações léxico-gramaticais da realidade. Isso é o que se pode constatar observando as distintas maneiras de representação da categoria de gênero entre a língua portuguesa e a língua Wapixana, a qual é pertencente à família Aruák, Arawák ou Maipure (RODRIGUES, 1986, 2013; FARAGE, 1997, 2002) e é falada pelo povo de mesmo nome que habita a porção nordeste do estado de Roraima, indo além da fronteira com a República Cooperativista da Guiana (MIGLIAZZA, 1985). Em termos da expressão da categoria de gênero, enquanto a língua portuguesa emprega, regularmente, apenas um paradigma envolvendo o formativo -a, para designar o feminino, oposto à ausência de marca ou a um formativo de expressão do masculino, o Wapixana apresenta dois distintos paradigmas: um para nomes inalienáveis (aqueles cujos referentes são obrigatoriamente possuídos, e remetem, especialmente, a partes do corpo, partes de planta e relações de parentesco), que opõe o sufixo -ru, de feminino, ao sufixo -ry, de masculino, e outro para nomes alienáveis (aqueles cujos referentes não são obrigatoriamente possuídos) que opõe o sufixo -aba, para exprimir o feminino, à ausência de qualquer marca para a expressão do masculino. O formativo -aba deste último paradigma restringe-se a nomes cujos referentes exibem o traço [+animado], notadamente, nomes de animais, dentre outros, exceto nomes de parentescos, que obedecem ao primeiro paradigma. Embora tenham sido

atestados empiricamente esses dois paradigmas, persiste a questão relacionada ao *status* do formativo -aba, que foi tratado por Santos (2006) como termo de classe e, conseqüentemente, considerado como formador de palavra e não como marcador flexional de gênero. Neste trabalho, então, investigo, numa perspectiva tipológico-funcional, especialmente nos termos de Dixon (1986), Grinevald (2000) e Fedden e Corbett (2017), a natureza desse marcador: se lexical ou flexional. Os resultados apontam para uma revisão da posição de Santos (2006).

O USO DOS CLASSIFICADORES NA LÍNGUA TERENA E SUA TIPOLOGIA NA FAMÍLIA ARAWAK



Autoria: Rogério Vicente Ferreira

Resumo: O classificador verbal necessita, conforme Aikhenvald (2000), categorizar um nome que geralmente está em função de S (sujeito intransitivo) ou O (objeto direto) em termos de sua forma, consistência e animacidade. Com relação aos classificadores, em geral, nas línguas do mundo, Lyons (1983) afirma que a maioria das línguas que apresentam classificadores, além de classificadores cuja especificação semântica é usada para se fazer referência a tipos específicos de entidades (seres humanos, animais, plantas, objetos achatados, objetos arredondados etc.), também é possível serem encontrados classificadores gerais que podem ser empregados com referência a todo tipo de entidade. Em terena, há classificadores, já apresentados por Butler e Ekdahl (1979) como qualificadores e revisto por Marcus (1991) como classificadores, contudo a pesquisadora manteve a mesma análise apresentada anteriormente por Butler e Ekdahl (*idem*). As pesquisas mais recentes confirmam a presença de classificadores na língua terena. Oliveira (2016) aponta que nem todas as formas apresentadas pelos pesquisadores são classificadores, mas sim formas composicionais. Com isso, faremos uma abordagem tipológica dos classificadores que ocorrem em terena com outras línguas da família Arawak, buscando semelhanças e diferenças, mas principalmente apresentando como isso ocorre internamente nesta família linguística.

PADRÕES DE NASALIDADE EM LÍNGUAS TUPI-GUARANI (TRONCO TUPI)



Autoria: Camille Cardoso Miranda

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever os padrões encontrados do fenômeno de nasalização em 20 línguas que compõem a família Tupi-Guarani, tronco Tupi: Mbyá, Guarani-Paraguaio, Nhandewa, Tapiete (Ramo I); Sirionó (Ramo II); Nheengatú (Ramo III), Suruí-Tocantins, Parakanã, Tembé, Avá-Canoeiro, Tapirapé (Ramo VI); Anambé, Araweté e Asuriní do Xingu (Ramo V), Apiaká e Tenharím (Ramo VI), Kamayurá (Ramo VII), Guajá, Wayampi e Emerillon (VIII). Verificamos que essas línguas apresentam quatro tipos de harmonia nasal, focalizando nos segmentos alvos. Para averiguação do processo de nasalidade em línguas Tupi-Guarani, utilizamos como pressuposto teórico principal a abordagem tipológica de Walker (1998) para verificar e compreender, a partir de uma hierarquia tipológica de

harmonia nasal, segmentos que podem se comportar tanto como gatilhos ou alvos do espalhamento. Em relação aos segmentos que são gatilhos, ou seja, aqueles que iniciam o processo de nasalidade, foram vistos que consoante nasal (N) e vogal nasal (Ñ) são fontes de nasalidades predominantes em quase todas as línguas. Contudo, em Suruí-Tocantins, Parakanã, Tembé e que tudo indica o Apiaká (Ramo IV e VI) foi verificada uma nasalidade sendo desencadeada predominantemente por N, já em Tapirapé a nasalidade é condicionada apenas por Ñ. Em relação aos tipos de harmonia nasal, a língua Sirionó apresenta apenas vogais sendo afetadas (Tipo 1), outras línguas que têm o tipo 1 são Suruí-Tocantins, Parakanã, Tembé, Apiaká e Tenharím. Em Nheengatú, Anambé, Araweté e Asuriní do Xingu a nasalidade apenas afeta glides e vibrante (Tipo 2). A língua Kamayurá pertencente ao Ramo VII exhibe vogais + glides + líquidas (Tipo 3) sendo afetadas pelo processo de nasalidade; o mesmo ocorre com a língua Guajá (Ramo VIII). As línguas do Ramo I (com exceção de Tapieté), Wayampi e Emerillon (Ramo VIII) exibem o Tipo (5) em que todos os segmentos são afetados pela harmonia nasal. A direcionalidade do espalhamento é predominantemente regressiva. O domínio é de dois tipos: Local, quando é N e a palavra ou à longa distância quando é Ñ, a nasalidade à longa distância pode às vezes atingir o morfema que pode estar fixado na palavra. Os resultados obtidos até o momento colaboram para estudos tipológicos de processos fonológicos em línguas naturais, principalmente no que diz respeito à nasalização. Assim, um estudo comparativo sobre tal fenômeno pode contribuir na classificação dos padrões mais e/ou menos recorrentes nessas línguas como também pode ser mais um suporte de pesquisa de teor tipológico em línguas indígenas brasileiras.

TERMOS DE PARTES DO CORPO EM LÍNGUAS AMERÍNDIAS



Autoria: Fernanda Costa Isack

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo os termos relacionados às partes do corpo nas línguas ameríndias. Em virtude do etnocentrismo linguístico, muitas línguas indígenas sofreram perdas ou foram extintas, e essas perdas linguísticas não dependem de um único fator, podendo estar relacionados, por exemplo, a fatores externos, sociais e políticos. A Etnolinguística, área da linguística ao qual esse trabalho pertence, investiga a influência e junção entre língua e cultura, a partir do contexto em que é produzida, utilizando da tipologia para obter as descrições de suas características estruturais. Dessa forma, um estudo tipológico relacionado aos termos de partes do corpo em línguas ameríndias tem grande contribuição na perpetuação e/ou manutenção dessas línguas naturais, auxiliando na compreensão da natureza da linguagem humana. Por muito tempo, pesquisas relacionadas aos termos de partes do corpo dependeram de dicionários, inventários e gramáticas – as denominadas fontes secundárias – e a consequência disso é a falta de clareza ou detalhes para a compreensão e estudo da semântica das línguas, especialmente as naturais. Nesse trabalho, o enfoque dado é de cunho funcional e os componentes analisados não são separados exclusivamente, pois além dos aspectos morfossintáticos (aspectos formais), entram também os fatores pragmáticos discursivos e os fatores semânticos. Ou seja, os termos de partes do corpo vão além de seu significado principal, pois há extensão do significado para expressões metafóricas, não sendo possível fazer uma análise dos aspectos semânticos sem levar em consideração os aspectos formais e o contexto extralinguístico. Além disso, estamos verificando: (i) se o conjunto dos termos relacionados às partes do corpo constituem um sistema estruturado,

(ii) se existe uma maneira universal consistente de categorizar o corpo, e (iii) de que forma são segmentadas as partes do corpo, baseando-se na linguagem convencional. O objetivo deste trabalho é obter informações relevantes para o estudo dos termos de partes do corpo em línguas ameríndias, colaborando, assim, para o estudo histórico dessas línguas e reforçando a importância do patrimônio linguístico do continente americano. Como metodologia, temos como foco principal as descrições já realizadas em outras produções científicas e em alguns casos específicos, estamos fazendo análises intralinguísticas a fim de aprofundar o estudo das questões referentes às partes do corpo. (Apoio: CAPES)

LINGUÍSTICA DE CÓRPUS E TRADUÇÃO

Autoria: Tony Berber Sardinha

O objetivo deste simpósio é congregar trabalhos acerca de questões relacionadas aos Estudos da Tradução que façam uso do arcabouço teórico ou metodológico da Linguística de Corpus. A Linguística de Corpus tem um histórico de atuação nos Estudos de Tradução que remonta há mais de duas décadas. As pesquisas em tradução com base em *corpora* têm possibilitado o entendimento de uma gama de questões teóricas, metodológicas e práticas relacionadas aos Estudos da Tradução. Os trabalhos podem focar diversos temas e aplicações, incluindo mas não se limitando aos seguintes: (a) Criação e análise de *corpora* bilíngues e multilíngues; (b) Criação e análise de *corpora* de textos traduzidos; (c) Criação de recursos de *corpora* para formação de tradutores; (d) Descrição do processo de tradução com auxílio de *corpora*; (e) Disponibilização de recursos de informática para tradutores; (f) Identificação de universais da tradução; (g) Análise do estilo de tradutores; (h) Comparação entre a linguagem de textos traduzidos e não traduzidos; (i) Descrição da linguagem de tradutores iniciantes e profissionais; (j) Caracterização da tradução de especialidade; (k) Avaliação da qualidade da tradução e do desempenho de tradutores; (l) Descrição da tradução de ficção; (m) Teorias de tradução e seu diálogo com a Linguística de Corpus; (n) Relatos de formação de tradutores; (o) Legendagem; (p) Tradução e *corpora* multimodais (visuais, sonoros, de linguagens de sinais, etc.); (q) Tradução por máquina; (r) Edição de textos traduzidos; (s) Interpretação; (t) Memórias de tradução; (u) Criação ou avaliação de ferramentas para o tradutor. Os trabalhos podem ter caráter teórico ou descritivo (de base quantitativa ou qualitativa). Trabalhos teóricos propõem uma reflexão acerca dos Estudos de Tradução tendo em vista aspectos teóricos, históricos ou aplicados pertinentes à Linguística de Corpus. Trabalhos descritivos, por sua vez, apresentarão achados de pesquisa com base em *corpus*, acerca de questões relevantes às duas áreas. Não serão aceitas propostas que consistam de projetos de pesquisa apenas. O simpósio permitirá uma visão da produção recente e futura da área.

A INTEGRAÇÃO DE CORPORA ÀS FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO

Autoria: Carolina Miranda Aleixo

Resumo: Esta pesquisa de mestrado está inserida no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e concentra-se no tópico “Estudos da Tradução baseados em *corpora*”. Seu objetivo principal é analisar e descrever as possibilidades de interação entre *corpus* e as ferramentas de memória de tradução. As ferramentas de tradução, também conhecidas como CAT-tools, permitem o uso de glossários e memórias de tradução e otimizam o processo tradutório. As memórias podem ser alimentadas durante a tradução ou por meio de *corpora* paralelos. Com o uso de *corpora* paralelos e comparáveis, os tradutores podem superar problemas de tradução de maneira prática, consultando *corpora* de textos acadêmicos e/ou especializados, o que facilita a padronização da terminologia e a busca por formas mais idiomáticas na língua-alvo. Além disso, os *corpora* paralelos apresentam soluções tradutórias tanto para a língua geral quanto para a terminologia bilíngue especializada. Os *corpora*, sejam eles paralelos ou comparáveis, constituem formas de documentação ampla e confiável para os tradutores, além de possibilitarem a pesquisa científica na área. Portanto, uma pesquisa que analise e descreva as possibilidades de uso de *corpora* integrados às ferramentas de tradução é relevante tanto para a Linguística de Corpus como para os Estudos da Tradução. Assim, esta pesquisa tem embasamento teórico na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; LETRAS; LETRAS, 2014), na interface entre *corpus* e tradução (BERBER SARDINHA, 2002, 2003; BAKER, 1995, 1996, 2004), na Terminologia (AUBERT, 1996; BARROS, 2004; KRIGER; FINATTO; 2004), na teoria de competência tradutória, em especial, na subcompetência instrumental, que é o conhecimento de fontes de documentação e de recursos tecnológicos (PACTE, 2000, 2003, 2005). Neste trabalho, apresenta-se a primeira parte da pesquisa, que consiste na reflexão e na análise teórica das possibilidades de interação *corpora*-ferramentas de tradução, apresentando vantagens e limitações. Futuramente, essas possibilidades serão testadas na ferramenta MemoQ, da empresa Kilgray, pois, em seus manuais, apresenta opções para se trabalhar com *corpora* junto à memória de tradução. A análise inicial demonstra que o uso de *corpora* tem muito a oferecer quando integrado a uma ferramenta de memória de tradução. As possibilidades são o alinhamento de *corpora* paralelos para serem utilizados como memória de tradução e o uso de *corpora* monolíngue na verificação de termos e expressões linguísticas e terminológicas.

A LITERATURA VAMPIRESCA DE DALTON TREVISAN: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE VOCÁBULOS RECORRENTES E PREFERENCIAIS SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS

Autoria: Liliane Mantovani

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo identificar características da linguagem da tradução bem como vocábulos recorrentes e preferenciais presentes nos pares de obras *Novelas Nada Exemplares / Novels Not At All Exemplary* (NE) e *O Vampiro de Curitiba / The Vampire of Curitiba* (VC), do escritor Dalton Trevisan e do tradutor Gregory Rabassa, respectivamente. Quanto ao arcabouço teórico-

metodológico da pesquisa, apoiamo-nos nos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1995, 1996; CAMARGO, 2005, 2007) e na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004). A análise conta com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools. Quanto aos resultados parciais desta pesquisa em andamento, destacam-se vocábulos de maior chavicidade relacionados à figura feminina e seu corpo quanto a partes da casa e mobília. A título de exemplificação, com referência à mulher e sua descrição física, tem-se: em primeiro lugar, mão (chavicidade em NE: 2,159; e em VC: 909,30) / *hand*; em segundo lugar, cabeça (1,279 em NE; e 651,92 em VC) / *head*; em terceira posição, mulher (1,279 em NE; e 531,82 em VC) / *woman*; em quarto, boca (810,40 em NE; e 539,48 em VC) / *mouth*; em quinto lugar, olho (687,40 em NE; e 823,50 em VC) / *eye*. Em relação aos vocábulos referentes à casa, destacam-se, em comum às duas obras: primeiramente, porta (1,764 em NE; e 720,30 VC) / *door*; em seguida, cama (1,629 em NE; e 625,50 em VC) / *bed*; em terceiro lugar, quarto (1,390 em NE; e 245,34 em VC) / *room*; em quarto, janela (1,361 em NE; e 181,81 em VC) / *window*; e em quinto lugar, cadeira (575,68 em NE; e 137,23 em VC) / *chair*. No que diz respeito às características da linguagem da tradução, destacam-se exemplos que sugerem a tendência de normalização, como é o caso da tradução de mão livre por *idle hand* e pobre cama por *sad bed* (ambos em NE); e de mãos em concha por *cupping his hands*; mão suja de sangue por *raw hands, stained with blood* e olhos sonhadores por *sleepy eyed* (em VC). Os resultados também sugerem uma tendência de o tradutor Gregory Rabassa optar pela tradução literal dos vocábulos e, quanto às expressões fixas e semifixas, mostra uma tendência à normalização no texto de chegada.

AN ATTEMPT AT IDENTIFYING DIMENSIONS OF TRANSLATION VARIATION



Autoria: Tony Berber Sardinha

Resumo: The Multi-Dimensional (MD) approach to register variation allows for cross-linguistic comparisons, having been used to analyze a growing number of language varieties, from whole world languages down to more specific text varieties, such as academic writing, movies and television programs (BIBER, 1988; BERBER SARDINHA; VEIRANO PINTO, 2014). However, thus far the method has not been applied to the variation arising between source and translated texts. In this paper, the main goal is to apply the MD approach to gauge the transformations that texts undergo in translation. We thus innovate in that the MD approach is used to verify both register-based and translation-based variation (as the corpus represents both translated and non-translated registers). The MD method is based on the application of multivariate statistical techniques to a representative carefully-constructed annotated corpus, which enable the extraction of factors, or groups of co-occurring linguistic features across the texts. These factors are interpreted functionally as dimensions of register variation, and the resulting dimensions embody the communicative parameters of variation underlying the discourse situations. The corpus consisted of Brazilian Portuguese–American English parallel texts, totaling approximately 400,000 words. The English subcorpus was tagged using the Biber Tagger, whereas the Brazilian Portuguese subcorpus was annotated using the PALAVRAS parser. The scores for each text on each dimension were compared across the two languages, showing how the process of translation influences the dimensional characterization of the texts to shift or stabilize across source and translation. The presentation will show which dimensions are more prone to shifting and which are more likely to remain constant in translation in each register.

A TRADUÇÃO DE COLOCAÇÕES METAFÓRICAS E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM UM CORPUS DE APRENDIZES DE TRADUÇÃO

Autoria: Jean Michel Pimentel Rocha

Resumo: Fundamentados no aparato teórico-metodológico da Fraseologia (GIBBS; O'BRIEN, 1990; CORPAS PASTOR, 1996; ORENHA-OTTAIANO, 2004; GRANGER; PAQUOT, 2008) em sua interface com a Semântica Cognitiva – especialmente no que concerne à Teoria da Metáfora Conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 1980; KÖVECSES, 2010), com a Linguística de Corpus (DEIGNAN, 2008), e com os estudos que se debruçam sobre a relação metáfora e ensino de LE (BOERS, 2000; LITTLEMORE; LOW, 2006), objetivamos, neste trabalho, desenvolver um estudo contrastivo acerca das metáforas que constituem fraseologismos (colocações e expressões idiomáticas) em um *Corpus* de Aprendizes de Tradução – CAT, a fim de compreender como se dá o mapeamento conceitual dessas combinatórias no texto traduzido em relação ao texto original. Além disso, visamos averiguar, via *corpora* de referência, por meio da ferramenta Sketch Engine (KILGARRIFF et al., 2014), a regularidade e os contextos de uso dos fraseologismos extraídos do CAT, bem como se as escolhas colocacionais e os aspectos fraseometafóricos se mantêm nas línguas sob análise. O CAT é um *corpus* paralelo constituído por traduções de 20 textos jornalísticos, na direção português-inglês, realizadas por alunos de um curso superior de Tradução (ORENHA-OTTAIANO, 2012, 2017). No *corpus* em português, já compilado, identificamos cerca de 240 fraseologismos. Embora o *corpus* formado pelas traduções em inglês ainda esteja em fase de compilação, para esta comunicação, mobilizando o conceito de corporificação (NIEMEIER, 2008), apresentamos a análise da colocação “encabeçar uma comissão” (*head a comission*) e da expressão idiomática “estar nas mãos” (*be in one's hands*). A nosso ver, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, podemos refletir acerca das implicações da metáfora para o ensino e aprendizagem de LE e para o processo tradutório, com o propósito de enriquecer a competência fraseometafórica dos aprendizes, enfocando, principalmente, o tradutor aprendiz e profissional, que, em sua atividade diária de trabalho, depara-se com dificuldades na tradução, muitas vezes, por desconhecer que a metáfora permeia os discursos cotidianos.

CRIAÇÃO E ANÁLISE DE CORPORA BILÍNGUES: A LINGUÍSTICA DE CORPUS COMO EXPEDIENTE METODOLÓGICO PARA PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Autoria: Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues

Resumo: Uma agremiação de projetos realizados em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, desde 2013, tem corroborado a Linguística de Corpus como expediente metodológico profícuo para práticas de ensino, orientando empiricamente a elaboração de material didático para diversos cursos técnicos e tecnológicos; para os projetos de Iniciação Científica e Pesquisa na Graduação, como instrumentos auxiliares de estudo da linguagem especializada; e para os cursos de extensão, na abordagem de questões sociais, utilizando-se *corpora* para atender a demandas comunicativas. O objetivo deste trabalho é

apresentar a criação e análise de *corpora* bilíngues na intersecção com as áreas de aviação, proficiência em língua estrangeira, jornalismo religioso e engenharia de *software*. Respectivamente, propõem: a produção de material didático a partir de um *corpus* bilíngue inglês/português, baseado em manuais de aviação; a construção de um *corpus* de aprendiz de redações em inglês para o exame IELTS, contrastando-se esse *corpus* de estudo com um *corpus* de referência; a compilação de um *corpus* do discurso religioso institucional católico a partir da Análise de Conteúdo e da Teoria da Comunicação para fins de padronização desse discurso no jornalismo *on-line* por meio de uma *keyword list*; e uma análise comparativa de revisores ortográfico-gramaticais de processadores de texto através de testes funcionais, por meio da compilação de mini *corpora* científico, especializado e jornalístico, com a averiguação de casos de regência e concordância verbal. O recurso utilizado no processo de compilação desses *corpora* foi o concordanciador AntConc. Como resultados dessa investigação, foram obtidos produtos de ensino como apostilas de um curso de inglês básico de leitura para aviação e de um curso preparatório para o exame de proficiência IELTS; como produto de extensão, um curso para funcionários de uma empresa de aviação; e como produtos de pesquisa um trabalho de iniciação científica que gerou um *website* para uma diocese da Igreja Católica e um trabalho de conclusão de curso de graduação sobre o funcionamento dos corretores ortográfico-gramaticais de editores de textos. Sob a tríade ensino-pesquisa-extensão, fica também evidente que a Linguística de Corpus traz contribuições multidisciplinares a partir dos estudos da tradução baseados em *corpora* bilíngues.

DIMENSIONS OF TRANSLATION VARIATION ACROSS TEXTS TRANSLATED BY STUDENT AND EXPERIENCED TRANSLATORS



Autoria: Simone Vieira Resende

Resumo: In this paper, we identify dimensions of variation in a corpus of translations produced by both student and experienced translators. Dimensions of variation are sets of correlated linguistic features that perform particular discourse functions across texts. Dimensions of variation have been identified primarily to account for the variation across different registers (see BIBER, 1988; BERBER SARDINHA; VEIRANO PINTO, 2014, in print). The goal of this paper to use dimensions of variation as a means to compare texts translated by student translators with texts translated by more experienced translators, both translated from the same source texts. The translations are in English, and the originals, in Portuguese. Translation is commonly seen as a complex practice, which demands not only extensive knowledge of the languages involved but also extensive experience in translating. Consequently, student translations should differ from experienced translations because students lack the experience acquired by their more experienced peers. The dimensions will pick up the linguistic characteristics of the texts translated by the students that differ most considerably from those in the more experienced group. As such, they will measure the degree to which experience in translation accounts for the variation in the translated texts. We will present and discuss the dimensions and illustrate the differences and similarities among the translations.

ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA TRADUÇÃO DA OBRA “MOBY DICK” PARA A LÍNGUA PORTUGUESA



Autoria: Laura de Almeida

Resumo: O presente estudo aborda a tradução na literatura no tocante à tradução de obras clássicas literárias. Para tanto, adotamos a variante linguística do Black English Vernacular (BEV) e verificamos sua presença na obra *Moby Dick* escrita por Herman Melville e traduzida para a língua portuguesa como *Moby Dick: a fera do mar*, adaptação de Maria Thereza Cunha de Giacomo e editada pela Editora Melhoramentos em 1967. O intuito foi analisar a questão da variação linguística na língua inglesa e sua tradução para a língua portuguesa. Partimos dos estudos sociolinguísticos de Labov (1972) sobre a variante linguística do Black English Vernacular (BEV) o qual contrasta com o inglês padrão. Também concentramos nos estudos de tradução de Milton (1994) sobre a tradução dos clássicos literários e de Hirsch (1997) que analisa as várias traduções e adaptações de *Moby Dick*. Tivemos por objetivos os seguintes itens: verificar semelhanças e diferenças entre os dados levantados do original e da tradução; fazer uma análise comparativa entre os dados. A metodologia adotada foi com base em análises quantitativas, apresentando os resultados em gráficos de frequência e qualitativas por meio da classificação dos termos coletados. As fontes de pesquisa foram basicamente bibliográficas por se tratar de análise e crítica literária. Selecionamos algumas falas dos personagens que não correspondiam à forma padrão, portanto, foi classificada como uma variação linguística. Assim, concentramos a análise nas conversas entre Queequeg, o canibal, e Ishmael a fim de detectarmos questões de alterações na linguagem utilizada por ambos. Este trabalho pretendeu realizar a análise de *corpora* de textos traduzidos. Além disso, apresentamos uma avaliação da qualidade da tradução e do desempenho de tradutores da obra em questão. Constatamos que muitas falas destacadas da obra *Moby Dick* são variações da língua padrão e se assemelham muito ao Black English Vernacular. Com esta pesquisa, visamos despertar a necessidade de analisar criticamente as traduções, também que a questão da variação dialetal seja algo mais conhecido e discutido.

LÉXICO E TRADUÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A MANIFESTAÇÃO DO MASCULINO E DO FEMININO EM “THE SILVER CHAIR” DE C. S. LEWIS



Autoria: Celso Fernando Rocha

Resumo: Diversos trabalhos investigam aspectos relacionados à obra *As crônicas de Nárnia* do autor inglês C. S. Lewis, principalmente no que tange às características deste mundo ficcional e mitológico. A maior parte deles relaciona-se a estudos que se alimentam de temáticas Cristãs, buscando estabelecer analogias entre personagens, seus comportamentos e figuras bíblicas (ARRUDA, 2016; DUARTE, 2015; GONÇALVES, 2015; LIRA, 2011). Contudo, parece-nos pouco explorada uma leitura pautada nas ideias advindas da Psicanálise Junguiana (2016a, 2016b). Mais especificamente, nas concepções de *animus*, anima e individuação. Tomando a literatura a partir deste lugar fugidio em que se entrecruzam narrativa (consciente e léxico) e sentido (inconsciente e simbólico), procuramos, por meio

de uma abordagem quali quantitativa pautada nos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1999, 2000; CAMARGO, 2005, 2007; MAGALHÃES, 2001; MUNDAY, 2001) e na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; TAGNIN, 2010), desvendar o percurso de algumas personagens no livro *The Silver Chair* (1998 [1953]), de C. S. Lewis, bem como em suas respectivas traduções para a língua portuguesa e espanhola (*A cadeira de prata*, 2009 e *La silla de prata*, 1991), realizadas respectivamente por Paulo Mendes Campos e María Rosa Duhart Silva. As crônicas de Nárnia constituem-se de sete livros que narram, de maneira imaginativa e mágica, inúmeras aventuras de seus diversos personagens. Propomos, por conseguinte, sugerir uma leitura do processo de transformação vivenciado pelas personagens principais da crônica mencionada, por meio da análise do conjunto lexical de maior frequência, levantado com base no uso de um *corpus* paralelo trilíngue. Buscamos verificar se o vocabulário escolhido por tradutores implica alterações interpretativas na leitura do processo de transformação das personagens masculinas e femininas e na obra como um todo. Desse modo, além de utilizarmos uma abordagem quantitativa, baseada na contagem de palavras-chaves mais frequentes, observando o léxico que coocorre nas linhas de concordância e as respectivas variações lexicais nos textos, optamos por uma interpretação qualitativa de outros excertos que corroboram a construção de uma possível leitura pautada nos princípios da psicologia junguiana. Os dados levantados sobre a tradução em língua espanhola demonstram um texto mais próximo ao texto da língua de partida, com uso de notas explicativas e manutenção dos nomes das personagens. Por sua vez, o texto em língua portuguesa desfaz algumas relações simbólicas e, em alguns trechos, apresenta uma leitura menos simbólica ou enfática (algumas repetições que tratavam do caráter misto e experimental – no sentido de relacionamento entre o feminino e o masculino – do entorno narniano foram omitidas). Com relação às personagens, foi possível propor uma leitura que relaciona suas respectivas jornadas ao processo de autoconhecimento, mediado por elementos simbólicos que podem ser descritos por meio dos principais conceitos junguianos (anima, *animus* e individuação).

MUITOS MÉDICOS, MUITOS MONSTROS: ANÁLISE DIACRÔNICA DAS TRADUÇÕES DE JEKYLL AND HYDE



Autoria: Ana Julia Perrotti-Garcia

Resumo: Desde a publicação da obra do escritor escocês Robert Louis Stevenson, em 1886, a história de Jekyll e Hyde vem atraindo a atenção de leitores em diferentes países. No Brasil, sob o título de *O Médico e o Monstro*, o texto foi traduzido diversas vezes, com diferentes abordagens. As primeiras traduções parecem ter sido publicadas no Brasil nos anos 1950 a 1960. Nessa mesma época, saem as primeiras traduções em Portugal. Desde então, pelo menos mais 85 outras traduções diferentes foram publicadas em língua portuguesa (entendemos aqui traduções que tenham sido feitas por diferentes tradutores ou editoras, não incluindo nessa contagem as reimpressões nem novas edições de um mesmo texto). O objetivo geral desta pesquisa foi analisar algumas dessas traduções à luz da linguística de *corpus* (BERBER-SARDINHA, 2004). A escolha das traduções seguiu o critério cronológico (uma de cada década), somado ao critério de relevância (deu-se preferência para as traduções, em detrimento às adaptações). O objetivo específico é determinar como alguns termos culturais foram tratados nas diferentes épocas, pelos diversos tradutores (a escolha dos termos de pesquisa baseou-se no levantamento realizado anteriormente, disponível em PERROTTI-GARCIA, 2014).

Para tal análise, foram alinhados três capítulos de cada um dos livros estudados com o respectivo capítulo da obra em inglês, para que se pudesse observar como os termos de busca eram traduzidos em cada uma delas. A escolha dos capítulos foi feita com base na lista de palavras (WordList), obtida pelo programa AntConc, de Laurence Anthony. Com base nos cotejos dos *corpora* alinhados e nas análises realizadas com as palavras de busca e suas traduções correspondentes, concluímos que não só a diferença de época motivou diferentes abordagens na tradução dos termos culturalmente marcados, mas também a linha editorial de cada casa publicadora pode ter exercido alguma influência no texto traduzido.

TRADUÇÃO E RETRADUÇÃO DO ROMANCE “LIFE OF PI”: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE ESTILÍSTICA TRADUTÓRIA COM BASE EM CORPUS PARALELO BILÍNGUE INGLÊS/PORTUGUÊS



Autoria: Raphael Marco Oliveira Carneiro

Resumo: A produção linguística humana é caracterizada por escolhas e pela organização dessas escolhas no discurso de maneira a configurarem dois eixos de análise: os eixos paradigmático e sintagmático. Além disso, as escolhas de um enunciador na composição de um discurso configuram um estilo, ou seja, um modo de dizer particularizado pelas escolhas e propósitos de um enunciador e pelos contextos situacional e sociocultural de produção. Com base nesses princípios, esta apresentação relata um estudo exploratório inicial e parcial de estilística tradutória baseado em *corpus* paralelo bilíngue inglês/português, de modo a comparar as escolhas paradigmáticas e sintagmáticas de duas traduções de um mesmo texto-fonte no engendramento dos estilos dos textos. O quadro teórico-metodológico é formado pelos Estudos Descritivos da Tradução, pelos Estudos da Tradução Baseados em Corpus e pela Estilística de Corpus. O *corpus* de estudo é composto pelo romance canadense *Life of Pi* (2001) de Yann Martel, pela tradução *A Vida de Pi* (2004) de Alda Porto e pela retradução *A Vida de Pi* (2010) de Maria Helena Rouanet, ambas publicadas no Brasil. A escolha desse *corpus* busca fomentar as relações culturais estabelecidas pela via da tradução entre Canadá e Brasil. A comparação interlinguística é realizada a partir das relações de cada tradução com o original e entre tradução e retradução. Como *corpora* de controle, utilizamos o COCA (inglês), o Corpus do Português (português) e o COMPARA (inglês/português). Utilizamos o programa WordSmith Tools 6.0 para a obtenção das seguintes medidas estatísticas: itens e formas, razão forma/item, número de sentenças, número de parágrafos e comprimento médio das sentenças. A análise contrastiva qualitativa entre os textos buscou traçar os efeitos produzidos pelas escolhas dos textos traduzidos. Além disso, os resultados parciais indicam que poderão ser apreciados à luz da hipótese da retradução, de modo a verificar se o estilo da retradução tem uma tendência a ser mais próximo ao estilo do texto-fonte.

O CASO DO PROJETO DE TRADUÇÃO ENTRE A FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PRAIA GRANDE E A UNIVERSIDADE ROWAN, NEW JERSEY

Autoria: Maria Claudia Nunes Delfino

Coautoria: Christine Poteau

Resumo: A escrita acadêmica tem se mostrado um desafio para muitos (BIBER et al., 1999; MAURANEM, 2000; CORTES, 2008; PHO, 2008), especialmente para alunos do ensino tecnológico, que precisam lidar com a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso e a versão do Resumo deste para a língua inglesa. Ao mesmo tempo, para alunos do curso de tradução em uma universidade americana, o acesso a textos escritos em língua portuguesa e traduzidos para o inglês por brasileiros não é um material de simples acesso. O objetivo dessa pesquisa é descrever o caso de sucesso do projeto que une esses dois universos: o Projeto interdisciplinar entre a FATEC – Praia Grande e a Rowan University. Para tanto, foi compilado um *corpus* contendo 30 Resumos e seus respectivos Abstracts escritos em português e traduzidos para o inglês pelos alunos de dois cursos tecnológicos, a saber, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Comércio Exterior. Os alunos americanos fizeram a correção dessas traduções, trabalhando em conjunto com os alunos brasileiros. Além de descrever o projeto, este estudo usa o *corpus* como fonte auxiliar de informação do processo de avaliação das traduções, por meio do levantamento e da contagem dos erros mais frequentes cometidos pelos alunos brasileiros. Estudos dessa natureza podem auxiliar na identificação de problemas na escrita acadêmica em ambas as línguas, auxiliando em aspectos que a professora de língua inglesa pode e deve enfatizar em sala de aula. Os erros foram divididos em três categorias: leves, graves e críticos, ajudando no direcionamento a ser dado em sala de aula. A partir da análise baseada nos pressupostos teóricos dos Estudos Descritivos da Tradução (TOURY, 1995), dos estudos de caso (ALVES-MAZZOTTI, 2006) e com o auxílio das ferramentas computacionais da Linguística de Corpus, foi possível observar que os erros podem ser divididos em três categorias: sintaxe (frases longas e incompletas, palavras com a ordem invertida), lexical (problemas no uso do artigo definido) e pontuação (uso de vírgula). O projeto descrito neste estudo foi desenvolvido durante todo o segundo semestre de 2017 e os alunos de ambas as faculdades puderam interagir por meio da troca de vídeos, aperfeiçoando também a habilidade de fala da segunda língua. Tanto na análise dos dados quanto na discussão dos resultados, é possível encontrar Amostras dos Abstracts redigidos pelos alunos brasileiros e as respectivas correções feitas pelos alunos americanos, assim como trechos dos vídeos trocados entre os alunos.

NOVAS TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES FUTURAS DO ENSINO DE LÍNGUAS BASEADO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

Autoria: Marcelo Buzato

O objetivo do presente simpósio é fomentar discussões sobre novas tendências e/ou possibilidades no ensino de línguas mediado por tecnologias digitais da informação e comunicação a partir de desenvolvimentos recentes no campo da computação, tais como, a utilização de dados em massa (Big Data), a disponibilização de novos e poderosos motores de inteligência artificial e a oferta de mecanismos mais acessíveis de produção e recepção de conteúdos midiáticos em realidade virtual e aumentada, entre outros. Serão bem-vindos tanto resultados de pesquisas já realizadas em torno dessas possibilidades quanto propostas de utilização das mesmas fundamentadas teoricamente, assim como análises críticas de cenários possíveis e de práticas baseadas nesses recursos já utilizadas em outros contextos que não o ensino de línguas e/ou não o Brasil. São exemplos de temas pertinentes à presente proposta: (i) espaços *ad hoc* de aprendizagem de línguas *on-line* baseados em aplicativos do cotidiano *vis a vis* o paradigma do AVA/LMS, (ii) produção colaborativa distribuída de mídias digitais (áudio, vídeo, jogos, texto) como estratégia de ensino-aprendizagem de línguas, (iii) mediação tecnológica de interações multilíngues e multi/interculturais: aplicativos, plataformas, espaços de afinidade *on-line* etc. (iv) dataficação e cultura de dados (*learning analytics*) no ensino-aprendizagem de línguas, (v) inteligência artificial e processamento de linguagem natural no ensino-aprendizagem de línguas, (vi) mídias locativas, realidade virtual, realidade aumentada e realidade alternativa no ensino de línguas, e outros.

ENSINO DE INGLÊS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE UM CONTEXTO EM QUE ALUNOS DESENVOLVEM NOVAS FERRAMENTAS PARA SEU PRÓPRIO PROCESSO DE APRENDIZAGEM



Autoria: Lidiane Hernandez Luvizari Murad

Resumo: A tarefa de aprender línguas estrangeiras, exigida e facilitada pela sociedade altamente tecnológica e globalizada em que vivemos, se torna cada vez mais imperativa para todas as áreas profissionais, possuindo um caráter ainda mais imperativo no cenário deste estudo de ensino de inglês para graduandos da área de tecnologia da informação. Vivemos em tempos de acesso democrático, instantâneo, facilitado e onipresente ao conhecimento. Ou seja, pode-se buscar qualquer informação que pareça necessária ou oportuna sem a cobrança ou auxílio do professor, além disso, qualquer pessoa pode também participar de grupos com os quais compartilha interesses, informações, projetos e atividades, sem restrições de qualquer natureza, nem mesmo geográficas (PÉREZ GÓMEZ, 2015). Nesse contexto, é possível afirmar que questões sobre o processo de aprendizagem em relação ao potencial da tecnologia, bem como o papel dos participantes dessa situação social e das suas ferramentas (ENGESTROM, 1999; LUVIZARI-MURAD, 2011; BENEDETTI; LUVIZARI-MURAD, 2013) precisam ser constantemente repensadas (MUNHOZ, 2016; PÉREZ GÓMEZ, 2015, SILVA; SANADA, 2018, entre outros). Assim sendo, o presente estudo objetiva argumentar que essas reflexões se fazem ainda mais imperativas no referido contexto de formação tecnológica cujos alunos não apenas utilizam com máxima destreza tais recursos no seu processo de aprendizagem, como também são capazes e, principalmente, desejam, a partir, deles construir ferramentas/dispositivos que lhes pareçam mais atraentes e eficazes para a aprendizagem de língua inglesa segundo suas próprias crenças e visões de mundo. Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso (ANDRE, 2000) e aborda, portanto, a idealização e o desenvolvimento de dois dispositivos eletrônicos para a aprendizagem de inglês de alunos do curso de Tecnologia em Informática para Negócios da Fatec Rio Preto. Tais ferramentas, além de muito úteis para a área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, sugerem reflexões pedagógicas significativas sobre a forma como entendemos a relação entre questões referentes à aprendizagem e tecnologia no mundo atual.

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ADULTOS SURDOS MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS



Autoria: Aryane Santos Nogueira

Resumo: As tecnologias digitais e a internet têm se constituído, cada vez mais, como espaço de interação para pessoas surdas. Vislumbrando a possibilidade de interlocução entre os esforços teóricos que buscam lançar luz sobre os usos das tecnologias digitais como mediadoras no ensino de línguas e a problemática da educação de surdos que recai, em grande medida, sobre o ensino de português como língua adicional para surdos, este trabalho focaliza situações de interação e de produção textual via tecnologias digitais ao tecer considerações sobre o ensino de língua para esse público. A partir de uma análise qualitativo-interpretativista,

afiliada teoricamente a uma concepção sociolinguística ampliada do conceito de língua(gem) e de uma educação linguística ampliada, são analisados dados produzidos a partir de: a) um conjunto de interações no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, b) a produção de vídeo para postagem *on-line* e c) publicações na rede social Facebook. Esses dados foram gerados durante observação participante em um curso de ensino de português para adultos surdos. Considerando que todos os participantes do curso são surdos sinalizadores, as produções textuais analisadas dão visibilidade para a possibilidade de aprendizado de língua a partir da interface entre o português e a língua de sinais, presente não só nas produções, mas também nas ações reflexivas dos aprendizes de uma língua adicional (português) que, em seu processo de aprendizado, acabam tomando como base para suas reflexões linguísticas, estratégias contrastivas e construções de sentido em sua língua matriz (língua de sinais). Além disso, as interações observadas mostram-se marcadas por um conceito complexo de multilinguismo e por representações político-ideológicas de língua(gem) que, quando consideradas pelo professor, podem vir a favorecer uma educação linguística ampliada a partir da construção de um caminho de compreensão, por parte do aprendiz surdo, da malha de recursos linguísticos e semióticos que constitui os processos de comunicação e de produção de significados.

GÊNEROS TEXTUAIS E TELECOLABORAÇÃO: A QUESTÃO DOS GÊNEROS OCLUSOS



Autoria: Laura Rampazzo

Resumo: O desenvolvimento de tecnologias digitais da comunicação e informação possibilitou o uso de ferramentas de comunicação *on-line* e síncrona em contextos de aprendizagem de línguas, favorecendo o surgimento de projetos telecolaborativos, isto é, daqueles que promovem o contato intercultural entre falantes de línguas distintas e que estão geograficamente distantes. No Brasil, desde 2006, desenvolve-se, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, o projeto Teletandem, em que estudantes universitários brasileiros se encontram semanalmente, por período determinado, com estudantes universitários de outros países de modo que um auxilie o outro na aprendizagem de sua língua ou língua de proficiência. Sabendo que se trata de um contexto em que os participantes se reúnem com um propósito comunicativo (SILVA, 2012) e que os eventos comunicativos são regulados por meio de gêneros textuais, compartilhados por uma comunidade e padronizados em sua estrutura retórica (MILLER, 1984, SWALES, 1990), Aranha (2014) sugere que o ambiente de teletandem seja organizado por gêneros textuais que se relacionam no cumprimento dos propósitos daqueles envolvidos na atividade telecolaborativa. De tal modo, ela desenvolve um estudo da estrutura retórica do minutos iniciais de um dos gêneros do ambiente, a sessão oral de teletandem inicial (SOTi), estudo este que é continuado por Rampazzo (2017). A identificação de movimentos retóricos na SOTi, juntamente com o fato de ser um evento comunicativo localizado em uma comunidade, que possui propósitos compartilhados, permitiu identificá-la como um gênero. Constatou-se, porém, bastante variação na ocorrência de passos nos movimentos possíveis, a qual não esteve relacionada às especificidades do contexto onde ocorreu. Assim, este trabalho objetiva explicar o motivo de tamanha variação a partir do conceito de gênero ocluso, definido por Swales (1996) como aqueles gêneros de apoio que normalmente são arquivados e não acessíveis ao público em geral. Cumpre ressaltar que o conceito é ainda redefinido em 2007 por Loudermilk para dar conta

não apenas dos gêneros de apoio, mas de todos aqueles aos quais os membros novatos de uma comunidade não estejam tipicamente expostos. Destarte, após transcrição das SOTis, identificação dos movimentos e exame das características do contexto, foi feita uma discussão dos movimentos encontrados com base na noção de gêneros oclusos. Essa investigação permitiu-nos concluir que a variação de passos nos movimentos da SOTi pode estar associada à oclusão do gênero, visto que os participantes do teletandem têm de recorrer a gêneros e contextos anteriores para a produção da sessão oral de teletandem inicial.

INTERCULTURALIDADE E CONTEXTO DE APRENDIZAGEM EM TANDEM VIA APLICATIVO HELLO TALK: EXPERIÊNCIAS COM DISCENTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)



Autoria: Erika Suellem Castro Da Silva

Resumo: Sabe-se que o avanço tecnológico diminuiu consideravelmente as fronteiras geográficas para aprendentes de línguas estrangeiras. *Smartphones*, *tablets* e computadores em geral tornaram possível uma nova forma de comunicação – veloz e, por vezes, produtora. É nesse contexto de interações instantâneas que surge o termo “telecolaboração” (O’DOWD, 2011 apud ZAKIR, 2016), o qual diz respeito, em termos gerais, à utilização de ferramentas *on-line* para aprendentes de línguas. A aprendizagem de línguas na modalidade em tandem é uma das práticas mais comuns de trabalho colaborativo no meio virtual, na qual aprende-se uma língua e, ao mesmo tempo, aprende-se a ser professor também (PAIVA, 2013). Acreditamos que uma experiência em tandem de aprendizagem do Português como Língua Adicional pudesse vir a ampliar os horizontes de professores em formação do curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Para tanto, utilizamos o espaço digital do aplicativo Hello Talk. Nosso intuito era perceber de que maneira o contexto de aprendizagem em tandem poderia contribuir para uma consciência intercultural dos parceiros linguísticos envolvidos. De fato, muitos trabalhos têm evidenciado que o contexto de aprendizagem em tandem fomenta a discussão acerca de questões culturais; é o caso de Kaneoya (2008), Cavalari (2009), Vassallo (2010) e Luvizari-Murad (2011) e cremos que nosso estudo ratifica tal evidência. Verificamos que a experiência relatada neste estudo contribuiu para que os discentes participantes entrassem em contato com diversos aspectos inéditos até então para sua formação: o contexto em tandem em um aplicativo de aprendizagem de línguas, a concepção do português como língua estrangeira, o entendimento do componente de interculturalidade e a prática reflexiva são os que podemos apontar com precisão. O estudo cooperou para que as parcerias linguísticas em tandem pudessem ser revistas e/ou reavaliadas, a partir de uma compreensão melhor dos modos como os participantes interagem e de uma reflexão em conjunto sobre como suas próprias línguas e comunidades funcionam (CORBETT, 2003 apud OLIVEIRA, 2014).

METADADOS PARA MULTEC (MULTIMODAL TELETANDEM CORPUS): DISCUSSÃO SOBRE O PROTOCOLO DE COLETA



Autoria: Priscilla de Souza Ferro

Resumo: As sessões de Teletandem Institucional Integrado (ARANHA; CAVALARI, 2014) têm gerado uma grande quantidade de dados multimodais que foram compilados no MulTeC (ARANHA; LOPES, em andamento). Os dados compilados são compostos pelas tarefas desenvolvidas pelos participantes, que são anonimizados por meio de metadados conseguidos por meio de um questionário inicial e pelas informações registradas pelas professoras mediadoras durante o período. Nos anos de 2016 e 2017, devido à incompatibilidade entre o *software* de gravação e os computadores utilizados, foram coletados somente as microtarefas diários de aprendizagem e produções textuais e os metadados, advindos das respostas ao Questionário inicial e os registros das mediadoras. Segundo Chanier e Wigham (2016), os metadados não são apenas informações essenciais para auxiliar na contextualização dos dados e dos participantes durante os processos de compilação de anonimização, mas também são a explicação de como os dados foram coletados, editados e organizados. Durante a compilação desses dados no MulTeC, verificou-se que os metadados existentes não eram suficientes para a contextualização dos dados e dos participantes e para a explicação adequada da coleta, edição e organização dos dados. Dessa forma, foi criado um protocolo de coleta, buscando aumentar o número de metadados advindos das respostas do questionário inicial e melhorar o registro das informações das mediadoras, a fim de prover um aumento na qualidade das informações sociolinguísticas dos participantes e procedimentais da coleta. Este trabalho tem como objetivo apresentar o protocolo de coleta com os metadados que foram incluídos e os procedimentos para registro de informações. Os resultados apontam que, embora tenha havido uma melhora significativa na quantidade das informações – o que por si só melhora a qualidade da contextualização dos participantes –, é fundamental que o registro das informações pelas professoras mediadoras seja feito de maneira detalhada para que possa ser criada uma contextualização e explicação mais abrangente nos processos de compilação e de anonimização de dados.

O CONTEXTO TELETANDEM E A PRODUÇÃO, COLETA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS PARA PESQUISA: A CONSTITUIÇÃO DO MULTEC (MULTIMODAL TELETANDEM CORPUS)



Autoria: Queila Barbosa Lopes

Resumo: O teletandem, contexto de aprendizagem de línguas telecolaborativo e autônomo (TELLES, 2006), desenvolvido na UNESP há 12 anos, vem promovendo oportunidade de aprendizagem de línguas embasada na autonomia, separação de línguas e reciprocidade, princípios basilares da aprendizagem *in tandem* (BRAMMERTS, 1996). A utilização das redes telemáticas é que viabiliza a aprendizagem de línguas entre aprendizes que residem em países geograficamente distantes. No contexto teletandem, os aprendizes realizam sessões orais de teletandem (SOTs) e participam de sessões de mediação. Neste

trabalho, apresentamos parte de percurso cujo intuito reside na organização dos dados produzidos no contexto teletandem de modo que possam ser disponibilizados em um *corpus* a pesquisadores interessados em investigar o referido contexto. Para a composição do *corpus*, foram utilizados os dados, produzidos por 112 pares, em uma parceria com universidade estadunidense no período de 2012 a 2015, cuja coleta foi descrita por Aranha, Luvizari-Murad e Moreno (2015). A elaboração do *corpus* a partir da coleta e armazenamento descritos em Aranha, Luvizari-Murad e Moreno (2015) adotou os seguintes procedimentos: a) levantamento das características de cada turma de teletandem; b) criação de código para identificação dos parceiros; c) criação de códigos para a nomeação dos dados; d) padronização da anonimização dos dados; e) conversão dos dados para formatos compatíveis com diferentes sistemas operacionais; e f) renomeação dos dados a partir do proposto por Chanier e Wigham (2016). Após a organização do *corpus*, chegamos ao total de 91 questionários iniciais, 41 questionários finais, 646 diários de aprendizagem, 355 *chats* e 921 textos produzidos na troca de texto entre os parceiros. A partir do trabalho, apresentamos ao grupo de pesquisa em TTD de São José do Rio Preto uma proposta de coleta e padrão de nomeação dos arquivos no contexto teletandem que objetiva agilizar a coleta e reduzir as possibilidades de desperdício de dados produzidos.

TAREFAS COLABORATIVAS NO TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO: EXPANDINDO AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM



Autoria: Solange Aranha

Resumo: O teletandem é um contexto autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras (TELLES, 2006) que ocorre em ambiente virtual por meio de ferramentas síncronas de comunicação. Ao longo da implantação da atividade na UNESP/SJRP, a modalidade não-integrada passa a ceder lugar à integrada (ARANHA; CAVALARI, 2014), ou seja, a atividade de teletandem passa a ser um componente dos conteúdos programáticos de língua inglesa e, portanto, um dos itens de avaliação do aluno, implica tarefas a serem desenvolvidas pelos pares e as sessões ocorrem em local e horário pré-determinados. As tarefas alimentam as duas macro-tarefas obrigatórias no teletandem – as sessões orais de teletandem e a sessão de mediação – (ARANHA; LEONE, 2017) e podem variar a depender do cenário pedagógico (FOUCHER, 2010) do grupo. Os objetivos desta contribuição são: a) apresentar as tarefas que o grupo de pesquisa vinculado ao Projeto FAPESP – Processo 2016/18705-9, intitulado “Teletandem institucional integrado: a construção de um banco de dados multimodal para pesquisas em Linguística Aplicada” vem desenvolvendo ao longo dos anos e b) discutir as mudanças que cada uma delas sofreu para se adequar a este contexto telecolaborativo de aprendizagem. Os dados são tanto os oriundos do MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus) (ARANHA; LOPES, em andamento) quanto os coletados posteriormente. A cronologia de adequação das tarefas aos cenários pedagógicos e de aprendizagem e às necessidades de cada grupo mostra o longo caminho a ser percorrido para o desenvolvimento das competências dos aprendizes.

UMA CONTRIBUIÇÃO À CARACTERIZAÇÃO QUANTO AO USO DE VOCABULÁRIO RICO POR APRENDIZES DE INGLÊS NA SESSÃO ORAL DO TELETANDEM INSTITUCIONAL INTEGRADO



Autoria: Luciana Dias Leal Toledo

Resumo: O presente estudo investigou o componente lexical na produção oral de um aprendiz brasileiro de Inglês como Língua Estrangeira que participou das sessões de Teletandem (doravante TTD) na modalidade institucional integrada (ARANHA; CAVALARI, 2014) a partir de uma perspectiva que mescla as abordagens quantitativa e qualitativa de análise. Nosso objetivo com este estudo foi contribuir para a caracterização do uso de vocabulário rico (READ, 1987; NATION, 1984) na produção oral dos participantes do projeto teletandem, e descobrir quais momentos específicos da sessão oral de TTD institucional integrado seriam mais relevantes ao uso de vocabulário rico; ou seja, de nível avançado. A primeira etapa da pesquisa, de ênfase quantitativa, propôs análise do repertório lexical produzido pelo participante Murilo* durante as interações de TTD, ao longo de sete semanas, a partir de um conceito de vocabulário rico (doravante VR). Como resultado dessa análise, pudemos verificar que houve maior evidência de uso de VR na produção oral do participante nas últimas três sessões do que nas primeiras. Murilo apresenta maior percentual de produção nas sessões 5, 6 e 7 e tem a produção de VR igual a zero na quarta sessão. Na segunda etapa, de ênfase qualitativa, investigamos os dados gerados pela produção oral de Murilo também a partir do conceito de VR, e os relacionamos a fatores contextuais descritos no cenário de aprendizagem (FOUCHER, 2010). Os resultados nos mostraram que a maior parte da produção de VR se relacionava a uma tarefa de escrita colaborativa que havia sido proposta pelas professoras dos alunos das turmas participantes. Uma produção oral de nível intermediário parecia estar associada ao tipo de discurso do cenário de aprendizagem que interpretamos como sendo “conversação livre”. Encontramos ainda uma possível relação entre a escolha do tema da conversação e a produção de VR. Nossos resultados mostraram, portanto, um perfil de produção oral de vocabulário de nível intermediário associado à maior autonomia do participante na escolha de seus temas conversacionais, enquanto um direcionamento por parte do professor pareceu propiciar a produção de vocabulário mais avançado nessa parceria de teletandem. (*O nome do participante é fictício para que sua identidade seja preservada)

SOBRE MEMÓRIA DISCURSIVA

Autoria: Sirio Possenti

Uma das maneiras mais eficazes de relacionar discurso e história (um “axioma” da Análise do Discurso desde a década de 1980) é a memória. Diversos analistas do discurso propuseram teses sobre a memória, parcialmente diferentes entre si, pelo menos nas ênfases: já dito, implícito, esquecido, retomado... Este simpósio é dedicado às diversas abordagens da questão, com uma limitação estratégica: **os trabalhos devem dedicar-se a *corpora* linguísticos** (nomes, palavras, enunciados...). Não se trata de sugerir que a memória discursiva não possa se “manifestar” em outras semioses – numerosos trabalhos mostram o contrário. Trata-se apenas de limitar opções para este simpósio, com o objetivo de propiciar que os trabalhos (especialmente as análises) e os debates sejam mais facilmente partilhados. Evidentemente, não faria sentido privilegiar uma teoria ou uma ênfase. O objetivo é exatamente o oposto: dado um “*corpus*”, qual perspectiva permite a melhor análise? Ou: é possível, ou mesmo necessário, compatibilizar perspectivas diversas, sem ecletismo? Os resumos deverão conter pelo menos: a) filiação teórica brevíssima; b) algum dado (palavra, fórmula, enunciado...); c) um esboço de análise.

A POLÊMICA SOBRE A IMIGRAÇÃO NO BRASIL: QUESTÕES DE MEMÓRIA DISCURSIVA



Autoria: Patrícia Aparecida de Aquino
Coautoria: Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt

Resumo: Segundo Domenech (2015), embora a América do Sul seja um território de intensa imigração, não há muitos estudos sobre a questão das políticas de controle das imigrações internacionais nessa região. No início do século XXI, o Brasil tem recebido contingentes em busca de trabalho, vindos, principalmente, de outros países da América Latina, o que tem sido alvo de polêmica. O objetivo deste artigo é analisar um conjunto de enunciados que tratam das imigrações, a fim de refletir sobre a construção de uma memória discursiva a respeito da representação dos imigrantes e da posição dos brasileiros em relação a esses grupos. O artigo mobiliza a noção de estereótipos (AMOSSY; PIERROT, 2001) e a noção de polêmica (MAINGUENEAU, 1984) para analisar imagens discursivas em funcionamento. Como exemplo, analisamos dois enunciados. Primeiramente, uma resposta a um texto do jornalista Sakamoto, defensor da regularização do trabalho dos imigrantes. O internauta critica o desconhecimento do jornalista, afirma que os brasileiros são discriminados na Bolívia e que os bolivianos não têm qualificação profissional, logo “devem retornar a seu país de origem”. O comentarista não propõe que eles sejam expulsos, mas que eles, como agentes e não pacientes da ação verbal, “retornem” para a Bolívia, criando um efeito de que essa ação seria voluntária. Outro enunciado foi proferido pela governadora de Roraima, estado que estaria recebendo grandes contingentes de venezuelanos. Depois de apresentar estatísticas, a governadora afirma que o estado “está sobrecarregado” e defende controle na fronteira como “medida de conter esse fluxo”. Uma das medidas seria “inspeção de pessoas”. A governadora não se diz preconceituosa em relação aos venezuelanos, porque está preocupada não com a entrada de nativos da Venezuela, mas apenas com a entrada daqueles que – com base em inspeções presumivelmente adequadas – pudessem comprometer a saúde ou a segurança dos brasileiros, em outras palavras, com a entrada daqueles que não viessem a ser classificados como “cidadãos de bem”. Essas análises indicam que seus enunciadores levam em conta que enunciam no interior de uma polêmica, na qual afirmar que um determinado grupo não deve ter acesso livre ao Brasil costuma ser interpretado como manifestação de preconceito e/ou discriminação. Assim, os contrários à imigração tentam desvincular-se de alegações vistas como preconceituosas e lançam mão daquilo que, de seu ponto de vista, são argumentos suficientes para esclarecer que não se trata disso, mas de preocupação (fundamentada em informações desconhecidas dos demais) com a situação do Brasil.

CAMPANHA PELA BELEZA REAL: RUPTURA OU MAIS DO MESMO?



Autoria: Marcela Franco Fossey
Coautoria: Anna Flora Brunelli

Resumo: Os padrões de beleza feminina mudaram ao longo da história. Mais recentemente, como resultado do movimento feminista, tem-se questionado tais

padrões, na medida em que, na dinâmica social em que nos encontramos, eles se mostram como uma forma de opressão e violência contra as mulheres, seja porque as objetificam, seja porque são inalcançáveis e as mantêm em permanente estado de insatisfação. Lançada como uma voz consonante a esse movimento, que tem como objetivo declarado libertar as mulheres da opressão do imperativo de beleza, a marca de cosmético Dove tem feito circular uma campanha global, lançada nos anos 2000, cujo título é “Campanha pela beleza real”. Trata-se de uma campanha publicitária engajada que tem produzido, desde seu lançamento, não apenas um vasto conjunto de peças publicitárias, mas também de outros materiais, como relatórios de pesquisas e materiais educativos. Essa campanha parece ser uma representante prototípica de um discurso que tem feito circular uma série de termos, como “autoaceitação do corpo”, “body positivity/positive”, “mulher real”, “cara limpa/sem retoque”, entre outros, que, supostamente, promovem o empoderamento das mulheres na medida em que as colocam em relação de harmonia com suas aparências, sejam elas quais forem. Nossa hipótese é que a campanha da Dove, produzida em um contexto publicitário (e que será nosso *corpus* de análise principal), materializa um discurso que “autoriza” todas as mulheres a se sentirem belas, associando, de forma radical, a autoestima feminina a sua aparência – o que convoca uma memória sobre o que é ser mulher. Para as análises, mobilizaremos a teoria dos estereótipos, tal como proposta pela psicologia social (JOST; BENAGI, 1994; JOST; KAY, 2005; FISK et al., 2007; FISK, 2012), buscando atender a pelo menos dois objetivos: verificar, considerando a imagem de mulher que emerge das campanhas, em que medida esse discurso que se apresenta como libertador define, de fato, uma ruptura com o outro discurso que impõe padrões rígidos de beleza; contribuir para a discussão que relaciona a teoria dos estereótipos aos estudos discursivos, mais especificamente, a questão da memória discursiva.

CARIBES DE COLOMBO, CARAÍBAS DE CABRAL



Autoria: Laísa Tossin

Resumo: Este trabalho é parte da análise de conceitos linguísticos sobre as línguas indígenas elaborado em minha tese defendida em julho de 2017 na Unicamp sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Guimarães. Reinhart Koselleck (1992, p. 135), em *Uma História dos conceitos*, dedicou-se a diferenciar palavra de conceito. Afinal, apenas dos conceitos, seria possível conceber uma história. Para o autor, “cada palavra remete-nos a um sentido, que por sua vez indica um conteúdo”. No entanto, nem todos os sentidos de um conteúdo seriam relevantes para a elaboração de uma história e seria necessário fazer uma distinção entre “palavras importantes e significativas” e palavras e sentidos irrelevantes. Do caso que trato neste trabalho, caraíba, as repetições semânticas meticulosamente investigadas em textos históricos selecionados a partir de um *corpus* imenso da produção textual sobre o Novo Mundo no século XVI, incluídos aqui leis, bulas papais, mapas, cartas, alvarás e livros, mostrou-nos que se trata de conceito digno de ser estudado. Há uma relação direta com os fatos históricos, com o momento em que foram descritos e por quem os descreveu. É um conceito que, enquanto presente em textos, coproduziu história. Para os brancos, jesuítas e colonos, o caraíba era pajé e canibal. Para os índios, caraíba foi pouco a pouco incorporando as diferentes facetas da relação europeu/índio, sendo compreendido como branco assassino e canibal, dada a virulência das ações da colonização. Então, a produção dos sentidos postos em circulação determina quem pode e quem não pode ser caraíba, caribe ou canibal.

Apesar de serem sentidos produzidos pelo contato, a colonização não garantiu a sua estabilização. Afinal, a história da colônia é permeada de memórias orais dos sentidos que, ao longo do contato, se materializaram nas várias línguas faladas na colônia. Assim, as condições de produção do discurso sobre as línguas indígenas inaugurado no século XVI não gerou exatamente uma novidade a romper sentidos e instaurar novos sentidos. Antes, se apoiou sobre as sólidas bases do discurso já existente sobre a alteridade e o projetou sem filtros sobre os índios.

CENSURA ÀS ARTES NO BRASIL RECENTE E MEMÓRIA DA DITADURA

Autoria: Marília Giselda Rodrigues

Resumo: Em 1964, um golpe deu início à ditadura civil-militar no Brasil. Até 1985, o país conviveu com um extenso aparato repressor institucionalizado por meio de órgãos como DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna), SNI (Serviço Nacional de Informação) e DCDP (Divisão de Censura de Diversões Públicas), apoiados por instituições civis como a TFP (Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade) e setores conservadores da Igreja Católica. Manifestações artísticas foram reprimidas sob o argumento da subversão e/ou da afronta à moral. Em 2017, um ano após o golpe que depôs a presidenta eleita Dilma Roussef, assistimos no Brasil a diversos episódios de censura às artes. A exposição “Queermuseu – Cartografias da diferença na Arte Brasileira” é suspensa em Porto Alegre (RS) e cancelada no Rio de Janeiro (RJ), sob o argumento de que fomenta a pedofilia. Uma liminar judicial cancela o espetáculo “O Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu”, de Jo Clifford, na cidade de Jundiaí (SP). Em Campo Grande (MS), a polícia apreende o quadro “Pedofilia” de Alessandra Cunha, depois de deputados registrarem um boletim de ocorrência. A performance “La Betê”, do coreógrafo carioca Wagner Schwartz, em que ele propõe tornar-se um “Bicho”, de Lygia Clark, e pode ser manipulado pelo público, causa uma onda de revolta popular, articulada por integrantes do MBL (Movimento Brasil Livre), que leva a agressões a funcionários e ao público do museu, porque durante a performance, na abertura da exposição “35º Panorama da Arte Brasileira”, uma mãe e sua filha de 4 anos tocaram o tornozelo do artista, que estava nu. Um vídeo desse momento foi gravado e exibido nas redes sociais e a performance foi significada pelos setores conservadores como incentivo à pedofilia. Dias depois, o MASP (Museu de Arte de São Paulo), de forma inédita, acata a orientação de seu departamento jurídico e veta a exposição “Histórias da Sexualidade”, inaugurada em outubro de 2017, para menores de 18 anos. Esta pesquisa propõe articular os conceitos de *ethos* – originário da tradição retórica aristotélica, em sua retomada no interior de um quadro da Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 2005, 2010) e de comunidade discursiva (MAINGUENEAU, 2010) com outros dois conceitos caros à AD desde sempre – memória discursiva e pré-construído – para analisar essas práticas discursivas observadas no Brasil de hoje, dito democrático, que atualizam discursos do período ditatorial.

DE MÃE PARA FILHA: ENSINAMENTOS?



Autoria: Luciane Thome Schroder

Resumo: Este trabalho se inscreve na perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa. Tomo, para a discussão, o conceito de memória como os saberes que interdiscursivamente atravessam o discurso dos sujeitos, constituindo-os em sujeitos cindidos por uma ideologia, que, mais ou menos inconscientemente, orientam e organizam sua vida. Procuo refletir o enunciado proferido por uma mãe (45 anos) a sua filha (7 anos), após o relato da menina sobre um incidente na escola. O enunciado tomado para reflexão é “Você poderia ter levado um bofetão”. A problemática analisada diz respeito aos sentidos e efeitos de sentido que o enunciado provoca, neste momento histórico em particular, em que os temas voltados às questões da mulher estão bastante evidenciados, ou seja, talvez, num outro momento, a fala da mãe não ecoaria, nem provocaria reações. Ele poderia ser (e é) apenas (?) um alerta. Mas considerando a atual conjuntura em que ele se dá, o enunciado da mãe é revelador de uma memória sobre modos de ser e (re) agir dos sujeitos feminino e masculino, que demonstram a perpetuação do que é autorizado a cada um na sua posição. O enunciado, mais do que um alerta de cuidado da mãe para a filha denuncia a relação de força e dominação presentes na sociedade, que coloca a mulher como fragilizada frente ao homem, a partir da voz da mulher que aos 45 anos já teria aprendido a ser mulher. Num segundo momento, trago à cena a explicação da filha para o ocorrido que ao “chutar” a lancheira do colega em defesa da amiga (que teve a sua lancheira “chutada”), um indício da perspectiva de certa equivalência de forças entre ambos que é apagada pela mãe, visto que essa possível relação de igualdade em que a menina não se sentiu ameaçada pelo menino, mas respondeu a ele da mesma forma, é tida como equivocada e perigosa. Diante disso, frente ao inevitável trabalho da memória sobre os sujeitos, procuro refletir essa construção de sentidos sobre as posições homem e mulher a partir da voz da mãe. Porque mais do que um discurso de cuidado, revela-se na preocupação toda uma ordem ideológica, levando o sujeito menina a aprender e a compreender que ela “poderia” sofrer uma agressão. Assim, a mulher, ao ensinar a menina a se proteger do risco físico, reproduz no dito não ditos que ratificam uma memória de comportamentos estabelecida; pode-se pensar que algumas histórias se repetirão.

IMPLÍCITO E MEMÓRIA: UMA PROPAGANDA



Autoria: Sirio Possenti

Resumo: Este trabalho analisa uma propaganda veiculada em TV, considerando apenas o diálogo (ou seja, o material verbal). Resumidamente: uma mulher, olhando para uma moça que deve estar de saia (bem) curta (não aparece na imagem), diz a seu acompanhante: – Com essa saia curta?! Tá querendo, né? (voam coisas quadradas). O homem comenta: – É, tá querendo usar saia curta. Se quisesse usar comprida, usava comprida! (voam coisas redondas). Uma análise mais completa consideraria uma série de propagandas da qual esta faz parte (com destaque para “correções” de preconceitos nas mais recentes), o tom de voz, as imagens etc. Mas aqui importa apenas: a) o fato de os papéis estarem de certa forma invertidos

(a mulher enuncia de um ponto de vista masculino e vice-versa); b) o implícito que se descobre pela ausência do complemento do verbo “querer”. O diálogo evoca discursos segundo os quais a mulher que usa roupas provocantes é responsável até mesmo por eventual estupro. Assim, os complementos de “querer”, recuperáveis de aspectos da memória (da cultura) seriam os extremos “conseguir um parceiro sexual” e “ser estuprada”, estando entre eles alternativas como “que alguém pegue/agarre/coma/passe o ferro (n)ela” etc., que dependem de contextos mais ou menos vulgares ou informais. Os enunciados mais claramente evocados podem ser os resumidos em um item de pesquisa relativamente recente que revelou que “30% acham que mulher de roupa provocante não pode reclamar de estupro” e os que estão associados ao movimento “(marcha) das vadias”, que decorre de um fato específico: em janeiro de 2011, na Universidade de York, um policial, falando sobre segurança e prevenção ao crime, afirmou que “as mulheres deveriam evitar se vestir como vadias, para não serem vítimas de ataque”. Este tipo de avaliação transfere a culpa da agressão sexual para a vítima; a vítima que provocaria o ataque. A inspiração é a análise que Pêcheux fez do enunciado *on a gagné*.

MEMÓRIA DISCURSIVA E SÁTIRA POLÍTICA: A PARÓDIA SATÍRICA DO DISCURSO ANTIPETISTA EM TEMPOS DE IMPEACHMENT



Autoria: Filipo Pires Figueira

Resumo: Esta comunicação é parte de uma pesquisa de mestrado e apresenta alguns de seus resultados parciais. A pesquisa dedica-se à análise da estrutura e enunciados de um gênero discursivo de origem virtual: as desnotícias. Visto que é publicado em diversos portais, elencou-se como objeto apenas aqueles publicados pelo *blog* The Piauí Herald (doravante, TPH), *site* associado à revista Piauí, em virtude de seu teor altamente político; como orientação temática, as análises levam em conta as publicações que, direta ou indiretamente, trataram do debate público sobre o processo de *Impeachment* de Dilma Rousseff. O objetivo dessa comunicação é apresentar análises que ilustram o papel fundamental da memória discursiva na construção das desnotícias do TPH, em específico, na formulação de suas sátiras políticas. Entende-se a memória discursiva tal qual propõe J.-J. Courtine (2009), isto é, como uma relação de presença e ausência de enunciados transformados, recusados, reformulados no fio do discurso. A memória tem um papel crucial, como proposto anteriormente (FIGUEIRA, 2017), na elaboração da desnotícia enquanto paródia da notícia e do discurso jornalístico: enquanto a notícia trata do fato e da “verdade”, a desnotícia explora o campo do humor e do riso; i.e., utiliza o acontecimento como meio, não como fim, para criar enunciados engraçados. Por meio do discurso parodista, sempre explícito ao leitor atento, “emprestam” da notícia algumas características, como a remissão a acontecimentos e a pessoas públicas ou a construção formal do texto, entre outras. A questão, agora, é outra: em muitos dos textos, estão presentes enunciados que retomam discursos dispersos na “esfera pública” – isto é, que não estão organizados em uma instituição. Aparecem, assim, nas paródias, máximas e nominalizações, por exemplo, que não só circularam no discurso jornalístico como fizeram parte da disputa política pelo sentido do *Impeachment*, como “cidadão de bem”, “a culpa é do PT”, além das acusações de “comunista” a todos que, em algum grau, dispenderam positividade ao Partido dos Trabalhadores. No entanto, o nó que se pretende explorar é que, por se tratarem de textos paródicos e miméticos do discurso jornalístico (notadamente reconhecido por delegar a responsabilidade das afirmações a terceiros), há um distanciamento fundante (AUTHIER-REVUZ,

2004) na retomada dos discursos políticos enunciados pelo TPH. A hipótese que será defendida é que este distanciamento produz o efeito de derrisão do discurso político antipetista, investindo o discurso parodista do TPH de um teor satírico, tornando-se, portanto, uma sátira política. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/01190-9)

MEMÓRIA E PRÉ-DISCURSOS: UMA ANÁLISE



Autoria: Jauranice Rodrigues Cavalcanti

Resumo: O conceito de memória discursiva foi elaborado por Courtine (1981) em trabalho clássico da Análise do Discurso de vertente francesa (AD). Nos últimos anos, a noção ganha novos contornos com reflexões de analistas e de historiadores do discurso. Paveau (2007, 2013) propõe que se leve em conta a dimensão cognitiva da memória, entendida como social e distribuída. A analista sabe dos riscos de tal proposta, a de articular ciências cognitivas e AD, mas argumenta que, no primeiro campo, desde o fim dos anos 1980, desenvolveu-se uma corrente sociocultural que permite que seja feita tal articulação. Assim, considera a memória no discurso estreitamente ligada a pré-discursos, isto é, a quadros de saber e de crença disponíveis não apenas no “espírito” dos indivíduos e na cultura dos grupos, mas também distribuídos nos ambientes materiais da produção discursiva. A analista aponta três dimensões da memória, a saber, a de cognição e reconhecimento, a de laços materiais e a de afetos. De acordo com Paveau, essa última ainda é pouco explorada pelos analistas do discurso, e poderia ocupar uma posição análoga àquela ocupada pela dimensão ideológica na semântica discursiva a fim de compreender os discursos e sua circulação. Levando em conta as reflexões da analista, propomo-nos a discutir pré-discursos ligados a uma memória, qual seja, a presença de “pobres” nas praias, em especial naquelas consideradas nobres (como as praias da zona sul do Rio de Janeiro). Uma pesquisa inicial mostra formas de “apelo” a esses pré-discursos presentes em textos produzidos a partir das décadas de 80 e 90, estendendo-se a produções textuais contemporâneas que relatam e/ou discutem decisões de restringir o acesso a praias prestigiadas (como a revista de ônibus que chegam a Copacabana). Assim, encontramos “vândalos”, “sub-raça”, “populacho”, “suspeitos”, “invasores”, entre outros termos empregados com ou sem aspás de distanciamento, para nomear os sujeitos “desautorizados” a frequentar tais espaços.

UMA TRADIÇÃO SE CRIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O NASCIMENTO DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS



Autoria: Luciana Salazar Salgado

Resumo: Considerando o verbete sobre memória discursiva que está no *Dicionário de Análise do Discurso* dirigido por Charaudeau e Maingueneau (2004), partimos da noção já bastante consagrada de que todo regime discursivo deve gerir uma dupla memória: estabelecendo, menos ou mais explicitamente, filiações a uma linhagem convocada fora do espaço discursivo em que se atualizam posições (memória

externa), e produzindo retomadas que delimitam, em suas textualizações, uma semântica que lhes confere uma identidade (memória interna). Noutros termos, “o discurso apoia-se numa Tradição, mas cria, pouco a pouco, sua própria Tradição” (p. 325). Sobre essas bases, acrescentamos a perspectiva mediológica, isto é, aspectos teóricos que consideram o valor sígnico das materialidades inscricionais, o que demanda que se analisem os enunciados na sua condição “encarnada”, mais precisamente; trata-se de estudar os textos na sua condição de objetos técnicos editoriais, como vetores de sensibilidade que dão sustentação a matrizes de sociabilidade. Tipos de suporte e modos de circulação se amalgamam e são vistos como partícipes da produção dos sentidos: não há enunciados anteriores a sua inscrição material, implicada na enunciação. Assim, a noção de transmissão será convocada, nos parâmetros mediológicos, para examinar uma troca de *e-mails* entre autores e editor, numa situação específica: o nascimento de uma coleção que funda, no selo editorial, e possivelmente também no próprio mercado editorial, a rubrica “questões contemporâneas de edição, preparação e revisão textual”. Dois volumes foram publicados, e o terceiro está sendo enviado pelo autor. No material em estudo, os três autores dialogam com o editor, numa dinâmica colaborativa característica das editoras chamadas *indies* (por oposição às *majors*), e se detêm em um ponto crucial: discute-se a pertinência do título dado ao terceiro volume. Verificamos, nessa troca de mensagens, como se procura demover o autor da proposta enviada, com argumentos atravessados por diversos discursos, como costuma ser nesse “entrecampo” editorial – e é possível ver aí como uma tradição se cria. Considerando que se trata de livros impressos, com suas especificidades, focalizamos os enunciados em que se discute a mudança do título, os termos que parecem caros ao autor por estabelecerem uma dada filiação, os argumentos da curadora da coleção em favor de uma retomada dos títulos já publicados, as ponderações da autora do segundo volume, que prefaciará o terceiro, e, afinal, a surpresa trazida pelo próprio autor, gerando novas reflexões e produzindo um outro enquadramento para a obra.

SIMPÓSIO PROPOSTO



Créditos: Fabrício Spatti



“OCUPAÇÃO”: PALAVRA-DISCURSO NO CORPO A CORPO COM A CIDADE

Autoria: Cristiane Pereira Dias

A palavra “ocupação” ganhou força como um movimento político de resistência a partir dos acontecimentos de 2011. Do norte da África, passando pela Europa, Chile, EUA e Rússia (CARNEIRO, 2012). Ocupação poderia ter sido a palavra do ano. Não por ser inédita, nem por não ser, antes de 2011, palavra de ordem de movimentos de resistência, mas por ter ganhado o mundo. No Brasil, “ocupação” há muito significa pelos Movimentos dos Sem Terra, por exemplo. Na mídia, disputa sentidos com invasão. Sentidos e posições-sujeito. Mas “ocupação” como um movimento global que dá nome às massas e às revoltas e significa um discurso por mudanças nos regimes ditos democráticos, um discurso de protesto contra as desigualdades sociais estabilizadas, ocupa as ruas a partir de 2011. Da rua às escolas, às redes digitais, às cidades, aos prédios, aos muros, ao cinema, às universidades, “ocupação” virou “palavra-discurso”. Para Orlandi (2013, p. 14), palavra-discurso é a “acumulação simbólica de diferentes materiais significantes”, é aquela que “produz realidade, constituindo determinado imaginário”. Esse simpósio, buscando compreender os sentidos da palavra “ocupação” por meio dessa noção teórica, vai reunir trabalhos que produzem uma reflexão sobre a historicidade da palavra-discurso “ocupação”, analisada pelo dispositivo da interpretação da Análise de Discurso. Cada trabalho vai explorar teórica e analiticamente os sentidos da palavra ocupação em distintos espaços de significação, como a escola, a rede, em diferentes lugares da cidade, como a favela, a rua, em diferentes linguagens, com a arte, o digital. O simpósio tem como objetivos produzir uma compreensão sobre o modo como a palavra ocupação “vira coisa, palavra com corpo. Corpo a corpo da palavra, sentido, sujeito. Mundo. O real da história. Resistindo em sua materialidade”, pelo funcionamento da ideologia (ORLANDI, 2013, p. 22). “Ocupação” no corpo a corpo da cidade com o sujeito, da arte com a cidade, da rede com a rua, da instituição com os saberes cotidianos. Buscamos compreender como “ocupação” metaforiza democracia e luta por igualdade e justiça na forma da resistência, espremendo a relação linguagem/mundo.

A OCUPAÇÃO NA CONECTICIDADE E A REGULAÇÃO DA MOBILIDADE DO MORADOR DA PERIFERIA

Autoria: Olivia Ferreira do Couto

Resumo: Compreendermos o processo de individuação do sujeito e a constituição de sua posição na sociedade é fundamental para as questões que serão, aqui, abordadas, visto que propomos investigar o modo como os discursos sobre o morador da periferia constroem o imaginário social de morador da comunidade, o que determina/administra a maneira como esse sujeito deve ocupar o espaço da cidade. Orlandi (2017, p. 288) nos alerta que “os sentidos saem pela porta aberta dos diferentes gestos de interpretação que se constituem pela força do imaginário, na construção da realidade social”. É pela força do imaginário que se produz a ilusão de que a favela está fora da cidade, por exemplo. Tal efeito apaga o processo de identificação entre sujeito da periferia e centro e potencializa a naturalização das formas de violência e extermínio da população pobre. É importante ressaltar, ainda, que, quando falamos em cidade, estamos articulados à forma de pensar a cidade contemporânea “formada por redes de conectividade”. Para Dias (2018, p. 119), conectividade significa a “[...] cidade cuja urbanidade se constitui por um processo de metaforização entre o urbano e o digital [...]”. Nesse sentido, ao investigar o modo como o sujeito morador da periferia ocupa outros espaços físicos da cidade, também nos referimos à sua “movência em rede”. Ao pensar os modos de ocupação da cidade pelo sujeito, nos filiamos ao conceito de ocupação enquanto “palavra-discurso”: “[...] uma palavra explode carreando diferentes construções referenciais, em distintas porções do real, das coisas no mundo.” (ORLANDI, 2013). Dessa forma, buscamos, principalmente, compreender como os mapas textualizam os discursos da exclusão e a regulação da mobilidade dos moradores da favela em direção a certos lugares, reforçando a relação hierárquica socialmente significada entre centro e periferia. Isto porque a regulação dessa mobilidade ocorre na internet e fora dela. Para entender melhor essa afirmação, analisaremos alguns mapas turísticos, oficiais, do Rio de Janeiro impressos e distribuimos pela Riotur (2017). Nesse viés, mobilizaremos os postulados teóricos da Análise de Discurso. Assim, ao nos filiar a essa teoria entendemos que “[...] a língua escapa ao sujeito. Somos sujeitos de linguagem, pegos na poesia da língua. [...] não há língua independente dos sujeitos que a fazem circular e, na incompletude que a constitui, fazem-na se deslocar nos trajetos que a história permite” (LAGAZZI, 2011, p. 503).

A PALAVRA OCUPAÇÃO E O DISCURSO URBANO: NOTAS SOBRE UMA PALAVRA-DISCURSO

Autoria: Greciely Cristina da Costa

Resumo: Uma palavra pode tanto atualizar a memória quanto indicar distintas posições ideológicas, pode evocar imagens, pode instaurar discursos longe de operar uma mera função referencial, dando a ver a conjugação entre linguagem e mundo. Com base no quadro teórico-metodológico da Análise de Discurso, o sentido de uma palavra é sempre produzido em condições específicas de produção, a partir de uma dada relação com a exterioridade, apontando processualmente

para uma direção histórico-político-social em vista das formações imaginárias em jogo no trabalho com o simbólico. Está sempre em movimento. Por essa via do discurso, o funcionamento de uma palavra pode ainda ser analisado por meio da noção “palavra-discurso”, formulada por Orlandi (2013). Essa noção visa expor a densidade e a espessura semântica de um significante que, pela sua força objetivante acionada pela ideologia, produz realidade. É a partir dela que pretendemos analisar a palavra “ocupação” enquanto “palavra-discurso”, especificamente, na relação com a delimitação da cidade, uma vez que “ocupação” faz vir à tona diferentes espaços de significação à medida que está investida em um processo discursivo no qual os sentidos de moradia, propriedade e mercadoria disputam a determinação dessa palavra. Portanto, interessa-nos analisar a historicidade da palavra “ocupação” relacionada às ocupações urbanas, observando de que modo se dá esse deslizamento de sentidos que opera em torno de seu funcionamento. Nosso intuito é o de compreender como funciona a construção discursiva do referente, considerando que a referência discursiva do objeto, de acordo com Pêcheux (1984), é construída em formações discursivas. Nossa hipótese é a que a palavra “ocupação” configura uma forma de resistência, pois em se tratando das ocupações urbanas, desnaturaliza o processo de apagamento da moradia como um bem ou direito social, à medida que interroga a evidência do direito à propriedade; ao passo que desestabiliza a aparente homogeneidade das políticas habitacionais, fazendo vir à tona os processos sócio-históricos e econômicos que loteiam a cidade, trabalhando na contínua manutenção da desigualdade, segregando ainda mais a sociedade.

DISCURSO E ARTE: NO CORPO-A-CORPO COM OS SENTIDOS DA PALAVRA-DISCURSO



Autoria: Atilio Catosso Salles

Resumo: Inscrevemo-nos no simpósio “‘Ocupação’: palavra-discurso no corpo a corpo com a cidade” interessados em compreender o modo como a palavra “ocupação” comparece em diferentes espaços de produção artística. Dentre os materiais recortados, temos a página Ocupação Itaú Cultural, o *site* do Museu de Arte do Rio, o projeto Ocupação: Arte e Ativismo nas Ruas, dentre outros trabalhos com arte. Ocupar o museu, ocupar a galeria de arte, ocupar o teatro, ocupar o cinema. A palavra “ocupação” virou palavra-discurso (ORLANDI, 2013). Em distintos espaços de significação (museu, galeria, teatro, cinema, rua), a palavra-discurso “ocupação” na arte comparece, por vezes, para convocar o sujeito a ocupar e a participar de uma performance (SALLES, 2018), instalação, “*flash mobs*”, etc. Considerando a palavra-discurso, em sua forma material, em suas condições de produção específicas, em que sujeitos e situação se configuram, em um funcionamento específico da memória, acredito que a palavra “ocupação” deixa sua marca, marca mesma de uma passagem simbolizada no corpo-a-corpo da palavra, sentido, sujeito. Enquanto um gesto de leitura possível, encaramos o desafio de compreender os sentidos da palavra “ocupação” na arte, como analista de discurso, no lugar entre Arte e Análise de Discurso, que não significa um não-lugar, e sim, um lugar possível, lugar-outro de produção da interpretação. Ao produzir este trajeto de compreensão discursiva, sinto-me ainda mais preocupado com essa temática, também pela possibilidade que percebo na Análise de Discurso, enquanto uma disciplina de interpretação, de produção de um modo menos ingênuo de nos fazer ver/olhar o mundo. Ver/olhar o que está nas telas, no palco, na rua, na periferia, nos textos, na imagem, nas galerias e fora delas. Olhar que traz consigo a marca, o vestígio, a presença de

um sujeito que olha e é olhado e do mundo em que se inscreve. Sujeito no corpo-a-corpo com os sentidos que ganham o corpo da cidade, da palavra “ocupação”.

OCUPA: FORMA MATERIAL DE UMA PALAVRA-PROTESTO



Autoria: Cidarley Grecco Fernandes Coelho

Resumo: Desde o começo da primeira década deste século, e com cada vez mais visibilidade, escolas e outros espaços públicos são ocupados em protestos pelo mundo. No Brasil, escolas secundaristas, universidades, institutos federais foram tomados por jovens estudantes em diferentes anos, estados e com palavras de ordem e protesto que encheram as cidades, as ruas, as redes, com dizeres em cartazes, faixas, vídeos, textos em postagens e várias outras formas de manifestação. Um acontecimento histórico que tomamos como acontecimento também discursivo, uma vez que a linguagem é uma prática social e nos interessa compreender como a língua inscrita historicamente produz sentidos. Compreender a língua não apenas em sua estrutura, mas em seu acontecimento discursivo, requer colocá-la numa relação com a história e refletir sobre seu funcionamento na sociedade. As palavras fazem sentido por meio de um processo histórico de significação, que lhe confere o que em Análise de Discurso, teoria na qual me filio, chamamos de materialidade do sentido. Sujeito, história e linguagem estão materialmente implicados pela determinação histórica dos processos de significação. Como uma palavra significa em determinadas condições de produção e produz sentido é o que pretendo analisar neste trabalho, por meio da noção de forma material desenvolvida por Orlandi (1999, p. 19), como “acontecimento do significante (língua) em um sujeito afetado pela história”. Uma palavra-discurso. Com a força objetivante que faz a ideologia funcionar e que resiste em sua materialidade na relação com o interdiscurso (ORLANDI, 2013). Uma palavra-protesto. Uma palavra que ocupa o espaço de significação, mas que significa de modo específico para aqueles que protestam. Deste modo, o recorte de análise procurará refletir sobre a forma material que ao mesmo tempo nomeia escolas e funciona como palavra-protesto durante as manifestações realizadas pelo movimento estudantil. Também na relação com a memória discursiva e no modo como sentidos e sujeitos são afetados por ela, o trabalho pergunta pelos processos de significação da palavra “ocupa” em sua historicidade, uma vez que os movimentos de tomada de espaços públicos em protestos é já significado na história, e esta por sua vez não é transparente.

PALAVRAS DE ORDEM EM CIRCULAÇÃO PELO DIGITAL: UMA NARRATIVIDADE PARA “OCUPAÇÃO”



Autoria: Cristiane Pereira Dias

Resumo: Há palavras que circulam ao vento e andam para lá e para cá como folha seca, palavras levianas que se diluem no ar; palavras descartáveis, como as palavras-memes, que ao final de uma temporada podem ser renovadas ou não, a depender do sucesso obtido. Mas há também as palavras-de-ordem, como

“greve”, que, ao circular e se filiar a uma memória, carrega a força e a densidade de uma história de lutas e resistência, articulando outros sentidos, produzindo, assim, outras narratividades para uma história de opressão e desigualdades. Nesse sentido, parto, neste trabalho, da seguinte problemática de pesquisa: como palavras-de-ordem, como #EuApoioAGreveGeral, mas também #LulaLivre ou Marielle Vive ou, ainda ForaTemer, se articulam à palavra-discurso “ocupação”, pelo digital? Compreendendo, com Orlandi (2012), que a palavra-discurso é aquela que compõe uma narratividade. Aqui, é “ocupação”, que articula em sua narratividade, o digital e o digital, por sua vez, articula/retoma, por filiação histórica, as lutas sociais. Para Orlandi (idem), a narratividade é “a maneira pela qual uma memória se diz em processos identitários, apoiados em modos de individuação do sujeito”. Dessa perspectiva, que é a da Análise de Discurso, vou analisar algumas palavras-de-ordem em circulação pelo digital, a partir de acontecimentos políticos recentes, como o golpe político parlamentar em processo, desde o início de sua projeção, em 2013, passando pela derrubada de Dilma Rousseff da presidência do Brasil, até a prisão do ex-presidente Lula. Como, nessa conjuntura do golpe, as palavras-de-ordem têm circulado no Brasil, articuladas à palavra-discurso “ocupação”, produzindo, assim, uma narratividade? Meu propósito é analisar a maneira como, pelo digital, se organiza um movimento de “ocupação” que vai às ruas e aos lugares de representação dos governos. Assim, busco compreender de que maneira esse movimento de tomada da palavra pelo povo nas ruas e nas redes, através de mobilizações e protestos sociais toma forma produzindo uma “onda de catarse política” protagonizada por uma geração conectada.

Simpósio Proposto

Análise do Discurso

LEITURA E ESCRITA: DOMÍNIO DISCURSIVO E (TRANS)FORMAÇÃO CULTURAL DOS INDIVÍDUOS

Autoria: Maria da Penha Brandim de Lima

A relação língua e cultura tem ampla abrangência e perpassa todas as relações humanas. Na escola, nos centros de poder, na convivência diária e nos veículos de comunicação em geral, os contextos e os recortes dos discursos determinam convicções, crenças e posturas individuais e coletivas, além de definirem suas orientações argumentativas. Em decorrência, questiona-se o papel das diferentes instâncias geradoras de opinião e suas práticas languageiras como formadoras e transformadoras da sociedade por meio da linguagem, expressa em suas estratégias e modalizações argumentativas, com implicações nas tomadas de posição diante dos mais variados temas. Assim sendo, o simpósio visa a reunir pesquisas concluídas e/ou em andamento, que abordem o discurso na relação leitura e escrita, a fim de colocar em debate a negociação de efeitos de sentido e discutir as estratégias argumentativas utilizadas pelos sujeitos para atuar na formação e na transformação dos indivíduos. Apresentando como ponto de partida os conceitos propostos por autores como Charaudeau (2005), relativos aos princípios de alteridade, influência e regulação que permeiam a realização discursiva; Fischer (2006), a respeito da supremacia das pessoas letradas sobre as iletradas; Kerbrat-Orecchioni (1990), acerca das características de subjetividade presentes nos enunciados; Maingueneau (1996), com sua perspectiva pragmática e categorização nos estudos voltados para os discursos, assim como van Dijk (2012), em seus estudos sobre contexto, esta proposta caracteriza-se teoricamente de forma ampla ao colocar em foco os sujeitos leitor e escritor e os contextos sócio-histórico-culturais de realização discursiva multimodalizada, na perspectiva da leitura e da escrita como práticas sociais. Consideram-se pertinentes a este simpósio discussões que apresentem análises textuais sobre os seguintes aspectos: a) adequação de posicionamentos referentes às normas e às convenções sociais do espaço de circulação dos textos; b) repertório lexical; c) marcas específicas do uso de comparações, de metáforas, de paráfrases, de configurações de assertividade; d) outras mobilizações de estratégias argumentativas utilizadas com o propósito de sustentação de pontos de vista. Dessa forma, serão bem-vindas pesquisas de diferentes perspectivas teórico-metodológicas para debates, tanto no âmbito teórico quanto metodológico. Encorajamos também a participação de estudos na área da história e da literatura, recortes discursivos produtores e formadores de convicções que circulam social e culturalmente.

A AUTORIA NA ESCRITA ACADÊMICA: REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA DO ARTIGO CIENTÍFICO



Autoria: Maria da Penha Brandim de Lima

Resumo: As competências exigidas pelo trabalho acadêmico impõem capacidades específicas para a atividade do escritor, tais como: articulação de habilidades argumentativas na apresentação de resultados de seus estudos; a assunção de determinados pontos de vista teóricos; a mobilização e articulação de recursos linguísticos e conhecimentos adquiridos, expressando suas contribuições de forma original e autêntica. Porém, uma série de fatores tem acarretado dificuldades para parte dos alunos de graduação, revelando produções de textos que demonstram problemas de ordem linguística e discursiva e até mesmo a prática meramente reprodutora de textos de outrem. Este trabalho representa uma etapa do Projeto de Pesquisa “O processo de construção autoral no espaço da formação acadêmica: teoria e prática”, em desenvolvimento na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), localizada em Minas Gerais. Tem-se por objetivo geral contribuir para a discussão acerca da atividade de escrita em aulas de Língua Portuguesa no ensino superior, a partir da escrita de textos produzidos por acadêmicos do curso de Letras. A hipótese é de que, na produção de textos do gênero acadêmico, a constituição da argumentatividade, propiciada por meio de atividades específicas de produção textual, acarreta o efetivo desenvolvimento de habilidades de escrita, com sustentação de pontos de vista e posicionamento autoral. Para a concretização do objetivo, empreendeu-se, inicialmente, uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio da análise de textos na modalidade artigo científico, escritos por estudantes do sexto período do curso de Letras, como atividade regular da disciplina de Princípios de Análise de Discurso. Como aporte teórico, a pesquisa fundamenta-se nos princípios da Análise do Discurso, por meio dos estudos de Adam (2008), Bakhtin (2006), Bronckart (2007), Rabatel (2009, 2010) e Maingueneu (2010). Resultados parciais da pesquisa contribuíram no sentido de: 1) realizar o diagnóstico e a elaboração de propostas de intervenção na escrita dos estudantes, na forma de oficinas de produção de textos; 2) revelar um posicionamento autoral fundamentado na mobilização de vozes institucionais expressas pelas escolhas linguísticas feitas pelos sujeitos escritores; 3) revelar a necessidade do desenvolvimento de atividades específicas para o aprimoramento da produção de textos visando a uma escrita autoral, dentro das características específicas da modalidade requerida.

ATA INTEGRAL X ATA RESUMIDA NO PARLAMENTO



Autoria: Maria Rodrigues de Oliveira

Resumo: Ata é o registro de fatos transcorridos em uma reunião e tem valor administrativo, histórico e jurídico, seja ela de uma simples assembleia de condomínio seja de uma longa sessão de debates parlamentares. No parlamento, há duas espécies de ata: a integral (chamada de analítica, minuciosa ou detalhada) e a resumida (conhecida como sintética, sucinta ou relatada). Na primeira espécie predomina a reprodução dos discursos em primeira pessoa, ou seja, a transcrição

dos pronunciamentos orais para a modalidade escrita tal como proferidos. O uso da terceira pessoa, porém, ocorre tanto nas citações que os oradores fazem de suas próprias falas ou das falas de terceiros quanto nos relatos dos redatores, na forma de pistas contextuais, de ocorrências relevantes para o entendimento futuro dos textos. Na segunda espécie, contempla-se apenas a terceira pessoa, uma vez que as atas são apresentadas na forma de resumos cuja extensão depende de critérios estabelecidos pelas casas legislativas ou pelos próprios redatores. Nossa experiência na elaboração de atas no ambiente parlamentar e nossas pesquisas sobre o assunto nos levam a reconhecer a importância dos dois tipos de atas. Não existe unanimidade entre as instituições legislativas sobre os registros de suas sessões, já que umas optam pela ata resumida e outras, pela integral, havendo, ainda, aquelas que adotam as duas espécies concomitantemente. Esse fato nos leva às seguintes questões: 1) Quais as vantagens de cada uma dessas espécies de atas? 2) Uma espécie é substituta perfeita para a outra? 3) É válida a coexistência das duas espécies em uma mesma instituição? Com o objetivo de responder a essas três questões, faremos uma comparação entre segmentos das atas resumida e integral de uma sessão ordinária da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul e procederemos à análise de tais segmentos com base principalmente em Bakhtin (2003), Bazerman (2005), Belloto (2002), Marcuschi (2003, 2010), Sautchuck (2011) e Travaglia (2012).

O SUJEITO FEMININO EM DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS

Autoria: Marília Giselda Rodrigues

Em nossa época, com a expansão de valores como hipermobilidade, instantaneidade (inclusive de compartilhamento de informações), borramento das fronteiras entre o público e o privado, dentre outros, as práticas discursivas das diferentes esferas de atividades também se transformam, com a incorporação da multimodalidade. As mensagens, cada vez mais mobilizadoras de variadas semioses de modo simultâneo, circulam em diferentes plataformas *on-line*, tais como redes sociais e *blogs*, produzidas e produtoras de comunidades discursivas. Este simpósio reúne pesquisas que analisam, sob diferentes perspectivas teóricas, discursos de e sobre mulheres na contemporaneidade. O discurso político da candidatura Dilma Rousseff, no segundo turno das eleições para presidente em 2014, em perfil oficial no Facebook, é objeto de investigação que toma os pressupostos de uma análise de discurso de base enunciativa, com mobilização do conceito de *ethos* discursivo de Dominique Maingueneau. Também ancorada nesses pressupostos e incorporando ainda a noção de gêneros do discurso, a proposta de análise de poemas do Slam da Resistência, gravados e disponibilizados em vídeos no YouTube, revela discursos no feminino, que mobilizam sentidos para a existência e estabelecem laços com uma comunidade discursiva que se reúne em torno de um discurso e ao mesmo tempo o coloca em circulação. Os discursos de mulheres negras que se manifestam em um *blog* clamando contra a violência obstétrica são analisados a partir de uma perspectiva interdisciplinar, que reúne fundamentos da AD, reflexões da filosofia de Derrida e pressupostos advindos dos estudos Queer. Por fim, o caso do assassinato de Eliza Samudio pelo goleiro Bruno é retomado a partir da análise de discursos que circularam no perfil oficial do Facebook do Boa Esporte Clube, após a contratação do goleiro Bruno, em 2017. Para essa análise, são mobilizados os conceitos de performatividade da linguagem, com base em Derrida e Butler, e de entextualizações, advindo do campo da linguística antropológica (BAUMANA; BRIGGS, 1990; HANKS, 2008; BLOOMAERT, 2005). O conjunto dos trabalhos reunidos no simpósio permite entrever os modos como os corpos femininos e as existências de mulheres são significados na contemporaneidade.

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E AS MULHERES NEGRAS

Autoria: Marília Giselda Rodrigues

Resumo: A proposta desta comunicação é examinar discursos sobre a violência obstétrica em *blogs* que reúnem mulheres negras em torno de temas que julgam importantes para sua afirmação como cidadãs. Parte-se da constatação de que as mulheres negras são as que mais sofrem violência obstétrica, pois, fazendo parte, via de regra, da população mais carente do ponto de vista econômico e social, são as que mais peregrinam na hora do parto, ficando mais tempo em espera para o atendimento e, conforme se constatou em pesquisa de 2012 intitulada “Nascer no Brasil”, estão no grupo de mulheres que mais são submetidas a procedimentos dolorosos sem analgesia e das que mais correm risco de morte materna. Cerca de 60% das mulheres que morrem de morte materna são negras. Os índices de mortalidade materna no país mostram claramente a falta de equidade entre mulheres negras e brancas, decorrentes de um racismo institucional, que se manifesta também nos serviços de saúde. A taxa de mortalidade de 63,9/100 mil nascidos vivos, registrada em 2013, considerada muito alta, é muito diferente entre mulheres brancas – 35,6/100 mil nascidos vivos – e mulheres negras – de 62,8/100 mil nascidos vivos. O objetivo geral desta análise é compreender o funcionamento discursivo de postagens nos *blogs* selecionados, uma vez que textualizam reivindicações de garantias de direitos, denúncias e protestos, bem como, em alguns casos, relatos de violências sofridas por mulheres. Em termos teóricos, as análises mobilizam conceitos da Análise de Discurso de linha francesa, combinados a reflexões da filosofia de Derrida e alguns conceitos-chave advindos do feminismo negro e dos estudos Queer. Busca-se compreender as posições-sujeito inscritas nos discursos produzidos em torno da violência obstétrica nos *blogs* analisados e os sentidos que emergem desses discursos, como modo de contribuir para as reflexões sobre violência obstétrica e para o enfrentamento dessa violência contra as mulheres em nosso país.

DILMA ROUSSEFF E O ETHOS DE AMÁVEL CORAGEM: O CORPO NO FEMININO

Autoria: Renata de Oliveira Carreon

Resumo: O discurso político constantemente desloca-se, adapta-se e reorganiza-se de modo a refletir e refratar as mudanças culturais e sociais de uma época. No século XXI, com a imposição da era da hiper mobilidade, trazendo para a cena as redes sociais e a circulação de discursos por meio do compartilhamento, as práticas discursivas foram ressignificadas. Com essa mudança de olhar, surgem novos modos de se fazer política, sobretudo de se fazer campanha eleitoral. O discurso político, agora diante de suas mutações, inerentemente multimodal, ganha corpo, voz e cor em vídeos e fotografias e passa a circular – ou a ser compartilhado – de forma excepcionalmente vultosa. A campanha eleitoral, essencialmente uma grande venda de si, passa a ser disputada também a partir dos novos meios. Nessa esteira de acontecimentos, a mulher, que já vinha tomando seu espaço, ganha destaque nas disputas eleitorais, trazendo à cena não só o discurso, mas também

o corpo no feminino, fazendo com que a mulher tomasse seu lugar nos espaços de poder. Assim, as campanhas eleitorais, nessa nova configuração, devem, de uma só vez, produzir sentidos e convidar o eleitor a aderir àquele discurso, buscando nesse usuário/eleitor/interlocutor a validação de um mundo ético, por meio da credibilidade ou de um poder fazer legitimado no discurso: o interlocutor adere àquilo que faz parte de seu imaginário, àquilo que se instaura como o bom, o certo ou o honesto, mas sem perder de vista todo o universo considerado inerentemente feminino. Considerando, portanto, o *ethos* como uma categoria intrinsecamente atada ao discurso político, propomos, nesta comunicação, compreender a constituição do *ethos* de Dilma Rousseff que é tecido no feminino em *posts* no seu perfil oficial do Facebook durante a campanha de segundo turno das eleições presidenciais de 2014. Para isso, estaremos ancorados nos escritos de Maingueneau nos domínios da Análise do discurso de orientação francesa.

ENTEXTUALIZAÇÃO E PERFORMATIVIDADE DAS IMAGENS DE ELIZA SAMUDIO NA PÁGINA OFICIAL DO BOA ESPORTE NO FACEBOOK



Autoria: Thayse Figueira Guimarães

Resumo: Composto por diversas narrativas, desde seu desaparecimento, o caso Eliza Samudio tem cumprido uma vasta trajetória textual nas diversas mídias jornalísticas e interações na *web* até o presente momento. Nesta comunicação, pergunta-se sobre os efeitos performativos das imagens de Eliza Samudio segurando o seu bebê, que circularam de forma repetida na página oficial no Facebook da associação esportiva mineira Boa Esporte Clube, depois da contratação do goleiro Bruno Fernandes pelo clube, em março de 2017. Investiga-se como as imagens, ao serem descontextualizadas e recontextualizadas na página oficial do Boa Esporte no Facebook, realizam um ato de fala específico, assim como atualizam a memória do caso. Como bem afirmou Judith Butler, em *Excitable Speech* (1997), um ato de fala não se dá no momento exclusivo de sua enunciação, mas é a condensação dos significados passados, dos significados presentes e até mesmo de significados futuros e imprevisíveis. É nesse sentido que as imagens de Eliza Samudio, em circulação após a contratação de Bruno como goleiro do Boa Esporte Clube, acionam espaços-tempos múltiplos que não estão necessariamente no momento de sua reprodução, mas que não podem ser separados dos sentidos que ali surgem. Tendo isso em vista, reivindica-se um arcabouço teórico de natureza interdisciplinar, focalizando, em especial, uma reflexão do conceito de contexto a partir de reflexões recentes sobre a natureza entextualizável do texto no campo da linguística antropológica (BAUMAN, BRIGGS, 1990; HANKS, 2008; BLOOMAERT, 2005), tendo em vista o entendimento do contínuo movimento de descontextualização/recontextualização dos textos. Tal abordagem, associada à performatividade da linguagem (DERRIDA, [1972]1988; BUTLER, 1990), ajuda-nos a visualizar que o texto imagético é também uma citação, passível de ser ressignificado ao ser descontextualizado e recontextualizado. E, como tal, pode servir aos mais distintos propósitos, como será discutido nesta comunicação. As análises evidenciam que a representação de uma identidade para Eliza como mãe não tem nada de apolítico e a-histórico, oferecendo não só possibilidade de existência linguística a Eliza, a Bruno e ao clube, mas também de ação pública contra a impunidade com que a violência contra a mulher é tratada.

O ETHOS FEMINISTA NOS POEMAS DO SLAM



Autoria: Juliana Oliveira Mafra Peixoto

Resumo: O Slam, forma oral de poesia que circula na contemporaneidade com declamações em rodas organizadas em espaços urbanos como praças, calçadões etc., eventualmente também em palcos fechados, é um gênero do discurso (BAKHTIN, 2003; MAINGUENEAU, 2012) que tem servido para expressar e amplificar palavras de denúncia social, de protesto, de reivindicações de grupos sociais específicos. Este trabalho apresenta um estudo do gênero Slam, tomando por corpú de análise vídeos gravados em rodadas do “Slam Resistência”, que se realiza todas as primeiras segundas-feiras de cada mês na Praça Roosevelt, na região central de São Paulo. O objetivo é fazer uma análise das características do gênero e de seu funcionamento como discurso de afirmação das pautas feministas. Para isso, nos baseamos nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente na proposta de Dominique Maingueneau para o estudo dos gêneros do discurso. Nesse percurso analítico, buscamos compreender mais especificamente a maneira como poetas do Slam constroem, por meio de versos, uma argumentação com vistas à persuasão e adesão do público a suas pautas sociais. Lançamos mão do conceito de *ethos* discursivo (MAINGUENEAU, 2005, 2011), que nos permite compreender os modos como um mundo ético é incorporado pelos coenunciadores a partir da enunciação dos poemas. Dessa maneira, para além do conteúdo temático e da estrutura composicional, podemos compreender o gênero por meio da categoria de estilo, forçosamente relacionada ao *ethos* discursivo, posto que coloca em enlace o que se diz e o modo de dizer. Em decorrência da análise, podemos afirmar que o Slam não pode ser caracterizado simplesmente como uma variação do gênero poema de expressão oral. Para além das características relacionadas ao ritmo e ao som da palavra falada, típicas da oralidade, estabelece novas maneiras de ocupar a cidade, novas formas de conexão entre poetas e público, materializadas também por meio de uma estética dos gestos, das expressões faciais, das formas de participação do público, inclusive como júri de uma competição artística que tem regras rígidas, dentre elas, a proibição de acompanhamento com instrumentos musicais ou uso de objetos cênicos, e até mesmo pelas características do local em que acontece sua manifestação.

ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autoria: Heliud Luis Maia Moura

O objetivo deste trabalho é estudar as atividades didáticas integradas no contexto de ensino de língua portuguesa. Segundo os PCNs, as atividades de oralidade, leitura, escrita e análise linguística são recursos didático-pedagógicos que possibilitam ao professor a inserção dos alunos nos espaços socioinstitucionais de produção de linguagem, entendendo-se que tais espaços são múltiplos, heterogêneos e diferenciados, o que exige dos indivíduos multiproficiências discursivas e sociorretóricas, consoantes com as características interacionais e sociopragmáticas desses contextos. Para Marcuschi (2005), as atividades de oralidade são relevantes porque devem voltar-se para a preservação das práticas culturais mobilizadas nos contextos sócio-históricos específicos dos indivíduos que integram o espaço escolar. Enquanto prática cultural, a oralidade é uma forma de manifestação dos indivíduos, para a qual concorrem todo um conjunto de experiências e maneiras de ver a realidade dos segmentos e grupos a que pertencem tais indivíduos. Postulo, por outro âmbito, que a prática da oralidade não é somente um meio pelo qual os indivíduos dizem alguma coisa, mas um instrumento sociopolítico de construção das identidades integrantes do espaço escolar, que se expressam segundo determinados códigos sociais. Com base em Koch e Elias (2009), é válido afirmar que a leitura é um processo contínuo de (re)construção de sentidos veiculados num dado texto, em que agem diferenciadas estratégias sociocognitivas e metacognitivas, consorciadas com os conhecimentos prévios ativados pelo leitor pela ocasião da interação com esse texto. Segundo Bazerman (2011), a escrita é constituída de agência. Sendo assim, está profundamente construída de valores como originalidade, personalidade e individualidade, visto que nos concede os meios por meio dos quais imprimimos traços de nossa existência, de nossas condições de vida, nossos pensamentos, ações e intenções. Pela escrita nos engajamos no mundo e dizemos acerca de nós mesmos e do contexto social em que estamos imersos. A escrita é um espaço discursivo e retórico que nos permite interferir no mundo e transformá-lo. A análise linguística não constitui um mero ato de refacção ou reformulação de um texto, mas constitui um ato semântico-discursivo de reflexão acerca dos nossos dizeres, com deslocamentos de sentidos advindos da nossa capacidade de repensar o que foi dito, reconstruindo-o, alterando-o ou operando transformações consorciadas com os contextos sociopragmáticos do/no qual enunciamos. Por esta perspectiva, com base em Bakhtin (2010, 2016, 2017), as atividades de análise linguística devem ser um instrumento pelo qual agimos criticamente sobre os discursos.

A COMPREENSÃO LEITORA POR MEIO DA INTEGRALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE ENSINO: LENDO, FALANDO, ESCRIVENDO E ANALISANDO LINGUISTICAMENTE A CRÔNICA

Autoria: Carlos Alberto Oliveira Paiva

Resumo: É comum nas práticas de ensino de língua portuguesa o professor fazer uma divisão entre o ensino de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Às vezes, o texto é apresentado em uma aula e a escrita e análise linguística só são vistas muitas aulas depois, provocando uma compartimentalização das atividades de ensino, o que pode levar a um distanciamento dos objetivos a serem atingidos. Diante disso, este trabalho defende a ideia de que as ações de ensino devem ser realizadas numa perspectiva dialógica, em que os sujeitos interagem entre si, com o texto e com o contexto, para alcançar o significado. As atividades de ensino, mediadas pelo professor, devem evitar a forma estanque de trabalhar os conteúdos; ao contrário, devem ser trabalhadas de forma adjacente. Leitura, oralidade, escrita e análise linguística devem formar um todo no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa para que o ensino e o aprendizado façam sentido para os alunos. Assim, considerando a grande problemática que ocorre nas salas de aula do ensino fundamental: dificuldade de compreensão leitora por parte dos alunos, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta metodológica que vise à ampliação da compreensão de textos lidos pelos estudantes do 8º ano da Escola Pública “A mão cooperadora”, no município de Itaituba, por meio de atividades que integrem as ações de leitura, escrita oralidade e análise linguística. Para alcançar o objetivo proposto foi sugerido como ponto de partida o estudo da crônica, gênero trabalhado nesta série e objeto de ensino das Olimpíadas de Língua portuguesa. A base teórica que sustenta este trabalho se encontra principalmente nos estudos de Bakhtin, Brait, Kleiman e Marcuschi, bem como nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os procedimentos metodológicos estão direcionados para a descrição da proposta e análise e interpretação dos resultados obtidos, após a aplicação das aulas.

A INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE LEITURA, ORALIDADE, ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Autoria: Heliud Luis Maia Moura

Resumo: O objetivo deste trabalho é estudar a integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e análise linguística no Ensino Médio, tendo em conta as consequências desta integração para o desenvolvimento na capacidade linguístico-discursiva e retórica dos alunos, compreendendo o trânsito necessário desses aprendizes pelos espaços socioinstitucionais de produção de linguagem, nos quais se exige, dos indivíduos, multiproficiências em diferentes contextos pragmáticos de produção de sentido. Tomo como referencial as postulações de Marcuschi (2001, 2005, 2007, 2008), Koch (2003, 2004, 2006, 2008), Koch e Elias (2009a, 2009b), Bazerman (2006, 2007, 2011), Bakhtin (1998, 2010a,

2010b, 2013, 2016, 2017), Moura (2016, 2017), Vigotski (1987, 1998, 2005, 2010), Schneuwly e Dolz (2010), Tomasello (2003). Para esses autores, sob diferentes perspectivas epistemológicas, as atividades de ensino de língua não são estanques, compartimentadas e exclusivas, mas constituídas na dinâmica das práticas sociais (gêneros). Segundo Marcuschi (2005, 2008), as atividades de oralidade reafirmam as práticas culturais mobilizadas em diferentes contextos interativos, constituindo os indivíduos em sujeitos de linguagem. Segundo Koch e Elias (2009a), a leitura implica a (re)construção de sentidos em veiculação nos diferentes textos, nos quais atuam estratégias sociocognitivas e metacognitivas, ativando-se conhecimentos prévios de ordem linguística, pragmática e interacional, pela ocasião da interação com o texto. Para Bazerman (2011), a escrita deve ser constituída em agência. Com ela, o sujeito imprime valores, juízos, originalidade e individualidade, atuando como sujeito dos seus dizeres e construindo-se como tal nos contextos pragmáticos nos quais se acha imerso. De acordo com Moura (2016, 2017), a análise linguística constitui um ato semântico-discursivo, em que o indivíduo age reflexivamente acerca do seu discurso, observando-se um jogo de significações advindo da sua capacidade de repensar o que disse. Neste trabalho, analiso o trânsito entre as mencionadas atividades, já que uma atividade convoca a outra. Assim, é na leitura de textos que os sujeitos (re)constroem sentidos e tomam posição sobre estes nas atividades de oralidade. Pela ação, na escrita, refletem sobre o que discursivizam, levando em conta as consequências de sua enunciação. Logo, há uma interseção necessária na mobilização dessas atividades. O *corpus*, em estudo, constitui-se de textos orais e escritos, em diferentes fases, por alunos do Ensino Médio, especificamente nos gêneros debate e reportagem. As análises realizadas, *a priori*, levam-me a concluir acerca da necessidade de integração entre estas atividades, já que essa interrelação leva a uma significativa transformação na capacidade dos alunos de argumentar sobre os mais diferentes discursos.

AS NARRATIVAS AMAZÔNICAS COMO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA



Autoria: José Odiley Azevedo dos Reis

Resumo: Este trabalho constitui uma proposta de ensino que consiste na utilização das narrativas amazônicas como conteúdo pedagógico para o trabalho nas salas de aulas do Ensino Fundamental II, no município de Juruti – PA, em atividades de leitura e produção de textos orais e/ou escritos e análise linguística. Aqui, entenderemos a língua como um fenômeno dialógico, ideológico e heterogêneo, resultante da interação social entre os indivíduos. O reconto dessas histórias, em sala de aula, pelos alunos traz à tona questões inerentes à formação do povo amazônica como: meio ambiente, preconceitos diversos e outros temas que são de relevante importância para o debate e a construção da cidadania de nossos alunos. Estas narrativas servem de movimento de resistência sociocultural de nossa região na luta por mais espaço e emancipação. É sabido por todos aqueles que atuam no processo de ensino-aprendizagem da Região Amazônica que os valores e costumes priorizados no seio da escola são os dos grandes centros. As informações inerentes a nossa cultura e os hábitos do nosso povo não estão incorporados às práticas pedagógicas escolares, por isso, a escolha de trabalhar com as narrativas do imaginário amazônico, que serve de elo entre o contexto social dos alunos e as atividades escolares. As atividades desta intervenção estão elaboradas dentro do contexto dos mais diversos gêneros do discurso que fazem parte do dia a dia dos alunos. O referencial teórico que norteia essa pesquisa possui

autores que discutem a linguagem dentro de suas questões de uso e práticas, de forma dialógica e interacional, como: Antunes (2012), Moura (2009), Geraldi (2012), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2010) e outros autores que versam sobre a cultura e folclore brasileiro.

ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA



Autoria: Selmir Sousa da Silva

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta metodológica na qual se observa a integração entre as atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, considerando o dialogismo entre essas atividades e a contribuição destas para a ampliação da capacidade linguístico-discursiva dos alunos e sua inserção nas diferentes práticas sociais. Tomo como referencial as postulações de Marcuschi (2001, 2005, 2007, 2008), Koch (2004, 2008), Koch e Elias (2009a, 2009b), Bazerman (2001), Bakhtin (2010, 2016, 2017), Moura (2016), para os quais, as atividades de ensino de língua não se constituem como estanques, descontextualizadas ou desatreladas das práticas sociais. Para Marcuschi (2005), as atividades de oralidade são relevantes porque se voltam para a inserção efetiva dos indivíduos nas práticas sociais. Segundo Koch e Elias (2009a), a leitura constitui um processo contínuo de reconstrução de sentidos mobilizados nos textos, em que mobilizam-se estratégias sociocognitivas e metacognitivas, com a ativação de conhecimentos prévios postos em ação, pelo leitor, no momento da interação com o texto. De acordo com Bazerman (2011), a escrita é construída em agência. É por meio dela que o indivíduo consegue imprimir valores, originalidade e individualidade, colocando-se como locutor dos seus dizeres e engajando-se nos contextos sociopragmáticos nos quais é interpelado. Para Moura (2016), a análise linguística não é um mero ato de refacção ou reformulação de um texto, logo, constitui um ato semântico-discursivo pelo qual o sujeito reflete criticamente acerca dos seus dizeres, com deslocamentos de significações provindos da capacidade de se repensar o que foi textualizado. Neste trabalho, proponho-me a analisar o trânsito entre as citadas atividades, em que uma atividade perpassa a outra, em outros termos, a oralidade somente se constitui na relação com a leitura e com a escrita, já que é pela leitura de textos escritos que os indivíduos conseguem (re)construir sentidos, assim como pela ação, na escrita, podem refletir sobre aquilo que dizem e sobre os efeitos desses seus dizeres. Há uma integração constitutiva no âmbito de tais atividades. O *corpus*, em análise, constitui-se de textos de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, os quais têm como ponto de partida o gênero poema e, nesse contexto, o gênero cordel. As análises levam-me a concluir a necessidade de conexão entre essas atividades, já que a sua integração proporciona uma significativa ampliação da capacidade dos alunos de argumentar acerca das ações de linguagem com as quais se deparam em seu cotidiano.

LEITURA, ESCRITA, ORALIDADE E ANÁLISE LINGUÍSTICA DE UMA VEZ SÓ EM ATIVIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA



Autoria: Auxiliador Jairo de Sousa

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão acerca do ensino de língua portuguesa numa perspectiva dialógica, articulando a leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística no processo de ensino e aprendizagem. A qualidade do ensino é potencializada quando o professor consegue trabalhar esses eixos da língua articulando-os em suas atividades e não separadamente, como é comum ver nas orientações e atividades dos livros didáticos utilizados normalmente. O texto é a unidade básica de manifestação da linguagem e é por meio dele que nós, seres humanos, nos comunicamos, expressamos nossos pensamentos e situamo-nos no mundo. E por ser a linguagem um sistema simbólico de grande plasticidade, as atividades linguísticas são principalmente de construção e não de processamento, de acordo com Marcuschi (2009). A leitura é um processo dialógico, onde o sentido ou os sentidos são construídos na própria interação, uma interação que por vezes pode ser conflituosa, mas que se apresenta necessária para uma perspectiva crítica da leitura, dessa forma, entendemos que um discurso traz vestígios de outros discursos. Como referências teóricas para este trabalho temos, principalmente, Bakhtin (2003), Koch (1997, 2002, 2012), Marcuschi (1998, 2008, 2009) e Moura (2013). O *corpus* em análise está em construção: são textos (orais e escritos) produzidos nas aulas de língua portuguesa no decorrer do ano de 2018 pelos próprios estudantes, turmas de nono ano do Ensino Fundamental, escola pública do município de Vitória do Xingu – Pará, além das atividades concomitantes que trabalham a leitura e a análise linguística. As aulas são planejadas para que os estudantes percebam a relação natural que há na articulação dos eixos propostos supracitados. As análises realizadas até o momento levam-me a concluir que trabalhar de forma articulada com os quatro eixos (leitura, escrita, oralidade e análise linguística) favorece a aprendizagem dos estudantes de forma mais eficiente e autônoma.

Simpósio Proposto

Ensino de Segunda Língua/Língua Estrangeira

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA: UM CAMPO DE DESAFIOS

Autoria: Tatiana Mazza da Silva-Surer

Devido ao crescente fluxo de emigrantes brasileiros no exterior, a manutenção da língua portuguesa e cultura brasileira dentro de casa passou a chamar atenção destes, em especial, quando há crianças em casa. Diante deste cenário, surgem, nas últimas duas décadas, na Europa e nos Estados Unidos, grupos de pais – em grande parte, mães – que querem proporcionar aos filhos oportunidades de vivenciar a cultura brasileira e também de falar português. Sejam famílias monolíngues ou plurilíngues, este desejo de transmitir aos descendentes a língua e a cultura está intrinsecamente ligado a questões emotivas e de identificação do falante com a língua (MORONI, 2017). Em alguns países, como Áustria e Suíça, o Estado permite que esta transmissão seja feita por meio de aulas que focalizam a aprendizagem da língua e a conscientização cultural do país de origem dos pais. Em outros países, como Espanha, Itália, Alemanha, Emirados Árabes, Inglaterra e muitos outros, encontram-se “iniciativas”¹ de promoção da língua portuguesa e cultura brasileira. Em ambos os casos, depara-se com uma realidade linguística e cultural desafiadora, pois a relação entre criança-Brasil-língua portuguesa pode ser representada em um *continuum* que abrange desde crianças que não falam português e não vivenciam a cultura brasileira até crianças que falam muito bem e se sentem totalmente integradas a esta cultura. Esta situação se coloca como um desafio com o qual professores e/ou coordenadores de grupos precisam lidar para poderem construir nestas crianças a identidade linguística e cultural. Pensando neste cenário, o objetivo deste simpósio é discutir os aspectos que influenciam a transmissão do português como língua de herança (doravante, POLH), mostrando que a língua de herança (doravante, LH) é uma somatória de aspectos linguísticos e culturais que colaboram para a construção da identidade do falante. Neste simpósio, os trabalhos tratarão de alguns desafios que enfrentamos no ensino de POLH dentro da realidade sociocultural de países como Alemanha, Áustria, Espanha e Inglaterra. Discutiremos como a diversidade cultural e linguística do local e dos países lusófonos, as transferências e interferências linguísticas da língua materna e a heterogeneidade linguística dentro da sala de aula influenciam a transmissão da LH.

¹ Nome dado a associações civis de pais, pedagogos e outros profissionais que se reúnem para passar a língua e cultura por meio de aulas ou de leituras em língua portuguesa.

OBSERVANDO AS TRANSFERÊNCIAS E INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS BILÍNGUES PORTUGUÊS-ALEMÃO: UM ESTUDO DE CASO

Autoria: Camila de Lira Santos

Resumo: O bilinguismo pode ser definido como o uso de duas ou mais línguas por um único indivíduo (DUDEN 1997), observando as diferentes formas de exposição às línguas (em relação a seu uso social e familiar, sua aquisição e a idade do indivíduo). Este estudo busca analisar o contexto de aquisição bilíngue simultânea, em que crianças são expostas ao português e ao alemão, sendo esta a língua dominante. Como língua dominante, a exposição do falante bilíngue e o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas – falar, ler, ouvir e escrever – são motivadas a todo momento, em especial no ambiente escolar. Enquanto isto, o português ocupa a posição de língua minoritária, cujas habilidades de falar e ouvir se sobrepõem ao ler e escrever. Grosjean (1994) relata que o comportamento do bilíngue seja examinado segundo um *continuum* situacional, no qual o indivíduo percorre diferentes modos de fala. Neste *continuum* podemos encontrar num extremo o modo monolíngue, caracterizado pelo uso de somente um código linguístico e no outro extremo o modo bilíngue, em que o indivíduo compartilha com seu interlocutor das mesmas línguas e as usa alternadamente. É entre os dois extremos que encontram-se pontos intermediários onde ocorrem os fenômenos denominados como transferências e interferências. A interferência, segundo Weinreich (1953, p. 1) é “um desvio da norma da língua que ocorre entre bilíngues como resultado de sua familiaridade com mais de uma língua e como resultado de línguas em contato, que será referenciado como fenômeno da interferência”. Enquanto interferência é vista como um fenômeno negativo, as transferências são empréstimos de elementos linguísticos de uma língua (em sua maior parte, da língua dominante) para a outra. Levando estes conceitos em consideração, este estudo analisou as transferências e interferências linguísticas observadas em textos escritos por alunos de Português como Língua de Herança em fase de alfabetização. Tendo como base os cinco processos que aparecem na aquisição bilíngue descritos por Del Toro (2004), buscou-se definir quais tipos de transferências podem ocorrer nesta fase da aquisição ortográfica da língua não dominante, observando se estas são positivas ou negativas. Como resultado, observou-se que a interferência fonológica é um dos fenômenos mais marcantes nesta fase, o qual fornece elementos para situar o aprendizado do aluno no *continuum* descrito por Grosjean (1994). Observou-se também que as interferências e transferências baseiam-se num primeiro estágio da aquisição ortográfica na língua dominante, sendo substituído por interferências da língua não dominante nos estágios finais da alfabetização.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA – CONSIDERANDO DIVERSIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO DE REDES INSTITUCIONAIS

Autoria: Ana Beatriz Barbosa de Souza

Resumo: O desenvolvimento do ensino de Português como Língua de Herança (POLH) em vários países é um fenômeno recente. Essa apresentação foca nos falantes de português brasileiro na Inglaterra, um país com um número significativo

de imigrantes brasileiros. Fatores históricos, políticos e sociais relacionados ao *status* do português brasileiro são examinados através de duas perguntas: (1) Quando o português brasileiro passou a ser uma das línguas usadas na Inglaterra?, (2) Como o português brasileiro é ensinado na Inglaterra, como uma língua comunitária ou uma língua de herança? Com o intuito de responder a essas duas perguntas, discuto as terminologias adotadas em diferentes países (por exemplo, Canadá, Estados Unidos da América e Inglaterra) em referência a línguas que os imigrantes trazem com eles. As discussões são apresentadas em vista à emigração internacional brasileira que se tornou significativa nos anos 80. Uma revisão das primeiras publicações sobre as escolas complementares brasileiras (i.e. escolas organizadas por imigrantes, muitas vezes, voluntários, para filhos de imigrantes e as quais não fazem parte do sistema educacional regular) na Inglaterra mostra o importante papel que essas escolas têm na formação identitária de seus alunos. Conseqüentemente, um contínuo crescimento no número dessas escolas tem sido testemunhado na Inglaterra desde 1997. Esse crescimento é documentado nesta apresentação, assim como são documentados os desafios que essas escolas enfrentam para oferecer seus serviços. O desenvolvimento de redes locais, nacionais e internacionais é reconhecido como uma maneira criativa adotada pelas escolas para trabalharem juntas com o objetivo de superarem esses desafios. Nota-se, no entanto, a tendência das redes restringirem-se às escolas complementares brasileiras. Assim, defendo a importância da inclusão de outros nódulos nessas redes: as escolas regulares e as escolas complementares organizadas por outros grupos de imigrantes. Desta maneira, as possíveis experiências com a diversidade cultural e linguística da sociedade local podem ser reconhecidas, valorizadas e integradas às atividades das escolas de POLH.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA EM TURMAS HETEROGÊNEAS: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO



Autoria: Tatiana Mazza da Silva-Surer

Resumo: A língua de herança, também conhecida como língua patrimonial ou ancestral (HE, 2010; VAN DEUSEN-SCHOLL, 2003), língua colonial (CARREIRA, 2004; FISHMAN; PEYTON, 2001), ou inclusive, língua minoritária (VALDÉS, 2005), é o idioma de origem das famílias que, por alguma razão, migram a outro país. Carreira (2016) defende que a língua e cultura de herança podem ser aprendidas em três contextos: i) aulas de língua de herança; ii) aulas mistas com falantes de língua estrangeira e falantes de herança; e iii) algumas opções personalizadas, como estudos independentes ou aulas particulares. Contudo, independente do contexto, a língua de herança dificilmente terá a carga horária de ensino da língua do país onde a criança mora. Somam-se a este fato as características dos falantes de herança, que apresentam distintos níveis de conhecimento linguístico e cultural e, portanto, diferentes necessidades de aprendizagem. Por estas razões, a didática para língua de herança deve ser específica. Este trabalho parte de uma perspectiva didática que valoriza os distintos repertórios dos seus alunos e vela para que estes repertórios, construídos nas línguas majoritárias, se articulem de forma dinâmica (MELO-PFEIFER; SCHIMIDT, 2012). A Competência Comunicativa Intercultural pode ser utilizada como base da sistematização do processo de ensino-aprendizagem da língua de herança, estabelecendo pontes entre o conhecimento já adquirido pelos alunos e a construção de novos conhecimentos. Esta comunicação apresentará uma proposta de adaptação de materiais para alunos entre 6 a 10 anos de português como língua de herança (doravante, POLH),

com base na heterogeneidade dos falantes de herança (MONTRUL, 2012; ZYZIK, 2016) e dos fundamentos da Competência Comunicativa Intercultural (BYRAM, 1997). O estudo foi realizado com duas turmas de POLH, uma em Viena, na Áustria, e outra em Barcelona, na Espanha. Os resultados apontam que a adaptação do material didático favorece o trabalho com turmas multiníveis em duas principais vertentes: pedagógica e emocional.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA PLURICÊNTRICA NA DIÁSPORA: DESAFIOS PARA O ENSINO EM CONTEXTO DE HERANÇA



Autoria: Marília Pinheiro Pereira

Resumo: O presente trabalho propõe apresentar alguns resultados da pesquisa realizada no mestrado e refletir sobre o ensino de línguas em contexto de herança, a partir de uma realidade multilíngue e multicultural de sujeitos que convivem com diferentes variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa. A pesquisa de natureza qualitativa, de cunho etnográfico, se baseou nos dados gerados a partir da observação participante das aulas de português na escola bilíngue na Alemanha e das entrevistas e dos questionários preenchidos pelos sujeitos da pesquisa – alunos e professores da escola. Os alunos da escola são considerados falantes de português como língua de herança, pois relacionam o seu aprendizado com o lar e com o contato familiar em um país lusófono. Os resultados da pesquisa mostraram que a convivência dos alunos com colegas e professores de diferentes culturas da comunidade lusófona amplia a competência comunicativa dos sujeitos envolvidos em contexto de diáspora. O português está presente como língua oficial nos quatro continentes: América do Sul, África, Europa, Ásia. Dessa maneira, ao lidar com contexto de diáspora, pode-se encontrar, em um mesmo espaço, aprendizes de diferentes culturas da língua portuguesa. Assim, faz-se necessário discutir conceitos como língua-cultura de herança, línguas pluricêntricas e a sua importância para o ensino de português (VALDÉS, 2001, 2005; CARREIRA, 2009; MENDES, 2015), de modo a ampliar e sensibilizar os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O ensino da língua portuguesa como língua pluricêntrica pode auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes em contexto de diáspora e desmistificar a ideia tácita de que a convivência com diferentes variedades da língua portuguesa pode influenciar no desenvolvimento linguístico dos aprendizes. Assim, a reflexão da apresentação pauta-se, sobretudo, na necessidade de uma maior sensibilização para a criação de estratégias para a abordagem de materiais didáticos que incluam a diversidade linguística e cultural dos países de língua portuguesa.

A CONCEPÇÃO BAKHTINIANA VERBIVOCOVISUAL DE LINGUAGEM E ANÁLISES DE ENUNCIADOS SINCRÉTICOS

Autoria: Luciane de Paula

Este simpósio se volta à análise de enunciados sincréticos de gêneros diversos (videoclipe musical, documentário, filmes e vídeos de fãs) e tem como foco a noção de verbivocovisualidade (pesquisada por Paula, em andamento), tomada como concepção bakhtiniana tridimensional (verbal, vocal e musical e visual) de linguagem. O aporte teórico fundante das reflexões aqui empreendidas se volta ao que tem sido chamado no Brasil (cunhado por Brait) de Análise Dialógica do Discurso (ADD). O método é o dialécticodialógico, embasado no cotejo. A primeira comunicação se volta à análise do videoclipe musical Passarinhos, de Emicida, em diálogo com outros videoclipes do mesmo cantor-compositor para se pensar a arquitetônica do gênero e do enunciado, bem como para se refletir acerca da produtividade dessa noção de linguagem para se analisar enunciados sincréticos. A segunda se volta à tridimensionalidade do documentário “Histórias de quando a água chegou”, tomado como ato responsável e como constituição intersemiótica dialogada. A terceira apresentação pretende analisar o fenômeno midiáticos “Minions” como uma epidemia que parte das animações (*Meu Malvado Favorito 1, 2 e 3*, além do filme *Minions*) e ultrapassa as telas, transformando-se em produtos de consumo, memes e até designando súditos e possíveis eleitores de dado candidato (Bolsonaro), com base nas relações alienantes e alienadoras que caracterizam as relações (de trabalho) desses sujeitos com seu patrão. A quarta e última comunicação se volta à apresentação da análise de um videoclipe potteriano elaborado por fãs, voltado à ideia de transmídia, para pensar a relação produção-circulação-recepção de dado enunciado, em movimento. O enunciado, em todos os casos, é tomado, com base na filosofia bakhtiniana, como evento único de um processo sócio histórico. O objetivo deste simpósio é refletir sobre o postulado bakhtiniano para estudos de discursos verbivocovisuais e para a Análise Dialógica de Discursos (ADD) de materialidades diversas, como se tem feito no Brasil, na contemporaneidade.

MINIONS: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA SOBRE A FEBRE AMARELA MIDIÁTICA

Autoria: Natasha Ribeiro de Oliveira

Resumo: O trabalho, calcado na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Volochínov e Medviédev, tem como objetivo a análise da franquia “Meu Malvado Favorito” (2010, 2013, 2015 e 2017) no que tange às constituições dos sujeitos minions (enquanto mão-de-obra massiva) e Gru (o patrão explorador), construídos em relação de alteridade. Para tanto, refletimos acerca da sua construção arquitetônica, o que compreende a sua elaboração estética, uma vez que nos interessa a(s) voz(es) social(is) encarnadas por esses sujeitos, como um reflexo e refração da vida e que ocorre na arte, por meio das relações semiotizadas, representadas com uma nova valoração. Assim, o estudo visa analisar como um enunciado estético é veiculado e reproduzido midiaticamente, construindo sentidos que são estabelecidos entre os sujeitos mediados pela linguagem – ideológica, a partir de uma interação social. O método de pesquisa, dialético-dialógico e realizado por cotejo, possibilita a reflexão acerca da construção arquitetônica dessa franquia (ao abri-la para o diálogo e não a um fim absoluto), de forma que viabilize a compreensão dialógica dos sujeitos, corroborando com a reflexão sobre a transformação da obra de entretenimento em produto de consumo midiático massivo. Em suas mais diferentes dimensões, a linguagem se manifesta em enunciados verbivocovisuais, por isso, ao tratarmos o *corpus* a partir dessa perspectiva, em que o verbal – tópicos e conteúdos frasais –, o vocal/sonoro – entoação e ritmo de fala, melodia e trilha sonora – e o visual – gestos, paleta de cores, movimentos de câmera –, por exemplo, integram uma unidade significativa e não podem ser compreendidas de maneira isolada, é que podemos interpretar, socialmente, como a constituição das relações de trabalho e do massivo estão arquitetadas nas obras. A relevância do trabalho está em refletir acerca da relação de produção, circulação e recepção social dos enunciados estético-midiáticos na contemporaneidade, relacionando-os à vida – o seu local de nascitura, pensando em como os minions se tornaram uma febre amarela de vendagem e consumo, extrapolando as telas do cinema e invadindo a sociedade, nas mais diferentes esferas.

O DISCURSO (FAN)TÁSTICO NO YOUTUBE: UM OLHAR BAKHTINIANO SOBRE UM ENUNCIADO POTTERIANO

Autoria: Ana Beatriz Maia Barissa

Resumo: O presente trabalho traz como proposta de discussão a análise da constituição do personagem Severus Snape da saga Harry Potter, a partir de um vídeo que se configura como um enunciado considerado por nós transmidiático. Esse enunciado-vídeo, denominado “Severus Snape e os marotos” é uma produção feita por e voltado aos fãs e sua divulgação é feita por meio do canal de vídeos Broad Strokes Productions, no YouTube. Este trabalho pretende analisar e compreender como é dada a construção desse personagem, originada a partir da interpretação da saga destes leitores-autores, que materializaram essa leitura em um vídeo independente da autoria de Rowling ou da produção fílmica da Warner Bros. Dessa forma, a obra transmidiática se configura como uma

resposta – a qual será considerada por este trabalho como verbivocovisual – à obra literária e, assim, como se constrói a recepção e circulação de uma obra britânica, realizada por fãs britânicos e concretizada em uma (re) criação que se passa em ambientação inglesa. Para tanto, serão considerados aspectos como a construção de cartazes para divulgação, construção de cenário (ambientação), de personagens, falas, etc., a fim de pensarmos como esses aspectos a nível estético estabelecem relações dialógicas com enunciados outros. A intenção é trazer para a discussão esses pontos dialógicos por meio dos quais diversas vozes interagem, as tensões ideológicas colocadas a partir desse(s) enunciado(s) que trazem em si o(s) discurso(s) de outrem e como tudo isso é explorado (não somente, mas principalmente) na esférica estética. Além disso, o presente estudo se propõe a uma reflexão sobre a construção de análises verbivocovisuais. À vista disso, o trabalho se fundamenta na perspectiva de linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin e nos conceitos desenvolvidos pelo grupo e pertinentes a este estudo, tais como: dialogia e diálogo, sujeito e enunciado. O método aqui utilizado é o dialético-dialógico, tal como denomina Paula et al. (2010), cujas análises são feitas por meio de cotejo.

OS PASSARINHOS TRIDIMENSIONAIS DO VIDEOCLÍPE DE EMICIDA



Autoria: Luciane de Paula

Resumo: Parte-se, nesta comunicação, com base nos estudos em andamento de Paula (2017), da premissa de que a concretude máxima da concepção tridimensional verbivocovisual bakhtiniana pode ser examinada materialmente, de maneira mais enfática, em enunciados sincréticos. O estudo do enunciado sincrético considera a tridimensionalidade constitutiva da linguagem numa materialidade que explora concretamente a verbivocovisualidade. Refletir sobre isso é a proposta desta comunicação, que pretende analisar o videoclipe oficial do Emicida, em que o cantor-compositor executa, com a participação oficial de Vanessa Da Mata, a canção Passarinhos, do álbum *Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa...* (2015) e, com isso, pensar tanto sobre a pertinência da filosofia bakhtiniana para estudar enunciados sincréticos quanto à produtividade dos estudos de Paula sobre a noção de verbivocovisualidade de linguagem, materializada em enunciados marcados por essa tridimensionalidade aflorada. O método dialético-dialógico bakhtiniano (PAULA et al., 2012) considera o *corpus* principal e o cotejo para chegar à arquitetônica autoral e genérica. Por isso, outros clipes de Emicida aparecerão como cotejo para pensar o projeto de dizer explicitado no principal objeto de análise. O objetivo é analisar a verbivocovisualidade da linguagem expressa num enunciado que explora essa característica e verificar como Emicida trabalha, no clipe estudado, as potencialidades tridimensionais da linguagem. Acredita-se, com esse exercício analítico-reflexivo, contribuir com os estudos bakhtinianos e com o que ficou conhecido no Brasil, cunhado por Brait, de Análise Dialógica do Discurso (ADD). Trata-se de uma proposta de cunho bibliográfico, marcada por etapas de descrição, interpretação e análise reflexiva. A hipótese é a de que a relativa estabilidade enunciativa do gênero e do enunciado, explorado em sua máxima potência tridimensional, seja constitutiva do homem (sua capacidade de linguagem) e identifica este momento histórico contemporâneo em que as redes se materializam de maneira única como tecido tramado, texto, ao mesmo tempo, elo da cadeia e ato único e irrepitível, o que explicita a proposta de heterociência (tridimensional – para Paula, verbivocovisual) da filosofia bakhtiniana.

VERBIVOCVISUALIDADE NO DOCUMENTÁRIO “HISTÓRIAS DE QUANDO A ÁGUA CHEGOU”: O ATO RESPONSÁVEL E DIÁLOGO NA CONSTITUIÇÃO INTERSEMIÓTICA

Autoria: Marco Antonio Villarta-Neder

Resumo: O documentário “Histórias de quando a água chegou – Antônio Aauto e os índios”, produzido no âmbito de um projeto de extensão da Universidade Federal de Alfenas, exhibe a história de pessoas que foram desalojadas de suas terras e realocadas, por ocasião da construção da Usina Hidrelétrica de Furnas, com barragem na região de Alfenas/MG e cidades circunvizinhas. Essa barragem foi construída em 1963. O documentário constrói-se a partir de duas unidades principais: a primeira, o depoimento de Antonio Aauto, um morador da região, nascido em 1927 que, após a construção da barragem, passa a resgatar fisicamente e a guardar artefatos indígenas que ficaram submersos. A segunda, trechos de filmes de propaganda da implantação da barragem, datados do início dos anos 1960. Esse *corpus* constitui oportunidade relevante de análise da verbivocovisualidade, conceito com que pretendemos trabalhar nesse simpósio, baseado nas discussões do Círculo de Bakhtin, Medvedev e Volóchinov. Dentro de uma concepção diversa de ciência e ciência da linguagem (heterociência e translinguística – Bakhtin (2017 [1975])), concebe-se que há enunciados que não podem ser concebidos enquanto tal, senão dentro de uma arquitetura signíca inseparável entre o linguístico, o signo vocal e o signo imagético. O conceito, trazido para o contexto bakhtiniano por Paula (2014) e Stafuzza (2016), exige um esforço de análise de natureza diferente, respeitando essa inter-relação constante e mutuamente constitutiva entre as semioses envolvidas. No caso do documentário que constitui o *corpus* de nossa análise, pretendemos analisar a relação entre as palavras do depoimento de Antônio Aauto e do filme de propaganda em relação às imagens de cada uma dessas unidades (tomadas de Antônio Aauto e fotos expostas do museu criado a partir das milhares de artefatos arqueológicos recolhidos por ele em relação às tomadas das obras de construção da barragem) e, também, em relação à locução de cada um dos filmes que constituem elementos que acabam compondo o documentário. O enunciado, para Volóchinov (2013 [1930]), constitui uma resposta a um enunciado anterior e suscita uma resposta posterior, seja como compreensão, seja como réplica (enquanto signos), destinado a um auditório e dentro de uma situação. O nosso objetivo é analisar como se constituem enunciados verbivocovisuais nessa relação intersemiótica constitutiva do documentário e como, nesse diálogo, os sujeitos se constituem por atos responsáveis (atos enquanto tomadas de posição em relação a si, ao outro e ao acontecimento – BAKHTIN, 1993; VILLARTA-NEDER, 2018).

DESCRIÇÃO DE FENÔMENOS LINGUÍSTICOS PELA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

Autoria: Solange de Carvalho Fortilli

O objetivo deste simpósio é congregar trabalhos que conferem um olhar construcional a fenômenos linguísticos recentes do português, em suas modalidades falada e escrita. São adotados pressupostos teóricos relativos à mudança construcional e à construcionalização, que, embora não idênticos, convergem para a consideração do pareamento convencionalizado de sentido e forma como esquema simbólico basilar (BYBEE, 2010; CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006; TRAUOGOTT; TROUSDALE, 2013), a partir do qual são instanciados os componentes gramaticais e lexicais. Assim, tal abordagem não se concentra na análise de itens específicos, mas na instanciação de esquemas, bem como na relação entre suas partes e seu nível de articulação. De maneira geral, pode-se dizer que as dimensões contextual e cognitiva ganham força, sustentando a noção de mudança linguística como expansão. Os casos contemplados neste simpósio vão desde construções mais consolidadas até aquelas nas quais a observação de aspectos construcionais é mais incipiente. Um dos processos enfocados envolve as construções intensificadoras não prototípicas do tipo “morto de fome”, “podre de rico”, “cansado pra burro”, “roxo de raiva”, entre outras, que têm como propósito salientar ao máximo uma noção sobre algo, via metaforização. Outro estudo trata de construções auxiliares aspectuais instanciadas pelo verbo *deixar* no português do Brasil, com vistas à comprovação de que o padrão auxiliar [deixar+prep+V2] encabeça duas construções auxiliares codificadoras de aspecto prospectivo e terminativo, concretizando-se como uma construção gramatical. Conjunções causais, do tipo “desde que”, “uma vez que”, “posto que”, “dado que”, “visto que” e “já que”, também são passíveis de análise pelo viés construcional, pela relevância de se verificar de que modo os aspectos formais e semântico-pragmáticos se correlacionam para compor o significado de causa nelas expresso. Expressões parentéticas epistêmicas originadas de esquema construcional formado por orações matrizes com predicados verbais cognitivos e orações encaixadas em posição de objeto também podem ser interpretadas como instâncias de mudança construcional, porque se pode inferir uma modificação de padrões que leva certos verbos encaixadores a se tornarem partículas focalizadoras, com acentuação de seus traços semânticos relativos à subjetividade e à intersubjetividade. Pelo conjunto de fenômenos investigados, espera-se, neste simpósio, esclarecer pontos da ampla rede de construções específicas e interconectadas que compõem a língua portuguesa.

A COMPOSIÇÃO ESQUEMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES INTENSIFICADORAS NÃO PROTÓTIICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Ana Ligia Scaldelai

Resumo: Em nosso cotidiano, como afirma Costa (2010), as experiências e as ações que o indivíduo vivencia não são sempre iguais, elas se diferenciam por diversos motivos, e um deles é a intensidade com que ocorrem, podendo variar entre maior ou menor força. Assim, as construções intensificadoras não prototípicas do Português brasileiro, do tipo “morto de fome”, “podre de rico”, “cansado pra burro”, “roxo de raiva”, entre outros, têm como propósito elevar ao grau máximo de intensidade uma noção sobre algo, ultrapassando os limites do que é concebido como relativamente normal para o falante. O que notamos, portanto, é que as construções intensificadoras não prototípicas funcionam como estratégias discursivas que lançam mão do recurso da metaforização, isto é, não carregam consigo somente o sentido literal (dicionarizado), mas também outros significados (construídos via metáfora ou metonímia). Mais especificamente, para Bybee (2010), construções são sequências de *chunks* (partes) da língua que são usadas convencionalmente juntas, e, que, às vezes, têm significados especiais ou outras propriedades diferentes de quando as palavras são usadas separadamente. As construções intensificadoras não prototípicas apresentam um pareamento direto de forma-sentido (CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006), com uma estrutura sequencial, que inclui tanto posições fixas (que não podem ser preenchidas por qualquer outro elemento) quanto posições abertas (que podem ser preenchidas), e apresentam diferentes graus de esquematicidade (semiabertas e fechadas), composicionalidade (previsibilidade do significado do todo a partir das partes) e analisabilidade (capacidade de reconhecer, em estruturas já não composicionais, a contribuição de cada parte); tal gradiência tem a ver com os níveis de generalidade ou especificidade da construção (ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016). Dessa forma, com base nos pressupostos teóricos da abordagem cognitivo-funcional (BYBEE, 2010, em especial), o objetivo deste trabalho é analisar a composição esquemática dessas construções intensificadoras, que podem ser: [NOME+PREP+X], [X+PREP+ADJ], [X+PREP+NOME], [X+PREP+VERBO], [SUBSTANTIVA]. Para tanto, utilizamos como universo de investigação os textos falados e escritos do Corpus do Português (DAVIS; FERREIRA, 2006).

AS CONJUNÇÕES CAUSAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL



Autoria: Angélica Cassiano Gomes Fernandes

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal propor uma análise das orações causais no português brasileiro, concebendo-a como uma construção. Com base nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA 2013, BYBEE, 2010, 2015, GOLDBERG, 2006), este trabalho trata de verificar de que modo os aspectos formais e semântico-pragmáticos se correlacionam para compor o significado de causa, expresso nessas construções. A subordinação adverbial de causa é descrita como uma relação em que se verifica uma relação lógico-semântica do tipo causa-consequência preenchida. A relação causal é prototipicamente marcada pela conjunção “porque”, embora outras

conjunções e locuções conjuntivas também atuam para expressar o sentido de localização causal, tais como “desde que”, “uma vez que”, “posto que”, “dado que”, “visto que”, “já que”. Assim, os dados que compõem o *corpus* deste trabalho foram coletados no banco de dados *Corpus do Português* (www.corpusdoportugues.org). Para esta pesquisa, foram considerados apenas os textos do português do Brasil do século XX. Foram encontradas 477 ocorrências de orações adverbiais, sendo selecionadas apenas 100 ocorrências para cada conector. Os parâmetros de análise que foram considerados foram: a identificação das conjunções causais no português; a verificação da base lexical das conjunções causais; a comparação dos diferentes significados causais a fim de verificar as propriedades que os distinguem; análise da ordem das orações causais; a verificação das formas verbais que ocorrem na oração causal e a verificação das formas verbais que ocorrem na oração núcleo, uma vez que a articulação temporal entre os verbos dá-se de uma forma que eles se correspondam, de maneira a expressar as ideias com lógica, buscando analisar os tempos e modos verbais, tanto da oração núcleo como da oração causal, pois acredita-se que o tempo e o modo verbal desempenham um papel fundamental na construção da relação que a oração vai expressar.

AS CONSTRUÇÕES AUXILIARES ASPECTUAIS COM O VERBO “DEIXAR” NO PORTUGUÊS DO BRASIL SOB PERSPECTIVA CONSTRUCIONAL

Autoria: José Roberto Prezotto Júnior

Resumo: A mudança linguística nunca se dá de forma isolada; as construções ou nós, pareados de forma e significado, que compõem a rede linguística tendem a exibir gradualidade e ocorrer do polo contedístico (lexical) ao polo procedural (gramatical) em determinados contextos. Isto posto, amparados pelas premissas teóricas da abordagem construcional de Traugott e Trousdale (2013) e dos estudos cognitivos-funcionais de Bybee (2010) e Kuteva (2004), objetivamos descrever e analisar as construções auxiliares aspectuais instanciadas pelo verbo “deixar” no português do Brasil em um estudo diacrônico (do século XIII ao XXI). Este trabalho é de natureza quantitativa e qualitativa, uma vez que, ao coletar as ocorrências do *Corpus do Português* (DAVIES; FERREIRA, 2006), argumentamos que o padrão auxiliar [deixar+prep+V2] encabeça duas construções auxiliares codificando aspecto prospectivo e terminativo. Estas construções são frutos da construcionalização gramatical, que, via auxiliarização, reconfiguram a rede linguística, criando novos nós puramente gramaticais. Discutimos ainda, com base em Kuteva (2004), que a emergência de tais construções está vinculada à conceitualização geral das capacidades cognitivas humanas. Analisamos 450 ocorrências, considerando os diferentes graus de esquematicidade, produtividade e composicionalidade deste padrão auxiliar, bipartido em: a) auxiliar aspectual prospectiva [deixar+por+V2], “deixei por fazer a tarefa”: já encontrada em textos do século XVI e nas sincronias posteriores com a semântica de uma situação não começada ainda por se realizar; b) auxiliar aspectual terminativa [deixar+de+V2], “deixei de beber cerveja”: encontrada em textos arcaicos, século XIII, até os dias de hoje com a semântica de uma situação acabada ou em momentos do seu fim. Portanto, estas construções exibem um grau intermediário de esquematicidade, já que nelas ainda há *slots* para serem preenchidos, com algumas restrições; são altamente produtivas, pois o *slot* de V2 pode ser preenchido por qualquer tipo de verbo e mais ou menos composicionais por apresentar certa opacidade semântica, mantendo a analisabilidade (BYBEE, 2010). Enfim, argumentamos, com base em Traugott (2008), que estas construções auxiliares aspectuais são microconstruções de uma macroconstrução [V1+prep+V2] na rede linguística do português brasileiro.

UMA ANÁLISE DOS TRAÇOS SEMÂNTICOS DOS VERBOS COGNITIVOS “AVALIAR” E “CALCULAR”, PARTINDO DE DADOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E EUROPEU

Autoria: Letícia de Almeida Barbosa

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os traços semânticos dos verbos cognitivos *avaliar* e *calcular*, a fim de identificar, dentre o conjunto de traços que compõe sua significação, o traço que permite a sua atuação como partícula modal epistêmica. Os verbos de cognição codificam atividades que, no âmbito do pensamento, dão origem a percepções, conhecimentos, incertezas, opiniões, atitudes ou posicionamentos assumidos pelo falante diante do conteúdo afirmado. Como fundamentação teórica, este trabalho assenta-se nos pressupostos de Hopper e Traugott (1993), Hopper (1998), Heine et al. (1991), Martelotta (2010), e Fortilli (2013). Observe-se que, em contextos diversos, e ainda como núcleo de uma predicação, alguns verbos cognitivos passam a apresentar, além dos sentidos específicos relacionados à determinação de valor ou grandeza numérica e raciocínio lógico matemático, traços semânticos que referenciam a modalização epistêmica, o que gera ambiguidade, visto que não é possível definir, com precisão, se o significado do verbo está relacionado à atividade mental que lhe é específica, ou à marca de subjetividade do falante diante do conteúdo proposicional. Para além do uso típico como encaixador, observamos, também, o uso como partícula independente, já que o verbo não se apresenta como núcleo da oração, mas como um elemento parentetizado, cujas marcas de pausa podem ser expressas por vírgula, ponto ou ponto e vírgula, causando, assim, uma interrupção prosódica dentro da sentença hospedeira. Desse modo, pretende-se, por meio deste trabalho, apresentar os traços semânticos dos verbos “avaliar” e “calcular”, a fim de identificar, dentre as suas particularidades semânticas, o traço semântico que permite seu uso como parentético. Para o levantamento e análise de dados, optou-se por ocorrências entre os séculos XIX e XX e XXI, encontradas no Corpus do Português e no jornal Folha.com. Para tanto, será investigado se, de fato, há traços semânticos em cada verbo que o mantém mais arraigado no eixo da cognição e outros que levam o verbo na direção da modalidade epistêmica.

VERBOS COGNITIVOS PARENTETIZADOS E FOCALIZAÇÃO

Autoria: Solange de Carvalho Fortilli

Resumo: Verbos cognitivos expressam atividades mentais que resultam em percepções, conhecimentos, ideias, crenças e/ou julgamentos. Exigem um argumento, simples ou oracional, que lhes complete o sentido, configuração típica para essa classe verbal. Todavia, esses elementos vêm se comportando também como parênteses: expressões que interrompem o tópico discursivo em curso e portam contorno entoacional próprio. É o que ocorre em “O depoimento deveria permanecer secreto, suponho”, da *Folha de S. Paulo*. Verbos dessa natureza podem escorar todo o enunciado ou parte dele e, dentre outros traços, mostram a atitude do falante em relação à proposição, função subjetiva que fica mais fortemente marcada na forma parentética. No presente trabalho, pretende-se analisar o potencial que tais verbos parentéticos têm de focalizar partes da

sentença, mostrando-se como uma estratégia cognitiva que lida com o manejo da atenção do ouvinte quanto à saliência de informações. Uma língua comporta um sistema que designa diferentes graus de saliência a partes de uma expressão, suas referências e/ou seu contexto, sistema do qual o falante se utiliza para formular uma expressão. Já o ouvinte, a partir das formulações do falante, pode direcionar sua atenção de um modo particular sobre o material desses domínios (TALMY, 2007). Partimos dos pressupostos teóricos relativos à mudança construcional e à construcionalização, que, embora não idênticos, convergem para a consideração do pareamento convencionalizado de sentido e forma como esquema simbólico basilar (BYBEE, 2010; CROFT, 2001; GOLDBERG, 2006; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013), a partir do qual são instanciados os componentes gramaticais e lexicais. Assim, tal abordagem não se concentra na análise de itens específicos, mas na instanciação de esquemas, bem como na relação entre suas partes e seu nível de articulação. A partir de dados do Corpus do Português (www.corpusdoportugues.org) e do jornal *Folha de S. Paulo* (on-line), serão observados aspectos da consolidação da parentetização desses verbos como mecanismo indicativo de foco em textos falados e escritos.

DESCRIÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL DE LÍNGUAS

Autoria: Michel Gustavo Fontes

Este simpósio congrega cinco trabalhos que, no interior do Grupo de Estudos Sociofuncionalistas, sediado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (câmpus de Três Lagoas) e liderado pela Profa. Dra. Taísa Peres de Oliveira, buscam descrever fenômenos linguísticos diversos a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008). O objeto de descrição do primeiro trabalho é a marcação de tempo relativo na Língua Brasileira de Sinais (Libras). O propósito é investigar e depreender o modo como expressões não manuais são mobilizadas para codificar tal categoria linguística. Já o segundo trabalho trata dos deslizamentos categoriais e funcionais do item “nem” ao longo da história do português (entre os séculos XIII e XIX). A partir da análise da multifuncionalidade de “nem”, a intenção é entender a formação da perífrase conjuncional “nem que”. O terceiro trabalho, por sua vez, procura caracterizar a estrutura composicional e o funcionamento discursivo da forma perifrástica “ainda mais”, mapeando as propriedades funcionais (traços semântico-pragmáticos envolvidos na formulação de uma expressão linguística) e formais (traços morfossintáticos associados à codificação de uma forma linguística) que subjazem a seu uso. Os dois últimos trabalhos deste simpósio trazem discussões em torno à questão da transparência (ou opacidade) linguística no interior da GDF. O quarto trabalho, então, focaliza a expressão do argumento sujeito e busca analisar tal fenômeno nas variedades portuguesas de Angola e de Moçambique, com o propósito mais geral de levantar propriedades transparentes e/ou opacas dessas variedades do português no que diz respeito às formas de realização desse fenômeno. Por fim, o quinto trabalho se centra na ocorrência de expletivos nas variedades do português do Brasil e de Portugal. Expletivos são formas linguísticas sem significado, como a palavra inglesa *it* em sentenças como *it is snowing*, e sua presença num sistema linguístico configura violação ao princípio de transparência. Para investigar tal fenômeno nas variedades citadas e contrastá-las quanto ao grau de transparência/opacidade, o trabalho toma como objeto de análise a ocorrência do sujeito expletivo “ele”. Observa-se, portanto, que os trabalhos reunidos por este simpósio, mesmo tratando de diferentes fenômenos linguísticos, apresentam dois pontos fundamentais em comum: (i) buscam um alinhamento entre determinações semântico-pragmáticas e padrões estruturais, e (ii) compreendem a gramática de uma língua como um módulo organizado hierarquicamente em níveis e em camadas.

DESCRIÇÃO DISCURSIVO-FUNCIONAL DA FORMA PERIFRÁSTICA “AINDA MAIS”



Autoria: Michel Gustavo Fontes

Resumo: Retomando a proposta de Fontes (2016), este trabalho se propõe a descrever, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), a estrutura composicional e o funcionamento discursivo da forma perifrástica “ainda mais”, exemplificada em (1): “Aquela segunda visão me fez lembrar da carta que o psiquiatra me entregara. Eu já tinha adiado ao máximo. Não podia estender mais aquela espera, ainda mais se o tumor estivesse se manifestando”. (19:Fic:Br:Carvalho:Bebados). O objetivo aqui é mapear as propriedades funcionais e formais que subjazem ao uso de “ainda mais”. Por propriedades funcionais, são tomados os aspectos semântico-pragmáticos envolvidos na formulação de uma expressão linguística; no caso de “ainda mais”, a análise se centra na determinação (i) de seus significados pragmáticos e (ii) de suas relações de escopo, em termos de níveis e camadas da GDF (HENGEVELD, 2017). Propriedades formais fazem referência, por sua vez, aos traços morfossintáticos associados à codificação de “ainda mais”; nesse sentido, busca-se: (i) caracterizar a natureza estrutural e/ou composicional (se fixa, ou semifixa) de “ainda mais”, valendo-se de parâmetros como analisabilidade e composicionalidade (BYBEE, 2010); (ii) determinar o seu estatuto categorial; e, por fim, (iii) representar tal forma no interior do Nível Morfossintático, examinando seu domínio morfossintático de codificação (se Sintagma, Oração ou Expressão Linguística) e sua ordenação. Para tanto, como material de análise, faz-se uso de dados extraídos do Córpus do Português (DAVIES; FERREIRA, 2006). Os resultados revelam que “ainda mais”, enquanto partícula focalizadora (KÖNIG, 1991; ILARI, 2002), opera uma seleção de uma porção correta de informação a partir de uma gama de possibilidades. Em (1), por exemplo, do conjunto de condições que levariam o Falante a não poder estender mais a espera, “ainda mais” assinala a seleção estratégica da condição de o tumor estar se manifestando. Além disso, pode-se visualizar “ainda mais” como uma expressão fixa do português de natureza altamente gramatical. Frente tais características, este trabalho considera, com base no modelo da GDF, que ainda mais integra o inventário da língua como um primitivo gramatical, correspondendo, no Nível Interpessoal, a uma função pragmática, no caso Contraste Seletivo, com escopo sobre o Subato ou sobre o Conteúdo Comunicado; no Nível Morfossintático, “ainda mais” integra os padrões do Sintagma ou da Expressão Linguística, fixando sua alocação ou na posição PI do Sintagma, ou em P^{Pré} da Expressão Linguística.

EXPRESSÃO DO ARGUMENTO SUJEITO NA LUSOFONIA: ANÁLISE DA TRANSPARÊNCIA NAS VARIEDADES ANGOLANA E MOÇAMBICANA DO PORTUGUÊS



Autoria: Gustavo da Silva Andrade

Resumo: A Lusofonia tem sido estudada por diversos pesquisadores e correntes teóricas, considerando-se a variedade de falantes, de regiões e de contextos

socioculturais. Neste trabalho, com base nos pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) e da transparência e opacidade (HENGEVELD, 2011; LEUFKENS, 2015), investigaremos as formas de expressão do argumento sujeito nas variedades angolana e moçambicana do português, ambas com mais falantes, no continente Africano. Com esta investigação, pretendemos verificar e analisar diferenças comportamentais no tocante à expressão e à codificação da categoria de pessoa, de modo a ser possível identificar as motivações funcionais e formais que levam o argumento sujeito de uma oração a ser expresso ora apenas pronominalmente, sem necessitar da morfologia verbal para marcar a noção de pessoa e de número (*Não sabíamos de nada*), ora de forma duplamente marcada, quando o sujeito é expresso simultaneamente por meio de uma forma pronominal e um afixo verbal (*Eu comi o bolo todo*), situação essa que a literatura denomina de referência cruzada (HENGEVELD, 2011, 2012). A fim de identificarmos e de atestarmos as propriedades transparentes e opacas dessas variedades do português, no que diz respeito a esse fenômeno específico, procederemos a uma análise comparativa, considerando dados do português falado dos séculos XX e XXI, compilado pelo Corpus Lusófono (NASCIMENTO, 2001), que reúne amostras de fala de todas as variedades do português. Com nossas análises, será possível determinar, qualitativa e quantitativamente, o grau de transparência dessas variedades em análise, no que diz respeito à expressão do argumento sujeito, estabelecendo uma hierarquia implicacional de transparência para o fenômeno. Defendemos a tese de que o português não está caminhando para um contexto de transparência, como alguns estudos parecem apontar (GALVES, 1993; MATTOS; SILVA, 2006), mas, sim, para um contexto de opacidade, decorrente da redução do paradigma de conjugação verbal e da mudança no sistema pronominal, ocasionando a expansão do morfema zero (-Ø, de terceira pessoa do singular) para outras pessoas do discurso, gerando, dessa forma, contextos de ambiguidade e dificultando, pois, a identificação do referente no discurso.

TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NO PB E NO PE: O SUJEITO EXPLETIVO



Autoria: Joceli Catarina Stassi Sé

Resumo: A partir dos parâmetros de violação da transparência, estabelecidos por Leufkens (2011), que rompem com a relação biunívoca estabelecida entre significado e forma, este trabalho tem por objetivo comparar as variedades do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE), sob o escopo da Gramática Discursivo Funcional (GDF) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), tendo como foco o fenômeno dos expletivos. Para Hengeveld (2011) e Leufkens (2011), ocorre transparência quando uma unidade de um dos níveis mais altos de organização linguística (nível interpessoal, nível representacional), em que se alojam as unidades de conteúdo, corresponde a uma unidade de um dos dois níveis mais baixos (nível morfossintático, nível fonológico), onde se alojam as unidades formais. Quando fenômenos se determinam dentro dos próprios níveis de codificação, sem correspondência em níveis superiores, como é o caso dos expletivos, ocorre opacidade. Os expletivos configuram um tipo de forma baseada na forma, sem um significado, cuja presença em uma língua configura violação de princípio de transparência. Este estudo, de cunho qualitativo, busca investigar a presença e/ou ausência desse fenômeno no PB e no PE. Para tal, se utiliza do *corpus* oral, organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de *Provença-Aix-Marselha*, e do *corpus* Dialectal para o Estudo de Sintaxe (CORDIAL-SIN), organizado também pela Universidade de Lisboa, de

onde serão extraídas ocorrências da variedade europeia. Para as ocorrências reais de uso do português brasileiro, são utilizados o *Corpus Mínimo* do PGPF (Projeto de Gramática do Português Falado), que constitui uma amostragem do material coletado pelo Projeto da Norma Urbana Culta (NURC)/Brasil, e o *corpus* do *IBORUNA*, que consiste no banco de dados *on-line* do Projeto de Amostras Linguísticas do Interior Paulista (ALIP). Tomando como parâmetros de análise a ocorrência do sujeito expletivo “ele” e os parâmetros de violação de transparência forma-baseada-na-forma e fusão, chegamos à conclusão que o PB se mostra mais transparente em relação ao PE nesse quesito, haja vista não apresentar evidências de sujeito expletivo e ter seu paradigma flexional verbal simplificado, sendo que a variedade europeia apresenta o sujeito expletivo “ele”.

UM ESTUDO FUNCIONAL DO USO DAS EXPRESSÕES NÃO MANUAIS NA MARCAÇÃO DE TEMPO NA LIBRAS



Autoria: Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto

Coautoria: Edson Rosa Francisco de Souza

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais – Libras tem ganhado espaço nos últimos anos no campo das ciências da linguagem, no qual a sua estrutura e funcionamento tem aguçado o interesse dos linguistas em compreender como ocorre o processo interno de organização das informações em uma língua visuo-espacial, tendo como base para sua formação os parâmetros que a compõem, tais como, a Configuração de Mãos, o Movimento, o Ponto de Articulação, a Orientação/Direção e o uso de Expressões não manuais, sendo esse último o que constitui nosso objeto de pesquisa. Ao analisar o sistema linguístico da Libras, mais especificamente no que se refere à categoria de tempo, ou seja, a sua marcação, verifica-se que a mesma não possui sistema de flexão verbal (como ocorre no Português), fazendo uso de advérbios de tempo que indicam quando a ação aconteceu (KLIMSA; KLIMSA, s/d) e outras referências de tempo, por exemplo, marcadores não manuais para marcar tempo relativo. No caso do tempo absoluto, os sinais que veiculam as informações temporais são seguidos por uma marca de passado, presente ou futuro, conforme segue: (i) movimento para trás para indicar passado; (ii) movimento para frente para indicar futuro; (iii) movimento tendo o corpo como referência para indicar o presente. Já no caso do tempo relativo, a Libras tem incorporado alguns sinais com informação temporal, aqui classificados como decorrentes de expressões não manuais, tais como a elevação da sobrancelha, para distinguir as especificidades do tempo relativo. Assim, tendo em vista tais informações, a presente pesquisa tem como objetivo investigar e analisar, com base em uma perspectiva funcionalista da linguagem (BUTLER, 2003; GIVÓN, 2001; FIORIN, 2003; NEVES, 1997; HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), como os surdos usuários da Libras fazem a marcação do tempo relativo na sua língua, fazendo uso das expressões não-manuais, tanto no que se refere à identificação das principais especificações de tempo relativo, relevantes para a Libras, quanto no que se refere à identificação das estratégias de codificação dessas informações temporais na língua. Para alcançar tais objetivos, adotamos uma metodologia de natureza qualitativa (interpretativa e avaliativa) e quantitativa (em termos de frequência de uso). Os dados serão coletados a partir da realização de entrevistas com surdos (e de outras atividades), de modo a identificar, nos discursos sinalizados, o uso de marcadores (expressões não manuais) para codificar as relações de tempo relativo em Libras.

ESTUDOS DESCRITIVOS DO ESPANHOL SOB O VIÉS FUNCIONALISTA

Autoria: Sandra Denise Gasparini Bastos

Considerando a língua como um instrumento de interação social (DIK, 1997a, 1997b), este simpósio reúne trabalhos descritivos da língua espanhola realizados sob uma abordagem funcionalista da linguagem, que prevê uma integração dos componentes sintático, semântico e pragmático, tendo a pragmática primazia sobre a semântica e esta sobre a sintaxe. O principal modelo teórico adotado na análise dos trabalhos que integram este simpósio é a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), conforme proposta de Hengeveld e Mackenzie (2008). Este modelo apresenta-se como uma teoria de análise hierárquica e modular que compreende quatro níveis de análise: Nível Interpessoal, que diz respeito aos aspectos formais da unidade linguística que refletem seu papel na interação entre Falante e Ouvinte; Nível Representacional, que lida com os aspectos semânticos das unidades linguísticas; Nível Morfossintático e Nível Fonológico, responsáveis pela tarefa de codificação dessas categorias pragmáticas e semânticas. O modelo segue uma orientação *top down*, ou seja, decisões tomadas nos níveis superiores determinam e restringem possibilidades nos níveis inferiores. Como a preocupação das análises funcionalistas é com a língua em uso, os temas aqui abordados voltam-se para a descrição de diferentes elementos do idioma espanhol, em sua variedade peninsular, a partir de dados reais de natureza falada ou escrita, a saber: construções oracionais (especificamente as orações relativas, concessivas e condicionais) e construções modalizadoras, considerando, em alguns casos, diferentes sincronias de um processo de gramaticalização. Os dados que norteiam as pesquisas realizadas são oriundos de diferentes *corpora*: Projeto PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), CREA (*Corpus de referencia del español actual*), CORDE (*Corpus Diacrónico del Español*) e textos de autoajuda em espanhol, dirigidos para o público da terceira idade. Espera-se, com os resultados obtidos a partir desses trabalhos, contribuir de maneira mais efetiva para os estudos descritivos sobre a língua espanhola, em especial os de natureza funcionalista.

AS ORAÇÕES CONCESSIVO-CONDICIONAIS NO ESPANHOL SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVO-FUNCIONAL

Autoria: Talita Storti Garcia

Resumo: As orações rotuladas pela tradição linguística concessivo-condicionais (FLAMENCO GARCÍA, 1999; NGLE, 2009) ou condicionais-concessivas (KÖNIG, 1985, 1986; HASPELMATH; KÖNIG, 1998; NEVES 2000; ROSIQUE, 2012;) integram no espanhol um grupo bastante heterogêneo. Segundo a literatura, são construções híbridas, já que combinam características tanto com as concessivas quanto com as condicionais. Com as concessivas, compartilham a propriedade de apresentarem uma circunstância desfavorável para que o que está contido na oração principal se realize; já com as condicionais, compartilham a propriedade de apresentarem conteúdos de “realidade aberta”, “hipotéticos ou potenciais” e “contrafactuais ou irreais” (HASPELMATH; KÖNIG, 1998). Essas construções, de acordo com Flamenco García (1999) e Haspelmath e König (1998), podem ser de três tipos: (i) escalares: ***Incluso si hay acuerdo entre los operadores con ocasión de la convocatoria de Bangemann, no todo quedará resuelto*** (CREA, 1997, 10, Medios de comunicación); (ii) polares ou alternativas: ***Tanto si jugó como si no jugó, ha perdido todo lo que tenía*** (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3846); (iii) universais: ***La enfermedad no se cura. No es como una bacteria que invade al paciente, le metes un medicamento, le das en la torre a la bacteria y curas al paciente. En el Parkinson no: el paciente sigue con la enfermedad haga lo que haga*** (CREA, 1996, 10, Las células). Afirmam Haspelmath e König (1998) que essas orações podem atuar em diferentes domínios: conteúdo, epistêmico e ilocucionário. Com base nessa possibilidade, o objetivo da presente pesquisa é verificar a atuação das orações concessivo-condicionais do espanhol em termos de Níveis e camadas conforme a proposta da teoria da Gramática Discursivo-Funcional. Trata-se de um modelo gramatical da interação verbal, constituído por quatro níveis hierarquicamente organizados: Nível Interpessoal, Nível Semântico, Nível Morfossintático e Nível Fonológico. Segundo essa perspectiva teórica, os Níveis compõem a Gramática de modo descendente, uma vez que a pragmática determina a formulação semântica das unidades linguísticas, que determina a codificação morfossintática, que determina, por fim, a fonológica. Como universo de pesquisa, utilizamos o *corpus* do projeto PRESEEA *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América* e o CREA, *Corpus de referencia del español actual*. Os resultados mostram que essas orações tendem a atuar nas camadas mais altas de cada Nível.

ELEMENTOS MODALIZADORES EM TEXTOS DE AUTOAJUDA DIRIGIDOS PARA A TERCEIRA IDADE EM ESPANHOL

Autoria: Sandra Denise Gasparini Bastos

Resumo: Considerando a modalidade como uma manifestação de atitude do enunciador frente ao seu enunciado, este trabalho tem por objetivo analisar os elementos modais, especificamente verbos, advérbios e adjetivos em posição predicativa, presentes em uma obra espanhola de autoajuda dirigida especialmente ao público da terceira idade (*Como envejecer con dignidad y aprovechamiento*,

BERCIANO, 2012), que serviu como cópula para a pesquisa. A finalidade é verificar de que maneira as construções modalizadoras identificadas contribuem para marcar um maior ou menor comprometimento do sujeito enunciador dentro do discurso da autoajuda. O papel da modalidade no contexto da autoajuda foi estudado primeiramente por Brunelli (2004) e vem sendo estudado desde então em diferentes tipos de discurso da autoajuda, tanto em português (BRUNELLI; GASPARINI-BASTOS, 2008; BRUNELLI; DALL'AGLIO-HATTNER, 2009), como em espanhol (BRUNELLI; GASPARINI-BASTOS, 2011, 2012). Todos esses trabalhos reconhecem que os textos escritos produzidos dentro do discurso da autoajuda representam um terreno fértil para o aparecimento de elementos modais. No presente trabalho, partimos da classificação de modalidade proposta por Hengeveld (2004) para nortear a descrição e a análise dos dados. Tal classificação leva em conta dois parâmetros principais: o domínio semântico da avaliação, ou seja, a perspectiva a partir da qual a avaliação modal é feita, e o alvo semântico da avaliação, isto é, a parte do enunciado que é modalizada. A partir do primeiro parâmetro proposto pelo autor, que permite o reconhecimento de diferentes subtipos modais, foram levantados modalizadores classificados como facultativos, epistêmicos, deônticos e volitivos. Com base no segundo parâmetro, as modalidades foram classificadas em orientadas para o participante, para o evento ou para a proposição. O aparato teórico que sustenta a análise é o funcionalismo, que considera uma integração dos componentes sintático, semântico e pragmático, tendo o uso (pragmática) predomínio sobre a forma (sintaxe). Os resultados obtidos até o presente momento mostram uma grande frequência de elementos modalizadores deônticos voltados para o participante, característicos dos textos de autoajuda, que tendem a apresentar um caráter mais instrutivo, conforme já havia sido verificado por Ueda (2014), ao analisar obras de autoajuda escritas em português e dirigidas também ao público da terceira idade. Entretanto, uma frequência bastante significativa de modalizadores epistêmicos, não previstos inicialmente, parece demonstrar, como se está hipotetizando, que o sujeito enunciador do discurso da autoajuda dirigida à terceira idade em obras espanholas difere em sua postura ao postular um público menos infantil e mais preparado para tomar decisões.

MOTIVAÇÕES PARA O USO DO RESUMPTIVO NAS RELATIVAS EM ESPANHOL



Autoria: Aliana Lopes Câmara

Resumo: Esta pesquisa descreve a oração relativa copuladora em espanhol, a partir da perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Estudos anteriores destacam a relevância dos fatores relativa não-restritiva, núcleo indefinido, atribuição de função pragmática e relativização da posição sintática de objeto direto para o uso do resumptivo na oração relativa. Neste estudo, partimos de uma perspectiva discursivo-funcional, em que o Componente Gramatical se constitui por aspectos pragmáticos, semânticos, morfossintáticos e fonológicos, estruturados hierarquicamente. Para tanto, selecionam-se dados de seis variedades representativas do espanhol europeu e peninsular, extraídos do Projeto PRESEEA. Por meio de uma análise quantitativa e qualitativa, comprovamos que há uma tendência de que o resumptivo seja uma marca morfossintática da diferente formulação das relativas restritivas e não-restritivas. Diferentemente da restritiva, que funciona como um modificador do núcleo no nível representacional, a relativa não restritiva é formulada como um ato discursivo com função retórica de acréscimo de informação sobre o referente. Essa diferença está não somente na codificação fonológica das relativas, como proposto por Hengeveld e Mackenzie

(2008), mas também na codificação morfossintática, em que se pode inserir um resumptivo. Ademais, justificamos a alta frequência de resumptivo na relativa restritiva com antecedente indefinido, propondo que essas construções, em alguns contextos, são atos discursivos formulados pragmaticamente, o que nos levou a reinterpretá-las como relativas não-restritivas. Este estudo também apresenta algumas considerações sobre o diferente funcionamento dos pronomes átonos, que funcionam como marcadores de concordância de objeto, com relação a outros tipos de resumptivo (advérbio, pronome indefinido ou demonstrativo e sintagma nominal), que funcionam como suporte para a atribuição de função pragmática. Por fim, apresenta-se uma interpretação para o uso da cópia nas relativas restritivas de sujeito: a atribuição de função pragmática ao elemento resumptivo; a formulação de construções apresentativas e a distância entre o núcleo e o lugar que ocupa na relativa.

ORAÇÕES CONCESSIVO-CONDICIONAIS UNIVERSAIS NO ESPANHOL DA PERSPECTIVA DA GDF



Autoria: Camila Rodrigues de Amorim

Resumo: As concessivas impróprias, de acordo com Flamenco García (1999), se referem a construções que, contextualmente, adquirem um sentido concessivo. Entre as orações concessivas impróprias, há o subgrupo das concessivo-condicionais universais (FLAMENCO GARCÍA, 1999; NGLE, 2009; HASPELMATH; KÖNIG, 1998) as quais expressam circunstâncias de caráter generalizador. Para Haspelmath e König (1998), podem ser expressas de duas maneiras no espanhol: (1) [pronome QU + *quiera*] que = *Dondequiera que vaya, nunca la dejará*; ou (2) Verbo subjuntivo [pronome QU] Verbo subjuntivo = *Vaya adonde vaya, nunca la dejará*. Conforme Brucart (1999), da perspectiva formal, o nexos que aparece no primeiro tipo é uma conjunção completiva, e o nexos relativo se afixa à forma verbal no subjuntivo para constituir um composto. O valor de *quiera* nestas construções é o de marcador de inespecificidade. Keizer (2016), da perspectiva da GDF, reconhece tais estruturas no rol das relativas livres – sem antecedente explícito. De acordo com a autora, as relativas livres podem exercer diferentes funções sintáticas dentro da oração principal, além disso, nessas estruturas, a oração subordinada e a principal compartilham um elemento, tanto semanticamente como morfossintaticamente. O objetivo principal da presente pesquisa é investigar, à luz da Gramática Discursivo-Funcional, as construções concessivo-condicionais universais no espanhol a fim de discutir o hibridismo semântico (concessão x condição) e o estatuto de tais construções consideradas na literatura ora no rol das relativas livres, ora no rol das subordinadas adverbiais. Como principal hipótese temos que se constituem nos níveis mais altos das camadas propostas pela GDF. Para tanto, são utilizados os seguintes critérios de análise: (i) tipo de construção; (ii) Nível em que a relação concessiva ocorre; (iii) camada na qual a relação concessiva é estabelecida; (iv) função sintática da construção relacionada com a cláusula principal; (v) o tempo e o modo verbal das cláusulas envolvidas na subordinação; (vi) posição da construção relativa em relação à cláusula principal. A fim de investigar a estrutura como *quiera que* + subjuntivo (146 casos) em textos escritos, é utilizado o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA). Os resultados mostram que essas construções tendem a ocorrer em posição intercalada, e fazer referência a situações do discurso, ou seja, a relação de Concessão parece ocorrer entre Movimentos, exercendo em muitos casos função Metalinguística: *Pero, como quiera que se lo llame, la conclusión es la misma: sin crítica no hay movimiento* (CREA, 1997, Política).

OS TIPOS MODAIS CODIFICADOS PELA EXPRESSÃO “TENER QUE” NO ESPANHOL PENINSULAR À LUZ DA GRAMATICALIZAÇÃO



Autoria: Ana Luiza Ferancini Nogueira

Resumo: Na caracterização da gramaticalização, afirma-se que um significado mais gramatical se desenvolve a partir de um significado menos gramatical por um processo de generalização ou enfraquecimento de conteúdo semântico (GIVÓN, 1973; BYBEE, 2003). Nesse sentido, a gramaticalização é resultado da atuação de mecanismos de natureza cognitiva responsáveis pela conceptualização de domínios mais abstratos em termos de domínios mais concretos. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de gramaticalização da construção modal “*tener que*” em dados do espanhol peninsular, levando-se em consideração os fatores contextuais instanciadores desse processo de mudança. A classificação modal adotada fundamenta-se na proposta de Hengeveld (2004), que identifica as modalidades facultativa (relacionada às capacidades), deôntica (relacionada à obrigação), epistêmica (relacionada às crenças) e volitiva (relacionada ao que é desejável). Com base em resultados de pesquisa sincrônica, os quais revelaram que a perífrase “*tener que*” expressa, em conjunção com elementos contextuais (como as características semânticas e sintáticas do sujeito), a modalidade epistêmica em frequência significativamente menor se comparada à modalidade inerente (denominação de Narrog (2009) para modalidade facultativa) e à modalidade deôntica, hipotetizamos que a perífrase “*tener que*”, expressando valores epistêmicos, apareceria em maior número somente em sincronias recentes da história do espanhol. Resultados parciais de sincronias pretéritas do espanhol apontam para um processo de esvaziamento (ou *bleaching*) semântico de um significado modal não-epistêmico decorrente de processos de inferência metafórica e metonímica. Nesse sentido, a generalização do significado da construção-fonte possibilita a associação de “*tener que*” a um número cada vez maior de tipos de sujeitos e verbos principais favorecedores do valor modal epistêmico, mais abstrato se comparado aos valores inerentes e deônticos. Dessa forma, na medida em que a gramaticalização avança, as restrições de aparecimento da perífrase vão perdendo sua influência e a construção passa a ocorrer em um número cada vez maior de contextos, associando-se, conseqüentemente, a elementos contextuais que possibilitam uma leitura mais subjetiva da perífrase dentro do domínio da modalidade. Para a pesquisa em perspectivas sincrônica e diacrônica são utilizados, respectivamente, dados do Projeto PRESEEA (*Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América*) e do CORDE (*Corpus Diacrónico del Español*).

MUDANÇA CONSTRUCIONAL E CONSTRUCIONALIZAÇÃO EM CONECTIVOS E ORAÇÕES ADVERBIAIS

Autoria: Taísa Peres de Oliveira

O objetivo deste simpósio é proporcionar a discussão de aspectos teórico-metodológicos da abordagem construcional voltada à descrição da subordinação adverbial em português, considerando as relações semânticas que envolvem os enunciados e a formação de conectivos. Adota-se, especialmente, o modelo elaborado por Traugott e Trousdale (2013), assumindo como pressupostos mais gerais que: 1) a gramática é simbólica e está organizada em construções em diferentes níveis de descrição linguística; 2) a construção é a unidade básica de análise, concebida como o pareamento convencional entre forma e significado; 3) a rede construcional está organizada em torno de diferentes sub-tipos de construções, com diferentes graus de esquematicidade, e que se ligam por relações de herança e associações relacionais; 4) as construções emergem a partir de dois processos fundamentais: mudança construcional, quando se notam mudanças numa forma já existente, ou construcionalização, quando uma nova forma e um novo significado emergem. A partir da consideração desses princípios, são objeto de discussão neste simpósio as orações e os conectivos adverbiais no português. Os trabalhos deste simpósio têm como eixo comum a verificação dos dados da língua em uso para explicar o funcionamento, desenvolvimento e padrões morfossintáticos das orações e conectivos adverbiais. As discussões a serem realizadas aqui tomam dois caminhos. Por um lado, examinam-se os conceitos de construcionalização e mudança construcional voltados para a descrição dos processos de formação de conectivos adverbiais. O objetivo principal aí é observar a emergência dos subesquemas que dão origem aos conectivos, analisando sua formação como construções e avaliando as mudanças que ocorrem na configuração das redes a que pertencem. Por outro, avaliam-se também as orações adverbiais concebidas como construções. Especificamente, esta parte do simpósio destina-se à análise das propriedades formais e funcionais dessas construções na rede a fim de obter uma padronização de quais estruturas morfossintáticas se associam a quais aspectos do significado adverbial. A perspectiva que se assume é múltipla, considerando tanto dados em diacronia quanto em sincronia a depender dos objetivos do trabalho. Espera-se, assim, oferecer uma visão sobre os processos de formação de conectivos e sobre os efeitos dessa mudança na categoria da subordinação adverbial como um todo.

A CONSTRUÇÃO CONDICIONAL [[SUPONDO_QUE] X]



Autoria: Taísa Peres de Oliveira

Resumo: Recentes estudos têm revelado a natureza bastante complexa dos conectores condicionais (OLIVEIRA, 2012, 2014). Advindos de fontes lexicais diversas, os conectivos diferenciam-se quanto sua estrutura formal interna e por expressarem diferentes nuances do significado condicional. Diante deste contexto, uma preocupação recorrente é entender o desenvolvimento dessas estruturas para avaliar de que modo traços da estrutura formal e aspectos semântico-pragmáticos dos conectores e das orações por eles introduzidas interagem para compor o significado condicional. É nesse contexto que se revela o uso de “supondo que” como um conector condicional, como mostram as análises em Hirata-Vale (2012) e Oliveira (2014). Nesta direção, este trabalho toma como objeto de estudo a oração condicional que se caracteriza pelo esquema [supondo_que + oração finita] a fim de descrever o processo de mudança construcional que leva à formação dessa construção em português. Como especificação desse objetivo, pretende-se identificar os diversos subesquemas que possibilitam a emergência do significado condicional expresso nesse tipo de construção. Assumindo que as estruturas linguísticas e os significados não existem separadamente, a condicionalidade é concebida neste trabalho como uma categoria que abriga uma rede de construções e o significado condicional é resultado de processos inferenciais instaurados pela correlação de diversos parâmetros, tal como proposto por Dancygier (1998) e Oliveira-Hirata (2017). Assim, propõe-se interpretar a oração condicional como uma construção, que, seguindo o modelo geral elaborado por Traugott e Trousdale (2013), pode ser representada como o pareamento simbólico de forma e significado do seguinte modo: [[conector + oração finita] \leftrightarrow [condição]]. O esquema [conector + oração finita] representa a forma da construção condicional (Cxn Condicional) e contém seus aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos; [condicional] representa, de modo mais esquemático, o significado condicional, que, num nível menos abstrato, pode assumir diferentes nuances. Neste trabalho, adota-se uma perspectiva diacrônica: os dados serão coletados no *Cópus do Português* que contém dados do português do século XIII até o XXI. A partir desta análise, espera-se poder explicar a emergência dos subesquemas que dão origem a esse tipo de condicional no português, analisando particularmente as projeções metafóricas, essenciais para seu processo de formação e ainda avaliar as mudanças que ocorrem na configuração da rede a partir do surgimento da condicional [supondo_que + oração finita]. Os pressupostos desse trabalho se assentam especialmente na Teoria da Construcionalização e Mudança construcional (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

A NÃO-ASSERTIVIDADE EM CONECTORES CONDICIONAIS



Autoria: Camila Gabriele da Cruz Clemente

Resumo: Conforme Neves (2000), a construção condicional é composta por duas orações, sendo uma a condicionante, também chamada de prótase, geralmente introduzida por conectivos, e a outra, a condicionada, denominada apódose. As orações condicionais se caracterizam por construírem espaços hipotéticos, uma vez que nelas “[...] o falante não tem embasamento suficiente para enunciar p como uma declaração factual e pode, de fato, não acreditar na verdade de p 2” (DANCYGIER, 1998, p. 19), ou seja, a primeira proposição da frase não pode ser afirmada no enunciado, pois é algo não verdadeiro ou não assertivo. A condicionalidade é concebida como uma categoria conceitual (DANCYGIER, 1998; OLIVEIRA; HIRATA, 2017), pois parte-se do princípio de que a categoria está organizada em torno de um conjunto de traços semântico-pragmáticos que podem ser considerados parâmetros básicos da condicionalidade. Com base nos pressupostos de autores como: Sweetser (1990); Dancygier (1998); Dancygier e Sweetser (2005); Bybee (2010); Traugotte Trousdale (2013); Ferrari (2000), Martelotta (2012); Neves (1997, 2000, 2012); Oliveira e Hirata-Vale (2014) e Votre (1997), este trabalho propõe analisar de que modo se constrói a não assertividade da oração condicional, de modo a compreender como o processo de significação é organizado na estrutura condicional. Portanto, partindo da necessidade de analisar a língua em seu uso real, os dados são coletados do Corpus do Português, um banco de dados (disponível no [site www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)) que contempla registros orais e escritos do português europeu e brasileiro, considerando as orações condicionais compostas pelas conjunções “a não ser que”, “a menos que”, “exceto se”, “salvo se”, “se”, “contanto que”, “caso”, “que”, “desde que”, “uma vez que”, “sem que”, etc. do Português Brasileiro no período que compreende o século XX e XXI. As análises demonstram que a não assertividade, atribuída ao conectivo por Dancygier (1998), é marcada por outros aspectos semântico-pragmáticos também, em especial, por modos verbais. Assim, embora a não-factuality seja apontada, por alguns autores, como parte do significado dos conectores condicionais, vê-se que muitas vezes a não-realidade das orações condicionais é marcada por outros elementos. Assim, sabe-se que a não-factuality marcada em construções condicionais não está relacionada unicamente ao emprego da conjunção. Há, portanto, distintos modos para marcação da não-factuality da oração condicional, o conectivo ou o tempo e modo verbal.

A REDE DE CONSTRUÇÕES COM “CASO” NO PORTUGUÊS DO BRASIL



Autoria: Camila Fernandes da Silva

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto de estudo a construção “caso” e sua variedade de usos no português do Brasil. A proposta central do trabalho é descrever, segundo critérios sintático-semânticos e pragmáticos, os diferentes tipos de funcionamento de “caso” desde seu uso mais pleno como núcleo de um sintagma nominal até seu funcionamento mais gramatical como conector que introduz uma oração adverbial de expressão condicional. Seguindo as premissas postuladas para a Gramática de Construções por Goldberg (1995) de que as construções são unidades básicas da língua e que são pareamentos de forma e significado, parte-se da hipótese de que “caso” esteja percorrendo trajetória de construcionalização, haja vista o novo significado e a nova forma que se configura, resultando, desse modo, em um novo nó na rede. Nesse cenário, os objetivos específicos para esse trabalho se desdobram em: (a) identificar os níveis esquemáticos, os quais são macroconstrução, mesoconstrução, microconstrução e construto; (b) descrever as microconstruções compostas por “caso” na língua portuguesa; e (c) propor uma rede construcional para “caso”. Assim, elenca-se como suporte teórico a Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995), a Gramaticalização de Construções e a perspectiva construcional da mudança linguística como se vê em Traugott (2012) e Traugott e Trousdale (2013, 2016). Com base nos pressupostos teóricos elencados, buscamos como resultado demonstrar quais construções são integradas por “caso” bem como as ligações entre as construções estabelecidas por relações de herança. Nossa análise será conduzida por uma abordagem pancrônica (NEVES, 1997). Nesse direcionamento, selecionamos para compor os *corpora* de análise os textos que datam do século XIV ao século XIX para a constituição do *corpus* diacrônico e textos que datam do século XX ao século XXI para a constituição do *corpus* sincrônico. As ocorrências serão coletadas do banco de dados disponível *on-line* no Corpus do português (www.corpusdoportugues.org), as quais serão codificadas e analisadas quantitativa e qualitativamente.

O PROCESSO DE CONSTRUCIONALIZAÇÃO DE “AO PASSO QUE” E “ENQUANTO QUE” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL



Autoria: Marília Gabriela Rúbio

Resumo: À luz dos pressupostos teóricos da abordagem cognitivo-funcional de Diewald (2016), Traugott (2012), Traugott e Trousdale (2013), o presente trabalho tem como proposta analisar o processo de mudança construcional das locuções conjuncionais “ao passo que” e “enquanto que” como indicadoras das relações semânticas de proporcionalidade, contraste e tempo simultâneo no português brasileiro. Mais especificamente, o intuito da pesquisa é identificar, a partir da proposta de Diewald (2006) sobre os contextos atípico, crítico e de isolamento, os contextos linguísticos que propiciaram a formação e a convencionalização dessas construções como locuções conjuncionais indicadoras de proporcionalidade, haja vista que a análise de dados diacrônicos do português mostra que, na sua formação, as locuções “ao passo que” e “enquanto que” eram (e ainda são) usadas para expressar a relação de tempo (que parece ser o uso mais concreto) e também a relação de contraste, cujo uso parece ser um pouco mais abstrato do que o de tempo. Considerando ainda os parâmetros de composicionalidade e esquematicidade, defendemos a tese de que “ao passo que” e “enquanto que” apresentam, ao longo das sincronias, perda de composicionalidade, já que o significado atual de contraste é, em princípio, resultado de um grau maior de convencionalização da locução em apreço, e integra a macro-construção [X-que], instanciadora de locuções conjuncionais com outros valores, tais como tempo (“logo que”, “sempre que”), causa (“uma vez que”, “já que”), condição (“se bem que”) e concessão (“ainda que”, “mesmo que”) (CEZÁRIO; SILVA; SANTOS, 2015). A nossa hipótese inicial é de que, por meio de um processo de analogia ao esquema já estabelecido na língua, a locução conjuncional “ao passo que” passou a figurar como uma nova instância da macro-construção [X-que], fixando-se ao longo do tempo como locução conjuncional responsável pelo sentido de contraste. O universo de investigação da pesquisa é constituído de textos do Corpus do Português (DAVIS; FERREIRA, 2006). O levantamento parcial de dados diacrônicos conta com 160 ocorrências de “ao passo que” e 242 ocorrências de “enquanto que” extraídas do *corpus*, todas analisadas com base em 13 parâmetros atinentes à forma e ao sentido. Para a quantificação dos dados, utilizamos o programa GoldVarb. (Apoio: CAPES)

LETRAMENTOS ACADÊMICOS E DIGITAIS: A EXPLORAÇÃO DE LIMITES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Autoria: Adriana Fischer

A exploração de limites (com aproximações e distanciamentos) entre os letramentos acadêmicos e digitais, cuja orientação mais geral está dada no subtítulo deste simpósio, encontra justificativa no amplo espectro de pesquisas já realizadas no campo do letramento acadêmico e digital, ora diretamente dirigidas à formação do professor, ora pensadas como pesquisas básicas relevantes para essa formação. Se, por um lado, os letramentos acadêmicos se confundem, no momento atual, com certos letramentos digitais, a discussão desses limites será, por outro lado, oportunidade também para se pensar os limites entre os letramentos acadêmicos e aqueles que exploram o aspecto plástico da escrita. São dois os objetivos deste Simpósio, que trata, portanto, de questões concernentes a “Letramentos”: 1) discutir se e como emerge diálogo entre práticas letradas acadêmicas, no Ensino Superior, e práticas letradas digitais, considerando-se o professor em formação inicial e o professor em serviço; 2) problematizar as implicações de diferentes práticas sociais orais e letradas no processo de leitura e de escrita verbal e verbo-visual em contextos acadêmicos e não acadêmicos, considerando-se sujeitos e práticas sociais letradas institucionalizadas. Tenciona-se apresentar resultados de pesquisas advindas da atuação pedagógica/linguística em escolas e universidades públicas brasileiras situadas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, bem como daquelas advindas de contextos nos quais a produção da escrita é requisitada como um modo de expressão artística, o que permite explorar limites para os letramentos acadêmicos. A tentativa de contribuição está voltada aos estudos da Linguística Aplicada, tais como aqueles fundamentados numa perspectiva sociocultural (GEE, 1999, 2001; BARTON; HAMILTON, 2000; ZAVALA, 2010; KLEIMAN; ASSIS, 2016), atenta às possibilidades de relação entre letramentos acadêmicos e letramentos digitais (MILLS, 2006; LANKSHEAR; KNOBEL, 2007; LEMKE, 2010; GOODFELLOW, 2011; ROJO; BARBOSA, 2015; KOMESU; GAMBARATO; TENANI, 2015) e a uma reflexão ampla sobre letramentos, incluídos aqueles que emergem em contextos não acadêmicos. Serão debatidos trabalhos em diferentes estágios de acabamento, incluindo tanto resultados de pesquisa concluída quanto resultados parciais de pesquisa, desde que já apontem para um direcionamento final.

A ESCRITA DE BISPO DO ROSÁRIO E O AVISO AOS NAVEGANTES

Autoria: Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

Resumo: Num momento em que o esforço de muitos professores e pesquisadores se concentra em associar os letramentos acadêmicos tradicionais às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), este trabalho discute o caráter acadêmico do trabalho artístico. Se pode ser produzido fora das instituições acadêmicas tradicionais, ampliando o espectro do caráter acadêmico para além dos campos disciplinares, da esfera acadêmico-universitária e, mesmo, da esfera escolar básica, situa-se, por outro lado, no interior de uma especialidade e produz conhecimento e reflexão sobre o mundo e sobre o outro. Neste sentido, o caráter acadêmico do trabalho de arte ultrapassa os limites institucionais do acadêmico e permite repensar a própria noção de letramento(s), sabidamente situada tanto dentro quanto fora da escola, tanto em práticas orais quanto em práticas escritas. Neste trabalho, procuro mostrar dois aspectos intrigantes da produção de Bispo do Rosário, ambos ligados à sua produção escrita em papel. Subproduto de pós-doutoramento realizado junto ao IBILCE – UNESP/São José do Rio Preto (SP) sob a supervisão do professor Roberto Camacho, busca descrever e interpretar aspectos relacionados à escrita de Arthur Bispo do Rosário, artista plástico e ex-interno da instituição manicomial Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro (RJ), autor de mais de 800 obras, dentre as quais me ative apenas ao material escrito de algumas delas. Bispo do Rosário produziu essa escrita em circunstâncias muito adversas, ligadas à sua procedência social e racial e ao que o senso comum chamaria sua vida pessoal, particularmente no que se refere a aspectos da sua saúde (foi diagnosticado como esquizofrênico-paranoide) e ao que se oferecia como tratamento durante parte do tempo em que ficou internado. Inclua-se, ainda, o baixo valor historicamente dado a seus atributos: “negro, pobre e louco”, diapasões de exclusão social e do discurso. Buscando alcançar efeitos de sentido ligados a esses e a outros aspectos da escrita de Bispo do Rosário, o trabalho analítico se situa no campo do discurso, com atenção, também, a aspectos pragmáticos e sociolinguísticos. Nesta apresentação, destaco a função pragmático-discursiva de elementos gráficos (como os grifos) e gramaticais (especificamente, o nome próprio). Defendo que, pelo menos quanto a determinados aspectos de sua escrita em papel, essa escrita oferece contornos quanto à singularidade de sua condição social e de saúde, ao mesmo tempo em que dialoga com suas obras de arte e com a escrita em geral.

IDENTIDADES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO EVIDENCIADAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Autoria: Flávia Danielle Sordi Silva Miranda

Resumo: O trabalho proposto para ser integrado a este simpósio converge dois aspectos importantes dos estudos desenvolvidos sob o arcabouço teórico-epistemológico dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998), a saber, (i) a formação docente (FISCHER; GUSE; VICENTINI, 2016) e (ii) a(s) identidade(s) mobilizada(s) em práticas institucionalizadas de escrita na universidade (IVANIČ, 1998; FIAD, 2011). O objetivo geral da pesquisa a ser apresentada foi buscar em

dizeres escritos – e em seus entornos – de sujeitos ingressantes em um curso de licenciatura em Letras, informações sobre possíveis significados do letramento (KLEIMAN, 2005), no caso, acadêmico, evidenciados por suas perspectivas, identificando como, no curso em questão, são movimentadas, por meio de práticas de produção escrita, as identidades de professores (em formação) dos indivíduos. A pesquisa está sendo orientada com base em um *corpus* formado por escritas autobiográficas apresentadas como trabalho final para a disciplina obrigatória no currículo, Teoria e Prática do Texto, ofertada no 1º semestre de 2017, em uma universidade federal do interior do estado de Minas Gerais; em entrevistas semiestruturadas realizadas com os graduandos que as produziram e em notas de campo da pesquisadora. Desta forma, constitui-se em pesquisa qualitativa e de cunho etnográfico (STREET, 2014). O trabalho também foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade onde os sujeitos foram convidados e estavam vinculados. Com efeito, pretende-se discutir, com respaldo nos resultados evidenciados pela análise prévia dos dados, formas com que os sujeitos da pesquisa interpretaram e avaliaram sua(s) identidade(s) (CORACINI, 2003) nessa prática de escrita para correlacioná-las a práticas acadêmicas e de licenciaturas em geral (FIAD; FISCHER; MIRANDA, no prelo). Dados preliminares permitem compreender que os sujeitos atribuem imenso valor às práticas de escrita e qualificam-nas como (co) relacionadas às suas formações como professores. Finalmente, o trabalho se justifica pela necessidade de construirmos um panorama dos letramentos acadêmicos em nossas universidades brasileiras.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: VISÕES DO PROFESSOR EM SERVIÇO SOBRE GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Autoria: Adriana Fischer

Coautoria: Fabiana Cristina Komesu

Resumo: O objetivo deste trabalho é discutir visões, isto é, posicionamentos enunciativos assumidos por professores em serviço sobre o processo de gamificação na aprendizagem de língua estrangeira, no caso, língua inglesa. De maneira particularizada, interessa a este trabalho investigar o que esses professores em serviço indicam como problema a ser discutido na relação entre letramentos acadêmicos e uso de tecnologias digitais. A perspectiva sociocultural dos Letramentos Acadêmicos e abordagens acerca de tecnologias digitais em contexto educacional orientam a seleção e análise dos dados, formados de diários reflexivos produzidos por dois professores da Educação Básica, residentes no estado de Santa Catarina. Esses professores participaram, na condição de pós-graduandos, de uma Escola de Altos Estudos (EAE) em Letramentos Acadêmicos, Internet e Mundialização, em março de 2017, ocasião em que tomaram contato com bibliografia especializada sobre letramentos acadêmicos na relação com tecnologias digitais. Os diários reflexivos foram produzidos em atendimento à demanda de elaborarem, após término dos estudos da EAE, comentários críticos sobre participação nos encontros e o processo de aprendizagem, com contribuições às próprias práticas letradas acadêmicas e a práticas profissionais. À época da participação na EAE, esses professores trabalharam, em salas de aula da Educação Básica, com a aprendizagem de língua estrangeira, incluindo jogos digitais. Parte da reflexão produzida nos diários está voltada à apreciação sobre tecnologias digitais, com referências à gamificação, no aprendizado de língua inglesa. De nosso ponto de vista, interessa discutir, com Gourlay, Hamilton e Lea,

no artigo intitulado “Textual practices in the new media digital landscape: messing with digital literacies” (*Research in Learning Technology*, 21(4) article 21438, 2014), a relação entre qualidades que seriam esperadas de um usuário da rede – por exemplo, no caso de *games* voltados à aprendizagem de língua estrangeira, realizar pesquisas *on-line*, utilizar ferramentas de análise, ter confiança na exploração de informações na rede, dentre outras – e práticas letradas, exigidas pela escola e pela universidade, como requisitos na avaliação do conhecimento de línguas, os chamados letramentos dominantes ou institucionalizados, nas palavras de Hamilton (2002). Como resultados, espera-se contribuir com a reflexão sobre letramentos acadêmicos na relação com letramentos digitais na formação continuada de professores no Brasil.

LETRAMENTO(S) ACADÊMICO(S): REFLEXÃO SOBRE O ESTATUTO DO INTERLOCUTOR NA ESCRITA DE SUJEITOS EM FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA



Autoria: Luiz André Neves de Brito

Resumo: Esta comunicação traz uma reflexão discursiva do estatuto do interlocutor na escrita de sujeitos em formação acadêmico-científica. Num sentido linguístico mais amplo, compreende-se o interlocutor como aquele a quem nos dirigimos para dizer/escrever algo, ou seja, comumente, é aquele reconhecido no processo comunicativo como sendo o receptor ou o destinatário. Ao assumir essa perspectiva interacionista, costuma-se dizer que, em uma atividade escrita, compete ao autor do texto projetar o seu dizer estrategicamente tendo em vista o seu interlocutor presencial pelas condições imediatas de produção. Porém, assumindo uma perspectiva discursivo-dialógica dos estudos da linguagem, podemos observar como a escrita se constitui na relação dialógica não só com interlocutores presenciais, mas também com interlocutores não presenciais. Partindo de um espaço teórico inscrito na relação dos estudos sobre Letramento Acadêmico desenvolvidos em uma perspectiva sociocultural e as abordagens linguístico-discursivas de fatos da linguagem, em especial, daqueles ligados à heterogeneidade enunciativa que fazem explodir a transparência da linguagem e a unidade do sujeito, viso mostrar como compreendo a atividade processual da escrita na relação entre o “fazer para”, engendrado pelas condições imediatas de produção (a novidade do acontecimento), e o “fazer com”, engendrado pelas condições amplas de produção (o já-experimentado do acontecimento). Para tal, analiso e comparo dados extraídos de 79 produções textuais de escreventes recém-ingressos na universidade e de 50 produções textuais de escreventes pré-universitários no evento vestibular. A análise comparativa dos dados me conduz não só a resultados de como o escrevente universitário em formação, ao mobilizar o “novo” proposto pelas condições imediatas de produção e a experiência com o já-escrito, vai mostrando um *ethos* acadêmico de si, mas também a uma reflexão de que o letramento acadêmico não pode ser visto como estritamente limitado ao ensino superior, pois se compreendemos a escrita em seu caráter processual, o letramento acadêmico também o é e, portanto, está alhures atravessando outras práticas de escritas advindas de um contexto de educação básica ou não.

PAPÉIS DIALÓGICOS DE LICENCIANDOS EM LETRAS: (RE)POSICIONAMENTOS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS



Autoria: Raquel Salek Fiad

Coautoria: Flávia Danielle Sordi Silva Miranda

Resumo: Esta comunicação insere-se num conjunto recente de pesquisas orientadas pelos estudos dos letramentos que se dedicam a analisar práticas de letramento no contexto acadêmico. Nosso olhar dirige-se a práticas situadas em que professores e alunos fazem uso, de algum modo, de tecnologias digitais, com o interesse de problematizar como práticas de letramentos, com tecnologias digitais, podem evidenciar e fomentar posicionamentos de licenciandos de duas diferentes universidades brasileiras. A perspectiva sociocultural dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999; STREET; LEA; LILLIS, 2015) e abordagens acerca de tecnologias digitais em contextos universitários (GOODFELLOW; LEA, 2013) dão suporte à organização e discussão dos dados, formados por produções dialógicas dos sujeitos para disciplinas de dois cursos de licenciatura em Letras: um do Sul e outro do Sudeste. Os resultados indicam que as diferenças entre escritas com finalidades acadêmicas ou didáticas acontecem em função dos papéis variados que exigem posicionamentos divergentes dos licenciandos dentro da academia. Os diferentes contextos, Sul e Sudeste, apontam para posicionamentos que podem ocorrer em inúmeras práticas de letramentos acadêmicos. No entanto, esses podem ser mais ou menos potencializados em favor da formação acadêmico-profissional dos licenciandos, a partir das práticas promovidas. Os procedimentos do Contexto Sul indicam que foram planejadas práticas de letramentos acadêmicos, para dar maiores condições aos estudantes para produzirem gêneros do contexto acadêmico e para se posicionarem como professores, já em um primeiro ano do curso de Letras. No Contexto Sudeste, os procedimentos apontam que havia uma intenção no projeto pedagógico do curso de fomentar práticas de letramentos acadêmicos voltadas à formação de professores, por meio da produção de materiais didáticos, respaldada e orientada dialogicamente pelas formadoras para que aqueles outros sujeitos continuassem se assumindo como autores de suas produções e como professores-autores, no decorrer do curso de Letras.

POR UMA FORMAÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: DOS DISPOSITIVOS DIDÁTICOS ÀS PRÁTICAS DOCENTES

Autoria: Lilia Santos Abreu-Tardelli

Este simpósio objetiva reunir pesquisas que, sob a perspectiva teórico-metodológica dos aportes do grupo ALTER-CNPq (Análise de Linguagem, Trabalho e suas Relações) voltam-se para a criação ou reconfiguração de dispositivos didáticos para o ensino de línguas (materna ou estrangeira) e sua relação com a formação docente (inicial ou continuada). O grupo ALTER (MACHADO, 2004; 2009a, 2009b) une o quadro epistemológico do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2008) e de sua vertente da Didática de Línguas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) com os aportes teóricos e metodológicos da Clínica da Atividade (CLOT, 1999, 2001, 2008) e da Ergonomia da Atividade (FAÏTA, 2004, 2010; AMIGUES, 2002, 2004; SAUJAT, 2002, 2004), todos tendo como base comum a psicologia do desenvolvimento vigotskiana. Esses aportes teóricos contribuem com nossas pesquisas de duas formas: por um lado, no que diz respeito ao Interacionismo Sociodiscursivo, pois ele fornece um modelo de análise textual para o tratamento dos dados e para orientar propostas didáticas, além de propor uma compreensão do trabalho como forma de agir; por outro lado, no que diz respeito à Clínica da Atividade e Ergonomia da Atividade, pois ambas fornecem métodos de intervenção nas situações de trabalho docente que resultam em dados que são objeto de análise, além de fornecerem um quadro interpretativo do trabalho. Dentro dessa perspectiva, as pesquisas reunidas neste simpósio versam em torno de problemáticas comuns, que são: (i) a compreensão da atividade de trabalho do docente de línguas e as características desse trabalho; (ii) os mecanismos que permitem que essas características possam contribuir para o desenvolvimento humano, evidenciando suas relações e interação com o outro e com o meio; (iii) a compreensão dos diferentes contextos de ensino e sua influência na atividade profissional; e (iv) a criação e aplicação de dispositivos didáticos para o ensino e aprendizagem de línguas e seus efeitos sobre os agentes envolvidos; (v) uma compreensão ampliada da linguagem e de seus efeitos no desenvolvimento humano.

GÊNEROS ACADÊMICOS EM FOCO: REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES E DISPOSITIVOS DE FORMAÇÃO



Autoria: Eliane Gouvea Lousada

Resumo: O trabalho realizado na área do letramento acadêmico (BLASER; POLLET, 2010; SWALES, 1996) enfatiza a importância da aprendizagem de gêneros textuais específicos do contexto universitário por estudantes que são confrontados com a produção de uma variedade de textos não encontrados durante a sua formação anterior. Essa necessidade é inegável se considerarmos os contextos de mobilidade universitária, em que os alunos são levados a acompanhar parte de seus estudos ou até mesmo a apresentar sua pesquisa em um país de língua francesa, em que os gêneros textuais podem ter características retóricas diferentes. De fato, vários estudos mostraram que alguns gêneros que são muito frequentes em contextos universitários de língua francesa são menos conhecidos por estudantes de outras nacionalidades (DELCAMBRE et al., 2009; BAZERMAN et al., 2005). Nesta comunicação, apresentaremos alguns resultados de um projeto internacional sobre o desenvolvimento da produção de gêneros textuais acadêmicos em francês como língua estrangeira (FLE). O quadro teórico central no qual se baseia a pesquisa é o do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), tal como apresentado por Bronckart (1999, 2006, 2008) e seus desdobramentos no âmbito da Didática das Línguas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Além disso, baseamo-nos nos estudos sobre o Letramento Acadêmico em diferentes países (BLASER; POLLET, 2010; DELCAMBRE et al., 2009; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). No plano metodológico, mais de duzentos alunos matriculados em uma universidade brasileira ou em mobilidade em uma universidade do Quebec e vários professores responderam a um questionário *on-line* sobre os gêneros de textos escritos durante o percurso escolar e acadêmico e sobre a relação com a escrita em contexto universitário. Alguns dos resultados dessa pesquisa serão apresentados com foco nas representações dos estudantes sobre os gêneros textuais a serem produzidos e no processo de escrita, bem como no descompasso entre as representações discentes e docentes. Por fim, apresentaremos um *site* em desenvolvimento que visa oferecer ferramentas de autoformação para o letramento acadêmico para formadores.

O DESENVOLVIMENTO DO PESQUISADOR EM FOCO: MARCAS LINGÜÍSTICAS EM TEXTOS DE PESQUISA PRODUZIDOS NO MESTRADO



Autoria: Thiago Jorge Ferreira Santos

Resumo: Esta comunicação visa apresentar os resultados parciais de nossa pesquisa de doutorado, cujo objetivo é verificar o desenvolvimento do pesquisador durante o processo formativo do mestrado acadêmico. De forma mais específica, buscaremos investigar qual é o papel da linguagem nesse processo por meio da análise das versões dos textos escritos (projeto de pesquisa, relatório de qualificação e dissertação de mestrado) e dos textos orais (exame de qualificação e defesa de mestrado) prescritos pelo dispositivo do mestrado. Para isso, apoiaremos nos pressupostos teóricos do Interacionismo social (VIGOTSKI, 1996, 2009) e do Interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006, 2008). As noções

vigotskianas referentes à relação do pensamento com a linguagem, bem como à formação dos conceitos serão importantes para analisarmos nossos dados; os estudos contemporâneos dos trabalhos de Vigotksi, sobretudo a noção de instrumento psicológico (FRIEDRICH, 2012) também estão sendo utilizados em nossa pesquisa. Ademais, as noções de desenvolvimento pela linguagem e restrições da linguagem do Interacionismo sociodiscursivo (ISD) serão relevantes para cumprirmos nossos objetivos. No momento atual da pesquisa, foram coletados os textos iniciais e intermediários de três mestrados da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, quais sejam, os projetos de pesquisa, os relatórios de qualificação e as versões, como também as gravações em áudio dos exames orais de qualificação. Além disso, já foram gravadas duas defesas, ou seja, já temos todos os textos produzidos por dois participantes de nossa pesquisa. Os textos estão sendo analisados por meio dos níveis de análise propostos pelo ISD, complementados com os estudos da Linguística textual, como Cavalcante (2003) e Koch (2006). As análises dos textos produzidos no mestrado pelos três participantes nos fornecem algumas pistas linguísticas pelas quais podemos discutir o desenvolvimento do pesquisador, por exemplo, a emergência de pseudoconceitos (no sentido vigotskiano), a utilização de termos genéricos para expressar uma análise a partir dos dados da pesquisa e, também, palavras que podem indicar índices da uma formação de conceitos.

O PROFESSOR INICIANTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO: OS CONFLITOS CAUSADORES DO IMPEDIMENTO DE SEU AGIR

Autoria: Kelli Mileni Voltero

Resumo: Esta apresentação visa a discutir os conflitos do docente de língua materna, configurados nas entrevistas de autoconfrontação simples (ACS) e de instrução ao sócia (IAS), oriundas dos métodos da Clínica da Atividade (CLOT, 2006, 2010). Esses métodos objetivam o profissional a compreender, analisar/interpretar o seu trabalho, podendo assim, transformá-lo/desenvolvê-lo (CLOT, 2010). Esta apresentação faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento. O recorte aqui apresentado investiga, por meio de análise textual, o agir de uma professora de língua portuguesa em início de sua prática docente na rede pública de ensino do estado de São Paulo, especificamente, os conflitos evidenciados nos textos resultantes dos métodos da Clínica da Atividade, autoconfrontações simples e cruzada e de instrução ao sócia (CLOT, 2006, 2010). Os dados que estão sendo analisados fazem parte do acervo de dados do projeto de Núcleo de ensino da Pró-reitoria de Graduação, intitulado “Da formação continuada à formação inicial: uma intervenção no ensino (da gramática) da Língua Portuguesa” (ABREU-TARDELLI, 2014, 2015). Para a análise dos dados, isto é, para a compreensão das relações entre linguagem e trabalho docente, usamos como aportes teórico-metodológicos, o interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2006, 1999/2007; 2008; BRONCKART; MACHADO, 2004; MACHADO; BRONCKART, 2009), que tem como foco a linguagem e o desenvolvimento humano em uma perspectiva vigotskiana; e os conceitos e métodos de intervenção no trabalho oriundos da Ergonomia da Atividade (SAUJAT, 2004; FAÏTA, 2004; AMIGUES, 2004) e da Clínica da Atividade (CLOT, 2006, 2010), que tem como objetivo o desenvolvimento do sujeito e conseqüentemente a transformação do contexto de trabalho. Em ambos os textos analisados (ACS e IAS), constatamos que a docente em início de carreira pública apresenta vários aspectos que evidenciam alguns conflitos relacionados

ao ensino de língua materna e outros relacionados a fatores institucionais, de ordem política governamental e de organização escolar, que influenciam diretamente o agir docente na sala de aula. Constatamos também a presença do fator interpessoal (MACHADO, 2009) no contexto de trabalho da professora iniciante, mas que não aparece na figura de um coletivo de trabalho, tal como compreendido por Clot (2010).

OS “OUTROS” PRESENTES NO AGIR DOCENTE DE UMA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: Lilia Santos Abreu-Tardelli
Coautoria: Angélica Hernandes Lima

Resumo: Este trabalho objetiva verificar, por meio da análise de excertos de textos resultantes de entrevistas com uma professora da rede do estado de São Paulo, quem são os outros agentes do contexto educacional que são evidenciados na fala da professora e que influenciam seu (não) agir em sala de aula. Para isso, seguimos o percurso teórico-metodológico realizado pelos estudos desenvolvidos pelo grupo ALTER-CNPq sobre o trabalho docente (MACHADO et al., 2009, 2004), que une aportes do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2008, 2004, 1999; BRONCKART; MACHADO, 2009; BULEA, 2010), com métodos de intervenção em situação de trabalho da Clínica da Atividade (CLOT, 2015, 2010, 2006; CLOT et al., 2011) e que objetivam ampliar o poder de agir do trabalhador. Os dados são oriundos de registros coletados do projeto de ensino e de intervenção do programa do Núcleo de Ensino da Universidade Estadual Paulista, intitulado “Da formação continuada à formação inicial: uma intervenção no ensino (da gramática) da Língua Portuguesa”, coordenado pela Profa. Dra. Lilia Santos Abreu-Tardelli (2015, 2014). Os dados aqui analisados são excertos resultantes da triangulação de três dados: de uma sessão de autoconfrontação simples, em que a professora comenta trechos por ela selecionados da filmagem de uma de suas aulas sobre o ensino de um tópico gramatical, de uma sessão de autoconfrontação cruzada, em que a professora dialoga com o coletivo de trabalho sobre o mesmo trecho e de uma sessão de entrevista de instrução ao sócio em que a mesma professora comenta sobre um dia de trabalho na sala cuja aula fora filmada. Os procedimentos de intervenção seguiram os métodos da Clínica da Atividade e as análises foram realizadas segundo a proposta de análise do folhado textual de Bronckart (1999). As análises nos permitiram identificar conflitos nas relações da professora com os outros agentes da educação e que influenciam suas ações em sala de aula, assim como conflito em relação ao objeto de sua atividade de trabalho. (Apoio: CAPES)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM DISPOSITIVO DIDÁTICO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS NO ENSINO SUPERIOR

Autoria: Marta Aparecida Broietti Henrique

Resumo: Este trabalho, parte de uma pesquisa em andamento, objetiva relatar o processo de desenvolvimento de uma sequência didática (SD) para a produção de

textos argumentativos escritos de alunos do curso de Pedagogia. Neste estudo, a SD é compreendida como uma ferramenta ou um dispositivo didático cuja função é mediar o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, em particular, da produção de textos. Considerando os documentos que prescrevem o trabalho no ensino superior (Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, Projeto Político-Pedagógico Institucional e do curso), é apresentada uma SD elaborada para um grupo de alunos em particular (alunos do curso superior em Pedagogia de uma instituição privada de ensino do estado de São Paulo), com o intuito de contribuir para a ampliação da capacidade de escrever textos da ordem do argumentar com base em dois gêneros: a crônica argumentativa e a resenha crítica. O trabalho parte da perspectiva de que o ser humano fala e escreve por meio de gêneros, portanto, é por meio deles que se dá o desenvolvimento humano. Mostra também que ampliar a capacidade de argumentar dos alunos consiste em um desafio para professores do ensino superior devido à exigência da esfera acadêmica pela produção de gêneros de textos argumentativos, bem como pela necessidade de utilizar materiais e metodologias que promovam a apropriação de gêneros argumentativos que estejam de acordo com as necessidades de formação dos alunos. O estudo está fundamentado nos princípios teórico-metodológicos do interacionismo sociodiscursivo, em especial, na vertente relacionada ao grupo da Didática de Línguas da Universidade de Genebra. Ressalta que as atividades foram organizadas em torno das camadas do folhado textual a partir de Bronckart (1999), a saber: o contexto de produção, a infraestrutura geral dos textos, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos para levar o aprendiz a desenvolver as capacidades de linguagem (ação, discursiva e linguístico-discursiva). Os resultados demonstram que o conjunto de atividades pode ser construído visando à ampliação da capacidade com base em uma tipologia predominante, neste caso, a da argumentação. Por fim, os dados obtidos até o momento mostram que essas atividades, cujo papel é evidenciar os aspectos textuais responsáveis pela persuasão, ajudam o aluno a reconhecer e a utilizar expedientes que favorecem o raciocínio argumentativo na produção de gêneros de texto. (Apoio: CNPq – Processo 140777/201506)

PESQUISAS QUALITATIVAS EM NEUROLINGUÍSTICA: ANÁLISES DE ENUNCIADOS EM EPISÓDIOS DIALÓGICOS

Autoria: Rosana do Carmo Novaes Pinto

Este simpósio, inscrito na área de Neurolinguística, reúne cinco trabalhos ancorados na abordagem sócio-histórico-cultural e abrigados pelo GELEP (Grupo de Estudos da Linguagem no Envelhecimento e nas Patologias/CNPq). Um dos eixos que os unem é o desenvolvimento de pesquisas qualitativas, com análises de enunciados que emergem em episódios dialógicos. Os três primeiros estudos referem-se às afasias, relacionados aos fenômenos das Dificuldades de Encontrar Palavras. O primeiro deles visa apresentar e discutir as abordagens qualitativas no campo das neurociências e analisa criticamente a recepção dessa perspectiva nos campos da Linguística e da Fonoaudiologia. O segundo aborda a chamada “fala telegráfica”, destacando a relevância dos episódios dialógicos para a análise da ausência e/ou substituição de palavras funcionais, argumentando que não se trata de “perda” desse léxico, como visam demonstrar estudos experimentais e quantitativos. O terceiro constitui-se como um “estudo de caso” e concentra-se na produção de paralexias avaliando, primordialmente, as relações lexicais internas, com enfoque nas classes abertas. Os últimos trabalhos do simpósio desenvolvem-se, respectivamente, no campo do envelhecimento e na esquizofrenia. O quarto estudo visa questionar mitos e estereótipos que circulam acerca da linguagem no envelhecimento. Em entrevistas conduzidas dialogicamente, a pesquisadora demonstra como a análise qualitativa contribui para a desmistificação da produção linguística de idosos, destacando aspectos relativos a enunciados caracterizados como circunlóquios. O último aborda, também por meio de entrevistas abertas, os enunciados com características inverossímeis de sujeitos com esquizofrenia, refletindo sobre o papel do interlocutor (qualificado) nesse contexto. Os trabalhos enfatizam questões metodológicas das pesquisas desenvolvidas no campo da Neurolinguística enunciativo-discursiva, tomando como unidades de análises os enunciados produzidos em episódios dialógicos (i) entre sujeitos afásicos e não-afásicos no CCA (Centro de Convivência de Afásicos); (ii) em entrevistas com sujeitos em processo de envelhecimento em um lar para idosos na cidade de Campinas e (iii) com sujeitos com diagnóstico de esquizofrenia que frequentam o Ambulatório de Psiquiatria (HC-Unicamp). Os dados foram selecionados de acordo com o escopo dos trabalhos e analisados microgeneticamente (VYGOTSKY, 1984). As análises de episódios dialógicos no âmbito do envelhecimento e das patologias têm contribuído para a compreensão do funcionamento integrado da linguagem e da relação desta com outras funções superiores complexas (memória, atenção, percepção etc.) e, conseqüentemente, para o desenvolvimento teórico-metodológico da Neurolinguística. Ressalta-se, ainda, a relevância do gênero narrativo para apresentar os resultados de pesquisas qualitativas em nosso campo de estudos.

A RECEPÇÃO DAS PESQUISAS QUALITATIVAS NO CAMPO DAS NEUROCIÊNCIAS



Autoria: Rosana do Carmo Novaes Pinto
Coautoria: Marcus Vinicius Borges Oliveira

Resumo: O campo da Neurolinguística pode ser historicamente associado – desde os primeiros estudos das afasias – à busca por metodologias que colaborem com o entendimento da relação cérebro-linguagem. A afasia é uma condição que decorre de lesões cerebrais focais (acidentes vasculares, tumores, trauma etc.), comprometendo tanto aspectos da produção quanto da compreensão, impactando o funcionamento de todos os níveis linguísticos e também a interação destes com outras funções cognitivas complexas (memória, percepção, atenção voluntária). Em geral, as alterações são analisadas por meio de metodologia quantitativa/estatística de resultados de testes metalinguísticos, seja para propor diagnósticos, seja para elaborar ou corroborar modelos científicos. Esses resultados, ainda, orientam o acompanhamento terapêutico de indivíduos afásicos em ambiente clínico. A apresentação visa abordar e justificar nossa opção pela pesquisa qualitativa no âmbito da Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva, bem como discutir a recepção dessa metodologia no âmbito das neurociências. Buscando dar visibilidade ao fato de que a pesquisa qualitativa, com análises de episódios dialógicos, permite ao pesquisador entrever indícios dos “processos” subjacentes às produções de linguagem, trazemos dados de dois sujeitos afásicos, cujos enunciados são analisados microgeneticamente – um deles (TR) acompanhado no Centro de Convivência de Afásicos (IEL/UNICAMP) e outro (SB) em sessão de acompanhamento fonoaudiológico. Expedientes metodológicos qualitativamente orientados podem contribuir para a compreensão do funcionamento da linguagem em seu uso efetivo e social, bem como o funcionamento integrado da linguagem com outras funções superiores complexas. Neste sentido, destacamos: i) a relevância da seleção e análise de dados que emergem em episódios dialógicos – lócus privilegiado para entender fenômenos linguístico-cognitivos; e ii) o gênero narrativo como o mais adequado para relatar os resultados das pesquisas. Concluímos que a abordagem qualitativa, além de contribuir de forma complementar com a pesquisa quantitativa nas Neurociências, tensiona o estabelecimento das “verdades” estabelecidas pela parametrização de resultados quantitativos, sobretudo no que diz respeito à linguagem. Além do avanço científico, a compreensão do funcionamento linguístico-cognitivo nessa perspectiva orienta mais adequadamente, a nosso ver, a atuação dos fonoaudiólogos nos acompanhamentos terapêuticos dos sujeitos afásicos.

ANÁLISE QUALITATIVA DA PRODUÇÃO DE ENUNCIADOS DE ESTILO TELEGRÁFICO DE SUJEITOS AFÁSICOS NAS INTERAÇÕES DIALÓGICAS



Autoria: Arnaldo Rodrigues de Lima

Resumo: A ausência e/ou substituições de palavras consideradas puramente gramaticais (morfemas livres e flexionais) é a principal característica do fenômeno conhecido na literatura neuropsicológica como “fala telegráfica”. A sua ocorrência está diretamente relacionada ao fenômeno do agramatismo e à forte noção de perda desses morfemas na produção linguística dos sujeitos afásicos. Este trabalho

integra uma pesquisa mais ampla sobre as “Dificuldades de Encontrar Palavras” (WFD, do inglês: *Word Finding Difficulties*) abrigada pelo GELEP (Grupo de Estudos da Linguagem no Envelhecimento e nas Patologias – Lattes/CNPq). A reflexão se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos (i) da Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva, (ii) das abordagens neuropsicológicas sócio-histórico-culturais e (iii) da Gramática Funcional. Este trabalho visa: i) discutir a natureza das omissões e substituições dos morfemas funcionais na produção de enunciados de estilo telegráfico, tomando como base o estudo de caso de GB; e (ii) destacar o papel da interação verbal para a construção conjunta da significação, guiando a seleção e a combinação (JAKOBSON) dos morfemas funcionais, ao longo do processo de reorganização da linguagem nas afasias. Serão apresentados e analisados, segundo o paradigma microgenético (VYGOTSKY, 1984), enunciados que emergiram em situações dialógicas – espontâneas e durante a realização de atividades de caráter metalinguístico (COUDRY, 1988 [1986]), com o sujeito afásico não fluente GB, em sessões coletivas e individuais do Grupo III do Centro de Convivência de Afásicos (CCA/IEL/UNICAMP). As análises dos dados têm revelado as diversas estratégias (epi e metalinguísticas) que os sujeitos desenvolvem para driblar suas dificuldades com os morfemas funcionais da língua, sobretudo com as preposições que são, em geral, omitidas. Elas também revelam o papel fundamental do interlocutor que se coloca como parceiro da comunicação verbal (BAKHTIN, 1997) para possibilitar ao afásico chegar ao seu querer-dizer. Analisar as ocorrências de substituição/omissão de morfemas gramaticais em uma perspectiva qualitativa pode iluminar questões referentes ao funcionamento integrado dos níveis linguísticos e corrobora nossa hipótese de que não há perda do léxico funcional – como a tradição neuropsicológica propõe, ao privilegiar estudos experimentais e quantitativos. Os resultados contribuem, também, para o desenvolvimento de atividades de uso social da linguagem nos acompanhamentos longitudinais que ajudem os sujeitos afásicos a reorganizar seus enunciados. (Apoio: FAPESP – Processo 2015/07238-8, Aprovação CEP/UNICAMP – Parecer 1.348.028/2015)

ANÁLISE QUALITATIVA DA PRODUÇÃO DE PARALEXIAS EM EPISÓDIOS DIALÓGICOS COM UM SUJEITO AFÁSICO



Autoria: Diana Michaela Amaral Boccato

Resumo: Este trabalho provém de uma pesquisa que foi desenvolvida em nível de Mestrado. O fenômeno estudado – paralexias – consiste na troca/substituição de uma palavra pretendida por outra, em atividades de leitura. Relaciona-se, no âmbito das patologias, à Dificuldade de Encontrar Palavras, sobretudo às parafasias (trocas na produção verbal oral) e às paragrafias (nos contextos de produção escrita). A pesquisa foi guiada pelos princípios teórico-metodológicos da Neurolinguística de orientação enunciativo-discursiva, que privilegia a linguagem em funcionamento e seus aspectos subjetivos (COUDRY, 2002, 1988 [1986]). Inscreve-se, assim, nas chamadas teorias histórico-culturais. O objetivo deste trabalho é analisar enunciados em episódios dialógicos entre BS e a pesquisadora (ldb), a fim de compreender a natureza das trocas ocorridas nas modalidades oral e escrita, e o papel da interação verbal e das práticas de letramento nessas trocas. A pesquisa – que se constitui como um estudo de caso – foi desenvolvida longitudinalmente com o sujeito BS, um jovem afásico que participa das atividades do Grupo III do CCA (Centro de Convivência de Afásicos) desde 2014. BS sofreu um AVCi (Acidente Vascular Cerebral isquêmico) em 2013, passando a apresentar um quadro de afasia predominantemente motora, com a produção de enunciados de estilo telegráfico,

parafasias e paralexias. Serão analisados dados que emergiram de episódios dialógicos com BS, sendo o primeiro relativo à produção de paralexias, e o segundo em que ele busca explicar como enfrenta suas dificuldades com a linguagem. As análises são de cunho microgenético (VYGOTSKY), compatível com as abordagens sócio-histórico-culturais. As análises dos enunciados que emergiram em situações dialógicas com BS, tanto na produção verbal oral quanto escrita iluminam a compreensão das paralexias no que diz respeito: (i) aos enlaces (fonológicos, semânticos, afetivos) internos entre as palavras desejadas e produzidas; (ii) à relação das trocas com as práticas de letramento do sujeito, e (iii) ao papel do pesquisador na construção conjunta da significação, característica própria das pesquisas qualitativas. Além disso, destaca-se, nesse contexto, o trabalho epi- e metalinguístico colocado em evidência pelo sujeito BS em suas produções verbais (orais e escritas), o que nos dá pistas para compreender as relações internas entre as palavras alvo e produzida. Outro resultado significativo é a predominância de enlaces semânticos nas trocas, seguido de enlaces fonológicos, embora em muitos casos não seja possível afirmar qual desses aspectos prevalece na produção da paralexia (Apoio: CAPES – Processo 1581028, Aprovação CEP/ UNICAMP – Parecer 1.602.647/2016).

QUANDO A FALA NÃO É ESVAZIADA: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE QUALITATIVA PARA A COMPREENSÃO DE CIRCUNLÓQUIOS



Autoria: Larissa Picinato Mazuchelli

Resumo: O tema do envelhecimento tem se tornado alvo de debates em diversos contextos, principalmente da saúde, já que o número dessa população cresce aceleradamente em países como o Brasil. A motivação dessas pesquisas, em geral, é compreender a(s) fronteira (s) entre o normal e o patológico de maneira que se possa prever e tratar (ou até mesmo prevenir) o desenvolvimento de doenças tipicamente associadas à longevidade, como as demências e as afasias. Poucas são, contudo, as investigações fundamentadas em análises linguísticas da produção discursiva (i.e. em contextos não experimentais). Nesse cenário, as pesquisas qualitativas desafiam a hegemonia de outros paradigmas de pesquisa – estatísticos (DUNCAN, 1984) – ao descrever e explicar os processos (VYGOTSKY, 1984) envolvidos, oferecendo um posto privilegiado de observação para a relação entre linguagem e envelhecimento. Nesta apresentação, que faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, mostro como a pesquisa qualitativa contribui para a discussão e (re)interpretação do fenômeno caracterizado como circunlóquio, geralmente descrito na literatura como sinal de “esvaziamento” (ANTOLUCCI; MACWILLIAM, 2015) ou “evasão” da fala (KREUTZER; DELUCA; CAPLAN, 2011). Essa reflexão parte da análise indiciária (VYGOTSKY, 1984) de enunciados retirados de entrevistas semiestruturadas com sujeitos (institucionalizados ou não) em processo de envelhecimento normal (ou seja, sem diagnóstico de alteração de linguagem) e patológico (por exemplo, nas afasias e nas demências). Ela se fundamenta na Neurolinguística enunciativo-discursiva, sobretudo nos postulados de Vygotsky (1984, 2001), Luria (1973, 1981, 1990) e Bakhtin (2017), além de articular os trabalhos de Stern (2002, 2009) e Lent (2001) sobre plasticidade e reserva cognitiva. A pesquisa qualitativa permite discutir sistemática e criticamente fenômenos sociais como a linguagem, contribuindo sobremaneira para a investigação de enunciados caracterizados como circunlóquios ao dar visibilidade: (i) a aspectos do funcionamento linguístico-cognitivo no envelhecimento, uma vez que nos ajuda a compreender, por exemplo, questões relativas às Dificuldades de Encontrar Palavras;

(ii) e ao trabalho do sujeito com a língua. Dessa forma, contribui com os estudos interessados pela relação normal/patológico e para questionar mitos e estereótipos associados à produção linguística dessa população. (Apoio: FAPESP – Processo 2015/15515-1, Aprovação no CEP/UNICAMP – Parecer n. 51794415.7.0000.5404)

SOBRE O DISCURSO DELIRANTE NA ESQUIZOFRENIA: UM ESTUDO QUALITATIVO



Autoria: João Pedro de Souza Gati

Resumo: Este trabalho, derivado de uma pesquisa de Mestrado, tem como objeto de investigação o funcionamento linguístico na esquizofrenia – doença mental caracterizada por transtornos graves e persistentes que, muitas vezes, comprometem as esferas de funcionamento social, afetivo e produtivo do sujeito (SHIRAKAWA, 2009). Dentre os principais sintomas, destacam-se delírios, alucinações, desorganização e comportamento bizarro (DALGALARRONDO, 2008). As ideias delirantes são definidas como juízos patologicamente falsos; o delírio seria um erro do “ajuizar” que tem origem na doença mental (JASPERS, 1979). Esse sintoma foi alvo de inúmeros estudos em diversas áreas do conhecimento, sobretudo nos campos da medicina e da psicologia. Consideramos que a manifestação do delírio se dá por uma via discursiva, materializada na forma de enunciados ou narrativas (orais ou escritas), o que abre espaço para uma investigação de cunho linguístico, tema que se revela ainda incipiente na Linguística. Este trabalho tem o objetivo de apresentar e discutir aspectos do chamado “discurso delirante” presentes em quadros de esquizofrenia, buscando compreender aquilo que caracteriza tal discurso como inverossímil e singular, bem como sobre o que explicaria o “efeito de estranhamento” em seus interlocutores. Focamos as análises sobre os enunciados delirantes que emergiram em entrevistas realizadas com pacientes diagnosticados com esquizofrenia no Ambulatório de Psiquiatria do Hospital de Clínicas da UNICAMP. Daremos ainda destaque aos aspectos metodológicos da pesquisa, de natureza qualitativa e orientada pelo paradigma microgenético de análise (VYGOTSKY, 1984), que se caracteriza pela busca de indícios presentes nos quadros de delírio a fim de melhor caracterizar o funcionamento linguístico-cognitivo. Será também discutido o conceito de “interlocutor qualificado”, em função das especificidades do tema que envolve a pesquisa interdisciplinar entre as Ciências Humanas e as Ciências da saúde. Os resultados do estudo contribuem para: (i) melhor compreendermos características dos enunciados de sujeitos com esquizofrenia – principalmente o fato de que estes não violam, em geral, regras gramaticais da língua, mas as leis pragmático-discursivas; e (ii) permitem explicar, do ponto de vista do funcionamento da linguagem, o efeito de estranhamento que os enunciados desses sujeitos causam nos seus interlocutores. Atribuímos esse efeito, sobretudo, à “competência pragmática” (HYMES, 1970) que têm os falantes da língua (sem patologias) para avaliar a verossimilhança dos enunciados que circulam nas interações verbais, tendo em vista coordenadas sócio-históricoculturais. Esses aspectos são justamente, a nosso ver, os que se mostram mais alterados na esquizofrenia. O trabalho foi realizado com a aprovação do CEP/ UNICAMP (Processo 55959916.9.0000.5404).

ESTILÍSTICA DISCURSIVO-TEXTUAL: UM OLHAR PARA A APLICAÇÃO

Autoria: Ana Elvira Luciano Gebara

Propondo a discussão das relações que a perspectiva da Estilística discursivo-textual (EDT) pode trazer para a análise e a elaboração de materiais utilizados em sala de aula (MATTOSO CÂMARA, 1978; MICHELETTI, 2014, 2012; MICHELETTI, SPARANO, 2016; MARTINS, 2012; BAKHTIN, 2013; COSSON, 2006; MARCUSCHI, 2008; TRAVAGLIA, 2017, 2016; DOLZ, SCHNEUWLY, 2004; GEBARA, 2012), o propósito deste simpósio é apresentar os resultados dos trabalhos desenvolvidos em três projetos de pesquisa do Programa de Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul, respectivamente, “Estilística Discursivo-Textual: questões teóricas e analíticas”, “Estilística e Ensino” e “Gênero e Memória no Discurso Literário” com pesquisadores em diferentes níveis. A proposta-base deste ano foi desenvolver o referencial teórico da EDT nas diversas etapas de análise dos gêneros escolhidos nos projetos, considerando os estudos aplicados e o ensino. Neste simpósio, avançando pelas etapas de identificação e descrição, concentramo-nos na análise dando destaque à habilidade leitora no ensino de língua tendo como uma das categorias centrais a intenção estilística (BRANDÃO, 2005; POSSENTI, 2007, 2005). Assim, os trabalhos buscam discutir as questões relativas à proposta-base com 1) a identificação, em gêneros de diferentes domínios discursivos, de qual o papel da intenção estilística como elemento composicional, e seu reflexo na organização temática, para as estratégias de leitura no Ensino Fundamental II; 2) o estudo da interrelação das metodologias de ensino e a teoria estilística no processo de aprendizagem da habilidade leitora, nesta etapa, considerando-se a alfabetização e letramento no Ensino Fundamental I; 3) a análise, a partir das escolhas temporais realizadas por alguns personagens, dos efeitos de sentido resultantes na obra original e na tradução para língua portuguesa do livro *A revolução dos bichos*, de George Orwell; 4) o estudo de contos de fadas e maravilhosos, considerando o entrelaçamento do aparato teórico da Linguística Textual e a EDT voltados para o ensino de produção textual; 5) o papel da escolha dos verbos no processo de referenciação relativo à construção da personagem principal de *O Seminarista*, de Rubem Fonseca, tendo como base teórica a Linguística Textual e a EDT.

A INTENCIONALIDADE DISCURSIVA EM “ANIMAL FARM”, DE GEORGE ORWELL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS ESCOLHAS TEMPORAIS

Autoria: Sandra Regina Fonseca Moreira

Resumo: Ao considerarmos os tempos verbais durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, em nosso caso, do inglês, geralmente restringimo-nos a observá-los pelo viés gramatical e, em particular, os estudos destacam questões associadas às formas específicas que cada tempo adquire. Por outro lado, à medida que nosso conhecimento linguístico se aprofunda, eventualmente observamos que as escolhas temporais definidas pelos autores dos textos também são responsáveis pelas nuances de sentido que emanam desses, não importando se essas escolhas tenham sido intencionais ou não. A partir dessas considerações, foi definido como *corpus*, que servirá para as análises que se pretende realizar, a obra *Animal Farm* (conhecida no Brasil como *A Revolução dos Bichos*), escrita por George Orwell e publicada pela primeira vez em 1945. Como a narrativa assume a forma de fábula, são criados vários diálogos entre os animais e será a partir da seleção de alguns desses diálogos, ou textos nos quais os animais se expressam, que se pretende identificar e analisar a intencionalidade narrativo-discursiva que emana da escolha de determinados tempos verbais, a partir do texto original em língua inglesa. A base teórica deste trabalho utiliza, portanto, os estudos que analisam os tempos e aspectos verbais na língua inglesa tanto do ponto de vista gramatical tradicional, como a partir de concepções funcionalistas, e, assim, foram selecionados os trabalhos de Yule (1998), Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999), Larsen-Freeman (2002) e Halliday (2004). Para as considerações relacionadas ao estabelecimento de sentidos, foram utilizados os estudos de Câmara Junior (1977), Lapa (1998), Maingueneau (2001), Martins (2003) e Simpson (2004). Finalmente, em Bakhtin (2006), serão encontrados os subsídios teóricos para associar as análises realizadas para além dos limites gramaticais, trazendo considerações sobre o enunciado e o discurso. Dessa forma, as propostas de análise realizadas neste trabalho visam contribuir tanto para uma compreensão mais aprofundada sobre a importância dos tempos verbais em língua inglesa, que não se restrinja ao espaço do ensino de línguas estrangeiras, quanto propor mais um viés a ser considerado para os estudos estilísticos.

GÊNEROS DE INTENÇÃO ESTILÍSTICA E LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autoria: Ana Elvira Luciano Gebara

Resumo: Esta comunicação no simpósio “Estilística Discursivo-Textual: um olhar para a aplicação” se inicia por alinhar-se a Micheletti (2014) sobre a questão de o estilo estar além do domínio literário, ou seja, estar em toda a parte. Identificar o estilo nessa concepção implica compreender os padrões dos domínios discursivos e dos gêneros que neles circulam, os elementos que caracterizam os gêneros seguindo os textos. “Dessas relações contextuais e textuais, é possível pensar estilos. E para cada texto, de cada gênero diverso, os usos e os valores, que permitem compreender uma ou outra estrutura, vão se delineando e devem ser considerados para a determinação de categorias de análise. Nessa tensão, não

se define algo *a priori*, mas também não se descartam as condições de produção ao lado daquelas instituídas no evento comunicativo.” (SPARANO; GEBARA, 2016, p. 4). Assim, a análise estilística desenvolvida dentro do quadro dos projetos de pesquisa do Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul se baseia nos pressupostos da Estilística Discursivo-Textual (EDT) e nos diálogos com disciplinas afins (POSSENTI, 2007; MARCUSCHI, 2008; MAINGUENEAU, 2015). No quadro desses entrelaçamentos, um dos percursos adotados para a análise se inicia com a identificação da frequência expressiva para determinado *corpus* ou objetivo de projeto. Como a frequência expressiva, “além de quantificar ocorrências – de zero a muitas –, cria ligações para os parâmetros que as condições de produção e circulação do gênero trazem para o enunciado somadas às questões estruturais, composicionais e temáticas.” (SPARANO; GEBARA, 2016, p. 6), e dada a relação necessária entre os gêneros e o seu papel no ensino da leitura dentro da abordagem da EDT, o foco da análise se voltou para os gêneros de intenção estilística, ou seja, aqueles que se organizam pela intensificação dos elementos estruturais e composicionais na constituição temática, tais como, os literários e os publicitários. Assim, apresentam-se, nesta comunicação, a análise de duas peças de campanhas publicitárias institucionais e dois poemas de autores contemporâneos para realizar o percurso do micro para o macro, isto é, do enunciado ao gênero. Dessas análises, busca-se delinear estratégias para o ensino da leitura.

O PAPEL DA ESCOLHA DOS VERBOS NO PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM PRINCIPAL DE “O SEMINARISTA”, DE RUBEM FONSECA



Autoria: Maria Cecília Junqueira

Resumo: Partindo do princípio de que a recategorização possibilita a transformação do objeto de discurso, pois “não se dá pontualmente, mas vai acontecendo à medida que as inúmeras pistas dadas por expressões referenciais, ou não, ajudam o leitor a compor novos sentidos e novas referências” (CAVALCANTE et al., 2014, p. 156), nessa comunicação, destacamos o papel dos verbos para apontar como se dá a construção da personagem principal durante a narrativa. O papel desses verbos, tanto copulativos (quando indicam reflexões, sentimentos ou confissões do protagonista, expressam o sujeito no mundo e ajudam o leitor na construção do objeto discursivo em questão), quanto os verbos de significado (ao indicarem a maneira como o narrador-personagem e as outras personagens constroem a imagem do protagonista). A análise recorre à Estilística Discursivo-Textual (EDT) com foco na Estilística do Léxico, pois a escolha das palavras na composição da expressividade é pretendida pelo enunciador, uma vez que são “as palavras gramaticais e lexicais, o emprego de determinadas classes e os seus valores semânticos ligados à referencialidade e à figurativização promovida pelo usuário que a tornam plurissignificativa.” (MICHELETTI, 2006, p. 24-25). Por fim, baseando-se na interrelação possível entre a EDT e a Linguística Textual, na identificação da relação entre protagonista do discurso: locutor, interlocutor e referente (TODOROV, 2008), serão evidenciadas as tonalidades emotivas das palavras lexicais, no caso dos verbos (MARTINS, 2011), os quais permitirão a compreensão e percepção de como o protagonista foi categorizado e recategorizado dentro de uma obra ficcional. Ou seja, serão apresentadas as possibilidades que os verbos copulativos e os de ação, no caso, entidades na formulação discursiva no romance, oferecem para criar efeitos de sentidos, unificar as diferentes informações do texto, enfim identificar termos que ajudarão na construção da personagem principal, colaborando para a progressão textual e temática e revelando diferentes circunstâncias relativas ao estado do sujeito e à forma como o protagonista organiza seu mundo.

PENSANDO EM CONCEPÇÕES: ESTILÍSTICA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, UMA QUESTÃO DE ENSINO ENQUANTO CONSTRUÇÃO

Autoria: Magali Elisabete Sparano

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo discutir os resultados parciais do estudo que vimos desenvolvendo sobre a interrelação entre metodologias de ensino e a teoria estilística no processo de aprendizagem da habilidade leitora, considerando-se especificamente o aspecto da alfabetização e letramento no Ensino Fundamental I. Segundo Soares (2016, p. 331) alfabetizar é “orientar a criança por meio de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, estimulem e orientem as operações cognitivas e linguísticas que progressivamente a conduzam a uma aprendizagem bem-sucedida de leitura e da escrita” e letramento é “tornar-se letrado como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais [...] é tornar a escrita ‘própria’, ou seja, é assumi-la como sua ‘propriedade’” (2006 [1998], p. 38-39). Sendo assim, nesta pesquisa, desenvolve-se a hipótese de que os princípios teóricos da Estilística Discursivo-Textual são pertinentes para o trabalho com a alfabetização, considerando-se o método analítico-sintético que prevê a alternância entre a parte e o todo, apontando de certa forma a necessidade de interação entre os dois métodos anteriores, uma vez que o texto é uma unidade peculiar em sua estruturação que precisa ser visto em direção biunívoca, analisando-se cada elemento do ponto de vista macro (suas relações discursivas) e microestrutural, conforme sua posição e valor na composição da tessitura textual. Entende-se então que, ao se colocar em diálogo esses conceitos e concepções de ensino-aprendizagem de leitura, a possibilidade de apropriação da língua torna-se um fato concreto, um processo constante de construção de conhecimento, pois, por esta proposta, as unidades linguístico-textuais não são ensinadas ou apreendidas isoladamente, mas reconhecidas em sua singularidade e interpretadas dentro de um conjunto significativo e igualmente único. Esse posicionamento teórico converge com as propostas do grupo de pesquisa “Estudos Estilísticos” e compõe os pressupostos teóricos do projeto “Estilística e Ensino”, pautando-se em autores tais como: Mattoso Câmara (1978), Micheletti (2014, 2012), Micheletti e Sparano (2016), Martins (2012 [2008]), Gebara (2012), para os conceitos de Estilística; Soares (2016, 2006 [1998]), Cosson (2006), Kleiman (2008 [1995]) para o aporte de alfabetização e Letramento, e Marcuschi (2008), Travaglia (2017, 2016), Dolz e Schneuwly (2004), para as questões de ensino.

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS E EXPRESSIVIDADE NAS VERSÕES DE “O BARBA-AZUL”: UM EXERCÍCIO DE ESCRITA E REESCRITA

Autoria: Débora Matos Alauk

Resumo: O ensino da produção textual é uma tarefa árdua realizada pelo professor que deve orientar e mediar esse processo de ensino-aprendizagem por meio de uma sequência didática adequada. Para isso, é necessário que o educador oriente devidamente o gênero tratado, a temática e a sua finalidade de escrita. Diante deste desafio, este trabalho tem por objetivo estabelecer uma proposta de ensino da língua portuguesa para auxiliar o processo de escrita e reescrita de textos narrativos a partir

de uma abordagem metodológica da Estilística discursivo-textual e da Linguística Textual, buscando verificar os elementos estilísticos e intertextuais presentes nas versões de *O Barba- Azul* com a finalidade de contribuir para as reescritas de contos elaborados pelos alunos das séries finais do Ensino Fundamental I. Nesse sentido, os textos selecionados para orientação da atividade de escrita são: o texto-fonte de Perrault, denominado como *O Barba- Azul*, a reconstrução da narrativa de Ruth Rocha com o mesmo título e a de Rubem Alves, intitulada *O Barbazul*. A partir do gênero textual definido, é importante que o educador esteja ciente das proposições investigativas das orientações curriculares como os PCN's e autores que reflitam sobre a prática de escrita, levando em conta o gênero e destacando as relações intertextuais dos contos referidos e a expressividade das escolhas lexicais que promovem uma perspectiva mais atenta e crítica do aluno com o objetivo de compreender o sentido dos contos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, o eixo teórico adotado é da Estilística, seguindo os autores: Martins (2012) e Lapa (1977), Câmara (1985), em diálogo com a Linguística Textual, com ênfase nos processos de intertextualidade, baseando-se em autores como Koch, Bentes e Cavalcante (2012), Koch e Elias (2014), Koch (2015, 2012), Travaglia (2002), Marcuschi (2008) e Passarelli (2012). Este trabalho apresenta uma proposta que segue os estudos sobre a Estilística desenvolvida pelo Projeto de Pesquisa “Estilística e Ensino”, do grupo de pesquisa “Estudos Estilísticos” pertencente ao “Programa de Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul.” A partir disso, este trabalho se justifica pela possibilidade de investigar e analisar a expressividade das escolhas linguísticas, as marcas de intertextualidade e seus efeitos de sentido presentes nos contos que são fundamentais para a compreensão das relações intertextuais e contribuem para o ensino de práticas de escrita de textos narrativos.

MEMÓRIAS DO SOCIAL E DO POLÍTICO: ABORDAGENS DISCURSIVAS

Autoria: Oriana de Nadai Fulaneti

A memória é uma prática discursiva que assume grande diversidade de funções individuais e sociais, tais como: revalorização identitária, fortalecimento de vínculos comunitários, reelaboração de processos históricos, experiência estética e estética, ressignificação do passado para a compreensão do presente (individual ou coletivo), entre outras. Podemos compreendê-la como um processo, por meio do qual o sujeito, instalado num aqui e agora, assume e articula discursivamente sua história e a da sociedade em que vive, entre tantos outros discursos possíveis. Não é, portanto, mero acaso que a memória tenha se tornado objeto de interesse de diferentes teorias do discurso, cujos pontos de vista determinam o que lhes parece pertinente: as reminiscências do sentido atualizadas a cada enunciação, a relação entre memória e sujeito, a relação entre memória e história, a interação entre o acontecimento e o acontecido que repercutem na construção da memória enquanto um dispositivo discursivo, as constituições de narrativas pessoais e coletivas, a memória do próprio discurso, a tensão entre o esquecimento e a lembrança, entre outras possibilidades. Tendo em vista a diversidade de formas de compreender e abordar a memória, o propósito deste simpósio é o de reunir trabalhos que articulam a questão da memória discursiva e do discurso da memória ao campo social e político brasileiro. O simpósio abarca tanto propostas de cunho analítico, dedicadas a examinar um objeto específico, quanto de cunho teórico e que, portanto, refletem sobre o estatuto da memória a partir de uma ou mais teorias. O ponto comum entre todos os trabalhos é que, com uma visada histórica ou contemporânea sobre o tema, fundamentam-se em teorias interessadas no discurso (como a semiótica discursiva ou a análise do discurso) e constroem-se a partir e em torno da memória. Esperamos, com essa abertura, contribuir para um diálogo maior entre teorias e metodologias de análise da significação.

A MOBILIZAÇÃO DA MEMÓRIA DISCURSIVA NO MOVIMENTO CIBERFEMINISTA: ANÁLISE DA HASHTAG #METOO



Autoria: Julia Lourenço Costa

Resumo: A temática do assédio historicamente faz parte da agenda do movimento feminista e foi, contemporaneamente, reivindicada nas redes sociais pelo uso da hashtag #metoo (#eutambém), que convocou o posicionamento das pessoas, caso elas já tenham sofrido algum tipo de assédio ou simpatizem com a causa. Tal marcador viralizou na internet depois que atrizes americanas denunciaram grandes produtores e diretores de cinema por conta do assédio por elas vivenciado. Nesse ínterim, a atriz francesa Catherine Deneuve escreveu uma carta – em conjunto com outras personalidades femininas – intitulada “Nós defendemos a liberdade de importunar, indispensável à liberdade sexual, que procura, dentre outras coisas, desmistificar o assédio”. A partir das noções de memória, des-memória e a-memória discursivas (PAVEAU, 2015, 2013) ancorados, portanto, na Análise do discurso francesa, pretendemos refletir acerca do funcionamento discursivo da temática do assédio na internet. Por meio da operacionalização de tais noções, pretendemos compreender os processos engendrados entre as memórias discursivas e a instauração da polêmica como interincompreensão (MAINGUENEAU, 2008). Nosso objetivo reside, verdadeiramente, na reflexão em torno das possibilidades de mobilização discursiva do movimento ciberfeminista, definido enquanto feminismo em rede (PLANT, 1992) e metonimizado, neste espaço, por meio da análise discursiva da referida *hashtag*. As primeiras abordagens do *corpus* demonstram que a *hashtag* #metoo corrobora com a memória discursiva historicamente envolvida no movimento feminista sobre o tema do assédio sofrido por mulheres; ao passo que a releitura proposta por Deneuve – e outras – procura transgredir essa memória, fazendo ranger os discursos previamente estabilizados e se constituindo enquanto des-memória discursiva. No movimento estabelecido entre memória e des-memória discursivas irrompe a polêmica, que se instaura como interincompreensão, gerando uma espécie de dissenso, manifestado a partir de diversas posições enunciativas em torno da temática mais ampla estabelecida. Em ciências humanas e sociais, existe vasta literatura científica que aborda o movimento feminista segundo diversos vieses: político, histórico, social, psicológico, etc. Porém, “as formas languageiras, discursivas e argumentativas do ciberfeminismo continuam um terreno a ser explorado” (PAVEAU, 2017, p. 5). Dessa maneira, o trabalho se justifica, inicialmente, pela contribuição do olhar analítico sob o discurso ciberfeminista e doravante, para outras produções de linguagem na cibercultura como meio de reivindicação social e política. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/12792-0)

AS MEMÓRIAS DO NARRADOR EM “A RESISTÊNCIA”, DE JULIÁN FUKS: ENTRE A HISTÓRIA E A ESTÓRIA



Autoria: Vera Lucia Rodella Abriata

Resumo: “A resistência”, romance de Julián Fuks, ganhador do Prêmio Jabuti de 2016 na categoria ficção, é um romance no qual se observa a projeção de um narrador que, no presente da enunciação enunciada, rememora o modo como

se dá a adoção de seu irmão no momento em que sua família exilou-se no Brasil à época da ditadura militar argentina. Assim, o texto reconstrói a memória do narrador não apenas acerca de um acontecimento pretérito, situado no nível do enunciado, a adoção do irmão pela família, mas também a memória histórica, associada a episódios dramáticos que marcaram o período ditatorial na Argentina e no Brasil. História individual e coletiva se mesclam, portanto, no romance no qual o narrador reconstitui o drama familiar a partir da presença do outro, o irmão adotivo, cuja imagem ele procura resgatar como sujeito no papel de narrador, alter-ego do ator da enunciação, que simula reconstruir a própria história, numa narrativa caracterizada ao mesmo tempo como autobiografia e autoficção. Nessa perspectiva, nosso objetivo é analisar cenas da obra nas quais o narrador, simulacro do ator da enunciação, promove a reconstrução da imagem do irmão, ator cuja presença no seio da família é um acontecimento que modula os estados de alma desse sujeito coletivo, a partir do processo de adoção, e concomitantemente desvela o modo como fatos históricos associados a regimes ditatoriais dos anos 1970 na América latina repercutem no drama familiar. Partindo, pois, dos conceitos de memória, acontecimento e presença, da perspectiva da semiótica discursiva, visamos a observar o modo como se dá a reconstituição das memórias do narrador na sua relação com o outro, o irmão adotivo, a tensão entre memória pessoal e coletiva, entre memória de episódios autobiográficos, que criam a ilusão referencial, e a autoficção, que constitui o romance e cria a ilusão veredictória.

MEMÓRIAS D'ALHURES, INTENTOS DE CÁ: O DISCURSO DE IMIGRANTES BOLIVIANAS EM SÃO PAULO

Autoria: Alexandre Marcelo Bueno

Resumo: Páginas na rede digital constituídas por depoimentos de imigrantes ou refugiados no Brasil podem ser um contraponto às notícias veiculadas por instituições privadas de comunicação que, em geral, produzem um olhar distanciado e cujo efeito de objetividade é parcialmente responsável pela construção de estereótipos associados à alteridade. Desse modo, apesar das interferências inerentes ao processo de editoração de uma página e das inevitáveis variações de sentido no ato de tradução de uma língua para outra, há ainda espaço para se criar um efeito de subjetividade no qual a voz do imigrante se torna mais autônoma. É por meio dessa ideia de autonomia que, segundo nosso entendimento, se torna possível ao imigrante reelaborar a memória de seu passado, articular os seus desejos no momento presente e projetar-se no futuro por meio da articulação discursiva de seus planos de vida pessoal e profissional. O objetivo de nosso trabalho é examinar como se constroem os efeitos de subjetividade na fala de imigrantes em depoimentos recolhidos na página Rostos da Migração e em reportagens diversas veiculadas nos dois principais jornais da cidade de São Paulo. Por meio da narrativização de acontecimentos pessoais passados e da manifestação de projetos futuros, serão examinados os modos de interação (LANDOWSKI, 2002) percebidos e elaborados nos discursos das depoentes, tanto em sua terra natal como em sua situação atual no contexto brasileiro. Esse é o ponto de partida para propormos a seguinte hipótese: os enunciadores dos jornais apresentariam a fala das imigrantes por meio de diferentes modos de textualização, com o predomínio de continuidades entre a perspectiva do imigrante e do narrador da reportagem, em uma espécie de controle do fluxo da fala do outro. De maneira distinta, a página mencionada anteriormente produziria um maior efeito de subjetividade

e de autonomia da fala das imigrantes justamente pela ausência de um narrador dosador da fala alheia. Assim, o par enunciador-narrador de cada suporte-página utiliza diferentes modos de articular os efeitos de objetividade-controle e de subjetividade-autonomia em sua manifestação. Para a execução de nosso objetivo, recorreremos ao quadro conceitual da semiótica discursiva, elaborada por Greimas (2014), assim como aos estudos de gênero propostos por Bakhtin (2016). Dessa maneira, esperamos poder mostrar como enunciados distintos, veiculados em suportes diversos, revelam um outro olhar para a construção e a representação dessas figuras da alteridade.

MEMÓRIAS DO MINIMANUAL DO GUERRILHEIRO URBANO



Autoria: Oriana de Nadai Fulaneti

Resumo: Apesar do nosso desejo de criatividade, novidade e ineditismo, há algum tempo as teorias do discurso têm como consenso a heterogeneidade da linguagem. Nessa perspectiva, partindo da já óbvia condição heterogênea do discurso, a presente comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados de uma pesquisa que está sendo desenvolvida sobre a presença da luta armada no ciberespaço. O movimento da esquerda armada, também conhecido como guerrilha urbana, vigorou no Brasil no período do regime militar, quando diversos grupos se armaram e se organizaram para combater o governo ditador, realizando diferentes ações no intuito de fortalecer as organizações e libertar presos políticos, dentre as quais se destacam assalto a bancos e sequestro de embaixadores. Nos quase 50 anos que separam esse período de agora, o Brasil passou por um processo de redemocratização, foi governado por mais de meia dúzia de presidentes, venceu três títulos mundiais de futebol, saiu da era do rádio e entrou na era da internet, passou a ser parte de um mundo globalizado... Diante de tantas transformações, pretende-se verificar como a memória da luta armada está presente na rede. Nosso trabalho consiste na investigação dos motivos, contextos e características linguístico-discursivas da retomada do *Minimanual do Guerrilheiro Urbano*, de Carlos Marighella, uma obra fundamental para o movimento guerrilheiro, produzida de forma mimeografada em 1969. Tomando como base os pressupostos teórico-metodológicos da semiótica discursiva, o objetivo da análise é depreender as categorias semióticas que predominantemente se mantêm e aquelas que mais se transformam na comparação entre o texto original e aqueles que remetem a ele quase meio século depois, observando, assim, as semelhanças e diferenças relativas à imagem do guerrilheiro e à organização e funcionamento dos textos estudados em uma realidade de novos gêneros discursivos e novas mídias. Para a constituição do *corpus* da pesquisa, digitou-se o título da obra no Google e foram selecionados os 100 primeiros resultados, considerando tanto simples menção ao manual quanto a menção acompanhada de citação de trechos. Resultados prévios indicam que o Minimanual é retomado por motivação do gênero manual, por aproximações de elementos visuais e principalmente por traços passionais presentes na obra e reconfigurados atualmente.

PRESENCAS DO OUTRO NOS MEMORIAIS ACADÊMICOS



Autoria: Mariana Luz Pessoa de Barros

Resumo: Nosso interesse neste trabalho é examinar os simulacros do professor-pesquisador construídos no gênero memorial acadêmico, ou seja, as formas de ser e de agir que procuram corresponder ao que se espera desse profissional. Para isso, revelou-se importante examinar de que maneira o outro é trazido aos memoriais, uma vez que é possível construir uma imagem do trabalho acadêmico como algo mais individual ou mais coletivo, como algo que segue uma tradição ou que se apresenta como ruptura, etc. Com o objetivo, então, de refletir a respeito da presença do outro nesse gênero e, ainda, de seu papel na construção da imagem do enunciador, propomos examinar as relações intertextuais e interdiscursivas à luz da teoria semiótica discursiva. Para isso, entenderemos as relações entre textos e entre discursos como resultantes das operações de triagem e de mistura (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001) e, desse modo, como geradoras de um conjunto de valores associados ao enunciador: os valores de absoluto e os valores de universo. Comparando memoriais de diferentes faculdades, cursos e institutos, produzidos na Universidade de São Paulo (Faculdade de Medicina; Instituto de Biociência; Curso de Letras; Faculdade de Educação), a partir do ano 2000 até os dias atuais, pudemos notar, por exemplo, que os exemplares da Faculdade de Medicina e do Instituto de Biociências dão menos espaço que aqueles do Curso de Letras e da Faculdade de Educação aos discursos direto, indireto e indireto livre, às ironias, entre outros recursos que inserem o outro no fio do discurso. Além disso, os textos da área de Biológicas, quando inserem a fala do outro, delimitam bem o seu espaço, por meio de aspas, itálico, negrito e outras marcas, aproximando esses usos do que Authier-Revuz (1990) classifica como formas de heterogeneidade mostrada marcada. O efeito é de fechamento em relação ao outro e de intensificação do dizer. Logo, pudemos observar que, nos memoriais em que a triagem é predominante, os valores de absoluto se fortalecem, o que significa que são textos que tendem a avaliar positivamente aquilo que é único, singular, diferente dos demais. Já nos memoriais em que a mistura predomina ocorre uma opção pelos valores de universo e, assim, a avaliação eufórica da participação.

TRADUÇÃO E IDENTIDADES

Autoria: Lauro Maia Amorim

Na obra *Posições*, Derrida (1975) afirma que a tradução sempre pratica a diferença entre significado e significante, diferença essa que nunca é pura. Para o filósofo, a tradução também não é, e seria necessário, portanto, que se substitua “a noção de tradução por uma noção de transformação: transformação regulada de uma língua por outra, de um texto por outro” (DERRIDA, 1975, p. 30). A tradução envolve transformações mediadas pelo(a) tradutor(a), de acordo com as circunstâncias históricas que fundamentam sua interpretação e subjetividade. A identidade do Outro jamais será uma realidade não mediada, ou seja, uma existência que independa da “leitura tradutória”. Por ser mediada, a identidade, tal como a tradução, é resultado de transformações reguladas pelas relações entre sujeitos e seus olhares materializados em práticas discursivas e textuais. A identidade pode ser fruto de olhares sobre a questão do gênero, sobre o papel da mulher como tradutora ou como autora. As relações entre identidade e tradução podem ser atravessadas por estratégias tradutórias transnacionais que impliquem uma visada feminista para além da subversão tradicionalmente associada a certos gestos feministas. A identidade implica a variação linguística e sua (não) representação no texto traduzido, com efeitos para a construção da própria imagem do texto de partida e de suas conexões culturais. A representação linguística em variação produz sentidos que perfilam a identidade de personagens, sem que isso signifique a dependência de um narrador que, a todo momento, tivesse que descrever seus estados emocionais. Daí a importância da “fala”, e de sua identidade, para a reafirmação das personagens (por elas mesmas). Focalizar a identidade na tradução seria a possibilidade de dar voz ao Outro – frequentemente emudecido, especialmente nas relações assimétricas que subjazem às relações pós-coloniais. De que modo a tradução pode servir tanto à audibilidade quanto ao emudecimento do Outro (africano)? De que modo nossos dicionários podem ser uma forma de acesso aos significados da alteridade, mas, também, uma forma de interdição daquilo que foge à convencionalidade estabelecida por eles? Enfim, o estudo das relações entre identidade e tradução poderá nos revelar em que medida são “legítimas” as falas de escravos e ex-escravos em suas narrativas autobiográficas. Como deve falar um(a) (ex) escravo(a) para que sua narrativa seja aceita como verdadeira? De um modo ou de outro, os trabalhos a serem apresentados nesse simpósio discutem a fala do Outro na tradução: sua viabilidade, sua concretude, sua subserviência, sua subversão, sua sobrevivência, enfim, suas identidades.

DIALETO, IDENTIDADE E TRADUÇÃO



Autoria: Solange Peixe Pinheiro de Carvalho

Resumo: A tradução de variantes dialetais tem tido maior destaque no Brasil nestes últimos anos, não apenas em estudos na área acadêmica como também em traduções comerciais de literatura estrangeira. Um caso, entretanto, que mereceria mais destaque não foi analisado com profundidade: a tradução dos romances históricos e policiais do escritor italiano Andrea Camilleri. Tomando como base os romances policiais, que tornaram o escritor conhecido mundialmente, vemos que o uso do dialeto siciliano tem fortes ligações com a questão da identidade cultural das personagens, refletindo uma situação existente na realidade da ilha: a distinção entre Eu/Outro mostrada por meio do uso da linguagem. Esse embate é apresentado para o leitor primordialmente através das falas das personagens, sem que haja necessariamente um narrador para informar ao(s) leitor(es) o estado de espírito da personagem, ou o que a motivou a usar esta ou aquela forma linguística. Montalbano, o protagonista dos romances policiais, transita entre vários mundos: o da cultura siciliana, o da Itália continental, bem como o da burocracia do serviço policial, usando formas linguísticas adequadas para cada situação em que se encontra. Os demais policiais, menos desenvolvidos que Montalbano, com frequência não são descritos fisicamente, aparecendo nos romances por meio de ações e de falas, mostrando desde um apego maior às raízes sicilianas – como Fazio, um homem de mais idade – ou Augello, o vice de Montalbano, mais jovem, e que adota um modo de viver mais moderno. E também o agente Catarella, identificado por meio de sua linguagem peculiar que se tornou sua marca registrada não apenas nos romances, mas na série televisiva e, acima de tudo, entre os fãs da obra camilleriana. Entretanto, o que observamos nas traduções comerciais dos romances de Camilleri é que a identidade linguística das personagens é bastante padronizada, apagando essas características que criam a ambientação dos romances em uma realidade sociocultural específica, bem como a definição das personagens. Assim sendo, a proposta de nossa pesquisa foi a de criar uma tradução que possibilite mostrar para os leitores brasileiros a diversidade cultural das personagens camillerianas, enfatizando a questão da identidade e do pertencimento à Sicília.

IDENTIDADES EM FOCO: REPENSANDO A TRADUÇÃO FEMINISTA COMO ATO POLÍTICO TRANSFORMANTE



Autoria: Pâmela Berton Costa

Resumo: No contexto da tradução como transformação e como interpretação de um texto de partida – uma produção que é fiel à leitura que se faz desse texto e não ao suposto sentido contido nele –, a tradução feminista é um ato político. Conscientes desse papel de sujeito mediado social, histórica e ideologicamente, as tradutoras que aderem a essa visão por vezes levam a transformação ao extremo, como o fizeram as feministas canadenses nas décadas de 1970 e 1980, principalmente. Criticadas posteriormente por alguns teóricos porque estariam reproduzindo em suas traduções subversivas as mesmas estratégias que combatiam (ARROJO, 1995), essas tradutoras ainda hoje são uma referência de tradução feminista (e.g.

CHAMBERLAIN, 1988; FLOTOW, 1991; LEVINE, 1992; SIMON, 1996). As discussões sobre o tema ganharam novo fôlego nos últimos anos com um novo grupo de tradutoras feministas que tem se debruçado sobre as implicações de uma tradução engajada, e a área tem se destacado justamente pelo momento que vivem os estudos de gênero nesta década – e que muitos estudiosos já consideram como uma Terceira Onda do feminismo. Essas reflexões mais recentes se inserem no contexto de um feminismo transnacional, ou seja, um movimento que tenta promover o diálogo a partir de uma perspectiva global entre mulheres de contextos sociais muito distintos, buscando expandir seu alcance para além das mulheres brancas de países ocidentais. Nessa nova realidade, a tradução tem o papel fundamental de promover o diálogo e conectar esses feminismos – ao mesmo tempo tão distintos e tão semelhantes – e a fidelidade da/o tradutora/o feminista passa a ser uma mediação a partir de uma perspectiva crítica (REIMÓNDEZ, 2017) que reconhece a intervenção interpretativa não apenas como justificável, mas também como inevitável (ERGUN, 2013). Nesta comunicação, serão discutidos os impactos desse feminismo transnacional nos Estudos da Tradução, além de algumas estratégias de tradução feminista, especialmente as feitas nas duas últimas décadas, como as de Ergun (2013) e Reimóndez (2017), por exemplo. Juntamente com as reflexões propostas neste simpósio, objetiva-se enriquecer o debate acerca do papel do/a tradutor/a como transformador e, conseqüentemente, como possível agente de mudanças sociais e identitárias na cultura de chegada.

LÍNGUAS EM TRADUÇÃO: UM INTERVALO (PARA DIZER O MUNDO) NA ESCRITA DE AHMADOU KOUROUMA

Autoria: Maria Angélica Deângeli

Resumo: Se a questão da língua é um problema central nas obras dos escritores de expressão francesa provenientes de ex-territórios coloniais, e se o debate a respeito de tais questões ganhou visibilidade nas últimas décadas, isso se deveu a dois fatores principais: o fato de as lutas pelas independências (no caso das ex-colônias francesas) serem algo relativamente recente e também o fato de a noção de “engajamento do escritor”, que circulou durante os primeiros períodos pós-independência, ter se consolidado no campo em questão. Em uma palavra, o escritor devia ser “a boca daqueles que não têm boca” (CHEIKH KASSÉ, 2005). Com as independências dos anos 60, emerge então uma criação literária voltada para a denúncia das oligarquias políticas na África, seu despotismo e suas corrupções. Nesse contexto, podemos citar o marfinense Ahmadou Kourouma que, a partir de sua obra *Le soleil des indépendances* (1968), se tornou um dos mais influentes escritores do continente africano. A empreitada de Kourouma consiste em dar voz aos excluídos, aos que não têm lugar numa sociedade impiedosamente marcada pela exploração humana. Em seu romance *Allah n’est pas obligé* (2000), traduzido para o português com o título *Alá e as crianças soldados* (2004), Kourouma fala através de uma criança, Birahima, cujo olhar *naïf* é redobrado por uma linguagem divertida e pelo recurso incessante a quatro dicionários que visam preencher as lacunas de uma educação interrompida muito cedo. A poética da explicação que caracteriza o romance constitui, segundo Ndiaye (2005, p. 78), “uma estratégia de desvelamento das retóricas falaciosas destinadas a tornar sensato aquilo que é insensato”. Longe de ser uma simples distração para o leitor, o mecanismo do recurso ao dicionário revela as constantes dificuldades do narrador em encontrar palavras “convenientes” para descrever as misérias de seu mundo. A memória dos tempos passados e presentes é (re)significada por uma memória de palavras que

coloca em cena não somente a questão de uma língua outra, mas de discursos outros que, inúmeras vezes, solapam a memória das coisas, das pessoas e dos acontecimentos. O objetivo desta comunicação é, a partir de uma leitura “em dois tempos”, a da obra em francês e de sua tradução para o português, analisar as estratégias empregadas por Kourouma e, conseqüentemente, as estratégias adotadas na tradução, para significar esse intervalo discursivo ocupado pelo outro: a outra língua, a outra cultura e, de forma mais dolorosa, o aniquilamento de sua identidade.

TRADUZINDO O FALAR DE SI: QUESTÕES DE IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM TRADUÇÕES DE AUTOBIOGRAFIAS DE (EX-)ESCRAVOS



Autoria: Lauro Maia Amorim

Resumo: A tradução tem sido cada vez mais compreendida na contemporaneidade como um gesto interpretativo entre línguas e culturas, concretizando-se em virtude da transformação regulada por sujeitos/tradutores circunscritos pelas condições históricas e ideológicas de seu tempo. O texto traduzido não é, assim, um reflexo homogêneo de seu original, mas produto de uma “refração” que pode revelar crenças, valores e normas. Desde fins da década de 80, estaríamos vivendo, no Brasil, um processo de maior conscientização acerca da negritude, com implicações para o modo com que o tradutor traduz o Outro. É nesse contexto que este trabalho discute duas obras autobiográficas traduzidas no Brasil: *Incidentes da vida de uma escrava contados por ela mesma*, de Harriet Jacobs (1813-1897), traduzida por Waltensir Dutra e publicada em 1988 pela editora Campus, e *A narrativa da vida de Frederick Douglass: um escravo americano*, de Frederick Douglass (1818-1895), traduzida por Leonardo Vidal e publicada em 2016 pela Amazon brasileira. As narrativas autobiográficas de (ex-)escravos, publicadas no século XIX, são testemunhos históricos da era da escravidão nos Estados Unidos. Não era incomum que se suspeitasse que escravo(a)s e ex-escravo(a)s tivessem, de fato, escrito tais obras: como um(a) escravo(a) poderia, sozinho(a), escrever um livro de memórias se não havia tido acesso à escolaridade oficial (sabendo-se que mesmo o ensino informal fosse proibido)? Aqueles que decidissem escrever suas histórias viam-se diante de um paradoxo: qualquer livro publicado deveria ser guiado pela norma padrão da língua inglesa, mas isso poderia sugerir que o texto, caso publicado de acordo com essas normas, não teria sido escrito por um(a) (ex-) escravo(a); por outro lado, um texto escrito com desvios da norma (expressando a representação mais próxima da oralidade) não poderia ser aceito na forma publicada. Como os tradutores lidaram com a aparente formalidade dos textos originais em inglês? Atualmente, as marcas de oralidade são celebradas como formas legítimas de tradução (BRITTO, 2012), que emprestam maior “realismo” às falas traduzidas e podem até deixar o texto mais fluente. No entanto, no caso das obras em tela, certo grau de formalidade na escrita, em inglês, significava ser capaz de escrever um livro publicável, e mais ainda, uma forma de legitimar a capacidade intelectual do autor e da autora negra perante seus leitores e editores brancos. Este trabalho busca discutir os caminhos trilhados pelos tradutores, quanto ao emprego de maior ou menor formalidade nas traduções, e as implicações de suas escolhas.

TRADUÇÃO JORNALÍSTICA: LÉXICO, CULTURA E IDEOLOGIA

Autoria: Angelica Karim Garcia Simão

O papel que tradutores assumem no seio das sociedades contemporâneas passou por profundas transformações nas últimas décadas. A aceleração da rotina de trabalho, a disponibilidade de inúmeras ferramentas que automatizam a tarefa do tradutor, o acesso a variadas fontes e formas de pesquisa e, conseqüentemente, a variados métodos de trabalho, reconfiguraram os modos de desempenho dessa profissão, impondo-lhe novas práticas e desafios. O fluxo de informação nos meios digitais tem aumentado expressivamente, também como reflexo do avanço e da proliferação de novas tecnologias de comunicação. Nesse contexto de jornalismo globalizado, o processo tradutório é submetido a condicionantes e variantes extralinguísticas que atuam como “filtros culturais” (POLCHLOPECK; ZIPSER, 2009), delimitando o que é ou não é aceito como notícia. Considerando que, em seus contextos de produção, os textos estão sujeitos à influência de fatores sociais, políticos, econômicos e ideológicos, a tradução, em contextos de recepção, não fica isenta dessas mesmas influências, passando a exercer um papel significativo na abordagem das correntes de pensamento que conformam a opinião pública (HERNÁNDEZ GUERRERO, 2012). Neste simpósio, propomos, por meio da análise descritiva de fenômenos que incidem sobre a tradução de textos jornalísticos, refletir sobre o papel da tradução e de tradutores na configuração dos discursos que circulam nas *webnotícias*. Nessa perspectiva, busca-se promover uma discussão sobre quais são as estratégias empregadas na manipulação de textos jornalísticos durante o processo tradutório, quais transformações são resultantes desse processo e de quem tal manipulação está a serviço. Também pretende-se refletir sobre os desafios que incidem sobre essa atividade e como o perfil desse profissional pode ser delineado a fim de se aprimorar contextos de formação universitária. Os dados apresentados, enfocando a tradução para a língua portuguesa, são provenientes de variadas fontes de jornais digitais e agências de notícias em línguas inglesa, francesa e espanhola, como *BBC*, *AFP*, *Agencia Efe*, *Reuters*, *El país*, *Folha de São Paulo*, *New York Times*, *Le Monde* e *Le Monde Diplomatique*.

A TRAMA POLÍTICA EM ARTIGOS DE OPINIÃO: UM ESTUDO CONTRASTIVO EM CORPUS PARALELO ESPANHOL/PORTUGUÊS DO JORNAL CLARÍN

Autoria: Ariel Novodvorski

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise contrastiva em *corpus* jornalístico paralelo espanhol/português, de textos do jornal *Clarín* que tratam acerca da trama política argentina. É analisado o plano léxico-fraseológico nos textos originais, em contraste com suas respectivas traduções para o português brasileiro, veiculadas pelo próprio jornal. O intuito é observar o tratamento dado e as soluções encontradas nas traduções, no que diz respeito a aspectos culturais, históricos e ideológicos, a partir das escolhas e estratégias adotadas na tradução. Nesse sentido, o trabalho congrega estudos sobre Fraseologia Contrastiva, Estudos da Tradução e Linguística de Corpus, aplicados à análise de fraseologismos formados com vocábulos característicos da trama política argentina. O *corpus* de estudo se situa, portanto, no âmbito político, e foi compilado a partir de publicações do jornal *Clarín*, compreendidas entre 2014 e 2016. O *corpus* jornalístico está composto por textos publicados nas seguintes seções: Política, Trama política, Opinião e Editorial. A identificação de fraseologismos, assim como a análise contrastiva com as traduções e/ou possíveis equivalentes tradutórios, é realizada por meio dos recursos que propiciam a abordagem empírico-metodológica da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2009, 2004; PARODI, 2010). São utilizadas as ferramentas *WordList* e *Concord* do programa *WordSmith Tools* (WST), em sua versão 7,0 (SCOTT, 2016), para as análises lexicais, e o programa *ParaConc* (BARLOW, 2004), para alinhamento e buscas paralelas no *corpus* alinhado. Outros recursos utilizados como consulta, disponíveis e de acesso livre e gratuito na Internet, são o *Corpus del Español* e o *Corpus do Português*, em suas versões dialetais (DAVIES, 2016), para validação das unidades léxico-fraseológicas. Desse modo, por meio da combinação de algumas ferramentas específicas e funcionalidades do WST, do alinhamento e busca em linhas de concordância paralelas e da utilização dos *corpora* de consulta, é possível combinar uma análise fraseológica contrastiva de um grupo de colocações e locuções, identificadas no *corpus* de estudo. Um dos principais fundamentos da fraseologia contrastiva consiste na investigação de correspondências interlinguísticas, no que tange à equivalência fraseológica, a partir da consideração de parâmetros morfossintáticos, semânticos e pragmáticos entre duas ou mais línguas (CORPAS PASTOR, 2010, 2001). A comparação de grupos fraseológicos temáticos, no intuito de identificar correspondências interlinguísticas, vem demonstrando ser uma linha produtiva de investigação, especialmente a partir de trabalhos descritivos de índole empírica, se considerada sua aplicabilidade tanto para o ensino quanto para a avaliação e crítica da tradução.

ENTRE LÍNGUAS E CULTURAS: REPRESENTAÇÕES IDEOLÓGICAS NA TRADUÇÃO JORNALÍSTICA

Autoria: Angelica Karim Garcia Simão

Coautoría: Maria Angélica Deângeli

Resumo: O interesse pelo estudo da tradução de textos jornalísticos vem se acentuando e se legitimando cada vez mais nos últimos anos. A hibridização

dos gêneros textuais que compõem o jornal impossibilita qualquer tipo de tarefa classificatória, convertendo esse suporte em um espaço no qual gêneros e escritas se (con)fundem em um processo de intertextualidade contínua (GUERRERO, 1999). Com características e procedimentos próprios, a tradução jornalística oferece vasto campo à pesquisa, tanto no plano dos recursos linguísticos a serem explorados e em jogo no processo tradutório quanto no campo das representações culturais. Neste trabalho, discutiremos a aproximação entre textos de línguas-culturas distintas a fim de promover uma reflexão a respeito de como a notícia é apresentada em diferentes plataformas virtuais. Para tanto, utilizamos como *corpus* webnotícias veiculadas pela imprensa em línguas francesa e espanhola dos principais jornais e agências internacionais. Dessa forma, tencionamos, por meio do estudo dos recursos estilísticos e linguísticos empregados na expressão do fato noticioso, traçar um perfil de escrita enquanto representação cultural de um país e de uma língua, representação que envolve crenças, ideologias, percepções, saber partilhado de si mesmo e do mundo, da alteridade que nos constitui, com a qual lidamos ou não. Sob essa perspectiva, propomos uma reflexão em torno dos diferentes fatores envolvidos nos contextos de produção e recepção dos textos jornalísticos e, de maneira específica, do modo como esses elementos extralinguísticos, de caráter cultural e ideológico (ZIPSER; PLCHLOPEK, 2009, 2006) impõem adequações e condicionam mudanças na apresentação e na tradução dessas notícias. Nessa visada, a tradução é vista como uma atividade complexa que se dá não somente entre línguas, mas entre culturas diferentes, e envolve o emprego de habilidades e estratégias específicas adequadas à esfera jornalística, considerando-se as crenças, representações e estereótipos envolvidos nesse processo (BRISSET, 2006; BASSNETT, 2009; CRÉPON, 2016).

GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA EM TRADUÇÕES JORNALÍSTICAS NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM UM CORPUS BILÍNGUE DO JORNAL “EL PAÍS”

Autoria: Niala Pessuto

Resumo: A presente exposição propõe analisar e discutir as estratégias de tradução utilizadas por tradutores profissionais de notícias, particularmente no contexto de produção e recepção das webnotícias. Partindo de um breve apanhado de conceitos centrais da teoria do Círculo de Bakhtin (2016, 2015, 2013, 2010; VOLOCHINOV, 2017) sobre gênero do discurso e da teoria funcionalista da tradução, por meio do modelo de análise textual orientado à tradução de Cristiane Nord (2016), serão analisadas as estratégias adotadas no processo tradutório de um *corpus* paralelo bidirecional bilíngue constituído por notícias da edição digital do jornal espanhol *El País*, publicadas originalmente em português e em espanhol, com suas correspondentes traduções em ambos idiomas. Para a análise proposta de tais estratégias, teremos em mente o pressuposto de que, tanto o jornalista, quanto o tradutor – ou o “jornalista-tradutor” –, precisam compreender muito bem as convenções do gênero com o qual trabalham, identificando fatores intratextuais e extratextuais que influenciarão na produção do seu texto; outro ponto de partida fundamental relaciona-se à exigência de o tradutor realizar transformações que atendam às condicionantes próprias da esfera jornalística e às necessidades comunicativas do público para o qual o texto se destina. Nesse sentido, a tradução jornalística é vista sob os holofotes da corrente funcionalista dos estudos da tradução, cuja relação entre texto-fonte e texto-alvo é especificada conforme a função pretendida pelo ato comunicativo, ou seja, de acordo com o seu *skopos*

(NORD, 2016, 1997; REISS; VERMEER, 1984). Também é igualmente valioso para o presente estudo o entendimento de que o texto somente completará a sua função comunicativa quando houver a recepção, ou seja, na ocasião da interação texto-destinatário, a qual deverá levar em consideração as expectativas, a bagagem de conhecimento e as características linguísticas do público destinatário da notícia traduzida (NORD, 2016). A discussão proposta insere-se na linha das pesquisas que demonstram que a tradução na esfera jornalística é um dos elementos da ampla gama de processos por meio dos quais a informação é transposta de uma língua a outra, envolvendo uma série de manipulações para sua adequação a um novo contexto de recepção (BIELSA; BASSNETT, 2009). (Apoio: CNPq – Processo 130030/2018-0)

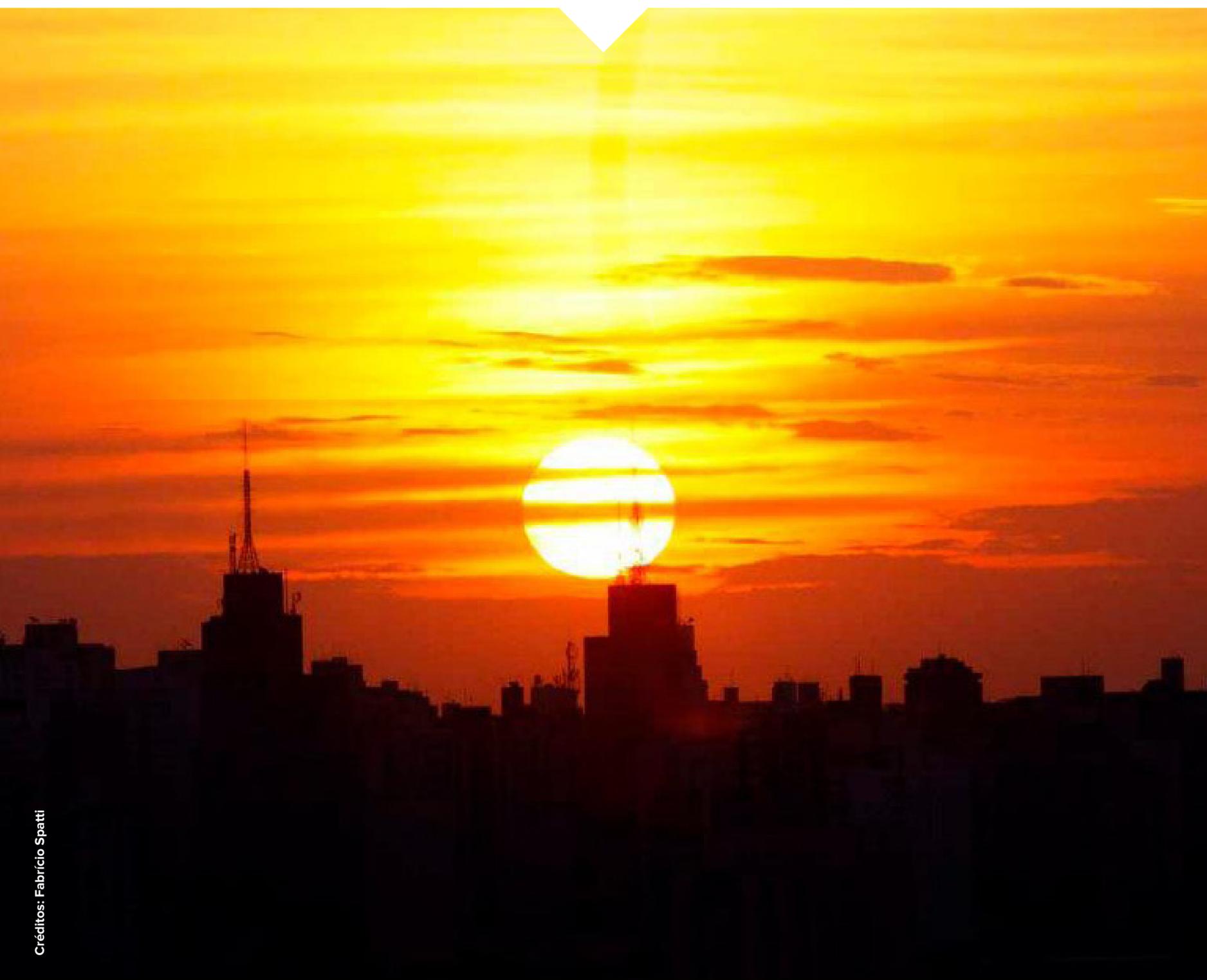
JORNALISMO EM QUADRINHOS E RELATOS DE GUERRA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE “LE PHOTOGRAPHE”



Autoria: Sabrina Moura Aragão

Resumo: O presente trabalho busca explorar aspectos da tradução de histórias em quadrinhos do gênero jornalismo em quadrinhos. Para tanto, analisaremos a série francesa *Le Photographe*, publicada na França entre 2003 e 2006, e traduzida no Brasil como *O fotógrafo*, entre 2006 e 2010. A obra se destaca pelo uso de desenhos e fotografias na construção da narrativa e retrata a guerra entre União Soviética e Afeganistão na década de 1980 por meio da reportagem realizada pelo fotojornalista francês Didier Lefèvre, a pedido da organização Médicos Sem Fronteiras. Interessa-nos observar, a partir das contribuições de Michel Foucault, Mona Baker, Lawrence Venuti, Homi Bhabha, Stuart Hall e Roland Barthes de que forma a imagem do outro se constitui a partir da relação entre imagem e texto na obra no contexto original, bem como esta relação se configura no contexto da tradução. Estes autores apontam, a partir de diferentes perspectivas, para o poder das instituições que, por meio das diferentes formas de mídia, veiculam valores e visões de mundo, contribuindo para a criação de uma imagem sobre um fato. Na medida em que investigamos a formação de representações sobre o estrangeiro na tradução, a partir de uma obra que retrata um conflito que, graças à mídia, atraiu o interesse do público ocidental, pudemos constatar que as noções de discurso, mito, identidade cultural e tradução cultural no processo tradutório de uma história em quadrinhos que narra fatos verídicos em um contexto histórico específico, cria representações culturais no processo de leitura tanto no contexto de partida quanto no de chegada. A função das imagens fotográficas em conjunção com o texto contribui para a criação de tais representações haja vista o poder atribuído à fotografia jornalística de testemunhar o real. Percebemos, ainda, que o próprio ato de fotografar o estrangeiro e registrar o seu cotidiano em uma narrativa gráfica configura um ato de tradução cultural com implicações para a criação de identidades culturais. A partir da relação entre a imagem e o texto, característica da linguagem dos quadrinhos, e atentando para a função das fotografias presentes na obra, pretendemos refletir acerca da construção de verdades e representações culturais no processo de tradução e problematizar o princípio de neutralidade da fotografia jornalística quando inserida em uma estrutura de narrativa gráfica.

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL



Créditos: Fabrício Spatti



A ARGUMENTAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NAS PROPAGANDAS EM REVISTAS DE 1983



Autoria: Lucimar Regina Santana Rodrigues

Resumo: O objetivo desta comunicação é compreender a constituição do *ethos* e o discurso das instituições financeiras articuladas ao campo midiático e ao gênero propaganda. Para isso, serão levantados o conceito de texto e seu propósito comunicativo, as variáveis do contexto, as redes de escolhas e as abordagens discursivas que estão relacionadas ao discurso da mídia nas propagandas de revistas impressas. Este trabalho pretende apresentar pressupostos teóricos da Argumentação e da Retórica, procurando aplicar em textos de propagandas do Banco Real veiculadas na revista *Veja*, de 1983. A propaganda explora o universo dos desejos, construindo sentidos ao auditório por meio de sua linguagem persuasiva e as instituições financeiras aproveitam o contexto histórico e social para construir seu discurso de persuasão, fazendo uso de figuras e argumentos de aproximação com aquele que depende dos serviços bancários. A argumentação é objeto de estudo desde Aristóteles, já fora desacreditada em determinado momento da história e novamente passou a ocupar lugar de destaque. A argumentação caracteriza-se como um ato de persuasão e, conseqüentemente, de sedução, reforçando assim, também, o objetivo principal do gênero propaganda. Perelman (1990) defende a ideia de que a argumentação se desenvolve em função de um auditório. Então, podemos compreender que os efeitos argumentativos não se destinam apenas a despertar sensações, mas também e, principalmente, a conquistar credibilidade junto ao auditório. O conhecimento do auditório, tanto em seus desejos quanto em suas ideologias e necessidades, é condição *sine qua non* de qualquer prática argumentativa. Mais do que persuadir o auditório, os anunciantes pretendem a adesão deste e, para isso, selecionam premissas e recursos argumentativos adaptados a ele. Esse procedimento interliga o locutor e seu auditório – nesse caso, o anunciante Banco Real e o público leitor das propagandas de revistas impressas de 1983, no Brasil, mais especificamente, o público geral adulto. Considerando o papel crucial da propaganda e seu poder de persuasão e sedução, a fundamentação teórica está centrada nos postulados da argumentação e retórica propostos por Perelman (1990) e outros autores como Fiorin (2014) e Sandman (2012).

A AUTORIA NAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Autoria: Cintia Bicudo

Resumo: No que concerne ao nosso contexto de estudo, a prova de redação do vestibular da Universidade Estadual de Maringá (UEM) passou a solicitar os gêneros em 2008, ao adotar o gênero discursivo como instrumento de avaliação; foi necessário estabelecer critérios para a atribuição de nota das redações produzidas no vestibular. É imprescindível enfatizar que a prova de redação da UEM vale 120 pontos, aproximadamente, 16,66% do total de pontos do vestibular, o que leva os professores do Ensino Médio da região a trabalhar os gêneros de acordo com o programa de provas do vestibular da instituição. Selecionamos o gênero Artigo de opinião devido a sua pouca estabilidade na sociedade e à diferença entre o gênero do contexto jornalístico e o do contexto do vestibular. O Artigo de opinião consta no programa das provas da UEM desde 2008 e foi solicitado em três vestibulares: verão 2012, inverno 2014 e inverno 2016. Diante do exposto, sabendo da importância de estudos de enfoque discursivo acerca da redação no vestibular, o objetivo desta pesquisa é analisar, com base na Análise de Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1988; ORLANDI, 2015, 1988; GALLO, 1995), 20 redações consideradas ruins pela Comissão Central do Vestibular (CVU) do gênero Artigo de opinião do vestibular de inverno de 2016, a fim de investigar as possibilidades da autoria do sujeito-candidato no contexto do vestibular da UEM. Os resultados apontam que, no contexto de vestibular, as próprias condições nas quais o Artigo de opinião é produzido funcionam como um obstáculo para que a autoria se efetive. As condições artificiais apresentadas para sujeito-candidato produzir não funcionam, pois ele não ocupa o lugar social apresentado no comando e, por isso, o seu dizer não é legitimado, o que delimita as suas possibilidades de autoria. Considerando as instruções apresentadas no comando de produção do vestibular, constatamos que apenas 45% das redações apresentaram título e 20% apresentaram marcação da posição social, ou seja, menos da metade das redações seguiram as instruções que estavam no comando. (Apoio: CAPES)

A ESCRITA SEGUNDO JORNALISTAS: TECENDO UM IMAGINÁRIO DISCURSIVO FORA DA ESCOLA

Autoria: Eliana Maria Severino Donaio Ruiz

Coautoria: Aldimeres Ferraz da Silva

Resumo: Nesta comunicação, com base no construto teórico-metodológico da Análise de Discurso de orientação francesa, analisamos dizeres de sujeitos jornalistas paranaenses sobre a escrita e o escritor na sociedade atual. Assim, suspendendo as evidências dos sentidos, buscamos investigar quais representações constroem um imaginário discursivo da esfera jornalística sobre o tema. Configurando-se como recorte de uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da UEL, o trabalho engendra algumas das reflexões sobre nosso dispositivo analítico, em que percorremos em busca do imaginário discursivo sobre a escrita e o escritor em duas formações sociais distintas, a escolar e a extraescolar – já que nossa

análise se debruça sobre dizeres, em entrevistas semiestruturadas, de diferentes sujeitos envolvidos em atividades de escrita no seu dia a dia: professores e alunos de vários níveis, jornalistas, escritores e publicitários. A relevância da pesquisa se deve, sobretudo, ao caráter lacunar do corpo de trabalhos desenvolvidos pelo viés da Análise de Discurso francesa e publicados nos últimos cinco anos com foco nessa temática e na relação possível entre esses dois universos discursivos. Nesta investigação acerca das representações sobre a escrita e o escritor, a partir de dizeres de jornalistas de uma região do estado do Paraná, consideramos a hipótese geral de nossa pesquisa de que a visão escolar de uma “língua imaginária” (ORLANDI, 1988) é predominante, ou seja, de que não apenas dentro da escola como fora dos muros escolares a escrita ainda é vista como relacionada a regras e coerções da língua. Fundamentando-nos em estudos acerca do texto e da escrita em Análise de Discurso francesa (INDURSKI, 2010; LAGAZZI-RODRIGUES, 2010) e em pesquisas acerca da escrita relacionada às práticas sociais de letramento (SOARES, 2010; TFOUNI, 2010), esperamos que este trabalho venha agregar às demais pesquisas que se dedicam e/ou dedicaram a olhar para o fenômeno da escrita, de maneira geral e, em específico, dentro dos domínios próprios da Análise de Discurso francesa pècheutiana.

A NOÇÃO DE PODER NA OBRA DE NORMAN FAIRCLOUGH: ENTRE MARX E FOUCAULT



Autoria: Mariana Gomes da Cruz

Resumo: Em 2002, Norman Fairclough e Philip Graham publicaram um artigo intitulado “Marx as a critical discourse analyst: the genesis of a critical method and its relevance to the critique of global capital”, que apresenta algo como uma genealogia da Análise Crítica do Discurso (ACD) baseada no pensamento marxista, considerando não apenas o materialismo histórico-dialético, uma grande contribuição de Marx ao pensamento científico (assim como também às mais diferentes esferas da vida social que por este são influenciadas e abordadas), como também a crítica contundente ao sistema capitalista. Ao longo de cerca de 50 páginas, os autores defendem que há muito de Marx na ACD, considerando até mesmo que um método muito similar ao pretendido por essa teoria do discurso pode ser visto já nos trabalhos de Marx – daí a consideração pelos autores de Marx como um analista do discurso *avant la lettre*. Partindo desse cenário, apresentando os resultados parciais da minha dissertação de mestrado em andamento, nesta comunicação pretendo expor as problemáticas da ACD faircloughiana do ponto de vista marxista, uma vez que o artigo ao qual nos referimos no início deste resumo abre precedentes para esta leitura. Ampliando um pouco mais a discussão, é preciso considerar a evidente influência de alguns autores situados no âmbito pós-estruturalista em Fairclough, como Michel Foucault, e o que resulta dessa consideração é justamente uma tensão, uma vez que o pensamento científico na atualidade constitui um território de disputa entre a hegemonia do pós-estruturalismo e a resistência do pensamento marxista, o que podemos ver na crítica dos autores alinhados ao marxismo, como Callinicos (1993), Jameson (1980), Eagleton (1988), entre outros. Dessa forma, será central nesta exposição apresentar a noção de poder em Fairclough, uma das categorias que se mostrou capaz de revelar uma posição que se estabelece na zona de conflito entre as duas correntes às quais nos referimos anteriormente. Assim, espero que essa discussão contribua para um aprofundamento no pensamento faircloughiano, considerando sua forte presença nos estudos discursivos no Brasil e a necessidade, então, de compreender densamente como se estabelece a sua base nas teorias sociais.

A PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM: UMA AVALIAÇÃO DE LEITURA PELA PERSPECTIVA DISCURSIVA



Autoria: Marianna Lima da Silva

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem grande relevância no país, por ser, hoje, o maior exame de ingresso ao nível superior do Brasil, e a Prova de Redação tem chamado atenção, principalmente por apresentar baixo índice de notas máximas entre os resultados divulgados. Mais do que uma prova de escrita, a prova de redação do Enem é uma prova de leitura, pois é por meio do texto produzido pelo participante que se tem acesso à leitura que ele fez da Proposta. Este trabalho pretende, então, refletir sobre a noção de leitura que emerge da Prova de Redação do Enem. Para isso, analisamos a última Prova de Redação do Exame, aplicada em 2017, sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa (AD), mais especificamente a vertente pecheuxiana. Nossa hipótese é que a noção de leitura que emerge na Prova do Enem se refere à noção defendida por Orlandi (2012), com base nas reflexões de Pêcheux (1982). Ao refletir sobre esse conceito, Orlandi (2012) explica que há inúmeras acepções que podem definir “leitura”, destacando a “atribuição de sentidos” como a mais ampla de suas definições. A autora esclarece ainda que, apesar dos inúmeros sentidos que usualmente atribuímos a esse conceito, a AD restringe-se às concepções que se relacionam com a ideia de interpretação e compreensão. Considerando essa perspectiva teórica, destacamos a importância de se pensar que a leitura é produzida; que a leitura, tanto quanto a escrita, faz parte do processo de instauração do(s) sentido (s); que o sujeito-leitor tem suas especificidades e sua história; e que tanto o sujeito quanto os sentidos são determinados historicamente e ideologicamente (ORLANDI, 2012). Nossa análise preliminar aponta que emergem da Prova de Redação do Enem alguns dos vários modos de leitura postulados por Orlandi (2012) – possíveis, propostos e pressupostos, dos quais destacamos a relação do texto com outros textos (os que compõem a coletânea e aquele que será produzido); a relação do texto com seu referente; e a relação do texto para quem se lê (a banca avaliadora do exame, os corretores).

ANÁLISE DISCURSIVO-DESCONSTRUTIVA DE DOCUMENTO OFICIAL FOMENTADOR DA INCLUSÃO DAS HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO



Autoria: Icléia Caires Moreira

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo geral problematizar o discurso do documento final da “Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais”, ratificado pelo governo brasileiro por meio do decreto número 485 no ano de 2006. Tal eco discursivo desencadeou a promulgação da Lei 11.645/08 (instituidora da obrigatoriedade do ensino das culturas e histórias indígenas nas redes de ensino brasileiras), bem como a produção de 3 obras de cunho didático sobre os indígenas, eleitas para este estudo, organizadas para consolidar o discurso oficial no discurso pedagógico. Especificamente, interessamos: analisar, via perspectiva discursiva e do processo de referenciação, como são

construídas as representações sociais de terra, cultura e exclusão que perpassam a escritura da “Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais”; apontar, por meio de recortes discursivos e da sondagem das formações discursivas que os atravessam, possíveis efeitos de in-exclusão e discriminação erigidos no/do processo de colonialidade do poder sobre o indígena e sua cultura na sociedade hegemônica; escavar como são constituídos os discursos oficiais e didático-pedagógicos sobre os sujeitos indígenas por parte do branco ao se deparar com práticas e valores sociais diferentes dos desenvolvidos pela sociedade hegemônica. Nossa hipótese é de que esta materialidade discursiva, fomentadora da produção do texto legal e das obras didáticas, já em circulação tanto no âmbito impresso, quanto na esfera virtualizada, possibilita a (re)construção e/ou a (re)significação do processo de colonização, do desejo de controle por parte daqueles que possuem o poder de cristalizar representações dos povos indígenas, e de seus patrimônios culturais, como sujeitos marginalizados e subalternos. Para tanto, pautamo-nos, de forma transdisciplinar, no aparato teórico da Análise do Discurso de origem francesa (PÊCHEUX, 1988), em seu desdobramento discursivo-desconstrutivo (CORACINI, 2007-2015; GUERRA, 2017, 2016); na Arqueogenealogia de Michel Foucault (1988-1997); e na visada pós-colonialista (MIGNOLO, 2003-2008; SOUSA SANTOS, 2007-2013; NOLASCO, 2013, 2010; ORTIZ, 1983; RAMA, 2008) a fim de promover uma reflexão sobre o delineamento desses processos de subjetivação a partir dos sujeitos e das culturas indígenas. Resultados preliminares apontam para possíveis efeitos de sentidos de um processo de construção de uma trama discursiva arregimentadora de vidas e condutas, amparada na ideia lucro/capital e calcada em relações internacionais, nas quais se entrelaçam o eixo socioeconômico e o cultural, ambos umbilicalmente atrelados ao processo civilizacional do (re)forço da exclusão e da colonialidade do poder.

AS IMPLICAÇÕES DISCURSIVAS DO USO DA PALAVRA



Autoria: Daniel Mariano

Resumo: Ocorrido em 02 de outubro de 1992, o Massacre do Carandiru tornou-se uma das maiores fatalidades já registradas na extinta Casa de Detenção de São Paulo, um acontecimento histórico que se inscreve na ordem do discurso a qual trata dos relatos do Carandiru e, por ser um acontecimento, não está isento dos efeitos do que deve ou não ser dito sobre essa ordem dos dizeres, já que os discursos se filiam a uma ou mais formações discursivas que trarão marcas das condições de produção nas quais os enunciados se constituíram enquanto espaço social e histórico, atravessados por uma dada ideologia, pois quem fala fala de um determinado lugar ideologicamente marcado. Nesse sentido, uma determinada palavra ao não ser proferida em uma certa FD pode indicar, explicitamente, que o seu enunciador teme as implicações discursivas de tal ato? Propomos, neste trabalho, analisar, por meio do quadro teórico da AD de orientação francesa, os possíveis motivos pelo não uso da palavra “massacre” e os efeitos de sentido que isso produz ou produziria, caso esse lexema fosse utilizado na história sobre o massacre do Carandiru escrita em *Estação Carandiru* de Drauzio Varella, bem como no discurso do ex-governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho (governador do estado de São Paulo de 1991 a 1995). Para isso, mobilizamos conceitos como formação discursiva, interdiscurso, memória e condições de produção e notamos que, ao fazer de cada capítulo uma pequena estação de passagem, Drauzio Varella permanece em constante movimento pelos corredores e pelas celas da extinta Casa de Detenção de São Paulo, afastando-se de certos dizeres e das

implicações que eles trazem. Assim, o silenciamento é uma prática necessária aos seus interesses, bem como aos do ex-governador de São Paulo cujas FDs (desses dois sujeitos discursivos) estabelecem um tipo de aliança no que se refere à palavra “massacre”. Diferentemente de outras FDs nas quais o termo “massacre” tornar-se-á um signo de luta e resistência, não se subordinando a determinadas versões narrativas sobre o Massacre do Carandiru, são os embates discursivos em torno dos relatos sobre esse acontecimento que movimentam a memória social, as FDs, os jogos de poder e os efeitos de sentido do que deve ser dito, não dito, apagado e silenciado no interior desses discursos. (Apoio: CAPES)

AS MANIFESTAÇÕES DE 2013: OS EFEITOS DE SENTIDO EM FOLHA DE S. PAULO E CARTACAPITAL



Autoria: Anderson da Silva Buzato

Resumo: O presente trabalho é integrante de uma dissertação de mestrado que está em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Letras, na Universidade Federal de São Paulo. A partir das manifestações ocorridas no Brasil no ano de 2013 – as quais são consideradas pela mídia brasileira (*Folha de S. Paulo*, *Veja*, *Estadão*, Rede Globo, dentre outros) as maiores já vivenciadas no país –, observamos que, nas matérias veiculadas por *Folha de S. Paulo* e *CartaCapital*, o lexema manifestação e seus correlatos “ato” e “protesto” adquirem sentidos diferentes em cada uma das mídias. Enquanto na *Folha de S. Paulo* o sentido se volta para “baderna”, “desordem”, na *CartaCapital* a ideia é de que o país tenha acordado de um período de apatia política e busque lutar por direitos negligenciados. Desse modo, nos interessa investigar de que forma se dá a construção do termo “manifestação” e correlatos nas mídias citadas e entender, por meio da análise linguística, o caráter genérico das reivindicações de 2013, assim como problematizar se os efeitos de sentido diversos são criados dada a genericidade de pautas, já que inicialmente os atos foram convocados para protestar pelo aumento das passagens de ônibus. A partir da divulgação e reunião de grupos diversos, com pensamentos e visões distintas e lutas próprias, outras pautas foram sendo agregadas. Dentre esses mais variados grupos, o Movimento Passe Livre (MPL) é o grupo considerado ícone dos protestos de 2013. O grupo nasceu com a finalidade de lutar pela melhoria da qualidade de transporte público e passe livre (gratuidade) para os estudantes. Para realizar o trabalho, filiamo-nos à Análise do Discurso, nos valendo dos trabalhos de J-J Courtine (2014, 2013), Michel Pêcheux (2014), Carlos Piovezani (2017, 2009), Sírio Possenti (2009) e Vanice Sargentini (2017). Para dar conta da análise, nos interessa os conceitos de condições de produção do discurso, formação discursiva, enunciado, interdiscurso, memória coletiva, arquivo e efeitos de sentido. Por se tratar de um trabalho em desenvolvimento, os resultados são, ainda, parciais. Contudo, nota-se que duas formações discursivas (FDs) estão presentes no *corpus* e foram nomeadas de “FD conservadora”, no caso da *Folha de S. Paulo* e uma “FD progressista”, especificamente no caso de *CartaCapital*. Ressaltamos que não se trata de considerar essa ou aquela boa e/ou ruim.

AS PANTERAS NEGRAS NAS FRONTEIRAS ENTRE O CORPO, O DISCURSO, A LUTA E A RESISTÊNCIA



Autoria: Emanuel Angelo Nascimento

Resumo: Pensar no corpo feminino negro, considerando heterogeneidade e a discursividade dos/nos protestos feministas, demanda do analista de discurso um olhar que se (des)dobra em gestos de análise (no batimento entre descrição e interpretação) fazendo trabalhar a opacidade dos sentidos produzidos tanto no intra como no interdiscurso, principalmente, em termos de regularidade e dispersão. Consideramos para tanto, tal como formula Michel Pêcheux, que as formações discursivas não são um “bloco homogêneo de regras organizadas sob a forma de uma máquina lógica” (PÊCHEUX, 1975). Ancorado, desse modo, na perspectiva materialista da Análise do Discurso, buscamos lançar olhar sobre os diferentes processos de produção do(s) sentido(s), levando em conta, sobretudo, a materialidade significativa do corpo feminino negro, nas fronteiras entre o discurso, o silenciamento, a resistência, a luta e a ruptura política, partindo de um *corpus* constituído de imagens do corpo em protestos feministas no interior dos movimentos políticos das Panteras Negras. Ao trabalharmos com imagens, operamos com a noção de “formulação visual” (LAGAZZI, 2014), no caso, do corpo – mobilizando, tal como afirma Orlandi (2014), a ideia de que há “uma forma histórica (e social) do corpo, se pensarmos o corpo do sujeito”. Nesse sentido, trazemos à baila o questionamento crítico e provocador de Silva e Ferreira (2017), quando as autoras reivindicam “[...] onde estão as mulheres negras nas narrativas hegemônicas sobre os movimentos de mulheres e feministas brasileiros?” (SILVA; FERREIRA, 2017, p. 1018). Como as próprias autoras refletem, é preciso que as narrativas sacralizadas pelo discurso dominante sejam revisitadas e rediscutidas. Mais do que isso (acrescentamos): colocadas sob o olhar e sob o desafio analítico de desconstruir evidências, a partir, por exemplo, dos protestos feministas na relação com o corpo feminino negro e na relação com corpo(s) outro(s). Para tanto, consideramos imprescindível pensar na “relação de cada um com seu próprio corpo e seus arredores imediatos” (PÊCHEUX, 2012), tendo em vista as lutas de mulheres negras, na década de 60, nos diferentes movimentos de resistência (d)(n)o social, a partir dos espaços atravessados pelo simbólico, pela ideologia e pela história.

ASPECTOS DIALÓGICOS DA LEITURA DE PROPOSTAS DE REDAÇÃO: RESSONÂNCIAS DE PRÁTICAS SÓCIO-HISTÓRICAS DA APROPRIAÇÃO DA PALAVRA DE OUTREM



Autoria: Amanda Araujo Gatto

Resumo: Uma das principais preocupações de educadores do Ensino Básico, no que se refere a práticas letradas dos alunos, está relacionada a práticas sociais de leitura. Tanto na esfera escolar, como na esfera midiática, circulam dizeres segundo os quais alunos do século XXI seriam meros “copistas”, isto é, “reprodutores” de leituras já dadas (pelo professor, por textos disponíveis na internet). Diante da problemática que se coloca e ancorados em abordagem teórico-metodológica etnográfico-discursiva (CORRÊA, 2011), tomamos como objetivo principal deste trabalho a investigação do modo dialógico da constituição da leitura no âmbito

de práticas letradas escolares. De maneira específica, considerando-se o caráter interlocutivo dos enunciados (BAKHTIN, 2014, 2011), propomos a investigação do modo como alunos de Ensino Fundamental respondem, por meio de texto escrito, a antecipações de um interlocutor que seria o “aluno-leitor” ideal projetado pela instituição escolar, nas chamadas propostas de redação. Interessa a este trabalho discutir se os alunos se filiam ou não a essa projeção de “aluno-leitor” ideal, bem como a uma concepção de leitura que fundamenta as práticas institucionais. O material é composto por quatro (4) propostas de redação, aplicadas entre 22 alunos regularmente matriculados nos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, e por 88 relatos de experiência resultantes das referidas propostas. Os enunciados em questão foram concebidos em um curso de extensão universitária, realizado entre os anos de 2008 a 2011, em uma escola pública do interior paulista. Como resultado da investigação, observa-se que grande parte dos alunos, ao serem instruídos por meio das propostas de redação, filiaram-se às antecipações projetadas pela instituição escolar, bem como à concepção de leitura a elas subjacente, de modo a conformar um quadro homogeneizante de leituras. Entretanto, em oposição ao que se poderia inferir a partir de discursos propagados pelas instituições escolar e midiática, procuramos argumentar que tal “homogeneização” não estaria relacionada à suposta “incapacidade” do aluno de produzir leituras outras, nem tampouco à “influência” de práticas supostamente restritas à esfera digital, a exemplo do “copiar e colar”. Ao contrário, sob o viés da perspectiva etnográfico-discursiva, avaliamos que tal “homogeneização” estaria relacionada à constituição do sujeito como aluno-leitor em práticas sócio-históricas da apropriação da palavra de outrem constitutivas do contexto escolar.

CASAGRANDE E ALMEIDA: ENUNCIADOS POSSÍVEIS E UMA REFLEXÃO SOBRE MEMÓRIA DISCURSIVA



Autoria: Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira

Resumo: A partir de conceitos como “já dito” e “pré-construído” de Pêcheux (1995), pretendemos entender como discursos sobre homossexualidade, racismo e dependência química estabelecem uma forma de implicação, “ou possibilidade de substituição orientada, tal qual a substituição A B não seja a mesma que a relação B A” (PÊCHEUX, 1995, p. 164), em dois acontecimentos recentes: uma fala do comentarista Walter Casagrande Jr. transmitida no programa de televisão “Seleção SporTV”, e a retratação publicada na rede social Facebook do professor José Guilherme de Almeida após ser criticado por uma mensagem racista. A fala de Casagrande evoca uma memória institucionalizada por meio da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID). O comentarista retoma um discurso relacionado à doença, ao comparar o preconceito sofrido por dependentes químicos e homossexuais. É preciso saber que, até a década de 1980, a homossexualidade era classificada como transtorno mental sob o código 302.0. Já a dependência química ainda é prevista na CID 10 entre os grupos F10 e F19, que tratam sobre transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa. A questão racial também é mobilizada, “Eu sei muito bem o que esse rapaz sofre de outra maneira, mas o preconceito é o mesmo. A linha de preconceito para homossexual, para negro, racismo para negro e para dependente químico é a mesma coisa, dói do mesmo jeito.”. Essa aproximação de grupos oprimidos aparece também na fala de Almeida, “mesmo porque dada minha orientação sexual e minha situação como trabalhador, seria contraditório eu assumir posturas contra outros grupos oprimidos.”, evocando

um pertencimento próprio da construção do *ethos* discursivo, segundo definição de Maingueneau (2008, p. 73): “Desde que haja enunciação, alguma coisa da ordem do *ethos* se encontra liberada: por meio de sua fala, um locutor ativa no intérprete a construção de determinada representação de si mesmo, pondo em risco o domínio da sua própria fala; é-lhe necessário, então, tentar controlar, mais ou menos confusamente, o tratamento interpretativo dos signos que ele produz.” .

CATEGORIA HISTÓRICO-DISCURSIVA EM DICIONÁRIO DE VOCÁBULOS TRIVIAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL



Autoria: Rosimar de Fátima Schinelo

Coautoria: Marco Antonio Villarta-Neder

Resumo: No Projeto Dicionário de Vocábulo Triviais (DVT), do Português do Brasil, o GAMPLE (Grupo Acadêmico Multidisciplinar – Pesquisa Linguística e Ensino) tem trabalhado a partir da integração de duas áreas de pesquisa: a da Lexicologia e Lexicografia e a dos estudos discursivos, considerando aspectos léxico-semânticos e histórico-discursivos. O *corpus* analisado são unidades lexicais frequentes no Português do Brasil (PB) que, conforme Parreira e Schinelo (2014, 2013), são de marcação predominantemente diafásica (linguagem informal), numa perspectiva sincrônica (séculos XX e XXI), ou seja, de 1901 até os dias atuais, de registro oral ou em linguagem escrita de base oral. A relevância dessa modalidade de dicionário reside em contemplar uma categoria de vocábulos que, mesmo sendo de uso cotidiano, tendem a ser marginalizados ou desvalorizados, mesmo se pronunciados por pessoas com um alto grau de conhecimento da língua. Esses vocábulos estão presentes sobretudo nos *blogs* e comentários de internautas. O próprio contexto no qual os referidos vocábulos circulam também se constitui como relevante, dado que são ainda pouco estudados da perspectiva assumida por nosso projeto. Nesse contexto, somos responsáveis especificamente pelo âmbito histórico-discursivo, para o qual adotamos o referencial teórico-epistemológico do Círculo de Bakhtin. O objetivo dessa comunicação é discutirmos o percurso teórico-reflexivo que estamos desenvolvendo para a construção dessa categoria de análise a partir do referencial adotado, considerando a constituição do sujeito na relação “eu-outro-mundo”. Dentro desse referencial, estamos trabalhando com os conceitos de enunciado (VOLÓCHINOV, 2013), tom (BAKHTIN, 1993) e sujeito (BAKHTIN, 2011). Essa escolha conceitual permite, do nosso ponto de vista, que levemos em consideração a cadeia enunciativa em que os sujeitos falantes se constituem, e que apontemos, na análise, um percurso de historicidade dos sentidos que são constituídos por esses sujeitos e, ao mesmo tempo, que os constituem. Esse movimento de sentido que engendra léxico-história-discurso ancorará as Categorias Discursivas (CADs) constituídas para categorizar os vocábulos que integram o DVT. Dentre elas, podemos exemplificar as categorias “mítico-religiosa”, “rural-urbano”, “trabalho-tecnologia”, “moda-comportamento, observando que a parte verbal e extra verbal de um enunciado (VOLOSHINOV, 1930) move o sentido e conseqüentemente as Categorias Discursivas. (Apoio: FAPESP – Processo 201516883-4)

CONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DOS LÍDERES DO PSDB E DO PT NAS PROPAGANDAS POLÍTICO-PARTIDÁRIAS DE 2013

Autoria: Vanessa Amin

Resumo: “Desculpem o transtorno, estamos mudando o Brasil”. Esse foi um dos enunciados que emergiu nos discursos que circularam durante as manifestações populares que aconteceram em meados de 2013. Esses movimentos levaram milhares de pessoas às ruas para pedir melhorias em serviços essenciais, como saúde, educação e transporte público, além do fim da corrupção. Ocorridos praticamente há um ano antes do início oficial da campanha eleitoral presidencial de 2014, esses movimentos provocaram reações na classe política do país. Assim, neste trabalho, pretendemos investigar as imagens construídas por líderes do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) nas propagandas político-partidárias que circularam na televisão, especialmente no segundo semestre de 2013. Para tanto, valemo-nos do arcabouço teórico da Análise do Discurso, além de apoiarmo-nos nos pressupostos da análise arqueogenealógica de Foucault. Buscamos desenvolver um processo analítico para além da materialidade discursiva, com instrumentos que nos possibilitem tratar das regras, das práticas, das condições de produção e de funcionamento dos discursos. Como recorte, optamos por vídeos produzidos e veiculados pelos dois partidos políticos e que foram veiculados como propaganda gratuita em rede nacional. Ressaltamos que o gênero propaganda político-partidária mobiliza a linguagem verbal e não verbal, que serão aqui consideradas de forma não dissociada e em cujas análises articularemos noções tais como discurso, formação discursiva, heterogeneidade, interdiscurso, *logos*, *ethos* e *pathos*. Assim sendo, além dos estudos de Foucault, valemo-nos dos estudos de Amossy, Charaudeau, Maingueneau e Plantin. Ao analisar e estudar o processo de construção da imagem e o discurso de personalidades da política que dividem a atenção dos brasileiros, já com vistas a iniciar a batalha pela conquista de votos, esta proposta pode contribuir para que futuros estudantes e profissionais, da Linguística e outras áreas afins, possam conhecer melhor e entender os mecanismos de produção, articulação e circulação do discurso político, em especial, na televisão.

ENTRE IMAGENS E SONS: (DES)CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES NO FILME “BOI NEON”

Autoria: Rodrigo Souza Fontanini de Carvalho

Resumo: Este trabalho, de caráter interdisciplinar – envolvendo as áreas de Linguagens, Mídia e Arte –, trata de uma análise interpretativa do discurso produzido no/pelo filme *Boi Neon* (2015), de Gabriel Mascaro. Abordando questões relacionadas à vida cotidiana do nordestino brasileiro humilde e trabalhador, o filme permite diálogos entre estudiosos advindos de diversas áreas do conhecimento – tais como Deleuze e Guatarri, Xavier, Ianni, Orlandi –, a partir dos quais se pode expressar e dar vida às identidades dos sujeitos-personagens que produzem a realidade fílmica. As reflexões a respeito das (des)construções de identidades das personagens da narrativa e de como essas identidades podem estar relacionadas à formação dos sujeitos contemporâneos são tópicos centrais, analisados sob

uma ótica estrutural, de montagem das cenas, levando em conta a trilha sonora (tanto o uso de sons quanto sua ausência), as movimentações e angulações de câmera, as tensões geradas pelo corte e/ou continuidade das tomadas. Esses elementos permitem pensar como o som e a imagem podem estar atrelados no filme, que expectativas a associação entre eles pode produzir no público e quais contribuições essas relações entre a intenção de uso desses recursos e seus efeitos proporcionam para o espectador, demonstrando como os temas valorizam as personagens em seus processos de sonhos. Foram selecionadas cenas, músicas e trechos de enunciados do filme com potencial para discutir a formação identitária das personagens e de seus laços sociais, bem como a análise descritiva dos elementos fílmicos, ajudando a compreender as relações e as práticas sociais que implicam a constituição do sujeito no discurso cinematográfico e a maneira com que o filme rompe e reitera valores sociais presentes no imaginário coletivo – sobretudo o que marca o sertanejo nordestino brasileiro –, brincando com a expectativa do público. Partiu-se para a escolha do cinema como meio de análise capaz de abranger interdisciplinarmente as referidas áreas do conhecimento, já que se trata de um dispositivo tecnológico (uma mídia) que proporciona amplas interações culturais (pela arte) com o espectador, graças a seus múltiplos espaços interdiscursivos (das linguagens), abarcando com eficiência as questões multimodais da linguagem, no âmbito verbal, visual e sonoro, servindo de instrumento de produção de sentidos. A análise do objeto de trabalho baseia-se na ideia de rizoma desenvolvida por Deleuze e Guattari, proporcionando um método de colagens, justaposições, torções de enunciados que possibilitam a constante (des)construção e (re)organização do conhecimento, desenvolvendo-o por outras perspectivas e permitindo a ele novos sentidos.

ENTRE-LAÇOS DA/NA LÍNGUA-CULTURA DO OUTRO: ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO TERCEIRO SETOR E LAÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE



Autoria: Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto

Resumo: Ao depararmos com uma in-sistente resistência ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira, por parte de alunas adolescentes, em situação de vulnerabilidade social, de uma ONG paulista, propusemos, em nossa tese de doutoramento, uma problematização em torno das incidências subjetivas no/do ensino-aprendizagem de línguas (ditas) estrangeiras a partir de três aspectos, a saber: da adolescência, da construção identitária de gênero e da vulnerabilidade social. Nesta comunicação, buscamos retomar parte da discussão empreendida nos resultados de análise da referida tese, mais especificamente, no que concerne ao funcionamento dos cinco discursos – quais sejam: do mestre, do universitário, da histórica, do analista e do capitalista (LACAN, 1992 [1969-1970], 1978 [1972-1978]) – na relação sujeito-língua. Visto que a constituição do *corpus* se deu através da realização de entrevistas orais com 25 alunas do curso de inglês oferecido pela ONG, traremos, neste estudo, alguns recortes extraídos de tais entrevistas para que possamos debater os modos como vislumbramos o funcionamento dos cinco discursos nas representações de língua, possíveis de serem rastreadas no fio do dizer das participantes. Cabe aqui ressaltar que não visamos empreender uma análise psicanalítica das entrevistas, mas atentar para o modo como as representações de língua, mapeadas no *corpus*, também nos dizem do funcionamento do laço social na contemporaneidade, e como

estas afetam o processo de ensino-aprendizagem de línguas. No que tange tais configurações, foi-nos possível entrever, a partir da análise discursiva dos dizeres das participantes, o funcionamento de um laço que transita entre o discurso do mestre, do universitário e do capitalista. Do ponto de vista teórico-metodológico, orientamo-nos pela abordagem discursivo-desconstrutiva, desenvolvida no Brasil por Coracini (2011, 2003, 1997) e outros linguistas aplicados. Nessa perspectiva, os pressupostos teóricos vinculam-se aos estudos do discurso, via Foucault, da desconstrução, via Derrida, e da psicanálise, via Freud e Lacan.

ENUNCIADO DE PROPOSTA DE ATIVIDADE EM CONTEXTO DE EAD: UMA VISÃO DISCURSIVA



Autoria: Carina Maciel de Oliveira Silva

Resumo: Em contexto formal de aprendizagem, tanto presencial (entendido como o que requer presença física), quanto não presencial (que prescinde de presença física), a aplicação de propostas de atividades de leitura e escrita é recurso amplamente empregado pelo professor no desenvolvimento do evento de letramento “aula”. Também é parte do mecanismo de avaliações de larga escala, como Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Exame Nacional de Desempenho dos Estudante (ENADE). Observa-se que, da educação básica ao ensino superior, propostas de atividades não apenas se prestam à instrução como também ao estabelecimento de parâmetro sobre o modo de ação a ser realizado pelo aluno/acadêmico (LINO DE ARAÚJO, 2017). Em contexto de Educação a distância (doravante EaD), em que não há mais a exigência de professor e aluno estarem fisicamente presentes em um mesmo ambiente físico para caracterizar o evento “aula”, propostas de atividades tornam-se base para a interlocução entre professor/instituição e aluno. Parte dessa interlocução passa a ser reconhecida por meio da escrita que materializaria saberes inscritos na esfera acadêmica, em cursos de EaD. Por meio da interlocução escrita, professor/instituição e acadêmico são colocados “[...] forçosamente diante da tarefa de interpretar para produzir um efeito de sentido como se fosse o sentido” (INDURSKY, 2016, p. 38). Fundamentados em Indursky (2016), afirmamos que, nesse contexto de aprendizagem, a interlocução escrita tem dupla função, pois ora se abre, exigindo interpretação e produção de efeito de sentido, ora se fecha, na busca ilusória da permanência de um único sentido. Fundamentados em pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, temos como objetivo principal neste trabalho discutir uma concepção de enunciado de proposta de atividade, concebido em disciplina de Educação e Linguagem de um curso de Pedagogia ministrado em contexto de Educação a Distância (EaD) semipresencial, numa universidade pública do estado de São Paulo. O conjunto do material é formado de 22 propostas de atividades que constituíram a disciplina “Educação e Linguagem” do curso de Pedagogia de uma universidade pública do estado de São Paulo, no ano de 2010. Interessa-nos, de maneira particular, promover uma discussão sobre modo de constituição do enunciado de proposta de atividade, considerando-se a tensão instaurada entre o efeito de sentido de completude (enunciação escrita vista como produto) e o efeito de sentido de incompletude (enunciação escrita vista como processo) na formação inicial do professor, em contexto de EaD.

“ESPAÇO DO POVO”: O ETHOS DISCURSIVO NO JORNAL COMUNITÁRIO DE PARAISÓPOLIS



Autoria: Jaqueline Jurkovich

Resumo: Neste trabalho, a partir do aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, com ênfase nas reflexões de Maingueneau sobre a noção de *ethos* discursivo, analisamos o *ethos* do *Espaço do Povo*, jornal comunitário de Paraisópolis. Do ponto de vista em questão, o *ethos* discursivo diz respeito à imagem que o enunciador projeta de si em seu discurso, pelo modo como o enuncia. Assim, não se trata exatamente do que o enunciador diz a respeito de si, mas das características psicológicas que projeta pelo modo de se exprimir. O *ethos* diz respeito especialmente a um tom, entendido como um ideal de enunciação que acompanha os lugares de enunciação e que está relacionado a um caráter e a uma corporalidade. O caráter corresponde ao conjunto de traços “psicológicos” que o destinatário atribui espontaneamente à figura do enunciador, com base nos estereótipos que circulam em uma cultura determinada. A corporalidade, por sua vez, remete a uma representação do corpo do enunciador, o que pode englobar tanto uma certa constituição corporal quanto uma certa forma de vestir-se e de mover-se no espaço social. Nesse sentido, o *ethos* é uma maneira de dizer relacionada a uma maneira global de ser, a um modo específico de habitar o mundo. O *Espaço do Povo*, jornal da “União dos Moradores e do Comércio de Paraisópolis”, em São Paulo, existe há mais de dez anos, tendo se profissionalizado em 2013. Desde então, o jornal é veiculado mensalmente na comunidade e as edições são distribuídas em todos os domicílios de forma gratuita. Considerando que nosso objetivo, neste trabalho, é analisar o *ethos* do jornal em questão tal como se encontra circulando atualmente, nosso *corpus* se constitui de todas as edições dos dois últimos anos (2016 e 2017). A análise revela que, nesse jornal, predominam dois tons. Nas matérias atribuídas aos redatores do jornal ou às pessoas da própria comunidade, que versam sobre os acontecimentos e oportunidades da região, há um tom mais informal, próprio de um enunciador que se projeta como alguém próximo a seu destinatário, inserido no mesmo mundo ético. Por outro lado, nas matérias atribuídas a profissionais especializados, pessoas de fora da comunidade, matérias que tratam de temas diversos (saúde, alimentação, sexualidade, educação etc.) há um tom didático muito evidente, próprio do discurso de divulgação científica, em que um especialista dialoga com um público leigo.

FAKE NEWS: UMA INVESTIGAÇÃO DISCURSIVA



Autoria: Gabriel Reis Moraes Machiaveli

Resumo: O presente trabalho pretende investigar as notícias falsas, as *fake news* (ALCOTT; GENTZKOW, 2017) enquanto modalidades da polêmica (AMOSSY, 2017a, 2017b, 2013) e busca compreender como essas notícias usufruem de ferramentas textuais para atingir o emocional das pessoas, como a indignação, a raiva, e o confronto; captando e gerando em seu interlocutor um aspecto de credibilidade (CHARAUDEAU, 2007). Notamos que estas notícias são fabricadas para despertar crenças, ideologias, doutrinas, com caráter de verossimilhança com os fatos reais.

Tomado a isso, também nos atentaremos às provas retóricas (*ethos*, *pathos* e *logos*), especialmente ao *pathos*, uma vez que estas notícias falsas apelam para o emocional, sendo possível despertar sentimentos de indignação, revolta, ódio e raiva em seus interlocutores. Como o Brasil está enquadrado em uma polarização política, entendemos que este estudo é extremamente importante, visto que Amossy (2017a, p. 148) observa a indignação “como sentimento moral e como paixão política”. Nosso *corpus* é preenchido por notícias falsas sobre a vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), assassinada em março de 2018, em que a acusam de envolvimento com o tráfico de drogas, baseando-se em fatos inverídicos sobre seu envolvimento com traficantes e com o Comando Vermelho. Também preenche o material de análise um *site* de notícias falsas, o “Corrupção Brasileira Memes” (www.corrupaobrnews.org), que, embora seja reconhecido como um veículo de entretenimento, seu compartilhamento favorece as más interpretações. Entendemos *fake news* como materialidades discursivas que retomam, enaltecem e reverberam crenças negativas com intencionalidades políticas. Embora estas notícias sejam consideradas sátiras e paródias de determinados temas, vemos que o *site* de rede social Facebook tem tornado estas notícias “verdadeiras”. Dado que uma pesquisa sobre isso constatou que 23% de 3000 entrevistados utilizavam o Facebook como fonte principal de informação e 83% avaliaram concisas as notícias falsas durante as eleições presidenciais norte-americanas (SILVERMAN; SINGER-VINE, 2016). Portanto, a partir deste quadro teórico-metodológico, pretendemos aprofundar nossos estudos sobre a polêmica enquanto gestão do dissenso e também colaborar com pesquisas sobre os *sites* de redes sociais, especialmente o Facebook, ressaltando sua importância enquanto pulverizador de materialidades discursivas que reverberam no cotidiano do povo brasileiro.

HETEROGENEIDADES ENUNCIATIVAS NO DOCUMENTO BASE DA 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICA INDIGENISTA



Autoria: Sheila da Costa Mota Bispo
Coautoria: Vânia Maria Lescano Guerra

Resumo: Este trabalho está embasado nos estudos sobre heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva realizados no âmbito da Análise do Discurso por Jacqueline Authier-Révuz (2004, 1998, 1990). Ao considerar prioritariamente a utilização do recurso linguístico das aspas para marcação do discurso do outro, ele objetiva problematizar as emergências de heterogeneidade(s) enunciativa(s) no Documento Base, elaborado para embasar as etapas regionais e nacional da 1ª Conferência Nacional de Política Indigenista, realizada em 2015 pelo Ministério da Justiça e pela Fundação Nacional do Índio. Para alcançarmos o objetivo ao qual nos propusemos, valemo-nos do método arqueogenealógico focaultiano (FOUCAULT, 2007, 1997), em sua perspectiva discursivo-desconstrutiva (CORACINI, 2007; GUERRA, 2011). Segundo essa perspectiva, os acontecimentos discursivos são opacos e podem ser desconstruídos para fazer emergir sentidos produzidos na relação da materialidade com as condições de produção. Deste modo, tratamos o Documento Base como um acontecimento discursivo e propomo-nos a identificar e analisar as diferentes formações discursivas presentes no fio do discurso para realizar nosso gesto de interpretação e fazer emergir efeitos de sentido autorizados pelos fios discursivos entrelaçados na constituição da materialidade. Para tanto, além dos conceitos de heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva, durante a realização deste estudo mobilizamos outros conceitos

que fazem parte do referencial teórico da Análise do Discurso como discurso, sujeito, formação discursiva, interdiscurso, arquivo e memória (PÊCHEUX, 1995; FOUCAULT, 2009, 1988, 1987). Os resultados obtidos indicam que a numerosa utilização do recurso linguístico das aspas na materialidade discursiva analisada se deu por três diferentes motivações: primeiro pela necessidade de marcação do discurso do outro para prevenção contra a apropriação da ideia alheia, depois pela necessidade de o sujeito enunciador eximir-se da responsabilidade sobre o sentido que a utilização de determinado item lexical poderia causar no sujeito interlocutor e uma terceira motivação foi o questionamento do efeito de sentido evocado pelas palavras aspeadas.

LEITURA SOLITÁRIA X LEITURA INTERATIVA



Autoria: Ludmila Fernanda Domingues Pereira

Resumo: Esta abordagem configura-se como um recorte de nossa pesquisa de Mestrado defendida em 2017 intitulada “A Leitura e o Imaginário Docente em Formação: um enfoque discursivo”. Nessa investigação, nosso objetivo foi analisar os posicionamentos dos sujeitos professores em formação sobre o livro como artefato culturalmente valorizado para a prática da leitura. Para tanto, elegemos dois construtos teóricos – Análise do Discurso de linha francesa (devido ao seu caráter interpretativo) e Novos Estudos do Letramento (em razão da consideração da leitura como prática socialmente situada atravessada por questões políticas e ideológicas) – e estabelecemos entre ambos uma relação de interface. O conjunto do material de pesquisa consistiu em relatos escritos pelos acadêmicos do 2º e do 5º semestres do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior particular do interior do estado de São Paulo, na qual atuávamos como docente. A escrita desses relatos foi motivada por uma questão discursiva formulada a partir da leitura do livro *Como um romance*, de autoria de Daniel Pennac. Posteriormente, esses relatos foram organizados em três eixos estruturantes do trabalho: “Leitura e imaginário: obrigatoriedade x gratuidade”, “Leitura e posição-sujeito: leitor x não-leitor”, “Leitura e Novas Tecnologias”. Para a presente reflexão, enfocamos um dos relatos pertencentes ao eixo “Leitura e Novas Tecnologias”, a partir do qual tentamos problematizar o imaginário sobre leitura como uma atividade solitária frente à interação aparentemente constitutiva das relações que se dão nas mídias digitais a partir de *sites*, aplicativos e redes sociais. Na verdade, temos a impressão de que as mídias digitais também estão sob a influência da espetacularização do novo que não é de fato uma novidade. Todavia, adquire essa percepção mais interativa pela mudança de suporte para a leitura, ou seja, o digital que parece suplantar o exercício solitário e antigo da leitura no suporte tradicional (livros). A desconstrução da supremacia do suporte digital para a leitura começa no instante em que nos lembramos do princípio dialógico como característica da linguagem. Dito de outra forma, não importa se a leitura é feita nos antigos livros ou nas modernas mídias digitais, pois o dialogismo da linguagem sempre a regerá, ou seja, haverá constantemente a presença do “outro”.

LÉXICO URBANO: SIGNIFICAÇÕES DE “CASA” NA DIVULGAÇÃO DO DISCURSO ARQUITETÔNICO

Autoria: José Horta Nunes

Resumo: O objetivo desta comunicação é mostrar como o discurso de divulgação arquitetônica produz sentidos sobre “casas” em um *corpus* de textos de introdução à arquitetura, especialmente de introdução à noção de “casa”. A perspectiva é a dos estudos do léxico no interior da Análise de Discurso. O *corpus* é formado por textos direcionados ao público universitário e também, de modo mais amplo, a um público leigo. De nosso ponto de vista, buscamos compreender a formação histórica, científica e cultural do sujeito citadino, considerando o modo como língua e discurso estão presentes nesse processo. O estudo das marcas lexicais é realizado por meio da remissão delas às circunstâncias sócio-históricas imediatas e amplas, às posições de sujeito, às formações discursivas, aos acontecimentos, às relações de sentido. As marcas linguísticas selecionadas para a análise foram nomes de “casas”, sejam nomes que apresentam a lexia “casa” e suas determinações (casa, casa popular, casa grande, casa colonial), sejam nomes relacionados à significação da lexia “casa” (cabana, habitação social, residência unifamiliar, moradia, cortiço, favela, sobrado). Uma vez identificadas as séries de palavras e relações de significação em jogo, efetuamos análises das determinações dos sentidos, efetuando recortes que contemplam: fatos de correferência textual; posições dos sujeitos construtores ou utilizadores das casas (arquiteto, morador, autoconstrução, etc.); a dimensão institucional (política habitacional, empreendimento privado, etc.); discursos históricos sobre as casas (casa dos bandeirantes, casa do tropeiros, casa dos operários, casa grande, senzala); significação de materiais de construção (casa de taipa, casa de tijolos, casa de concreto), remissão a estilos arquitetônicos (casa clássica, casa barroca, casa eclética, casa moderna, casa pós-moderna). Como resultado das análises, apontamos para as significações específicas de cada série identificada, explicitando também interpretações de rede, com os objetos e processos discursivos em jogo. Visa-se aí a compreender o discurso de divulgação do saber arquitetônico e o modo como ele produz sentidos sobre a cidade e os sujeitos que ali se encontram. Tem-se em vista finalmente consequências para o que se tem denominado de “lexicografia discursiva”, com o objetivo de elaborar, a partir dos resultados dessas análises, verbetes de tipo enciclopédico discursivo. (Apoio: CNPq – Processo 311206/2016-6)

LINN DA QUEBRADA: O CORPO TRANS NA EXPERIÊNCIA URBANA

Autoria: Redson Pagnan

Resumo: Minha pesquisa propõe discutir relações entre gênero e espaço urbano, a partir da prática discursiva intersemiótica de Linn da Quebrada, a fim de (re)pensar as (n)formas de construção de identidades de gênero a partir da desconstrução da cisheteronormatividades dadas como naturais. Visa também refletir sobre os lugares marginais em que os corpos desviantes são compulsoriamente colocados, mas que, no entanto, não se consolidam como espaços de viver plenamente. Corpos que fogem a padrões naturalizados de gênero e sexualidade vivem em trânsito, entre centro e periferia, entre lugares e

não-lugares, ou seja, na maior parte das vezes, ocupam espaços do anonimato e da impossibilidade de construção de afetos duradouros. Assim, o centro das cidades torna-se um espaço de passagem, onde podem vivenciar alguns aspectos de sua sexualidade e variadas performances de gênero, mas não lhes é dado viver plenamente ali. Também as periferias não os aceitam como são. Linn da Quebrada assume um lugar de sujeito em processo, um corpo que reivindica a sua existência e de outras pessoas como ela por meio de uma estética hiperbólica, que utiliza de elementos até então tidos como indícios de fragilidade, para construir um corpo que transgride as cisheteronormas. Para esta apresentação, selecionei uma sequência discursiva do *corpus* de minha pesquisa: a canção “Mulher” – como exemplar de produção discursiva do campo canônico musical (MAINGUENEAU, 2006). Para a análise, utilizo o arcabouço teórico e metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, reflexões sobre a relação entre o corpo e a cidade vindas da filosofia, sociologia e da arquitetura, além de pressupostos dos estudos Queer. Estes últimos oferecem os modos de pensar gênero e sexualidade para além da perspectiva heteronormativa e dos binarismos, histórica e discursivamente construídos, que orientam (performam) as práticas dos sujeitos, inclusive no campo da arquitetura. A análise permite compreender os modos como a prática discursiva de Linn da Quebrada faz emergir um *ethos*, uma imagem de enunciador que grita pelos corpos marginalizados e por seus direitos a um lugar na cidade excludente, a uma cidade que seja espaço de viver e não lugar de trânsito permanente. A pesquisa, então, poderá contribuir para ampliar, no campo da arquitetura e urbanismo, as discussões acerca da organização das cidades, a fim de que possam ser mais inclusivas.

LUGARES DE FALA E EFEITO-LEITOR: SENTIDOS NA COBERTURA FRANCESA DO JULGAMENTO DE LULA



Autoria: Fabiano Ormaneze
Coautoria: Duílio Fabbri Junior

Resumo: Este trabalho analisa a cobertura da imprensa francesa, com *corpus* composto por reportagens publicadas em quatro dos principais veículos impressos do país – *Le Figaro*, *20 Minutes*, *Libération* e *Le Monde* –, bem como um editorial deste último, na semana em que ocorreu, no Brasil, o julgamento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em segunda instância (24.01.2018). Por meio da Análise de Discurso de Linha Francesa, a partir de autores como Foucault e Pêcheux, descrevem-se as condições de produção, na tentativa de compreender de que maneira esses veículos, mesmo com tendências políticas distintas entre si, fizeram circular um discurso semelhante sobre o Brasil, colocando-se também num lugar de fala diferente daquele praticado pela grande imprensa brasileira. As imagens de Lula e da Justiça, em circulação nos veículos franceses analisados, permitiram que tais textos fossem colocados como instrumentos de legitimidade para o discurso brasileiro dos apoiadores de Lula, que se inscreveram numa lógica de materializar, pela replicação desses dizeres, sobretudo pelas redes sociais digitais, as incoerências e os vícios do Judiciário. Por outro lado, discute-se de que modo essa abordagem relaciona-se tanto com uma posição de resistência – como foi significada por vários grupos brasileiros – quanto pelas circunstâncias da política internacional e a representação estratégica do Brasil nesse cenário. Assim, a noção de efeito-leitor é trabalhada no sentido de refletir como a produção de sentido é uma operação sujeita à opacidade, às falhas e à posição sujeito. A conclusão leva a considerações sobre como os textos jornalísticos significam diferentemente,

nas relações constituídas nas redes sociais, nos grupos de leitores e na própria imprensa que os produz, a partir das determinadas condições de produção e da formação discursiva em que se inscrevem. Particularmente sobre o *Le Monde*, discutimos ainda como a relação entre o editorial e as reportagens produz um efeito de negação da ideia de objetividade e imparcialidade, que atuam na memória sobre/do jornalismo.

MODELO RETÓRICO-DISCURSIVO DE ABSTRACTS: REVISITANDO O CONCEITO DE PASSOS



Autoria: Bruna Gabriela Augusto Marçal Vieira

Resumo: Um modelo retórico-discursivo é o resultado de uma análise discursiva conduzida em exemplares de determinado gênero com o objetivo de descrever o esforço retórico que membros de uma mesma comunidade discursiva empregam de forma a alcançar propósitos comunicativos compartilhados. Movimentos e passos representam a terminologia tipicamente empregada nessas descrições. Os primeiros se referem às diferentes seções do texto que desempenham diferentes funções retóricas; e o segundo, a mini funções retóricas por meio das quais os movimentos são realizados. CARS (Creating a Research Space) – modelo pioneiro desenvolvido por Swales (1990) – descreve a organização retórica de introduções de artigo de pesquisa em três movimentos, realizados, cada um, por meio de passos obrigatórios e opcionais. Seguindo Swales, diversas pesquisas dedicaram-se à análise de introduções de artigos de pesquisa de modo a entender a organização retórica dessa seção do gênero em diversas áreas do conhecimento. Da mesma maneira, resumos de artigos de pesquisa (doravante *abstracts*) vêm sendo analisados nas três últimas décadas, resultando em uma gama de modelos que representam a prototipicidade retórica característica do gênero em cada área. Diferentemente do CARS, no entanto, não há identificação de passos nos modelos retórico-discursivos de *abstracts* disponíveis na literatura. Em sua maioria, esses modelos apresentam os nomes dos movimentos sócio-culturalmente esperados para *abstracts* na comunidade em questão e uma descrição da função retórica que desempenham, sem apresentar, entretanto, maneiras possíveis de realizar tais funções. Frente à dificuldade encontrada durante a análise de *abstracts* da área de ciência da computação, a presente pesquisa teve por objetivo desenvolver um modelo retórico-discursivo mais detalhado para esse gênero, que contivesse, portanto, os diferentes passos possíveis para a realização de cada movimento. Para tanto, uma investigação bibliográfica foi conduzida em trabalhos cujo objeto de análise era a organização retórica de *abstracts*, de modo a identificar os movimentos tipicamente presentes nesse gênero e as informações comumente encontradas em cada um deles. Como resultado, um modelo composto por seis movimentos e 21 passos foi elaborado. A análise de 42 exemplares de *abstracts* de ciência da computação, a partir desse modelo, no entanto, revelou informações presentes em quatro movimentos não previstas pelos trabalhos da literatura cobertos na investigação bibliográfica. Assim, 11 passos foram incluídos no modelo, que traz uma identificação detalhada dos diferentes arranjos discursivos possíveis para *abstracts*, podendo facilitar o trabalho de analistas do discurso na descrição da organização retórica desse gênero em específicas áreas do conhecimento. (Apoio: FAPESP – Processo 2016/06589-4)

NA ESCOLA E FORA DA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE AUTORIA

Autoria: Luciane Thome Schroder

Resumo: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a produção escrita de uma criança de sete anos de idade, atualmente, cursando a terceira série do ensino fundamental numa escola particular. A fundamentação teórica decorre dos estudos da Análise de Discurso de linha francesa. Os *corpora* coletados pertencem a duas situações discursivas distintas: a primeira refere-se às atividades de produção escrita desenvolvidas no âmbito escolar a partir de atividades conduzidas com a finalidade de responder a uma tarefa determinada pelo professor. Os *corpora* da segunda situação referem-se a atividades de produção escrita espontânea, em situações diversas de entretenimento vivenciadas pela criança, fora do espaço escolar e sem qualquer estímulo formal. Considerando os objetos tomados para análise, parte-se da hipótese de que a prática de produção textual orientada pela escola aponta para uma perspectiva que promove um processo de distanciamento do aluno do exercício da autoria, no sentido de que “na realidade (institucional) escolar, quando se fala da escrita, está-se falando da formação do autor, de uma das formas de representação do sujeito (e não do sujeito em si)” (ORLANDI, 2000). Diferentemente do que ocorre nas produções espontâneas – em que, a partir do domínio dos mecanismos linguísticos, o aluno demonstra ser capaz de estabelecer relações de sentido complexas, como o sujeito sócio-histórico que é, o que não significa ato de criação original, visto que “todo sujeito é constitutivamente colocado como autor e responsável por seus atos (por suas “condutas” e por suas “palavras”) [...] interpelado em sujeito-responsável” (PECHÊUX, 1997, p. 214) –, o que se problematiza é o que a escola silencia frente a essa condição de interpelação do aluno, já que a criança movimenta sentidos e saberes (ainda que inconscientes). A escola insiste em práticas artificiais de escrita como motivação, a exemplo do clichê “escreva uma história criativa a partir da gravura”. Frente a este quadro, deseja-se mostrar as limitações na construção de sujeito-responsável que promove uma prática de autoria e que, a partir do domínio de certas regras da língua, torna-se interpretável. Nesse percurso, questiona-se o papel da escola como simuladora de uma prática de produção de texto que olha para a materialidade textual como portadora de sentido em si, em desconsideração ao complexo discursivo necessário para que o dito faça sentido. É preciso, pois, desacomodar o fazer docente frente às evidências de que é necessário reconhecer, enfim, a entrada dos estudos do discurso na sala de aula.

O CARÁTER CONTRADITÓRIO DO DISCURSO DE AUTOAJUDA PARA MULHERES DE MERCADO DE TRABALHO: ETHOS, IMAGENS E ESTEREÓTIPOS

Autoria: Rafaela de Paula Verni

Resumo: Este estudo parte de uma análise do *ethos* do discurso de autoajuda para mulheres, em obras que tematizam sucesso financeiro e/ou profissional – estudo esse baseado no aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), conforme as reflexões que Maingueneau tem desenvolvido sobre a noção de *ethos* discursivo –, dando continuidade às reflexões sobre o discurso de autoajuda, já iniciadas por Brunelli (2016), no que

diz respeito, também, ao seu caráter contraditório ao investigar obras que se dirigem diretamente ao público feminino. O *ethos* discursivo, de acordo com Maingueneau (2008, 2005), é a imagem relacionada ao sujeito enunciador do discurso revelada pelo próprio modo como esse sujeito o enuncia. Segundo o autor, o *ethos* é constituído por três elementos: o tom (que é a voz específica que habita a enunciação do texto), o caráter (correspondente aos traços “psicológicos” que o destinatário atribui espontaneamente ao sujeito enunciador em função de seu modo de dizer) e a corporalidade (uma certa aparência corporal relacionada a um modo de se movimentar no espaço social). Caráter e corporalidade, segundo Maingueneau (2005), apoiam-se sobre um conjunto difuso de representações sociais valorizadas ou desvalorizadas, ou seja, de estereótipos sobre os quais a enunciação se apoia e, por sua vez, contribui para reforçar e/ou transformar. A opção pelas obras voltadas ao público feminino permite não só aprofundar as reflexões sobre o discurso de autoajuda como também investigar como esse tipo de discurso contribui para a manutenção e/ou transformação de estereótipos nele vinculados. Os estereótipos dizem respeito a imagens cristalizadas relativas a grupos sociais a partir das quais não só podemos compreender o real, como também categorizá-lo e agir sobre ele, daí a importância de se refletir sobre o papel dessas representações no funcionamento dos discursos. Partindo dos fundamentos da AD e das reflexões que a Psicologia Social desenvolve sobre a questão dos estereótipos, analisam-se as imagens de mulher que aparecem nas obras que constituem o *cópus*, com ênfase naquelas relacionadas às mulheres no mercado de trabalho. Pretende-se mostrar, de acordo com Brunelli (2016), que a análise dos estereótipos no discurso de autoajuda para mulheres revela a contradição desse tipo de discurso ao propor à mulher um padrão de comportamento mais condizente com a sua emancipação ao mesmo tempo em que colabora com a manutenção de certos estereótipos femininos associados a seus papéis tradicionais.

O DESTINATÁRIO INSCRITO NAS DUAS VERSÕES DA EXPOSIÇÃO DNA, DO MUSEU CATAVENTO CULTURAL E EDUCACIONAL



Autoria: Arlete Machado Fernandes Higashi

Resumo: Ao elaborar um discurso, seja ele oral, escrito, imagético ou interior, o falante (ou escrevente) pressupõe inevitavelmente para quem ele será direcionado. Para o Círculo de Bakhtin, é essa imagem presumida que motivará as escolhas estilísticas, temáticas e composicionais do enunciado em diferentes tipos de intercâmbio comunicativo. Volochínov (2013 [1930]) assinala que qualquer manifestação linguística das impressões do mundo externo, mesmo aquelas que vão se arquitetando no fundo de nossa consciência e receberam sentidos ideológicos mais firmes e constantes, é sempre orientada para o outro, mesmo quando ele não tem existência real. Além disso, igualmente à presunção da imagem do destinatário do enunciado, supõe-se e antecipa-se a sua reação responsiva (imediate ou de efeito retardado), visto que, na relação falante/ouvinte e escritor/leitor, o ato de compreensão não se dá de modo passivo. Com isso em mente, o objetivo deste trabalho é apresentar, do ponto de vista linguístico-discursivo, a análise dos enunciados verbo-visuais que compõem duas versões da exposição DNA, do Catavento Cultural e Educacional, com vistas a observar a quem os enunciados expositivos são endereçados e quais atitudes responsivas são hipoteticamente esperadas. Para tanto, recorreremos às noções de gêneros do discurso, responsividade e destinatário apresentadas por Bakhtin e seu Círculo.

É necessário mencionar que o propósito da análise não objetiva delimitar apenas o público a partir de categorias como homem, mulher, criança, jovem, público escolar/espontâneo etc., as quais, guardada a devida importância, não revelariam a fundo a especificidade do destinatário-visitante presumido nos enunciados verbo-visuais da exposição DNA. Assim, os resultados preliminares apontam que a construção dos enunciados verbo-visuais da referida exposição levou em conta dois distintos destinatários. Na primeira versão, o falante institucional inscreveu um destinatário-visitante em construção no que tange aos conhecimentos científicos apresentados. Já, na segunda, inversamente, inscreve-se um destinatário-leitor construído e consciente a respeito da relação entre a ciência e a sociedade, uma vez que os saberes abordados mostram como as pesquisas e as descobertas que dela nascem afetam a existência humana.

O DISCURSO DA TRABALHADORA DOMÉSTICA: UMA ANÁLISE DA FALA PÚBLICA DAS DOMÉSTICAS NOS SINDICATOS

Autoria: Ana Laura Gonçalves Garcia

Coautoria: Carlos Piovezani

Resumo: O presente estudo busca contribuir para a análise do discurso público feminino. Trata-se de uma proposta direcionada à compreensão da fala da doméstica nos sindicatos dessa categoria. Orientado pelos estudos de Michel Foucault e Michel Pêcheux, por meio da análise do discurso francesa, será possível apreender a representação da fala pública feminina acerca de um trabalho exercido em sua maioria por mulheres e historicamente desigual em direitos, assim como compreender em qual caminho o discurso sobre o trabalho doméstico se faz mais frequente nas falas das trabalhadoras e de seus representantes. Ou seja, as falas dentro de assembleias no sindicato que representa as domésticas são progressistas ou conservadoras, quem as fala e o que é silenciado? Nesse recorte, pretende-se problematizar o significado adquirido pela fala pública da doméstica e seus representantes, em termos de voz, corpo e verbo, tendo como objeto a gravação em áudio e vídeo das performances oratórias das falas públicas das sindicalistas e das sindicalizadas. Tal análise terá como foco responder as questões: o que e do que falam as trabalhadoras domésticas em seus pronunciamentos públicos? O que dizem e se as maneiras de dizer variam ou não, quando suas falas públicas ocorrem em assembleias do próprio sindicato e nas circunstâncias em que se dirigem a públicos mais heterogêneos? Líderes sindicais e sindicalizadas falam predominantemente de modo semelhante ou distinto? Quais são os recursos da língua, do corpo e da voz mais frequentemente utilizados por elas em suas intervenções públicas? O levantamento buscará caracterizar, principalmente, a fala da doméstica, mas verificará também o discurso público dos representantes dessa categoria no sindicato. A análise das informações reveladas pela pesquisa deve proporcionar a construção de um entendimento de como tem sido construída a representação do trabalho doméstico, composto principalmente por mulheres, no interior do espaço público, cujo objetivo deveria ser a defesa de seus direitos.

O DISCURSO PARODISTA DAS DESNOTÍCIAS: AS CENOGRAFIAS VERBAL E DIGITAL NO "THE PIAUÍ HERALD"

Autoria: Filipo Pires Figueira

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado e apresenta seus resultados parciais. A pesquisa dedica-se à análise da estrutura e enunciados de um gênero discursivo de origem virtual: as desnotícias. Visto que é publicado em diversos portais, elencou-se como objeto apenas aqueles publicados pelo *blog The Piauí Herald*, associado à revista *Piauí*, em virtude de seu teor altamente político. Como orientação temática, as análises levam em conta as publicações que, direta ou indiretamente, trataram do processo de *Impeachment* de Dilma Rousseff. Esse gênero, enfim, apresenta características em comum com a “notícia”, mas se diferencia dela em um ponto crucial: enquanto a notícia trata do fato e da “verdade”, a desnotícia explora o campo do humor e do riso; i.e., utiliza o acontecimento como meio, não como fim, para criar enunciados engraçados. Por meio do discurso parodista, sempre explícito ao leitor atento, “emprestam” da notícia algumas características, como a remissão a acontecimentos e a pessoas públicas ou a construção formal do texto, entre outras. O objetivo desta apresentação é, portanto, expor hipóteses sobre como desnotícia utiliza-se dos elementos da notícia e, principalmente, da memória discursiva latente (dos eventos e do próprio discurso jornalístico) para conseguir narrar uma “inverdade” e, ainda assim, fazer rir, aproveitando-se o equívoco da língua. Estas análises baseiam-se em uma das vertentes da Análise do Discurso, principalmente nos trabalhos de Dominique Maingueneau (2008) e Sírio Possenti (2018, 2010), cujo fundamento principal é o primado do interdiscurso, i.e., a anterioridade do interdiscurso ao discurso singularizado, partindo também do princípio de que os discursos, assim como a sociedade, constituem-se em e por regiões especializadas conhecidas como campos sociais (BOURDIEU, 2011) e discursivos (MAINGUENEAU, 2008). As análises também se desenvolvem em grande interlocução com teorias do humor e da psicanálise, com destaque a S. Freud (2017 [1917]). O ponto central da exposição será a apresentação da análise da cena enunciativa da desnotícia, com destaque à cenografia, em suas duas realizações: verbal e digital (MAINGUENEAU, 2016). Expor-se-á como as desnotícias são paródias das notícias: isto é, estruturam-se como notícia ao imitarem sua cena enunciativa, para, no entanto, desconstruir o princípio de factualidade do discurso jornalístico, rompendo com a objetividade necessária ao jornalismo (tanto com o sentimento de “fidelidade” ao acontecimento, quanto com a linguagem “imparcial”), provocando, enfim, o riso e não a “explicação” dos acontecimentos a que se propõe o jornalismo (MOIRAND, 2007). (Apoio: FAPESP – Processo 2017/01190-9)

O INTERNAUTA NO MUSEU DA PESSOA

Autoria: Leonardo Gonçalves de Lima

Resumo: O Museu da Pessoa consiste em um museu virtual que coleta depoimentos de histórias de vida de qualquer pessoa que queira contar sua história ou a história de alguma pessoa próxima a ela. Fundado em 1991, até o começo de 2018, o museu tinha aproximadamente 17 mil depoimentos e mais

de 60 mil documentos digitalizados, que podem ser acessados através do *site* <www.museudapessoa.net/pt/home>. No decorrer de sua existência, as formas de coleta das histórias alteraram-se e culminaram em uma metodologia que padronizou a maneira de obtenção e tratamento das histórias, denominada “Tecnologia Social da Memória”. Modificaram-se também as formas de apresentação dos depoimentos, pois, com o advento da internet, o museu migrou suas atividades para o meio digital. Assim, no museu, o internauta é parte fundamental, podendo desempenhar os papéis de visitante, curador (porque pode montar coleções) e objeto de exposição (ao contar sua história). Entretanto, quando consideramos as formas de tratamento dos depoimentos, a forma como são apresentados no *site*, bem como as instruções que os internautas devem seguir para contar suas histórias, vemos que há uma padronização na estrutura das histórias e no modo como são disponibilizadas na página da *web*, o que, aparentemente, pode significar a construção de um internauta ideal. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar como se dá a apresentação dos depoimentos no museu a fim de verificar se essa apresentação pressupõe ou não um internauta/visitante (pessoa) idealizado(a) – por exemplo, o de futuro depoente. Para tanto, foi selecionado um depoimento e analisada sua forma de apresentação. A seleção baseou-se no ano de coleta e publicação, pois o depoimento está presente no primeiro grande projeto do museu, a construção do Memorial do São Paulo Futebol Clube. Para analisar o papel do internauta, tenho como arcabouço teórico Perelman e Tyteca (2005 [1958]), os quais discorrem a respeito da construção do auditório, e Pêcheux (2014 [1975]), que discorre sobre a figura do sujeito no discurso. Como resultados, parece existir, no Museu da Pessoa, uma construção de um internauta idealizado como futuro depoente, que pode fornecer indícios sobre a concepção de pessoa presente no museu.

O MUNDO VERBOIDEOLÓGICO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ENSINO DO VERNÁCULO NACIONAL



Autoria: Elvis Lima de Araujo

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre tensões discursivas que atuam na consolidação de políticas públicas sobre o ensino de língua no Brasil. Para isso, tem-se como *corpus* analítico os livros didáticos *Por uma Vida Melhor* (edição de 2009) e *Vida Cotidiana e Participação* (edição de 2013), ambos exemplares da coleção *Viver, Aprender* destinada à modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, a mídia *on-line* assume singular conotação vetorial, uma vez que evidencia repercussão em torno de exemplos linguísticos típicos das variantes do português brasileiro (PB), presentes na edição de 2009, e consequente reorganização na edição de 2013. Sob o viés da heterodiscursividade linguística, percebe-se uma ruptura entre as políticas que direcionam a língua a ser ensinada e as diversas manifestações linguísticas, típicas do território nacional, que caracterizam a língua em uso. Para fundamentação teórica, recorre-se aos ensinamentos desenvolvidos pelos autores Faraco, que desenvolve estudos sobre o histórico de políticas linguísticas no território nacional, e Bakhtin, precursor da teoria da Análise Dialógica do Discurso. A construção metodológica caracteriza-se como bibliográfica e documental, através de análise de referenciais teóricos e documentos midiáticos. Parte-se da ideia de que as relações entre língua e discurso movimentam a construção de sentidos que faz do ser humano um sujeito psicossocial e de que fatores extralinguísticos delineiam o movimento de estabilidade discursiva. Exemplos linguísticos como “nós pega

o peixe”, “os menino pega o peixe” e “as criança” figuram como elementos linguísticos representativos do *corpus* então analisado. Como resultado, observa-se que as políticas linguísticas em torno do vernáculo a ser ensinado perpassam por fronteiras enunciativas que envolvem a perspectiva das esferas educacionais, mercadológicas e políticas. Entende-se, ainda, que o livro didático situa-se como representativo de uma memória cultural que evidencia as réplicas de um discurso silenciador em torno do ensino de língua no país.

O PAPEL DA RELAÇÃO DE CONDIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE IMAGENS IDENTITÁRIAS



Autoria: Gustavo Ximenes Cunha

Resumo: Os estudos sobre os recursos linguísticos empregados no trabalho de face (*face work*) têm obtido resultados relevantes na compreensão do papel dos atos de fala na co-construção de imagens identitárias (faces). Porém, apesar dos resultados obtidos, esses estudos permanecem, de modo geral, restritos à noção de ato de fala, explorando pouco o papel de outros planos de organização do discurso. Partindo dessa constatação, o trabalho que se apresenta nesta comunicação se insere em uma pesquisa mais ampla que tem estudado o papel que o plano da articulação do discurso (a saber, o plano das relações de discurso – argumento, contra-argumento, reformulação, etc. – e de suas marcas, como os conectores) exerce na co-construção de imagens identitárias. Neste trabalho, focalizaremos apenas as relações de condição (marcadas e não marcadas por conectores) presentes em um *corpus* formado por dez cartilhas institucionais de cinco agências reguladoras do Estado (ANAC, ANTT, ANVISA, ANATEL, ANP), todas voltadas para o consumidor de produtos, como medicamentos, ou para o usuário de serviços, como telefonia. Adotando contribuições teóricas do Modelo de Análise Modular do Discurso, investigamos as implicações do estabelecimento das relações de condição para a construção da imagem do locutor, ou seja, da instância enunciativa responsável pelo que é dito nas cartilhas: as agências. Nossa hipótese é a de que as relações de condição atuam de forma complexa na construção da imagem desse locutor. Isso porque, por meio dessas relações, o locutor realiza diferentes manobras, tais como considerar a influência de adversidades na realização de ações futuras ou expressar a relação entre necessidades do leitor e deveres de terceiros (em geral, a empresa fabricante do produto ou prestadora do serviço). A realização dessas diferentes manobras, materializadas em constituintes textuais de que participam atos ou intervenções condicionais, pode provocar variados efeitos sobre a construção da imagem do locutor. Caso, na estrutura "se x, (então) y", x apresente uma condição para a realização de um dever, expresso em y, da empresa prestadora de um serviço, essa manobra pode favorecer a construção de um locutor ponderado para a empresa (ou mercado), mas excessivamente permissivo ou omissivo para o leitor. Nessa perspectiva, buscamos revelar que as relações de condição constituem recursos de primeira importância no processo de construção conjunta de imagens identitárias, mesmo em discursos escritos e monológicos, como é o caso das cartilhas institucionais.

O TOM DO DISCURSO DE AUTOAJUDA PARA MULHERES: EFEITOS DE SENTIDO DA COCORRÊNCIA DE ELEMENTOS MODAIS



Autoria: Anna Flora Brunelli

Coautoria: Sandra Denise Gasparini Bastos

Resumo: Segundo Maingueneau (1989), qualquer tipo de discurso, seja oral ou escrito, é marcado por um tom, entendido como um ideal de entonação. Para identificar esse tom, podemos considerar índices textuais de diversas ordens (vocabulário, tipos de frases etc.). Diante do exposto, neste trabalho, analisamos o tom do discurso de autoajuda dirigido a mulheres sobre temas distintos (relacionamentos, casamento, finanças) a partir de uma análise da expressão lexical da modalidade. Mais exatamente, analisamos casos de coocorrência de elementos modais em contextos relativamente próximos, a fim de verificar em que medida os valores iguais ou diferentes de tais elementos contribuem para reforçar ou atenuar um determinado efeito de sentido relativo ao tom do discurso. Para o levantamento dos modalizadores, partimos da classificação de modalidade proposta por Hengeveld (2004) e consideramos quatro valores modais apresentados pelo autor: (i) modalidade facultativa (associada a capacidades e habilidades); (ii) modalidade deôntica (associada a valores de obrigação, necessidade e permissão); (iii) modalidade volitiva (associada a desejos); (iv) modalidade epistêmica (associada a crenças e conhecimentos, passando pela dúvida e pela certeza). Destacam-se, nos dados analisados, duas estratégias modalizadoras: a coocorrência de modais de um mesmo tipo e a coocorrência de modais que expressam valores diferentes. No primeiro caso, a coocorrência de modais de um mesmo tipo, como os deônticos, por exemplo, bastante frequente no *cópus*, contribui para reforçar o tom de autoridade comumente presente no discurso de autoajuda, conforme já havia sido sinalizado por Brunelli (2004) e por Brunelli, Ueda e Gasparini-Bastos (2017), no discurso de autoajuda com temática voltada para finanças e para a terceira idade, respectivamente. Nesses contextos, há também uma associação dos elementos modais com imperativos, que reforçam o caráter instrutivo. No segundo caso, foram identificadas associações entre todos os tipos modais, sendo muito frequente a coocorrência de volitivos e deônticos. Nessas ocorrências, a expressão do desejo aparece diretamente associada a uma orientação (instrução) para que esse desejo seja alcançado, ou seja, o valor deôntico é o que de fato predomina. Esses resultados indicam que o discurso de autoajuda voltado para mulheres também é marcado por um tom autoritário, qualquer que seja a temática.

REGULAÇÃO DA AUTORIA EM NELSON RODRIGUES: O CASO COMPANHIA DAS LETRAS



Autoria: João Thiago Monezi Paulino da Silva

Resumo: Partindo do quadro epistemológico dos estudos do discurso que se filiam à tradição francesa, este trabalho objetiva analisar modos de regulação da autoria (MAINGUENEAU, 2010, 2008, 2006) em Nelson Rodrigues a partir dos processos de mediação editorial das obras *O Anjo Pornográfico*, *À sombra das chuteiras imortais*, *A pátria em chuteiras* e a coleção Nelson Rodrigues, todas publicações

da década de 1990. Desse modo, cabe destacar a conjuntura dos anos 1990, que se propõe como definidora para a compreensão de mediação editorial em torno da obra do escritor, em especial, no que tange à editora Companhia das Letras, que, juntamente com o escritor e biógrafo Ruy Castro na condição de revisor e editor, pôs em circulação uma ressignificação da imagem de autor de Nelson Rodrigues. Esse processo de mediação editorial (KORAKARIS, 2014; SALGADO, 2016) mostra indícios de um regime discursivo em funcionamento quanto aos modos de constituição de figuração e regulação da autoria em Nelson Rodrigues. Nesse sentido, o trabalho propõe um olhar para esse regime sob três dimensões de autoria: fiador, ator e auctor. Para Maingueneau, a primeira dimensão diz respeito ao autorresponsável, que corresponderia a uma espécie de fiador. A segunda dimensão é a do autor-ator, que organiza a existência do autor em torno da atividade de produção de textos, que deve gerir uma trajetória, uma carreira. A terceira dimensão é a de auctor: a do autor enquanto correlato de uma obra. Nas etapas de composição da figura de um auctor, para o produtor do texto, é preciso ser reconhecido, ter uma “imagem” de autor. Um exemplo desse reconhecimento parece decorrer do sintagma “complexo de vira-latas”, que constitui, discursivamente, um dispositivo de regulação da figura do dramaturgo. Com isso, a partir dos anos 1990, parece possível perceber um perfil identitário de Nelson Rodrigues que corresponde a um estatuto de auctor de crônicas esportivas.

SOFRIMENTO PSÍQUICO NO DISCURSO RELIGIOSO E NO DISCURSO CIENTÍFICO: ANÁLISE INTERDISCURSIVA



Autoria: Renata de Fuccio

Resumo: O Brasil lidera o *ranking* mundial de casos de ansiedade e ocupa o quinto lugar entre os países com maior número de casos de depressão, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que estima que a depressão será, até 2020, a doença que mais paralisará pessoas com suas comorbidades. O quadro depressivo se caracteriza por uma tristeza intensa e persistente e pela incapacidade de realização das tarefas diárias. Do ponto de vista científico, o tratamento da depressão pode envolver prescrição de medicamento e psicoterapia. A medicação, sobretudo em casos em que a depressão é mais aguda, tem papel importante sobre a regulação dos níveis de serotonina – substância responsável pela sensação de bem-estar – no organismo, contribuindo para evitar o agravamento do quadro. A psicoterapia, a médio e longo prazo, pode ajudar a pessoa a lidar com o problema para, um dia, abrir mão da medicação. No Brasil, um país majoritariamente católico, líderes religiosos de grande projeção midiática, como os padres Marcelo Rossi e Fábio de Melo, têm falado sobre o tema, uma vez que se viram acometidos por depressão em tempos recentes. Nossa pesquisa tem por objetivo uma análise interdiscursiva em que se confrontam, no espaço discursivo, dois discursos que tematizam a depressão e seu tratamento: de um lado, o discurso religioso; de outro, o discurso científico. Para esta comunicação, trazemos análise de entrevistas concedidas a programas televisivos pelo padre Marcelo Rossi, em que fala sobre o diagnóstico, em 2013, de transtorno misto de ansiedade e depressão, com crises de pânico. O padre é um verdadeiro ícone do catolicismo brasileiro por seu trabalho evangelizador, que reúne atividades também como cantor, autor de livros e forte atuação midiática. No interior do movimento Renovação Carismática Católica, é um dos grandes nomes de um processo recente de revitalização do catolicismo no país, arrebanhando milhares de fiéis para a Igreja. Formado em Educação Física, Filosofia e Teologia, Rossi se apresenta como um enunciador

cuja autoridade quer parecer não limitada aos dogmas da fé, mas também advinda do discurso científico. Suas falas enfatizam que a oração é o caminho para a cura, descartando tratamento psicológico ou farmacológico. Assim, nossa análise busca compreender os modos como o discurso desse líder religioso se constrói em oposição ao discurso do psicoterapeuta acerca de tratamentos para depressão e doenças associadas, com base em fundamentos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa.

TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE DO POSICIONAMENTO ENUNCIATIVO: CONTRIBUIÇÃO À ANÁLISE SCAPOLINE DE DISCURSOS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



Autoria: Álvaro Magalhães Pereira da Silva

Resumo: A partir da análise das relações polifônicas presentes em enunciados da campanha “Música, uma construção de gênero”, realizada pela Secretaria de Políticas para Mulheres da Prefeitura de São Leopoldo (RS) em fevereiro e março de 2018, com relevante repercussão na mídia escrita e em redes sociais, e da canção “Na subida do Morro”, de autoria de Geraldo Pereira e difundida na voz de Moreira da Silva, citada pela campanha da gestão da cidade gaúcha, a comunicação proposta pelo presente resumo pretende sugerir uma escala de transparência/opacidade dos posicionamentos enunciativos identificados. Com base no quadro teórico desenvolvido desde o final da década de 1990 por pesquisadores da Teoria Escandinava de Polifonia Linguística (ScaPoLine), verifica-se que, tanto na campanha como na canção, o ponto de vista atribuído ao locutor do enunciado no tempo presente da enunciação (Io) pode ser interpretado como uma negação de um ponto de vista implícito, cuja fonte é um terceiro coletivo heterogêneo associado ao discurso machista, segundo o qual é verdadeiro que “se pode bater em um mulher caso ela seja sua”. Apesar da aparente consonância entre o posicionamento enunciativo da gestão de São Leopoldo e o posicionamento enunciativo do autor da música, materializados no ponto de vista hierárquico do locutor dos enunciados que se sobrepõe ao ponto de vista machista, as diferentes estratégias adotadas pela gestão e pelo autor para colocar em cena tais posicionamentos provocam uma relação tensa entre as enunciações. Mais especificamente, verifica-se que a ironia, estratégia posta em cena na canção, torna mais transparente (menos visível) o posicionamento do locutor se comparada com a negação imageticamente marcada, estratégia posta em cena na campanha da Secretaria de Políticas para Mulheres de São Leopoldo. Cotejando os resultados com o conceito de hegemonia proposto por Antonio Gramsci, conclui-se que, por sua colocação periférica entre os discursos circulantes, os discursos contra-hegemônicos, sobretudo quando construídos como negação de discursos hegemônicos, costumam exigir que a estrutura-p (estrutura polifônica) seja carregada de instruções interpretativas capazes de circunscrever os sentidos do enunciado e o posicionamento enunciativo de seu locutor aos sentidos e ao posicionamento próprios do segmento social ao qual se pretende filiar o discurso.

UM DEVIR NAS MODALIDADES, TEXTOS, DISCURSOS E CONHECIMENTOS

Autoria: Antonia da Silva Santos

Resumo: Adotando uma abordagem multidisciplinar na qual se examinam as relações entre a linguagem, o discurso e o conhecimento, intenciona-se questionar as diferentes noções sobre modalidade, texto, discurso e conhecimento, através de textos de caráter preconceituoso, compartilhados e detectados no sítio de relacionamento Facebook. Esses eixos são representados pela experiência nos eventos comunicativos, expressando a interação entre os participantes e organizando as informações locais entre os participantes. A noção de resistência é utilizada como base, caracterizada pela representação pessoal e contextual dos usuários – participantes do fenômeno revelado. Texto estabelece, em sua própria complexidade, diálogos com disciplinas diferentes, com propostas teóricas complementares e permite alcançar novas perspectivas na conformação de uma unidade de descrição e análise linguística. Todo o texto e tudo o que é dito ou escrito é realizado em algum contexto de uso. No caso do discurso, o contexto é definido como modelo mental e a função primordial do contexto é garantir que os participantes possam produzir textos ou falas adequadas à situação comunicativa. A respeito do conhecimento, foi gerada uma enorme diversidade de material intelectual e várias discussões. Contudo, o grande paradoxo, que precisa ser levado em consideração é a incapacidade de explicar por completo o conhecimento – e isso é uma característica essencial do conhecimento em si, ou, pelo menos, de uma parte dele. Pretende-se, assim, elucidar, perceber e apresentar uma visão mais ampla e didática a respeito do conhecimento (VAN DIJK, 2016, 2013, 2010). Da mesma forma que as atividades discursivas são vistas como histórico-sociais, voltadas à problemática do envolvimento de diferentes paixões e modalidades (GREIMAS, 1993) em direção ao sensível, permear-se-á o devir e a emergência do sentido, vislumbrando, talvez, uma nova fase e espaço no nível da interação e no nível dos grupos que possam ser revelados, instituições ou outras estruturas sociais.

UMA ABORDAGEM DISCURSIVA DA CRÔNICA: CONFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE NARRATIVA

Autoria: Carla Roselma Athayde Moraes

Resumo: A nossa pretensão neste trabalho é realizar uma abordagem discursiva de uma crônica da escritora brasileira Rachel de Queiroz, no que diz respeito à configuração da identidade narrativa, em suas relações com a escrita do texto. Temos como objetivo maior demonstrar que, nesta crônica, a narração se mescla à reflexão, a fim de que nos defrontemos com um ser de pensamento e de discurso, um sujeito que se expõe, numa prática de subjetividade, cedendo espaço à prática da intersubjetividade. Temos, ainda, como objetivo demonstrar que esta temática, a autotematização, é explorada discursivamente, também, como estratégia de persuasão sempre rica e inesgotável. Do ponto de vista metodológico, contemplaremos a seguinte categoria de análise: a do narrador que faz de si objeto de sua fala, com o intuito de expressar-se a si mesmo e às suas próprias vivências. Para a realização de uma análise coerente com a concepção de linguagem/língua que perpassa este trabalho, qual seja, a da linguagem verbal contemplada como

discurso, como veículo de manifestação das formas como o sujeito constrói social e historicamente sua existência na/pela interação com o outro, e capaz de nos fazer alcançar os objetivos pretendidos, elegemos como suporte teórico linhas de estudo voltadas para o processamento discursivo que, de modo especial, podem nos oferecer subsídios para o tratamento discursivo das questões a discutir neste trabalho. Assim, serão consultados especialistas consagrados (BAKHTIN, 1997, 2000; RICOEUR, 1997; PARRET, 1998; ARENDT, 2002), que abordam questões como as da condição humana, construção da identidade, a teia de relações sociais travadas entre os sujeitos, o discurso intimista. Portanto, o sujeito cronista, com o seu olhar arguto, sua análise interior, o tomar partido, como enunciador, de valores outorgados por um certo consenso entre os cidadãos do que seria o bem comum em termos sociais, históricos, políticos, sua avaliação constante dessas ideias e ideais, pelo menos supostamente partilhados pelos cidadãos, aliada à habilidade de uma performance específica no trabalho com a linguagem, costumam atingir positivamente o imaginário social consensual.

UMA LEITURA DISCURSIVA DE DITOS E ESCRITOS DE/SOBRE MATTOSO CÂMARA JR.



Autoria: Roberto Leiser Baronas

Resumo: Propor uma discussão que toma a brasileira, a partir de escritos de/sobre um de seus principais autores como instituição discursiva, está longe de ser algo óbvio. Certamente existe uma disciplina nas ciências da linguagem, a filosofia da linguística, que se debruça sobre a pertinência epistemológica e metodológica dos modelos teóricos, perscrutados pelos mais diferentes autores nas mais variadas escolas e domínios. Nesse sentido, a filosofia da linguística trataria de compreender, por um lado, o que seria a linguagem científica da linguística, ou seja, a linguística teria uma linguagem de especialidade tal qual a linguagem jurídica, a linguagem administrativa, a literária, a teológica com um vocabulário próprio e certa maneira de escrever e de refletir sobre o seu objeto e, por outro, privilegiaria a singularidade de um uso da língua em tal autor ou em tal escola ou domínio. Nesta comunicação, temos como objetivo precípuo refletir sobre a produção regular de trabalho dos linguistas brasileiros, isto é, sobre o seu trabalho de escritura linguística, que excede à simples textualidade. Mais especificamente, nos debruçaremos sobre os escritos de/sobre Joaquim Mattoso Câmara Jr., considerado pela maioria dos linguistas brasileiros o iniciador da linguística de língua portuguesa no Brasil. Para dar conta dessa empreitada epistemológica, organizamos a nossa intervenção a partir de dois eixos epistemológicos: a) descrever as imagens de autor que são construídas pelos prefaciadores e comentadores de Mattoso Câmara nos livros desse autor, em artigos e em tese e dissertação de autoria de outros linguistas, que discutem o legado deixado por esse autor para a linguística brasileira e b) descrever as cenas englobantes, genéricas e cenografias mobilizadas por Câmara Jr., bem como as imagens de si, constituídas em seus principais livros. Esses dois eixos estão ancorados, sobretudo, nos trabalhos de Dominique Maingueneau (2015, 2014), sobre as imagens de autor e a filosofia como instituição discursiva, em Johannes Angermuller (2016), acerca da análise do discurso intelectual francês pós-estruturalista e em Michel Pêcheux (1993), que postula o interdiscurso como o lugar mesmo em que estão intimamente imbricadas duas formas materiais: por um lado, as articulações. Por outro lado, o pré-construído, que, no discurso do sujeito, constitui os traços daquilo que o determina e que é reinscrito no seu discurso.

UMA POSSÍVEL ARTICULAÇÃO ENTRE INTERINCOMPREENSÃO E ESTEREÓTIPOS



Autoria: Rafael Prearo Lima

Resumo: Apesar de não fazer parte do quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso francesa (AD), a noção de estereótipos tem sido bastante explorada pelos analistas. Evidência disso são trabalhos que não só teorizam a respeito do conceito, mas que também buscam uma articulação com teorias da área. Seguindo nessa esteira, na tentativa de encontrarmos pontos de contato entre a noção de estereótipos e conceitos da AD, é que levantamos a hipótese de uma possível articulação entre a noção apresentada por Maingueneau (2008a) de interincompreensão, processo pelo qual se dá a relação polêmica entre os discursos no espaço discursivo, e a questão dos estereótipos básicos e opostos, como discutida por Possenti (2013). Para verificarmos a viabilidade dessa proposta, desenvolvemos neste trabalho análises cujo *corpus* é constituído por piadas sobre evangélicos extraídas de diferentes páginas de humor da internet, por meio das quais buscaremos responder a duas hipóteses, a saber, de que: (1) estereótipos básicos podem ser identificados a partir dos semas positivos de uma determinada formação discursiva; (2) estereótipos opostos podem ser identificados a partir dos semas negativos dessa mesma formação discursiva. Desse modo, a análise de piadas a partir de semas positivos, reivindicados pelos evangélicos, e semas negativos, por eles rejeitados, indicariam quais os estereótipos básicos e opostos desse grupo religioso. Primeiramente, apresentaremos uma breve análise para demonstrar o funcionamento de estereótipos básicos e opostos e, em seguida, articularemos essa noção com a de interincompreensão, demonstrando como esses estereótipos podem ser identificados a partir dos semas positivos e negativos da formação discursiva dos evangélicos. Os resultados da análise indicam que é possível atribuímos outra funcionalidade quanto ao uso de semas, a saber, de que eles servem não apenas como dispositivo para determinar a posição discursiva sobre a qual cada discurso repousa e possibilitar a interpretação dos enunciados do Outro segundo seu próprio sistema, mas também para que, a partir deles, seja possível a identificação de estereótipos.

ANÁLISE DE FATORES LINGÜÍSTICOS EM REGISTROS DE CODA NASAL PRODUZIDOS POR ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Autoria: Simone Rizzato Albertini Garcia

Resumo: O objetivo é tratar de dados de escrita que permitem compreender como crianças em fase inicial de alfabetização operam com a complexidade da grafia de sílabas com coda nasal. De acordo com Miranda (2009), os erros ortográficos encontrados nas escritas iniciais é importante para aqueles que visam abordar o processo de aquisição da escrita. Ainda de acordo com a autora, os chamados erros ortográficos produzidos pelas crianças oferecem pistas das hipóteses formuladas pelos aprendizes com base em seu conhecimento sobre a sílaba, quando se deparam com o sistema de escrita que estão a adquirir. Neste estudo, os sujeitos de pesquisa são 14 crianças do interior paulista que apresentam características semelhantes quanto ao processo que percorrem até registrar sílabas com coda nasal. Buscamos, a partir dos registros identificados, traçar trajetórias típicas do processo de aquisição de escrita de sílabas complexas do português brasileiro. No que tange à nasalidade, a complexidade é tanto ortográfica, quanto fonético-fonológica. A complexidade ortográfica está no fato de haver três alternativas de registro ortográfico da coda nasal (a saber: <m>, <n> ou < ~ >). A nasalidade fonológica no português brasileiro recebe três interpretações distintas e, neste trabalho, assumimos a hipótese de que a nasalidade é um traço da estrutura silábica associado à coda, representado por vogal mais nasalidade. Justificativas para essa opção interpretativa serão dadas com base nos dados de aquisição escrita que serão analisados. As grafias de coda foram identificadas a partir de dezessete propostas, incluindo listas, músicas, dentre outros gêneros textuais. Os dados foram organizados de acordo com (i) registro de sílabas CVC/VC/CCVC com codas consonantais <S, L, R, N>, (ii) não registro de sílaba com coda nasal, (iii) registro não-convencional de rima com coda nasal, (iv) registro convencional de coda nasal. Esses registros foram analisados segundo os critérios linguísticos: vogal no núcleo silábico; posição da sílaba dentro da palavra; tonicidade da sílaba; número de sílabas da palavra e registro ortográfico. Foi observada a tendência da grafia do segmento em coda nasal ser o último a ser registrado em comparação com os outros segmentos consonantais nessa mesma posição silábica, e oscilarem em grafias convencionais e não-convencionais até o final do ano letivo.

“O QUE É MSN?”: DESCRIÇÃO DE REGISTROS CONVENCIONAIS E NÃO-CONVENCIONAIS DE “O QUE”

Autoria: Roberta Pereira Fiel

Resumo: Neste trabalho, apresentamos uma descrição de registros convencionais e não-convencionais – com ausência de fronteira entre palavras – da sequência “o que”. Os dados analisados foram retirados de dois textos escritos por dois alunos do Ensino Fundamental II (doravante, EF II), os quais pertencem ao Banco de Dados de Escrita do EF II (IBILCE/UNESP). Nosso objetivo é descrever quais estruturas linguísticas são mobilizadas nesses registros de segmentação de palavras escritas. Para tanto, nos baseamos em aparato teórico da fonologia prosódica de Nespor e Vogel (2007, 1986), que concebe a existência de sete constituintes prosódicos

que estruturam os enunciados das línguas do mundo. Também nos baseamos em literatura que defende a relação fala/escrita como heterogênea (CORRÊA, 2004, 2001) e em pressupostos linguístico-discursivos que concebem que os textos escritos são constituídos por uma complexa relação que envolve a tríade o outro, a escrita e o sujeito (CAPRISTANO, 2007). A partir da análise dos textos selecionados, observamos que a hipossegmentação “oque” e a grafia convencional “o que”, nesses textos, não ocorrem de forma aleatória, uma vez que possuem certa correlação entre tipo de grafia e estruturas morfossintáticas. A estrutura “oque”, hipossegmentada, funciona como: (i) possível palavra prosódica; (ii) objeto direto. Nesse caso, a grafia é efeito de construções gramaticais distintas: uma construção gramatical explicativa e uma estrutura com um elemento anafórico. A estrutura “o que”, segmentada de forma convencional, funciona como: (i) dois elementos clíticos; (ii) interrogativa aberta e elementos catafóricos que antecipam assuntos que o escrevente ainda tratará nos textos. Em síntese, argumentaremos, com base na descrição das ocorrências identificadas, que as grafias “oque” e “o que”: (i) se distinguem entre si pela configuração prosódica, gramatical e textual; (ii) dão indícios do trânsito do sujeito escrevente pelo código escrito institucionalizado, no qual ele faz uso do que imagina ser – a partir de suas experiências com a escrita e com a própria visão escolar sobre a escrita – o código escrito institucionalizado (CORRÊA, 2006); (iii) são marcas do “complexo processo que envolve o outro como instância representativa da linguagem (e da escrita em particular), a escrita na complexidade de seu funcionamento (heterogeneamente constituída) e a criança enquanto sujeito escrevente” (CAPRISTANO, 2007a, p. 160). (Apoio: FAPESP – Processo 2015/26763-6)

POESIA INFANTOJUVENIL E ENSINO DE ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO EF: CECÍLIA MEIRELES, EMPRESTA O SEU VERSINHO?



Autoria: Giovanna Jully Alves dos Santos

Resumo: Nesta pesquisa, propomos uma reflexão sobre o ensino de ortografia nos anos iniciais do EF a partir de textos poéticos infantojuvenis selecionados da obra *Ou Isto ou Aquilo* de Cecília Meireles. Analisamos, qualitativamente, segmentações alternativas de palavras – cadeias fônicas passíveis de identificação de diferentes fronteiras de palavras, como “violada” > “viola da” ou “embarco” > “em barco”. De modo específico, ambicionamos, (i) descrever características prosódicas e morfossintáticas de segmentações alternativas de palavras relevantes para produção de sentidos nos poemas selecionados e (ii) correlacionar segmentações alternativas de palavras identificadas nos textos poéticos infantojuvenis e hipersegmentações – grafias cujo emprego do espaço em branco não atende às convenções ortográficas, como em “falando” para “falando” e “em tão” para “então” – encontradas em produções textuais infantojuvenis do EF. Para desenvolver esse estudo, inicialmente, foi realizada análise prosódica de palavras, fundamentando-nos em domínios prosódicos da Fonologia Prosódica. Em seguida, investigamos relações entre as estruturas prosódicas identificadas e os sentidos dos textos poéticos selecionados. Por fim, estabelecemos relações entre dados de segmentações alternativas de palavras e dados de hipersegmentações, considerando a natureza heterogênea constitutiva da escrita. Como resultados, com relação ao primeiro objetivo, concluímos que aspectos prosódicos e morfossintáticos identificados em dados de segmentações alternativas de palavras de textos poéticos infantojuvenis contribuem para construções de jogos lúdicos com a língua(gem) e, por sua vez, para construções de sentidos dos poemas em

questão. Observamos que esses jogos envolvem regularidades linguísticas como repetições de pés métricos, exploração de um mesmo contexto segmental para formação de diferentes palavras, palavras sob palavras e palavras com duplo sentido. Já no que cabe ao segundo objetivo, identificamos correlações entre os limites de constituintes prosódicos em dados de segmentações alternativas de palavras e hipersegmentações. Os constituintes palavra fonológica, pé métrico e grupo clítico foram mobilizados em ambos os tipos de dados linguísticos. Esses resultados oferecem subsídios linguísticos para que o professor alfabetizador possa trabalhar com textos poéticos em sala de aula e refletir sobre ortografia, uma vez que os poemas permitem demonstrar aos alunos a complexidade enunciativa mobilizada para segmentar um texto em palavras. Por meio dos poemas infantojuvenis, como os selecionados para análise nesse estudo, é possível explorar a noção de ritmo da escrita, a relação entre segmentar e mobilizar sentidos, as diferentes significações duma mesma cadeia fônica, sendo, todos esses aspectos, relevantes no ensino de normas ortográficas para crianças em processo de alfabetização. (Apoio: CNPq – Processo 800571/2016-9)

RASURAS EM LE: EMERGÊNCIAS DO(S) OUTRO(S) NA ESCRITA INFANTIL



Autoria: Lislely Camargo Oberst

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de análise qualitativa na qual avaliou-se rasuras em língua estrangeira (LE) feitas por crianças em aquisição de escrita de língua materna (LM) que tinham nenhum ou pouco contato formal prévio com a LE em questão. As rasuras selecionadas para análise foram descritas e categorizadas em pesquisa de iniciação científica realizada por Gritti (2017) com base em pressupostos teóricos de três áreas: a) o conceito de rasura (CAPRISTANO, 2013); b) a relação entre LM e LE (CORACINI, 2007); e c) a estrutura silábica (SELKIRK, 1986; CHACON, 2017). A fim de analisar esses dados, voltamos o olhar, neste trabalho, para essas rasuras como marcas de heterogeneidade mostrada (AUTHIER-REVUZ, 1990). Propomos uma análise qualitativa das rasuras que ocorrem em posição de núcleo e coda dos registros das palavras em LE de forma a levantar hipóteses sobre algumas das possíveis negociações do sujeito com os Outros que constituem seu discurso. Observamos que, ao registrar e rasurar o que imaginam ser palavras em LE, os escreventes deixam mostrar que negociam com uma ampla diversidade de Outros que constituem seu discurso: outra língua (a própria LE e o que imaginam ser uma LE), outros sons da língua, outras possibilidades de registros, outras possibilidades de organização das sílabas. Nossas análises apontam que, nessa negociação que emerge na materialidade escrita por meio da rasura, existe um movimento do escrevente entre as línguas, o que nos leva a reforçar a noção de relação de imbricação entre LM e LE ao invés de polarização delas e a de negociação do sujeito com a heterogeneidade que constitui seu discurso. Por fim, apontamos também para a potencialidade desse tipo de análise, uma vez que ela se mostra frutífera para uma grande variedade de pesquisas sobre a aquisição da escrita, a relação entre línguas e a relação sujeito/linguagem.

SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS E CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS: UM OLHAR PARA A AQUISIÇÃO DA ESCRITA AO LONGO DOS SÉCULOS

Autoria: Adelaide Maria Nunes Camilo

Resumo: O presente trabalho busca analisar e comparar a segmentação de palavras em cartas produzidas em Português Brasileiro entre os séculos XVIII e XIX e textos produzidos por crianças em fase de aquisição de linguagem no século XX. Com isso, pretendemos discutir as semelhanças e eventuais diferenças existentes nas segmentações de palavras dos dois tipos de textos, defendendo que, mais do que a prosódia, o processo de segmentação de palavras se encontra intrinsecamente ligado ao processo geral de formação das convenções escritas para a Língua Portuguesa. Para o desenvolvimento destas análises, tomamos como *corpora* (i) textos produzidos por crianças de Ensino Fundamental I de diversas escolas públicas e particulares pertencentes ao Banco de Dados de Aquisição de Escrita, organizado no âmbito do Projeto Integrado de Pesquisa intitulado "A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da linguagem escrita"; (ii) cartas do período da Inquisição Portuguesa, disponíveis no Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna, sob responsabilidade da professora Rita Marquilhas, da Universidade de Lisboa. Nosso ponto de partida, para a análise prosódica dos trechos de escrita em que ocorreram as segmentações não-convencionais, considera como os constituintes prosódicos "palavra fonológica" e "grupo clítico" influenciam na construção do texto e no aparecimento das segmentações. Para tanto, temos como base (i) a descrição dos constituintes prosódicos elaborada por Nespor e Vogel (1986), conforme apresentada em Bisol (2005); e (ii) considerações a respeito das segmentações não-convencionais propostas por Tenani (2009, 2008, 2004). Nos ancoramos, ainda, nas ideias defendidas por Corrêa (2004) com o intuito de atestar que a inserção dos escreventes em práticas sociais orais/faladas e letradas/escrita podem influenciar na forma com que as segmentações aparecem nos textos, assim como no que foi observado por Chacon (2004) e Capristano (2007) para os dados de segmentação não-convencional de palavras na escrita infantil. O material será analisado qualitativamente, adotando-se, como metodologia, o paradigma indiciário de Ginzburg (1987), cuja aplicação aos estudos de aquisição da escrita foi proposta e discutida em Abaurre et al. (1997). Com base nos pressupostos desse paradigma, buscamos demonstrar que os "erros" cometidos pelo aprendiz tratam-se de "indícios de um processo em curso de aquisição da representação escrita da linguagem, registros de momentos em que a criança torna evidente a manipulação que faz da própria língua" (ABAURRE et al., 1997, p. 16).

UM ESTUDO DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS EM DADOS DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Autoria: Adriana de Paula

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar o processo através do qual emergem e vão se constituindo o dialogismo e a metaenunciação no processo de aquisição da escrita. Desse modo, serão analisados dados retirados de um *corpus* longitudinal e de diferentes *corpora* transversais, com o intuito de verificar de que modo emergem as diferentes vozes que compõem os textos produzidos

pelos autores dos dados analisados. Partindo da afirmação de Bakhtin (2008 [1963], p. 257) de que “duas vozes são o mínimo da vida, o mínimo da existência”, o conceito de polifonia foi tomado como objeto de estudo por permitir-nos refletir sobre o modo como diferentes vozes vão surgindo nas produções analisadas. Assim, os dados longitudinais foram importantes no sentido de indicarem não só um percurso cronológico do processo de aquisição da escrita de um sujeito, como principalmente por mostrar-nos de que modo as escolhas desse sujeito fizeram com que suas produções apresentassem um estilo individual, singularizando esse processo. Os dados transversais serviram para refletirmos sobre como, em momentos específicos de seu processo de aquisição da escrita, diferentes sujeitos, mobilizaram recursos do desenho e da escrita para expressarem seu dizer, um dizer muitas vezes construído a partir da mediação de um interlocutor. A opção por também considerar a teoria polifônica de Ducrot (1987 [1984]), mesmo sabendo das diferenças teóricas entre esse autor e Bakhtin, deveu-se ao fato de acreditarmos que ao voltar seu olhar para o enunciado e buscar enxergar como ocorre a superposição das diferentes vozes que o constituem, a teoria proposta pelo linguista francês permite que se possa explicitar na análise como essas vozes vão ecoando no dizer dos sujeitos cujos dados são analisados. As produções analisadas revelam a importância da interação social no processo de aquisição da escrita, mostrando como se assimilam palavras alheias, incorporando-as ao próprio dizer. Como indicam os dados transversais, é no processo de interação entre adulto e criança que o sentido daquilo que foi produzido vai sendo construído e o desenho assume nesse momento o importante papel de ser um desencadeador desse dizer.

RELATIVAS QUE PODEM SER AMBÍGUAS: DADOS DE INTERPRETAÇÃO DE ADULTOS E CRIANÇAS

Autoria: Iolanda Dias Góes

Resumo: Neste estudo, investigamos a interpretação atribuída por adultos e crianças falantes nativos de Português Brasileiro a orações relativas que se tornam potencialmente ambíguas em um dado contexto por conterem uma estrutura de alternância transitivo-intransitiva, a estrutura “absoluta” (NEGRÃO; VIOTTI, 2010). Essa estrutura é caracterizada pela supressão do argumento agentivo e presença exclusiva do argumento temático, que se move para posição pré-verbal concordando com o verbo em número e pessoa:

(1) Meu jardim₁ destruiu ₁.

Construções desse tipo possibilitam que o argumento temático seja movido para posição relativizada (2):

(2) Este é o jardim₁ [que ₁ destruiu ₁].

Em testes de produção de relativas de objeto (3a), observaram-se relativas com estrutura absoluta (3b) em crianças, mas não em adultos (PIRES; VIVANCO, 2011; GROLLA; AUGUSTO, 2016):

(3) a. Eu escolho a bola₁ [que o menino chutou ₁].

b. Eu escolho a bola₁ [que ₁chutou ₁].

Relativas como 3(b) admitem apenas uma interpretação: a de que “bola” é tema de “chutar”. Contudo, em sentenças com núcleo relativizado [+animado], como “peixe”, pode haver duas leituras possíveis dependendo do contexto: o núcleo é tema (4a) ou agente (4b) do verbo:

(4) O menino viu o peixe que comeu.

a. O menino viu o peixe₁ [que ₁ comeu ₁] → “peixe” é tema de “comer”
(foi comido).

b. O menino viu o peixe₁ [que ₁ comeu cv] → “peixe” é agente de “comer”
(alimentou-se).

Ao verificar a taxa de atribuição da leitura de tema, o estudo pretende checar se a absoluta é uma estrutura ativa na gramática do PB, ocorrendo em dados de interpretação, ou se é apenas uma estratégia simplificadora para estruturas de difícil processamento. Hipotetizamos que a leitura de agente seja preferida, dada a presença do traço [+animado], normalmente associado ao agente, e a tendência do *parser* a atribuir lacuna na primeira posição disponível (posição de sujeito/ agente), encerrando o processamento (PHILLIPS; KAZANINA; ABADA, 2005). Para testar essa hipótese, 13 adultos e 10 crianças entre 5;0 e 5;7 foram submetidos a uma Tarefa de Julgamento de Valor de Verdade por meio da qual inferimos a interpretação atribuída. Num total de 78 sentenças, os adultos preferiram a leitura de agente em 73% e a de tema em 27%, enquanto as crianças julgaram 60 sentenças e tiveram o comportamento oposto: tema 72% e agente 28%. A presença da leitura de tema nesses dados pode evidenciar que a estrutura absoluta esteja ativa na gramática dos falantes de PB.

A LINGUAGEM DIRIGIDA À CRIANÇA PEQUENA EM UMA ESCOLA BILÍNGUE INGLÊS-PORTUGUÊS

Autoria: Ananda Brasolotto de Santis

Coautoria: Alessandra Del Ré

Resumo: Devido a um complexo panorama que envolve questões socioeconômicas e político-linguísticas, o Brasil apresenta, hoje, uma diversidade de contextos escolares envolvendo o bilinguismo, que carecem de estudos que nos ajudem a melhor compreender o que se passa com a linguagem dessas crianças. Diante disso, esta pesquisa traz uma reflexão sobre a linguagem do educador dirigida à criança (LDC) em uma sala da Educação Infantil de uma escola particular bilíngue português-inglês do estado de São Paulo e as implicações disso para as crianças. Para isso, realizamos a análise de dez sessões de vídeos de cerca de 40 minutos, coletados durante um ano (segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017) nessa escola, focalizando a interação dos educadores e das observadoras-pesquisadoras com três crianças (A., F. e L., entre 2 e 3 anos de idade), em uma sala de aula. Buscamos pontuar características dessa linguagem (LDC) pelo educador em situação escolar, e identificar pontos comuns e divergentes que dizem respeito à linguagem familiar dirigida à criança descrita na literatura. Partimos de conhecimentos trazidos pela Aquisição da Linguagem, dentro de uma perspectiva dialógico-discursiva (BAKHTIN, 1988, 1997; DEL RÉ et al., 2014), sobre o desenvolvimento linguístico de crianças monolíngues (VYGOTSKY, 1985; BRUNER, 2004) e bilíngues entre 0-3 anos de idade (ALATIS, 1970), pelos estudos em Aprendizagem de LE (HATCH, 1978), e pelo acompanhamento de uma sala de aula da Educação Infantil de uma escola bilíngue do estado de São Paulo. Pudemos constatar que, assim como a linguagem dirigida pela família, a LDC dos professores se revela como uma maneira particular de falar, ainda que diferente da LDC familiar. Nas interações das aulas em inglês, a determinação prévia de uma situação pelo professor, o esclarecimento do contexto ao longo das aulas e a gestualidade contribuem para a compreensão da criança e para que ela dê ao professor a resposta esperada. Os educadores raramente demandam que a criança fale em uma determinada língua, então a produção oral mais comum entre as crianças até o momento observado é em português, embora elas demonstrem compreender o que é dirigido a elas em inglês. (Apoio: CNPq – Processo 104423/2017-0)

A REPRESENTAÇÃO CULTURAL NAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E O ENSINO DE PLE



Autoria: Gabriele Franco

Resumo: A globalização viabiliza contato entre os povos, porém o estreitamento das relações culturais nem sempre ocorre a partir da alteridade e quando mal administrado gera conflitos e preconceitos. A contemporaneidade pressupõe a leitura da realidade através de uma perspectiva que favoreça interculturalidade. Nesse sentido, as políticas linguísticas já manifestam a necessidade de abordar a cultura nas aulas de língua portuguesa, tanto da variante brasileira como da lusitana. Esse processo se reflete no ensino de PLE, visto que um aprendiz pode ser bilíngue, mas não necessariamente bicultural. Por isso, se discute a importância da Abordagem Comunicativa Intercultural (MENDES, 2003). Nesse sentido, as políticas linguísticas lusitanas e brasileiras abordam a temática cultural nas aulas de língua portuguesa como língua materna ou estrangeira. Contudo, estas políticas não exploram diretamente a necessidade de identificar e explorar as representações culturais (HALL, 1997), sobretudo aquelas responsáveis por cristalizar a ideia de homogeneidade cultural. Sendo assim, o presente trabalho visa discutir a abordagem e as orientações que os documentos legais brasileiros e portugueses fazem em relação ao ensino e, sobretudo, às representações culturais. No que diz respeito às políticas linguísticas no Brasil, serão analisados os documentos legais como a LDB, as OCEM e os PCN. Em relação às políticas linguísticas de Portugal, será utilizado como referência o “QuaREPE – Documentos de referência para o ensino de português no estrangeiro” que foi elaborado com base no “Quadro Europeu Comum de Referências para as línguas” com a finalidade de orientar o ensino da variante portuguesa.

“ARNESTO NOS CONVIDOU”: A SOCIOLINGUÍSTICA COMO ATIVIDADE NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA



Autoria: Monique Angélica Sampaio

Resumo: De acordo com Camacho (1988), a postura adotada por grande parte dos professores de português decorre de uma concepção não só conservadora da língua, mas, sobretudo, elitista. Em virtude disto, a escola estaria assumindo um caráter de discriminação linguística e social, tendo como resultado a ineficiência do tipo de ensino que emprega. Sendo assim, o estudo das variedades deve se refletir na educação, pois na escola existem diferentes grupos sociais que se expressam e se comunicam em sua diversidade linguística. Bagno (2016) observa que não se pode desconsiderar esse modo de fala e que cada aluno deve ter sua identidade cultural respeitada e valorizada, para que não ocorra o preconceito linguístico. Segundo Bortoni-Ricardo (2014), uma das primeiras indagações da Sociolinguística se tratava de descobrir por qual razão o nível de crianças de classe baixa possuíam desempenho escolar inferior comparado aos colegas de classe média ou alta, tanto em fala quanto em escrita. Esse estudo tinha como objetivo buscar no conjunto linguístico das crianças a explicação para seu rendimento escolar ser bom ou ruim. Diante do ponto de vista da língua em uso, propõe-se

que, ao invés de apresentar a gramática normativa como única forma de linguagem adequada, o professor desenvolva nos alunos habilidades como a percepção da diferença entre a variante culta e coloquial e o conhecimento do valor social de uma sobre a outra. Estas habilidades dariam ao discente a capacidade de selecionar a variação e adequá-la à situação sociocomunicativa. Vale ressaltar que, na língua portuguesa como em qualquer outro idioma, pode-se encontrar quatro fatores de diversidade linguística: variação histórica ou diacrônica, espacial ou geográfica, social e estilística; e “mesmo que se faça uma abordagem isolada das características essenciais de cada tipo de variação, esses fatores linguísticos não coexistem de forma independente, no entanto, há constante interpenetração entre essas modalidades” (CAMACHO, 1988). Partindo destes pressupostos, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar como se processa a variação linguística ao longo do tempo, além de evidenciar as implicações que a mudança de normas pode acarretar na poeticidade de um texto. Para tanto, como alternativa a esta prática pedagógica, utilizou-se a letra da música “Samba do Arnesto”, de Adoniran Barbosa.

PRÁTICAS DE PRODUÇÕES TEXTUAIS SOB O PRISMA DIALÓGICO: SOCIOINTERACIONISMO LINGUÍSTICO E A PRÁTICA SOCIAL DA LÍNGUA COMO PROPOSTA DE TRABALHO

Autoria: Marcelo da Silva Justiniano

Resumo: A proposta desta apresentação é trazer para reflexão e debate resultados preliminares de uma pesquisa científica de mestrado que objetiva verificar e analisar de que forma as teorias científicas dos estudos linguísticos de base dialógica e pragmática são efetivados nas práticas de ensino de produções textuais em escolas públicas no ensino fundamental na cidade de Santo André/SP. Constatar se a premissa dialógica de linguagem é considerada nas práticas de ensino em sala de aula (por meio dos Projetos Políticos Pedagógicos e dos registros diários de professores), nos livros didáticos e nos documentos oficiais (PCNs e BNCC). Partiremos da hipótese de que as atividades de práticas de produções de textos realizadas na escola distanciam-se da concepção da linguística moderna no que diz respeito ao caráter dialógico da linguagem e da perspectiva de ensino da Língua como prática social. A questão norteadora da presente pesquisa portanto será: a concepção dialógica e sociointeracionista da linguagem se faz presente em sala de aula e no ensino de produções textuais? Para isso margearmos teorias linguísticas relacionando-as à premissa dialógica e sociointeracionista de linguagem, atentando-nos para um engendramento metodológico de ensino da atividade de produção escrita. Dará luz à nossa reflexão a análise do discurso, Orlandi (1994, 1988, 1983), Maingueneau (1997), Foucault (2012, 1997, 1996), e a linguística textual Koch (1997, 1992, 1989, 1987), Marcuschi (2010, 2008), sob prisma do conceito Bakhtiniano de gêneros discursivos. Buscaremos, por fim, através da pedagogia do multiletramento, a partir de Rojo (2012) e Kleiman (1995), propor a associação do ensino de Língua com seu efetivo uso social e suas relações dialógicas, multisemióticas e multiculturais, elaborando um material científico de aporte metodológico com propostas e sugestões de atividades para a prática docente, além de apresentar o desenvolvimento de uma plataforma eletrônica em formato de uma revista digital para o oferecimento de um suporte de interação dialógicas de textos de alunos e professores de escolas públicas da região de São Paulo.

A DISTINÇÃO PRESCRITIVO, NORMATIVO E DESCRITIVO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ABORDAGEM DA LÍNGUA – UMA LEITURA PRODUTIVA



Autoria: Bruno Bohomoletz de Abreu Dallari

Resumo: A distinção entre os pontos de vista normativo e descritivo é assumida como componente primeiro e fundamental para o desenvolvimento da pesquisa linguística e para o próprio ensino da matéria. Ela estabelece que o conhecimento da linguagem tal como efetivamente acontece como fenômeno não deve ser confundido com injunções ou expectativas sobre como ela deveria acontecer em contextos específicos de uso. Essa colocação continua válida e necessária como enunciado de base. No entanto, ela demanda e enseja uma compreensão e uma elaboração mais profundas, que incidem inclusive sobre suas implicações, que podem vir a ser muito diferentes das que foram extraídas inicialmente. Os termos prescritivo e normativo são frequentemente usados como se fossem sinônimos, alternando-se ao longo dos textos sobre o assunto. No entanto, eles têm origens, motivações e sentidos diferentes, que é o caso de recuperar. A abordagem prescritiva nasceu na Grécia, e procurava adequar a linguagem à lógica do pensamento e à expressão comunicativa, com um horizonte produtivo e criador, um mote mantido e adensado em Port Royal. A abordagem normativa foi fruto da adoção do critério da nacionalidade para a definição dos Estados, no século XIX, que deu origem aos projetos de padronização da língua, visando à homogeneização linguística dos falantes, donde seu caráter expressamente restritivo. A abordagem descritiva, científica, colocou a primazia da oralidade sobre a escrita, na caracterização empírica do fenômeno linguístico, mas não pretendeu desautorizar as abordagens anteriores. A recuperação do sentido mais denso e específico destes pontos de vista leva a uma perspectiva mais fecunda e interessante para a abordagem da língua do que o contraste estéril entre “regras e usos” com que eles costumam ser apresentados atualmente. É particularmente equivocada e redutora a contraposição que procura caracterizar a abordagem prescritiva como elitista, autoritária e castradora, em contraste com a suposta liberdade, criatividade e expressividade do uso da língua sem regras explicitamente enunciadas. Como coloca Carlos Franchi, no artigo "Criatividade e Gramática", “a gramática é condição de criatividade” e não há contradição entre o caráter sistemático da língua e seu emprego criativo e produtivo em todos os contextos. Há uma ampla e desejável possibilidade de exploração do potencial criativo da gramática, que não só não colide, como é compatível e estimula o uso e o ensino dela, mesmo em sua versão prescritiva. Essa potencialidade deve ser incluída no ensino da língua na escola e explorada no ensino e pesquisa de Linguística na universidade.

A EXPRESSIVIDADE SONORA NO HAICAI: UM OLHAR PARA OS PROCESSOS FONOLÓGICOS



Autoria: Shelle Tais Ribeiro

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a expressividade sonora relacionada aos processos fonológicos presentes em uma seleção de haicais. Poemas curtos, compostos por 17 sílabas poéticas distribuídas em três versos.

Além de sua concisão e grande carga poética, são composições conhecidas pela simplicidade, objetividade, mas com densa estrutura linguística e carregados de sentidos. Contudo, ao longo do tempo, suas características mais marcantes vêm sofrendo adaptações em sua forma, devido a escolhas feitas pelos autores que se dedicam à produção deste gênero. Assim, o *corpus* do trabalho é composto pelos haicais encontrados no livro *No risco do caracol*, de Maria Valéria Rezende. O conjunto desses textos descreve o caminho percorrido por um caracol ao longo da narrativa. Neste trabalho, serão consideradas as estruturas sonoras que ocorrem no interior dos versos, sugerindo o movimento circular que o caracol desenha em seu percurso, construindo um ritmo peculiar que atribui ao texto uma unidade melódica que dialoga com a temática proposta. Por exemplo, a reiteração sonora resultante da presença do paralelismo entre o último verso de um haicai e o primeiro do haicai seguinte. Essas construções estabelecem uma relação de continuidade ao longo de todo o texto, corroborando a ideia de caminho percorrido. A combinação entre os dois níveis linguísticos constitui uma marcação rítmica importante para a melodia do poema que vai, estrofe a estrofe, delineando o percurso do caracol. Estrutura e estética dos versos surpreendem o leitor e o colocam diante de uma experiência sensorial importante não só para a criança, mas para qualquer faixa etária. Encontra-se ainda a sinestesia, apontando para um jogo de experiências vividas e lembranças. Assim, nesse estudo, segue-se os pressupostos metodológicos da pesquisa bibliográfica e a fundamentação teórica constitui-se a partir da Estilística Discursivo-textual e do Som, conforme Câmara (1977, 1969), Koch (2001), Martins (2012), Marcuschi (2001), Neves (1999), Scliar-Cabral (2003) e Micheletti (2012, 2011, 2008). Este trabalho compõe a proposta de estudos sobre Estilística, desenvolvida pelo Projeto de Pesquisa “Estilística e Ensino”, do grupo de pesquisa “Estudos Estilísticos” pertencente ao Programa de Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul.

A FORMAÇÃO EM EAD DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA



Autoria: Maria Júlia Santos Duarte

Resumo: Pensar a formação do professor consiste em refletir a construção do conhecimento como cabedal para uma sociedade organizada e justa. Assim, o debate a respeito da formação do professor em tempos digitais serve de inspiração e de questionamento no tocante a diferentes metodologias capazes de favorecer o desenvolvimento e demanda de novos profissionais da educação. Para tanto, há um espaço significativo na compreensão desse tema que merece ser investigado. Nesse sentido, esta comunicação tem como objetivo principal apresentar como acontece a formação em Ensino a Distância, doravante EaD, do professor de língua materna que atua na educação básica. O referencial teórico é pautado em Pimenta (2002) que esclarece que os cursos de licenciatura foram instituídos no Brasil em 1934, na Universidade de São Paulo, com a finalidade explícita de oferecer, aos bacharéis das várias áreas, os conhecimentos pedagógicos necessários às atividades de ensinar. Lévy (1999) postula que os primeiros computadores surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos em 1945, os quais foram, por muito tempo, reservados aos militares para uso de cálculos científicos. Outra referência teórica que sustenta essa comunicação é Delors (1996), que propõe colocar a educação “no coração da sociedade” ao longo de toda a vida. Diante desse pensar, a formação deverá ser permanente, como preparo para os constantes desafios da modernidade. Com o advento das tecnologias de EaD, intensificadas

no século XXI, apresentou-se um novo perfil de educando nos diferentes graus de instrução, de modo que essa realidade ganha importância e cria espaço para rever os modelos tradicionais de ensino. Esta comunicação é parte de uma pesquisa que investigou a metodologia em EaD como fator de formação capaz de preparar professores de língua portuguesa que atendam às diferentes demandas de educandos. Constatou-se que é necessário promover a formação do educador para que seja competente em sua atuação pedagógica, corroborando no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno de EaD, através dos estudos autônomos.

A PRODUÇÃO DE MEMES VIRTUAIS COMO FERRAMENTA PARA OS MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA, MULTIMODAL E DISCURSIVA



Autoria: Eloiza Martins Primo Capeloci

Resumo: O presente projeto propõe o estudo e a análise dos Multiletramentos através da utilização em sala de aula de produções e análises de memes virtuais, como textos multissemióticos/multimodais, com foco na discursividade, o contexto de produção e as escolhas dos recursos multimodais e como essas produções contribuem para a formação leitora/escritora dos alunos do Ensino Médio. Com o advento da internet e das novas tecnologias, as mudanças ocorridas no ler e no escrever têm gerado discussões relacionadas à melhor forma de proceder no processo de ensino-aprendizagem das competências leitoras e escritoras na escola. Buscaremos apresentar uma investigação e análise sobre o trabalho com memes virtuais como textos multimodais/multissemióticos, propiciando aos alunos uma maior interação com essas novas formas de (multi)letramento, as quais eles já têm acesso, porém não ainda como objeto de estudo em sala de aula. Dessa forma, o conceito de novos letramentos deve ser considerado a partir das formas de construção de sentidos das práticas de linguagens diversas, com a utilização das novas tecnologias que possibilitam outras formas de interação. Esses sentidos podem ser construídos em objetos produzidos e/ou compartilhados pelos usuários dos diferentes ambientes digitais e esses compartilhamentos e produções podem ser caracterizados por posturas mais críticas e valorativas, sendo assim, constituindo o novo *ethos*. Observa-se hoje em diversos contextos digitais, como Redes Sociais e mídias digitais, que uma das produções de textos multimodais que vem crescendo e se consolidando nas interações são os memes virtuais. Esse fato tem refletido na escola, onde os alunos vêm discutindo sobre memes produzidos e compartilhados amplamente nas Redes e mídias digitais, que abrangem assuntos diversos e produzem seus próprios memes, através de *sites* e aplicativos, tratando de assuntos próximos a eles, utilizando-se de imagens, sons e animações e de forma autônoma e autêntica, sem intervenção do professor. A fim de realizar essas investigações e de se chegar a uma compreensão adequada, espera-se contar, entre outros, com as contribuições de Kleiman (1995), Soares (2002), Rojo (2012) Cope e Kalantzis (2000), Kress (1998), Dawkins (2001) e Pêcheux (1998). O *corpus* para análise será organizado através de atividades com alunos de 3º ano de Ensino Médio, envolvendo a produção e análise de memes virtuais.

ESCRITA PROFICIENTE: AÇÃO POSSÍVEL MEDIANTE UM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA FUNDAMENTADO EM PLANOS DE TEXTO, GÊNEROS E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS



Autoria: Tatiana da Conceição Gonçalves

Resumo: Este trabalho propõe um estudo que circunscreve uma proposta de ensino para a produção escrita proficiente nas aulas de Língua Portuguesa, por intermédio de um trabalho sustentado na organização de planos de textos, tendo em vista a leitura e análise de variados gêneros textuais (objeto de aprendizagem) e o consequente conhecimento acerca da estrutura (sequências textuais). Desse modo, essa estratégia pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto de dizer dos alunos, considerando-se os pressupostos teóricos delineados pela pesquisa bibliográfica instituída nesse estudo, fundamentada nas obras pautadas no ensino e na prática de métodos de leitura e escrita de textos, dos autores Dolz, Gagnon e Decândio (2010), Passarelli (2012), Santos, Riche e Teixeira (2015). Nesse sentido, pela análise das propostas colocadas por esse aporte teórico, constatou-se que é possível efetivar ações e aplicar estratégias de ensino que facilitem uma boa desenvoltura da competência textual dos estudantes. Por conseguinte, a fim de que se atinja esse propósito, serão necessários um aprimoramento e uma adequação das técnicas sugeridas por tais obras para a realidade de cada instituição de ensino que as utilize. Com efeito, cabe ao corpo docente das escolas empreender um projeto individual e/ou coletivo, interdisciplinar ou não, que procure criar meios para incentivar, instigar e motivar a escrita dos discentes.

GRAMÁTICA, ESTILÍSTICA E INTERAÇÃO EM BAKHTIN



Autoria: Camila de Araújo Beraldo Ludovice

Coautoría: Juscelino Pernambuco

Resumo: As pesquisas sobre o ensino de língua materna continuam mostrando que predomina ainda no ensino um acentuado prescritivismo gramatical, embora, quando entrevistados, os professores relatem que dão maior importância ao trabalho com textos. Os linguistas asseguram que a linguística tem grande contribuição a dar ao professor de ensino de língua materna e, quando ministram cursos de atualização para o professor de ensino fundamental e médio, tentam convencê-los de que ensinar a norma gramatical não deve ser a preocupação maior de um projeto de ensino de língua materna e que o trabalho com leitura e produção de textos, ancorado na estilística e nas teorias enunciativas, constitui-se na garantia de um ensino produtivo da língua. Este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições que podem ser dadas pelas reflexões de Mikhail Bakhtin (2013, 2010) para o ensino de gramática escolar, em especial, da análise sintática. Ele foi um filósofo preocupado com as relações entre o homem e suas interlocuções sociais por meio da linguagem. O fulcro de sua filosofia é o conhecimento do homem de uma forma abrangente, na concretude de suas relações sociais, somando-se as experiências acumuladas e a interação dessas experiências. As considerações filosóficas de Bakhtin podem fundamentar um trabalho produtivo com a gramática na escola, porque colocam a estilística e a interação como centro da preocupação pedagógica com a linguagem e, assim, indicam a necessidade

de a reflexão sobre a normatividade gramatical vir a ser função da interlocução, do uso real da linguagem e não de um saber sobre a linguagem. Desse modo, torna-se possível um trabalho mais interessante sobre a gramática e a análise sintática como meio de se alcançar a interlocução viva e primordial para a vida em sociedade para que os alunos consigam aprender a fazer opções diante de situações em que tenham de fazer uso das diferentes possibilidades de construção textual e discursiva que a língua coloca à disposição dos falantes. A metodologia consistirá em uma revisão bibliográfica sobre o ensino da gramática ao longo dos anos e a apresentação de princípios pedagógicos para o ensino da gramática à luz das reflexões de Bakhtin sobre estilística e interação. Espera-se com esta pesquisa apresentar uma colaboração efetiva para o ensino de língua materna, pela integração do estudo da gramática à estilística e à perspectiva interacionista.

LINGUAGEM E INTERAÇÃO: O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DA REESTRUTURAÇÃO TEXTUAL NA FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR/AUTOR

Autoria: Marta Luzzi

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma análise dos resultados do Projeto de Pesquisa "Primeiras autorias: o processo discursivo no ensino de língua portuguesa e a formação do leitor/escritor nos anos iniciais do fundamental I", Amambai-MS, desenvolvido no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Essa pesquisa fundamentou-se na teoria sócio-interacionista, associada a Mikhail Bakhtin e articulada à teoria de L. S. Vigotski que inter-relaciona Linguagem e a Formação Social da Mente, transpondo a ideia de Ensino de Língua Portuguesa, voltado para a Linguagem e a Análise Linguística do texto, dando-lhe a multiplicidade de sentido. Assim, o texto é visto como material discursivo que compreende não só os sentidos de uma língua polifônica, mas também a formação do sujeito leitor e criador do seu texto. Nesse sentido, a linguagem, em sua essência, apresenta características relacionadas ao acontecimento da produção textual, que se desenvolve no ato interativo verbal, entre os sujeitos que se constituem dela para fundamentar todo o seu discurso. Nessa perspectiva, o dialogismo como princípio constitutivo da linguagem ressignifica o ensino de Língua Portuguesa, que acontece por meio do texto, levando-nos a reflexões ainda mais profundas de nossas interações como sujeitos, falantes e enunciadores. É a esse desafio que propusemos uma vertente que não está posta somente para o ensino, mas para a formação do leitor/autor das séries iniciais do Ensino Fundamental I. Desse modo, em um processo de análise, é possível perceber como a criança, em meio a seu grupo, elabora o seu texto a partir da contação de história e, posteriormente, o ressignifica na reestruturação coletiva, para que valores sociais sejam confrontados e a transformação possa ocorrer. Nesse sentido, o processo se amplia na interação com o Outro, no jogo de sentidos sem regras determinadas, mas que flui a posição ideológica, a subjetividade e as verdades em constante conflito, dando espaço para o ato criativo e significativo da autoria. Fundamentados nesses estudos, analisamos textos produzidos por quatro alunos, no 2º semestre de 2012, pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Estadual Dr. Fernando Corrêa da Costa, no município de Amambai/MS. Nessa análise, foram levantadas as pistas estabelecidas a partir do referencial teórico, tais como: estratégias utilizadas junto ao trabalho do professor para o ensino de língua portuguesa, práticas de escrita, gêneros textuais e o texto como produção de sentido e ato discursivo autoral.

O LUGAR DA LEITURA NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM PROCESSO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO: PENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Autoria: Michelle de Souza Prado

Resumo: Esta comunicação versará sobre a Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP), ferramenta do governo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP), aplicada às escolas de cunho estatal, sejam estas de ciclo I, II e médio, com a finalidade de medir o conteúdo aprendido em língua portuguesa e matemática com base na matriz de competências e habilidades para cada ano escolar, as quais estão expressas nos documentos oficiais norteadores da educação pública estadual paulista. Nossa pesquisa está centrada nos vários aspectos do ensino avaliados na AAP de Língua Materna (LM) e, para este recorte, em especial, qual o papel da leitura e como é realizada sua avaliação. A Avaliação ocorre por meio de um caderno com questões objetivas, tabuláveis e de dados quantificáveis, cujos resultados têm a missão de agir como uma bússola ao apontar quais são os caminhos a serem seguidos no tocante à recuperação paralela de pontos não atingidos do currículo, portanto, assume um caráter diagnóstico e formativo. Neste ano, completando sete anos de existência, desde 2011, a avaliação atinge mais de 20 edições e, embora já possa ser considerada um medidor de larga escala – uma vez que é aplicada com períodos bimestrais na maior unidade federativa do país, por conseguinte, com maior número de alunos matriculados na rede –, ainda são raros os estudos sobre a validade e efetividade de serviços prestados ao ensino-aprendizagem da AAP. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho documental que contará com o embasamento teórico para pensar sobre a aprendizagem e avaliação de leitura em LM em contexto escolar de Rojo (2009, 2000) sobre multiletramentos na escola; Leffa (1996), Solé (1998) e Kleiman (2013) pela discussão cognitiva que trazem sobre leitura; Marcuschi (2010) para tematizar gêneros textuais e ensino; Prado e Garcia (2017) que já vem abordando a temática da aplicação da AAP em Língua Portuguesa; o caráter sociológico da leitura em Certeau (1994) e Petit (2008). Sobre políticas públicas para educação, contar-se-á com Kohan (2003) e Pinto (2013).

REPRESENTAÇÕES DA LEITURA EM DOCUMENTOS OFICIAIS: DISCURSOS SOBRE A LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: Luana Alves Luterman
Coautoria: Luzmara Curcino Ferreira

Resumo: Esta pesquisa objetiva verificar como se concebe a leitura no ensino de língua materna/portuguesa em documentos oficiais como a LDB de 1996 (para especificar o norteamento das práticas educacionais no Brasil), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018). Investigamos como se vislumbra o ensino de língua portuguesa em relação às práticas de leitura, em especial no ensino médio, nesses documentos. Será considerada a dimensão discursiva que engendra os documentos oficiais para verificar que projeções de operacionalização do ensino de língua portuguesa fomentam, orientam, regulam e mesmo interditam

as práticas de leitura. A metodologia baseia-se numa pesquisa qualitativa, apoiada em princípios da Análise do Discurso francesa/brasileira e da Linguística Aplicada ao ensino de línguas, com *corpus* de enunciados coletados via arquivo digital e/ou impresso, proveniente de *sites* diversos, como do governo federal, constituído dos documentos citados. Ao descrever e analisar esses enunciados relativos à leitura, seu ensino, as formas como essa prática é especificada e qualificada nesses documentos, os cotejaremos com outros discursos que circulam sobre a leitura em nossa sociedade. Por ser complexa a produção enunciativa, é preciso proporcionar aos alunos o conhecimento reflexivo das mais variadas possibilidades de concretização linguística. Os documentos oficiais situam-se na área da educação. Por tratarmos da educação linguística, observamos os fatores sócio-culturais que, no ambiente escolar, são definidos como formadores do cidadão, possibilitando-lhe desenvolver o conhecimento da língua materna e da linguagem de modo mais amplo (BAGNO; RANGEL, 2005). Tendo em vista o objetivo genérico, presente nesses documentos, em relação ao ensino de Língua Portuguesa na formação de leitores e produtores de textos competentes e com discernimento reflexivo como meio de exercer sua cidadania, visamos a averiguar e apreender da análise proposta quais são as representações da prática de leitura privilegiadas institucionalmente. (Apoio: PNPd/CAPES)

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DA GRAMÁTICA EM MATERIAL DIDÁTICO: ALGUMAS INCOERÊNCIAS



Autoria: Clarice Cristina Corbari

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise de livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, com foco na relação entre a apresentação dos conteúdos gramaticais e a abordagem da variação linguística presente no próprio material. Especificamente, busca-se verificar se a apresentação dos tópicos gramaticais contempla as contribuições da Sociolinguística e da Gramática Descritiva. Para isso, selecionou-se o volume 6 de uma coleção didática utilizada em escolas da região Oeste do Paraná para um estudo descritivo-documental, com abordagem qualitativa. Parte-se de resultados já observados em trabalhos anteriores sobre a abordagem da variação linguística no material sob análise para verificar se há coerência entre essa abordagem e a apresentação dos pronomes pessoais do caso reto, haja vista os estudos descritivos do português brasileiro apontarem para o distanciamento entre o postulado pela gramática normativa e o uso efetivo dos falantes no que concerne ao sistema pronominal. Primeiramente, revisam-se brevemente os conceitos de norma e variação linguística e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa; em seguida, apresentam-se resultados já encontrados sobre a abordagem da variação linguística no material sob análise; na sequência, faz-se uma síntese de trabalhos descritivos do sistema pronominal no Brasil; e, por último, analisa-se o material didático para verificar se a apresentação da gramática é condizente com a abordagem da variação linguística proposta no mesmo material, isto é, se incorpora os usos reais dos pronomes. A análise de livros didáticos é pertinente porque esses materiais constituem instrumentos poderosos nas escolas e, muitas vezes, acabam sendo os únicos instrumentos usados pelos professores durante suas aulas. Porém, de maneira geral, ainda que nos últimos anos as coleções tenham incorporado discussões sobre variação linguística, permanece, em muitos casos, uma visão estereotipada, com foco principalmente na variação geográfica e evitando-se aprofundar a questão da variação social. No que concerne ao trabalho com a gramática, a abordagem é frequentemente fiel à perspectiva da gramática normativa.

AFINAL, QUÃO ESPECÍFICO DEVE SER O INGLÊS NECESSÁRIO AOS PILOTOS DA “ESQUADRILHA DA FUMAÇA”?



Autoria: Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva

Resumo: Um curso de línguas para fins específicos direciona-se sempre a um determinado propósito, e por isso deve guiar-se por uma análise de necessidades, cuja finalidade é identificar o que os alunos devem ser capazes de fazer na situação alvo de uso da língua (Target Language Use – TLU). Nesse sentido, tanto a chamada Língua para Fins Específicos (LFE) como a Língua para Fins Gerais (LFG) não devem ser entendidas como denominações diametralmente opostas, mas que se complementam por representar propósitos distintos para o ensino de línguas. Este artigo, que se fundamenta no aparato teórico de uma dissertação de mestrado já publicada, tem por objetivo problematizar a especificidade do inglês necessário a um grupo de pilotos militares da Força Aérea Brasileira (FAB), o Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA), conhecido popularmente como “Esquadrilha da Fumaça”. Para tanto, realizamos uma ampla revisão bibliográfica sobre o inglês utilizado no âmbito da aviação e analisamos as situações de uso da língua pelo grupo militar em questão. Consideramos, em um polo, um tipo de inglês muito específico, conhecido na literatura especializada como Aviation English – em português, “Inglês para Aviação”, ou, para outros autores, “Inglês Aeronáutico” –, e em outro o Inglês para Fins Gerais, ou English for General Purposes (EGP). Com base nos dados da referida pesquisa, gerados e triangulados a partir de uma multiplicidade de participantes e procedimentos metodológicos, como entrevistas, grupos focais, observação e análise documental, identificamos o contexto, os interlocutores, os meios e os propósitos de uso da língua pelo EDA, conforme uma perspectiva teórica de proficiência relativa de inglês como língua estrangeira (LE). Os resultados do estudo evidenciam que, paradoxalmente, a especificidade do inglês necessário a este grupo abarca até mesmo o inglês geral, já que os Oficiais Aviadores da “Esquadrilha da Fumaça”, além de pilotos, são igualmente militares que desempenham, cumulativamente, funções administrativas e operacionais em solo, além de representarem a FAB e o Brasil no exterior. (Apoio: CAPES)

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA PROFISSIONAIS HISPANOFALANTES DA ÁREA DE SAÚDE: PROBLEMÁTICA SOCIOLINGÜÍSTICA



Autoria: Elias Ribeiro da Silva

Resumo: Esta comunicação insere-se em uma vertente de pesquisa na área de Português como Língua Estrangeira (PLE) que visa refletir sobre os desafios envolvidos no ensino de português para grupos específicos (cultural e profissionalmente) em um momento histórico em que, por motivos diversos, observa-se a intensificação do fluxo internacional de indivíduos e/ou grupos para o Brasil. No caso específico dessa comunicação, objetiva-se refletir acerca da problemática sociolinguística envolvida no ensino de português brasileiro (PB) para profissionais cubanos da área médica que, após o curso de PLE que serve de base para a reflexão aqui desenvolvida, iriam trabalhar em diferentes regiões do Brasil. A abordagem desse tema justifica-se na medida em que esses profissionais, em seu cotidiano laboral e social, serão confrontados com a intensa

variação que caracteriza o português utilizado pelos brasileiros cotidianamente. Metodologicamente, trata-se do relato de uma experiência docente, a partir da qual se puderam abstrair considerações pertinentes para o ensino de português para profissionais da área de saúde e para a formação de professores de PLE. Embora, de forma geral, o número de pesquisas sobre o ensino de PLE venha se ampliando nos últimos anos, poucos são os estudos que discutem a problemática da variação linguística nesse processo. Por outro lado, como observa Carvalho (2004), o tratamento de fenômenos de variação linguística característicos do PB é inadequado em grande parte dos materiais didáticos publicados no Brasil nas duas últimas décadas. Considere-se, a título de exemplo, o tratamento dispensado por alguns desses materiais ao uso de "ter" como verbo existencial (ocorrendo paralelamente a "haver"). Frequentemente, esse importante fenômeno de variação linguística do PB é ignorado ou tratado como fenômeno secundário. Partindo dessa constatação e considerando que os médicos estrangeiros que irão trabalhar no Brasil poderão ser alocados em diferentes regiões do país e que, na clínica médica, atenderão pacientes falantes de diferentes variedades do português, parece correto afirmar que o ensino de PLE para esse público-alvo deve visar à aquisição da norma urbana culta do PB e não a uma norma virtual da língua como preconizada pela Gramática Tradicional. Paralelamente, deve-se organizar as atividades de ensino de forma a fomentar nesse público o desenvolvimento de uma competência sociolinguística (CANALE; SWAIN, 1980; DELL HYMES, 1991) que os habilite a interagir de forma apropriada em sua prática profissional, posição que será defendida, ao longo desta comunicação, a partir de exemplos extraídos da prática de sala de aula do autor.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NUMA UNIVERSIDADE MULTICAMPUS



Autoria: Sandra Mari Kaneko Marques

Coautoría: Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Resumo: O cenário educacional brasileiro tem vivenciado políticas linguísticas públicas que primam pela melhoria da proficiência em língua estrangeira, tendo em vista ações de internacionalização no Ensino Superior. É imprescindível que tais políticas sejam reconhecidas, pois como salienta Sarmiento et al. (2016, p. 11), “a rápida expansão da internacionalização da educação superior no Brasil, ocorrida nos últimos cinco anos, tem resultado em uma crescente busca pela aprendizagem de línguas em todo o país”. Com a globalização e internacionalização, a universidade deve reconhecer a importância de ações para o desenvolvimento da proficiência linguística, tendo em vista o acesso ao conhecimento produzido internacionalmente e sua inserção internacional (ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO; BARBOSA; BLUM, 2016). A universidade, neste contexto, desempenha, também, um primordial papel de implementação e manutenção de ações pedagógicas com vistas a oferecer infraestrutura, suporte e articulação para tais ações. O Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) surge a partir de ações conjuntas dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), do Ministério da Educação (MEC), suas Secretarias e instituições de fomento, como CNPq e CAPES. Seus objetivos pautaram-se em “promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional”. Este programa possibilitou estágios no exterior de alunos de graduação e pós-graduação com vistas ao desenvolvimento da tecnologia e inovação. Com sua ampliação, portas foram abertas para o que, hoje,

denomina-se Idiomas sem Fronteiras (IsF), que se caracteriza como um programa para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a saber: inglês, alemão, espanhol, italiano, japonês e português como língua estrangeira para alunos e pesquisadores de outras nacionalidades. O presente estudo busca contextualizar o IsF na UNESP a partir de suas descrições e especificidades em se tratando de uma universidade multicampus, assim como detalhar seu processo de implementação que perpassa desafios e contribuições envolvendo: 1) construção de uma política de idiomas (JENKINS, 2013; Resolução n. 83/2016); 2) formação de professores de línguas estrangeiras para atuação em contextos específicos e acadêmicos (VIAN JR., 2015; NARDI, 2005), 3) uso de novas tecnologias de informação e comunicação e (NTICs); 4) acompanhamento da proficiência dos alunos por meio de avaliações de diagnóstico e progresso por meio da aplicação da prova de nivelamento do MEO, aplicação de TOEFL-ITP e de APTIS. Nesta apresentação, discutiremos como tais estágios estão sendo realizados na área de língua inglesa e quais resultados têm sido alcançados até o momento.

POR UMA ANÁLISE DO DISCURSO APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS: "ETHOS" E "PATHOS" NA LEITURA E NA ESCRITA DE COMENTÁRIOS DE NOTÍCIAS DIGITAIS EM ESPANHOL



Autoria: Daniel Mazzaro Vilar de Almeida

Resumo: Desde a Antiguidade, as chamadas “provas retóricas” (*ethos*, *pathos* e *logos*) têm sido vistas como importantes formas de persuasão. Aristóteles, em sua *Retórica* (2011), por exemplo, sustenta que o homem não é apenas um ser racional, mas que obedece também ao âmbito das emoções, o que resulta imprescindível abordar o discurso persuasivo. Dessa forma, todo discurso que pretende incidir sobre a audiência deve aludir a essas três dimensões: um argumento nos convence quando suas premissas nos parecem racionais e convincentes (*logos*), quando o enunciador merece nossa confiança (*ethos*) e quando suas proposições apelam também a nossas emoções (*pathos*). Tendo em vista essas características, apresentamos uma proposta de trabalho de leitura e escrita de comentários de notícias digitais em língua espanhola como língua adicional que se baseia nas provas retóricas do *ethos* e do *pathos*. O motivo da inclusão apenas dessas duas dimensões se deve às pesquisas de Julio Sal Paz (2016, 2013) a respeito desse gênero discursivo, que apontam a assiduidade do *ethos* e do *logos* nos comentários, “já que o objetivo dos enunciadores, no espaço dessas práticas discursivas interativas, não é primordialmente o de transmitir informação, mas o de se envolver em uma relação fático-emotiva e o de expressar sensações”, por isso o tópico do discurso acaba se tornando um elemento de gravitação secundária para a persuasão. Nesse sentido, levando em conta que o ensino do letramento crítico em língua espanhola (MARINS-COSTA, 2011; CASSANY, 2006) deve dar conta de uma concepção sociocultural da língua/linguagem, propomos uma breve sequência didática que inicia com a leitura do *ethos* e do *pathos* de alguns comentários de notícias digitais de língua espanhola e termina com a escrita desse mesmo gênero discursivo, de modo que os alunos levem em conta, principalmente, que os significados das palavras e os conhecimentos prévios ativados pelos leitores têm origem social, que por trás do texto há um enunciador ao mesmo tempo individual e coletivo (e que o texto reflete seus pontos de vista e sua visão de mundo), que os textos são produzidos e lidos em comunidades e instituições específicas e que cada texto constrói as representações/opiniões estabelecidas sobre a realidade. Para melhor visualizar esses pontos, escolheremos um tema polêmico no sentido

em que contribui para a expressão e a discussão do assunto proporcionando uma gestão do conflito ao dar voz às diferenças e ao manter, de certa forma, o funcionamento democrático social (AMOSSY, 2017).

SABERES DOCENTES PRESSUPOSTOS EM UM LIVRO DIDÁTICO E EM UM MANUAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Autoria: Silvana Aparecida Duarte da Silva

Resumo: A presente comunicação se trata de uma pesquisa de mestrado concluída e seu objetivo foi identificar e problematizar os saberes docentes pressupostos em algumas seções pré-selecionadas do livro de língua espanhola: *Enlaces: español para jóvenes brasileños v. 1* (OSMAN, 2013), aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (2015). Observou, inclusive, as orientações propostas pelo Manual do Professor (MP) da mesma obra, na intenção de também identificar e problematizar os saberes docentes. Como embasamento teórico, foi realizada uma breve reflexão da importância do livro didático e do MP para o ensino de língua estrangeira e também foi apresentada a evolução e as principais características do PNLD. A fundamentação teórica baseou-se em Tardif (2012, 2005, 2002) e Gauthier et al. (2013). Entretanto, para a realização da análise do LD, utilizamos somente os estudos de Gauthier et al. (2013), por apresentar mais indicações dos tipos de saberes que são mobilizados pelos docentes, além de estar fundamentado em uma visão de um fazer pedagógico mais pragmático. A análise, assim, foi baseada em uma visão descritiva e interpretativa dos saberes docentes pressupostos nas páginas analisadas e também dos saberes observados por meio do que o Manual do Professor prescrevia. Como resultado, as análises mostraram a predominância do “saber da ação pedagógica” nas orientações contidas no MP. Também evidenciou que as recomendações não são suficientes para a concretude dos objetivos específicos das atividades e nem das propostas atitudinais elencadas pelas seções da unidades definidas para análise, requisitando, assim, outros saberes para a adequação dos conteúdos propostos. Nesse sentido, a recorrência do saber da ação pedagógica indicou que o bom desempenho de um ensino, tomando como apoio um livro didático, dependerá sobretudo da acuidade do professor, por ter que adequar o livro no intento de cumprir o conteúdo disciplinar e, principalmente, para que consiga atingir os conteúdos e objetivos atitudinais estipulados pelas seções.

TELETANDEM INSTITUCIONAL PORTUGUÊS-INGLÊS: UMA ANÁLISE DE INTERAÇÕES À LUZ DA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA

Autoria: Maisa de Alcântara Zakir

Resumo: Neste trabalho apresento parte de um estudo exploratório e de natureza etnográfica, que investigou parcerias telecolaborativas entre alunos de uma universidade pública no Brasil e de uma universidade privada nos Estados Unidos. A pesquisa integrou o projeto "Teletandem e transculturalidade na interação on-

line em línguas estrangeiras por *webcam*" e teve como objetivos investigar o lugar da cultura no contexto de uma parceria de teletandem institucional e compreender de que modo essa noção emerge na dinâmica das interações realizadas por meio de aplicativos de tecnologia VOIP (Voice Over Internet Protocol). Os alunos participantes da pesquisa realizaram dez interações de teletandem via Skype e, durante as sessões, contaram com recursos de áudio, vídeo e mensagens escritas. As transcrições das sessões de teletandem de uma das duplas interagentes constituem o material analisado neste trabalho. Considerando o dialogismo a partir da premissa da constituição do eu pelo outro, os dados são interpretados à luz dos princípios teórico-metodológicos da Análise Dialógica do Discurso, fundamentada na obra de Bakhtin e do Círculo. No recorte analisado neste trabalho, são apresentados excertos de interações entre uma aluna argentina que estudou português na universidade estadunidense e um aluno brasileiro que estudou inglês na universidade brasileira. Os interagentes posicionam-se discursivamente ao discutirem questões relacionadas a cinema, política, mídia, futebol, carnaval, dentre outros temas, bem como ao partilharem suas atividades cotidianas. Os excertos demonstram que a dupla estabelece uma dinâmica que evidencia um embate marcado discursivamente, no qual os papéis que ambos desempenham se contrapõem: enquanto o dele é o de questionar, o dela é o de temporizar. Nesse sentido, tendo em vista que o sujeito, para Bakhtin e o Círculo, se constitui pela/na relação eu-outro, a imagem da interagente argentina pode ser interpretada como uma incorporação da voz social do feminino, ou do que se espera do que é ser feminino. Além disso, a partir das temáticas abordadas e da dinâmica estabelecida pela dupla de interagentes, é possível identificar a construção de uma imagem positiva dos EUA em contraposição a uma imagem negativa do Brasil e da Argentina, demonstrando, assim, que o contato intercultural promovido pelo teletandem pode tanto modificar ideias sedimentadas e estereotipadas, como também ratificá-las.

A CRISE NO CLIMA: ESTUDO DO DISCURSO MIDIÁTICO DE UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA



Autoria: Célia Regina Araes

Resumo: A partir de uma série de nove capítulos sobre um grave problema ambiental, a crise no clima no mundo, que começou a ser divulgada na *Folha de S. Paulo* em meados de abril e se estenderá até o início de junho de 2018, este trabalho objetiva analisar discursivamente as reportagens que expõem ambientes com graves desequilíbrios ecológicos e suas consequências sociais e econômicas. Para tanto, utilizar-se-á uma análise que leva em consideração a identidade dos usuários da língua, especialmente a dos moradores das regiões menos favorecidas economicamente e, conseqüentemente, aqueles que apresentam diversos problemas sociais, entre eles, de moradia, manutenção do emprego ou formas de manutenção da própria sobrevivência e de suas famílias ou comunidades. De acordo com a seleção do *corpus*, o percurso metodológico que norteará esta pesquisa consiste na exploração dos excertos que trazem os causadores ambientais da mudança climática e as consequências reais na vida dos habitantes locais constantes nos textos midiáticos. A Análise Crítica do Discurso (ACD) tem como principal foco investigativo a construção das relações sociais e avalia as funções externas aos sistemas linguísticos como elementos constitutivos da linguagem. Para tanto, Fairclough (1992, 1989) para compreender os elementos irreduzíveis da língua nas relações sociais e Halliday (2004) na proposta da Linguística Sistemico-Funcional com a visão das funções linguísticas no contexto contribuirão como pressupostos teóricos desta pesquisa. Há alguns anos, a tríade ecologia, economia e sociedade vem sendo discutida amplamente a fim de assegurar um desenvolvimento sustentável, o que permitiria melhores condições de saúde do homem e dos animais, conscientização e preservação do meio ambiente e garantias financeiras a todos os moradores da microrregião e, conseqüentemente da macrorregião. As recentes pesquisas e árduos estudos da Ecolinguística cumprem papéis relevantes na compreensão do território habitado por uma população e as inter-relações estabelecidas através da língua. Adotaremos pressupostos de Ramos (2009) e Couto (2009) na compreensão dos discursos de denúncia em prol da vida contra qualquer tipo de sofrimento e de dor. Como uma antecipada conclusão, tem-se um discurso de apagamento dos efetivos causadores da destruição ambiental por um lado, uma explicação com elementos científicos por parte de autoridades por outro lado e um terceiro discurso de vitimização de moradores que nem sempre estão presentes como agentes sociais, constatando, assim, as diversas posições ideológicas.

A MAGIA TOLERADA



Autoria: Fabio Garcia Dias

Resumo: Esta pesquisa faz parte do projeto "Bruxas Paulistas: Edição Filológica de Documentação sobre Feitiçaria" (2014-atual), o qual visa à edição filológica de processos criminais sobre feitiçaria do século XVIII. Depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, o acervo reúne 12 processos abertos entre 1739 e 1771 que tratam de feitiçaria em terras paulistas. Além da edição de textos

basilares, pretende-se explorar esses documentos linguisticamente – revelando traços morfossintáticos do português culto dessa época – e promover estudos sobre as relações sociais e históricas desse período. Sendo assim, esta pesquisa, singularmente, teve por objetivo realizar um estudo de caso de um desses processos inquisitoriais realizados na vila de Santana de Parnaíba entre 1749 e 1750. O caso trata de um escravo de nome Patricio, conhecido como curandeiro, que realizava práticas de arte mágica na cura de mordedura de cobra, sendo contratado pelos habitantes da região para cuidar de vítimas de tal incidente, fossem humanos ou animais domésticos. Patricio usa, como rito de cura, o cuspe do sumo de raízes mascadas sobre o local da mordedura e, regularmente, apresentava-se carregando consigo uma cobra viva, que ele manuseava sem ser ferido por ela, ampliando a imagem mágica. Dessa forma, para o estudo de caso, foi realizada a edição do processo inquisitorial do escravo Patricio, avaliando-o à luz da bibliografia levantada sobre a ação do Tribunal do Santo Ofício no Brasil Colônia e sobre as práticas de bruxaria. A fim de identificar os elementos considerados relevantes para o processo e os momentos em que o texto não se expressa explicitamente, a estrutura textual dos processos foi avaliada, reconhecendo o modelo padrão de descrição do testemunho, além da interpretação do pesquisador – com formação em História – sobre o ambiente cultural. Destarte, com auxílio dos elementos filológicos e historiográficos, a pesquisa revela o papel da inquisição na Colônia no ato de combater as heresias e a imoralidade, assim como a tolerância das comunidades locais diante de tais curandeiros que cumprem um papel essencial para a manutenção da ordem no seu meio.

ANÁLISE DA PROSÓDIA AFETIVA NA ESQUIZOFRENIA A PARTIR DO APLICATIVO EXPROSODIA



Autoria: Ana Cristina Aparecida Jorge

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo realizar uma análise da entoação de voz de pacientes com esquizofrenia para, a partir dessas variantes linguísticas, examinar dados que caracterizem a prosódia como um possível indicativo diagnóstico. A esquizofrenia é uma doença mental grave sem sintomas patognomônicos, caracterizada por um misto de sinais e sintomas disformes. Para o diagnóstico dessa patologia, são necessários pelo menos dois dos seguintes sintomas: delírios, alucinações, discurso desorganizado, comportamento grosseiramente desorganizado ou catatônico e sintomas negativos. A prosódia afetiva é definida como o processamento e o reconhecimento de elementos emocionais e afetivos provindos das informações da entoação vocal. Pesquisas realizadas anteriormente apontam déficits singulares na verbalização das emoções contidas na fala desses pacientes, cujo discurso é considerado vago, com poucos ou quase nulos sinais emocionais entoacionais. Para a realização desta pesquisa, inicialmente, 16 clientes e frequentadores do “Museu de Imagens do Inconsciente”, uma das alas do hospital psiquiátrico “Instituto Nise da Silveira” (SEIs) e mais 16 pessoas sem transtorno mental que compuseram um grupo de controle (SCs) tiveram sua voz gravada em quatro etapas: entrevista sucinta de anamnese, em que os sujeitos versaram sobre dados pessoais, rotina, vida profissional e acadêmica; relato empírico de experiências felizes e tristes; descrição de seus trabalhos artísticos; por fim, a leitura de um trecho de uma história infantil sem conotação afetiva. A análise dos dados coletados foi possibilitada pela rotina ExProsodia (FERREIRA-NETTO, 2010), aplicativo elaborado para examinar automaticamente os elementos constituintes da prosódia, convertendo-os em parâmetros estatísticos. Através

desses procedimentos, foi possível identificar a possibilidade de diferenciar pacientes acometidos por essa doença mental de sujeitos sem histórico anterior de transtornos psíquicos agudos baseado na análise de parâmetros acústicos de voz. Em suma, tais apontamentos poderiam indicar pistas salutares para a constituição de um diagnóstico mais acurado para a esquizofrenia baseado em parâmetros acústicos de voz.

DIÁRIO CRIADO PARA A POSTERIDADE – OS DIÁRIOS DE GETÚLIO VARGAS



Autoria: Nathalia Reis Fernandes

Resumo: Um diário nos modelos tradicionais – isto é, aquele que não é elaborado tomando a internet como suporte inicial, como ocorre com os *blogs* e *vlogs*, mas o suporte em papel –, pode ser redigido visando sua publicação, intencionalmente, mas essa não parece ser a regra. De toda forma, ainda que tenha aparentemente mantido seu material em segredo, o escriba pode deixar marcas sutis de seu intuito, que permitem descortinar um desejo velado de exposição. Isso pode se manifestar na atenção ao suporte material em que escreve, no traçado dos caracteres, em seu conteúdo ou ainda em outros elementos que compõem o material. Verificar se esse desejo persiste ao longo de um diário, com base em elementos de análise codicológica, pode ser de grande interesse para o estudioso do texto, para o historiador e para o sociólogo, pesquisadores que, por vezes, dependem do estudo de manuscritos. Nesse sentido, com base em nossa tese de doutorado, que abordou, entre outras questões, a caracterização do gênero discursivo “diário” (FERNANDES, 2017), e com inspiração no documentário *Imagens do Estado Novo*, de Eduardo Scorel (2018), procuraremos analisar se tais características estariam presentes no diário de Getúlio Vargas, escrito entre 1930 e 1942. Nesse material, pode-se notar uma variação nos elementos codicológicos ao longo do tempo, no que diz respeito ao suporte material utilizado, a disposição da mancha, caracteres etc.: com o passar do tempo, o autor não só passou a ordenar melhor a escrita e sua disposição como também parece ter feito escolhas mais cuidadosas em relação ao mencionado suporte material, o que pode dar a entender que existia um interesse velado na divulgação dos escritos. Compararemos essas escolhas do autor com as que foram feitas em outras obras, todas encaixadas no gênero discursivo diário, a fim de comprovar a existência dessa intenção de publicação do manuscrito e sustentar nossas conclusões.

A CRONOTOPIA BAKHTINIANA NA ESFERA POLÍTICO-CULTURAL BRASILEIRA E A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO PLANO DE CULTURA

Autoria: Inti Anny Queiroz

Resumo: Desde 2003, um novo tipo de enunciado está sendo produzido na esfera político-cultural brasileira, os Planos de Cultura. Com a instituição do Sistema e do Plano Nacional de Cultura (PNC), nos artigos 215 e 216-A da Constituição Federal, centenas de enunciados de planos de cultura passaram a ser escritos por todo país. Este estudo busca compreender a construção da arquitetônica do gênero discursivo Plano de Cultura evidenciado neste estudo por meio do seu cronotopo. Faremos a reflexão e a análise de duas categorias essenciais para pensar a arquitetônica: o tempo e o espaço, e suas relações de sentido com os atos, agentes e objetos em construção. Por meio das reflexões sobre o cronotopo bakhtiniano (BAKHTIN, 2010), analisaremos como os planos de cultura são pensados, escritos e construídos dentro das políticas públicas de cultura brasileiras e como os fatores de tempo e espaço se relacionam na construção deste tipo de enunciado. Nosso *corpus* utilizou para a análise o Plano Nacional de Cultura, que tem caráter mais abrangente, e o Plano Municipal de Cultura da cidade de São Paulo, que focaliza as ações concretas no tempo-espaço, nas pontas do sistema. A reflexão é parte da pesquisa de doutorado atualmente em finalização sobre a arquitetônica da esfera político-cultural brasileira nos enunciados do Sistema Nacional de Cultura (SNC). O presente estudo foi desenvolvido por meio das evidências observadas no horizonte social e na esfera, para melhor compreender os métodos de escrita e as características relativamente estáveis dos enunciados. Para participar do SNC é obrigatório às cidades e estados a escrita de planos de cultura com a validade de dez anos, visando o planejamento das políticas culturais locais. Estes enunciados devem ter participação da sociedade civil em sua criação. Nossa fundamentação teórica parte dos preceitos de Bakhtin sobre arquitetônica, gêneros do discurso e cronotopo. Os elementos da arquitetônica de qualquer unidade de cultura são representados pelo tempo, espaço, agentes envolvidos, intenções e relações que a constroem. O tempo histórico só existe nas relações sociais e nos atos responsáveis que envolvem os indivíduos em cada situação de comunicação, seja na vida, na arte, na ciência ou em qualquer esfera da atividade humana. Ao observarmos nosso objeto de análise, percebemos inicialmente que o fator tempo-espaço é crucial como ponto de partida desta reflexão sobre o gênero em questão, que reflete e refrata planejamentos de políticas públicas de cultura num determinado espaço e período temporal.

A RECRIAÇÃO DO ROMANCE "DOM CASMURRO" NA MINISSÉRIE E NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE GÊNERO DISCURSIVO

Autoria: Jéssica de Castro Gonçalves

Resumo: Focaliza-se, neste trabalho, a recriação de romances da literatura canônica em outros gêneros discursivos. Com a recorrente produção de enredos literários em histórias em quadrinhos, filmes, minisséries, entre outros gêneros, surgem, no Brasil, diferentes posicionamentos quanto à leitura desses novos enunciados não canônicos. Há aqueles que incentivam a leitura desses como

motivadores ou substitutos da leitura do romance. Já outros, pautados no grau de fidelidade ao enredo canônico, consideram-nos inferiores. Frente a isso, o presente trabalho propõe refletir sobre a constituição dessas recriações, bem como a ressignificação do enredo romanesco quando recriado nesses outros gêneros. Como *corpus* delimitado, analisam-se as recriações do romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis na história em quadrinhos *Dom Casmurro* de Mário Cau e Felipe Grecco e na minissérie *Capitu* do diretor Luiz Fernando Carvalho. Defende-se, neste estudo, que a produção do enredo romanesco em outros gêneros discursivos resulta em novas obras, as quais, apesar de estabelecerem diálogos com o romance, são mais do que simples adaptações. Como a questão do gênero discursivo é central a essa pesquisa, as discussões fundamentam-se nas ideias de diálogo, enunciado, gênero e significação desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin, Medvedev e Volochinov, e o método de análise e discussão proposto é o dialético-dialógico (PAULA et al., 2011). Defende-se, nessa pesquisa, uma concepção de gênero que abarca além da popularizada tríade conteúdo, forma e estilo presente nos escritos bakhtinianos. A partir dos estudos do círculo, pensa-se que cada gênero discursivo se arquiteta numa relação de indissolubilidade entre forma, estilo e conteúdo estritamente ligada ao social, cultural e ideológico. Por conseguinte, ao ser recriado em outro gênero, o enredo romanesco se ressignifica nas particularidades da nova forma, dos novos traços de estilo e nas diferentes relações dialógicas estabelecidas nos diversos contextos sócio-ideológico-culturais. Almeja-se, com este trabalho, contribuir para os estudos contemporâneos sobre gênero discursivo, bem como as reflexões contemporâneas sobre gêneros verbivocovisuais. (Apoio: CAPES-DS)

"CABEÇA DINOSSAURO" E "NHEENGATU": O DIÁLOGO ENTRE AS LETRAS NO CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DO BRASIL



Autoria: Cláudia de Fátima Oliveira

Resumo: Em 1985, a banda paulistana lançava o LP *Cabeça Dinossauro*, cujo conteúdo abarcava letras de cunho crítico, ideológico e irônico, em função dos acontecimentos ocorridos no Brasil, que, nesta época, passava pelo período pós ditatorial e iniciava a Nova República, que vige até os dias atuais. Nesse álbum, a banda criticava veementemente as instituições Igreja, Estado e Família, por meio das canções "Igreja", "Estado Violência", "Família" e "Polícia". 30 anos passados, no ano de 2015, o grupo lançou o CD *Nheengatu*, cujo título remonta à primeira língua falada no Brasil, proibida de circular pelo governo português vigente, por intermédio do Marquês de Pombal. Novamente, as críticas se dirigem às mesmas instituições, com abordagens mais contundentes, em "Flores Pra Ela", que aborda a violência contra a mulher dentro do contexto familiar, "Fardado", com clara referência à Polícia Militar, após as manifestações ocorridas no país em 2013, "Senhor", abordando a relação do católico com o pecado, com clara alusão à oração Pai Nosso e "Terra à Vista", ironizando o descobrimento do Brasil. O objetivo principal desse estudo é investigar, de forma mais específica, de que maneira as letras das canções do LP *Cabeça Dinossauro* mantêm relações dialógicas com o CD *Nheengatu* e com as vozes que presenciaram o final da ditadura militar no Brasil e se encontram presentes nos anos conturbados de 2000, a partir das reflexões do filósofo russo Bakhtin. Os enunciados em registro revelam marcas sociais, políticas e históricas contextualizadas em épocas distintas. Diante disso, serão analisadas letras a partir de uma análise quantitativa, frente às questões sociais presentes no conteúdo e qualitativas, a partir da exploração do dialogismo nelas presente. Como suporte teórico, tem-se como balizamento as considerações de Bakhtin (2006), cuja teoria

jaz na ideia de que os discursos representam uma alteridade constitutiva, ou seja, são marcados pela presença do discurso do outro no discurso do um, entendendo que os juízos de valor expressos por um locutor incorporam, invariavelmente, os discursos alheios. À luz dessas colocações, o diálogo se institucionaliza a partir das inserções ideológicas contidas nas letras das músicas em relação ao contexto histórico e social vivido pelos integrantes da banda (autores) e transmitidos aos ouvintes (contempladores) para uma assimilação interpretativa.

CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY E BAKHTIN NA LINGUAGEM: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO FORMADOR DE FORMADORES

Autoria: Grassinete C. de Albuquerque Oliveira
Coautoria: Cyntia Moraes Teixeira

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão sobre os sentidos e significados presentes na atuação do formador de formadores na perspectiva teórica de Vygotsky, sob a ótica de Bakhtin. Ao considerar a linguagem como parte inerente da vida humana, que se utiliza de códigos e de um sistema diversificado de regras relativos a sua significação, o sentido atua como o conjunto de significações que perpassam pela subjetividade do sujeito. Vygotsky (2001[1934]) situa que o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que apresenta zonas de estabilidades variadas, ou seja, em contextos diferentes, a palavra pode mudar de sentido. O significado, ao contrário, é um ponto imóvel, imutável, que permanece estável às mudanças de sentido da palavra nos mais diferentes contextos. Assim, o sentido real de uma palavra é inconstante, que ora apresenta determinado sentido, ora outro, de modo que são (re)construídos ao longo da vida dos sujeitos. Já para o Círculo de Bakhtin (2017[1929]) a produção de sentidos na linguagem é um processo ininterrupto de criação regulado por leis socioculturais, que formam a essência da linguagem humana, tendo em vista que a consciência nasce e existe materializada na palavra, por meio da qual a pessoa sofre a influência da coletividade do seu grupo. Assim, para o Círculo de Bakhtin, o significado está no entremeio, que é compartilhado e múltiplo. De forma indireta, cada sujeito pode significar o que diz, todavia, deve fazê-lo conforme as regras da comunidade a que pertence e que faz uso dela. Portanto, os sentidos produzidos pelo formador de formadores e, conforme situado por Smolka (2004), pode ser sempre vários, mas, diante de certas condições/regulações de produção, não podem ser quaisquer uns. Produzem-se, nas articulações de múltiplas sensibilidades, sensações, emoções dos sujeitos que se constituem ao longo do exercício de formadores, na interação com os demais sujeitos (professores, gestores, alunos, equipe técnica) que fazem parte do contexto escolar.

CULTURA POPULAR? CARNAVALIZAÇÃO? MANIFESTAÇÕES, RELAÇÕES E VALORAÇÕES PRESENTES NOS GÊNEROS MUSICAIS DO SERTANEJO

Autoria: Maria Sueli Ribeiro da Silva

Resumo: A diversidade cultural no Brasil é aceitável, mas nem sempre é compreendida. As diversidades de hábitos, costumes regionais são um dos

exemplos de chacotas por parte ainda de muitos brasileiros. Vale a minha identidade cultural, sou um paulista. Mas não vale a identidade cultural do Nordeste, que é um repentista. Ser diferente na cor, no gênero, na linguagem ainda é, muitas vezes, um problema em nosso país. Do preconceito social, nascem os estereótipos, como ocorreu com o caipira, apresentado por alguns "homens letrados" como o ignorante ou o bicho do mato. Esse estereótipo provém de um discurso enunciado em um contexto social específico, em que esse sujeito foi construído à margem da sociedade. Na visão bakhtiniana, os discursos são enunciados que se fazem na relação "eu" e "outrem"; dessa forma, é na relação que a cultura sertaneja se faz, adquirindo outras significações para além do preconceito e da marginalização. O presente estudo tem por objetivo abordar a cultura popular sertaneja, por meio das manifestações da música sertaneja, que vem, por um lado, refratando valores sobre a cultura caipira e, por outro, mostra a carnavalização, ao manifestar outras vozes sociais, que rompem com a cultura dominante. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, levantando-se os conceitos de cultura popular e carnavalização na visão bakhtiniana, bem como se utilizou a metodologia do cotejamento, ou seja, a correlação de enunciados presentes nas letras e nos vídeos de músicas sertanejas mais populares e reconhecidas da massa. Por meio do cotejo, notou-se como a cultura sertaneja é ressoada e estabelece uma relação de pertencimento ao contexto histórico e social enunciado na música, sendo, portanto, respeitada a linguagem, a cultura por ela retratada. Já em enunciados do sertanejo universitário, observou-se uma relação de distanciamento dos valores da cultura popular caipira, sendo estabelecida uma relação com a cultura urbana e consumista da sociedade atual. Os gêneros musicais abordados mostram, assim, vozes sociais que reverberam valores sociais, culturais e históricos valorativos ou pejorativos da cultura popular presente no interior do Brasil.

ENUNCIÇÕES EM EMBATE: ANÁLISE DISCURSIVA DE RESPOSTAS À TRILOGIA "CINQUENTA TONS"



Autoria: Bárbara Melissa Santana

Resumo: Este trabalho tem como proposta a análise das respostas à trilogia *Cinquenta Tons* no canal brasileiro Universal Pictures Brasil, canal oficial de divulgação da trilogia na plataforma *on-line* de vídeos YouTube. O material que denominamos como "respostas à trilogia" consiste em comentários e suas respostas aos vídeos postados no canal, que são aqui compreendidos como enunciados, tal qual concebido pelos estudos do Círculo BMV. O espaço para a voz do sujeito telespectador na referida plataforma de vídeos consiste em um canal, por meio do qual os sujeitos se posicionam em relação à trilogia e a seu conteúdo, além de que, por meio de suas falas, esses sujeitos conversam com outros sujeitos em um movimento de falas dialógico e dialético, em uma cadeia infinita de enunciados que se respondem. Em cada comentário, são transparecidos índices valorativos que, por sua vez, entram em embate com as falas dos outros sujeitos, já que, por meio da fala, o sujeito denota sobre seu posicionamento axiológico no mundo. Nesse sentido, a sessão de comentários de onde é coletado o *corpus* de análise atua como uma arena, em que índices valorativos se confrontam por meio das falas dos sujeitos que respondem aos vídeos da trilogia. Tendo que a fala desses sujeitos constrói e reverbera imagens de identidade de gênero feminino e masculino, aspecto que tem sido trabalhado na tese de doutoramento "A trilogia *Cinquenta Tons*: Análise discursiva de um fenômeno", há como objetivo do presente trabalho analisar os comentários coletados a partir do arcabouço teórico-metodológico

bakhtiniano, com base nos conceitos de enunciado, sujeito e ideologia, a fim de refletir sobre as valorações reverberadas nas enunciações dos sujeitos e as imagens de identidade de gênero que despontam nessas enunciações. Nesse sentido, é proposta uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e caráter interpretativo, consoante a metodologia proposta por Paula et al. (2011). O curso deste trabalho se dá, portanto, em três etapas: descritiva, analítica e interpretativa.

HUMBOLDT E VOLÓCHINOV: UM LEVANTAMENTO HISTORIOGRÁFICO



Autoria: Taciane Domingues

Resumo: Esta pesquisa de mestrado debruça-se sobre a Filosofia da Linguagem do Círculo de Bakhtin, especificamente, sobre a obra de Valentin N. Volóchinov *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (MFL), de 1929. Nesta obra, o alemão Wilhelm von Humboldt, considerado um dos autores de maior influência no desenvolvimento da linguística russa, é também um dos principais interlocutores de Volóchinov na constituição da filosofia marxista da linguagem, de modo que as inter-relações entre ambos são o objeto de nossa pesquisa. O objetivo desta comunicação é, portanto, comparar ambas teorias do discurso a partir de dois pontos de intersecção entre o idealismo de Humboldt e o método sociológico marxista de Volóchinov (segundo a fortuna crítica selecionada): a proximidade entre o conceito humboldtiano “dualismo” e o dialogismo do autor russo. Os procedimentos da comunicação incluem: a) discorrer brevemente sobre o dualismo de Humboldt, com apoio em sua fortuna crítica e, a partir disso, clarificar as relações entre pensamento e língua no idealismo; b) discorrer brevemente sobre o dialogismo no qual se apoia a filosofia marxista e, da mesma forma, clarificar as relações entre pensamento e língua segundo Volóchinov e c) comparar esses autores segundo os resultados anteriores. Além de nos embasarmos na fortuna crítica sobre os autores, são utilizados como base ensaios de Humboldt no original alemão e traduções de Volóchinov do russo para o português e o inglês, especialmente a inédita edição de MFL retraduzida diretamente do russo para o português brasileiro (trabalho das Profas. Dras. Sheila Grillo/USP – e Ekaterina Vólkova Américo/UFF; as edições anteriores foram traduzidas via idioma francês). Os resultados gravitam em torno de como os autores concebem e aplicam os conceitos de dialogismo e, conseqüentemente, de dialética em suas respectivas visões globais da língua – ou mesmo se estas visões são estruturalmente dialéticas e dialógicas –, como concebem as relações entre língua e pensamento e, por último, entre língua e sociedade. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/25085-0)

JOANA: AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NOS DISCURSOS DA PERSONAGEM DE "DOIS RIOS", OBRA DE TATIANA SALEM LEVY



Autoria: Lia Andrade Pucci Santos

Resumo: Esta análise, braço de uma pesquisa para a dissertação de mestrado, é de caráter qualitativo-bibliográfico e tem interesse em averiguar a existência de

relações dialógicas nos discursos de Joana, personagem do romance *Dois rios*, de Tatiana Salem Levy, importante pilar da literatura nacional contemporânea, a partir das reflexões do filósofo russo Mikhail Bakhtin, considerado um dos grandes pensadores do século XX, em razão de seus escritos filosóficos complexos e inovadores que refletiam sobre a linguagem, a partir da premissa de que a língua somente tem função quando está viva, em uso e inscrevendo os sujeitos em interações que são dialógicas. Ainda, segundo ele, são essas interações que permitem, linguisticamente, que um sujeito seja capaz de assumir uma posição axiológica em relação aos discursos atrelados a ele, a depender, sempre, de um contexto social e da produção de sentido de todos esses enunciados. O objetivo, dessa maneira, é fazer um recorte espaço-temporal na obra e observar, para esta análise, as possíveis relações dialógicas atreladas aos discursos de Joana, irmã gêmea de Antônio – outro importante personagem do romance – e mulher brasileira que narra a primeira parte da obra. Identificadas as relações dialógicas, o próximo passo é estabelecer alguns posicionamentos axiológicos desta personagem perante os acontecimentos que foram descritos, tanto aqueles que envolvem o passado da própria personagem, como também aqueles que elucidam situações vividas pelos seus familiares. Levar-se-á em conta, para esse estudo, o contexto sociocultural brasileiro em que a personagem está inserida e a produção de sentido manifestada linguisticamente pelos discursos analisados, já que, de acordo com o pensamento bakhtiniano, todos os enunciados estão sempre vinculados a valores e somente conseguem estabelecer e produzir sentidos quando são constitutivos de outros enunciados, quando, por eles, perpassa, atravessa, ecoa a palavra alheia. Logo, é possível que a pesquisa consiga contribuir para o campo teórico vinculado aos estudos filosóficos de Bakhtin, ressaltando a relevância das análises de textos literários à luz das teorias linguísticas, especialmente em relação à literatura contemporânea brasileira.

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE BAKHTIN E DEWEY: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS



Autoria: Diogo Souza Cardoso

Resumo: Neste estudo, procurar-se-á refletir sobre a filosofia da linguagem, tanto em relação ao verbal quanto ao pictórico, aproximando os postulados de Bakhtin (2015, 2014) e Dewey (2010). O principal intuito, aqui, é demonstrar ao leitor como a Análise Dialógica do Discurso, que, aliás, é a base epistemológica deste estudo, não é uma teoria estranha no universo das artes plásticas, demonstrando assim diversas similaridades ideológicas com escritos referentes à filosofia da arte, principalmente, por meio da obra de Dewey (2010) intitulada *A arte como experiência*. Nessa obra, publicada pela primeira vez em 1934, fato este que torna Dewey contemporâneo a Bakhtin, certos termos como o agente e o meio revelam possibilidades de aproximação com algumas ideias do Círculo Bakhtiniano. A maneira de pensar de Dewey, que inclui o dinamismo da experiência junto à teia de relações imersas em um contexto, que faz da experiência (que abrange aspectos sensoriais) uma ferramenta importante para a aquisição do conhecimento, negando, logo, transcendentalismos, assemelha-se, por exemplo, à visão bakhtiniana de ver a linguagem. Com essa aproximação, torna-se possível explorar conceitos bakhtinianos como o dialogismo, o excedente de visão e a exotopia. Também, como base, há outros autores: Brait (2005), Faraco (2009) Miotello (2005), Perniola (1998), Aldrich (1969) e Gardiner (2007). Fazer da filosofia de Bakhtin um instrumento de análise para uma obra de arte, por exemplo, uma pintura, possibilita que haja uma reflexão sobre conceitos do universo da filosofia da arte, servindo, aliás, como alicerce teórico para análises cujo *corpus* é verbo-

visual, ou seja, *corpus* no qual imagem e palavra interagem em um mesmo corpo discursivo. Este estudo está inserido no Grupo de Pesquisa "Teorias e Práticas Discursivas e Textuais", na linha Discurso, Gênero e Memória e, especificamente, no Projeto "A verbo-visualidade: hibridismos em gêneros discursivos" ligado ao Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul e vinculado ao curso de Doutorado em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

SHERLOCK EM REDE: GÊNERO SERIADO NA HISTÓRIA

Autoria: Marcela Barchi Paglione

Resumo: Fundamentado na filosofia da linguagem do Círculo BMV (Bakhtin, Medviédev, Volochinov), este trabalho tem como enfoque a evolução do gênero seriado, em especial, *Sherlock* (2010), o qual recria o detetive vitoriano para o século XXI e, nesse tempo-espço, é arquitetado de modo interativo e transmidiático (JENKINS, 2006). Conforme Bakhtin/Volochinov, "[...] cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação socioideológica" (2006, p. 42). Dessa maneira, o gênero é concebido em sua característica de relativa estabilidade, em sua instabilidade frente à história da sociedade, ao seu contexto de produção, recepção e circulação. A partir deste trabalho, tem-se como objetivo entender como o gênero seriado é (re) construído ao longo da história. Parte-se do método dialético-dialógico, pois, para Paula et al. (2011, p. 92), "apesar da polêmica entre diversos estudiosos da linguagem, de áreas diferentes, quanto à questão do método no Círculo de Bakhtin, partimos do pressuposto de que o diálogo é o seu método, muito próximo da dialética hegeliana e marxista, ainda que modificada, pois manifestada pela linguagem e sem qualquer proposta de superação". Com ele, analisa-se as etapas de desenvolvimento do seriado e seus embates, como etapas da perpétua construção do gênero em sociedade, desde sua origem até sua constituição contemporânea. Pretende-se demonstrar, como resultados obtidos até o momento, que a maneira como o seriado se comporta hoje não é a mesma que em seu início, nos anos 50, pois há um enfoque na recepção ativa do público telespectador, principalmente os fãs, a partir da construção de enunciados autorais, tais como teorias, *fanfics*, *fanarts*, *fanvideos* etc. Assim, demonstrar-se-á como o processo de recepção altera a produção do seriado e de *Sherlock*, de modo a reconstruir o próprio gênero frente a um público mais participativo nas Redes sociais e que torna o seriado um fenômeno cultural. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/04260-8)

VOZES SOCIAIS EM DIÁLOGO: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DE "DOWNTON ABBEY"

Autoria: Tatiele Novais Silva

Resumo: A presente proposta de comunicação tem como objetivo discutir a construção das vozes sociais no seriado *Downton Abbey*. A partir das particularidades que compõem a arquitetônica do enunciado, é possível observar como a construção do discurso estético apresenta a hierarquia de grupos sociais

e a construção das vozes que representam esses grupos, no caso do seriado, a aristocracia e os empregados. O estudo em questão tem como fundamentação teórica a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, Medviédev, Volóchinov. Os conceitos de enunciado, reflexo e refração, sujeito e vozes sociais norteiam o desenvolvimento do trabalho. A partir dessas noções teóricas, é possível refletir sobre a composição do discurso da obra. O estudo da construção das vozes sociais no seriado é realizado por meio do recorte dos sujeitos que transitam nos espaços dos andares da mansão e nos grupos sociais presentes na série. Os sujeitos representam posicionamentos e hierarquias dos grupos caracterizados no enunciado. Os valores hierárquicos estão materializados em seus atos e caracterizam as vozes correspondentes a sua ou a outra classe social. Os sujeitos considerados como objetos específicos exemplares da pesquisa são: Tom Branson (o motorista); Lady Sybil Crawley (a filha mais nova do conde); Charles Carson (o mordomo); Anna Bates (a empregada da mansão); Daisy Mason (a ajudante da cozinheira); Violet Crawley (a condessa); e Isobel Crawley (mãe do herdeiro da mansão). Por meio da composição desses sujeitos, é possível refletir sobre a construção das vozes sociais no seriado, tendo em vista as gradações de hierarquias entre diferentes grupos e no próprio grupo social ao qual os sujeitos pertencem. Acredita-se que a pesquisa possa contribuir para os estudos do discurso, por se voltar à ideia de construção de voz e de movimentação social em um enunciado sincrético, o que pode colaborar para se compreender as relações sociais materializadas em diferentes manifestações de linguagem.

LINGÜÍSTICA, MÚSICA E COGNIÇÃO HUMANA: DA REPRESENTAÇÃO ESTÁTICA À INTERAÇÃO DINÂMICA

Autoria: Verônica Penteado Siqueira

Resumo: O objetivo deste trabalho é expor as principais abordagens da ciência da cognição sobre as línguas naturais e a música como produtos da cognição humana, a fim de traçar um elo entre linguística, música e cognição humana. Através de um levantamento bibliográfico não exaustivo, algumas teorias que versam sobre a relação entre música e linguagem foram apontadas, focando-se sobre o dinamicismo. Espera-se responder a questões sobre a natureza da relação entre língua e música e o grau de interação entre as faculdades. Seis abordagens teóricas são discutidas neste trabalho. A primeira delas é a Teoria Gerativa da Música Tonal (GTTM) que, tomando os pressupostos teóricos da teoria linguística gerativa, propõe uma gramática musical que descreva as estruturas mentais correspondentes às músicas ouvidas por um indivíduo. A partir da GTTM, Lerdahl (2001, 1988) formulou a Tonal Pitch Space, trazendo para o estudo da cognição musical uma abordagem mais empírica, com a análise quantitativa das relações tonais da música. Com base em estudos de neurociência e neurocognição, a Hipótese do Recurso da Sintaxe Compartilhada (SSIRH), elaborada por Patel (2008), reúne dois modelos teóricos (um linguístico e um musical) e postula uma fonte comum de processamento sintático para a música e a linguagem. Um quarto modelo, Memória Sonora de Curto Prazo (ASTM), distancia-se de influências computacionais abstratas ou representações mentais ao explicar as semelhanças entre as faculdades por meio do funcionamento acústico do sistema auditivo. Na quinta abordagem, Isabelle Peretz, baseada em estudos neuropsicológicos de indivíduos com afasia e amusia, defende a hipótese da modularidade musical. Por fim, o dinamicismo introduz uma perspectiva diferente das anteriores ao divergir dessa visão psicológica e representacionista e conceber a cognição como corporificação e movimento. Segundo essa perspectiva, o estudo da relação entre música e linguagem demanda uma visão coordenada dessas atividades, que leva em conta tanto a ação dos falantes quanto dos ouvintes na composição do processo como um todo. Opõe-se à ideia de categorização as noções de continuidade e gradiência. Destaca-se aqui a noção de *joint speech* de Fred Cummins, que coloca música e linguagem como extremos de um mesmo contínuo.

UMA ANÁLISE ACÚSTICA DA PALAVRA “ESTE” DO ESPANHOL EM FUNÇÃO METADISCURSIVA

Autoria: Telma Aparecida Félix da Matta Ccori

Coautoria: Waldemar Ferreira Netto

Resumo: No presente trabalho, analisamos comparativamente as características acústicas da palavra fonológica "este" da língua espanhola em uso metadiscursivo e em uso referencial (adjetivo/pronome). O objetivo da análise é verificar se em uso metadiscursivo a palavra apresenta regularidades quanto aos parâmetros F0 (frequência fundamental) e duração, do mesmo modo como em uso referencial, e se possíveis irregularidades são previsíveis. Nossa hipótese é que em uso

metadiscursivo encontram-se diferentes padrões de F0 e duração para a palavra, sendo que cada um deles corresponde a um distinto matiz semântico-pragmático. Em investigações como a de Martínez et al. (2005), realizadas a partir de dados do espanhol Venezuelano, o "este" metadiscursivo é tratado como um som preenchedor de pausa (*filler*), que não estabelece relação predicativa com outros elementos circundantes do entorno sintático; já em publicações como a de Butragueño (2000), o mesmo fenômeno é constantemente rotulado como um caso de marcação discursiva. Nossa proposta de análise é a de que a palavra fonológica "este" pode cumprir mais de uma função metadiscursiva, funcionando ora como *filler*, ora como marcador discursivo. A constatação da existência ou inexistência de correlatos acústicos para as diferenças semântico-pragmáticas intuídas em relação aos usos, neste sentido, serve à elucidação de diferentes facetas encontradas no mesmo objeto de estudo. Como fonte de dados para a investigação, foram utilizados vídeos publicados no *website* YouTube, todos provenientes dos meios de comunicação do México. A seleção de vídeos para a compilação do *corpus* atendeu ao critério “ser entrevista a uma personalidade do mundo dos esportes”, e conter pelo menos uma ocorrência de "este" em uso metadiscursivo. A análise acústica de trechos de fala das entrevistas foi realizada por meio dos *softwares* Speech Filling System e Exprosódia. No *corpus* analisado, foram encontrados valores de duração que claramente distinguem o uso referencial do uso metadiscursivo da palavra, e valores de F0 que permitem diferenciar não só o adjetivo/pronome do "este" metadiscursivo, mas também as duas subcategorias internas ao último uso: *filler* vs. marcador discursivo. O trabalho se insere dentro do domínio dos estudos prosódicos, utilizando-se procedimentos da Fonética Experimental, e recorrendo-se a subsídios da Psicolinguística para a interpretação qualitativa dos dados.

A CODA /R/ E /S/ NO PORTUGUÊS PRINCIPENSE (PP)

Autoria: Amanda Macedo Balduino
Coautoria: Gabriel Antunes de Araujo

Resumo: O português do Príncipe (PP) é uma variedade do português falada em São Tomé e Príncipe (STP). Em tal variedade, notam-se, por um lado, algumas estruturas compartilhadas com outras variedades da língua portuguesa como a brasileira (PB) e a europeia (PE), e por outro, traços intrínsecos ao PP (BALDUINO, 2018). Partindo desta constatação, nesta comunicação pretendemos descrever o padrão consonantal da coda silábica em PP no que diz respeito ao comportamento e à possibilidade de apagamento de /R/ e /S/, como constatado para o PB e para o PE (CALLOU et al., 1994; ABAURRE; SÂNDALO, 2003; BRANDÃO et al., 2003; MATEUS; RODRIGUES, 2004; HORA; CARDOSO, 2010). Conforme Selkirk (1982), a coda é concebida como a posição mais débil da estrutura silábica, sendo, por isso, mais suscetível à variação e a apagamentos, que priorizariam a estrutura CV. O estudo de Balduino (2018), dedicado à nasalidade vocálica no PP, mostrou que a consoante nasal /N/ em coda silábica pode sofrer apagamento em fronteira e no meio de palavra, o que poderia sugerir a fragilidade dos elementos em coda em geral, em tal posição. Assim sendo, nossa hipótese inicial é que as consoantes /R/ e /S/ em coda, no PP, podem, também, estar suscetíveis a fenômenos de enfraquecimento ou apagamento. Com base na teoria da sílaba (SELKIRK, 1982) e tendo em vista a análise do comportamento de tais consoantes em coda no PP, coletamos um *corpus* de fala espontânea na ilha do Príncipe. Após realizar um trabalho descritivo, pelo qual atestamos a presença de /R, S/ na coda, focamos no comportamento fonotático destas consoantes e verificamos as seguintes possibilidades de apagamento na coda: (i) /R/ em fronteira de itens lexicais verbais e nominais: deletar [de.le.'ta], mulher [mu.'ʎɛ]; (ii) /R/ em fronteira de palavra fonológica de constituintes adjungidos a uma base hospedeira: por causa [pu'ka ɔ.zɐ] e (iii) /S/ em meio de palavra: mesmo ['me.mu]. Em geral, os itens lexicais nominais mantiveram a produção de /R/ em meio de palavra, como em porto ['poɾ.tu], já o /S/ em fronteira de palavra nominal foi sempre realizado: três ['tres]. Diante deste resultado, há indícios de que a coda silábica em PP pode ser plenamente realizada, em posições internas da palavra ou ser suscetível a processos de apagamento, especialmente em fronteira de palavra, mas não exclusivamente neste domínio, assim como previsto por estudos congêneres dedicados ao PB e ao PE.

ANÁLISE DOS PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE SUBSTANTIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO POR MEIO DA TEORIA DA OTIMALIDADE

Autoria: Daniel Soares da Costa

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais relativos ao português brasileiro atual, obtidos no desenvolvimento do nosso projeto de pesquisa "Processos morfofonológicos e formação de palavras no português brasileiro atual", que tem por objetivo fazer um levantamento, descrição e classificação dos processos morfofonológicos desencadeados pelos processos de

formação das palavras que integram o vocabulário da Língua Portuguesa do Brasil, na sua sincronia atual, além de mapear a atuação desses processos na formação de palavras novas que estão sendo usadas em textos diversos, porém ainda não estão integradas à língua, ou seja, verificar a atuação da Morfofonologia na formação de neologismos. Para o trabalho que ora apresentamos, fizemos o recorte dos dados relativos especificamente à formação de substantivos. O *corpus* utilizado foi constituído especificamente por gêneros textuais menos formais, tais como cartas de leitores de revistas populares, textos opinativos sobre temas diversos, que podem ser encontrados em *sites* ou revistas temáticas, textos relacionados ao *marketing* e propaganda, que são mais propensos à formação de neologismos na língua, o que também é foco da nossa pesquisa, com o intuito de estudar a atuação de processos morfofonológicos também na produtividade lexical. No total, foram mapeadas 5704 palavras não-primitivas, separadas conforme as classes de palavras a que pertencem: substantivos, adjetivos e participios, verbos e advérbios. Desse total, temos 3254 substantivos, em que pudemos constatar a atuação dos seguintes processos morfofonológicos: haplologia (adoção < adotar, execução < executar, opção < optar, etc.), desvozeamento (natação < nadar), nasalização (contenção < conter, manutenção < manter, obtenção < obter, etc.), supressão da vogal temática (atração < atrair, conclusão < concluir, construção < construir, etc.), abaixamento da vogal temática (contravenção < contravir), alteamento da vogal temática (abastecimento < abastecer, amadurecimento < amadurecer, aparecimento < aparecer, etc.), crase (normal < norma, imaturo < in+maduro). Pudemos perceber, também, que esses processos são quase exclusivamente desencadeados pelo processo de derivação sufixal. Esses processos foram analisados com base no arcabouço teórico fornecido pela Teoria da Otimalidade (PRINCE; SMOLENSKY, 1993; MCCARTHY; PRINCE, 1993).

COINCIDÊNCIAS E NÃO COINCIDÊNCIAS DAS PROEMINÊNCIAS LINGÜÍSTICAS E MUSICAIS EM CANTIGAS INFANTIS



Autoria: Nathaly Ávila Vitorino

Resumo: Esta pesquisa propõe um estudo da prosódia do português em cantigas infantis a partir da análise das relações entre as proeminências encontradas na letra e no ritmo musical das cantigas. Para isso, são comparados os dados obtidos na interface linguística, ao analisar a prosódia da língua a partir da qual a letra se constrói, e na interface musical das cantigas, ao analisar os tempos fortes da linha rítmica da música. O objetivo primeiro e mais geral desta pesquisa é verificar se as proeminências musicais (tempos fortes da música) favorecem a ocorrência de proeminências linguísticas, ou seja, se há naturalidade do acento tônico em posição de início de compasso. Para isso, escolheu-se trabalhar com cantigas infantis, um estilo musical de tradição oral que tende a preservar melhor a deriva histórica da língua. Por serem pequenas e de fácil memorização, tendem a ter uma linha rítmica menos complexa, com poucas fugas do padrão esperado, tanto em termos de cadências musicais, quanto de cadências linguísticas. Foi selecionado um *corpus* com um total de 50 cantigas infantis e a metodologia escolhida para analisá-las é a mesma utilizada por Massini-Cagliari (2009) e Costa (2010): baseia-se na observação das proeminências rítmicas nas cantigas e das proeminências linguísticas de suas letras. Identificados tais dados, faz-se um levantamento das sílabas que coincidem com os tempos fortes da melodia, organizadas na seguinte tabela:

Tabela 1: Tabela utilizada para análise das cantigas infantis

Pauta prosódica da sílaba em posição de tempo forte (f) ou meio forte (mf)	Quantidade de sílabas em posição inicial forte (f)
Tônica	
Monossílabo tônico	
Monossílabo átono	
Pré-tônica	
Átona final	
Total de proeminências musicais	

A pesquisa visa analisar a interface linguística e a musical de cantigas infantis explorando a conexão que a prosódia da língua tem com o ritmo da melodia, com intuito de encontrar pistas que expliquem o funcionamento prosódico da língua.

PERCEPÇÃO DAS VOGAIS POSTÔNICAS EM PROPÁROXÍTONAS



Autoria: Giselly de Oliveira Lima

Resumo: O presente estudo investigou a percepção das vogais postônicas em palavras proparoxítonas. As vogais postônicas, nosso objeto de estudo, podem se manifestar em palavras de acento antepenúltimo variavelmente de três formas: preservadas, reduzidas ou sincopadas. Assim, quando estas são preservadas ou reduzidas, existem estratégias, oferecidas pela língua, que não suportam o apagamento da vogal. Além disso, a variação pode se mostrar atuante, possibilitando a atuação de outra estratégia, implicando o sacrifício da vogal. Na literatura, muitos estudos sobre as proparoxítonas investigaram a produção destas palavras, deixando uma lacuna em como são percebidas. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a percepção das vogais postônicas não finais em palavras de acento antepenúltimo. O *corpus* para a realização do trabalho contou com uma amostra de 24 participantes, sendo 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades entre 15 e 50 anos, nascidos no Estado de Goiás, na microrregião Sudoeste, mais especificamente nos municípios de Rio Verde e Santa Helena de Goiás. Os informantes participaram de dois testes de percepção: um teste de discriminação do tipo AX e outro do tipo ABX. A análise fonológica da percepção das palavras, desenvolvida à luz dos pressupostos do Modelo de Interação entre Percepção e Fonologia (HUME; JOHNSON, 2001), permitiu verificar que os informantes tendem a perceber a presença da vogal, mesmo em ambientes com a vogal sincopada. Os dados evidenciaram que as forças externas: percepção, produção, generalização e conformidade atuam na neutralização, no apagamento ou na preservação da vogal média postônica. Estas forças funcionam como filtros na seleção de possíveis *outputs*. Além disso, o filtro percepção pode influenciar o sistema fonológico, evitando alterações visíveis. Para tanto, ele apresenta dois aspectos: saliência perceptual e contexto comunicacional. Nos casos em que o ouvinte percebeu a palavra sem a síncope como semelhante à palavra com o fenômeno, argumentamos que a saliência perceptual entre as palavras proparoxítonas sincopadas e preservadas é baixa. Concluímos, então, que a representação cognitiva das proparoxítonas é com a vogal. Esta pode sofrer alterações, as quais passam pela filtragem das forças externas, gerando diferentes representações no sistema sonoro linguístico de uma comunidade de falantes.

REGULARIDADES E EFEITOS DE SENTIDOS NOS EMPREGOS NÃO CONVENCIONAIS DE VÍRGULA EM TEXTOS ESCOLARES NO INTERIOR DA AMAZÔNIA



Autoria: Valeria Barbosa Ferreira Silveira

Resumo: A proposta desta comunicação é apresentar uma análise das regularidades do emprego não convencional de vírgulas nos textos de alunos do início do ensino médio de uma escola pública federal no interior da Amazônia. O foco da proposta não é tomar o uso não convencional como “erro”, como reiteradamente se observa em manuais de Gramática normativa, já que queremos entender os motivos pelos quais o escrevente não emprega convencionalmente para que se possa, a partir do estudo, traçar possibilidades de formas de ensino que o ajudem a fazer isso. Observadas as regularidades, a análise centra-se no levantamento das hipóteses sobre as quais os escreventes se apoiaram para imprimir a referida pontuação e quais efeitos de sentido são produzidos nesta escolha. Para tal exercício, utilizaremos o paradigma indiciário, o qual nos leva a procurar pistas que nos façam entender este processo. Os textos utilizados na análise foram coletados por meio de projeto de leitura e escrita específico para a instituição pesquisada, o qual objetivava coletar textos produzidos em situação regular de sala de aula na disciplina de língua portuguesa para fins de pesquisa. O processo de coleta não teve interferência direta da pesquisadora, ficando à cargo da professora regente da sala de aula a produção dos textos e sua coleta. Este processo foi utilizado para que houvesse o mínimo de interferência da pesquisadora no planejamento do docente e no processo de ensino-aprendizagem. A análise dos textos foi feita com base no que preconiza a gramática normativa para o emprego de vírgula em Bechara (1999); nos pressupostos da fonologia prosódica em Nespor e Vogel (2007); análise prosódica do português brasileiro em Tenani (2002) e análise sobre o emprego de vírgula em Soncin e Tenani (2015). Os resultados preliminares da análise nos permitem aferir que os escreventes se valem do ritmo da fala, ou seja, da prosódia da língua para empregar tal sinal de pontuação e também que este recurso não é gratuito, já que ele parece fazê-lo para alcançar efeitos de sentido para além do escrito.

A CONDICIONALIDADE NAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: ANÁLISE TIPOLÓGICA-FUNCIONAL



Autoria: Fabiana Pirotta Camargo Lourenço

Resumo: As construções condicionais são definidas, tradicionalmente, como estruturas formadas por uma oração subordinada adverbial, a “prótase” e por uma oração principal, a “apódose”. Entre essas orações é estabelecida a relação “Se p então q”. Para Neves (2000), essa definição de condicionalidade se baseia em critérios lógico-semânticos de condição-consequência/resultado (se p é verdadeiro, q é verdadeiro). No português do Brasil, as orações condicionais são marcadas principalmente pela conjunção prototípica "se", mas também por "caso que", "desde que", "contanto que", dentre outras. O que se observa, no entanto, é que apesar de haver muitos esforços para a compreensão dessa categoria no português do Brasil (PB) e em outras línguas, no que diz respeito às línguas indígenas brasileiras, muito pouco se faz para caracterizar sua manifestação. Nos trabalhos sobre essas línguas, as construções condicionais, quando analisadas, são tratadas pontualmente em gramáticas e estudos morfossintáticos de línguas específicas. Sendo assim, não há ainda uma pesquisa que estude a condicionalidade nas línguas indígenas brasileiras de maneira mais abrangente. O objetivo desta pesquisa, portanto, é descrever tipologicamente a condicionalidade nessas línguas. A descrição será fundamentada na teoria funcionalista da língua, conforme o modelo de análise estabelecido pela Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), que se mostra especialmente adequado para os estudos tipológicos, pois, como lembra Dall’Aglio Hattner (2012), “uma vez que o modelo cuidadosamente distingue, para cada ato de discurso, suas características interpessoais, representacionais, morfossintáticas e fonológicas, as línguas podem ser comparadas em cada um desses níveis separadamente”. A GDF é um aparato teórico bastante adequado para os propósitos dessa pesquisa, pois foi criada para ser aplicável a línguas de todos os tipos. Espera-se, portanto, com este trabalho, chegar a uma classificação tipológica que aborde as diferenças entre as línguas indígenas no que diz respeito à condicionalidade, sejam elas morfossintáticas, semânticas ou pragmáticas, de modo a aprimorar as descrições já desenvolvidas sobre essas línguas e contribuir, assim, para o estreitamento de relações entre a Linguística no Brasil e a área de Linguística Indígena.

A CONSTITUINTE SINTÁTICA DO GÊNERO DIGITAL MEME DE INTERNET: UMA LEITURA À LUZ DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL



Autoria: Wilquer Quadros dos Santos

Resumo: Este trabalho objetiva investigar, mapear e sistematizar as características linguísticas e visuais, a saber, a estrutura esquemática do gênero digital Meme de Internet, numa análise em interface da Linguística Sistêmico-Funcional e da Gramática do Design Visual. Com o advento da internet e, especialmente, das redes sociais de compartilhamento, o Meme emerge como um amálgama de

múltiplas semioses, uma expressão digital multimodal de tom humorístico e crítico. Contudo, originalmente, o termo meme, distanciando-se do sentido que lhe é atribuído na internet, foi cunhado pelo zoólogo Richard Dawkins, em 1976, no livro *O Gene Egoísta*. Esse neologismo (meme) foi criado a partir da raiz da palavra grega *Mimema* (imitação) e transposto à sonoridade similar do termo gene, uma vez que, para Dawkins, o Meme é o gene da cultura (SOUZA, 2013). Dawkins concebe os Memes como replicadores comportamentais, unidades de transmissão e de imitação cultural, responsáveis pela propagação de fatos, reprodução de pensamento e comportamento (DAWKINS, 1979). A partir do levantamento das ocorrências mêmicas nas redes sociais e nos repositórios *on-line*, a pesquisa, metodologicamente, focaliza a análise e a descrição da configuração sintática verbo-visual dos Memes de Internet, mapeando as funções léxico-gramaticais e visuais que possam ser tipificadoras do gênero em análise, bem como sistematizar a estrutura esquemática dos gêneros a partir de seus aspectos linguísticos e visuais, isto é, a partir da completude textual. Levando-se em conta o aspecto multissemiótico do Meme de internet, este estudo tem como aporte teórico, em linhas gerais, Blackmore (2000, 1999), Cabral e Fuzer (2014), Dawkins (1979), Gouveia (2009), Halliday (2014, 2004, 1994, 1985), Heylighen (1994), Kress e van Leeuwen (2006, 1996), Lima-Lopes (2012), Marcuschi (2008, 2001), Neves (2012, 2001, 1994) e Recuero (2007). À guisa de conclusão, o Meme de Internet acentua-se como um gênero digital multimodal, que constrói sua significação sob múltiplas semioses, nesse caso, a verbal e a visual. Por fim, entende-se que os Memes podem ser compostos de enunciados mais completos ou mesmo sofrerem supressões e mudanças construcionais, sendo essas lacunas e variações recuperáveis no contexto de produção e no diálogo com as diversas linguagens que o constituem.

A EMPATIA E AVALIAÇÃO ÉTICA EM “O QUINZE”, DE RACHEL DE QUEIROZ: UMA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Autoria: Ricardo Mendes Montefusco

Coautoría: Fabiana Pastore

Resumo: O objetivo desta pesquisa, de cunho crítico, é o exame do discurso narrativo no romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz — obra que consagrou a literatura regionalista de expressão universal, tratando a seca como personagem e não como paisagem — a fim de verificar alguns dos mecanismos pelos quais o romance trabalha sobre o leitor, capacitando-o a “sentir com” os personagens, ao mesmo tempo em que avalia eticamente seus comportamentos. Reconhece-se a participação da língua no processo de construção da obra literária, mas, na prática, a língua não tem recebido o tratamento que merece. A pesquisa leva em consideração a noção do dialogismo bakhtiniano, a característica “endereçadora”, que ocorre mesmo nos chamados textos monológicos, dialogando com os leitores em termos de persuasão, crítica ou influência educativa. Esse processo requer uma leitura “relacional”, que, apoiada nos recursos linguísticos, dispõe emoção e ética de maneira específica para co-criar complexos de significados de ordem superior, ou metarrelações, que posicionam os leitores a adotar atitudes específicas em relação aos personagens. A gramática delimita um conjunto de códigos específicos da língua, restrita ao nível da sentença, guiando os falantes/escritores na construção de sentenças, que são, então, colocadas juntas por um conjunto completamente diferente de princípios, em uma peça coerente do discurso, no que se chama de logogênese — esse significado que se estende pelo texto. Assim é porque os princípios que ditam a construção do significado no discurso são globais e não

especificamente linguísticos. Nesse contexto, conta-se com a noção de diatexto, para a qual a percepção depende da posição específica do sujeito: um paradigma caracterizado como construcionismo relacional politicamente atento. A pesquisa conta com a proposta teórico-metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), bem como da noção avaliatividade e leitura relacional. A pesquisa responde às seguintes perguntas: (a) como se estabelece a empatia do leitor em relação aos personagens? (b) como é feita a avaliação ética pelo leitor sobre os personagens?

A NEGAÇÃO NA LÍNGUA HUP: UMA ANÁLISE FUNCIONAL

Autoria: Danytiele Cristina Fernandes de Paula

Resumo: O presente trabalho, centrado na língua hup, apresenta parte dos resultados de uma análise mais abrangente, que investiga a expressão da negação em línguas indígenas da família Maku, objetivando tratar da transparência a partir da análise das diferentes partículas e estruturas que expressam negação nas línguas. Para tanto, toma como aparato teórico a Gramática Discursivo-Funcional como concebida por Hengeveld e Mackenzie (2008), bem como os trabalhos teóricos sobre transparência de Leufkens (2015) e Hengeveld e Leufkens (2018), além do trabalho sobre negação de Hengeveld e Mackenzie (subm.). Segundo Leufkens (2015), a negação de uma sentença pode ser expressa por diferentes meios: afixo, marcador independente, pronomes indefinidos ou quantificadores negativos e itens de polaridade negativa (itens que não apresentam valor semântico negativo, porém são utilizados obrigatoriamente na presença de elementos negativos, como é o caso de *anybody* em inglês). Hengeveld e Mackenzie (subm.), por sua vez, em trabalho intitulado "Negation in Fuctional Discursive Grammar", argumentam que operadores com valor negativo podem ser encontrados em todas as camadas dos níveis Interpessoal e Representacional. Desse modo, existem diferentes camadas e escopos de atuação da negação, o que nos faz pensar que diferentes estratégias apresentam diferentes funcionalidades na língua. A partir dessas considerações, analisou-se a expressão da negação na língua hup, tomando como *corpus* de análise o trabalho de Epps (2005), intitulado "A grammar of Hup". Os resultados parciais mostram que, em hup, existem três estratégias distintas para expressar a negação: i) negação de predicados verbais; ii) negação existencial; e iii) negação contrastiva. Dessa forma, a língua hup, assim como as demais línguas da família Maku, conta com diferentes estratégias de negação que atuam em camadas do Nível Representacional e até mesmo do Interpessoal. Cada forma de expressão apresenta um escopo definido e, em alguns casos, mais de uma negação pode aparecer na mesma sentença. Esses resultados corroboram, portanto, o trabalho desenvolvido por Hengeveld e Mackenzie (subm.) e mostram ainda que a expressão de dupla negação em uma mesma sentença não representa necessariamente uma quebra da relação transparente entre significado e forma, mas, ao contrário, pode indicar a ocorrência de diferentes formas com escopos distintos e, portanto, significados distintos.

CONSTRUÇÕES ADVERSATIVAS INTRODUZIDAS POR “PERO” E POR “SINO” NO ESPANHOL PENINSULAR FALADO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVO-FUNCIONAL



Autoria: Carolina da Costa Pedro

Resumo: Esta pesquisa visa a investigar, à luz da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), as orações adversativas introduzidas por "pero" e "sino" em dados do espanhol peninsular falado. As orações coordenadas adversativas, de acordo com a *Nueva Gramática de la Lengua Española* (2010), expressam contraposição ou oposição de ideias. Em contextos afirmativos, *pero* é a conjunção coordenativa prototípica; em contextos negativos, por outro lado, a conjunção coordenativa por excelência é *sino*. Considerando que "pero" é utilizado em espanhol para assinalar adversidade em contextos afirmativos e "sino" é utilizado apenas para contextos adversativos precedidos de negação, parte-se da premissa de que contextos oracionais introduzidos por "pero" tendem a ocorrer no domínio interpessoal e de que contextos oracionais introduzidos por "sino" tendem a ocorrer no domínio representacional, centrando-se exatamente neste ponto a distinção entre essas duas conjunções prototípicas na expressão da adversidade nessa língua. A hipótese principal que subjaz esta investigação é a de que essas duas conjunções coordenam construções que atuam em diferentes níveis e camadas propostos pelo modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional e que a diferença entre elas reside exatamente na atuação em domínios distintos. Um princípio fundamental da perspectiva funcionalista é o de subordinar o estudo do sistema linguístico ao uso (NEVES, 1997). Dik (1997a, 1997b, 1989), em um modelo que considera os aspectos semânticos e pragmáticos no processo interacional, concebe os fatores atrelados às intenções e à capacidade pragmática do falante como indispensáveis para a produção das expressões linguísticas. A GDF é a base teórica que fundamenta a presente pesquisa porque essa perspectiva tem como objetivo descrever e, na medida do possível, explicar as propriedades formais (sintáticas, morfológicas e fonológicas) do Ato Discursivo a partir da língua em uso em contextos reais de comunicação. O universo de investigação é embasado no cópulo PRESEEA (Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América), com inquéritos coletados na cidade de Alcalá de Henares, na Espanha. A importância desta pesquisa consiste em contribuir para os estudos descritivos do espanhol e testar a aplicabilidade do modelo da Gramática Discursivo-Funcional, contribuindo para seu avanço.

ENTRE A CONCESSÃO E A CONDIÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO DAS ORAÇÕES DO ESPANHOL PREFACIADAS POR “INCLUSO SI” À LUZ DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL



Autoria: Bárbara Ribeiro Fante

Resumo: Este trabalho se propõe a investigar, segundo os pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), as orações denominadas pela tradição linguística de concessivo-condicionais introduzidas por "incluso si" em dados do espanhol peninsular escrito. Essas estruturas são vistas por autores como König (1986, 1985), Flamenco García (1999), Neves (1999)

e Rodríguez Rosique (2012) como híbridas, localizando-se entre a concessão e a condição, o que significa, portanto, que elas contêm propriedades das duas categorias. Assim, em uma oração como "*Incluso si se lo pedimos por escrito, no nos lo devolverá*" (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3842), a oração introduzida por "*incluso si*" compartilha com as concessivas a característica de apresentar um possível obstáculo (pedir por escrito) que não chega a impedir o que está expresso na oração principal (ele não nos devolverá); já com as condicionais, essas estruturas compartilham a característica de apresentar um evento hipotético (podemos pedir algo por escrito ou não). No entanto, nossos resultados indicam que as estruturas introduzidas por "*incluso si*" são estruturas que carregam muitas características de orações condicionais, uma vez que tendem a ser semifactuais, segundo o critério da Factualidade, e não pressupostas, segundo o critério da Pressuposição; além de atuarem, prototipicamente, na camada do Conteúdo Proposicional, a mais alta do Nível Representacional, onde desempenham função semântica de condição. Além disso, as análises apontam que o papel de "*incluso si*" é o de um operador argumentativo que tem o papel de intensificar a oração condicional, isto é, colocá-la como argumento mais forte de uma escala de possibilidades. Nesse caso, a ênfase é do Nível Interpessoal, pois corresponde a uma escolha do falante para alcançar seu objetivo comunicativo, destacando a informação que contém maior valor informativo. O universo de investigação é embasado no cópulo CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*), um conjunto de textos de diversa procedência, organizados em suporte informatizado.

GRAMATICALIZAÇÃO E CONECTIVOS CONCESSIVOS DO ESPANHOL: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE



Autoria: Beatriz Goaveia Garcia Parra de Araújo

Resumo: No que diz respeito à mudança linguística envolvendo o surgimento de marcadores discursivos, os estudos de Traugott e König (1991) e Traugott (1995) fornecem as evidências necessárias para defender que, em muitos casos, esses fenômenos de mudança podem ser considerados casos de gramaticalização. Embora não ocorram com esses itens a diminuição de escopo e a perda de liberdade sintática – critérios indicados por alguns estudiosos como índices de gramaticalização – outros indícios de uma mudança que segue a direção do [-gramatical] para o [+gramatical] podem ser observados, tais como a intensificação dos aspectos pragmáticos, que envolvem maior abstratização e subjetivação do item. Seguindo essa visão, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de análise dos conectivos concessivos do espanhol rumo à constituição de marcadores discursivos. Para tanto, unimos os estudos em gramaticalização ao arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF – HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Organizado em níveis e camadas hierarquicamente dispostos, o modelo de análise da GDF compreende a gramaticalização também como um fenômeno hierárquico, que parte das camadas dos Níveis de Codificação (Nível Fonológico e Nível Morfossintático) para as camadas dos Níveis de Formulação (Nível Representacional e Nível Interpessoal). Para a realização de nosso estudo, foram selecionados três conectivos concessivos da língua espanhola: “aunque”, “a pesar de (que)” e “por mucho que”. Nossa hipótese inicial é a de que os conectivos concessivos sigam a trajetória: Conteúdo Proposicional > Ato Discursivo > Movimento, que indica abstratização e subjetivação crescentes. O cópulo utilizado recorre aos textos fornecidos pelo banco de dados CORDE (Cópulo Diacrônico do Espanhol), organizada pela Real Academia Espanhola, por

entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao projeto PRESEEA e por editoriais jornalísticos publicados no jornal espanhol *El País*. Uma análise inicial já comprova a validade da trajetória de mudança proposta, que, associada a outros fatores, como tempo e modo verbal, factualidade, pressuposição e posição ocupada pela oração iniciada pelo conectivo, podem comprovar a gramaticalização desses itens para a categoria de marcadores discursivos. (Apoio: CAPES)

MUDANÇA CONSTRUCIONAL E CONSTRUCIONALIZAÇÃO DE [IR+VER]



Autoria: Taísa Barbosa Robuste

Resumo: Este trabalho é alicerçado pelos pressupostos teóricos da Gramática de Construções – que é um conjunto de abordagens que se alinham em maior ou menor grau à Linguística Cognitiva e a uma abordagem centrada no uso (LAKOFF, 1987; GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001; TRAUGOTT; TRAUSDALE, 2013); e pela Perspectiva Textual-interativa (JUBRAN; KOCH, 2006) – que se filia a um modelo de análise funcional baseado em *corpus* de pesquisa. A partir de uma perspectiva diacrônica, analisamos a construção [ir+ver] com o objetivo principal de verificar as mudanças construcionais (TRAUGOTT; TRAUSDALE, 2013) pelas quais passam as combinações dos verbos "ir" e "ver" até a formação de um novo pareamento de forma e significado – o que se denomina construcionalização. Utilizamos dados reais de língua falada retirados do *corpus* IBORUNA (GONÇALVES, 2007), e dados de língua escrita, provenientes de um banco de dados com mais de 200 milhões de palavras de língua escrita, disponível no Centro de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara. A partir do exame das ocorrências, identificamos quatro usos de [ir+ver] conforme propriedades relacionadas à forma e ao significado: (a) lexical, (b) perifrástico, (c) modal e (d) discursivo. Para a avaliação da mudança construcional, partimos do pressuposto de que ela ocorre quando há alterações ou na forma ou no significado da construção (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Seguindo esse princípio, a mudança construcional de [ir+ver] é notável entre as construções lexicais, perifrásticas e modais, uma vez que, no plano da forma, compartilham certas propriedades como a preservação da estrutura argumental, mas, no plano do significado, têm valores diferentes. A construcionalização, por outro lado, pressupõe que as mudanças construcionais levam à formação de novos pareamentos de forma e significado. É exatamente isso que ocorre com a construção [ir+ver] quando assume valor discursivo, pois passa a apresentar perda na estrutura argumental, perda de composicionalidade (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013) e ganho de (inter)subjetividade (TRAUGOTT, 2010). Com essas mudanças tanto na forma quanto na função, [ir+ver] passa a formar um todo dotado de sentido com função discursiva, que pode ser de (i) fechamento de tópico ou de turno, (ii) preenchimento de pausa e (iii) engajamento do interlocutor (PENHAVEL, 2005; JUBRAN; KOCH, 2006; RISSO; URBANO, 2006; RISSO, 2006; URBANO, 2006). (Apoio: CAPES – Processo 88881.132651/2016-01)

O EMPREGO DE TESTES DE FACTUALIDADE EM ADVÉRBIOS MODAIS

Autoria: George Henrique Nagamura

Resumo: Narrog (2012, 2005) propõe que o traço semântico mais relevante para a modalidade é a “suspensão da factualidade”. Embora sua proposta seja convincente com relação às vantagens de se adotar a (suspensão da) factualidade como noção central para a modalidade (NARROG, 2005) em comparação com definições centradas na questão da subjetividade ou domínio da proposição, o autor não explicita de que forma é possível estabelecer o estatuto factual das sentenças. Dito de outra forma, quais são os critérios utilizados para definir o estatuto factual dos estados-de-coisas? O presente trabalho apropria-se do teste proposto por Saurí (2008) para apresentar uma análise de advérbios modais em gramáticas descritivas que empregam esse termo (NEVES, 2011; ILARI, 1993). Trata-se de um teste de copredicação, em que o contexto original do evento recebe a adição de um segundo fragmento, com um diferente grau de modalidade, mantendo a polaridade original do evento, ou invertendo-o. A autora parte de uma combinatória de dois parâmetros, polaridade e probabilidade, resultando em oito valores possíveis: certo positivo (CT+), certo negativo (CT-), provável positivo (PR+), provável negativo (PR-), possível positivo (PS+), possível negativo (PS-), certo não especificado (CTu) e completamente não especificado (Uu). Em suma, os critérios definidos por Saurí (2008) são os seguintes: i. eventos caracterizados como não especificados (Uu) podem ser copredicados tanto com contextos de certeza positiva (CT+) como negativa (CT-); ii. eventos caracterizados como certos (CT), por sua vez, são diferenciados de eventos prováveis e possíveis por não poderem ao mesmo tempo ser avaliados como possíveis de polaridade oposta; e, por fim, iii. a distinção entre (PR) e (PS) se dá pelo fato de apenas (PS) aceitar a copredicação com contextos prováveis de polaridade oposta. No presente trabalho, analisamos três advérbios, a saber, francamente, quase e obrigatoriamente, a partir de ocorrências extraídas do Córpus do Português (DAVIES, 2016). Para ilustrar a análise realizada, a seguir são reproduzidos os testes realizados com o advérbio francamente: 1) francamente estou ficando louca. 1a) # embora possivelmente/provavelmente não esteja. 1b) # embora não esteja. Como pode ser observado, os segmentos (1a), de valor provável/possível, e (1b), de valor certo, ambos com polaridade oposta, causam um estranhamento, o que, de acordo com os critérios i. e ii., apresentados acima, indicam que se trata de um advérbio factual (com valor certo). Ao final, discuto a adequação desses testes para o estudo e definição dos advérbios modais. (Apoio: CAPES)

O FUNCIONAMENTO SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO DE CONSTRUÇÕES CONTRASTIVAS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Autoria: Virginia Maria Nuss

Resumo: Este trabalho objetiva investigar a correspondência semântica e pragmática das orações adverbiais concessivas e das orações coordenadas adversativas. É comum atribuir às construções adversativas e às construções concessivas, respectivamente, os valores semânticos de “contraste” e de “contrariedade à expectativa”. Diz-se, em geral, que nas adversativas o conteúdo

lógico-semântico de uma oração se opõe ao de outra e que, nas concessivas, expressa-se a admissão de um fato contrário à ação expressa na oração “principal”, mas que é incapaz de impedi-la. Estudiosos como Halliday (2004), Dik (1997, 1989), entre outros, consideram que ambos os tipos de construções expressam “contraste”. Para os autores, essas construções expressam, de forma geral, o sentido de “contrariedade à expectativa”. Neves (2000) faz um estudo mais acurado dos valores semânticos das construções adversativas e das concessivas e aponta que elas, em certos casos, compartilham os valores de contraste, restrição e negação de inferência. Neste trabalho, será adotada a tipologia de Neves (2000). Acerca do procedimento metodológico realizado, utilizou-se um *corpus* de língua falada, composto por 12 entrevistas orais com líderes e representantes de diferentes instituições e crenças religiosas, com a aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – COPEP. Todos os informantes são da região noroeste do Paraná e possuem formação acadêmica superior. A transcrição foi efetuada sem recursos tecnológicos, observando as normas do projeto da Norma Urbana Oral Culta (NURC) de São Paulo e a tabulação dos dados foi realizada com o auxílio de *softwares* específicos. Para as análises, consideraram-se a organização dos sistemas táticos propostos por Halliday (2004) e suas diferentes combinações, mais especificamente o sistema tático de expansão e sistema tático de realce – orações coordenadas e adverbiais, respectivamente. Nesse sentido, tem-se que tais expressões, quando postas em uso pelo falante, embora se organizem linguisticamente por sistemas táticos diferenciados, apresentam similaridades semânticas e pragmáticas por meio do contraste que estabelecem de acordo com seus respectivos conectivos. Percebe-se, ainda, nas construções adverbiais concessivas e coordenadas adversativas, uma intencionalidade do falante que reside não em negar um dos fatos expressos nessas combinações, mas em reafirmar um desses fatos sob um escopo de negação. Pragmaticamente, percebe-se que essas orações funcionam como recurso argumentativo de orientação do ouvinte. (Apoio: CAPES)

O METADISCURSO E A PROPAGANDA VIA SLOGAN EM TEXTO MULTIMODAL: UM ENFOQUE DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO FUNCIONAL



Autoria: Fátima Aparecida Lopes de Moura

Resumo: O objetivo desta dissertação de mestrado é o exame da contribuição do metadiscorso (MD) na persuasão que percorre o gênero *slogan* da propaganda multimodal, examinado em produtos de beleza destinados ao público feminino. O MD é definido como aspectos do texto que explicitamente referem-se à organização do discurso ou da avaliação do escritor em direção do conteúdo ou do leitor, exercendo um papel vital na organização do discurso e no engajamento da audiência, sendo um aspecto importante na escrita persuasiva. A propaganda tem como meta pública e institucional a venda de um produto ou de um serviço e depende de contexto, estando, portanto, ligado às normas e às expectativas de gêneros específicos. A propaganda tem sido representada como um *continuum* das funções do texto, flutuando entre informação e manipulação, recorrendo frequentemente à comunicação implícita. Metodologicamente, as análises apoiam-se na proposta teórico-metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional, para a qual a língua preenche simultaneamente três funções: a ideacional, que constrói representações do mundo; a interpessoal, caracterizada por metas e relações sociais específicas; e a textual, que organiza os atos comunicativos em um todo maior, nos eventos e textos comunicativos que realizam práticas sociais específicas,

como a conversa, a palestra, a reportagem etc. Quanto ao texto multimodal, a análise tem o apoio da teoria da Gramática da Multimodalidade, que propõe uma avaliação complementar entre imagem e palavras no processo da construção de significados. A multimodalidade está cada vez mais incorporada ao currículo escolar, e precisamos abordá-la em nosso trabalho educacional. A maior parte dos jovens alunos são mais hábeis do que seus pais na utilização da tecnologia da informática nos contextos de lazer e na escola. A pesquisa responde às seguintes perguntas: (a) Que tipos de MD são utilizados nos *slogans*? (b) De que modo os MDs concorrem para construir a persuasão nos *slogans*? (c) Qual é o papel da LSF na revelação dessa persuasão subjacente?

ORDENAÇÃO DE MODIFICADORES DE SUBATOS NO PORTUGUÊS DO SÉCULO XIX



Autoria: Ana Carolina Teixeira Peres

Resumo: Este projeto tem como proposta investigar a ordenação de modificadores interpessoais no português brasileiro, tendo como suporte teórico a Gramática Discursivo-Funcional, desenvolvida por Hengeveld e Mackenzie (2008). Como universo de pesquisa, tomam-se ocorrências reais de uso em anúncios do século XIX, retiradas do *corpus* do Projeto para a História do Português Brasileiro, que se encontra catalogado na Plataforma de Corpora (<https://sites.google.com/site/corporaphpb>). Baseados nos estudos de Pezatti (2014, 2009, 2007), consideramos que o português brasileiro constitui uma língua de predicado-medial, com três posições absolutas (PI, PM e PF), necessárias para abrigar, no nível morfossintático, os constituintes oracionais das várias camadas e níveis. Da mesma forma, o sintagma, por obedecer aos mesmos princípios que se aplicam à oração, dispõe de três posições absolutas (PI, PM e PF), com o núcleo ocupando a posição PM. O objetivo específico consiste em descrever a posição ocupada no sintagma pelos modificadores interpessoais em sentenças de anúncios do português brasileiro do século XIX. Os resultados mostram que os modificadores interpessoais que restringem subatos sempre assumem, nos dados levantados, a posição PI do sintagma, conforme exemplificam as ocorrências "O Typographia do Correio do JahulPropriedade de Joaquim Augusto Viegas|Nesta bem montada officina typographica, apromptam-se com perfeição e nitidez, todos trabalhos concernente a arte graphica, tais como por exemplo:|Ciuculares¹, facturas, memorandums, cartões, cartas para convites de enterro e missa folhetos, rotulos, talões, etc.|Impressão a uma e mais cores." (2AnunXIX1SPinterior), em que o modificador de exemplificação "por exemplo", escopa a listagem dos sintagmas "Ciuculares, facturas, memorandums, cartões, cartas para convites de enterro e missa folhetos, rotulos, talões", etc., posicionando-se em PI, e a ocorrência "Tem os pés e principalmente um, algumtanto inchado e quasi sendo os dedos semlunhas, parecendo ser isto proveniente delbôbas." (1AnunXIX2SP), em que o marcador de contraste seletivo "principalmente" também ocupa posição PI do sintagma um (dos pés).

¹ Ciuculares por circulares.

TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NA EXPRESSÃO DO ARGUMENTO SUJEITO NAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL



Autoria: Ana Maria Paulino Comparini
Coautores: Edson Rosa Francisco de Souza

Resumo: Este trabalho objetiva analisar, com base nos pressupostos teóricos da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008; HENGEVELD, 2012; HENGEVELD; LEUFKENS, 2018), a transparência e a opacidade na expressão do argumento sujeito em línguas indígenas do Brasil, tendo em vista a coocorrência da marca de pessoa no verbo com a expressão pronominal do argumento sujeito, a ordenação dos marcadores de referência e de concordância oracional e os níveis e as camadas de organização da gramática em que cada um desses fenômenos opera, com o propósito de investigar as razões pragmáticas, semânticas e morfossintáticas que levam o argumento sujeito da oração a ser expresso ora apenas pronominalmente ora de forma duplamente marcada, por meio de referência cruzada. Em nossa análise, foi possível identificar três sistemas distintos de marcação de pessoa nas línguas indígenas da amostra (Apinajé, Apurinã, Dâw, Ingarikó, Jarawara, Kaiowá, Kamaiurá, Kanoê, Kotiria, Kwaza, Matis, Matsés, Sabanê, Shanenawa, Tariana e Xavante): (i) a marca de pessoa no verbo nunca coocorre com a expressão lexical do sujeito (referência simples), (ii) a marca de pessoa no verbo opcionalmente coocorre com a expressão lexical de sujeito (referência cruzada), e (iii) a marca de pessoa no verbo sempre coocorre com a expressão lexical de sujeito (concordância oracional). A observação desses diferentes sistemas de marcação de pessoa permitiu, por sua vez, distinguir três grupos de línguas indígenas: (i) línguas que apresentam sistema de referência cruzada (Apinajé, Apurinã, Jarawara, Kotiria, Kwaza, Tariana e Xavante), (ii) línguas que apresentam sistema de concordância oracional (Kanoê, Kaiowá e Matsés), e (iii) línguas que não apresentam nem referência cruzada nem sistema de concordância oracional (Dâw, Ingarikó, Matis, Sabanê, Shanenawa e Kamaiurá). As línguas que compõem o primeiro e o segundo grupos são opacas, ou porque mantêm uma relação de dois-para-um entre significado e forma (no caso da referência cruzada) ou porque mantêm uma relação de um-para-dois entre formas no Nível Morfossintático (no caso da concordância oracional). Já as línguas indígenas que integram o último grupo são as mais transparentes da amostra, pois mantêm sempre uma relação de um-para-um entre significado e forma no que tange aos níveis Interpessoal e Representacional. Finalmente, com base em Hengeveld (2012), verificamos que, quando o marcador de pessoa é referencial, ele aparecerá mais próximo à base verbal, ao passo que, quando o marcador é apenas de concordância, ocupará, em termos de ordenação morfossintática, uma posição externa ao verbo, exatamente porque não afeta o seu significado.

ANTENOR NASCENTES: ENTRE OS MANUAIS DIDÁTICOS E O TRABALHO DIALETOLÓGICO (1900-1940)



Autoria: José Bento Cardoso Vidal Neto

Resumo: Esta comunicação apresentará aspectos relevantes da pesquisa de doutorado que por nós vem sendo desenvolvida desde o início de 2016. Tal estudo tem como objetivo analisar, dentro da história da linguística brasileira, o período compreendido entre 1900 e 1940, o qual foi denominado por Blikstein (1976) de “2ª parte do período de autodidatismo”. Este período antecede a institucionalização dos estudos da linguagem, que se dá com a fundação das primeiras universidades brasileiras e mais especificamente com a criação dos cursos superiores de Letras. Justifica-se a escolha deste período, bem como a proposição do presente trabalho, pelo fato de julgarmos que foi justamente nas quatro primeiras décadas do século XX que houve uma mudança de *status* quanto ao papel que a gramática desempenhava: por hipótese, parece ter havido a perda da primazia da gramática como local privilegiado para as discussões a respeito da língua, em especial a portuguesa. Esta perda (ou ao menos a disputa) se dá em relação a outros tipos de produção, como as teses produzidas para concursos de cátedra nos colégios mais prestigiados das grandes cidades, livros ou opúsculos de caráter monográfico, ensaios sobre questões pontuais da língua, colunas e artigos em jornais e revistas, entre outros. Nossa hipótese central é que esta movimentação entre a gramática e os demais tipos de produção acerca da língua impactou de forma significativa a formação do pensamento linguístico brasileiro. Para testarmos nossa hipótese e considerando os materiais que compõem as fontes, analisaremos o fenômeno apontado na obra de Antenor Nascentes, em livros como o didático *O idioma nacional* (5 volumes) (1926-1929) e o dialetológico *O linguajar carioca* (1922). Finalmente, para a análise do *corpus*, lançaremos mão do modelo de capas proposto por Swiggers (2004), principalmente por entendermos ser uma ferramenta importante para analisarmos os processos de continuidade e ruptura pelos quais passaram os estudos sobre a língua portuguesa no Brasil.

O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA NO BRASIL



Autoria: Enio Sugiyama Junior

Resumo: A partir dos documentos de criação dos cursos de graduação em Linguística nas universidades brasileiras, buscamos mostrar como os contextos em que foram criados afetaram os projetos e os conteúdos desses cursos. Trata-se de uma investigação realizada a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos estabelecidos pela Historiografia Linguística, em especial, Koerner (2014, 1999, 1996) Robins (1990) e Swiggers (1990). Além dos princípios apresentados nos trabalhos citados, tomamos como ponto de partida o trabalho de Altman (1998) que, ao realizar uma historiografia da produção linguística brasileira do período compreendido entre 1968 e 1988, mostra como o surgimento da Linguística enquanto disciplina autônoma provocou mudanças relacionadas tanto aos modos de produção de conhecimento sobre a linguagem quanto com relação à organização acadêmica e profissional. Realizamos o levantamento dos cursos de graduação em Linguística

por meio do sistema e-mec que resultou na consideração de quatro cursos; dois criados na década de 70 (UNICAMP e USP), um na década de 90 (UFG) e outro na primeira década dos anos 2000 (UFSCar). A leitura dos projetos e dos documentos permite observar de que maneira fatores externos, tais como, o contexto de criação dos cursos e a consolidação dos grupos de especialidades interferiram diretamente sobre o desenho da grade curricular e, conseqüentemente, do escopo dos conteúdos necessários para oferecer o título em Linguística. Observamos que, com a consolidação de um grupo reconhecido como “linguistas”, foi possível que os projetos buscassem se afirmar de forma mais livre, sem a necessidade de se justificar em relação a outros grupos de especialidades no âmbito dos estudos sobre a linguagem. Estes são alguns dos resultados parciais do nosso projeto de doutoramento que tem como objetivo construir uma historiografia do ensino de Linguística no Brasil entre 1962, período da implantação da disciplina nos cursos de Letras, e 2010, período marcado pela expansão do ensino superior no país.

O PAPEL DA FALA NA TEORIZAÇÃO DE SAUSSURE E A POSIÇÃO DO SUJEITO FALANTE: ENTRE O ATO FONATÓRIO E O ATO LINGUÍSTICO

Autoria: Karen Alves da Silva

Resumo: Se para a tradição contemporânea e posterior à obra de Ferdinand de Saussure, a fala é predominantemente meio de exteriorização acústico-fonatório da língua, na teorização daquele autor, a fala também é concebida como ato linguístico. Neste trabalho, os objetivos são acompanhar a teorização de Saussure quanto às duas dimensões que a fala assume, ato fonatório e linguístico, e analisar a posição do sujeito falante nesse intervalo. A hipótese traçada é que a posição do sujeito falante muda a depender do conceito de fala utilizado, o que possibilitaria pensar o falante como conceito plural, provavelmente não acabado na obra de Saussure. A dimensão acústico-fisiológica ganha relevo no *Curso de Linguística Geral* em que é descrito o funcionamento do circuito de fala: os signos linguísticos, contidos no universo psíquico do falante, seriam externados para o meio social pela fonação; esta os propagaria por meio de ondas sonoras a serem recebidas pela orelha de outro falante. Assim, a transmissão da língua pela fala caracterizar-se-ia pela emissão e recepção físico-acústica de unidades. Nesse âmbito, a fala é controlada pelo sujeito falante que coloca os órgãos em movimento para a execução. A máscara da comunicação, analisada por Milner (2012[1978]), estaria assentada na vontade de emissão: a despeito de quem seja o falante e das próprias vicissitudes do objeto língua, a língua circula com base na ilusão da similaridade entre os sujeitos. Contudo, para Saussure, o aspecto físico-acústico da fala é insuficiente, pois, embora a emissão seja acústica, a recepção pela orelha é linguística ao reconhecer signos de natureza psíquica. Ademais, em complementariedade com a língua, a fala se torna ato linguístico, ou seja, um ato combinatório-sintagmático ou, nas palavras de Normand (2009, p. 47), um “ato de sintaxe” resultante do funcionamento do mecanismo psíquico da língua entre os eixos associativo e sintagmático. Essa segunda dimensão da fala transforma o ato fonatório em subsidiário e modifica a posição do sujeito falante que passa de executor volitivo para sujeito submetido à ordem própria da língua. Todavia, mesmo nessa posição, o falante deixa marcas no sintagma por meio da função combinatória, o que extravasa a máscara de comunicação e coloca em cena as funções do sujeito falante quanto à língua e à fala. Por fim, para esmiuçar a problemática traçada, utilizar-se-á alguns manuscritos de Saussure selecionados a partir da temática e textos voltados à análise da teorização saussuriana, como Engler (1989), Arrivé (2010) e Parret (1995-1996). (Apoio: CNPq)

UMA TRADUÇÃO EM ANDAMENTO DAS CARTAS DA MISSÃO JESUÍTICA NO JAPÃO



Autoria: Alessandro Jocelito Beccari

Resumo: Nesta comunicação, discutiremos uma pesquisa em andamento que trata do período em que o Japão recebeu os primeiros missionários jesuítas em seu território (séc. XVI). Esse momento histórico foi registrado pelos jesuítas por meio de cartas que eram encaminhadas para a Sede da Companhia de Jesus, em Roma. Essas cartas foram traduzidas para o Latim para uma ampla divulgação na Europa Católica do trabalho dos missionários jesuítas em regiões pertencentes aos atuais Japão, China, Índia, Filipinas e Vietnam. Em especial, essas cartas contêm registros da atuação dos missionários no arquipélago japonês, expondo as dificuldades que enfrentavam ali, bem como os modos e os meios para catequizar e converter os nipônicos, as influências linguísticas mútuas e as estratégias utilizadas por eles para que as missões fossem estabelecidas com sucesso. O presente trabalho tem como objetivo inicial e geral mapear informações a partir dos prefácios e dos subtítulos marginais das epístolas, à procura de: 1) relatos que façam menção à religião, educação e sistemas filosóficos dos nipônicos; 2) informações sobre como era o ensino da religião cristã do ponto de vista da adaptação dos itens que representavam conceitos religiosos e/ou filosóficos; 3) possíveis observações e/ou discussões sobre as línguas e a linguagem; 4) formas como os missionários atuaram diante das dificuldades na comunicação. Para isso, estão sendo feitos previamente dois trabalhos de tipo epihistoriográfico: a transcrição das cartas e sua tradução do Latim para o Português do Brasil. Com relação ao quadro teórico adotado, são utilizadas as principais categorias de análise da Historiografia Linguística, a saber: os princípios de contextualização, imanência e adequação de Koerner (1996); o conceito de horizonte de retrospecção de Aurox (1992); os conceitos de capas ou dimensões (capa teórica, capa técnica, capa documental, capa contextual) de Swiggers (2004). Já os referenciais teóricos para o contexto (sócio, histórico, político e intelectual) ou clima de opinião referentes às cartas são oriundos de: Antunes (1961), Yamashiro (1986a, 1986b), Saito (2015) e Tanaka (2014). O material de pesquisa são as cartas da coletânea *Epistolae Iapanicae* (1569), atualmente disponíveis no acervo digital da Biblioteca da Universidade de Sophia (Tóquio).

A ABORDAGEM DO LETRAMENTO DIGITAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA



Autoria: Vânia Pereira do Nascimento Prates

Resumo: O surgimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), no final do século XX e início do século XIX, instaurou não apenas novas maneiras de informar e de comunicar, mas também acarretou mudanças em diversas esferas da vida social como trabalho, lazer, saúde e educação. No que se refere à última área, os setores político, econômico e científico, por meio de documentos oficiais, financiamentos e publicação de pesquisas têm argumentado sobre a necessidade de se inserir, no ambiente escolar, recursos tecnológicos e materiais que possibilitem um ensino voltado às práticas de leitura e escrita em ambientes digitais. Uma das formas de desenvolver o trabalho com o letramento digital na escola tem sido por meio do livro didático, os quais têm apresentado abordagens com conteúdos digitais (como vídeos, jogos, infográficos, *sites* etc.). Para o desenvolvimento da presente pesquisa, nossa hipótese é a de que a instituição de conteúdos digitais nos livros didáticos de Língua Portuguesa deve menos a uma tentativa de contribuir para o letramento digital dos alunos do que a uma resposta à demanda dos discursos mencionados, segundo os quais, para se ensinar e aprender bem, na atualidade, é indispensável trabalhar recursos digitais. Para nós, essa argumentação está fundamentada em uma concepção autônoma de letramento, aquela que, segundo Street (2014), é orientada para as habilidades, está centrada no sujeito, na sua capacidade e é capaz de transformar a prática letrada ou escolar existente. Tomando o letramento escolar – digital ou não – como uma “prática ideológica, envolvida em relações de poder e encrustada em significados e práticas culturais específicas” (STREET, 2014, p. 17), em nosso projeto de pesquisa, que se ancora nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) de linha francesa em interface com os Novos Estudos de Letramento (NEL), nosso objetivo geral é verificar como é abordado o conteúdo digital em livros didáticos de Língua Portuguesa. Como objetivos específicos buscaremos i) investigar o modo como os livros didáticos de Língua Portuguesa mobilizam a noção de digital; ii) verificar em que medida se dá o atrelamento entre as atividades consideradas não digitais e digitais e iii) discutir como a multimodalidade é proposta pelas editoras nos referidos livros didáticos. O conjunto de material será composto por três livros didáticos de Língua Portuguesa de editoras diferentes, mas destinados à mesma série escolar (o 6º ano) e todos desenvolvidos a partir do PNLD/2014. (Apoio: CAPES – Processo 88882.180772/2018-01)

A HETEROGENEIDADE DOS LETRAMENTOS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCOLARES



Autoria: Viviane Vomeiro Luiz Sobrinho

Resumo: Fundamentado em estudos do letramento (CORRÊA, 2013; 2011; STRETT, 2014, 2010; LEA STRET, 2014), este trabalho objetiva investigar “conflitos” que emergem de produções textuais escolares escritas produzidas por escreventes de Ensino Fundamental II, tendo em vista o caráter diálogo que é estabelecido entre esses alunos e a instituição escolar quanto ao uso social de tecnologias

digitais de informação e comunicação (TDIC), objetivo que se desdobra em outros, específicos: (i) investigar principais tendências de cumprimento da atividade de produção textual escolar escrita, considerando-se o que foi solicitado pela instituição escolar/professor e o que o aluno escrevente efetivamente conseguiu cumprir; (ii) investigar a heterogeneidade dos letramentos a partir do caráter interlocutivo dos enunciados analisados. O conjunto do material é formado de 197 produções textuais escolares escritas produzidas por alunos das então 5ª e 6ª séries (atuais 6º e 7º anos) de uma escola pública do município de São José do Rio Preto, São Paulo, no ano de 2008, com base na temática práticas letradas em contexto digital (TENANI, 2015). A adoção de procedimentos de investigação de base abduziva (GINZBURG, 1991, 1990) permitiu que os textos analisados fossem agrupados segundo regularidades, a saber: (i) aquela em que o aluno pergunta a um primo/amigo sobre TDIC, por meio de uma carta pessoal; (ii) aquela em que o aluno responde a um primo/amigo sobre TDIC, por meio de uma carta pessoal; (iii) aquela em que o aluno pergunta e responde sobre TDIC, sem se apropriar do gênero carta pessoal. Dentre os resultados obtidos, destaca-se a impossibilidade de se distinguir práticas sociais de leitura e escrita que seriam exclusivamente características do contexto da escola, tido como tradicional, daquelas que seriam exclusivamente características de outros contextos, a exemplo do digital, tido como novidade. O estudo da heterogeneidade dos letramentos, a partir de textos escolares que discorrem sobre o TDIC, é relevante porque permite mostrar a complexidade da linguagem, numa dinâmica regida pela constituição sócio-histórica do sujeito com o (no) outro, na alteridade.

A RECEPÇÃO DO GÊNERO CONTO EM “NO CASTELO QUE SE VAI”, DE MARINA COLASANTI

Autoria: Silmara Carvalho Ribeiro

Resumo: A presente pesquisa objetiva investigar a subversão do gênero do conto de fadas tradicional na obra "No castelo que se vai", de Marina Colasanti, do livro *Entre a espada e a Rosa* (1992), a fim de explicitar o modo como a autora narra sua história para, através da linguagem, construir seu tema. Além da análise do conto, procedeu-se também à análise de um material de apoio à leitura, elaborado e oferecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em 2012, com o intuito de subsidiar o trabalho dos professores de língua portuguesa, para que estes promovam uma leitura prazerosa e competente. Pretende-se, nessa segunda análise, verificar se o material de apoio em questão contempla, por meio das estratégias de leitura propostas, um estudo da construção linguística do conto e da preparação de um simples leitor para o leitor-modelo, responsável e crítico, capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção. O procedimento metodológico consta de duas etapas: a primeira corresponde à revisão bibliográfica e ao estudo de pressupostos teóricos sobre a leitura, o texto literário e o papel do leitor no texto literário. Para tanto, a pesquisa se pauta principalmente na teoria do Leitor Modelo, conceito abordado por Umberto Eco (1986) e na Estética da Recepção difundida na década de 1960, por meio das pesquisas de Hans Robert Jauss (1994) e Wolfgang Iser (1996). Na segunda etapa, a pesquisa foi feita de forma qualitativa, já que esta permite ao pesquisador ter contato direto e prolongado com a situação que está sendo pesquisada, possibilitando-lhe vivenciar a realidade, fundamentada nos estudos de Lüdke e André (1986). Para alcançar tal objetivo, foi aplicado um questionário sobre os hábitos de leitura dos alunos, junto com as estratégias de leitura propostas por

Bignotto (2012), inspiradas em Isabel Solé (1998). A coleta dos dados se deu por meio de questionários semiestruturados, observações, gravação da leitura do conto e momentos de discussões. Após concluir a investigação, pode-se constatar que a prática pedagógica apoiada no método recepcional foi facilitadora para o ensino de literatura, contribuindo significativamente para a atualização do conto, visto que os alunos puderam confirmar e refutar as ideias e opiniões que tinham inicialmente do texto.

DO FUTEBOL PARA A LITERATURA: UMA PAIXÃO DESPERTANDO OUTRA



Autoria: Nivaldo da Silva Júnior

Resumo: Esta comunicação se propõe a apresentar um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido no âmbito do PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras), cujo tema é a iniciação ao letramento literário nas séries finais do EF I e nas séries iniciais do EF II, levando em consideração o contexto específico, uma área rural do interior paulista, com características peculiares, tais como a localização, que dificulta, por exemplo, o acesso a informações e bens culturais e a baixa escolaridade dos familiares dos alunos. O mote que será utilizado para despertar o interesse pela leitura literária é o trabalho com obras que têm como tema central o futebol, um dos esportes mais populares do mundo e que, no Brasil, exerce grande influência no comportamento da população, especialmente se consideramos que se trata de um ano de Copa do Mundo. Para subsidiar teoricamente o projeto, recorreremos ao conceito de letramento literário (COSSON, 2014, 2012), entendido como um processo adequado de “escolarização” da literatura e ao Método Recepcional (BORDINI; AGUIAR, 1993). Observamos que várias iniciativas de promoção da leitura são implantadas nas escolas, no entanto, poucas delas dão prioridade à literatura como construção literária de sentidos. Com base na perspectiva teórica adotada, acreditamos no resgate da literatura, especialmente na escola pública, pois por meio da experiência estética, ou seja, na interação texto-leitor, o movimento de confirmação de singularidade aperfeiçoa o espírito crítico do leitor, situando-o no universo social e possibilitando o conhecimento de si mesmo e do mundo. Esta proposta tem, portanto, os seguintes objetivos: a) discutir sobre o processo de letramento literário a partir de obras que tenham como tema central o futebol, como estratégia para motivar o interesse dos estudantes; b) apresentar, a partir da realidade escolar considerada, uma proposta de letramento literário com base nos textos selecionados sobre esse tema. Para alcançar esses objetivos, é utilizada a metodologia da pesquisa-ação (TELLES, 2002), bastante comum no campo educacional, pois é a partir da vivência docente que podemos refletir e alterar a prática dentro da sala de aula. Acreditamos que a promoção do letramento literário não é possível somente pela leitura de textos isolados e incompletos presentes nos livros didáticos. O letramento literário, de acordo com o que concebemos, supõe a leitura de uma forma abrangente e completa, executada de maneira adequada, contextualizada e coerente com o público, seguindo um planejamento e um fim específico, por meio de atividades sistematizadas.

LETRAMENTO DIGITAL NA CAMADA ADULTA BRASILEIRA: UM OLHAR PARA ALÉM DO “INSTRUMENTAL”



Autoria: Cristiane Lilian Ferreira da Silva

Resumo: A sociedade contemporânea tem presenciado a construção de novos paradigmas sociais, de maneira que as tecnologias de informação e comunicação tem se consolidado em todas as esferas. Com isso, milhares de pessoas se veem diante da necessidade imposta e premente de se adequar a um modo de vida cada vez mais centrado no conforto material e na inserção tecnológica digital, já que, nessa conjuntura, ter acesso ao ambiente digital e, também, às diversas práticas de letramento prestigiadas socialmente parece ser sinônimo de sucesso, inteligência e crescimento, principalmente econômico. Com base em Street (1984), que defende uma concepção de “letramento” que não é estritamente linguística, consideramos relevante o aprofundamento das reflexões no campo dos letramentos, em especial, do letramento digital na camada adulta, a qual forma um montante considerável da população, ativa econômica e socialmente. Sabendo que o meio virtual contempla a linguagem escrita como forma principal de interação e interlocução e considerando que os letramentos são sempre perpassados pela ideologia, destacamos, a partir de Tfouni (2002), que a escrita é o produto cultural por excelência e carrega em si valores e sentidos que determinada coletividade e sujeitos consideram como adequados em certo recorte de tempo e espaço (STREET, 1984). Com base na teoria da Análise do Discurso de linha francesa, consideramos a materialidade da linguagem como aquela que possui duplo aspecto: o linguístico e o histórico, os quais são indissociáveis no processo de produção do sujeito do discurso (ORLANDI, 2000). A partir dessa interface teórica – Novos Estudos de Letramento (NEL) e Análise do Discurso francesa (AD) –, nosso intento é estudar, na presente pesquisa de mestrado, os sentidos dos termos “analfabeto”, “alfabetizado” e “letrado” em documentos oficiais e/ou projetos sociais desenvolvidos no município de São José do Rio Preto/SP, e problematizar o letramento digital como um “instrumento” de inclusão social para a camada adulta brasileira. De modo específico, visamos: (i) caracterizar os conceitos de “analfabeto”, “alfabetizado” e “letrado”, segundo aspectos linguístico-discursivos; (ii) situar os conceitos em relação à heterogeneidade da língua e do discurso; e (iii) refletir sobre o letramento digital na camada adulta brasileira como um “processo” de inclusão social.

LETRAMENTO DOCENTE NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA



Autoria: Marília Curado Valsechi

Resumo: Esta comunicação oral visa apresentar um projeto de pesquisa inicial que tem como foco a construção da identidade profissional de professores em formação. Trata-se de uma pesquisa em Linguística Aplicada desenvolvida no Instituto Federal do Paraná. Partilhando dos compromissos ético-políticos da Linguística Aplicada e do Grupo Letramento do Professor, o projeto tematizado nessa comunicação tem

como objetivo geral conhecer o processo de construção da identidade profissional de professores em formação inicial inscrita nos relatórios de estágio produzidos por estagiários da licenciatura em Ciências Biológicas. Nesse estudo, identidade é compreendida de maneira fluida, híbrida e dinâmica, um “conjunto de elementos dinâmicos e múltiplos da realidade subjetiva e social, uma condição transitória, moldada pelas relações sociais” (VÓVIO; DE GRANDE, 2010, p. 55). São objetivos específicos do projeto: i) analisar os recursos enunciativo-discursivos utilizados pelos estagiários nos relatórios de estágio que apontem para a construção da identidade profissional docente e ii) analisar os temas mais recorrentes nos relatórios de estágio e as vozes sociais mobilizadas pelos participantes de pesquisa na construção desses temas. O paradigma teórico é fornecido pelos Estudos do Letramento (HEATH, 1983; STREET, 1984; KLEIMAN, 1995), que compreendem a escrita como prática social realizada em contextos específicos e permeada por relações de poder e de identidade (KLEIMAN, 1995), e pela abordagem socioenunciativa do Círculo de Bakhtin, cuja concepção de linguagem está diretamente relacionada aos contextos de interação social. Compatível com esse arcabouço epistemológico, a metodologia utilizada é a qualitativo-interpretativista de cunho etnográfico, na qual se busca uma compreensão da realidade – entendida como construção discursiva (MOITA LOPES, 1994) – em fontes diversificadas de dados (relatórios de estágio, diários de campo da pesquisadora das aulas observadas e entrevistas com sujeitos da pesquisa). Para a presente comunicação, ressalta-se o aspecto ético-político da pesquisa, voltado para a legitimação de um grupo historicamente desprestigiado em nossa sociedade, como afirma Kleiman (2013) em relação ao professor, bem como para o fortalecimento dos estudos sobre a formação docente no âmbito do IFPR.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS E FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: MOVIMENTOS DIALÓGICOS EM PRÁTICAS DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Autoria: Mariana Aparecida Vicentini

Resumo: O presente trabalho, integrante do grupo de pesquisa "Linguagens e Letramentos na Educação", tem por objetivo caracterizar como duas acadêmicas do subprojeto Interdisciplinar Linguagens do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de uma universidade do Sul do país, inserem-se em práticas docentes por meio da interação com os conteúdos advindos das formações do PIBID e do curso de licenciatura em Letras e com os outros; bolsistas de iniciação à docência, supervisor, professor e alunos da escola de Educação Básica, coordenador do subprojeto e professor da universidade. Foram analisados enunciados (BAKHTIN, 2011) de duas acadêmicas do curso de Letras, integrantes do subprojeto mencionado, e enunciados advindos de materiais componentes das práticas nesse grupo. Após a geração e sistematização dos dados, as análises foram conduzidas, observando-se os movimentos dialógicos nos enunciados (FISCHER, 2011) das acadêmicas. Ao analisar práticas de letramento (KLEIMAN, 2005) acadêmico do subprojeto, discute-se como as acadêmicas realizam aproximações entre os conhecimentos científicos e pedagógicos, por meio de reflexões feitas em formações do subprojeto, aliadas aos conhecimentos construídos na graduação e na prática escolar. Este estudo se fundamenta em Lea e Street (2006), Fischer e Pelandré (2010) e Colaço e Fischer (2015), que abordam perspectivas acerca dos letramentos na formação acadêmica e docente. São recorrentes, nos dados analisados, movimentos dialógicos avaliativos e confirmativos, indicando que os sujeitos da pesquisa afirmam diversas práticas características do PIBID, como a

discussão de textos científicos, planejamento conjunto com o supervisor e apoio deste na condução das aulas. Os dados obtidos indicam, ainda, que as acadêmicas refletem sobre suas ações científicas e pedagógicas dentro e fora de sala de aula com apoio de leituras, produções didáticas, apresentações em eventos científicos e diferentes modos de interação entre os próprios acadêmicos, professores e alunos envolvidos no processo. Destaca-se nos dados que o conhecimento em construção na sala de aula da universidade torna-se mais significativo quando relacionado às atuações pedagógicas na Educação Básica. É possível verificar que as bolsistas puderam aprimorar suas experiências docentes e refletiram de forma mais concreta sobre a carreira docente, em virtude das inúmeras possibilidades de interação com os outros e com os conhecimentos científicos e pedagógicos.

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: RELAÇÕES ENTRE AS ESFERAS ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE LICENCIANDOS DE LETRAS



Autoria: Karina Gonçalves

Coautoria: Adriana Fischer

Resumo: As Tecnologias Digitais (TD) vêm alterando o modo como nos comunicamos e interagimos em sociedade através da linguagem, nas mais diversas esferas (BAKHTIN, 1997) da atividade humana, e, assim, vêm ressignificando também práticas e eventos de letramentos realizadas em esferas como a escola e a universidade. Desse modo, as TD perpassam eventos de letramentos de estudantes e professores que, diante dessa realidade, são levados a posicionar-se frente aos usos das TD. Com base nesse cenário, surgiram inquietações sobre como licenciandos de um curso de Letras, de uma universidade de Santa Catarina, desenvolviam eventos de letramentos com TD nas esferas acadêmica e profissional e quais relações poderiam ser estabelecidas entre eventos dessas duas esferas. Assim, nesta apresentação, nosso objetivo geral é compreender relações entre eventos de letramentos com TD nas esferas profissional e acadêmica de licenciandos de Letras. Desse objetivo, desdobram-se outros dois específicos: a) identificar eventos de letramentos com TD, na esfera acadêmica de licenciandos de Letras; b) descrever eventos de letramentos com TD na atuação docente de licenciandos de Letras. Para atender aos objetivos propostos, realizamos uma pesquisa qualitativa, através da aplicação de um questionário com acadêmicos da 6ª fase do referido curso, utilizando a ferramenta *on-line* Google Forms. Os dados gerados são analisados à luz dos Estudos dos Letramentos que os concebem como práticas sociais, historicamente situadas, que produzem sentidos e são perpassadas por relações de poder (BARTON; HAMILTON, 2000); das Tecnologias Digitais não apenas como um meio (DEMO, 2009), mas como recursos que não são neutros (SELWYN, 2017) e do conceito de Desenvolvimento Profissional docente, que compreende a constituição profissional dos professores como um processo contínuo e coletivo (MARCELO, 2009). Os resultados indicam que os eventos de letramentos com TD desenvolvidos na esfera acadêmica são: fóruns e exercícios *on-line* e projeções de *slides* e, na esfera profissional, projeções de *slides*, áudios, vídeos e jogos destinados ao ensino de inglês. Assim, concluimos, com base nas respostas dos sujeitos investigados, que existem relações entre os eventos de letramentos com TD desenvolvidos nas esferas acadêmica e profissional dos licenciandos e que esses eventos são essencialmente expositivos. Embora nas duas esferas existam eventos mais interativos, em ambos os casos, o professor é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, expondo os conteúdos e conduzindo as atividades através das TD com os alunos. (Apoio: CAPES – Bolsa de Demanda Social)

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE MULTILETRAMENTOS EM CONTEXTO DE ESCOLA PÚBLICA

Autoria: Bruno Ciavolella

Resumo: O tema deste trabalho é o ensino de Língua Portuguesa, principalmente, no que diz respeito à inserção dos multiletramentos como objeto de ensino de práticas pedagógicas. Em um contexto caracterizado pela era digital, há a necessidade de inserir na escola práticas de letramentos que não se limitem ao texto verbal, mas que também contemplem as novas formas de interação e de construção de sentido possibilitadas pelas tecnologias digitais, as quais, por sua vez, compõem, cada dia mais, a vida das pessoas e, de modo especial, dos adolescentes, sujeitos desta pesquisa. Por se constituir como um componente cultural e característico deste momento histórico-social, é preciso destacar que os documentos oficiais, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018, p. 11), já pautam esta demanda como uma das competências gerais da educação básica: “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”. Sendo assim, o objetivo geral desta comunicação é discutir uma prática pedagógica com os multiletramentos realizada com alunos do oitavo ano em contexto de escola pública e, por objetivo específico, apresentar a fundamentação teórico-metodológica, as etapas e as atividades que compuseram esse projeto. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa-ação, desenvolvida no ano de 2013, com alunos do oitavo ano de uma escola pública paranaense. O quadro teórico é constituído pela concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin, pela abordagem antropológica e cultural de letramento, segundo os Novos Estudos sobre o Letramento (STREET, 2014, 2003), e pela teoria dos multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; ROJO, 2013). Como resultados, acredita-se que a prática pedagógica como espaço de multiletramentos propiciou aos alunos agirem pela linguagem em atividades que se pautaram no uso e na reflexão, componentes essenciais para a aprendizagem crítica, significativa, capaz de favorecer o diálogo escola-sociedade. Destaca-se, também, que a prática não limitou a inserção dos multiletramentos ao âmbito funcional, mas discutiu os sentidos ideológicos a fim de contribuir e horizontalizar os conhecimentos dos estudantes.

RASURAS DIGITAIS NA ESCRITA ACADÊMICA: CONFLITOS COM “DIMENSÕES ESCONDIDAS”

Autoria: Tatiane Henrique Sousa Machado

Resumo: No Ensino Superior, as práticas de escrita e leitura valorizadas, que constituem o letramento acadêmico, distanciam-se muitas vezes das experiências e dos interesses dos alunos, contribuindo, em parte, para o "fracasso", atribuído, frequentemente, exclusivamente ao aluno. Alguns autores reconhecem que esse descompasso se deve a práticas institucionais de mistério (LILLIS, 1999), a “dimensões escondidas” (STREET, 2010), ou seja, à não explicitação do que constitui

tais gêneros, de critérios de avaliação ou a distância entre expectativas institucionais e o que o aluno efetivamente consegue produzir (KOMESU; GAMBARATO, 2013). Partindo desse descompasso, o presente estudo visa a analisar as rasuras digitais presentes em artigos de opinião produzidos por acadêmicos, verificando em que medida esses conflitos podem sinalizar “dimensões escondidas” (STREET, 2010). Os dados emergem de práticas de escrita realizadas no 1º semestre de 2017, na disciplina de Leitura e Produção de textos, integrante da 1ª série dos cursos de Odontologia e Sistemas de Informação de uma instituição particular do interior do Paraná. Para tanto, entende-se que rasuras sinalizam um “local privilegiado para a observação da relação sujeito/linguagem e dos caminhos trilhados” pelo escrevente (MACHADO; CAPRISTANO, 2016), especificamente, rasuras digitais remetem aos gestos de apagamento, substituição, inclusão possíveis de detectar por meio do histórico da escrita do arquivo do GoogleDocs. Toma-se como referencial teórico a perspectiva dos Novos Estudos de Letramento (LEA; STREET, 1998), letramento acadêmico (STREET, 2010; LILLIS, 1999) e rasuras (MACHADO; CAPRISTANO, 2016). As rasuras digitais identificadas nos artigos de opinião em foco neste estudo relacionam-se, principalmente, às dimensões escondidas vinculadas às marcas linguísticas, mas também sinalizam conflitos e dificuldades com o enquadramento do gênero/finalidade e na voz e ponto de vista. Logo, o investimento em explicitações mais claras do que constitui os gêneros acadêmicos, baseados em certo modelo de ciência, e negociações sobre esses aspectos poderia descortinar, em parte, o conflito e a dificuldade entre as expectativas de professores/universidade e as expectativas dos alunos.

RELAÇÃO EU/OUTRO NA ESCRITA DITA PARA CRIANÇA



Autoria: Aline Suelen Santos

Resumo: O interesse pelo sujeito na linguagem é ponto de partida de muitos estudos linguísticos, a exemplo daqueles da enunciação, que redimensionam/deslocam a dicotomia língua e fala para outro plano da linguagem: o do dizer. Nessa direção, instigados pela complexidade enunciativa que circunscreve um enunciado, bem como pelos entrecruzamentos enunciativos que compõem o “dizer” (AUTHIER-REVUZ, 2004), o presente trabalho propõe uma reflexão sobre um fato de linguagem bastante particular à circulação de textos escritos: identificar com quais papéis enunciativos a relação eu/outro, tal como ela se mostra atravessada pelo trânsito do escrevente por práticas de oralidade e de letramento, é representada, nesses textos, a partir da (sua) complexidade enunciativa. Partimos da hipótese de que é possível detectar diferentes formas pelas quais o sujeito se representa como centro da (sua) enunciação, levando-se em consideração que ele também é parte dessa representação (AUTHIER-REVUZ, 2004). Para fazermos essa reflexão, priorizaremos um exemplar de escrita “produzida” para criança, a saber: *Memórias da Emília* (1939/1969), de Monteiro Lobato. Nesse exemplar, buscaremos detectar os papéis enunciativos com os quais se mostra representada a relação eu/outro em meio à complexidade enunciativa que constitui esse tipo de material. Fundamentaremos essa proposta, de modo específico, numa visão discursiva do fenômeno de letramento (CORRÊA, 2004, 2015). De modo amplo, essa visão discursiva terá como base, sobretudo, estudos da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo) e da perspectiva conhecida como das Heterogeneidades Enunciativas (AUTHIER-REVUZ, 1990). Para fornecer respostas ao objetivo deste trabalho, vamos nos servir do enunciado, na medida em que este, enquanto unidade linguística de análise, pode indiciar diferentes papéis enunciativos com os quais a relação eu/outro se marca na elaboração

do dizer. Espera-se encontrar diversidade desses papéis no material de escrita elencado, diversidade (esperada) que, pelo que antecipamos, abre espaço para repensar questões sobre a relação sujeito/linguagem na enunciação escrita.

VOZ AUTORAL EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE PÓS-GRADUANDOS EM PRÁTICAS LETRADAS ACADÊMICAS



Autoria: Adriano Caseri de Souza Mello

Resumo: O objetivo deste resumo que propõe uma comunicação individual é apresentar uma análise parcial do estudo em nível de doutoramento sobre artigos científicos por meio de uma perspectiva etnográfico-discursiva no esforço de compreender os jogos de expectativas que se estabelecem na relação entre os órgãos reguladores e de fomento dos programas de pós-graduação no Brasil, em especial, a CAPES, e o pós-graduando, na demanda em emergir uma voz autoral em seus trabalhos elaborados em práticas letradas na universidade. O conjunto do material para esta comunicação é formado pelo Documento de área de Linguística e Literatura de 2016 da CAPES e 08 (oito) artigos científicos que foram elaborados por universitários (pós-graduandos) numa disciplina sobre Letramentos Acadêmicos, Internet e Mundialização, promovida no âmbito de uma Escola de Altos Estudos, financiada pela CAPES, no ano de 2017, realizada com sede na UNESP de São José do Rio Preto e organizada pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos em articulação com outros programas brasileiros de pós-graduação em Ciências Humanas em quatro regiões do país. Apoiados nos trabalhos de Corrêa (2011), Street (2013, 2010, 2009, 2007, 2006), Boch (2013) e Boch e Grossmann (2002), interessa-nos problematizar as práticas sociais letradas de pós-graduandos em Ciências Humanas. Para a nossa análise, apresentaremos a seleção de determinados recortes de nosso *corpus* para compreendermos: i. Uso das pessoas pronominais e referência bibliográfica para a análise dos efeitos de sentidos de pertencimento; ii. Uso de verbos e advérbios de tempo para a análise dos efeitos de sentidos sobre certitude e completude e iii. Análise da descrição do *corpus* e da metodologia apresentados para observarmos os efeitos de sentidos de pesquisa construídos pelos autores dos resumos, a fim de compreendermos a presença ou não da voz do autor nos artigos e quais relações esta imagem estabelece com o imaginário da CAPES sobre autoria em artigos científicos.

CARACTERÍSTICAS LEXICAIS DOS NOMES NA LÍNGUA MATIS

Autoria: Vitória Regina Spanghero

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a classe nominal na língua matis, sua caracterização semântica e especificidade. Para tanto, utilizamos os pressupostos teóricos de Dixon (1986), numa perspectiva funcional-tipológica, e de Lakoff (1986). Sabe-se que toda língua representa a cultura do seu povo, e que a identidade desse povo está registrada no seu léxico. A linguagem, manifestando-se na fala, representa os conceitos, as aspirações, as ideias, a visão de mundo de certa comunidade. Assim, de acordo com a teoria de Sapir-Whorf (1954), a conceptualização da realidade se revela nas estruturas gramaticais e semânticas das línguas. Desse modo, nosso trabalho, através da descrição dos nomes em matis, aponta algumas características linguístico-culturais. Os nomes podem ser divididos em várias categorias, por exemplo, "nome entidade", que comumente se refere às coisas abstratas, como *buda* "bonito"; "nome temporal" normalmente referido a algo "semi-abstrato": *wanin muduk* "no tempo da pupunha" (em português, por exemplo, refere-se a "julho", "segunda"); "nomes concretos", que podem ser divididos em inanimados, como *chubu* "casa" e animados, como *awat* "anta". Os animados podem ser divididos, ainda, em humanos e não-humanos: *mama* "papai" e *atsaban* "garça". Alguns nomes mudam de função dependendo do nome ao qual se associam: *awin* e *bunu* significam, respectivamente, "esposa" e "esposo". Quando associados a um nome não-humano animado, passam ter a função de fêmea e macho: *unkin bunu* "porco", *unkin awin* "porco fêmea". Para a referência à "filhote" utiliza-se *baku* que significa "pequeno". Com relação aos nomes que designam seres humanos, somente para os bebês existe a necessidade de se diferenciar masculino e feminino: *tsanpi baku* "bebê menina", *papi baku* "bebê menino". Para os outros casos, recorre-se à heteronímia lexical para representar cada ser humano, por exemplo, *dadasibo* "velho", *matso* "velha". A forma como estão organizados os nomes na língua matis aponta para a maneira com que este povo enxerga uma parte do mundo ao seu redor, evidenciada na classificação destes e de outros nomes que serão apresentados no presente trabalho.

DERIVAÇÕES PREFIXAIS DO TIPO NÃO-X, QUASE-X, ALÉM-X E MIL-X NA POÉTICA CABRALINA: MARCA DE EXPRESSIVIDADE NA NEOLOGIA ESTILÍSTICA

Autoria: Rosana Maria SantAna Cotrim

Resumo: Na língua portuguesa, a derivação, por sua produtividade e regularidade, é considerada um tipo padrão de criação de palavras e, portanto, é muito empregada na neologia denominativa. Isso se deve, principalmente, ao fato de que ela gera combinações possíveis e sentidos previsíveis a partir dos afixos e das bases selecionadas que atendam às necessidades comunicativas da língua comum. Contudo, aplicada a discursos específicos, como o poético, ela geralmente se reveste de características peculiares para a obtenção de resultados únicos e excepcionais que a tipificam e a enquadram na neologia estilística. De fato, a neologia estilística visa tão somente a atender à discursividade do texto e a executar uma tarefa expressiva que a atualiza no discurso e, portanto, pouco concorre para o enriquecimento do léxico da língua. No entanto, pela sua expressividade, é também

capaz de evidenciar efeito(s) de sentido de grande relevância no discurso em que se insere e, por esse motivo, tornar-se interessante objeto de estudo. O objetivo deste trabalho é, portanto, demonstrar alguns casos de criação lexical do tipo não-x, quase-x, além-x e mil-x presentes na poética de João Cabral de Melo Neto, os quais, compreendidos como neologia estilística e concebidos como derivação prefixal, comportam uma estrutura singular pela formação de unidades léxicas novas a partir da ligação de bases nominais e verbais a elementos prefixais não constituídos pelos tradicionais prefixos. A pesquisa fundamenta-se nos Estudos do Léxico para recolha, classificação e análise das unidades lexicais criadas, na Estilística Léxica para a verificação dos efeitos de sentido por elas alcançados e no critério lexicográfico para sua atestação. Partindo-se do pressuposto de que a poética cabralina, teoricamente enquadrada na terceira fase do Modernismo brasileiro, é pautada no rigor linguístico por meio da “forma construída” e, desse modo, é tida como resultante principalmente da capacidade do poeta de manipulação da linguagem, compreende-se que estas prefixações revelam uma forma de escolha do poeta e consubstanciam, pelo inusitado das combinações empregadas, uma marca de expressividade capaz de fazer sentido tanto pelo que as unidades lexicais criadas enunciam no discurso quanto pela exploração e engendramento do próprio processo derivacional que as cria.

ELEMENTOS DE COESÃO: UMA NOVA FERRAMENTA DE CONSULTA



Autoria: Daniela Faria Grama

Resumo: Este resumo discorre sobre a nossa pesquisa de Doutorado, que está em fase inicial e que é a continuidade do trabalho desenvolvido no Mestrado, conforme Grama (2016). No Mestrado, um dos objetivos alcançados foi a elaboração de uma proposta de ficha lexicográfica para os elementos de coesão sequencial. No doutorado, o objetivo principal é colocar em prática tal proposta, elaborando uma ferramenta de consulta *on-line* de elementos de coesão, com base em um *corpus* de redações, para os alunos de 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A nossa ficha lexicográfica inclui os seguintes tipos de informação: paradigma definicional: definição e nota sobre a definição; paradigma informacional: divisão silábica, classe gramatical, posição textual (número de vezes que um elemento de coesão ocorreu no início, no meio ou no fim de uma frase), frequência, linguagem (se o elemento é usado em um contexto formal, informal ou formal e informal), sinônimos, etimologia e variantes; paradigma pragmático: exemplo, fonte do exemplo e tema da proposta textual (uma vez que os exemplos serão extraídos de um *corpus* de redações). Além disso, a nossa ferramenta será constituída de exercícios, também baseados no *corpus* de redações, sobre os elementos de coesão para que o consulente possa testar seus conhecimentos; para solucionar os exercícios, ele poderá consultar as definições, exemplos e outras informações planejadas que estarão disponíveis na própria ferramenta. A nossa pesquisa, que é de natureza quali-quantitativa, segue a metodologia da Linguística de Corpus. Atualmente, estamos em fase de expansão do nosso *corpus*, que possuía 1399 redações, no Mestrado, e que agora, no Doutorado, possui 1719 redações do tipo dissertativo argumentativo que seguem os moldes do Enem. A meta é atingirmos aproximadamente 2000 redações e ainda elaborarmos um *corpus* à parte com redações nota 1000. A nossa pesquisa prevê o auxílio de um especialista da área de Sistemas de Informação, que será responsável pela parte de construção da ferramenta *on-line*. Pensando nisso, além da expansão do *corpus* de redações, consideramos fundamental iniciar um estudo sobre os *softwares* educacionais existentes, a fim de que possamos observar características que podem constituir a nossa ferramenta de consulta.

ENTRE “PICADAS” E “TRILHAS” NAS REGIÕES NORTE E SUL DO BRASIL: O QUE REVELAM OS DADOS DO PROJETO ALIB

Autoria: Mércia Cristina dos Santos

Resumo: É por meio do léxico, patrimônio social de uma comunidade linguística, que o indivíduo organiza, categoriza e nomeia o mundo que o cerca, compartilha suas experiências e transmite às gerações seguintes sua herança cultural, crenças, valores, costumes, tradições e ideologias (BIDERMAN, 1981). Este trabalho discute traços de ruralidade no vocabulário do homem urbano e tem como objetivo examinar em que proporção a percepção do falante urbano acerca de referentes do universo rural interfere na forma de nomeação desses referentes, como também cotejar os dados das regiões Norte e Sul do Brasil, no que diz respeito às formas de nomear um mesmo elemento da realidade. Os dados analisados foram obtidos por meio de consulta às entrevistas orais com falantes naturais de localidades do interior dos estados das regiões linguísticas estudadas e correspondem a respostas para duas perguntas do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil): 62 – “o que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado” e 63 – “o caminho, no pasto, onde já não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali”. As unidades lexicais foram fornecidas por 236 informantes (72 do Norte e 163 do Sul) oriundos de 59 localidades da rede de pontos do Projeto ALiB situadas no interior das regiões selecionadas (18 no Norte e 41 no Sul). O trabalho se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия pluridimensional (CARDOSO, 2010), pois analisa os dados segundo as dimensões diatópica, diageracional e diassexual, e em fundamentos da Lexicologia (BIDERMAN, 2001, 1992), para a análise do recorte lexical em examina perspectiva léxico-semântica. Na região Norte, foram coletadas as denominações "caminho", "picada", "estrada", "pique/pico" (pergunta 62) e "caminho", "estrada", "trilha", "vereda/vareda" e "carreiro" (pergunta 63); na região Sul, foram obtidos os itens lexicais "picada", "caminho", "trilha", "carreiro/carrero", "trilho/trio", "estrada", "pique" (pergunta 62) e "carreiro/carrero", "caminho", "trilha", "trilho/trio" e "estrada" (pergunta 63). O *corpus* estudado apontou semelhanças e diferenças quanto à preferência de nomeação dos informantes para os conceitos expressos em ambas as questões e dá mostras da forma como o homem urbano percebe referentes do ambiente rural e como essa percepção interfere no processo de nomeação.

FORMAS DE NOMEAR RUAS DE CAMPO GRANDE: O QUE REVELA A TOPONÍMIA DO BAIRRO NOVOS ESTADOS

Autoria: Janaina Domingues Verão das Neves

Resumo: O ato de nomear os espaços decorre da necessidade do homem de marcar o território, de imprimir a sua marca no lugar que ocupa, o que se acentua com a expansão dos núcleos humanos em territórios delimitados, exigindo a identificação das terras à medida que são habitadas. A disciplina linguística que se ocupa do estudo dos nomes próprios de lugares é a Toponímia, ramo

da Onomástica que, por meio da análise linguística e motivacional dos nomes atribuídos aos lugares de uma determinada região, favorece a recuperação de aspectos históricos das transformações dos nomes de lugares, mudanças relacionadas às migrações e colonização, além de desvelar fatores ligados a crenças, história e cultura de um povo. Este trabalho, recorte de um projeto de pesquisa maior intitulado “A toponímia urbana da Cidade de Campo Grande: um estudo etnolinguístico dos nomes das ruas da região do Prosa”, vinculado ao Programa de Pós-graduação Mestrado em Estudos de Linguagens e ao Projeto Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), tem por objetivo discutir tendências da toponímia urbana do bairro Novos Estados, um dos onze bairros que compõem a região urbana do Prosa, Campo Grande/MS. A região pesquisada abriga um total de 21 parcelamentos que reúne 112 topônimos que nomeiam os logradouros pertencentes ao bairro Novos Estados. Esses dados foram extraídos do *site* oficial da Prefeitura Municipal de Campo Grande, Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana – SEMADUR. É objetivo desta proposta analisar o recorte da toponímia urbana selecionado, considerando a estrutura formal dos nomes de logradouros catalogados; as línguas de origem dos topônimos e a classificação dos topônimos segundo a motivação semântica (DICK, 1992), além de apontar possíveis relações entre os topônimos e as características do bairro Novos Estados, com destaque para a relação entre toponímia, meio ambiente físico e social. Para tanto, tem-se como referência de base a orientação teórica da Onomástica, mais especificamente da Toponímia, em especial, os pressupostos teórico-metodológicos de Dick (1999, 1997, 1992, 1990). Complementam a referência teórica fundamentos da Lexicologia, da Morfologia e da Semântica.

O LÉXICO TABU EM ROMANCES POLICIAIS: FATORES PRAGMÁTICOS NA TRADUÇÃO DO ESPANHOL PARA O PORTUGUÊS



Autoria: Flavia Seregati

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo a investigação do léxico em romances policiais, com vistas a detectar e analisar a incidência de fatores pragmáticos na tradução do espanhol para o português de lexias simples e complexas, especificamente as consideradas tabus linguísticos. Como *corpus* de pesquisa utilizamos o MVM 1 e o MVM 4 compostos pelas obras em espanhol, *Los mares del sur* e *Milenio Carvalho I. Rumbo a Kabul* e *Milenio Carvalho II. Rumbo a las antípodas*, de Manuel Vázquez Montalbán e suas traduções para o português *Os mares do sul* e *Milênio*. Tendo como base a Lexicologia e a Pragmática, nosso estudo foi fundamentado no contexto do romance policial em que as lexias tabus foram encontradas. Assim, para o levantamento das unidades lexicais tabus, aqui denominadas ULTs, utilizamos o método manual, dado que se fez necessário compreender o âmbito em que a lexia tabu está inserida para que fosse possível classificá-la em uma das esferas de motivação de uso propostas. São elas: 1) Motivações psicológicas individuais; 2) Motivações sociais de descortesia; 3) Motivações sociais de anticortesia; 4) Motivações discursivas e 5) Motivações biológicas. Desse modo, a análise das ULTs iniciou-se após a separação das lexias conforme as cinco esferas de motivação de uso, de maneira que pudéssemos estabelecer uma relação entre as obras em espanhol e sua respectiva tradução para o português, atentando para as relações eufemísticas e disfemísticas presentes na tradução. Com foco nas ULTs e com base no modelo de divisão por esferas, foram examinadas as motivações de uso mais frequentes das ULTs,

os recursos eufemísticos e disfemísticos utilizados na tradução das lexias tabu, as relações entre os eufemismos e os disfemismos e as esferas em que estão inseridas e, por fim, discutimos e propusemos a ampliação do modelo de divisão por esferas proposto por Simão e Seregati (2016).

NEOLOGIA SEMÂNTICA NA LINGUÍSTICA LAVANDA: A GÍRIA GAY



Autoria: Vivian Orsi

Resumo: Considerando os neologismos unidades lexicais novas que passam a ser adotadas em uma língua, seja por via endógena, por meio, por exemplo, da neologia semântica, ou exógena, como os estrangeirismos, nesta pesquisa elegemos como objeto de estudo as criações neológicas do universo das gírias referentes à comunidade LGBT (acrônimo para “Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros”), também chamada de *lavanda gay* ou *queer*. Assim, com ênfase nos neologismos e dentro do âmbito da Linguística Lavanda, propomo-nos a fazer um exame de alguns de seus itens léxicos gírios. O recurso a lexias como as de que aqui tratamos se insere na busca de falantes que desejam se distanciar social e linguisticamente de outros círculos mediante uma linguagem própria. A gíria, dessa forma, agrupa e, ao mesmo tempo, segrega seu grupo usuário, pois estabelece um elo entre seus falantes, afastando aqueles que não a compreendem e não a utilizam. O objetivo que este trabalho se propõe é o de analisar aspectos léxico-semânticos da gíria LGBT, tendo como fonte a *corpus web*, com *blogs* e *sites* voltados ao público em questão. As gírias cunhadas e atualizadas exploram acontecimentos do mundo, a cultura *pop* e, principalmente, aspectos sexuais e de comportamentos. Por exemplo, “urso” designa um homem masculinizado, gordo e que tem muitos pelos espalhados pelo corpo. O uso dessa denominação é recorrente na gíria *gay* e concorre com o item lexical exógeno do inglês *bear*. Ou “caminhoneira”, gíria empregada para referir mulheres lésbicas que têm características masculinizadas, sendo assim um item associado a uma profissão historicamente masculina, como a de caminhoneiro. Ou o sintagma “fazer a Alice”, atribuído ao homossexual que parece estar em um mundo de fantasias e absurdos, cuja expressão remete à personagem Alice, de *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Pretendemos mostrar também que atua no ambiente lexical *queer* o bajubá ou pajubá, nome conferido à gíria que se formou pela combinação das línguas africanas com base no candomblé e das línguas indígenas, assumida por travestis e que se popularizou em toda a comunidade LGBT brasileira.

NEOLOGISMO IMAGÉTICO E DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL A PARTIR DE BANNERS DA PUBLICIDADE DA MODA



Autoria: Sebastião Camelo da Silva Filho

Resumo: Este estudo tem por objetivo a análise e a descrição do neologismo imagético a partir da imagem da peça de roupa veiculada por *banners* da área da Publicidade da moda. A observação e identificação do neologismo por meio

da imagem pode redimensionar o conceito de neologismo. Autores como Kress e van Leeuwen (2001, 1996), Aumont (2002), Nöth (2012), Silva Filho (2016), dentre outros, evidenciam através de seus trabalhos a relevância da imagem para a área da Publicidade. A articulação e a interação entre a linguagem verbal e a linguagem visual é responsável pela criação e produção de significados responsáveis por representar e viabilizar novas e diferentes formas de comunicação. A esse respeito, Maingueneau (2004) diz-nos que um texto publicitário é fundamentalmente imagem e palavra; nele, até o verbal se faz imagem. A imagem, mais do que integrar uma peça publicitária é uma ferramenta que descreve e representa a peça de roupa. O neologismo imagético é uma unidade de caráter cultural, social e temporal que reflete as transformações que ocorrem no domínio da Moda, através da renovação e/ou atualização do conceito de uma dada peça do vestuário. É a partir do estudo sobre o neologismo imagético que se observa a construção da identidade de um novo conceito ou de uma nova particularidade de um conceito. O conceito de uma peça é único, pelo fato de a mesma integrar uma dada coleção que se situa num determinado espaço do tempo. Desse modo, temos em conta o conceito como uma representação visual, conforme menciona Depecker (2000). No âmbito desse estudo, importa-nos também falar sobre o *banner* como um recurso didático que pode trazer contribuições para o ensino na área da Publicidade. Para Ferraz (2010), o anúncio publicitário (um *banner*) é um gênero textual que, veiculando um neologismo, pode ser usado na sala de aula como material didático autêntico. Desse modo, o *banner* pode ser uma ferramenta útil para o desenvolvimento da competência lexical. Podemos falar de competência lexical como um processo evolutivo semântico que toca a relação termo/sentido. Para a realização deste estudo, utilizamos um *corpus* de análise constituído de *banners* coletados em *sites* da internet, no período de 2017 a 2018.

UM ESTUDO SOBRE OS NEOFORMANTES PREFIXAIS NARCO-, ECO- TELE- E BIO



Autoria: João Henrique Lara Ganança

Resumo: Os estudos sobre a neologia lexical levados a efeito por Alves (2010, 2006) no âmbito do Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo (Projeto TermNeo) revelaram, entre outros fatos, o emprego neológico de bases lexicais neoclássicas (narco-, tele-, bio-, entre outros) em função prefixal. Por si só, isso confirma que as relações entre derivação e composição são bastante tênues. No caso específico dos prefixos, a tenuidade revela-se mais evidente, uma vez que o *status* do elemento prefixal enquanto afixo (derivacional, portanto) não é ponto pacífico na literatura especializada (CÂMARA JR., 1975, 1969; SAID ALI, 1964; BASILIO, 1989, 1987; SANDMANN, 1992; ALVES, 2000, 1990; SCHWINDT, 2000; GONÇALVES, 2016, 2012, entre outros). Atualmente, vários esforços têm sido realizados para reescrever essa página dos estudos morfológicos, reavivando, sob novas bases, a antiga polêmica sobre ser a prefixação processo composicional ou derivacional. Iluminadas pela ideia de classificação a partir de um protótipo (ROSCH, 1978; LAKOF, 1987), as reflexões têm caminhado no sentido de entender a derivação e a composição como um grande *continuum*, no qual os elementos são classificados como mais ou menos composicionais a depender dos critérios utilizados para tal delimitação (destacam-se aqui, sem dúvida, os trabalhos de Gonçalves). Nesse âmbito, insere-se nosso modesto trabalho exploratório de Mestrado (GANANÇA, 2017), no qual analisamos elementos prefixais (ou em função prefixal) empregados para criar unidades novas do léxico. Nesta apresentação, debruçar-nos-emos sobre os neoprefixos

narco-, eco-, tele e bio-, identificados por Alves nos trabalhos acima referidos. A partir de critérios deduzidos por nós da literatura especializada, constituímos o que poderia ser um prefixo prototípico e o comparamos com os neoelementos prefixais em questão, a fim de verificar, por nossos critérios, se eles são mais ou menos prefixais. Finalmente, importa-nos dizer que os neologismos analisados foram extraídos de *corpora* compostos por *blogs* jornalísticos veiculados pelo site UOL, pela *Folha de S. Paulo* e pela revista *Veja* durante o ano de 2014. A metodologia de extração e validação dos neologismos seguiu os parâmetros fixados pelo Projeto TermNeo: extração automática pela ferramenta Extrator de Neologismos e atribuição do caráter neológico às unidades lexicais extraídas pela conferência de sua existência ou não em três dicionários de língua geral: Aurélio, Houaiss e Michaelis.

REDUPLICAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO ÀS LÍNGUAS ORAIS



Autoria: Graziela Rocha Reghini Ramos

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras), apesar de constar como a segunda língua oficial do Brasil, ainda carece de estudos aprofundados, o que ocorre principalmente porque, durante muitos anos, os surdos foram submetidos a uma tradição oralista em que se buscava incessantemente integrá-los à sociedade através de sua oralização. Somente com a Lei 10436, de 24 de abril de 2002, a Libras passou a ser reconhecida oficialmente como forma de comunicação e expressão, decretando-se o apoio ao seu uso e difusão, o atendimento adequado aos surdos em instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde, e a garantia de inclusão do ensino de Libras nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério (níveis médio e superior) como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A partir dessa lei, outros decretos foram surgindo como resultado da luta política da comunidade surda no Brasil. Foi, portanto, apenas recentemente que se intensificaram os estudos sobre as características da Libras. A reduplicação pode ser definida de maneira simples como um processo de formação de palavras em que parte da base ou mesmo sua totalidade é repetida com a existência de um propósito, ou seja, a produção de um novo significado. O fenômeno, por apresentar diversas funções e ser, inclusive, visto por alguns autores como uma das principais estratégias de significação linguística, apresenta-se como um objeto de estudo bastante relevante dentro da linguística descritiva. Dessa maneira, este trabalho justifica-se por contribuir para a descrição de um fenômeno de grande complexidade, a reduplicação, que ainda tem sido trabalhado de forma insipiente, especialmente em línguas minoritárias, como é o caso da Libras. Seu objetivo principal é o de apresentar a ocorrência do fenômeno em Libras e apontar o seu caráter de língua natural a partir da comparação entre o fenômeno da reduplicação na língua brasileira de sinais e em diferentes línguas orais. Para isso, é utilizada como orientação teórica a linguística tipológica-funcional, baseando-se em princípios e padrões mais centrais para se descrever as semelhanças e diferenças encontradas entre as línguas.

TRADUÇÃO LITERAL OU LITERARIEDADE DA TRADUÇÃO: O CONCEITO DE LÍNGUA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA



Autoria: Marly de Bari Matos

Resumo: No extenso repertório literário produzido nos séculos em que se constituiu e ganhou renome a literatura antiga romana, era discussão reiterada entre os autores os critérios envolvidos na versão de textos de outras línguas para o latim. Marco Túlio Cícero, em seu *De optimo genere oratorum*, ao falar sobre as traduções latinas que realizou dos oradores gregos, menciona a literalidade em contraposição ao privilégio do sentido e manutenção do estilo do texto vertido, deixando ver um método característico da tradução empreendida por um orador cuja linguagem se julga a mais perfeita, apurada e própria à persuasão. Plínio o Jovem, na carta VII, 9, dirigida a Fusco Salinátor, apresenta a tradução como uma das atividades previstas para desenvolver a habilidade literária dos *discipuli* nas aulas de gramática e retórica. Já nas cartas IV, 18 e V, 15, estas enviadas a Arrio Antônio, fala sobre a precariedade da língua pátria frente à estrangeira e incompetência de um tradutor que produz uma obra inferior ao modelo. Por fim, na carta a Pamáquio ou *De optimo genere interpretandi*, São Jerônimo defende-se da acusação de Rufino, tradutor de Orígenes, que dizia ter ele deturpado o sentido e a forma de uma carta que Epifânio, bispo de Constância, enviou a João, Bispo de Jerusalém. Na missiva, o autor trata de questões como a tradução literal e a literariedade da tradução. Assim, tomando como base as obras desses autores, pretendemos, nesta comunicação, discutir o conceito de língua para os antigos e o sistema educativo no qual ele se consolidou. Para tanto, analisaremos, além das obras dos autores supracitados, os textos de Quintiliano, Tácito e Prisciano acerca do programa de estudos e as disciplinas ministradas aos jovens romanos de modo a descrever o sistema de ensino de língua latina, com vistas a problematizar conceitos como língua, imitação e tradução. Plínio o Jovem, na carta VII, 9, dirigida a Fusco Salinátor, apresenta a tradução como uma das atividades previstas para desenvolver a habilidade literária dos *discipuli* nas aulas de gramática e retórica. Já nas cartas IV, 18 e V, 15, estas enviadas a Arrio Antônio, fala sobre a precariedade da língua pátria frente à estrangeira e a incompetência de um tradutor que produz uma obra inferior ao modelo.

INTERFACES NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO EM TELETANDEM PORTUGUÊS E ESPANHOL



Autoria: Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho

Coautoria: Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos

Resumo: Em nossa trajetória acadêmica, participamos ativamente das atividades no âmbito do projeto "Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos" (TELLES; VASSALO, 2006), em nossa instituição. Nesse percurso, acompanhamos a forma como o projeto se redesenhou devido às novas demandas decorrentes de seu próprio desenvolvimento, passando de um modelo independente para um modelo institucional (TELLES, 2015; ARANHA; CAVALARI, 2014). Neste trabalho, temos como objetivo descrever as ações decorrentes desse processo de mediação compreendido de forma mais ampla, bem como discutir sobre alguns pressupostos teóricos que podem servir de subsídio ao aprimoramento dessa prática. Para tanto, partimos da nossa experiência na mediação em interações de teletandem português e espanhol que desenvolvemos, desde o ano de 2013, em uma parceria entre a UNESP e a UNAM (Universidad Nacional Autónoma do México). Estudos demonstram que a prática do teletandem em contextos de línguas próximas, tais como, o português e o espanhol, apresenta algumas especificidades que lhe são inerentes, relacionadas à possibilidade natural de haver certo grau de intercomunicação entre os pares de interagentes. Nesse caso, além dos aspectos gerais (também comuns em interações em outras línguas) a serem considerados no processo de mediação no teletandem, é necessário observar mais atentamente o papel do mediador na supervisão e acompanhamento em tais interações, de maneira a estimular a conscientização linguística e intercultural por parte dos participantes (CARVALHO; RAMOS; MESSIAS, 2013). Para cumprir com o objetivo proposto, apresentamos, a partir da experiência aqui considerada, os movimentos acionados na constituição do processo de mediação no teletandem e suas diversas perspectivas: a mediação e a interface entre mediadores e instituições; a mediação e a interface entre mediadores; a mediação e a interface entre mediadores e interagentes; e, finalmente, a mediação de teletandem entre línguas próximas (português/espanhol). Para tanto, valemo-nos de uma perspectiva metodológica ancorada na teoria fundamentada (CHARMAZ, 2009), cujos métodos estão baseados na coleta sistemática de dados, os quais, após a análise, dão origem a conceitos. Os dados que dão origem às teorizações aqui empreendidas são oriundos de memorandos produzidos a partir de nossa experiência de gerenciamento das sessões de interação de teletandem e condução das sessões de mediação. Os pressupostos teóricos que norteiam nossa descrição e discussão estão alicerçados nos princípios socioconstrutivistas de que o aprendizado de línguas estrangeiras, no caso, se dá por meio da interação entre pessoas e com o ambiente, em uma relação de cooperação (VIGOTSKI, 2007).

LETRAMENTOS ACADÊMICOS E GAMIFICAÇÃO: “ÁRVORE DE HABILIDADES” NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO SUPERIOR



Autoria: Gabriel Guimarães Alexandre

Resumo: A indústria de jogos movimenta cerca de 65 bilhões de dólares por ano no mundo. O Brasil está na 11ª posição nesse *ranking*. Dada sua importância

socioeconômica, jogos suscitam interesse para os estudos da linguagem. Com base em pressupostos teóricos dos estudos de letramento (*New Literacy Studies*), assume-se, na investigação da relação entre jogos digitais *on-line* e práticas letradas acadêmicas: (i) gamificação, como processo em que se faz uso implícito de princípios de aprendizagem e *design* de jogos, em contexto não jogo, na tentativa de engajar sujeitos em atividades, recuperando caráter lúdico e ficcional (ALEXANDRE; KOMESU, 2017) e (ii) letramentos acadêmicos, entendidos como práticas sociais de leitura e escrita, relacionadas a discursos institucionais mais amplos e a gêneros (LEA; STREET, 2014). Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é apresentar e problematizar a produção textual de base gamificada, produzida segundo princípios de aprendizagem subjacentes ao jogo “League of Legends” (ALEXANDRE, 2017). Da perspectiva dos estudos de letramentos acadêmicos na relação com gamificação, interessa-nos destacar a questão da multimodalidade que constitui o texto (GEE, 2007). Nesse sentido, observou-se que, no jogo “League of Legends”, há mecânica chamada “Árvore de habilidades”, que é uma representação visual hierárquica de customizações, cuja aplicação é feita pelo jogador a fim de atribuir bonificações a seu personagem no jogo. Com base nessa mecânica e nesse aspecto, elaborou-se a seguinte atividade, a ser realizada em disciplina de prática de leitura e produção de textos, em nível de Ensino Superior: "Leia artigo eleito por professor e crie árvore de habilidades, tendo em vista: (i) suas habilidades referentes à leitura e à escrita e (ii) criação de desenhos/imagens que se relacionem com os atributos por você levantados. Você tem apenas 30 pontos para distribuir entre as habilidades eleitas". Espera-se contribuir para a formação do professor, considerando-se a reflexão sobre práticas letradas acadêmicas em contexto digital, fundamentadas no uso de ferramentas de acesso público e gratuito, segundo dinâmica que visa ao engajamento do sujeito (na condição de universitário e de futuro professor).

PRÁTICAS DE LETRAMENTO/ESCRITA EM BLOG DE AULA: HISTÓRIA E SABERES TRADICIONAIS DAS MULHERES DO NOROESTE PAULISTA



Autoria: Fábio Fernandes Villela

Resumo: Esta comunicação reporta práticas de letramento/escrita no *blog* de aula: Centro Virtual de Estudos e Culturas do Mundo Rural, desenvolvidas pelos integrantes do curso de extensão universitária "Território caipira: uma civilização do milho". O curso de extensão integrou as ações desenvolvidas no projeto de pesquisa “Cultura ambiental no território caipira: história e saberes tradicionais das mulheres do noroeste paulista”. O objetivo geral do projeto é a produção e sistematização de metodologias inovadoras de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na educação do campo. O método de pesquisa utilizado é o qualitativo, apoiando-se na coleta de textos escritos dos participantes do projeto. Os resultados, apresentados nesta comunicação, dizem respeito à elevação de escolaridade de jovens e adultos associada à qualificação social e profissional, possibilitando novas aprendizagens, mediada pelas relações entre linguagem e novas tecnologias em práticas de letramento/escrita nas novas mídias sociais. De modo mais específico, o *blog* de aula “Centro Virtual de Estudos e Culturas do Mundo Rural”, onde são desenvolvidas as práticas de letramento/escrita do projeto, foi desenvolvido como recurso didático e ferramenta no ensino para os alunos do curso de Pedagogia e/ou Letras da UNESP de São José do Rio Preto (SP), e estendido, posteriormente, para escolas que manifestaram interesse em desenvolver tópicos da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. A pesquisa se vale da metodologia de *blog*, um

website frequentemente atualizado, por meio do qual os conteúdos aparecem em ordem cronológica inversa. Podem conter textos, imagens, áudios, vídeos e animações. Essa metodologia possibilita a disseminação do conhecimento produzido pela universidade na internet gratuitamente. A comunidade se relaciona através dos conteúdos, possibilitando a transmissão de informação, fazendo da *web* um espaço de leitura, letramento/escrita, participação e reflexão. Nesta comunicação, apresentamos o material resultante da pesquisa, discutindo dados qualitativos, a partir dos hipertextos produzidos no ambiente do *blog* de aula pelos participantes do projeto, que permitem descrição e compreensão de relações entre linguagem e práticas de letramento/escrita nas novas mídias sociais. (Apoio: CNPq)

RELAÇÕES DIALÓGICAS NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS E DA FORMAÇÃO DOCENTE



Autoria: Terezinha Gorete Vilela Soares

Resumo: A incorporação dos recursos tecnológicos no processo de formação dos professores torna-se necessária, uma vez que estamos no meio de uma convergência tecnológica digital e se percebe que muitos deles não fazem uso desses recursos, não recebem instruções adequadas sobre seu uso e sentem-se inseguros e resistentes a essas inovações que estão em constante evolução. O objetivo desta pesquisa é investigar como se dá a formação do docente no que se refere ao trabalho com as tecnologias educacionais digitais. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e bibliográfico com a investigação em torno do modo como se dá a formação dos professores para o trabalho com as tecnologias. Esses recursos representam uma constante na vida em sociedade, propagando informação, divulgando conhecimentos científicos e a escola nem sempre está preparada para possibilitar aos alunos condições de ampliar suas habilidades no uso desses meios. O *corpus* é constituído de um recorte do documento oficial do MEC que traz a resolução das diretrizes curriculares nacionais para a formação docente em nível superior. Pretende-se investigar se as tecnologias educacionais digitais estão inseridas no contexto da formação docente no ensino superior e se os professores saem preparados para mediar um trabalho produtivo com elas. O fundamento científico desta pesquisa serão os estudos de Bakhtin e seu Círculo, bem como de seus comentadores – Brait (2012), Faraco (2010), Fiorin (2017) e Grillo (2016) – sobre os gêneros discursivos, dialogismo e as relações dialógicas em todas as suas dimensões. Quanto às tecnologias educacionais digitais e seu uso no ensino, o apoio teórico serão os estudos de Rojo (2015), Jenkins (2009), Tajra (2012), Moran (2013) e Moll (2008). Interessa-nos descobrir como as tecnologias educacionais digitais podem ser utilizadas em benefício da formação do docente e como ele pode se valer desse recurso na sua ação pedagógica de ensinar. A pesquisa encontra-se em fase preliminar de coleta de dados e de estudo de bibliografia. É nesse universo de reflexão que se espera como resultado um levantamento analítico dos modos de condução da formação docente no contexto e o estabelecimento de princípios para aperfeiçoamento do uso de tecnologias pelo professor em sua prática docente. (Apoio: CAPES – PROSUP)

DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DO NHEENGATU FALADO NO MÉDIO RIO AMAZONAS



Autoria: Michéli Carolíni de Deus Lima Schwade

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da pesquisa que buscou fazer a descrição fonético-fonológica do Nheengatu falado no Médio Rio Amazonas. A área onde o estudo foi realizado abrange a região do Médio Rio Amazonas, mais precisamente nos municípios de Parintins e Barreirinha no estado do Amazonas. Nesta região, há falantes da língua Portuguesa, da língua Sateré-Mawé e da língua Nheengatu. A comunicação é feita, majoritariamente, utilizando o Português e o Sateré-Mawé. O Nheengatu foi bastante falado nesta região. Porém, atualmente, há poucos falantes desta língua e todos com mais de 40 anos. Dessa forma, é fundamental que haja o registro desta variante. Nossos informantes e colaboradores fazem parte de uma mesma família, todos são nascidos na região do Médio Rio Amazonas e aprenderam, como língua materna, a Língua Geral Amazônica. São cinco irmãos: três homens e duas mulheres. Um casal de irmãos mora em Parintins, outro casal em Barreirinha e um irmão mora na comunidade Nova Sateré, no Rio Andirá. Utilizamos os trabalhos de Gleason (1978), Katamba (1989) e Pike (1947, 1943), no que diz respeito ao modelo fonêmico de análise e Kenstowicz (1994) para analisarmos a estrutura silábica. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários lexicais e gramaticais (KAUFMAN; BERLIN 1987). Como resultado, construímos um inventário fonético-fonológico da língua, composto de 15 fonemas consonantais e 9 fonemas vocálicos e identificamos os padrões silábicos (V e CV). Investigamos, ainda, a ocorrência do acento. Por fim, fizemos considerações sobre semelhanças e diferenças entre as variantes do Nheengatu (Médio Rio Amazonas e Alto Rio Negro) e da relação desta língua com o Sateré-Mawé, outra língua do tronco Tupi, presente na região da pesquisa. O estudo dessa variante do Nheengatu contribuiu para o conhecimento das línguas indígenas brasileiras, em especial, as línguas amazônicas, sendo elas importantes para a cultura e identidade dos povos da região. (Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM)

A UTILIZAÇÃO DE CORPORA EM ATIVIDADES DE COMPREENSÃO ESCRITA VOLTADAS PARA O VESTIBULAR

Autoria: Luana Aparecida Nazzi Laranja

Resumo: O ensino de língua inglesa (LI) para fins específicos (IFE) é uma das ramificações da abordagem LinFE, Línguas para Fins Específicos, que focaliza os objetivos e as necessidades específicas de um aprendiz (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998). Um dos meios utilizados para o desenvolvimento de atividades nesse contexto é o uso da Linguística de Corpus (LC). Viana (2011) aborda essa temática afirmando ser possível estudar uma língua por meio da observação de seus dados autênticos, tendo a língua em sua espontaneidade. McCarthy (2001) também corrobora essa ideia ao assegurar que a LC é sinal de uma grande mudança no que se refere à educação de modo geral, mediando significativamente teoria e prática. Assim, o objetivo do presente trabalho é desenvolver atividades de compreensão escrita voltadas para o vestibular baseadas no uso da LC. Para isso, será compilado um *corpus* de textos jornalísticos autênticos advindos dos sites CNN® e BBC® e este será comparado a um *corpus* de inglês geral para que sejam levantadas as palavras-chave mais frequentes de palavras lexicais. Em seguida, serão levantados os agrupamentos lexicais dessas palavras para posterior criação das atividades de compreensão escrita, de modo que os exercícios tenham como base as combinações lexicais mais frequentes dos temas dos textos compilados. Em função disso, concordando com Berber Sardinha (2004) ao afirmar que o *corpus* e as perguntas de pesquisa devem estar em consonância, caso contrário o estudo perde o sentido, busca-se responder às seguintes perguntas: 1. Como o uso de um *corpus*, criado a partir de textos jornalísticos autênticos, pode auxiliar no levantamento de agrupamentos lexicais para o vestibular? 2. Que impacto a utilização de atividades desenvolvidas por meio desse *corpus* terá em relação ao desenvolvimento da compreensão escrita dos alunos? Para a aplicação das atividades criadas, um minicurso será desenvolvido em um centro de línguas na cidade de Fernandópolis/SP durante o segundo semestre de 2018 com alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola particular situada na mesma cidade.

AS PRÁTICAS DOS BIOHACKERS: UM ESTUDO DE CAMPO SOBRE O SUJEITO PÓS-HUMANO

Autoria: Paulo Noboru de Paula Kawanishi

Resumo: Com o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, a reflexão sobre o papel das tecnologias na modernidade tardia deixou de abranger apenas computadores e *smartphones*. Encontramo-nos na era da biotecnologia, por exemplo, campo de pesquisa que discute a possibilidade de transformar a humanidade como espécie de maneira nunca antes vista. A partir da premissa da biotecnologia, grupos, chamados de biohackers, constituídos por práticas *hackers*, passam a desenvolver pesquisas cujo objetivo é modificar o biológico fora de contextos institucionalizados. Práticas como estas deixam claro o que antes já supúnhamos: não há mais divisão entre o humano e a tecnologia, entre o natural e o cultural. Propomos, em nosso trabalho, estudar esses sujeitos que podem nos ajudar a dar os primeiros passos para um melhor entendimento de

uma subjetividade desafiadora para o pensamento ocidental: o pós-humano. Temos como objetivo (1) observar o fazer de grupos como os mencionados e tentar compreender como a relação entre diversas práticas, tanto discursivas quanto materiais, constroem suas identidades híbridas de ciborgue; e (2) de que maneira um discurso desumano emerge em suas práticas. O conceito central para o nosso trabalho é o de sujeito pós-humano. Este é explorado por diversas áreas, mas buscamos estabelecer um diálogo entre as propostas constituídas no campo da filosofia e dos estudos literários. Estas voltam-se à filosofia pós-estruturalista, recebendo contribuições, principalmente, de trabalhos de caráter foucaultiano e deleuziano. Com a ideia de complementar nosso quadro teórico, também nos debruçamos na noção de performatividade, assim como na discussão latouriana sobre os humanos e os não-humanos. Ambos dialogam com a noção de sujeito pós-humano na medida em que este constitui-se como um sujeito metafórico, mas ainda materialista. A etnografia será a metodologia utilizada em nossa pesquisa, baseando-nos no trabalho de etnógrafos da ciência. Entendemos a etnografia como a vivência, em campo, com os grupos de participantes, propondo, assim, nos aproximar de suas práticas corriqueiras em que grandes contribuições para a pesquisa podem emergir. Além disso, o caráter presencial da etnografia nos possibilita lidar com a performatividade e materialidade das relações constituintes do sujeito pós-humano.

COMUNIDADE, ARRANJOS FAMILIARES E DISCURSO: “OS MEUS, OS DELE” E O SOBRINHO



Autoria: Marília Araujo Fernandes

Resumo: Esta comunicação tem como enfoque a construção discursiva dos arranjos de uma família ampliada, moradora do Morro do Sossego, no distrito de Gramacho, em Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma região que, desde 1997, é atendida pelo Instituto Vila Rosário, que dispõe de uma equipe de agentes de saúde muito atuante no combate à tuberculose e na melhoria da qualidade de vida dos habitantes locais. O objetivo desta breve empreitada consiste em demonstrar, em uma situação de entrevista não estruturada, como são coconstruídas as redes de relações desta família e as identidades socioculturais suscitadas por uma dona de casa urbana e periférica em relação a sua parentela. A metodologia da pesquisa, de natureza qualitativa, interpretativa e etnográfica, baseia-se na análise de narrativas e da interação discursiva no curso das entrevistas transcritas, bem como a partir das anotações do trabalho de campo. O arcabouço teórico pauta-se nos estudos da construção da identidade social e discursiva na fala-em-interação, na perspectiva da análise da conversa, bem como da análise da narrativa, enquanto abordagem teórica e metodológica. Os resultados obtidos revelam construções sobre família e identidade social do ponto de vista de uma moradora local, permeadas pela moralidade que regula as relações na comunidade pesquisada. Destacam-se, ainda, indicadores de problemas de ordem social, voltados para dificuldades com a educação dos filhos, a moradia digna, o trabalho e o atendimento à saúde. Com esta pesquisa, espera-se proporcionar uma compreensão mais clara da realidade desta localidade. Sendo assim, almeja-se contribuir para uma melhoria do atendimento prático do Instituto às famílias da região. Por fim, deseja-se que se desconstruam os preconceitos de quem olha de fora da comunidade e se depara com esses infinitos arranjos e normas. É necessário que se conviva e se aceite sua heterogeneidade e suas expressões próprias de moralidade.

DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Autoria: Melissa Alves Baffi Bonvino

Resumo: Com o intenso processo de internacionalização nas universidades brasileiras, defendemos que, em uma sociedade global, precisamos capacitar os alunos para a abertura à diversidade cultural. Concordamos com Wächter (2000) que não há mais sentido na formação de profissionais para inserção exclusivamente local, pois as experiências contemporâneas – de vida e laborais – extrapolam os contornos locais. Nessa perspectiva, Nilsson (2000 *apud* MOROSIN; USTAROZ, 2016) discute a importância do desenvolvimento de competências internacionais dos estudantes, por meio de saberes internacionalizados, sendo eles: línguas estrangeiras, características sociais e econômicas das diferentes regiões, direitos humanos, direito internacional, sustentabilidade etc. Frente a esse processo de internacionalização em contextos acadêmicos, notamos a crescente procura por cursos e programas de ensino e aprendizagem de língua inglesa, assim como a produção de pesquisas e materiais didáticos que pudessem fundamentar as discussões teórico-metodológicas e as práticas pedagógicas em tais contextos. Johns e Price-Machado (2001) apontam que cursos e programas de inglês para fins específicos e acadêmicos são muito comuns em contextos de língua estrangeira, em que um número crescente de aprendizes busca, por exemplo, aprender inglês para fins acadêmicos com o intuito de aperfeiçoar sua formação e aprofundar seus estudos em instituições estrangeiras de ensino superior. Paralelamente, neste cenário, com a implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) em diversas universidades brasileiras, notamos a preocupação em incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras como meio de acesso ao conhecimento científico e de mobilidade acadêmica. Assim, no âmbito dessas discussões, pretendemos neste trabalho refletir sobre a formação pedagógica e acadêmica de professores de inglês no IsF, de modo a reconhecer a importância dos saberes locais (especificidades do contexto de atuação) e dos saberes internacionalizados (proficiência linguística dos aprendizes). Nesse sentido, é adotado o conceito de proficiência na acepção de seu conceito técnico em que há uma gradação de proficiência e que não envolve apenas um conceito absoluto (SCARAMUCCI, 2000) ou o conhecimento estático (SILVA, 2000), mas, do mesmo modo, uma competência comunicativa, entendida como a soma do conhecimento da língua com a capacidade de usá-lo, junto a fatores socioculturais e situacionais. A noção de proficiência deste trabalho incide, portanto, na capacidade de uso de competência linguística em um determinado contexto social e demonstrada no desempenho.

ESCRITA CRIATIVA – INFLUÊNCIA DE UM CURSO ONLINE EM INGLÊS EM EXERCÍCIO AVALIATIVO DE PARTICIPANTE BRASILEIRA

Autoria: Nathalie Letouzé Moreira

Resumo: Este estudo se insere em uma pesquisa de doutorado, a qual busca entendimentos a respeito da interação e participação de uma brasileira em um curso de escrita criativa *on-line* oferecido por uma universidade de língua inglesa. Esses cursos de escrita criativa, originários nos Estados Unidos, difundiram-se e

têm se difundido amplamente neste país, bem como estão se expandindo, em movimento ainda crescente, para muitos outros países, para o Brasil inclusive. Com relação à literatura norte-americana contemporânea, o pesquisador Mark McGurl (2009) aponta esses cursos como sendo de influência marcante. No Brasil, embora ainda menos difundidos, já é possível encontrar escritores publicados que fizeram alguns desses cursos (aqui também conhecidos por oficinas literárias, oficinas de escrita criativa etc.). Dentre esses autores, há os que têm se envolvido na oferta de cursos desse gênero em território nacional. Quanto à metodologia de pesquisa e aos métodos para coleta e análise de dados, a pesquisa se caracteriza como qualitativa (CRESWELL, 2014, 1998; DENZIN; LINCOLN, 2003, DÖRNYEI, 2007) em Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2008), mais especificamente um estudo de caso (CRESWELL, 2014, 1998; DÖRNYEI, 2007). O estudo que por ora nos propomos a apresentar corresponde à análise interpretativa com base na literatura dos dois exercícios avaliativos realizados pela participante durante o curso, buscando verificar, sobretudo, dentre outras questões que possam surgir no decorrer do próprio processo de análise, quais aspectos ensinados nas unidades do curso estão presentes na escrita da participante nos exercícios avaliativos do curso *on-line* e de que modo estão presentes. A pesquisa na qual esse estudo se insere pretende contribuir com aquelas a respeito dos cursos de escrita criativa, levantando reflexões, questionamentos e inteligibilidades a respeito da recepção, da percepção e da significação do próprio participante sobre esses cursos a partir da análise de um pesquisador externo. Por conseguinte, pretende-se que novas pesquisas, novos questionamentos e reflexões sejam construídos em torno desse fenômeno atual e em crescimento.

FATORES QUE IMPACTAM NA UTILIZAÇÃO DE TDICS POR PROFESSORES DE INGLÊS EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO: UM ESTUDO COM BASE NA TEORIA DA ATIVIDADE



Autoria: Renan Felipe da Silva

Resumo: Diversos documentos que orientam a educação brasileira enfatizam a importância de se utilizar tecnologias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (PCNs, BNCC, LDB), contudo, em um panorama traçado por diferentes trabalhos a respeito do uso de tecnologias no ensino público no Brasil (RODRIGUES, 2009; ALVARENGA; AZZI, 2013; ROSA; AZENHA, 2015), nota-se que variados fatores interagem para que a utilização de TDICs (Tecnologias Digitais da Informação em Comunicação) não ocorra em grande parte das escolas públicas do país (infraestrutura, investimentos mal direcionados, falta de capacitação docente, perfil do professor). Com base nisso, o presente estudo tem por objetivo investigar a utilização de TDICs por professores de língua inglesa nas escolas públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo com base na terceira geração da teoria da atividade (LEONTIEV, 1978; ENGSTRÖM, 2002, 1999; VYGOTSKI, 2008, 2007), que propõe a análise de como elementos de diferentes sistemas de atividade em contato interagem para a formação de um novo sistema. No caso deste estudo, pretende-se analisar os sistemas de atividade no uso de TDICs nas aulas de inglês presentes em cada uma das escolas públicas do município focal e de que forma eles interagem para a formação de um sistema de atividade representativo das escolas públicas da cidade como um todo. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa em andamento que se caracteriza como um estudo misto ao empregar análises textuais características de procedimentos qualitativos e levantamentos estatísticos presentes em abordagens quantitativas (CRESWELL, 2007; DAL-

FARRA; LOPES, 2013). O instrumento de coleta de dados utilizado é um questionário composto por questão abertas e fechadas (NOGUEIRA, 2002; GILLHAM, 2008) a ser entregue presencialmente aos professores atuantes nas escolas públicas do respectivo município. A investigação encontra-se na fase de análise dos dados de um questionário-piloto realizado por meio do Google Forms com seis professores de língua inglesa atuantes em outra cidade do interior de São Paulo com o objetivo de aprimorar o questionário que será aplicado ao público focal.

INDÍCIOS DE AUTORIA EM REDAÇÕES ESCOLARES: ENTRE A CONTINUIDADE E A RUPTURA



Autoria: Thais Rosa Viveiros

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar duas análises de redações escolares na tentativa de fazer emergir indícios de autoria perceptíveis no par regularidade e ruptura. Para nós, os indícios de autoria são perceptíveis nas rupturas que se abrem na regularidade, na continuidade dos discursos, rupturas que deixam à vista o ponto de contato entre o que há de mostrado, o que há de constitutivo (AUTHIER-REVUZ et al., 1995/2000) e o que pode ser considerado como manobras (POSSENTI et al., 2009) do escrevente em seu trabalho com a escrita. Essas rupturas, considerando as perspectivas analíticas que tomamos como diretrizes, podem ser pensadas em relação a três perspectivas: a) na presença da consideração do social, mesmo que ainda atravessada pela impressão de todo; b) na voz coletiva e no tom proverbial como instanciação do outro no discurso em se fazendo, por meio de duas imagens, o simples, como critério para a felicidade, e os conceitos direito e dever, vinculados à busca da felicidade; c) nas rupturas no *continuum* espaço-tempo por meio da fratura do cotidiano, da instanciação da perda como oportunidade, do passar biológico do tempo. Cada uma dessas rupturas permite que seja instanciada uma posição sujeito a partir da qual aquele discurso, e nenhum outro, nessas circunstâncias, nesse tempo e nesse espaço possa ser enunciado aqui e em nenhum outro lugar. Nesse sentido, os textos – redações produzidas para um concurso de redação cujo tema era “a busca da felicidade” – serão analisados sob a premissa do cruzamento de vozes que emanam na cadeia textual e sob a premissa da concepção do escrevente como estrategista, isso somado à consideração dos três eixos de circulação do escrevente pela escrita (CORREA et al., 2004) e à consideração da escrita como heterogênea (CORREA et al., 2004). Considerando o fato de que o fechamento do enunciado só se dá no outro, concebemos a autoria sob a perspectiva de indícios, pois, nessa perspectiva, ainda que não consideremos o apagamento do eu, vislumbramos o outro como seu componente irremediável, sendo os indícios de autoria, portanto, resultantes das rupturas perceptíveis no fio dos discursos.

LETRAMENTO CRÍTICO E ENSINO DE ESPANHOL: QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NO CONTEXTO DOS IFSP



Autoria: Larissa Cristina Arruda de Oliveira Benedini

Resumo: O letramento crítico tem sido apontado em vários documentos que regem a educação brasileira de nível médio como uma perspectiva teórica metodológica a ser adotada no ensino/aprendizagem de língua estrangeira e a centralidade na formação do leitor crítico, um critério de seleção das obras usado pelo PNLD. Por isso, queremos investigar qual é a noção de letramento crítico que emerge desses documentos, de que forma as atividades propostas pelos livros do PNLD 2015 de Espanhol contribuem para formação do leitor crítico e em que medida elas atendem aos pressupostos teóricos do letramento crítico. Para alcançarmos tais objetivos, serão utilizados como fundamentação teórico-metodológica os estudos sobre letramento crítico de Cassany (2010, 2006), Monte mór (2013), Costa (2011), Duboc (2012), Cervetti, Pardales e Damico (2001), Soares (2006), Street (1984), entre outros. Com base na teoria do letramento crítico, este estudo busca analisar as atividades de leitura propostas nas coleções aprovadas do PNLD 2015 e a “atitude curricular” dos professores na formação dos leitores críticos em espanhol através de questionários aplicados para os professores de espanhol em exercícios no IFSP no período de 2015 a 2017 e análise documental. Espera-se provar que o ensino de língua estrangeira na escola de ensino básico deveria estar em consonância com uma abordagem através do letramento crítico já que, sobretudo, ele visa desenvolver a consciência crítica do aluno. Contudo, há um grande distanciamento entre a teoria e a prática do professor em sala. Por isso, esperamos encontrar, nas respostas dos professores aos questionamentos e nos relatos de prática, subsídios que mostram essa lacuna assim como “brechas” no material didático analisado que permitem o trabalho com letramento crítico na aula de língua estrangeira (espanhol). Na presente comunicação, objetivamos discutir, por meio de dados coletados através de questionário junto a um grupo de professores, quais atividades de leitura propostas pelos livros didáticos oferecem “brechas” para a “atitude curricular” (DUBOC, 2012) dos professores na formação dos leitores críticos em aulas de língua espanhola e de que forma as novas tecnologias podem impactar essas práticas de ensino.

MANUAIS DE REDAÇÃO E ENSINO DE ESCRITA NA DÉCADA DE 1930: UM ASPECTO METODOLÓGICO



Autoria: Cristian Henrique Imbruniz

Resumo: Os livros escolares nem sempre representaram um conjunto coeso. Sem uma definição precisa, esses livros são classificados como escolares em função de uso prático e da intencionalidade de autores e editores e, também, das flutuações do mercado editorial. O arcabouço teórico da pesquisa é constituído pela articulação entre a Análise do Discurso Francesa (PÊCHEUX, 2015; COURTINE, 2015), a Análise Dialógica do Discurso (BAKHTIN, 1992), considerados fundamentos teóricos afins da área de História (LE GOFF, 2013) e da Etnografia (STREET, 2015). O fato fundamental que dá sentido a essa articulação é o de que o discurso guarda,

em sua constituição, a sociedade, a história e a cultura não como simples fatores participantes, mas como a própria matéria historicizada do sentido. Pensando o livro escolar como documento/monumento (LE GOFF, 2013), pretendo, nesta apresentação, abordar um aspecto metodológico da pesquisa de mestrado de que esta apresentação faz parte, a saber, o critério editorial-autoral, utilizado para a delimitação do *corpus*. Para tanto, considero as contribuições, dentro de meu próprio quadro teórico, de Certeau (1976) e de Chartier (1996) no que diz respeito, nessa ordem, ao lugar social da escrita da história e sua relação com o não dito e à consideração da raridade dos vestígios diretos e indiretos para, no caso de Chartier, uma história da leitura. O manual a ser abordado como ilustração desse procedimento de seleção do *corpus* é o *Método de redação* (1930), de Carlos Góes, e será analisado segundo a articulação dos elementos que compõem o gênero discursivo (conteúdo temático, construção composicional e estilo) em termos da noção de acontecimento discursivo (PÊCHEUX, 2015). Pretendo mostrar que o critério editorial-autoral não funciona senão na condição de ruína, na medida em que, tanto em relação a reedições e a reimpressões quanto em relação à influência exercida por um autor em seu tempo e espaço sociais, os dados disponíveis são incompletos e exigem um esforço interpretativo que ultrapassa a quantificação. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/24562-9)

OS PRINCÍPIOS IDIOMÁTICO E DA ESCOLHA ABERTA EM TEXTOS DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA



Autoria: Cristina Borges Gil

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo principal detectar indícios do princípio idiomático e do princípio da escolha aberta na produção escrita de alunos brasileiros em inglês como língua estrangeira. A base teórica desta investigação é a Linguística de Corpus, uma área que proporciona a pesquisa, o estudo e a exploração da língua em uso e que se baseia na visão probabilística da linguagem. Sinclair (2004, 1991) considera a linguagem como sistema probabilístico a partir de dois princípios complementares: o idiomático e o da escolha aberta. O princípio idiomático diz respeito ao uso de sequências de palavras que são, pelo menos em parte, pré-fabricadas e adequadas para o contexto no qual se inserem. Já o princípio da escolha aberta diz respeito ao uso de sequências de palavras que seguem o modelo abertura-e-enchimento, combinadas a partir de regras gramaticais. A metodologia consistiu da coleta de um *corpus* de escrita de aprendizes brasileiros de inglês e do subsequente exame de todas as sequências de palavras de cada um dos textos do *corpus*, comparando-as com um *corpus* de referência representativo da língua em questão, o inglês. O *corpus* de referência utilizado foi o EnTenTen12, então com cerca de mais de 11 bilhões de palavras. Esse procedimento, conhecido por rastreamento de colocações, foi introduzido por Berber Sardinha (2014). A análise dos resultados indicou que os dois princípios coexistem nos textos analisados, como aventado por Sinclair (1991). Além disso, também revelou que há nas redações dos aprendizes nuances nos dois princípios propostos por Sinclair (1991), que denominamos princípio idiomático tipo I e II, e princípio da escolha aberta tipo I e II. A pesquisa pretende dar uma contribuição original à Linguística Aplicada, assim como à Linguística de Corpus de Aprendiz, à medida que foi realizada uma investigação descritiva da linguagem do aprendiz baseada em *corpora* e foram observadas as variantes dos princípios nos textos dos aprendizes que não se encontram em textos de falantes nativos letrados da língua.

REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO AVALIATIVO EM LARGA ESCALA: AS QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENEM



Autoria: Flávia Freitas de Oliveira

Resumo: O sistema educacional exige como progressão para as séries posteriores avaliações que funcionam como instrumento de verificação de aprendizagem, além de aprovar ou reprovar o alunado. Assim, no ambiente escolar, essa avaliação também é tida como um importante instrumento para a metodologia quanto à regulação do ensino empregado pelos professores, além da regulação da aprendizagem por parte do aluno, verificando se os objetivos do ensino/aprendizagem estão sendo alcançados. Desse modo, a “função” da avaliação se torna uma questão em debate aos que se preocupam com a educação no país, pois a escola não pode apenas avaliar para progredir o aluno a outras séries. Há diversas implicações nas funções da avaliação, principalmente, sobre a contribuição que os instrumentos avaliativos podem dar ao ensino/aprendizagem interna ou externa à instituição escolar. Muitas já são as discussões sobre o tema de avaliação interna à instituição escolar, por isso, neste trabalho, buscamos apresentar reflexões sobre a avaliação em larga escala, que é externa à instituição escolar, mas que pode contribuir muito para a regulação do ensino/aprendizagem do sistema educacional como um todo – governo, instituição, professor, aluno. Nosso objetivo é apresentar a ideia de que uma avaliação como a do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode ser um instrumento de regulação, uma avaliação formativa, que cumpre com diversos objetivos do processo de ensino/aprendizagem. Para entendermos o tipo de avaliação do ENEM e sua função, analisamos questões de Língua Portuguesa (LP), de 2005 e 2015, no ENEM, observando se a reelaboração do exame foi transformadora, deixando de lado uma avaliação tradicional e partindo para uma avaliação mediadora para a formação, como buscam diversos estudiosos que se preocupam com a avaliação e que, conseqüentemente, se preocupam com o ensino, a saber: Perrenoud (1999), Vianna (2003) e Fidalgo (2012). A visão tradicional do ensino de língua materna pode até ser praticada em muitas avaliações escolares, mas, em provas em larga escala como o ENEM, as questões práticas fogem ao tradicionalismo, pois parecem buscar reflexões nos gêneros textuais e variação linguística, o que mostra uma quebra com a gramática tradicional praticada nas aulas de LP da Educação Básica. Para tanto, comparamos as questões de Língua Portuguesa (LP) das provas de 2005 e 2015, a fim de perceber se as modificações propostas no processo seletivo de 2015 resultaram numa maior contribuição para a educação e para o tipo de avaliação que o ENEM é hoje.

A FORMALIZAÇÃO LINGUÍSTICO-COMPUTACIONAL DOS VERBOS SUPORTE



Autoria: Ryan Marçal Saldanha Magaña Martinez

Resumo: Esta fala discute o estabelecimento de diretrizes para anotação de verbos suporte (também conhecidos como “verbos leves”), nomes predicativos e seus respectivos argumentos em *corpora* voltados ao processamento de linguagem natural, visando à produção de um *corpus* anotado para o português. A elaboração de recursos aptos ao tratamento computacional depende da adequação a diretrizes, que devem respeitar tanto as peculiaridades do formalismo adotado quanto padrões identificados na observação do fenômeno, delimitando convenções que permitam sua identificação. Na literatura em linguística, a predicação é definida como a necessidade de seleção por parte de uma unidade de sentido em relação a outras. O verbo suporte, por sua vez, se define por não ser o elemento predicativo principal das construções em que se encontra, cumprindo funções gramaticais de tempo, aspecto e modo, tal como distribuição de papéis semânticos. Portanto, as decisões envolvidas na formalização dos fenômenos abordados dizem respeito à explicitação de relações semânticas entre verbo, nome e seus respectivos argumentos, que nem sempre são inambíguas. Partindo da bibliografia teórica e critérios de anotação de tais dependências já estabelecidos para recursos previamente desenvolvidos para o inglês (especialmente PropBank e NomBank), serão discutidos exemplos representativos do *corpus* utilizados na pesquisa e os problemas que impõem à caracterização dos verbos suporte e, conseqüentemente, à tarefa de anotação. Modelos para caracterização de variações do verbo suporte e sua distinção de verbos causativos, ausentes na formalização do PropBank, serão abordados por meio dos exemplos disponíveis no *corpus*. Serão verificados ainda os contextos sintáticos em que a atribuição dos papéis semânticos dos nomes predicativos se dá, evitando marcar argumentos em casos não relacionados sintaticamente e prevenindo que haja ruído no processamento automatizado. Para tanto, leva-se em conta as transformações de estruturas com verbo suporte já apontadas na literatura, assim como outras possibilidades de manifestação da relação predicado-argumento. Por fim, serão apresentados resultados preliminares do desenvolvimento do *corpus*, comparando-os a trabalhos anteriores realizados tanto para outras línguas como para anotação de papel semântico de predicados verbais do português.

AS FICÇÕES DE FÃ E O ENSINO DE LÍNGUAS POR TAREFAS: ENCAMINHAMENTOS PARA ANÁLISE VIA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Autoria: William Danilo Garcia

Resumo: Esta apresentação possui o objetivo principal de discutir a aproximação da literatura e do ensino de línguas em uma aula de inglês, cujo foco é a produção escrita. Sendo assim, foi desenvolvida uma atividade didática de acordo com os padrões do Ensino de Línguas por Tarefas, que se subdivide em Pré-Tarefa, Durante a Tarefa e Pós-Tarefa. A aproximação dessa metodologia de ensino com a literatura aconteceu com a utilização das ficções de fã – “histórias alternativas em prosa [...] escritas por fãs de determinada série ou fandom.” (NEVES, 2014, p. 100). Desse modo, a partir da exposição à ficção de fã na Pré-Tarefa e da compreensão desse universo literário, o intuito é que os alunos redijam sua própria ficção de fã, o que constitui a Tarefa da aula. Visa-se, assim, não apenas proporcionar aos alunos a atividade de produção escrita, mas fazê-la de forma engajadora, como aponta Dalvi (2012) ao discorrer sobre as vantagens do uso da literatura no ensino de línguas. Além disso, é oferecido aos alunos não somente a oportunidade do contato com o universo literário dos fãs, mas também a chance de compartilharem suas opiniões ao se comunicarem e interagirem entre si nos momentos da Pré-Tarefa e da Pós-Tarefa. Essa característica comunicativa também é apontada por Dalvi (2012) como um dos benefícios do uso da literatura no ambiente de ensino de línguas. Acerca do aporte teórico que embasa a criação dessa aula com o foco em aproximar a literatura e o ensino, destacam-se Nunan (2006), Ellis (2006) e Richards e Rodgers (2001) na definição e delimitação das etapas do Ensino de Línguas por Tarefas. Jenkins (2012) e Neves (2014) discorrem acerca das ficções de fã e Dalvi (2012), no que diz respeito aos usos e benefícios da literatura em uma aula de línguas. No que tange à metodologia, foi apresentada a definição e as etapas do Ensino via Tarefa para, em seguida, delimitar o universo da ficção de fã. Por fim, foi desenvolvida a proposta da aula que objetiva a criação de uma ficção de fã por meio dos estágios da Pré-Tarefa, Durante a Tarefa e Pós-Tarefa. Espera-se, portanto, que ao final da aplicação dessa Tarefa em aula seja realizado o levantamento de um *corpus* de aprendiz que vise analisar o uso de algumas preposições da língua inglesa sob o viés da Linguística de Corpus.

DESCRIÇÃO DE VERBOS E SUBSTANTIVOS POMERANOS E PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM DIRECIONADA POR DADOS DE CORPORA

Autoria: Neubiana Silva Veloso Beilke

Resumo: Propomos apresentar nosso projeto em fase inicial e seus andamentos. O pomerano é uma variedade linguística germânica, do tronco indo-europeu, situado dentro do grupo do baixo-alemão. Nosso objetivo geral é descrever os verbos e os substantivos mais frequentes no acervo do Pommersche Korpora (doravante PK) e, a partir disso, criar um produto para aplicação que auxilie no ensino-aprendizagem do pomerano na perspectiva da “educação linguística de falantes” (ALTENHOFEN et al., 2007), com abordagem descritiva e baseada em

evidências, contrapondo-nos ao modelo de ensino prescritivo. Dentre nossos objetivos específicos, listamos: (i) acrescentar novos materiais ao acervo para transformar o PK em um conjunto monitor; (ii) compilar um *corpus* de referência do baixo-alemão pomerano por meio de portais *on-line*; (iii) etiquetar todos os verbos e substantivos presentes no PK para auxiliar na descrição dos mesmos; (iv) descrever os verbos e substantivos mais frequentes no PK; (v) aprofundar as análises a respeito da variedade brasileira do pomerano e (vi) elaborar material didático para ensino-aprendizagem do pomerano direcionado a professores e aprendizes. No que tange à aprendizagem direcionada por dados, nos fundamentamos nos postulados de Johns (1994), a qual ele denomina Data Driven Learning – DDL. A Linguística de Corpus (LC) é a principal base metodológica para atender aos objetivos que nos propomos a alcançar, por isso, adotamos Lemnitzer e Zinsmeister (2006). Outras fundamentações teóricas encontramos em Biderman (2001), Zavaglia e Welker (2013) e Barbosa (1991). Em relação à nossa metodologia, para a descrição dos verbos e substantivos mais frequentes nos *corpora*, o procedimento será, primeiramente, etiquetar por completo todos os casos encontrados no PK. Em seguida, o procedimento será extrair os verbos e substantivos e listá-los por meio de quadros comparativos sistemáticos. Nesses quadros recuperaremos paralelamente as ocorrências em alemão-padrão, em pomerano, as variações, quando houver, e a tradução para o português. Para as propostas de atividades didáticas que terão conteúdos extraídos dos dados dos *corpora*, desenvolveremos atividades lúdicas. Durante o processo de desenvolvimento do material, nossas propostas didáticas serão testadas em oficinas e adaptadas, conforme sugestões de professores e alunos.

ESTUDO DO LÉXICO MESCLADO DE INGLÊS-PORTUGUÊS EM INTERAÇÕES DE JOGADORES DE MMORPG



Autoria: Guilherme Lucas de Souza

Resumo: Com a grande popularização dos computadores e principalmente com o crescente desenvolvimento na área que abrange os videogames, percebe-se o acréscimo de jovens se comunicando em outros idiomas dentro destes ambientes virtuais, principalmente o inglês. Neste presente projeto de pesquisa pretendemos demonstrar como o uso de uma destas categorias de *games*, conhecidos como MMORPG, sigla em inglês para Massive Multiplayer Online Role Playing Game ou jogo *on-line* de interpretação em massa para múltiplos jogadores, podem ser úteis no processo de aquisição e aprendizado do inglês, podendo ser utilizado na confecção de materiais didáticos para a área de ensino de línguas estrangeiras. Através do levantamento de *corpora* relacionados aos MMORPG, podemos relacionar os usos dos vocábulos, principalmente por meio das concordâncias para exemplificar o uso de traços linguísticos e suas estruturas empregadas nos ambientes virtuais como ferramentas para o aprendizado da língua inglesa. Os itens a serem observados serão as construções lexicais mescladas em inglês e português que sofrem processos de gramaticalização dentro deste contexto virtual; estes itens estão sendo coletados através de transcrições de diálogos entre os jogadores. Outro componente desta pesquisa será observar se o insumo oferecido pelo ambiente virtual, observado por Krashen (1982) em sua hipótese do insumo compreensível, pode ser presente num contexto de aprendizagem por meio destes games, posto que o aprendiz estará em um ambiente em que o insumo é oferecido por meio das interações. Gee (2005) também observa que os videogames são tecnologias que possuem muito a oferecer no ensino

interdisciplinar através de “projeções” da realidade. Dados coletados através da transcrição de interações dentro do ambiente *on-line* e análise posterior do *corpus* demonstram que há um uso constante de léxico mesclado do léxico português à inglês pelos falantes/jogadores, por exemplo, o item lexical “*ward*” (em tradução livre: ala) que sofre gramaticalização, assim como alterações morfológicas, sintáticas e semanticamente se distanciando de sua origem na língua inglesa, transformando-se no verbo “*wardar*” utilizado pelos jogadores com o mesmo sentido de “espiar”. Portanto, este projeto terá como objetivo observar como os processos de oferecimento de insumo compreensível, por meio das palavras e estruturas linguísticas mais usadas e compreendidas pelos jogadores e seus componentes lexicais que sofrem gramaticalização podem constituir um material didático-pedagógico que seria constituído considerando-se o aprendizado por meio do léxico, desta maneira, sendo guiado pelos pressupostos da Abordagem Lexical (LEWIS, 1996) no ensino e aprendizado da língua inglesa.

REPRESENTAÇÕES CULTURAIS DE TEENAGER & ADOLESCENT: UM ESTUDO BASEADO EM BIGRAMAS DO GOOGLE BOOKS



Autoria: Bárbara Soares da Silva Dias

Resumo: O presente trabalho relata estudo realizado sobre dimensões temáticas realizado em um *corpus* formado por todos os textos reunidos pelo Google Books viabilizados pelos corpora da BYU (Brigham Young University) entre 1800 e 2008 totalizando 155 bilhões de palavras (n-gramas). O objetivo principal do estudo é descobrir quais são os temas mais recorrentes e de interesse listados a partir de grupos etários tais como as *key-words*: *adolescent*; *teenager*; *young adult*; *adult*; *older* e *elderly*; por meio da análise do léxico mais frequente desde 1800. Para este propósito, a pesquisa aqui descrita fundamenta-se na Linguística de Corpus (LC), utilizando as principais noções apresentadas por Berber Sardinha (2004 et seq.) e também por meio da Análise Multidimensional (AMD) – abordagem metodológica que visa identificar padrões de coocorrência de características léxico-gramaticais – desenvolvida por Biber (1998 et seq.), inicialmente desenvolvida e aqui adotada para comparar diferentes registros da Língua Inglesa por meio de dimensões de variação, ou seja, verificar e investigar quais são os espaços linguísticos definidos por estes padrões léxico-gramaticais que revelam aspectos funcionais na língua no âmbito da representação cultural. Neste estudo, a metodologia foi empregada com o propósito de identificar dimensões de variação temática (lexical), proporcionando a análise quantitativa, utilizando como ferramenta estatística a análise fatorial das variáveis mais salientes representadas, neste caso, pelo léxico extraído do *corpus* e, posteriormente, uma análise qualitativa por meio da interpretação da temática apontada pelo léxico e comprovada pela leitura dos textos publicados no Google Books entre 1800 e 2008. O estudo desta pesquisa, por meio da análise multidimensional, pretende revelar a existência de dimensões que sejam não somente temáticas, mas que também reflitam um cenário representativo e cultural do que se compreende a respeito dos grupos etários no Brasil e no mundo, sendo estes assuntos novos na literatura tradicional das pesquisas em Linguística de Corpus.

USO DE MÚSICA PARA O ENSINO DE INGLÊS EM UM AMBIENTE BASEADO EM CORPUS



Autoria: Maria Claudia Nunes Delfino

Resumo: Com a crescente popularização dos estudos da Linguística de Corpus (LC), ferramentas e suas aplicações, tem havido um grande interesse de pesquisadores em usá-la no ensino de línguas, pois ela pode fornecer elementos relevantes relativos à frequência de palavras, às colocações, ao estudo de ocorrência e coocorrência de determinados itens. Em vista disso, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver materiais didáticos que despertem no aluno a responsabilidade por seu conhecimento, ou seja, sua independência em relação ao professor e a LC pode auxiliar nesse sentido, visto que o aluno torna-se elemento central em uma aula com LC, montando seu aprendizado em conjunto com o professor e não apenas recebendo o conhecimento passivamente. Para atingir esse objetivo, foi coletado um *corpus* contendo 585 letras de música das bandas Beatles, Bon Jovi e Maroon 5 e do cantor Bruno Mars. O *corpus* foi analisado por meio de programas computacionais tais como AntConc, Sketch Engine, Biber Tagger, Biber Tag Count que identificaram as principais características léxico-gramaticais das letras das músicas. A análise mostrou as principais colocações, pacotes lexicais e aspectos multidimensionais das letras de música, chegando ao seguinte perfil multidimensional específico das letras de música: envolvido, não-narrativo, dependente do contexto, argumentativo e não-abstrato. A partir dessa descrição, foram produzidos exercícios de aprendizado de inglês com música baseados em *corpora* que seguiram 28 critérios obrigatórios e não obrigatórios especialmente desenvolvidos para esta pesquisa a fim de garantir pertinência, objetividade, clareza e variedade, entre outros atributos. Os exercícios mediam as quatro habilidades dos alunos (*listening, speaking, reading e writing*) e, para tal fim, contemplaram linhas de concordância, palavras-chave, diferenças entre registros (variação), entre outros, tanto no computador, com o uso de *sites* como o COCA (*Corpus of Contemporary American English*) como em folhas entregues para os alunos. O processo de uso desses exercícios em aula foi documentado em um diário reflexivo da professora. As anotações do diário foram analisadas na pesquisa, a fim de permitir *insights* sobre como se dá o processo de ensino de língua estrangeira com *corpora* de música.

A FUNÇÃO DE MARCADOR ASPECTUAL DE SINTAGMAS ADVERBIAIS NAS CONSTRUÇÕES PARTICIPIAIS ABSOLUTAS LICENCIADAS EM TEXTOS DE AUTORES PORTUGUESES DOS SÉCULOS XV, XVI E XVII

Autoria: Alba Verona Brito Gibrail

Resumo: O objetivo deste trabalho é mostrar que as construções participiais absolutas licenciadas no texto Crônica del-Rei D. Afonso Henriques, de Duarte Galvão, autor nascido no século XV, e em textos de autores portugueses nascidos nos séculos XVI-XVII, integrantes do acervo do Corpus Tycho Brahe, fazem uso de advérbios definidos na literatura como advérbios de VP em posição mais alta nessas orações, tendo nessa posição a função de marcador aspectual. Assumindo o argumento verbal como sujeito dessas estruturas participiais (HERNAZ, 1991; MBAR, 1992; SANTOS, 1999), os dados a seguir de ocorrências nas ordens VXS/SXV/XSV apresentam o advérbio “assim” com a função de marcador aspectual.

- (1) Paffado affi efto, fez El-Rey juntar toda fua gente que com elle era, e dice-lhe:
(D. Galvão, séc. XV)
- (2) Efto affi passado , quantos ahy eftavaõ foraõ beyjar ha maõ ha ElRey , e fe defpediraõ delle . (D. Galvão, séc. XV)
- (3) e affi efa Villa tomada ho Princepe ha deu aho Prior de Santa Cruz de Coimbra, (D. Galvão, séc. XV)
- (4) Evitado assim o primeiro trabalho, entrou o segundo (A. Barros, séc. XVII)

Em todas estas ocorrências, sejam nas de ordem VXS, SXV e/ou de ordem XSV, o argumento verbal pode ser interpretado como tópico familiar/tópico contínuo. Nos conceitos de Galves e Gibrail (2012), a interpretação de tópico familiar/tópico contínuo é atribuída a termos que se repetem e/ou a termos que se caracterizam como resumos de trechos do discurso prévio. Em nenhuma das produções acima, o sintagma “assim” se comporta como um elemento adverbial que expressa modo, o que me permite propor que este elemento ocupa uma posição mais alta na estrutura dessas construções. Assumo, como Miguel (1990 apud HERNANZ, 1991), as orações aspectuais absolutas como projeções de um núcleo Asp com o traço [+ perfectivo]. Ainda que essas construções sejam defectivas por não projetarem T, projetam o núcleo C (MBAR, 1992; HERNANZ, 1991). Defendo que nas construções participiais absolutas licenciadas no texto de Duarte Galvão e nos textos dos séculos XVI-XVII, acima referidos, o verbo é realizado em Asp quando essas construções apresentam a ordem SV/VS, podendo o verbo nessas produções se deslocar de Asp para o núcleo Fin em Comp. Nas ocorrências apresentadas acima, o advérbio “assim” com a função de marcador aspectual ocupa uma posição mais alta que VP na estrutura dessas orações participiais, que proponho ser em adjunção à projeção máxima AspP.

A IMPORTÂNCIA DAS CANTIGAS MEDIEVAIS DE SANTA MARIA PARA A ANÁLISE DE PROCESSOS MORFOLÓGICOS E FONOLÓGICOS NO PORTUGUÊS ARCAICO

Autoria: Ana Carolina Freitas Gentil Almeida Cangemi
Coautoria: Gisela Sequini Favaro

Resumo: O principal objetivo desta comunicação é refletir acerca da importância do uso das Cantigas de Santa Maria (CSM) como *corpus* para o desenvolvimento de análises linguísticas referente a estudos relacionados à língua portuguesa. Embora existam outros gêneros textuais remanescentes do período medieval, optamos pelas cantigas por entender que as descrições de fenômenos morfológicos e fonológicos são melhores amparados com a consideração de elementos poéticos, como: acento, ritmo e metrificação. As CSM são uma coleção de 420 cantares em louvor da Virgem Maria compiladas em galego-português por Afonso X (1221-1284), o Rei Sábio, com a colaboração de trovadores, músicos, desenhistas e miniaturistas. Segundo Parkinson (1998a), as CSM constituem um monumento literário, musical e artístico da mais elevada importância. Para Lapa (1933, p. iii), trata-se de “um dos mais primorosos monumentos da língua e literatura galego-portuguesa”. A metodologia utilizada considera a proposta de Massini-Cagliari (1995), isto é, busca abstrair da escansão dos versos em sílabas poéticas e do padrão de metrificação dos fenômenos linguísticos daquela época, resultando em informações necessárias para pesquisas sobre a morfologia e/ou prosódia, por exemplo. Através da apresentação dos resultados obtidos, pretendemos mostrar a relevância de se escolher textos líricos para as análises linguísticas de um período em que não há registro da oralidade. O modelo teórico utilizado segue os pressupostos das Teorias não-lineares. Dessa forma, propomos uma aproximação às notações da Teoria da Sílabas e Teoria Autossegmental. Os dados revelam que, na primeira fase da história da língua portuguesa, os processos fonológicos que resolviam o choque vocálico em juntura vocabular eram as elisões e as ditongações. A respeito de processos morfofonológicos têm-se a alta produtividade da harmonização vocálica e da neutralização e a crase da vogal temática nas formas verbais do pretérito perfeito do modo indicativo. Logo, com a obtenção de resultados, salienta-se a importância da consideração de um *corpus* poético para pesquisas linguísticas. (Apoio: CNPq)

A PRAGMÁTICA ENQUANTO FORÇA MOTRIZ DA MUDANÇA: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DE UM ESTUDO DIACRÔNICO

Autoria: Luísa Ferrari

Resumo: Neste trabalho, investigamos mudanças que levam "agora", advérbio originalmente temporal, a constituir construções contrastivas que veiculam oposição semântica. Nessas construções, "agora" atua como juntor oracional, mobilizando uma arquitetura morfosintática típica que é consideravelmente distinta daquela de que o item participa nos usos adverbiais. Entre tais usos e os usos contrastivos, portanto, identificam-se mudanças de forma e de significado. À luz da Teoria da Inferência Convidada (TRAUGOTT; DASHER, 2004), que concebe a pragmática como a principal força que impulsiona a mudança, ao enriquecer significados

já existentes com inferências de novos significados e, desse modo, alimentar polissemias, admitimos que as mudanças atravessadas por "agora" de tempo à oposição semântica se desenvolvem através de contextos específicos que geram polissemia entre o significado fonte e o significado alvo e elevam, gradualmente, oposição semântica ao primeiro plano dos sentidos. Assim, nosso objetivo principal, neste trabalho, é explicitar os arranjos contextuais que condicionam a derivação de contraste por oposição a partir de tempo, evidenciando, dessa forma, o papel chave da pragmática na instância de mudança investigada. Aliados a esse objetivo maior, estão dois objetivos mais específicos: (i) caracterizar os contextos de polissemia com base em traços de forma e significado, a fim de verificar se eles constituem um conjunto relativamente uniforme de contextos ou se existem diferentes tipos de arranjos que condicionam a polissemia; (ii) a partir dos contextos polissêmicos identificados, explicitar os fatores contextuais que têm maior peso na mudança, tanto de um ponto de vista qualitativo quanto quantitativo. Em vista dos objetivos, o trabalho é conduzido em perspectiva diacrônica e com base em textos de tipologia variada produzidos do século XVIII ao XXI. Buscando a maior aproximação possível do quando das mudanças, operacionalizamos a análise diacrônica a partir de períodos sincrônicos breves, associando cada sincronia ao período de meio século. Os resultados mostram que há diferentes tipos de contextos de polissemia envolvidos na trajetória de "agora" rumo à oposição semântica. A apuração da frequência de cada tipo ao longo do tempo e a sistematização dos traços de forma e significado que estão correlacionados a cada um permitiram identificar os fatores contextuais que mais fornecem condições para a mudança. (Apoio: FAPESP – Processo 2015-21358-6)

ANÁLISE DAS CONSOANTES RÓTICAS NO PERÍODO ARCAICO: UM ESTUDO DAS CANTIGAS MEDIEVAIS GALEGO-PORTUGUESAS



Autoria: Débora Aparecida dos Reis Justo Barreto

Resumo: Esta comunicação pretende fazer uma análise dos fenômenos fonológicos do PA e tem como foco principal o estudo das consoantes róticas (<r> e <rr>) em posição de início e de travamento silábicos, presentes em 250 cantigas medievais galego-portuguesas. As róticas são um tema importante para a análise que aqui se intenciona, uma vez que há controvérsias sobre o seu *status* fonológico, tanto no passado da língua quanto na atualidade. Além disso, há poucos trabalhos desenvolvidos na área. Objetiva-se investigar se, na época arcaica trovadoresca, século XIII, havia dois fonemas róticos em oposição, ou se, no nível fonológico, o som representado por <rr> poderia ser considerado como uma variante geminada do grafado como <r>. A consoante geminada consiste em uma sequência de dois elementos, sendo que um deles ocupa a coda da primeira sílaba, travando-a, e o outro se situa no *onset* da sílaba seguinte. Para a realização da pesquisa, foram estudadas as concepções de sílaba e de geminação, tendo em vista a sua enorme relevância para o desenvolvimento e o aprimoramento das discussões. Os modelos fonológicos não-lineares serão utilizados para a análise de todos os dados coletados e o referencial teórico adotado baseia-se em estudos da área de Linguística e Língua Portuguesa e de Fonologia, como: Mattoso Câmara Jr. (1977, 1975, 1970); Collischonn (2005); Cagliari e Massini-Cagliari (1998); Massini-Cagliari (2012, 2006, 2005, 2001, 1992); Monaretto (1997); Hyman (1985); Mori (2001); Abaurre e Sandalo (2003); Freitas e Santos (2001); entre outros autores. A metodologia empregada busca observar a possibilidade de variação da grafia de r e rr, além de verificar o comportamento das róticas em posição de *onset*,

de coda e entre vogais. Os resultados obtidos até o momento apontam para a possibilidade de existir, na época arcaica da língua portuguesa, somente um fonema rótico, que teria duas realizações, uma simples e uma geminada. Por meio do confronto das vertentes religiosa e profana da poesia medieval galego-portuguesa, busca-se aferir se os resultados já alcançados para as cantigas religiosas, em que o <rr> em contexto intervocálico foi interpretado como representando uma consoante do tipo geminada, também ocorrem com relação às cantigas seculares. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/00027-7)

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS REGRAS DE EMPREGO DE VÍRGULA PRESCRITAS EM GRAMÁTICAS E TRATADOS DO SÉCULO XVIII



Autoria: Aline de Azevedo Rodrigues

Resumo: Este trabalho resulta de uma pesquisa maior, desenvolvida em nível de mestrado, que objetiva descrever e analisar as diferentes funções envolvidas no emprego de vírgula em textos produzidos ao longo do século XVIII, à luz de um quadro teórico que concebe os sinais de pontuação como evidências do caráter multidimensional da linguagem (CHACON, 1998). Para esta apresentação, priorizamos uma discussão acerca da variação observada nas regras de emprego de vírgula, tal como prescritas em gramáticas e tratados da época em questão, fato que, de nosso ponto de vista, corrobora a constituição histórica heterogênea do sistema de pontuação do português. Com o objetivo de traçar um balanço longitudinal, tomamos uma amostra constituída por obras publicadas ao longo do século XVIII (FIGUEIREDO, 1722; ARGOTE, 1725; FEIJÓ, 1734; MONTE CARMELO, 1767) e, também, obras que precederam (VERA, 1631; BARRETO, 1671) e outras que sucederam esse período (SOUSA, 1804; BARBOSA, 1822; RABELLO, 1872), as quais estão disponíveis *on-line* na Biblioteca Nacional de Lisboa. De modo geral, os resultados apontam para duas questões que parecem cruciais para compreensão de aspectos da história do sistema de pontuação: (i) a mudança na função da vírgula, visto que, nas obras da primeira metade do século XVIII, a função da vírgula está atrelada às pausas e aos silêncios para "descanso da fala", enquanto que, nas obras produzidas na segunda metade do século, há um reconhecimento da função semântica da vírgula e, ainda, nas obras do século XIX, as regras se fundamentam em critérios prosódicos, sintáticos e semânticos; (ii) e a falta de consenso, e conseqüente flutuação, entre os gramáticos sobre as regras de uso da vírgula, atestada pelo descompasso observado entre o que se prescreve na gramática e o que se usa efetivamente. Com base nesses resultados, interpretamos essa variação nas normas como um reflexo da instabilidade envolvida no emprego da vírgula e defendemos que a prescrição de uso da vírgula, nas gramáticas e nos tratados portugueses, foi ganhando novas bases, pautadas no funcionamento linguístico, o que teria se processado gradualmente e influenciado a constituição heterogênea do sistema de pontuação contemporâneo.

ANÁLISE DE UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA DO TEXTO

Autoria: Renato Tadeu Barufi

Resumo: O texto produzido pelo aluno da graduação em Medicina ao final do curso, denominado Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), é uma exigência curricular que deve ser cumprida no decorrer do último ano, seguindo as normas próprias de elaboração conhecidas previamente pelo estudante. Estes trabalhos são avaliados, podendo ser aprovados ou reprovados de acordo com o manual de avaliação de TCC do curso de medicina. O objetivo desta pesquisa é analisar um Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina e verificar como são utilizadas as Estratégias de Textualização propostas pela Linguística do Texto e também como o conhecimento linguístico e sociocognitivo são ativados e empregados na construção de sentidos desse texto, já que o estudante está no último ano da curso. O arcabouço teórico será fundamentado pela Linguística Textual, ancorando-se nas teorias propostas por Van Dijk e Kintsch (1983), Koch (2004, 2002), Marcuschi (1983), Schmidt (1973), Bronckart (1994), Fávero e Koch (1991), Heinemann e Viehweger (1991) e Beaugrande e Dressler (1981), mais especificamente no que concerne aos estudos sobre Estratégias de Textualização, Modelos Procedurais de descrição textual e os critérios de construção do texto. A metodologia que orientará o trabalho será de cunho qualitativo e consistirá primeiramente na análise prévia e seleção do trabalho que melhor se enquadra no questionamento da pesquisa para posterior aplicação dos conceitos da Linguística do Texto neste objeto selecionado. A pesquisa encontra-se em fase final de teorização e adequação de todo arcabouço bibliográfico para podermos iniciar a análise do *corpus*. Espera-se verificar no material analisado um bom nível de conhecimento enciclopédico e conhecimentos prévios. O conhecimento linguístico é o que está sendo questionado nesta pesquisa, baseado nos princípios de construção textual propostos por Koch (2004) no que se refere ao grau de previsibilidade/redundância. Para esta apresentação, foi separado o texto de conclusão redigido pelo estudante no TCC.

CONCEPÇÃO TEXTUAL: ANÁLISE DE MENSAGENS DA IMEDIATEZ E DISTÂNCIA COMUNICATIVAS

Autoria: Denise Durante

Resumo: O trabalho visa expor alguns dos resultados de nossa pesquisa pós-doutoral, cujo objetivo geral foi o desenvolvimento de uma revisão teórica sobre o modelo teórico da imediatez e distância comunicativas, de Koch e Öesterreicher (1990, 1985). Buscou-se, na seção de análise da pesquisa, aplicar o referido modelo à análise de textos empíricos. Sendo assim, realizou-se a comparação entre um texto falado (uma aula expositiva) e um texto escrito (um artigo acadêmico-científico) produzidos pelo mesmo enunciador, com vistas a apontar possíveis limitações da utilização dos conceitos de imediatez e distância comunicativas para a caracterização de mensagens de concepção falada e escrita. Para a análise dos textos empíricos que compõem o *corpus*, foram retomados os trabalhos de Marcuschi (2004) e Urbano (2013, 2011, 2006), autores que estudaram o tema

do contínuo concepcional entre a oralidade e a escrita, ambos tendo como base o modelo de Koch e Öesterreicher. No que concerne à metodologia, adotou-se o método indutivo, tendo-se em vista que os aspectos identificados na amostra selecionada podem ser expandidos para a caracterização de outros textos falados e escritos. Foram empregadas igualmente as pesquisas bibliográfica e documental. Como um dos resultados, identificaram-se dificuldades para a aplicação dos dez parâmetros comunicativos, elencados por Koch e Öesterreicher, nos textos do *corpus*. Destaca-se, na análise, a significativa influência do meio (fônico ou gráfico) sobre a concepção das mensagens oral e escrita produzidas pelo enunciador. Sendo assim, concluiu-se que uma das limitações do modelo teórico da imediatez e distância comunicativas pode ser a desconsideração das interferências do meio sobre a concepção das mensagens. Essas influências se manifestaram no *corpus* nos âmbitos do planejamento textual, da progressão temática, da seleção lexical e no nível sintático dos enunciados orais e escritos. Por decorrência dessas influências detectadas, desenvolveu-se, na pesquisa, uma reflexão sobre a distinção entre as noções de meio e mídia, tendo-se em vista a necessidade de atualização das reflexões de Koch e Öesterreicher no que concerne às chamadas novas Tecnologias e Comunicação e Informação, que propiciaram o surgimento de gêneros textuais em que os limites entre a oralidade e a escrita se modificaram.

ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DA REFERÊNCIA (OBJETO-DE-DISCURSO) NO ENSINO SUPERIOR



Autoria: Antonia Alves Pereira

Resumo: Neste trabalho, discutimos a construção da referência em textos escritos por alunos do PARFOR (Programa de Formação de Professores) do curso de Letras de uma universidade. Nossa pesquisa se pautou na análise de textos do gênero acadêmico na modalidade escrita e produzidos na instituição, durante as aulas. Os pressupostos teóricos adotados, no trabalho, são aqueles segundo os quais língua/linguagem são resultantes de atividades discursivas e os objetos-de-discurso são construídos no discurso durante a interação entre os interlocutores com o objetivo de atender seus propósitos comunicativos. Esses pressupostos são encontrados em obras de Koch e Elias (2010, 2009); Koch (2006, 2002, 1997, 1989), Koch e Marcuschi (2008, 1998); Marcuschi (2008, 2001); Halliday (1985), Cavalcante (2003); Apothéloz e Reichler-Beguelin (1995); Apothéloz (2003); Mondada (1994) e Mondada e Dubois (1985). Inicialmente, procuramos identificar as estratégias empregadas na construção de objeto-de-discurso e, na sequência, como objetos-de-discurso são reativados. Partindo dos pressupostos teóricos adotados nesse artigo, procuramos explicar as estratégias de construção e reconstrução de objeto-de-discurso utilizadas nos textos desses alunos. Adotamos a postura teórica que defende a tese de que os objetos-de-discurso não são simples representações do objeto mundano, uma vez que a representação desses objetos depende da vivência e, conseqüentemente, da cultura de cada um dos envolvidos no evento comunicativo, tendo, portanto, representações distintas. Nossa análise demonstra que esses alunos ainda se apropriam de estratégias próximas àquelas empregadas em textos de natureza informal, tanto na construção do objeto de discurso quanto na retomada ou reativação de objeto de discurso. No primeiro caso, há um forte apoio em elementos co-textuais, bem como em elementos contextuais, sendo o conhecimento partilhado um dos elementos que mais contribuem para a introdução de objetos de discurso novos como se fossem conhecidos do interlocutor. Na reativação de objeto-de-discurso, constatamos que formas já introduzidas no

texto, portanto, formas velhas, são empregadas como formas novas. Observamos também o contrário: formas que são introduzidas no texto pela primeira vez como se já fossem conhecidas do interlocutor.

O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UMA PRÁTICA COLABORATIVA NA SALA DE AULA POR MEIO DO WHATSAPP



Autoria: Hélio Rodrigues Júnior

Resumo: Este trabalho trata dos letramentos escolares promovidos pelos textos multimodais e do WhatsApp como um recurso metodológico para o ensino colaborativo da leitura e da escrita na sala de aula de língua portuguesa da Educação Básica. Na vida contemporânea, as tecnologias configuram novas leituras e escritas como as dos textos multimodais – textos escritos e/ou falados misturados com imagens, movimentos e sons. É notório, também, que o *smartphone* tem ingressado no espaço escolar e modificado as relações humanas por meio das ferramentas que os aplicativos da telefonia móvel favorecem. Em particular, pelo WhatsApp, os alunos usam a língua em trocas de mensagens, imagens, áudios e vídeos, organizando textos multimodais. Trata-se de uma mudança na maneira de ler, de escrever e de fazer circular os textos. Apesar desse mergulho rotineiro no exercício da língua portuguesa, podemos observar problemas em relação à compreensão das ideias e à escrita na escola. Em resposta a essa problemática, recorreremos ao próprio WhatsApp para o desenvolvimento da leitura e da escrita colaborativas com vistas à organização da textualidade e à proposição de efeitos de sentido em textos multimodais. Objetivamos investigar, aplicar e refletir sobre o uso do WhatsApp para a superação das dificuldades com o ler, o compreender e o escrever textos multimodais. Para tanto, desvelamos o plano textual e a multiplicidade de semioses com vistas aos efeitos de sentido; situamos os recursos do WhatsApp e a leitura e escrita colaborativas; analisamos a leitura e a produção escrita colaborativas do gênero discursivo fábula, alcançada em uma Sequência Didática planejada com o uso dos recursos do WhatsApp numa sala de aula de língua portuguesa de um 6º ano do Ensino Fundamental. O ponto de vista teórico que adotamos para o ensino da leitura e da escrita é aquele que considera o texto em sua vertente sócio-cognitivo-interacional. Por fim, podemos confirmar que o uso do WhatsApp contribui para uma leitura e escrita mais proficientes de textos multimodais.

O MEME COMO CAMPANHA DIGITAL: ANÁLISE DE UMA CADEIA DE GÊNEROS



Autoria: Sergio Mikio Kobayashi

Resumo: Este trabalho, baseado em uma pesquisa de Mestrado em andamento, tem por objetivo descrever a representação masculina e feminina em uma cadeia de gêneros inserida na campanha digital “Bela, Recatada e do Lar”, observando aspectos ideológicos constitutivos e marcas ideológicas contrastadas em dois de seus segmentos, a saber: a reportagem de mesmo título feita pela revista *Veja* e os Memes que a contrapõem. Para isso, vale-se dos pressupostos da Análise Crítica do Discurso, em especial dos conceitos de Ordem do Discurso e

Hegemonias Discursivas, a partir dos postulados de Fairclough (2003), tomando como abordagens complementares as proposições de Dawkins (1976) sobre a constituição de Memes, bem como a discussão feita por Shifman (2013), no que diz respeito a sua manifestação na cultura digital. Também serão mobilizadas as contribuições do Círculo de Bakhtin sobre dialogismo e paródia. Os *corpora* consistem no texto publicado pela revista *Veja*, em abril de 2016, de título: “Marcela Temer: Bela, Recatada e ‘do Lar’”, e nos Memes oriundos da rede social Twitter que se enquadram na campanha feminista “Bela, Recatada e do Lar”. A seleção destes Memes foi feita até o quinto dia a partir do início da campanha, para que fosse observada em seu apogeu; a escolha do Twitter se deu por conta da possibilidade de se relacionar intertextualmente com outras práticas por meio dos indexadores em *hashtags*. Os textos escolhidos possuem aspectos verbo-visuais que dialogam com os três grandes conceitos defendidos pela publicação da revista: “Bela”, “Recatada” e “do Lar”. Serão apresentados, portanto, os resultados parciais obtidos, como a relação dialógica existente entre os gêneros da cadeia (em especial o Meme) e a campanha digital na disputa ideológica da representação da identidade dos participantes. Uma análise do texto publicado pela revista *Veja* apontará textualmente as marcas de subserviência feminina por ele constituído e, em seguida, demonstrará como tais representações foram interpretadas na materialização dos Memes e utilizadas como ferramentas de mobilização na campanha digital que se seguiu, revelando-se majoritariamente combativo contra as noções de “recato” e “do lar”, relegando a segundo plano a crítica à representação de “bela”.

O NOVO MARCO REGULATÓRIO DE CURSOS A DISTÂNCIA, EM PERSPECTIVA BAKHTINIANA



Autoria: Priscila da Silva Oliveira Jacintho

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o Decreto nº 9057, de 2017, marco regulatório do ensino a distância, à luz das descobertas e reflexões de Bakhtin e seu Círculo sobre os gêneros do discurso. Interessa-nos buscar os valores que este documento oficial apresenta como gênero discursivo da esfera jurídica, tendo em vista que o gênero do discurso na visão bakhtiniana é, sobretudo, um modo de pensar, um modo de ver o mundo. O *corpus* que será objeto de nossa análise norteia o funcionamento pedagógico do EaD (Ensino a Distância), tendo em vista a ampliação da oferta de cursos superiores na modalidade à distância, autonomia para criação de polos, melhora na qualidade da atuação regulatória do MEC (Ministério da Educação) na área, com o aperfeiçoamento dos procedimentos, desburocratização dos fluxos e redução do tempo de análise e o estoque de processos. Considerando o *corpus* como um gênero discursivo jurídico-normativo, que visa a alcançar um público determinado, o objetivo do trabalho é estudar o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo desse documento oficial. O conteúdo temático será analisado mais como a finalidade, a razão de ser do gênero discursivo e suas possibilidades de temas. A construção composicional levará em consideração a organização interna do enunciado. O estilo, mais do que o modo de utilização dos recursos gramaticais, ou das escolhas lexicais será abordado do ângulo dialógico, da interlocução viva que ele pode provocar na esfera jurídica de que faz parte. A metodologia adotada para esta pesquisa será de cunho bibliográfico e qualitativo, pois pretende-se estudar o modo de concepção dos gêneros do discurso, segundo Bakhtin (2010), os membros de seu Círculo e seus comentadores como Brait (2012), Morson e Emerson (2008), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2016) e os valores que presidem a organização desse gênero

do discurso. O resultado que se espera deste trabalho é a consideração de que o gênero discursivo jurídico-normativo em sua estrutura composicional e em seu estilo manifesta os valores que orientaram a sua organização como enunciado.

PLANO DE TEXTO E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS NARRATIVAS E DESCRITIVAS EM CONTOS-REPORTAGEM DE JOÃO ANTÔNIO – REVISTA REALIDADE (1967-1968)

Autoria: Marta Aparecida Paulo Ferreira

Resumo: Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado, que se insere na linha de pesquisa "Texto e discurso nas modalidades oral e escrita", e tem por tema os planos de texto e as sequências textuais narrativas e descritivas em contos de João Antônio publicados na revista *Realidade* entre 1967 e 1968. Uma vez que os planos de texto e as sequências narrativas e descritivas têm um importante papel na organização textual, estabelecemos como objetivo geral verificar a organização dos planos de texto e a função das sequências narrativas e descritivas nos contos de João Antônio e como objetivos específicos identificar, descrever, analisar e discutir os planos de texto e as sequências textuais narrativas e descritivas. De modo a desenvolvermos este estudo, buscamos os fundamentos teóricos oferecidos pela Linguística Textual, mais especificamente pela Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2011; MARCUSCHI, 2008, 2002; KOCH, 2014, 2013, 2011; MARQUESI, 2004). Para tratarmos de tipo e gênero, respaldamo-nos no aporte teórico de Travaglia (2014, 2009, 2007a, 2007b, 2004), Bakhtin (2011 [1979]) e Marcuschi (2005, 2002); de modo a conceituarmos plano de texto e sequência textual, fundamentamos em Adam (2011) e em Cabral (2013); quanto à sequência textual narrativa, buscamos os estudos de Adam (2011) e para conceituarmos tipo descritivo e sequências textuais descritivas, valemo-nos das pesquisas desenvolvidas por Marquesi (2012, 2004) e Adam (2011). O *corpus* deste estudo é composto por sete contos de João Antônio publicados na revista *Realidade* entre 1967 e 1968. Entre esses contos, optamos por apresentar a análise de dois, a título de exemplificação. Os resultados obtidos evidenciam que tanto as sequências descritivas quanto as sequências narrativas, além de concorrerem para o estabelecimento do plano de texto, contribuem para conferir ao universo ficcional descrito por João Antônio um peculiar senso de realidade, o que marca a confluência entre literatura e jornalismo que caracteriza os textos do autor publicados na citada revista.

UM TEXTO INSTIGANTE - A MOÇA TECELÃ

Autoria: Nelyse Salzedas

Coautoría: Rivaldo Alfredo Paccola

Resumo: A construção do texto "A moça tecelã" versa sobre tecer um texto, o qual estamos tomando como objeto de análise da construção textual, cujo desenho é traçado pelo movimento das mãos da artífice manipulando a lançadeira, o tear, as linhas que constroem a escrita, a partir de seu grau zero, em decorrência da sua desconstrução: "Desta vez não precisou escolher linha." (COLASSANTI,

2012). O fazer de um texto instigante como o de Marina Colasanti, apresentado no título, demanda uma série de leituras teóricas para acompanhar seu desenho construtor. Em vista disso, o objetivo deste artigo é analisar o fazer do texto. Assim, pesquisamos Barthes (2004), em seu "O grau zero da escrita"; Jean Bellemin-Noël (1972), em "Le texte et l'avant-texte"; Derrida (1973), em "Gramatologia"; e Genette (2010) em seu "Palimpsestos", este último, presente nos enunciados da moça tecelã que seguem: "Tecer era tudo o que queria fazer"; depois da desconstrução do tapete inteiro, começou a tecer outro texto, no mesmo tear e com as mesmas linhas... E desse modo, a tecelã criou o seu palimpsesto...", a partir do último enunciado; "Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.". Segundo Genette (2010), "um palimpsesto é um pergaminho cuja primeira inscrição foi raspada para se traçar outra, que não a esconde de fato, de modo que se pode lê-la por transparência, o antigo sob o novo.". Entendemos que o fato de a tecelã voltar ao mesmo tear e usar a mesma lançadeira, as mesmas linhas e as mesmas cores, para tecer outra imagem não mimética àquela desconstruída, fez surgir um novo texto sobre aquele anterior. A construção do texto de Colassanti cola-se aos conceitos de Austin (1990) a respeito da linguagem, *Quando dizer é fazer: palavras e ação*, uma vez que os sintagmas, os verbos performativos de força ilocucionária criam a situação instigante do referido texto, já que as palavras não são usadas para descrever ou relatar algo, mas para realizar um ato, tal qual nos exemplos a seguir do texto de Colassanti: "como se ouvisse o sol", "a claridade da manhã desenhava o horizonte", "o vento e o frio brigavam com as folhas", "rápido o nada subiu-lhe pelo corpo", "como se ouvisse a chegada do sol". Outras situações iguais a estas são repetidas ao longo do texto.

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM JULIANA NO CONTO

Autoria: Pâmela Coca dos Santos Ramos

Resumo: Dinorath do Valle, além de roteirista, jornalista, professora e uma importante personagem na cultura da cidade de São José do Rio Preto, foi autora de *O vestido amarelo*, obra laureada com o Prêmio Governador do Estado em 1971 e publicada pela editora Hucitec apenas cinco anos mais tarde. Neste trabalho, estudamos o conto “Língua Estrangeira”, um dos 27 contos que compõem *O vestido amarelo*. Em “Língua estrangeira”, a jovem Juliana ganha um baú de presente para que possa guardar ali o seu enxoval. Em decorrência disso, começa a ter aulas de costura com a tia e, ao se mostrar hábil, é matriculada em aulas de costura particulares. Nessas aulas, Juliana conhece outras meninas e fica intrigada com o assunto recorrente entre elas: suas relações com meninos. Juliana, curiosa, começa a se relacionar com um funcionário da padaria e começa a chegar muito tarde em casa, o que faz com que seu pai a retire das aulas de costura. Interessada em sua sexualidade, Juliana, ao conhecer seu vizinho, começa a se relacionar com ele e, quando ele parte, fica triste e começa a se rebelar contra o autoritarismo da família, o que faz com que eles a considerem louca. Como eles tentam trancá-la no quarto, Juliana passa a fugir e a viver novas paixões, até fugir para nunca mais retornar. Objetivamos, neste trabalho, compreender a) como a personagem feminina é construída no conto e b) que papéis a sociedade representada no conto impõe a essa personagem feminina e como isso a afeta. Para este trabalho, apoiamos-nos em obras como *Como Analisar Narrativas* de Cândida Villares Gancho, utilizamos de conceitos como o de fábula, proposto por Tomachevski e, para o estudo do papel da mulher na sociedade, usamos trabalhos como *O segundo sexo*, de Beauvoir (1970) e *A mulher no terceiro milênio*, de Rose Marie Muraro (1992). A partir deste estudo e da análise descritiva e interpretativa do conto, conseguimos compreender que a protagonista é considerada louca por seus familiares por não se adequar às normas que a sociedade lhe impõe enquanto mulher solteira.

A DESCENTRALIZAÇÃO DO SUJEITO LÍRICO EM MICHELINY VERUNSCHK

Autoria: Édila de Cássia Souza Santana

Resumo: No estudo a ser apresentado nessa comunicação, propõe-se analisar o poema “Infibulação” presente no livro *Geografia íntima do deserto* (2003), da escritora pernambucana Micheline Verunsch. A poesia de Verunsch é reconhecida como um projeto filiado à poética do seu conterrâneo João Cabral de Melo Neto, pelo modo de articulação poética em que podemos observar uma voz lírica que extrapola para fora do espaço da subjetividade e percorre outros espaços, buscando nas coisas outra maneira de captar a emoção lírica. Dessa forma, a partir da análise do poema “Infibulação” discutiremos como se configura a intimidade na poesia de Micheline, que se manifesta de maneira contrária à configuração presente na tradição, ao voltar-se para o exterior, projetando o sujeito lírico para fora de si de acordo com Michel Collor (2013). Contrariando as noções de Hegel e dos que acreditam no desaparecimento do sujeito lírico, Collor defende que há na verdade uma redefinição do sujeito lírico pela recusa do lirismo entendido como expressão do eu. Nesse sentido, estabelece-se a discussão do sujeito lírico

descentrado, que percorre outros espaços, outros objetos e propõe uma nova forma de estetização que problematiza as noções de subjetividade e lirismo, mediante um novo olhar à luz de novas teorias. Em razão dessa configuração, a transformação do sujeito ou o seu descentramento dispensa o lirismo como expressão do eu, ao negar o movimento interior em função de um movimento que valorize a materialidade das palavras e das coisas e o coloca para fora de si para ir de encontro com o outro. Uma poesia que opta pela exploração da linguagem, do mundo e das coisas e não do sujeito em si. Para tanto, temos como embasamento teórico os estudos desenvolvidos por Michel Collot, (2013), Hegel (1997), Emil Staiger (1969), Hugo Friedrich (1991) e Dominique Combe (2009-2010), a fim de melhor compreendermos a modulação poética de Micheliny Verunschck, em um contexto caracterizado por múltiplas vozes.

A RECEPÇÃO CRÍTICA DE “OS NOVOS”: DURANTE E APÓS A DITADURA MILITAR



Autoria: Mateus Antenor Gomes

Resumo: O estudo da recepção crítica de obras literárias, embora pouco praticado no Brasil, possui grande importância para a preservação do patrimônio literário-cultural, visto que o verdadeiro valor estético e artístico da literatura emana da sua relação com o público, ou seja, as grandes obras são as que se perpetuam por gerações. Portanto, partindo da alegada necessidade de valorização da produção intelectual nacional, faz-se cada vez mais importante a sistematização, a organização e a análise da recepção crítica de obras com o intuito de facilitar o acesso e o manuseio do conhecimento já produzido, visto que estudos de fortuna crítica e recepção possibilitam a organização de produções intelectuais por eixo temático. No caso do presente estudo, o objetivo consiste em sistematizar e analisar a recepção do romance *Os novos*, de Luiz Vilela, para compreender o significado dessa obra para historiografia literária recente. Tais pretensões advêm da possibilidade de compreender – a partir da relação entre autor, obra e leitor – os variados sentidos que o primeiro romance de Luiz Vilela adquiriu ao longo de toda sua recepção, pois, observando o discurso produzido a partir da obra, pode-se compreender o valor de *Os novos*. Para isso, mapeou-se e sistematizou-se a produção bibliográfica referente ao romance e, posteriormente, analisou-se – através de alguns estudos – as transformações ocorridas nessa recepção de acordo com o conceito de “horizonte de expectativa” (JAUSS, 1994). Dessa forma, constatou-se a existência de dois momentos distintos na recepção desse romance: a crítica durante a ditadura e a crítica pós-ditadura. Assim, pela existência de dois períodos da recepção do romance de Luiz Vilela, conclui-se que, num primeiro momento, a obra rompe com os horizontes de expectativas já estabelecidos ao criticar o regime político em vigência. Em um segundo momento, com o fim da ditadura, o romance reafirma seu valor estético, visto que mantém um determinado público mesmo com as mudanças políticas, sociais e literárias ocorridas, ou seja, a obra tem público leitor apesar das passagens de gerações e concepções.

ENTRE CÂNTICO DOS CÂNTICOS E O APOCALIPSE BÍBLICO: O MIOLO DA POESIA EM GUIMARÃES ROSA



Autoria: Elisabete Brockelmann de Faria

Resumo: O grande diferencial da produção rosiana está no alto grau de poeticidade de sua prosa, resultado de um trabalho exigente e metucioso com a linguagem. Além da cuidadosa seleção lexical, as categorias narrativas também são alvo da atenção do autor, e respondem igualmente pela confecção e manutenção do discurso poético. Neste trabalho, examina-se a narrativa “Dão-lalalão – o devente”, incluída no volume *Noites do sertão*, originalmente parte da obra *Corpo de baile*, de 1956. O pressuposto é que a composição e atuação das personagens centrais tenha estreita relação com a poeticidade discursiva. O insólito casal Doralda e Soropita, caracterizado, respectivamente, como uma afamada ex-prostituta e um antigo jagunço, fazem ressoar, em sua composição e atuação, elementos do “Cântico dos cânticos” e do “Apocalipse bíblico”, respondendo pela tonalidade ora elevada, ora rebaixada assumida pelo discurso, cujo contraste intensifica e mantém os recursos poéticos ao longo da narrativa. Para o estudo da função poética, o referencial teórico principal resultou dos textos “Linguística e poética” e “À busca da essência da linguagem” de Roman Jakobson e da obra *O ser e o tempo da poesia* de Alfredo Bosi. A análise do caráter lírico contou com as contribuições de Emil Staiger em *Conceitos fundamentais da poética*, Anatol Rosenfeld em “A teoria dos gêneros” e Tzvetan Todorov em “Em torno da poesia”. Para o exame da tonalidade rebaixada do discurso, foi utilizado, em especial, *O grotesco*, de Wolfgang Kayser. Para o estudo das imagens e símbolos de ascensão e queda, foram de especial relevância a obra *As estruturas antropológicas do imaginário*, de Gilbert Durand, como também o estudo de Jacques Lacan “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud”.

ESPAÇOS MANIPULADORES: A INCOMPLETUDE DO "SER" EM “O INFERNO É AQUI MESMO”, DE LUIZ VILELA



Autoria: Eloiza Fernanda Marani

Resumo: O espaço, o tempo, o narrador e as personagens são as microestruturas textuais que, juntamente com a linguagem utilizada pelo autor, compõem a narrativa. Cada uma dessas microestruturas possuem um todo significativo em si própria, mas existência interdependente. O presente estudo propõe analisar a construção do "ser" no romance *O inferno é aqui mesmo* (1988), de Luiz Vilela, perante a degradação e incompletude das personagens por meio da voz do narrador. Luiz Vilela nasceu em Ituiutaba, Minas Geral, em 31 de dezembro de 1942 estreando no cenário literário brasileiro aos 24 anos. Reconhecido mundialmente por sua ficção, apresenta na bibliografia a publicação de contos, romances e novelas e, atualmente, encontra-se em franca atividade. No romance em estudo todo o movimento de articulação narrativa traz o humano como espelho do espaço e da sociedade atuante, a qual mostra-se angustiante, massacrante e repleta de artificialidade, características marcantes e essenciais na escrita do autor mineiro, o qual apresenta como temática recorrente a reflexão do homem diante à sociedade

moderna, a sexualidade, a solidão, a religião através dos aspectos narratológicos em que os macros e micros espaços caracterizam as personagens e, também, revelam a diversidade humana. Neste romance, a relação estabelecida entre o narrador-personagem e os espaços que o circundam revela a decepção que rege as relações humanas, a individualidade e o egoísmo que fazem parte do nosso ser e, possivelmente, a busca do humano pela essência da vida. Para a concretização do estudo, utilizamos como ferramenta de análise teóricos da narrativa e escritos que versam sobre os aspectos existenciais da humanidade, partindo da premissa que o ser empreende sua jornada a partir do que considera ação existencial, sentimento de inquietação e caos diante um universo, a princípio, destituído de significado. Desse modo, objetiva-se entender como o narrador manipula e constrói os espaços, os quais conservam e caracterizam a verdadeira essência identitária da personagem.

NOEMI JAFFE: METALINGUAGEM E FICÇÃO



Autoria: Josilene Moreira Silveira

Resumo: Noemi Jaffe é doutora em Literatura Brasileira pela USP, escreve para a *Folha de São Paulo* (desde 2006) e ministra aulas sobre escrita criativa. Autora de obras de crítica literária e ficcionais, apresenta olhar singular em relação à língua e à literatura, fruto do estranhamento do comum em favor de novas possibilidades de sentidos. A expressão “Tudo está nas palavras, inclusive eu e você” abre seu mais recente livro de contos, *Não está mais aqui quem falou*, e corrobora com o conceito de que é na linguagem e pela linguagem que o indivíduo se constitui como sujeito (BENVENISTE, 1991). Além de demonstrar seu conceito de linguagem, há, nesta coletânea de contos, uma busca incansável da escritora pela etimologia das palavras, pela origem da língua, pelos significados incrustrados e ocultos, evidências da dimensão que a metalinguagem adquire em sua ficção. Esse interesse pelo aspecto linguístico é amarrado ao fantástico, assim pode recontar episódios míticos ou da história da língua, propondo combinações e perspectivas insólitas. Exemplo é o episódio bíblico da expulsão do paraíso de Adão e Eva em que Deus expressa em 100 verbos as punições ao homem: compensar, equiparar, corrigir, reparar, melhorar, etc. O inusitado também se revela na explicação da origem das diferentes línguas após a construção malsucedida da Torre de Babel. Neste texto, Deus, como castigo, cria várias línguas para impedir as pessoas de se entenderem e as espalha por todos os cantos da terra. O título ironiza o próprio enredo: “Uma espécie de benção”. A punição divina deixa de ser maldição para tornar-se algo bom, pois é por meio dela que se criam alfabetos, escrevem-se poemas, surgem onomatopeias, rimas, etc. Diante desses contos, que poderíamos chamar de metalinguísticos, este trabalho busca analisar os enredos improváveis, mas verossímeis, evidenciando os conceitos de linguagem, língua e literatura que transparecem na obra da escritora.

O DITO E O CONTRADITO NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA: A CRÍTICA DE HIPÓLITO DA COSTA

Autoria: Aparecida Macena da Silva

Resumo: Todo movimento executado num ato de informar tem por objetivo provocar efeito de sentido. O que dá resistência a uma construção para que esta resista a abalos sísmicos, ventos fortes e etc. é seu alicerce, que é a parte maçante, que fica escondida. O que fica aparente é a sua parte estética, o que provoca o efeito de belo. Na linguagem não é diferente. A construção e seu efeito de sentido são provenientes do encadeamento de um conjunto de elementos da estrutura profunda da linguagem. Aqui vamos nos reportar a J. L. Austin nas suas reflexões na construção da Teoria dos Atos de Fala, ao desenvolver um método de análise embasado nos atos de fala, na obra *Quando dizer é fazer* (1990) ou, mais precisamente, em seu título original, *Como fazer coisas com palavras* (*How to do things with words*, 1962), situada no campo da filosofia da linguagem, para uma breve reflexão sobre a linguagem jornalística. Esta teoria é considerada uma “virada linguística” no campo da filosofia da linguagem. Uma teoria inserida na tradição britânica, iniciada por Moore, Russell e Wittgenstein, nos primórdios do século XX. Em suas reflexões, Austin desenvolve um método de análise, o analítico, esquematizado a partir de palavras e expressões que ele categoriza em locução, perlocução e ilocução, agrupados em performativos e constatativos, proferidos por alguém num determinado contexto e circunstância. Nessa abordagem, Austin considera a linguagem como “ação”, ou seja, a ação ocorre no ato da interação comunicativa propriamente dita. Hipólito da Costa é o pioneiro da imprensa brasileira. Com seu *Correio Brasiliense*, de Londres, falou intensamente do Brasil e para o Brasil, de 1808 a 1822, quando, segundo suas palavras, vivia-se com “rolhas na boca”. Como objeto de discussão considerar-se-á o ato de informar na relação texto-leitor-leitura, considerando-se que a notícia carrega em si a hierarquização de fatos, resultantes de uma visão de mundo, com o objetivo de atrair e fixar seus leitores, instigando-os pela curiosidade, crenças e posições políticas e ideológicas.

O FAZER NERD LEITOR: A CULTURA NERD COMO NICHOS LITERÁRIO

Autoria: Arnaldo Pinheiro Mont Alvão Júnior

Resumo: Trata-se de um trabalho de investigação da atividade literária do *site* Jovem Nerd, realizada por meio da criação da editora Nerdbooks. Este trabalho visa apresentar uma exemplificação suficiente para configurar o conceito de “literatura nerd”. Para tanto, considera duas situações no processo de prática literária do nicho cultural *nerd*: a produção assegurada pelo contexto do nicho cultural *nerd*, momento em que atua dentro dos limites do universo *nerd*, e quando essa produção ultrapassa as fronteiras desse mesmo universo *nerd* e se insere em um cenário maior, momento marcado pela venda dos direitos autorais de algumas obras para grandes editoras brasileiras. Em princípio, propõe-se uma análise geral desse nicho literário sustentado pela marca “*nerd*” impressa no nome do selo editorial Nerdbooks. Uma editora que ostenta a insígnia “*nerd*” divulga seus lançamentos no *site* “Jovem Nerd” e distribui exclusivamente esse material pelo *e-commerce* da Nerdstore carrega consigo a carga de significado cultural desse

nicho e transmite essa carga para as suas produções. É uma atividade restrita ao nicho cultural *nerd*. Logo, um olhar acurado para as produções da Nerdbooks apresenta as características de uma literatura *nerd*, ou seja, enquanto mantém sua atuação dentro do contexto do nicho cultural *nerd*, a carga de significado do termo “*nerd*” sustenta a caracterização de literatura *nerd* das obras da Nerdbooks. Porém, quando essa produção literária consegue atuar fora do nicho literário *nerd*, sendo publicada por editoras que têm um alcance maior de distribuição, a obra em si é capaz de representar os elementos culturais *nerds*? Quando esses livros são publicados por outras editoras, abrindo mão do selo “*nerd*” que antes garantia essa definição, quais aspectos comunicacionais, culturais e, portanto, literários dessas obras permanecem como elementos que configuram uma literatura *nerd*? Quais são os valores que esses bens culturais (livros) sustentam e que identificam o nicho cultural *nerd* fora do contexto cultural *nerd*? O objeto de estudo desta pesquisa é o livro que inaugurou a Nerdbooks: *A Batalha do Apocalipse* (2009) de Eduardo Spohr. O sucesso alcançado despertou o interesse da editora Verus que, publicando o livro em 2010, logo alcançou a marca de 600 mil cópias vendidas. Assim, essa análise visa reconhecer quais elementos do nicho cultural *nerd* ainda permanecem nessas novas edições, sustentando a caracterização de uma literatura *nerd* agora inserida em outro contexto.

O POETA REFLEXIVO: ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES POÉTICAS DE MANOEL DE BARROS À LUZ DAS TEORIAS DE MAURICE BLANCHOT



Autoria: Érica Alves Rossi

Resumo: Mudanças ocorridas a partir do final do século XVIII trazem para o centro do fazer poético a reflexão metalinguística. Consciência e construção, em contraposição a sentimento e expressão, marcarão o funcionamento dessa noção moderna de poesia. O presente trabalho faz uma análise das concepções de poesia de Manoel de Barros, por meio do estudo de poemas presentes no *Livro sobre o Nada* (1996) e no *Livro das ignoranças* (1993), assim como por suas principais entrevistas compiladas em *Gramática expositiva do chão: poesia quase toda* (1990). Como forma de aproximar as ideias do autor às concepções poéticas a ele contemporâneas, utilizou-se como referencial teórico o livro de Maurice Blanchot, *O espaço literário* (2011), autor que, além de poeta, realizou crítica que dialoga com as concepções do escritor mato-grossense. A consonância de suas ideias aqui apresentadas com as concepções literárias do poeta e crítico Maurice Blanchot endossa a leitura de que Manoel de Barros é um poeta que entende a literatura como espaço autossuficiente, livre das amarras de referenciar o mundo e a verdade instituída, trazendo para sua poesia a palavra essencial, que une incompatibilidades, que se volta à palavra como objeto lúdico, sugestivo, ambíguo. “Mas não há de ser com a razão mas com a inocência animal que se enfrenta um poema [...] Poeta não é necessariamente um intelectual; mas é necessariamente um sensual” (BARROS, 1990, p. 316). Ao poeta, então, cabe desformar as palavras, contaminando-as com suas ruínas, seus abismos. Essa sujeição da palavra ao poeta não lhe ocorre impunemente. Não é mais o homem histórico que fala, mas sim o ser fictício criado para e pela literatura. É preciso que ele também se torne outro para falar, adentrar no abismo da arte poética. “Bom é inventar. [...] Eu tenho nostalgia do aventureiro nômade, que eu nunca fui. Sou isso só de livro. Esse aventureiro anda agarrado em minhas palavras como craca” (BARROS, 1990, p. 321). É a esse poeta aventureiro, pantaneiro e, ao mesmo tempo, universal que a palavra essencial se revela.

PAISAGEM, IDENTIDADE E UTOPIA EM "CANAÃ", DE GRAÇA ARANHA



Autoria: Regina Célia dos Santos Alves

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo o estudo das relações entre paisagem, identidade e utopia no romance *Canaã*, de Graça Aranha, a partir de discussões contemporâneas em torno do conceito de paisagem desenvolvidas pela geografia cultural, em especial por Augustin Berque e Yi-Fu Tuan, e daquelas engendradas no âmbito dos estudos literários, sobretudo por Michel Collot. Publicado em 1902, na virada do século XIX para o século XX, o romance *Canaã*, de Graça Aranha, embora não se distanciando de um tema caro à literatura brasileira especialmente a partir do Romantismo, ou seja, a discussão em torno da identidade nacional, o faz de maneira bastante original. É na discussão em torno da imigração alemã assentada no então selvagem e ainda quase que intocado estado do Espírito Santo, construindo seu enredo em torno basicamente de duas personagens centrais, dois imigrantes, Milkau e Lentz, que questões ligadas ao ser do Brasil vão se desenhando pelas páginas do romance. Se as discussões costumeiras travadas entre os dois estrangeiros atingem, não raro, uma dimensão filosófica no pensar a constituição e o futuro do país, é, todavia, não no discurso abstrato que reside a força das ideias, mas na constituição da paisagem do mundo estrangeiro construída pela percepção que dele têm Milkau e Lentz. O espaço brasileiro, particularmente o Espírito Santo, se dá a ver a cada uma das personagens de maneira dinâmica e contrapontual e o modo como o exprimem, enquanto paisagem, é fato revelador de suas crenças, valores e anseios acerca do espaço estrangeiro. Dessa maneira, interessa-nos, para este trabalho, abordar o movimento de paisagens que transitam por *Canaã*, em especial a partir de Milkau e Lentz, nas quais se inscrevem não apenas a materialidade de um lugar, a concretude de suas formas, cores, texturas e sons, mas uma ideia acerca do Brasil e a projeção de um imaginário utópico para o país, encerrado no emblemático título do romance, *Canaã*. Assim, um mesmo lugar é percebido de modo muito diferente, por vezes oposto, por cada uma das personagens, que o veem a partir de seus horizontes particulares de percepção. No filtro da subjetividade, há construção das paisagens e de seus sentidos, jamais estáticos, mas sempre dinâmicos e reveladores de um modo de ser, viver e estar no e com o mundo.

PAULO HONÓRIO CONFESSA: “UM CAPÍTULO ESPECIAL POR [PARA A] CAUSA DE MADALENA”



Autoria: Rosana Cristina Zanelatto Santos

Resumo: Se tanto se comemora e se engrandece a figura do/a professor/a como aquele/a a quem cabe educar a sociedade, alimentando-a com o que há de mais saudável nos sentidos espiritual e intelectual, dando ao mundo/criando para o mundo sujeitos capazes de orientar e se orientar em meio a ele, por que a literatura parece tão cruel com ele/a, oferecendo ao leitor personagens que se deixam (aparentemente) render pelo autoritarismo e pelo sofrimento? No romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, de modo recorrente, análises das mais diversas ordens têm se debruçado sobre a opção capitalista e autoritária do comportamento do narrador e, como contraponto, veem-se as ações humanistas de sua esposa

Madalena, atribuindo a ela um perfil quase redentor das agruras do marido. Não contestamos essa proposição, porém, perguntamo-nos: o que significa o fato de que Madalena é uma professora? Nossa hipótese é a de que estamos diante de uma heroína trágica, dissimulada sob a disciplina ritualizada e institucionalizada do ato de ensinar. Essa tragicidade, em *São Bernardo*, começa a se delinear quando Paulo Honório materializa na futura esposa os desejos da procriação (ter um herdeiro) e da modernização da propriedade, quem sabe, na linhagem que o sucederia. Se Madalena é o capital intelectual que poderá agregar novos lucros ao patrimônio do narrador, por outro lado, ela, como professora, também disciplina, controla e fixa limites, obscurecendo o olhar do marido sobre si mesmo e o seu em redor, levando-o a uma exposição (des)contínua e exploratória de algo que não consegue nominar. Se no início de sua narrativa Paulo Honório escreve que optou pela divisão do trabalho para compor seu texto, ele não contava com uma agente como a esposa nesse plano. Ela, de modo insurrecional, o desestabiliza, na tentativa de desreificá-lo; mesmo morta, ela se potencializa como sujeito e o narrador não consegue isso.

PODE SER QUE HAJA O “LÁ FORA”: UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL NA LITERATURA DRAMÁTICA DE CAIO FERNANDO ABREU

Autoria: Maysa Bernardes Buzzolo

Coautoria: Wagner Corsino Enedino

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo investigar a configuração textual do(s) espaço(s) na peça teatral *Pode ser que seja só o leiteiro lá fora*, do escritor contemporâneo Caio Fernando Abreu, a qual foi escrita na década de 1970 durante a Ditadura Militar no Brasil. A apreciação da obra terá início a partir dos aportes teóricos de Jacob Guinsburg, Rosângela Patriota (2012) e Almeida Prado (1988) observando a construção dramática, o espaço diegético e suas representações no contexto do teatro moderno, especialmente em solo brasileiro. Cumpre mencionar que, na *Poética do espaço*, Gaston Bachelard (1993) cita o filósofo Jean Hyppolite acerca da concepção de “mito do exterior e do interior”, acrescentando contribuições do campo da imaginação e da expressão para além das intuições geométricas. Com efeito, para a reflexão das relações espaço-temporais e de espaço metafórico no texto teatral, ancoramo-nos nas contribuições de Jean-Pierre Ryngaert (1995), o qual assevera que, para se conceber uma análise consistente acerca de qualquer texto teatral, devemos levar em conta desde seu título para que se averiguem os elementos que nomeiam a obra em relação ao desenvolvimento de seu enredo e, especialmente, seus conflitos. Nessa linha de pensamento teórico-analítico, serão necessários, concomitantemente às aplicações das teorias artísticas e dramáticas, observar as divergências e convergências da linguagem espaço/tempo por meio dos estudos de Lacey (1972) e seu fenômeno relacional do tempo. Nesse segmento, o estudo sistemático de observação, constituição e análise dos espaços físico-metafísicos, internos e externos, como proposto por Bachelard (1993), apresenta início a partir do título da obra. Por conseguinte, a partir da compreensão da primeira “pista” para análise textual (título), busca-se referências e imagens construídas ao longo da peça, objetivando compreender a função dêitica “lá fora” e sua relevância no enredo. Esta pesquisa se propõe, em seu bojo, a compreender os efeitos de sentido instaurados na linguagem dramática de Caio Fernando Abreu em *Pode ser que seja só o leiteiro lá fora*; observando a relação espaço-tempo na diegese, a fim de situar o leitor/espectador, ponderando-o acerca das possíveis (re)significações quanto ao cenário brasileiro no período da concepção da obra.

RELAÇÕES DE PODER EM “POR ONDE DEUS NÃO ANDOU”, DE GODOFREDO VIANA

Autoria: José Dino Costa Cavalcante

Resumo: A década de 30 foi marcada por uma série de romances cuja temática dominante foi a análise da sociedade brasileira (inserção do homem na terra, dominação dos excluídos, decadência social, etc.). O Nordeste despontou como um celeiro de autores dentro dessa ordem; basta citar os nomes de Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Raquel de Queirós, Jorge Amado, entre outros. No Maranhão, o período que vai de 1930 a 1940 foi marcado por uma tentativa de se repensar a renovação da literatura, sobretudo na poesia, ainda marcada pelo soneto parnasiano ou simbolista. As ideias de 1922 não haviam aportado nos salões nem nos jornais maranhenses. O que os poetas liam eram autores como Gonçalves Dias, Raimundo Correia, Olavo Bilac – no plano nacional – e Camões, Antero de Quental – no plano lusitano. Poetas, como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro só foram lidos em São Luís, na década de 40, através de Bandeira Tribuzi. Da mesma forma, o romance regionalista ainda era uma incógnita entre os maranhenses até o início de 1940. Só em 1943, com Godofredo Viana (1878-1944), tem-se a primeira narrativa com os mesmos ideais de 30. Trata-se da obra *Por onde Deus não Andou* – publicado apenas dois anos após a morte do autor: 1946. No romance, há uma dicotomia entre o atraso e progresso, o marasmo e a evolução cultural, a agricultura de subsistência e a industrialização, trabalho e capital, miséria e riqueza. O produto que simboliza tudo isso é o coco babaçu, comparado ao café de São Paulo. A narrativa segue em torno da transformação social da cultura maranhense através da exploração do coco, isto é, industrializando a extração do produto. A presente comunicação tem como objetivo analisar as relações de poder presentes no romance, isto é, como a indústria e a agricultura de subsistência convivem numa das áreas mais atrasadas do país na primeira metade do século XX: o Maranhão. Para entender essas relações, buscaremos os aportes teóricos de Georg Lukács (*A Teoria do Romance*) e Antonio Candido (*Literatura e Sociedade*). A comunicação será dividida em dois blocos. Na primeira parte, exploraremos o arcabouço teórico dos autores citados. Na segunda parte, tentaremos entender as relações de poder estabelecidas no romance de Godofredo Viana.

UMA ANÁLISE SOBRE AS CATEGORIAS DE DESUMANIZAÇÃO DO SUJEITO ENTRE AS PERSONAGENS NEGRAS NA OBRA “ÚRSULA”, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Autoria: José Gomes Pereira

Resumo: Este trabalho se refere a um estudo sobre as categorias de desumanização do sujeito oprimido, identificadas através do discurso do colonizador em relação às personagens negras, na obra *Úrsula*, da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis. No ano de 1859, em pleno regime escravocrata, Maria Firmina tornou-se a primeira escritora afrodescendente a publicar um romance no Brasil, livro esse revelador de uma dupla ousadia:

a primeira, de ter sido escrito por uma mulher, e, a segunda, de ter marcas abolicionistas em sua narrativa. Os padrões da estética romântica são seguidos, o que se comprova na construção de uma personagem branca chamada Úrsula, enamorando-se de Tancredo, um cavaleiro igualmente branco. Entretanto, o elemento diferencial que torna este romance pioneiro está no fato de que, além de ser dada ao negro e ao afrodescendente voz no discurso da trama narrativa, também equivale-se o personagem Túlio, um negro escravo que mais tarde é alforriado, no mesmo nível de predicativos da beleza do corpo e de qualidades morais do personagem Tancredo. Em qualquer outra obra do contexto de contemporaneidade a que Maria Firmina pertencia (até de escritores mais celebrados pela crítica, bem como de outros mais famosos que ela), não se encontra um herói branco com um equivalente negro, desfrutando das mesmas qualidades, como honestidade, lealdade, fraternidade e atributos de beleza física. Quando Túlio conta para Mãe Susana – a mais idosa entre os negros dentro da obra – que ele havia conseguido a liberdade, mediante alforria outorgada por Tancredo, ela questiona o conceito de liberdade que o jovem possuía. Nesse momento são recuperadas, através do discurso dessa personagem, as memórias do povo negro, remetidas ao continente africano, e, a partir de então, dá-se a resignificação da palavra “liberdade”. Essa era a liberdade que, na opinião dela, não poderia ser dada, nem comprada por carta de alforria. Por conta desses detalhes históricos e antropológicos, serão utilizados, num quadro teórico-metodológico os estudos pós-coloniais de Frantz Fanon e os conceitos de identidade de Stuart Hall. O romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, é, portanto, uma obra fundamental para se estudar não apenas a escravidão, mas também como se deu o processo de construções identitárias do negro africano em território brasileiro e suas reminiscências culturais contadas por ele mesmo. Um romance para o brasileiro entender melhor sobre si e sobre as raízes da nação a que faz parte.

A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DAS PERSONAGENS DE "WHITE NOISE" E A LINGUAGEM MIDIÁTICA DO RÁDIO, DA TV E DOS TABLOIDES



Autoria: Maura Cristina Frigo

Resumo: O presente trabalho trata da análise da formação da identidade sociocultural das personagens da obra *White Noise*, publicada em 1985 pelo escritor norte-americano Don DeLillo. A linguagem midiática – do rádio, da TV e dos tabloides – está presente na narrativa, no cotidiano das personagens, influenciando seu comportamento, fazendo parte de uma sociedade que tem a tecnologia presente e é caracterizada pelo consumo desenfreado, com regras ditadas pelo capitalismo. São instrumentos que trazem o mundo exterior e seus mais diversos acontecimentos para dentro dos lares, proporcionam a propagação da informação e a comunicação com o mundo, trazem o poder que a informação confere ao indivíduo e também mostram que a falta desta é devastadora sobre as massas humanas. Tem-se retratada uma época marcada pelo uso da tecnologia a serviço de uma sociedade vigiada por câmeras que registram suas imagens e seus ruídos, denotando a evolução do ser humano, muitas vezes permeada por catástrofes anunciadas, frutos do descaso do próprio homem. Pode-se ver retratada uma sociedade que se utiliza das benesses do capitalismo financeiro, época da chamada Segunda Revolução Industrial, caracterizada pelo desenvolvimento da indústria, das grandes corporações e das empresas transnacionais. É neste cenário socioeconômico e cultural que se forma o sujeito pós-moderno e este se diferencia do sujeito do Iluminismo em termos identitários, isto é, a identidade fixa e estável foi descentrada, resultando em identidades abertas, contraditórias, inacabadas e fragmentadas deste sujeito. Este vive em um universo imagético, repleto de signos e ícones. Está em permanente contato com os variados meios de comunicação, com suas respectivas linguagens e o conceito de simulacro muitas vezes substitui a realidade e eleger-se o hiper-realismo ou fotorrealismo como expressão desta era e das incertezas humanas. São cenas do mundo pós-moderno retratadas por Don De Lillo e estudadas por teóricos como Fredric Jameson (capitalismo tardio), Baudrillard (simulacro), Terry Eagleton (pós-moderno), Stuart Hall (descentramento do sujeito), Linda Hutcheon (discurso, poder e ideologia) e Zygmunt Bauman (modernidade líquida), entre outros. Esta pesquisa evidencia a maneira como a literatura permite representar, reler e reavaliar as identidades e linguagens do sujeito nas diferentes comunidades do mundo pós-moderno.

ANÁLISE DO CONTO “LAS BARBAS DE DIABLO” DE JÚLIO CORTÁZAR



Autoria: Florcema Fernandes Bacellar

Resumo: O presente trabalho consiste na análise do conto “As Barbas Do Diabo”, de Júlio Cortázar, que narra a história de um fotógrafo amador chamado Roberto Michel, o qual vaga pelas ruas parisienses, em busca de enquadramentos fotográficos. O conto de Cortázar mostra com sutileza admirável como o espaço da mediação aparece na linguagem verbal e na fotográfica. O narrador/personagem inicia o conto se perguntando como deveria contá-lo, que pronome seria mais adequado, mas logo anuncia que o uso de qualquer um seria inútil para cobrir a lacuna existente entre o que ocorreu e a história a ser contada. Logo de saída a

problemática da linguagem verbal é exposta de modo que o leitor fique consciente de que aquelas palavras não darão conta de contar a história tal qual. Dessa forma, o narrador tentará reduzir ao máximo a distância entre a linguagem escrita e a linguagem fotográfica, convertendo as diferenças que existem entre elas, não em um obstáculo, mas em uma possibilidade de tradução. Fotógrafo amador, Roberto Michel é um tradutor franco-chileno que, a partir de uma fotografia que tira de um casal, começa a formular hipóteses sobre a condição das pessoas que retratou. Aparentemente simples, o argumento revela-se, ao longo do conto, uma engenhosa investigação acerca do real e do imaginário, da paranoia e do medo. Como observamos logo no início do conto, o narrador coloca em questão a sua própria “pessoa”, dramatizando o diálogo com a alteridade. Este, por sua vez, se aprofundará ao constatarmos que o narrador se utiliza de duas máquinas para “traduzir” o real: a máquina de escrever e a “outra”, a máquina fotográfica, uma Cónfax; ora é o escritor, ora é Roberto Michel, franco-chileno, tradutor e fotógrafo. Ambos, entretanto, se complementam, dando forma ao alter-ego do próprio autor, Júlio Cortázar. Nesse sentido, podemos dizer que o plano global do conto se vê imerso dentro de uma atmosfera de ambiguidade, já que não existem linguagens perfeitas a ponto de refletir com exatidão a “realidade”, restando-nos resignarmos diante de suas distintas versões.

BARCELONA E O PODER SIMBÓLICO DO ESPAÇO NA OBRA DE MONTSERRAT ROIG



Autoria: Nelson Luís Ramos

Resumo: Na esteira de nossas pesquisas sobre o espaço, abordamos, nesse trabalho, Montserrat Roig (1946-1991), escritora e jornalista catalã, em cuja obra se destacam o cunho nacionalista, a ideologia de esquerda e a emancipação da mulher. Considerando que sua trajetória literária pode ser dividida em duas fases (morreu muito nova), é a primeira que apresenta uma espécie de painel histórico da Barcelona que vai dos finais do século XIX até os anos 70 – centrada quer na pequena burguesia do bairro do Eixample, quer no protagonismo feminino –, que nos interessa. Essa ênfase aparece sobretudo em *Ramona, adéu* (1972) e *El temps de les cireres* (1977). Em *La voz testimonial en Montserrat Roig* (1996), Christina Dupláa, professora de literatura espanhola do Dartmouth College (EUA), afirma que “no caso de Montserrat Roig, o espaço urbano denominado Barcelona é elevado à categoria de personagem-testemunho, tanto na narrativa de ficção como em reportagens e crônicas jornalísticas” (p. 142). Em sua análise de Roig, Dupláa aborda principalmente a questão da mulher e do espaço urbano, da memória e do testemunho, das identidades espanhola e catalã e o pós-franquismo, dentre outras, enfatizando que o “hilo conductor de su obra es, desde ele principio hasta el final, la lucha física y psíquica por reivindicar la memoria cultural de los pueblos como parte de sus señas de identidad” (p. 170). Em um artigo publicado em *Espaço e gênero na literatura brasileira contemporânea* (2015), a pesquisadora Sandra Regina Goulart de Almeida ressalta que o espaço é categoria enunciativa que “perpassa a literatura contemporânea, não apenas a literatura brasileira, mas também a cena literária de vários outros países, nos quais o espaço, em especial o urbano, ganha destaque” (p. 16). Assim, para aprofundar essa discussão sobre o espaço e a cidade em Montserrat Roig, recorreremos a Dupláa bem como a estudos brasileiros contemporâneos que analisam a categoria em questão, além das obras do crítico canadense François Paré – *Les littératures de l'exiguïté* (1992) e *Théories de la fragilité* (1994) – que tratam da exiguidade e das literaturas minoritárias (como é o caso da catalã) e da ênfase que estas atribuem ao espaço. Esperamos, com isso, contribuir para os estudos sobre o espaço como também tornar conhecida no Brasil a obra da importante escritora catalã.

"O PROCURADOR" DE GOETHE – TRADUÇÃO E ANÁLISE

Autoria: José Luis Felix

Resumo: "O Procurador" é um conto do escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), retirado das conversas de entretenimento dos migrantes alemães (*Unterhaltungen deutscher Ausgewanderten*) no ano de 1795. Goethe busca inspiração no *Decamerão* de Boccaccio, tentando aplicar aqui o conceito de tramas interligadas (*Rahmenhandlung*) em que a situação real de um grupo, que vive a perda de sua cultura, no caso, os alemães migrantes e retirantes da região de Maiz, tomada pelos franceses, tenta ser amenizada pelo entretenimento de contar histórias. "O Procurador" seria apenas uma destas tramas, sendo o conjunto constituído por outros seis contos. Os contos ajudariam na reorganização dos valores destes emigrantes. No conto "O Procurador", o comerciante rico atraca seu navio cheio de mercadorias valiosas, retornando à cidade num dia festivo, em que as crianças brincam e demonstram alegria de viver. Ao observar isto, o comerciante constata sua tristeza de possuir tanto dinheiro e bens valiosos e não ser feliz. Então, decide se casar para viver uma alegria que o seu dinheiro parece não lhe proporcionar. Em pouco tempo, no entanto, a saudade de seus negócios o impele a abandonar a jovem esposa, embarcando para novos negócios. Antes, porém, o comerciante conversa abertamente com a jovem, lembrando a força da natureza que faz com que os jovens da cidade se aproximem da casa e tentem conquistá-la. Mas a esposa dedicada promete fidelidade total e assegura ao comerciante que ele a encontrará do mesmo modo como a estava deixando. Diante disto, o comerciante afirma que, se mesmo assim algo viesse a acontecer, que fosse um envolvimento com alguém especial, de qualidade e de boa formação. A jovem esposa passa a se dedicar às ocupações domésticas e rejeita a ideia de olhar pela janela para ver quais jovens passam constantemente em frente de sua casa. Com o tempo, a jovem já sabe de memória os passos de cada um dos pretendentes. Ao ceder e olhar pela janela, ela identifica o procurador da prefeitura, um jovem talento, formado em Bologna e que parece ser o pretendente ideal. Aos poucos ela se descobre apaixonada por ele e o convida para uma conversa. Neste dia, a jovem arruma sua casa, decora e perfuma tudo. O encontro da jovem com o procurador retoma a necessidade de conciliar razão e emoção. O texto é inédito em português, sem interpretação ou comentários e pouco conhecido dentro da obra do escritor.

O TEATRO BRITÂNICO DO PÓS-GUERRA E A CONTEMPORANEIDADE: A OBRA DE JOE ORTON 50 ANOS DEPOIS

Autoria: Jonathan Renan da Silva Souza

Resumo: Esta fala propõe discutir a obra de Joe Orton (1933-1967), em face do aniversário de 50 anos da morte do dramaturgo britânico (1967-2017). Para tanto, parte de uma revisão da literatura produzida em 2017, com o objetivo de mapear a abordagem dada à obra do autor vista através dos olhos da contemporaneidade. Nessa etapa, a busca foi realizada em bases bibliográficas como a Web of Science e em revistas internacionais disponibilizadas pelo Portal de Periódicos CAPES, por exemplo. Os resumos foram analisados e, posteriormente, houve a leitura integral

dos artigos. Em um segundo momento, intentamos ressaltar os principais pontos temáticos que nortearam a produção acadêmica recente, a qual aborda desde aspectos relacionados à moda e estudos *queer*, quanto o estabelecimento de ligações entre a obra do autor e àquelas de William Shakespeare e Bertolt Brecht. Nosso recorte pretende analisar as técnicas formais utilizadas por Orton e as conexões que podem ser feitas com as problemáticas da atualidade, percebendo ainda como o trabalho acadêmico contemporâneo trata das questões já presentes nas peças do dramaturgo. Finalmente, pretendemos tomar para um breve estudo de caso a peça de Joe Orton *Loot* (1964), em português *O olho azul da falecida*, traduzida no Brasil por Bárbara Heliodora (1967) e censurada durante a Ditadura Militar (1964-1985), sendo montada no país após receber diversos cortes. Mediante uma investigação do processo de censura no nível textual, reafirma-se o quanto a produção de Joe Orton foi e é pouco apreendida em seus aspectos políticos de crítica à sociedade capitalista moderna, cuja denúncia da impunidade, tal como o conluio entre as autoridades políticas, econômicas e religiosas, figuram explicitamente nas personagens de *Loot*. Ao final, intenta-se ressaltar os pontos em que a produção de Joe Orton converge com os temas e problemáticas do contexto da atualidade, seja na Inglaterra, seja no Brasil. Adicionalmente, os artigos publicados recentemente sinalizam-nos uma ênfase em abordagens diversificadas, as quais parecem carecer do delineamento de relações mais diretas e comprometidas com os problemas estruturais persistentes na sociedade capitalista contemporânea. Com isso, a partir da literatura e, especificamente, do teatro – como a obra dramaturgical de Joe Orton – salientamos a necessidade urgente de se refletir politicamente e de modo contínuo a realidade recente. Tal empreendimento contribui certamente tanto para a divulgação das peças de Orton, quanto para a retomada da importância da dramaturgia do pós-Guerra britânico, intensamente engajada com a ligação arte-teatro-sociedade e suas repercussões.

OS (CON)TEXTOS DA RESISTÊNCIA FEMININA: NAÇÃO, GUERRA E IDENTIDADE EM OBRAS DE MIA COUTO E DE PAULINA CHIZIANE



Autoria: Everton Fernando Micheletti

Resumo: A literatura moçambicana tem grande parte de suas obras voltadas às questões do meio social, haja vista a situação histórica do país. Depois de séculos de colonialismo, a independência é conquistada em 1975, seguindo-se uma guerra trágica de disputa pelo poder. Não ficando alheios a essa situação, escritores e escritoras dedicaram-se ao tema em suas obras. Em termos bastante gerais, pode-se dividir a produção literária dessa época em dois momentos. Primeiramente, tem-se a maior parte dos intelectuais engajados na FRELIMO, movimento de luta pela libertação de orientação socialista, opondo-se duramente ao colonialismo português. Num segundo momento, ao longo dos anos 1980, com a FRELIMO no governo do país, mas enfrentando a guerra com a RENAMO, movimento “antissocialista” ligado à África do Sul do *apartheid* e aos EUA, começam a surgir as críticas. A nação idealizada não se concretiza, morrem milhares com a guerra e com a fome, enquanto alguns administradores do governo tornam-se suspeitos de corrupção. Nesse contexto, Mia Couto, ligado à FRELIMO, inicia a carreira publicando textos em jornais e revistas, e lançando um primeiro livro composto de poemas. Depois, afasta-se da atuação política direta, dedica-se à prosa e em seu primeiro romance, *Terra sonâmbula* (1992), denuncia os males causados pelos administradores que traíam o projeto de nação. Preocupado com as várias situações de violência em Moçambique, o autor põe em relevo as que

envolvem as mulheres, sobretudo as mulheres negras, duplamente atacadas, tanto pelas tradições ancestrais quanto pelos que exercem o poder antes e depois da independência (colonizadores portugueses e administradores moçambicanos). Paulina Chiziane, por sua vez, aborda os horrores da guerra pós-independência em *Ventos do Apocalipse* (1993), evidenciando os “erros” do governo e do movimento rival. Chiziane relata sua experiência e resistência para se tornar uma mulher escritora, reivindica espaço para as mulheres e questiona haverem apenas heróis homens, sobretudo em sua obra *As andorinhas* (2009). Assim, propõe-se apresentar uma análise de textos de Couto e de Chiziane em que se identifica a resistência feminina no contexto de uma nação ex-colonial com períodos de guerra e outras tensões, tendo como principais referências as que abordam o pós-colonialismo, a crítica da literatura moçambicana e das literaturas africanas de língua portuguesa, além da obra *Literatura e resistência* de Bosi (2002).

TONI MORRISON PARA JOVENS ADULTOS: NOVOS CAMINHOS PARA A ESCRITA DE AUTORIA FEMININA CONTEMPORÂNEA



Autoria: Carla Alexandra Ferreira

Resumo: Elaine Showalter (2009) escreve que as autoras norte-americanas estiveram, por muito tempo, em desvantagem em relação aos considerados grandes nomes da literatura nos Estados Unidos. Segundo a autora, essas escritoras ficaram um longo período fora da história literária daquele país e, ainda, tiveram que conseguir seus lugares no campo literário, antes de poderem lidar com temas presentes, por exemplo, na ficção de autores consagrados pelo cânone. Showalter diz que mais recentemente essas autoras têm conseguido ampliar seus temas em suas obras. À luz das discussões apresentadas por Badinter (2005) sobre os rumos que o feminismo tomou a partir da década de 1990 e pelas reflexões de Judith Butler para o conceito de mulher na trajetória feminista, o objetivo dessa comunicação oral é investigar como a escritora Toni Morrison, prêmio Nobel de Literatura, figura esse momento para os estudos de gênero em seu livro para jovens adultos, *Please, Louise* (2014), livro escrito com a colaboração do filho Slade Morrison. Mesmo escrevendo esse livro com o filho, Morrison mantém seu projeto literário de lidar com temas que aparecem de alguma forma na sua ficção para adultos. A autora, conhecida pelo trabalho de figuração de gênero e raça em seus textos literários, dirige-se ao público infantil e jovem, por meio de uma narrativa que resgata suas memórias de criança em meio aos livros. À protagonista, Louise, uma garota de origem asiática, é apresentada uma saída para se lidar com seus conflitos internos e externos (os de seu meio), por meio da leitura e do contato com os livros. Por meio de uma prosa poética, e das ilustrações de Shadra Strickland que dialogam com a proposta do texto, Morrison confere à menina o poder de decisão e escolha e transformação a partir do conhecimento de narrativas, apontando para rumos novos de tomada das rédeas da vida e da possibilidade de mudanças.

VIRGINIA WOOLF: TRADUÇÃO, RECEPÇÃO E IMPACTO NO BRASIL

Autoria: Maria Aparecida de Oliveira

Resumo: O presente trabalho divide-se em duas partes. Na primeira, o objetivo é abordar a tradução e recepção da obra de Virginia Woolf no Brasil. Em seguida, pretende-se examinar o impacto da escrita de Woolf nas escritoras brasileiras, considerando as escritoras modernas e contemporâneas, e comparando como as ideias feministas presentes em *A room of one's own* e *Three Guineas* podem perpassar as obras das escritoras brasileiras, por exemplo, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Teles, Ana Cristina César, Sônia Coutinho, Hilda Hilst e Adriana Lunardi. Na primeira parte, o trabalho concentra-se na tradução, observando como estas práticas refletem os debates políticos, históricos e de gênero. Bem como apontam Nicola Luckhurst e Alice Staveley (2007), se há uma Woolf europeia e anglo-americana, quais seriam as condições transnacionais necessárias para a existência de uma Virginia Woolf para além das fronteiras continentais europeias? Como seria uma Woolf sul-americana? Para esse estudo, o embasamento teórico conta com os pressupostos de Mary Ann Caws e Nicola Luckhurst em *The Reception of Virginia Woolf in Europe*; de Natalya Reinhold in *Woolf Across Cultures* e de Gayatri Spivak in "Politics of translation". Na segunda parte, o objetivo é investigar como as escritoras brasileiras negociam e navegam entre o modernismo feminista de Virginia Woolf e as tradições literárias que limitavam suas escritas. Por exemplo, a primeira tradução de Woolf no Brasil, *Mrs. Dalloway* realizada por Mário Quintana em 1946, evitava sua linguagem inovadora, preferindo os padrões literários mais convencionais, os quais atrairiam mais leitores. Outro exemplo seria a tradução de Orlando realizada por Cecília Meireles a pedido do editor chefe da editora Globo, Érico Veríssimo, por tratar-se de uma mulher e poeta já consagrada. Nesse caso, questões políticas e estéticas, culturais e de gênero são fundamentais para compreendermos como ocorreu o processo de tradução da escritora Virginia Woolf, o que nos elucida muito sobre o desenvolvimento do mercado editorial e a formação de um público leitor no Brasil.

VOZES DA RESISTÊNCIA LATINA NOS ESTADOS UNIDOS

Autoria: Giséle Manganelli Fernandes

Resumo: Este trabalho examina textos de escritores latinos nos Estados Unidos, cujas estratégias narrativas são marcas de resistência no tocante ao universo de valores sociais e culturais estabelecidos. A publicação da obra *The Norton Anthology of Latino Literature*, em 2011, consagra a relevância da escrita produzida por autores que, certamente, não se encontram em um local à margem das produções literárias consideradas canônicas. Para este estudo, são analisados textos poéticos de Martín Espada, Gustavo Pérez-Firmat, Pat Mora, Gloria Anzaldúa, Jimmy Santiago Baca, Gary Soto bem como produções do dramaturgo Luis Valdez, com o objetivo de debater questões acerca da condição híbrida desses sujeitos e a difícil busca por sua identidade, quase sempre definida pela hifenização (mexicano-americano, cubano-americano, por exemplo). Este contexto determina um conflito interior dividindo os indivíduos entre manter as tradições de seus ancestrais e assumir o novo modo de vida nos Estados Unidos. Em suas

criações, os escritores em foco abordam a situação de imigrantes latinos que não conseguem transpor fronteiras não apenas geográficas, mas também as barreiras impostas por questões sociais, culturais e linguísticas. Um dos assuntos trazidos à baila trata do problema do *broken English* falado por vários imigrantes Latinos e isso limita suas possibilidades de realização do tão almejado Sonho Americano. Outro ponto crucial para muitos desses escritores descendentes de latinos, mas já nascidos nos Estados Unidos, é também o sentimento de muitos imigrantes, o de serem estrangeiros em sua própria terra, pois não é logo na primeira geração que eles são considerados estadunidenses. Entretanto, esses imigrantes resistem em suas batalhas cotidianas por espaço, trabalho, respeito, por meio de suas diversas contribuições para a sociedade na qual vivem. Textos teóricos de José Luiz Saldívar (1997), Walter D. Mignolo (2000), Alberto Moreiras (2001), Canclini (2003) e Hugo Achugar (2006) serão utilizados para a discussão dos tópicos apresentados nesta investigação.

A ABORDAGEM DE MORFOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PROPOSTAS

Autoria: Vítor de Moura Vivas

Resumo: No GEL, evidenciaremos a importância de uma visão científica da língua para a abordagem de morfologia no Ensino Médio. Verifica-se, muitas vezes, no Ensino, um desinteresse dos alunos pelo estudo de morfologia. Isso se deve ao fato de que aquilo que é descrito em compêndios gramaticais e livros didáticos não é conectado, muitas vezes, à realidade do aluno e não é relacionado ao texto. Desse modo, o ensino que se pauta nessa descrição dos livros acaba descontextualizado e pouco interessante. É necessário que os exemplos discutidos em sala sejam reflexo de uma morfologia que os alunos conheçam no dia a dia; além disso, quaisquer áreas desse componente gramatical devem ser analisadas dentro de textos. Processos de formação de palavras, afixos, classes devem ser analisados sob a ótica do seu papel fundamental à produção de sentido em diversos textos. Tanto Franchi (2006) como Basso e Oliveira (2012) evidenciam a importância de considerar aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Demonstram a importância de fazer o aluno observar os diferentes efeitos de sentido que as expressões podem apresentar, evidenciam uma necessidade de abrir espaço para a criatividade no ensino de língua. Segundo Basso e Oliveira (2012), muitas vezes, no ensino não só de português, mas de diversas disciplinas, aborda-se, nas aulas, apenas a memorização de conceitos; não se ensina ciência. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Aplicando essas ideias sobre ensino ao nosso projeto, consideramos que a morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e consigam “manipular” a morfologia visando à produção de sentidos. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Aplicando essas ideias sobre ensino ao nosso projeto, consideramos que a morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e consigam “manipular” a morfologia visando à produção de sentidos. Aplicaremos uma análise científica e pautada no uso e no significado para derivação, composição e processos marginais de formação de palavras. Utilizando os aportes teóricos supracitados, apontamos críticas para o ensino de morfologia e apresentamos algumas propostas novas, considerando sempre a produção de sentidos dos processos de expansão lexical.

O PROCESSO DE DERIVAÇÃO PREFIXAL DO PORTUGUÊS: UM ESTUDO SEMÂNTICO-HISTÓRICO DOS FORMANTES DIS- E A VARIANTE DI-

Autoria: Rosana Siqueira de Carvalho do Vale

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados preliminares acerca do processo de derivação prefixal do português, sob o viés semântico-histórico dos prefixos latino dis- e a variante di-. Objetivamos analisar a ocorrência desses prefixos na formação prefixal em palavras já derivadas, investigando quais os critérios de seleção, combinação e restrição usados na formação dessas palavras derivadas, pautando-nos nos pressupostos de Basílio (2004, 2003). Assim, neste estudo pesquisamos a ocorrência dos prefixos dis- e di-, em dicionários e em estudos gramaticais diacrônicos, na busca de sistematizar os significados destes; também

verificar a frequência, a produtividade e o uso polissêmico destes prefixos; e em derradeira instância cotejá-los com os prefixos des- e de-. Para tanto, baseamo-nos nos estudos realizados por Pederneira et al. (2012), Rio-Torto (2014, 2013, 2006, 2004, 1998), Lopes (2013), Viaro (2014, 2011, 2004), Santos (2016), entre outros. Nesse estudo, de cunho quali-quantitativo, fizemos uma pesquisa bibliográfica para auxiliar na descrição do *corpus* coletado no dicionário *on-line* Houaiss (2001), comparando esses dados com outros dicionários. Utilizamos a metodologia estabelecida pelos grupos de pesquisa GMHP (Grupo de Morfologia Histórica do Português) e NEHiLP (Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa). Esse *corpus* é composto por verbetes do Dicionário Houaiss com os prefixos dis-, di-, des- e de-, somando 8236 palavras; dessas, foram selecionadas 1775 como os prefixos dis- e di-, sendo 705 com o prefixo dis- e 1070 com di-. Selecionamos, da mesma forma, para atender o objetivo de realizar o cotejo entre os prefixos, 1070 com o prefixo des- e 705 com de-. Essa seleção obedeceu a critérios previamente estabelecidos de filtração de dados, sendo descritos os verbetes que passaram por dois filtros: o de datação no Dicionário Houaiss *on-line* e o da frequência. Acreditamos que estudar o prefixo dis- e suas variantes possa contribuir para o entendimento e para uma visão clara dos processos histórico-semânticos da língua.

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE MORFO-SEMÂNTICO-SINTÁTICO-COGNITIVA DO(S) STATUS CATEGORIAL(IS) DOS PARTICÍPIOS PASSADOS DE UMA PÁGINA SOBRE BLOGS DE ANIMES



Autoria: Iago David Mateus

Resumo: O presente trabalho tenciona categorizar sincrônica e satisfatoriamente os participios passados encontrados numa página de divulgação dos 10 mais acessados *blogs* de *animes*. Para tanto, inicialmente pesquisamos sobre a natureza do processo cognitivo de categorização (comentado por Abreu, 2010) para, em seguida, refletir criticamente sobre as declarações de pensadores modernos (como Arruda (1978), Bechara (2009); Castilho et al. (2008); Castilho (2012); Monteiro (2002); Perini (2001); Perini et al. (1998); Rodrigues (2013), Sandmann (1993) e Soares (2017)) no que se refere aos métodos de classificação e aos comportamentos dos membros das classes de palavras do português. Valendo-nos de tal referencial teórico, lemos integralmente uma divulgação dos 10 mais acessados *blogs* de *animes*, na qual encontramos 26 participios passados. Eles foram transferidos (juntamente com o contexto sintático de ocorrência) para um arquivo de extensão .doc e numerados para receber posterior análise e para que se verificasse quais as construções sintáticas de maior ocorrência desses participios. Estabelecemos, posteriormente, um conjunto de 24 traços dispostos numa tabela do Excel que possibilitaria distinguir os elementos encontrados nas classes nas quais os elementos linguísticos em estudo costumam ser tradicionalmente alocados. Num momento posterior, baseando-nos, sobretudo, na Teoria dos Protótipos (abordada por pesquisadores como Ferrari (2011)), buscamos encontrar o *status* categorial dos referidos participios dispondo-os não em gavetas completamente não relacionadas, mas sim em conjuntos dinâmicos de elementos providos de áreas de intersecção e de gradiência, na medida em que haveria – em nossa ótica – membros integrantes mais e menos prototípicos, sendo que estes não ficariam estáticos, mas, ao se realizarem em sintagmas, frases e orações, se moveriam de áreas centrais para mais periféricas (ou vice-versa) dos conjuntos em que estão

inseridos. Explicitando um pouco mais, afirmamos que os itens encontrados na página *on-line* mencionada podem ser alocados no decorrer de um *continuum* disposto dentro de dois grandes grupos interseccionados: um verbal e outro não verbal. A análise dos traços também indicou que, para os elementos não verbais, ocorreu ainda uma oposição interna entre itens mais próximos de adjetivos prototípicos e os mais aproximados a substantivos.

EU SEI O QUE É MAS NÃO SEI FALAR



Autoria: Maria Irma Hadler Coudry

Coautoria: Júlia Dias

Resumo: O texto focaliza o estudo de uma afásica (MP), com lesão nas regiões parieto-temporo-occipitais esquerdas do cérebro, que ocasionam hemiparesia esquerda, uma fala afásica e dificuldades de leitura e de escrita. Sabe o que é, mas não sabe falar, como ela se refere à sua condição de afásica, desencadeia possibilidades não verbais de relação com a linguagem verbal. Tomamos teoricamente a afasia como tradução, com base em estudos clássicos, que possibilitam dizer por meios não verbais. Ser afásico significa não só não dizer uma palavra como também dizer outra coisa em seu lugar. Outros meios (lexicais, gramaticais, acústicos, entre outros) atuam como processos alternativos de significação, rearranjando a cadeia verbal na articulação dos eixos sintagmático e paradigmático, um deles preferencialmente afetado em estados de afasia. O objetivo do texto é tomar a tradução de signos verbais no interior do próprio sistema da língua e de sistemas de signos não verbais para discutir os processos alternativos de significação. Apresentaremos dados em que MP traduz fala por gesto, por desenho, por escrita, caminhos alternativos que encontra para dizer o que é, mas não consegue falar. MP tem a organização sintagmática da fala afetada pela afasia, sendo as palavras desencadeadas pela tradução intersemiótica, quando se interpretam palavras por meios não verbais, condição que se mantém em funcionamento na afasia e é incorporada nas práticas com a linguagem que a Neurolinguística Discursiva desenvolve, recuperando o sentido encoberto pela afasia. A afasia apaga certos subsistemas e realça outros. O nome da letra, por exemplo, não é mais uma entrada para MP voltar a escrever, por isso MP não soletra, mas traduzindo a forma da letra pelo gesto que a representa com a mão, consegue dizer seu nome, ou seja, soletrar. A metodologia que orienta esta pesquisa é de base heurística e tem no processo seu foco de análise, onde é flagrado um conjunto representativo de dados-achados que iluminam tanto o olhar do investigador sobre o que investiga, como a teorização que lhe pode ser atribuída (de modo a movimentar a relação entre dado e teoria e vice-versa), quanto o olhar sobre a intervenção clínica/escolar. Tal metodologia se assenta em procedimentos de descoberta, que se estabelecem ao longo do acompanhamento longitudinal, e demandam do investigador uma atitude de aproximação e distanciamento, que possibilita a compreensão das dificuldades dos sujeitos e das soluções que encontram, mesmo que transitórias. (Apoio: CNPq – Processo 311504/2016-7)

EFEITO DE PRIMING LEXICAL EM FALANTES BILÍNGUES DE ALTA PROFICIÊNCIA

Autoria: Alexandre Delfino Xavier

Resumo: Uma questão na área de processamento bilíngue é se existe integração das duas línguas durante a produção, ou seja, se ambas as línguas permanecem ativadas durante o acesso lexical. Pesquisas atuais têm evidenciado que ambos os idiomas permanecem ativados durante a produção, que eles compartilham um mesmo conceitualizador, e o nível de ativação de nós lexicais (semântico e fonológico) relacionados ao conceito-alvo tem um papel importante neste processo (COSTA, 2005, inter alia). Mais especificamente, um dos pontos nessa discussão é entender se existe competição entre os nós lexicais ativados em ambas as línguas e se existe um mecanismo inibitório que assegure uma seleção eficiente de nós no idioma de destino. Baseando-se na proposta de integração em diferentes perfis de proficiência, este estudo tem como objetivo compreender a propagação da ativação em ambos os nós, semântico e fonológico, e como os mecanismos inibitórios de seleção de linguagem desempenham um papel durante o processamento bilíngue em falantes de alta proficiência. Para tanto, conduzimos uma tarefa de decisão lexical para avaliar os efeitos de *priming* bilíngue durante o processamento lexical. Dois fatores foram manipulados e observados quanto a seus efeitos sobre o Tempo de Resposta (TR): *Prime* – pares cognatos × não cognatos semanticamente relacionados × controle (sem qualquer relação) – e Direcionamento: item-alvo em PB/*prime* em LI × item-alvo em LI/*prime* em PB. Foi testada a hipótese de que itens semanticamente relacionados apresentariam TRs médios menores em comparação aos itens não relacionados, uma vez que a ativação em uma língua pode espalhar a ativação em nós semânticos e fonológicos da outra língua. Quanto à comparação entre itens cognatos e não cognatos, a hipótese é de que os primeiros se associariam a respostas mais rápidas pela coativação fonológica e visual entre *prime* e item alvo. Foram observados TRs menores nos pares semanticamente relacionados cognatos e não cognatos em comparação aos pares controle. Não foram observadas diferenças significativas entre pares cognatos e não cognatos, sugerindo que o efeito de *priming* reflete uma coativação semântica, e não fonológica ou visual entre o *prime* e o item alvo. Em relação ao direcionamento, o grupo que recebeu itens alvo em PB apresentou TRs menores em comparação ao grupo que recebeu itens alvo em LI, resultado esperado pelo perfil dos sujeitos. Os resultados sugerem ainda que o efeito de *priming* não depende da direcionalidade, dada a ausência de interação entre os fatores “Prime” e “Direcionamento”.

O PROCESSAMENTO DE MORFEMAS FLEXIONAIS E A CAPACIDADE DE MEMÓRIA DE TRABALHO DE APRENDIZES DE INGLÊS COMO L2

Autoria: Bruna Rodrigues Fontoura

Resumo: A morfologia flexional proporciona grandes desafios em processamento para aprendizes de inglês como segunda língua (L2). Jiang (2007, 2004b) e Carneiro (2011) investigaram como aprendizes de inglês como L2 processam morfemas flexionais. Os resultados encontrados por eles demonstram que aprendizes de inglês como L2 não apresentaram sensibilidade às violações de morfemas

flexionais. Além disso, McDonald (2006) sugere que a capacidade de memória de trabalho desempenha uma parcela significativa no processamento. Em decorrência disso, este estudo procura investigar se a capacidade de memória de trabalho afeta a capacidade de processamento de aprendizes de inglês como L2 em relação aos morfemas flexionais da língua inglesa: terceira pessoa do singular (-s) e verbos regulares no passado (-ed). Para tal, os participantes tinham que realizar três experimentos presencialmente, e um teste de proficiência e um questionário de levantamento de uso da língua inglesa *on-line*. Primeiramente, os participantes deveriam realizar: a) duas tarefas de julgamento de aceitabilidade, uma com janela temporal restrita e outra com carga de memória de trabalho, e b) uma tarefa de 2-back, onde letras similares deveriam ser escolhidas de uma lista. O *software* PsychoPy apresentou os estímulos, e registrou o tempo de reação e a performance dos participantes. A proficiência foi medida através do Vocabulary Levels Test (VLT), adaptado de Souza e Silva (2015). O questionário de levantamento de uso busca mensurar dominância linguística através de padrões de uso, assim como em Valadares (2017). Os participantes compunham um grupo de brasileiros falantes nativos de português e de inglês como L2, divididos em alta e baixa proficiência. Nas tarefas de julgamento de aceitabilidade, o tempo de reação e a classificação feita pelo grupo de alta proficiência e baixa proficiência foram comparados ao seu desempenho em frases gramaticais e agramaticais. Na tarefa de 2-back, o tempo de reação e o desempenho dos participantes de alta e baixa proficiência foram contrastados. Os resultados sugerem que a restrição temporal e a carga de memória de trabalho não proporcionaram um ônus ao processamento de morfemas flexionais investigados nas tarefas de julgamento. Isso indica que a memória de trabalho não influenciou o processamento morfológico. Ademais, não foi encontrada significância estatística quando a performance dos participantes de alta e baixa proficiência foi comparada na tarefa de 2-back. Isso sugere que o nível de proficiência não afetou a capacidade de memória de trabalho. Os resultados obtidos são discutidos à luz da Morfologia Relacional proposta por Jackendoff e Audring (2016).

PROCESSAMENTO DA CONSTRUÇÃO CAUSATIVA-PASSIVA POR BILÍNGUES DO PAR PORTUGUÊS-INGLÊS



Autoria: Clarice Fernandes dos Santos

Resumo: O bilinguismo está presente em todo o mundo: calcula-se que 50% da população mundial utiliza duas línguas em seu dia a dia (GROSJEAN, 2010). De acordo com Grosjean (2013), é imprescindível caracterizar a natureza do bilinguismo estudado, de forma a melhor entendê-lo e saber quais conclusões podem ser tiradas. Na realidade brasileira, há um crescente número de bilíngues do par Português Brasileiro-Inglês, que aprendem a língua majoritariamente por instrução em ambiente de não imersão, tendo dominância na primeira língua (L1). A partir da perspectiva da Gramática de Construções (GOLDBERG, 2006, 1995), este estudo investiga a aquisição por falantes do português brasileiro (PB) da construção causativa-passiva (*causative-have*) do inglês, exemplificada em “I had my hair cut yesterday”. A construção semanticamente equivalente a ela no PB é a Transitiva de sujeito agente beneficiário (CIRÍACO, 2014). Segundo Cançado (2006), esta estrutura, exemplificada por “Eu cortei o cabelo”, em que “eu” não é agente, existe como tal apenas no PB. Outras línguas como inglês e italiano, por exemplo, usam uma construção causativa, impreterivelmente. Entretanto, a partir da Gramática de Construções, três questões se levantam: 1) A construção

descrita por Ciríaco (2014) é realmente exclusiva do PB?; 2) Qual é a apreensão da construção inglesa pelos bilíngues? 3) Há efeito de transferência de treinamento no conhecimento da construção? Para responder a pergunta 1, falantes monolíngues do inglês e do português europeu (PE) realizarão uma tarefa de interpretação de sentenças que imitem a construção do PB, como em “I did my nails” e “Eu fiz as unhas”. Para responder à segunda pergunta, os bilíngues farão a mesma tarefa do inglês, para checar adesão a interpretações. A terceira pergunta será atacada através da aplicação da tarefa em inglês a bilíngues em contexto de imersão, que possivelmente têm seu aprendizado baseado no uso, ao contrário dos não imersos que o têm por instrução. Os bilíngues serão ainda divididos em dois grupos de alta e baixa proficiência na segunda língua (L2), para checar se há efeito de proficiência no processamento. Todas as interpretações serão feitas através de escala Likert de cinco pontos. A hipótese geral é de que os falantes de inglês e do PE aceitem parcialmente as estruturas alvo, com a construção, mostrando que ela não seja exclusiva do PB, e a sua correspondente em inglês, a causativa-passiva, seja menos saliente aos bilíngues, especialmente aos não-imersos. Neste trabalho, serão expostos detalhes do desenho experimental do estudo proposto e resultados do projeto piloto.

A LÓGICA DO ADJETIVO: FUNÇÃO SEMÂNTICA VERSUS FUNÇÃO PRAGMÁTICO-DISCURSIVA

Autoria: Christine da Silva Pinheiro

Resumo: Em uma abordagem da Teoria de Princípios e Parâmetros da Teoria Gerativa da gramática, sobretudo na versão minimalista do modelo (CHOMSKY, 2008, 2000, 1998, 1995), na qual este trabalho está inscrito, é recorrente citarmos a forma lógica e a interface conceitual-intencional como o local de operações relativas à semântica e pragmática. Essa zona de relativa indistinção entre as áreas pode levar a postulações pouco parcimoniosas, pois, ao desconsiderar o que é próprio da pragmática, estabelece uma diversidade de funções lógicas para os adjetivos que são meras ilusões de ótica causadas pela perspectiva pela qual se analisa os adjetivos e suas funções lógicas. Proporemos, na linha de Kamp e Partee (1995), Partee (2010, 2009), entre outros, que as distinções montaguianas entre adjetivos subsectivos, intersectivos e privativos, propostas no âmbito da semântica lógico-formal pode ser reduzida a uma única: a intersectiva. Um adjetivo intersectivo como "brasileira" de "(i) A brasileira Morena Baccarin", teria, como denotação intencional, uma função que mapearia a intersecção entre dois conjuntos, a saber, o do conjunto dos nomes adjetivados (nesse caso, "Morena Baccarin") com o conjunto dos adjetivos (no exemplo em tela, representado pelo adjetivo "brasileira"). Adjetivos classificados como subsectivos e não subsectivos estabeleceriam uma função diferente dessa. Subsectivos estabeleceriam uma função de continência do tipo subconjunto, enquanto os adjetivos não subsectivos não estabeleceriam uma função de acarretamento, podendo incluir a negação da propriedade. Um exemplo de subsectivos seria o de "(ii) uma grande borboleta". Percebemos que a denotação não seria a resultante da intersecção entre o conjunto de "borboletas" e de "objetos grandes", posto que borboletas seriam animais pequenos. A função aqui seria a de apontar para uma subclasse, ou seja, um tipo de borboleta considerado grande para a espécie. Notemos, porém, que essa relação subconjuntiva só pode ser, de fato, estabelecida quando lançamos mão de elementos pragmáticos. É fundamental que o falante tenha conhecimento prévio do tamanho das borboletas para que essa relação de subconjunto aconteça. Esse conhecimento de mundo pode ser evidenciado se (ii) pertencer a uma obra de ficção em que há uma maximização do tamanho dos animais. Na literatura, encontramos percepção análoga. Partee (2007) analisou os adjetivos privativos, mostrando o papel da coerção pragmática (a que chamou de semântica) para terem, por denotação, a negação da propriedade. Por meio do método lógico-indutivo, ampliaremos tal generalização, mostrando que também os subsectivos só não comportam função intersectiva quando há um motivador pragmático.

A IDENTIDADE SEMÂNTICA DA PREPOSIÇÃO "EM"

Autoria: Elizabeth Gonçalves Lima Rocha

Resumo: Propomo-nos, neste trabalho, a discutir aspectos relacionados à identidade semântica da preposição EM, a fim de descrever, para além de sua variação contextual, o fenômeno que se encontra em seu fundamento. O referencial teórico-metodológico adotado, a saber, a Teoria das Operações Predicativas e

Enunciativas (TOPE), sustenta que, subjacente à multiplicidade de empregos de uma preposição, há princípios organizadores que regulam sua variação. O trabalho organiza-se em duas partes. Inicialmente, apresentamos os estudos que descrevem o semantismo da preposição "em" na construção das representações espaciais. Tais trabalhos distribuem-se em três vertentes. A primeira reúne gramáticas normativas – Lima (2003), Cunha e Cintra (2001) – que abordam a língua como um conjunto organizado e opositivo de relações, intentando-se a classificação – segundo critérios funcionais, formais e semânticos – dos elementos linguísticos. A segunda vertente, a da gramática funcionalista – Neves (2011) – distingue-se da vertente anterior ao associar ao estudo da sistematicidade da língua o estudo dos usos efetivos dos itens. Na terceira vertente, a preposição "em" é abordada por um viés cognitivista, caso da obra *Palavras de classes fechadas*, organizada por Ilari (2015). Nessa perspectiva, a unidade linguística se insere numa semântica de natureza cognitiva, que busca o sentido invariante dessa unidade, remetendo fundamentalmente a experiências de natureza sensório-motoras. Mostrar-se-á, por um lado, que alguns desses estudos apenas especificam a multiplicidade das representações espaciais construídas pela preposição "em", sem dar conta de seu sentido invariante, ou seja, dos princípios organizadores que fazem a preposição "em" apta a construir determinadas representações espaciais e não outras. É o caso de Lima (2003) e Neves (2011). Por outro lado, mostrar-se-á que os trabalhos restantes, quando formulam o sentido unitário da preposição EM, ao destacar, como em Cunha e Cintra (2001), os valores de interioridade e contato, negligenciam outras representações espaciais construídas pelo item (como a proximidade e a gravitação), ao passo que em Ilari (2015) a descrição dos vários eixos perceptivos não afina as diferenças entre as preposições. Na segunda parte deste trabalho, mostraremos que a (im)possibilidade de certas representações espaciais no uso do "em" deve-se a uma propriedade intrínseca a esse item, que não expressa um conteúdo empírico, mas, antes, revela uma forma abstrata extraída das análises dos dados linguísticos. Sua função é caracterizar a identidade da preposição, permitindo a desintração entre o papel próprio desse item e o dos termos que ele põe em relação.

A RELAÇÃO ENTRE A CONSTRUÇÃO CONCESSIVO-COMPARATIVA ANTEPOSTA ENFÁTICA (CCCAE) “ATÉ QUE PARA X, Y” E A AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO



Autoria: Gabriela da Silva Pires

Resumo: Inserido em uma abordagem sociocognitiva da linguagem, o presente trabalho busca legitimar a existência de uma construção gramatical que estabelece uma relação concessivo-comparativa, holisticamente apreendida, ao mesmo tempo em que atua como um recurso linguístico avaliativo. Esquematizada por “Até que para x, y”, a Construção Concessivo-Comparativa Anteposta Enfática, doravante CCCAE, é instanciada por meio de enunciados como (1): “Até que para quem escreveu de improviso, levando-se em consideração o seu grau de instrução, Lula conseguiu se sair razoavelmente bem” (VEJA/2011/009). Partindo dos pressupostos de Goldberg (2006, 1995), assumimos que construções são os emparelhamentos aprendidos entre uma forma e um significado ou uma função e que formam uma rede estruturada. Assim, a contraparte “X” apresenta um Sintagma Nominal preferencialmente indefinido que representa o elemento base de comparação; e a contraparte “Y” apresenta um comentário pragmaticamente contrário às expectativas acionadas em “X”, promovendo uma leitura concessiva. Um aspecto semântico-pragmático discutido no trabalho diz respeito à depreensão

de instâncias avaliativas, consideradas de acordo com a abordagem dos pesquisadores Martin e White (2005), chamada Teoria da Avaliatividade (*Appraisal Theory*). O sistema da Avaliatividade compreende três domínios interrelacionados, entendidos como subsistemas: Atitude, Engajamento e Gradação. De acordo com Martin (2003) e Martin e White (2005), o estudo da Atitude tem por objetivo mapear a forma como os sentimentos são construídos pelo falante/escritor nos textos. Esses sentimentos podem ser registrados como positivos ou negativos. Interessa-nos, aqui, de forma mais pontual, a categoria Julgamento, que é uma atitude avaliativa voltada para pessoas cujos comportamentos são avaliados. A partir de uma metodologia empírica, construímos um banco de dados composto por 385 textos provenientes de busca pelas expressões “até que para alguém”, “até que para quem”, “até que para um” e “até que para uma”, nos seguintes domínios da internet: (1) abril.com.br; (2) blogspot.com.br; e (3) br.answers.yahoo.com. Após análise dos dados, podemos inferir que as construções concessivo-comparativas por nós estudadas podem atuar como recursos linguísticos para se avaliar comportamentos da esfera social. Assim, em (1), numa primeira leitura, observa-se uma avaliação positiva à habilidade de escrita de Lula, por meio do comentário “conseguiu se sair razoavelmente bem”. No entanto, é possível observar que o autor desconstrói seu elogio em seguida, quando diz: “O que o Lula escreveu um aluno de Jardim de Infância escreve muito melhor”. Isso demonstra que o teor avaliativo da CCCAE pode ocorrer de forma subjacente, contando com a contribuição interpretativa do interlocutor.

A RELEVÂNCIA DA PROPRIEDADE SEMÂNTICA "RECIPROCIDADE" SOB O OLHAR DA SEMÂNTICA LEXICAL



Autoria: Thaís Fernanda Carvalho Bechir

Resumo: É tarefa dos estudos na linha de pesquisa da Semântica Lexical a descrição de propriedades semânticas que são capazes de determinar o comportamento sintático dos verbos, partindo do pressuposto básico de que a semântica restringe a sintaxe. Muitos autores consideram a propriedade semântica "reciprocidade" como sendo relevante gramaticalmente, na medida em que licencia um comportamento sintático: a alternância simples-descontínua. Nesta composição sintática, os eventos denotados pelos verbos podem alternar entre uma forma simples, em que os participantes da reciprocidade são denotados por apenas um argumento (João e Maria conversaram), e uma forma descontínua, em que os participantes da reciprocidade são denotados por dois argumentos, sendo um deles preposicionado (João conversou com Maria). Ainda, na literatura linguística, os chamados "verbos recíprocos" são tratados como uma única classe verbal por possuírem a propriedade de reciprocidade em comum (CHAFFE, 1971; FILLMORE, 1972; ILARI, 1987 e outros). Contudo, a partir de uma análise dos verbos recíprocos transitivos do português brasileiro (PB), Cançado et al. (2013) apresentaram fortes argumentos de que os verbos recíprocos transitivos não formam uma classe verbal canônica no PB. Sendo assim, objetivamos analisar mais a fundo a propriedade semântica "reciprocidade" com o intuito de comprovar sua relevância sintática. Para isso, fizemos uma análise sintático-semântica dos verbos recíprocos intransitivos do PB, fazendo uso da decomposição de predicados primitivos para a representação do sentido lexical dos verbos, e a comparamos com análise dos verbos recíprocos transitivos feita por Cançado et al. (2013). Nossa hipótese era de que os verbos recíprocos (transitivos e intransitivos) não formariam uma única classe canônica de verbos, tendo comportamentos semânticos e sintáticos distintos, mas que a reciprocidade

seria relevante sintaticamente. A partir de uma discussão sobre classe verbal e o comportamento dos verbos recíprocos, nossa hipótese inicial foi parcialmente corroborada: concluímos que os verbos recíprocos transitivos e intransitivos não podem ser considerados uma classe verbal única, no entanto, constatamos que a reciprocidade, apesar de fazer parte do sentido de alguns verbos, é gramaticalmente irrelevante. Ademais, fomos capazes de propor duas estruturas de decomposição de predicados para os verbos recíprocos intransitivos analisados, demonstrando que eles pertencem a duas classes distintas do PB, juntamente com outros tipos de verbos. Com este estudo, contribuímos para o campo da Semântica lexical, já que investigamos o impacto sintático de uma propriedade semântica, bem como colaboramos para a descrição do sistema linguístico do PB por meio do agrupamento dos verbos recíprocos intransitivos em classes.

CANÇÕES BRASILEIRAS: UM ESTUDO COGNITIVO-CULTURAL DO AMOR A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX



Autoria: Joagda Rezende Abib

Resumo: O presente trabalho visa a uma breve análise de letras de músicas de diferentes estilos, escritas em diferentes décadas e que apresentam a mesma temática, de modo a retratar como um mesmo tema é abordado de maneiras distintas em diferentes momentos. Para isso, realizamos duas análises, ambas comparando letras que tratam de temas relacionados ao amor. O referencial teórico utilizado é a Linguística Cognitiva, principalmente o conceito de *frames* e comunidades interpretativas, expostos por Robin Lakoff (2000) em seu livro *The language war*, em que a autora nos fala da existência de comunidades interpretativas a partir do senso comum criado por *frames* semânticos, o que está ligado intrinsecamente a valores e varia de época para época. Além disso, para realizar as análises, nos baseamos na obra *The elements of eloquence*, escrita por James Forsyth (2013), de modo a perceber como e com qual intuito são utilizadas, nas letras, as figuras de linguagem. A primeira análise foi feita comparando as canções *A dama de vermelho*, sucesso da década de 70, *Garçom*, gravada na década de 90, *Moda derramada* e *Dez por cento*, dois sucessos sertanejos lançados, respectivamente, em 2015 e 2016. Trata-se de letras que têm como tema o sofrimento amoroso. O que elas têm em comum, além disso, é que, nas quatro canções, o eu-lírico procura na bebida a saída para tentar esquecer um amor e seu interlocutor é o garçom. Na segunda análise, fizemos um estudo comparativo das músicas *Morreu meu coração*, década de 50, e *O que me importa*, escrita em 1970. Essas canções têm como tema a desilusão amorosa e retratam um eu-lírico que já não encontra motivos para viver por não ter consigo a pessoa amada. Ambas as letras retratam o amor dependente, extremo, cuja ausência da pessoa que se ama faz com que se perca o gosto pela vida. Os resultados obtidos mostram que as letras de música refletem o senso comum e retratam muito da realidade da época em que foram escritas e também como o amor é um tema recorrente e atemporal.

CONTATO LINGÜÍSTICO NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI E A NANOSSINTAXE DO MOVIMENTO

Autoria: Valdilena Rammé

Resumo: Motivada por questões que se situam na interface sintaxe-semântica, a Nanossintaxe, quadro teórico que tem se desenvolvido nos últimos 15 anos, propõe que a variação no comportamento sintático-semântico de diversos itens lexicais pode ser explicada pelo fato de que línguas diferentes codificam partes distintas da Sequência Funcional (F-seq) em diferentes palavras e morfemas. A F-seq é entendida, por sua vez, como um conjunto de conceitos primitivos (LUGAR, ALVO, FONTE, PROCESSO, RESULTADO etc.) hierarquicamente organizados que estariam funcionando como os elementos sobre os quais a sintaxe opera. As partes da Sequência Funcional acima mencionadas seriam, então, formadas a partir de traços muito mais finos do que as categorias sintáticas tradicionais. O tratamento dado aos itens lexicais dentro dessa perspectiva poderia ser equiparado, deste modo, a uma decomposição semântico-conceitual, como a proposta de Jackendoff (1997, 1990, 1983), articulada, por sua vez, segundo princípios da sintaxe e da cartografia que são amplamente aceitos. Para diversos autores dentro da linha nanossintática (STARKE, 2011, 2010; CAHA, 2009; PANTCHEVA, 2011, entre outros), a questão da variação se reduziria, então, à diferença no tamanho e na forma das estruturas funcionais-conceituais (partes da F-seq) estocadas em diferentes itens lexicais. Levando esta nova proposta em consideração, esta comunicação apresentará os resultados de uma análise contrastiva de construções com o verbo "ir" no espanhol paraguaio (EP) e no português brasileiro (PB) na sua interação com as preposições "en"/"em", "a" e "para". Em ambas as línguas, estes itens já foram descritos e analisados meticulosamente (ver FÁBREGAS, 2007; ROMEU FERNÁNDEZ, 2016, sobre o espanhol; e RAMMÉ, 2017, sobre o português brasileiro), no entanto, um exame contrastivo concentrado nos usos inovadores de construções como "Voy en el banco", que são encontradas em Ciudad del Este, município situado na fronteira entre Paraguai e Brasil, nos permitem perceber mudanças análogas nestas línguas aparentadas que fogem às descrições particulares e que são, possivelmente, resultado do intenso contato linguístico da região.

ESTUDOS GRAMATICAIS E A ENUNCIÇÃO LINGÜÍSTICA

Autoria: Marília Blundi Onofre

Coautoría: Cássia Regina Coutinho Sossolote

Resumo: A presente comunicação objetiva discutir questões gramaticais a partir dos fundamentos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE). Tal perspectiva teórica caracteriza-se por ser um modelo operatório que se constitui na articulação entre a atividade de linguagem e a representação linguística, observada, por sua vez, por meio da relação entre uma dada invariância linguística e suas possíveis modulações, quais sejam, as variantes linguísticas. A proposta da invariância como lugar gerador da atividade de linguagem coloca esse referencial entre os quadros cognitivos, ao mesmo tempo que o coloca em diálogo com os fundamentos construtivistas e em contraste com propostas instrumentais. Nesse sentido, a TOPE pretende responder às possibilidades de organização de

uma enunciação, observando o funcionamento de um sistema de referenciação linguística, ou seja, um sistema léxico-gramatical, cuja variação inter-intra enunciativa encontra correspondência nas variações físico-sócio-culturais, onde se articulam sujeito, mundo e cultura. Observam-se, assim, o movimento entre valores mais ou menos estabilizados ou plásticos, veiculados pelas marcas gramaticais na atividade de linguagem, e essa visão processual distancia-se, pois, dos produtos instrumentais concebidos como representantes de valores estáveis estabelecidos em uma relação de dependência entre forma e função. O ponto de partida deixa de ser o da categorização para dar lugar à constituição das noções linguísticas. Essas noções, que são referenciais na TOPE, explicam o modo como é proposto o processo gerador da linguagem com base nas relações primitiva, predicativa e enunciativa, por meio das quais se pode visualizar o sistema enunciativo. Na relação primitiva, as noções semânticas são postas em uma tripla de relações <a r b> (postula-se uma tripla de noções onde uma é determinada pela outra, por exemplo: <construtor – construir – construível>). Na predicativa, essas relações ordenam-se, segundo a tematização enunciada. E, na enunciativa, constituem-se os valores enunciativos de qualificação, quantificação, modalização, tempo-aspectualização e espacialidade. O que se quer ressaltar é que a organização desses valores está sempre aberta à enunciação e não será vista sob o ponto de vista de uma organização gramatical pré-determinada pelos usos sociais. Esse contexto que se fundamenta pelo processo gerador de linguagem e que propõe uma gramática gerativa será aqui exemplificado pela noção de temporalidade, com base na qual pretendemos explicitar a abordagem teórico-prática a que nos filiamos.

IDENTIDADE E VARIAÇÃO SEMÂNTICAS DO VERBO "SECAR" EM PORTUGUÊS DO BRASIL

Autoria: Juliana Perez Kiihl

Coautoria: Márcia Romero

Resumo: Essa proposta inscreve-se no campo da Linguística da Enunciação, mais especificamente no quadro proposto pela Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), para o qual o sentido de uma dada unidade linguística é um resultado dos arranjos constitutivos dos enunciados. Tais arranjos permitem, pela análise dos diferentes contextos decorrentes de sua própria enunciação, delimitar regularidades de funcionamento semântico próprias à unidade a ser estudada e que devem ser entendidas como o que define a sua identidade no âmbito do sistema linguístico. No caso do presente trabalho, busca-se explorar a identidade semântica do verbo "secar" no português brasileiro por meio de uma análise detalhada dos contextos que se verificam em seu pôr em uso na língua e da forma como o verbo apreende os elementos linguísticos por ele convocados para se enunciar, o que nos permite refletir, entre outras questões, sobre o porquê de ser esta unidade empregada tanto em enunciados nos quais o sentido é considerado como literal, como nos casos de "Ele secou a louça" ou "Meu cabelo secou", quanto naqueles em que o sentido é considerado como figurado, caso este de "Minhas gorduras secaram" ou "Ele secou o time adversário". Compreendendo "secar" como uma unidade cuja identidade semântica abarca a variação que lhe é própria, é possível destacar grupos a partir dos quais sua variação se organiza, sendo este igualmente um dos objetivos deste trabalho. Em outras palavras, uma vez descrita a identidade semântica verbal, à qual se denomina "forma esquemática", propomo-nos a examinar como esta identidade se reorganiza em grupos de funcionamento distintos não quaisquer, o que explica o conjunto de usos

existentes, independentemente da natureza do sentido em jogo, literal ou figurado, denotativo ou conotativo. Mais do que uma análise pormenorizada da unidade em questão, as regularidades levantadas em torno dos grupos de funcionamento verbal podem auxiliar na compreensão da própria atividade de linguagem pelo modo como apontam para o processo de variação nas línguas.

SOBRE O QUE CANTAM OS ÍNDIOS AGORA: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA DAS CANÇÕES "KOANGAGUA" E "TERRA VERMELHA", DO GRUPO BRÔ MC'S

Autoria: Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe

Resumo: A problemática que envolve os direitos civis indígenas no Brasil é uma problemática de morte. Mesmo após mais de 500 anos de constante enfrentamento e resistência, as vidas e causas indígenas ainda são furtivamente negligenciadas socialmente, quase sempre em prol de uma sociedade majoritariamente branca e rica, representada em grande parte por fazendeiros e latifundiários. Como fruto desse cenário de constante embate e discriminação aos povos nativos, não só emergem atos políticos, como os frequentes protestos realizados pelos povos indígenas em Brasília, mas também novas formas de denúncia, como aquelas que se manifestam sob a égide de movimentos culturais. Pensando nesses movimentos, neste trabalho analisamos, a partir da Semântica do Acontecimento, as canções “Koangagua” e “Terra Vermelha”, do grupo de *rap* indígena Brô MC's, a fim de compreender o jogo que se articula entre as línguas no espaço de enunciação regulado pelo português como língua nacional e oficial do país, e os modos de projeção dos sujeitos na enunciação. Mobilizamos, para a análise destas canções, os conceitos de espaço de enunciação e cena enunciativa, acontecimento e temporalidade, tal como propostos em Guimarães (2014, 2013, 2010, 2007, 2002, 1989). Mostramos neste trabalho, dentre outras coisas, como se dá o movimento enunciativo nas canções de *rap*, que são formas explícitas de denúncia à condição precária dos povos indígenas nesse país, e de convocação dos indígenas à luta. Evidenciamos ainda, por meio da análise semântica dos excertos das canções, como os indígenas, excluídos pelo Estado e esquecidos pela mídia, encontram novos modos de resistir, de denunciar, de se empoderar e de projetar um futuro menos injusto. Atravessados pela discursividade urbana do *rap* e da língua portuguesa, os sujeitos indígenas trazem, para o espaço de enunciação regulado pela língua portuguesa como língua nacional e oficial do país, a relação entre língua indígena, língua portuguesa não padrão e língua inglesa como língua do *rap*. Esperamos que este trabalho, assim como as canções nele analisadas, ajude a dar visibilidade aos sujeitos indígenas em seus movimentos na história.

TEMPO, CONHECIMENTO E LINGUAGEM: A TEORIZAÇÃO DO TEMPO NA OBRA DE BENVENISTE

Autoria: Anderson Braga do Carmo

Resumo: Este estudo tem o objetivo de refletir sobre a ideia de tempo dentro da obra do linguista francês Émile Benveniste, a partir da análise de três textos fundamentais sobre o tema: “As relações de tempo no verbo francês” (1959), “A linguagem e a experiência humana” (1965) e “O aparelho formal da enunciação” (1970). Para tanto, inscrevemos nossa pesquisa na articulação da História das Ideias Linguísticas, domínio do saber que visa “acompanhar como certos conceitos, certas noções, certas categorias se constituíram e como ao permanecerem mudaram ou ganharam contornos específicos” (GUIMARÃES, 2004), com a Semântica do Acontecimento, dispositivo teórico-metodológico no qual “a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer” (GUIMARÃES, 2002). Metodologicamente, efetivaremos nossa análise por meio de recortes enunciativos dos textos citados, nos quais possamos compreender o funcionamento político e teórico de sentidos propostos para as nomeações, divisões e os conceitos estabelecidos pelo locutor-linguista sobre a ideia de tempo/temporalidade e a relação histórica deste saber com a disciplinarização da ciência linguística. Dentro da obra de Benveniste, o termo “tempo” recobre representações muito diferentes, pois tratam-se de questionamentos de ordens (naturezas) distintas: enquanto no texto de 1959, a problematização se manifesta em torno de paradigmas temporais que percorrem o sistema temporal das estruturas materiais das formas linguísticas (do verbo), ou seja, sobre a atualização da ideia de tempo na língua, no texto de 1965, o autor propõe uma reflexão sobre tempo enquanto categoria fundamental do discurso, fazendo assim referência à experiência subjetiva dos sujeitos falantes. Enquanto objeto desta pesquisa, verifica-se que a ideia de tempo, em Benveniste, é produto de uma elaboração teórica que está totalmente relacionada à disciplinarização dos Estudos da Linguagem, seja para se pensar na constituição de um saber sobre temporalidade e o funcionamento da língua, seja para refletir sobre tempo enquanto objeto teórico e científico. Assim, considerando que a ideia de tempo é mais do que uma questão das ciências, é uma questão do homem desde há muito tempo, a análise que ora se propõe permite evidenciar a relação entre linguagem, temporalidade e enunciação, além de marcar um momento de deslocamento fundamental para se ponderar sobre esta categoria no âmbito das Ciências da Linguagem.

UMA ABORDAGEM COGNITIVA DA LOCUÇÃO PREPOSITIVA “ATRÁVÉS DE” DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Autoria: Aline Suzana de Freitas Vaz

Resumo: Este artigo visa investigar, com base em gramáticas prescritivas e descritivas do português brasileiro e manuais de escrita, dentre outros, alguns empregos da locução prepositiva “através de” considerados inadequados numa visão normativa, o que leva a língua a projetar-se metaforicamente incorporando novos sentidos, por ser um tema que investiga as locuções prepositivas do português brasileiro

sob uma perspectiva da semântica lexical. Jackendoff (1992, 1983) apresenta a Hipótese de Relação Temática, em que os significados espaciais conceituais das preposições podem ser esclarecidos por meio de campos semânticos distintos, isto é, fundamentados na experiência materializada dos falantes. Em vista disso, é possível supor que os diferentes significados estabelecidos pela locução prepositiva “através de” podem ter relação entre si. Com base nisso, o estudo sobre a locução prepositiva “através de” partirá de um levantamento da descrição dessa forma nas gramáticas prescritivas e descritivas buscando evidenciar se o tratamento dado a essa locução prepositiva referente a seus usos convencionais, não metafóricos e metafóricos. Para que se alcancem os objetivos pretendidos, alguns caminhos podem ser mais producentes. O primeiro deles está na tentativa de aprofundar a investigação sobre as locuções prepositivas, entre elas, a locução “através de” logo que essa não é tão evidenciada em nossa literatura. Visto que, cada vez mais locuções prepositivas acumulam uma função subordinante com as relações semânticas que carregam, em diversas situações, tais locuções podem apropriar-se de papéis semânticos distintos quando seus sentidos dirigem-se em função de diferentes processos metafóricos e de mudanças de esquema imagético (CASTILHO, 2010). Com isso, o “através de” pode apresentar sentidos diferentes no que refere-se à trajetória e ao objeto referente, causando grandes problemáticas quanto ao seu uso. Esse estudo pretende investigar o caráter metafórico dessa locução prepositiva, numa tentativa de analisar as relações semânticas que elas estabelecem para seu objeto de referência, independentemente de sua posição estrutural. Esse, portanto, é o fio condutor que permeará toda a pesquisa. Será feita uma descrição do comportamento metafórico investigando o que se apresenta nessas duas abordagens como característico do comportamento linguístico individual. Portanto, esse estudo visa à contribuição para fomentar maior discussão e interesse quanto à locução prepositiva “através de” e também pretende dar subsídio para a compreensão dos processos de expansão semântica de classes de palavras tidas como mais gramaticais e menos funcionais.

UMA ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA PARA OS VERBOS DE LIMPEZA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Autoria: Kely Stefani de Oliveira

Resumo: Este trabalho insere-se na linha de pesquisa da Interface Sintaxe-Semântica Lexical, que se preocupa, principalmente, em desenvolver estudos a respeito das estruturas argumentais dos verbos e sua relação com a estrutura sintática das sentenças. Nosso objeto de estudo são os verbos de limpeza (limpar, espanar, lavar, varrer etc.) do Português Brasileiro (PB). A nossa hipótese é a de que esses verbos aceitam a alternância locativa (LEVIN, 1993). Nessa alternância, o verbo pode aparecer em dois tipos de configurações sintáticas: (SN1 V SN2 P SN3) ou (SN1 V SN3). O sintagma que aparece na posição de complemento de preposição na primeira configuração aparece na posição de complemento do verbo na segunda, como em "O jardineiro limpou a sujeira da horta/O jardineiro limpou a horta". O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição do sistema gramatical do PB e os objetivos específicos são: fazer um levantamento extensivo dos verbos do PB que aceitam a alternância locativa; verificar quais são as propriedades semânticas relevantes para o comportamento sintático dos verbos de limpeza do PB e propor uma análise teórica para a alternância e para os verbos analisados. Nesta pesquisa, seguimos a metodologia adotada pelo Núcleo de Pesquisa em Semântica Lexical (NUPES),

do qual fazemos parte: coleta de verbos no Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil (BORBA, 1990) e construção de sentenças gramaticais e agramaticais; leitura e revisão de bibliografia e análise dos dados com aplicação de testes sintáticos e semânticos que explicitam as propriedades semânticas que determinam os comportamentos sintáticos dos verbos analisados. Coletamos 14 verbos do tipo de limpeza (limpar, enxugar, raspar, rapar, lavar, secar, podar, espanar, varrer, vassourar, pinçar, escorrer, filtrar e purificar) que foram divididos entre as subclasses *maneira* (a forma como a ação é realizada) e *instrumento* (a forma como a ação é realizada com o instrumento que dá nome ao verbo). Em síntese, chegamos às conclusões de que esses verbos possuem aspecto lexical de atividade; não acarretam resultado; possuem as grades temáticas {Desencadeador, Afetado, Estativo}, na forma com três argumentos, e {Desencadeador, Estativo}, na forma com dois argumentos; têm as seguintes estruturas em decomposição de predicados: [X AFFECT<MANNER> Y], para os verbos de maneira, e [X AFFECT<THING> Y], para os verbos de instrumento; podem ter uma leitura de remoção quando ocorrem na forma com três argumentos e aceitam a alternância locativa apenas quando têm o sentido compatível com o de remoção.

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA EM “A RESISTÊNCIA”, DE JULIÁN FUKS. UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA



Autoria: Graciely Andrade Miranda

Resumo: Esta pesquisa toma por objeto de análise o romance *A resistência*, de Julián Fuks, vencedor do Prêmio Jabuti de 2016. Além de romancista, Fuks é contista e crítico literário. Essa obra chama a atenção, especialmente pela narrativa de duas tramas sobrepostas, a memória pessoal do protagonista sobre sua vida pretérita e a de seu irmão adotivo/adotado durante a ditadura argentina. Nesse sentido, o texto, de caráter autobiográfico, recria acontecimentos pessoais entremeados a acontecimentos históricos. O narrador rememora episódios da história de sua família, primeiramente em Buenos Aires e depois em São Paulo, espaços demarcados por aspectos sensíveis na vida do protagonista. Este estudo se apoia em uma metodologia qualitativa de revisão bibliográfica sobre a obra do autor e sobre a teoria semiótica francesa, idealizada por Algirdas Julien Greimas e os aportes teóricos de seus sucessores, especialmente Denis Bertrand, por nos mostrar os caminhos da semiótica na literatura, Claude Zilberberg, que desenvolve os conceitos de acontecimento e campo de presença, importantes para nosso trabalho, e de Mariana Luz Pessoa de Barros, por desenvolver o conceito de memória a partir do instrumental teórico da semiótica tensiva. O objetivo de nosso trabalho é analisar a construção da memória do narrador com base nas duas formas discursivas de construção da memória como categoria analítica dos discursos autobiográficos: a memória do acontecido e a memória-acontecimento (BARROS, 2016). Analisaremos, portanto, como os acontecimentos vividos pelos sujeitos do enunciado no pretérito, tais como o conflito familiar e o conflito social, são tematizados e figurativizados pela experiência do narrador no presente da enunciação enunciada. Recorreremos ao percurso gerativo de sentido, focalizando especialmente o nível discursivo do texto, no que tange aos procedimentos semânticos fortemente marcados no *corpus* escolhido. Este trabalho justifica-se por analisar um relevante texto literário contemporâneo, no qual se recriam acontecimentos históricos recentes por meio da memória social e individual do narrador, e visa a contribuir com o campo da semiótica francesa, salientando o modo como acontecimentos históricos repercutem na subjetividade do narrador que os recria. Nessa perspectiva, nossa hipótese é que prevalece no texto a manifestação da memória-acontecimento.

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSÉ LUIZ FIORIN PARA OS ESTUDOS ENUNCIATIVOS NA SEMIÓTICA FRANCESA



Autoria: Maria Goreti Silva Prado

Resumo: José Luiz Fiorin, ao longo de seu produtivo percurso acadêmico, ancorou com maestria seus estudos nas questões enunciativas. Entre seus trabalhos, encontram-se vários artigos publicados em periódicos, livros – escritos ou por ele organizados – e capítulos de livros. Buscando reconstruir seu percurso teórico, como ponto de partida, consideraram-se os anos de 1980, época em que Fiorin defendeu, na Universidade de São Paulo (USP), a dissertação *A ilusão da liberdade discursiva: Uma análise das prédicas de Antônio Conselheiro* (1980)

e, logo em seguida, em 1983, ele defendeu a tese *A religião da imanência: Uma leitura de discursos presidenciais (1964-1978)*. As reflexões desenvolvidas por esse estudioso brasileiro nos anos de 1980, resultantes da dissertação e da tese, aos poucos, foram enriquecidas com os saberes adquiridos por meio dos estudos acadêmicos, de participações em seminários, no Brasil e no exterior, e até mesmo, ou principalmente, na prática docente, desaguando no trabalho de livre docência que resultou no livro *As astúcias da enunciação: As categorias de pessoa, espaço e tempo* (1996). Esses trabalhos representam três grandes ciclos acadêmicos de Fiorin, que se desenvolveram em torno de um importante núcleo temático, a enunciação, fundamentada na definição apresentada no *Dicionário de semiótica* (2008[1979]) como instância pressuposta e como instância pela qual se dá a passagem das estruturas mais profundas e simples às mais superficiais e concretas. A grande contribuição dos estudos de Fiorin para a semiótica da escola de Paris apresentada nessa obra refere-se à descrição detalhada dos dois mecanismos – debreagem e embreagem – responsáveis pela projeção, no texto, das categorias de pessoa, de tempo e de lugar, elementos que constituem a sintaxe discursiva. Pode-se afirmar que, na semiótica de linha francesa, essa é a abordagem mais completa e esmiuçada desses dois mecanismos enunciativos. A partir da leitura cronológica dessas obras, este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão da contribuição desse estudioso para os estudos enunciativos na semiótica.

A EDIÇÃO COMO PRÁTICA SEMIÓTICA: ANÁLISE DO LIVRO PARADIDÁTICO “O POETA QUE FINGIA”



Autoria: Flavia Furlan Granato

Resumo: O estudo da dimensão social da linguagem foi ganhando forma, aos poucos, no âmbito da teoria semiótica francesa. Ultrapassar o nível do texto e adentrar em uma experiência semiótica da linguagem passa a ser possível ao tratarmos cada instância da enunciação enquanto um objeto autônomo. A proposta de Jacques Fontanille, sobre os níveis de pertinência semiótica, remonta a esse quadro metodológico dando subsídios ao analista para que possa dar conta do estudo da enunciação em ato. Esse percurso é composto por seis níveis de pertinência da experiência semiótica, que vão dos signos às formas de vida, isto é, do mais simples ao mais complexo. O presente trabalho insere-se em nossa pesquisa de doutorado que tem como objetivo principal investigar as estratégias editoriais, entendidas de certa maneira como estratégias enunciativas, inseridas no interior de uma prática didática, da obra paradidática *O poeta que fingia*, de Álvaro Cardoso Gomes, voltada para alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º). Parte-se da hipótese de que uma obra que se diz paradidática deva valer-se, por meio dos elementos constitutivos das linguagens que emprega (verbais e visuais, por exemplo), de procedimentos semióticos que promovam a aproximação entre enunciador e enunciatário-leitor. Desse modo, analisar os recursos práticos envolvidos na produção do livro em questão permitirá desvendar como se organizam, ao mesmo tempo, um projeto didático, um projeto editorial e um projeto crítico sobre a obra de Fernando Pessoa no interior de um objeto semiótico dessa natureza. Juntamente com a obra, existem dois materiais de apoio denominados “Projeto de Leitura” e “Suplemento de Leitura”, que também serão examinados a fim de observarmos como se estabelecem, na relação entre os três textos, as estratégias de produção textual, a dimensão prática do processo de editoração e a imagem do leitor neles projetada. A obra, enquanto objeto autônomo, será estudada a partir da natureza do seu suporte de inscrição, tanto em sua dimensão formal quanto material, das estratégias de circulação que prevê, das práticas nas

quais se insere (literária, didática, editorial etc.), e da constituição e da organização do texto-enunciado, na interface com os paratextos que o acompanham. Além da proposta de Jacques Fontanille, contaremos com o modelo *standard* de análise do percurso gerativo do sentido, de Algirdas Julien Greimas, e com os estudos de Gérard Genette no que concerne às questões sobre os paratextos editoriais, nas suas formas peritextuais e epitextuais, verbais e não-verbais.

A LITERATURA NAS APRESENTAÇÕES DOS CADERNOS DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA PAULISTA

Autoria: Ivan de Azevedo Antunes Corrêa

Resumo: O objetivo do presente estudo é identificar as estratégias discursivas existentes nos textos de Apresentação dos materiais didáticos denominados Cadernos do Aluno de Língua Portuguesa e Literatura (2014-2017) que, produzidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, são utilizados na disciplina de Língua Portuguesa para o ensino de língua materna e de literatura no Ensino Médio da Rede Pública paulista. O trabalho consiste em expor e analisar seis textos de Apresentação, da primeira à terceira série do Ensino Médio (com dois volumes para cada série), para a partir dos níveis fundamental, narrativo e discursivo, propostos pela teoria de análise discursiva francesa, identificar as estratégias utilizadas pelo enunciador no estabelecimento da confiança do enunciatário e ao persuadi-lo sobre a importância da aquisição do objeto de valor “conhecimento em língua portuguesa” e, conseqüentemente, sobre a importância da aquisição de outros valores temáticos selecionados, por exemplo, o “conhecimento em literatura”. A cada texto de Apresentação é notória uma estrutura textual que se mantém, entretanto, os valores espalhados e tematizados a cada Apresentação pelo enunciador variam nos Cadernos e o estudo se preocupa com essa variação, sem observar o interior dos materiais. Trata-se, portanto, de uma proposta de comparação de temas e de estratégias discursivas utilizadas em cada texto inicial dos Cadernos. Com o estudo, nota-se a imagem que o enunciador faz do enunciatário na construção do discurso. Além disso, é oportuno reconhecer como está sendo proposta a divulgação e o estudo da literatura no Ensino Médio da Rede Pública paulista, para também tentar compreender o direcionamento político-ideológico das seleções temáticas estabelecidas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Para o embasamento teórico, são utilizados documentos oficiais como os Cadernos do Aluno de Língua Portuguesa e Literatura (2014-2017), produzidos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e estudos de referência da área de análise discursiva francesa.

A PUBLICIDADE PARA INVESTIMENTO: AS RIQUEZAS COMO UM MITO PUBLICITÁRIO

Autoria: Lucas Silveira Fogaça

Resumo: A desvalorização apresentada para a rentabilidade dos investimentos na Poupança, quando comparamos a média de 8,9%/ano para a década de 90 em relação à média de 1,81%/ano que temos atualmente, levaram o brasileiro a

buscar novas formas de investimentos. A ausência do conhecimento específico ainda marca a geração. Este resumo investigará como a publicidade explora as dificuldades do povo brasileiro em saber como e onde aplicar seu dinheiro em serviços de investimento. As análises serão direcionadas à publicidade praticada pelo Itaú-Unibanco, o seu primeiro anúncio para esse tema. Da mesma forma, será analisada a publicidade da corretora XP Investimentos de 2015. A pesquisa revela-se necessária pela importância que ambas as empresas representam para o mercado econômico brasileiro, como também, pelas dificuldades típicas do povo brasileiro com relação à gestão pessoal da suas finanças. Este resumo buscará, portanto, como objetivo, identificar quais são os procedimentos discursivos que diferenciam a publicidade de duas empresas. Todos os temas, figuras e mitos trabalhados por elas serão vasculhados com o intuito de identificá-los, e com isso, contrastá-los visando estabelecer a diferença de posicionamento entre as marcas. As empresas estudadas serão o banco Itaú, que iniciou no ano de 2011 a veiculação da publicidade dedicada exclusivamente para seus serviços de investimento. E, como contraste, será explorada a corretora XP Investimentos. O processo metodológico se organizará comparando os dois primeiros anúncios que ambas as empresas veicularam, explorando-os por meio da Semiótica de linha francesa. A relação com os anúncios se dará de duas maneiras: a primeira será a da análise dos planos do conteúdo e da expressão; a segunda, a do plano da expressão e das relações simbólicas e semissimbólicas. Entre os resultados obtidos estão as estratégias de persuasão trabalhadas por ambas as empresas, procedimento esse que em muito se diferencia, e a maneira oposta como demonstram entender o tema social do trabalho e da riqueza, e como eles se expressam pelo semissimbolismo.

AS ISOTOPIAS DOMINANTES DAS DESNOTÍCIAS



Autoria: Karina Rocha Campos

Resumo: As desnotícias consistem em notícias humorísticas falsas veiculadas por *sites* e *blogs* que parodiam o gênero jornalístico, subvertendo-o de seu propósito original e criando um novo gênero discursivo. O presente trabalho tem como principal objetivo analisar as desnotícias produzidas e divulgadas pelo *site Sensacionalista* e o *blog The Piauí Herald* no que diz respeito à isotopia dominante de seus temas e figuras, a fim de traçar o *éthos* da inteligência enunciativa por trás dos dois veículos. Para esses fins, o suporte teórico selecionado concentra-se nos estudos de Semiótica Discursiva realizados por José Luiz Fiorin (2008, 2005) e Diana Luz Pessoas de Barros (2002). Dividindo as produções em dois grandes grupos temáticos, “cotidiano” e “sociopolítico”, e observando as desnotícias produzidas nos meses de março e abril, pretende-se, primeiramente, contabilizar quantas delas se encaixam em cada um dos grupos. Sabe-se, a partir de uma análise preliminar, que das 11 desnotícias publicadas pelo *blog The Piauí Herald*, apenas uma se encaixa na temática sobre o cotidiano, enquanto das 21 publicações do *Sensacionalista*, apenas sete são de cunho sociopolítico. A partir disso observa-se que o modo de desnoticiar dos veículos é diferente, apesar de ambos praticarem o mesmo gênero discursivo. Uma avaliação mais detida das isotopias temáticas poderá determinar as intersecções entre o *blog* e o *site*, suas principais diferenças e fornecer pistas para investigar as características dos enunciadores. Em seguida, pretende-se analisar as desnotícias a fim de responder as perguntas: do que deveria rir o enunciatário? Quais são as figuras mais recorrentes num determinado conjunto de desnotícias do período determinado? Quais são as situações narrativas presentes? Existe a predominância de figuras femininas ou masculinas parodiadas

pelas desnotícias? Quais são as maiores tendências nesse *corpus*? Assim que respondidas, essas questões fornecerão dados suficientes para delinear hipóteses acerca da actorialização do sujeito da enunciação. Por se tratarem de dois veículos diferentes, o *éthos* de cada um dos enunciadores é resgatado também de modo diferente. O que se pretende observar, ao final, é o modo como os enunciadores operam os temas e figuras parodiados.

DEBATE SOBRE A NOÇÃO DE PLANOS DA LINGUAGEM NA SEMIÓTICA DISCURSIVA CONTEMPORÂNEA

Autoria: Carolina Mazzaron de Castro

Resumo: Neste trabalho, pretendemos propor uma discussão teórica sobre a noção de planos da linguagem na semiótica discursiva contemporânea. Partiremos do legado de Saussure (2006[1913]) e Hjelmslev (2006[1943]) sobre a noção de signo e função semiótica à metodologia proposta por Greimas (1976[1966], 1975[1970]) para a estruturação do escopo teórico-metodológico da semiótica discursiva por meio do plano do conteúdo e do plano da expressão. A metodologia de análise da Historiografia Linguística, empreendida por pesquisadores como Koerner (1996), Swiggers (2012, 2009, 2004) e Altman (1998), será utilizada como alicerce na construção deste estudo. O *cópus* será composto de obras que fundamentam a teoria semiótica na contemporaneidade, em especial as análises propostas por Fontanille (2008, 2005) e Dondero (2016). Nosso objetivo é traçar um construto teórico-metodológico da disciplina, apontando novos desdobramentos da teoria que deem conta do plano da expressão. Para que haja um cotejo mais preciso do material que pretendemos apresentar, será redobrada a atenção aos estudos de autores que despontaram análises no âmbito da semiótica visual ou plástica, sendo eles: Lindekens (1971 [1968]), Floch (1985) e Thürlemann (1986). Os debates apresentados por esses autores nas décadas de 60, 70 e 80 apontam diferenças entre os sistemas significantes descritos no percurso gerativo de sentido, modelo de análise consagrado pela teoria semiótica, além de retomarem conceitos sobre signo, com base nas preocupações que Saussure explicitou na última década do século XIX em seus escritos, e forma e substância do conteúdo e da expressão, acepções que marcam o legado de Hjelmslev ainda na década de 40. Pressupomos que as análises apresentadas por Fontanille e Dondero arrolam os debates empreendidos por Lindekens, Floch e Thürlemann e articulam os conceitos de substância e de forma do conteúdo e da expressão nas discussões contemporâneas, motivando o debate sobre a noção dos planos da linguagem, principalmente ao desprender o plano da expressão do modelo teórico-metodológico até então consagrado na teoria. (Apoio: CNPq – Processo 141778/2017-2)

DO TEXTO À CULTURA: ANÁLISE SEMIÓTICA DE IDENTIDADES “TRANS”

Autoria: Matheus Nogueira Schwartzmann

Resumo: Ao observar os modos de organização dos discursos sobre as noções de identidade de gênero e sexualidade, acreditamos ser possível descrever tanto o movimento de certas forças sociais que vão sendo cristalizadas na cultura e

que podem, portanto, ser negadas, afirmadas, exaltadas ou esquecidas, quanto o modo como os discursos sociais euforizam ou disforizam a instabilidade, o deslocamento, a mudança, entre outros traços que recobrem tais noções. Nesse cenário, acreditamos que, para analisar semioticamente o modo como a identidade “trans” é construída nos discursos sociais, seria essencial ultrapassarmos o nível de pertinência do texto-enunciado, buscando níveis superiores que congregam, a um só tempo, as experiências da corporeidade, da prática e da conjuntura, experiências essas que nos permitem dar conta dos corpos dos sujeitos, dos seus usos sociais e das formas de vida que manifestam, quer estejam textualizados ou não. Tal procedimento de análise alinha-se à reflexão sobre os níveis de pertinência da análise semiótica, como proposta por Jacques Fontanille, e nos leva a reconhecer o texto (e o discurso) como objeto cultural, que tem uma espessura histórica e social que pode ser reconstruída e (re) introduzida na análise a depender do nível de pertinência de análise que se adote. Partindo pois dessa reflexão, e buscando encontrar em um exercício de “saída do texto” as respostas para o nosso problema teórico, selecionamos cinco textos distintos entre si: o verbete “transexual” do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (on-line)*; o soneto “Travesti”, de Glauco Mattoso; uma notícia da *Folha de S. Paulo* sobre a morte de uma travesti; trechos da autobiografia da atriz Rogéria, de Márcio Paschoal, intitulada *Uma mulher e um pouco mais*, e trechos diversos de matérias de divulgação dessa obra. Diante de tal cópula, estabelecemos um duplo objetivo: (i) refletir sobre a força metodológica da noção de texto em semiótica e o seu modo de articulação com os desenvolvimentos mais recentes da teoria, e (ii) descrever quais são mecanismos discursivos e semióticos envolvidos no estabelecimento da noção de identidade de gênero, em especial da(s) identidade(s) trans que tais textos revelam.

JORNADAS DE JUNHO: AS FORMAÇÕES DISCURSIVAS DA MÍDIA NINJA



Autoria: Marcos Rogério Martins Costa

Resumo: Em junho de 2013, aconteceram as Jornadas de Junho que constituem uma série de manifestações de rua, a princípio, motivadas pelo aumento da tarifa de transporte público em São Paulo/SP e que, depois, se alastraram por todo o território nacional, aderindo a diversas pautas. Esses protestos perduraram até outubro do mesmo ano. Durante essas manifestações, as mídias alternativas, em especial aquelas instaladas nas e pelas redes sociais digitais, tiveram um grande papel, pois elas auxiliaram a divulgar os locais de encontro dos protestos e a abrir o debate às novas gerações de eleitores e cidadãos. Desse modo, o objetivo deste estudo é discutir as formações discursivas que subjazem às repercussões midiáticas dessas manifestações de rua. Entendemos por formação discursiva o conjunto de enunciados que podem ser relacionados a um mesmo sistema de regras, social e historicamente determinado (FOUCAULT, 1969). Para tanto, partimos dos estudos da semiótica francesa (GREIMAS; COURTÉS, 2008) e de seus desdobramentos contemporâneos (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001), em vizinhança interdisciplinar com os estudos da filosofia bakhtiniana, respeitando a epistemologia de cada área do conhecimento. Como metodologia, realizamos um estudo descritivo, discriminando a partir dos textos as suas formações discursivas, as quais acolhem e sustentam as formações ideológicas fincadas no sujeito da enunciação a partir de seu modo de dizer. Nossa hipótese é a de que as Jornadas de Junho possuem formações discursivas que ora são mais, ora menos favorecidas pelos meios de comunicação (jornais e redes sociais digitais, em especial). Para investigar essa rede de relações entre os meios de comunicação e a formação

discursiva das manifestações, selecionamos como foco a cidade de São Paulo/SP que foi epicentro das manifestações de 2013 e como *corpus* as postagens que tratam sobre esses protestos, publicadas respectivamente nos dias 13, 15 e 21 de junho de 2013 no Facebook da Mídia Ninja (sigla para Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação). Escolhemos esse canal de comunicação, porque a Mídia Ninja foi uma das principais divulgadoras nas redes sociais digitais dos protestos de rua realizados em junho de 2013. Como resultados, depreendemos, pelos textos selecionados, que as Jornadas de Junho possuem formações discursivas distintas das dos protestos de rua anteriores, por isso suas propostas de manifestações de rua descentralizadas, horizontais e sem lideranças previamente definidas são postas em confronto com os modelos sociais conhecidos, podendo, assim, ser acolhidas ou criticadas pelos canais de comunicação.

O CONCEITO DE TEXTUALIZAÇÃO NAS TEORIAS DO DISCURSO: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA



Autoria: Vinicius Felix Godoi

Resumo: Tendo como base os debates que envolvem o conceito de “textualização” na semiótica do discurso, esta pesquisa propõe investigar o tratamento dessa noção em teorias do discurso contemporâneas que dela fazem uso. Valendo-se do arcabouço teórico-metodológico da Historiografia Linguística (KOERNER, 1999; ALTMAN, 1998; SWIGGERS, 2012), propõe-se um estudo histórico e epistemológico do conceito de “textualização” com o objetivo de entender a relação da semiótica com as demais teorias do discurso. O *cópus* da pesquisa será composto por livros, teses, dissertações e artigos de periódicos com base teórico-metodológica nas teorias do discurso que apresentem o termo “textualização” e seus correlatos (textual, textualizar, textualizante, textualidade, textualizado e textualizada), no título, no resumo ou nas palavras-chave. Espera-se que a abordagem historiográfica desse conceito, além de contribuir para a discussão dessa noção na semiótica, revele também os pontos de contato entre ela e as teorias do discurso que lhe são contemporâneas no que diz respeito aos conceitos de texto e textualização. Alinhamo-nos às proposições de Flores e Teixeira (2011) de que existem projetos em comum entre as diversas teorias da enunciação, formando um único campo de estudo científico ao qual se dá o nome de “linguística da enunciação” ou, como preferimos aqui, teorias do discurso. Temos como base o postulado de Benveniste (apud FLORES; TEIXEIRA, 2011) que prevê que “a enunciação instala o universo do discurso” e concordamos com Flores e Teixeira quando afirmam que as várias teorias da enunciação, e conseqüentemente do discurso, possuem um projeto em comum e pontos de concordância o suficiente para que as tomemos como um “campo científico de estudos”. Partindo dessas concepções, assumimos então como teorias do discurso a semiótica do discurso, a análise do discurso francesa, a análise dialógica do discurso e a análise do discurso crítica. Tomaremos como base os resultados encontrados para ampliar ou reduzir essa lista a partir dos referenciais teóricos implícitos e explícitos mobilizados por cada um dos textos do *cópus* e seus respectivos graus de adesão.

O PLANO DE AULA DISPONÍVEL ON-LINE: UMA INVESTIGAÇÃO SEMIÓTICA

Autoria: Ana Carolina Cortez Noronha

Resumo: O plano de aula é um documento pertencente à esfera discursiva escolar que, tradicionalmente, expressa a concepção teórica e prática do professor sobre a transmissão ou construção de conhecimento com seus alunos no espaço da aula. Como característica recente e merecedora de atenção, ele se apresenta disponível *on-line*, compartilhado em *sites* ligados à educação, o que permite uma observação do plano de aula inserido em um novo suporte, a internet. Como documentos escritos que são, os planos de aula disponíveis *on-line* se constituem, para nossa pesquisa, objeto de uma análise discursiva e textual que aqui propomos, com o cabedal teórico da semiótica greimasiana. Desde 2008, o Ministério da Educação (MEC) mantém um *site* chamado Portal do Professor, cujo objetivo principal é o de ser um espaço de compartilhamento de planos de aula, confeccionados pelo próprio MEC, por professores ou por outros sujeitos que estiverem inscritos no Portal e que cumpram alguns requisitos nele propostos. Por ser um espaço mantido pelo MEC, entendemos que esses planos de aula contêm, além da concepção de aula do professor, também a concepção do Ministério sobre aulas, uma vez que precisam ser aprovados para estarem publicados ali. Para esta comunicação, trazemos a análise do tutorial do *site* que ensina a fazer uma aula para poder ser aprovada e publicada. Buscamos, neste ponto da pesquisa, o que o MEC entende como uma “boa aula”, merecedora de compartilhamento e, conseqüentemente, de ser utilizada nas salas de aula. Também buscamos entender o que seja uma “boa aula”, que se coloca como o objeto de valor eufórico buscado pelo sujeito que vem construir sua competência por meio do *site*. Trata-se de uma parte de nossa pesquisa de doutorado, em andamento, com a qual buscamos contribuir para a compreensão da transmissão e construção do conhecimento no espaço escolar brasileiro neste início do século XXI.

O POEMA DA PINTURA – RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS EM "POEMAS", OBRA DE PORTINARI

Autoria: Márcia Maria Sant'Ana Jõe

Resumo: A obra *Poemas* de Candido Portinari está dividida em 4 partes: "O menino e o povoado", "Aparições", "A revolta" e "Uma prece". Os temas de Portinari-pintor e Portinari-poeta são os mesmos, mas agora são quadros feitos de palavras: as alegrias e medos dos tempos em Brodósqui. Vamos estudar como o pintor Cândido Portinari imita o processo de composição de suas obras plásticas por meio da palavra ou da linguagem verbal, assim pesquisando as relações estéticas entre essas diferentes linguagens, tendo como instrumento de análise a semiótica greimasiana, segundo o conceito de intertextualidade, figuratividade e questões próprias da poética: ritmo, rima e distribuição espacial das palavras. O objetivo é avaliar se tais dados podem configurar uma poética que se aproxime das pinturas de Portinari a serem observadas. Parte do poema que integra o capítulo intitulado “O menino e o povoado” do livro *Poemas* de Portinari será analisado ao lado da pintura “O circo” do também pintor Portinari. A análise de ambas as artes aponta questões mais relevantes como ritmo, rimas, narratividade e figuratividade.

A intenção é verificar se há possibilidade de pensar em uma poética verbovisual. As linguagens poética e pictórica revelarão imagetivamente o percurso que ambas as artes percorrerão na geração de sentido. Também a manifestação da linguagem na busca da significação dos constituintes mínimos da arte verbal e da visual possibilitará ao leitor/contemplador perceber o sentido como uma rede de relações em que os elementos só adquirem sentido por meio das relações estabelecidas entre si. Embora não haja como negar que a arte visual e a verbal são distintas no que diz respeito aos materiais de composição, existem várias aproximações, entre as quais a recepção das imagens. Faremos uma leitura do visual como processo de composição do poema de Portinari, pois é a partir da literatura, da imagem verbal, que estudaremos a imagem visual, a pintura. Dessa maneira, a semiótica conferirá sentido na relação entre ambas enquanto a plasticidade amplia a leitura de uma e a percepção da outra.

PROTAGONISMO E PRÁTICAS SEMIÓTICAS: EXAME DE ALGUMAS PROPOSTAS DA TEORIA



Autoria: Daniel Carmona Leite

Resumo: As motivações de nossas ações, estejam elas pautadas por pressupostos éticos, estéticos, volitivos ou mesmo passionais (entre outras possibilidades), constituem-se a partir da significação, esta entendida aqui em uma acepção ampla. O estudo das práticas humanas é, dessa forma, permeado pelo sentido e, por essa razão, dialoga com aquilo que se investiga no campo da semiótica de linha francesa, além de envolver áreas como a filosofia, a psicologia, a sociologia e a antropologia. As práticas constituem, contemporaneamente, um dos focos de atenção da semiótica, em especial, desde o lançamento da obra *Pratiques sémiotiques*, de Fontanille. Em algumas das obras fundantes da disciplina, Greimas já havia abordado o tema, sendo que, em *Sobre o sentido*, no capítulo “Condições para uma semiótica do mundo natural”, isso aconteceu com maior detalhamento. Landowski trouxe contribuições importantes para a compreensão das dinâmicas subjacentes às práticas, sob a proposta de quatro regimes de sentido diferentes e articulados (programação, ajustamento, acidente e manipulação). Sua perspectiva integra a noção de risco às análises realizadas no âmbito de nosso campo da ciência. Mais recentemente, apoiado nas ideias do autor lituano, assim como na obra de Zilberberg, Tatit revisita o assunto, com o debate a respeito da semantização e da dessemantização de segmentos linguísticos, assim como outros pontos importantes que concernem à compreensão e à descrição da significação nos diferentes tipos de práticas. O protagonismo é um termo cujo uso vem obtendo destaque nas últimas décadas no Brasil e no mundo, sendo usado, entre outras funções, para descrever as maneiras pelas quais atores específicos ganham maior evidência em processos variados. Ao mesmo tempo, em uma perspectiva subjetiva, ele pode remeter à existência de um vínculo íntimo entre o sujeito e suas ações, relação expressa no que seria uma inerência (*inhérence*) prática, tal como identificada por Fontanille. De nossa parte, a designação que cremos ser mais adequada para o fenômeno mencionado é a de contrato reflexivo, pois reúne, em sua constituição, tanto a relação que se estabelece entre destinador e destinatário (a qual, em semiótica, convencionou-se denominar manipulação narrativa), quanto o sincretismo atorial que ocorre nessas situações de “autodestinação”. Nessa apresentação, exploraremos brevemente as visões dos autores citados acima, buscando articular as suas teorias com o estudo do protagonismo, visto como um fenômeno de significação.

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA REVISTA MUÇULMANA FRANCO MAGREBINA FEMININA "GAZELLE"



Autoria: Jorge Gabriel

Resumo: O objetivo deste trabalho é depreender a significação de elementos discursivos construtores do perfil do sujeito feminino muçulmano a partir da edição 56 da revista *Gazelle*. A revista *Gazelle* é um periódico bimestral em língua francesa, voltado para um público feminino, de etnia magrebina, e de confissão muçulmana. Sendo vendida na França e em países francófonos, como Marrocos, Líbia, Argélia, Tunísia e em Quebec, no Canadá, seu conteúdo toca em interesses não só do universo feminino mais estereotipado e do senso comum, mas também no que corresponde à vida da mulher muçulmana e do imigrado que carrega consigo a cultura de suas raízes e tradições. Veremos, neste trabalho, como, sob a perspectiva da semiótica discursiva, elementos do mundo ocidental e francês se cruzam com elementos da cultura norte-africana, do oriente médio e muçulmana, em que se encontra uma estrutura plástica subjacente à elaboração de uma coleção de vestidos que a revista põe em relevo em homenagem às estrelas de Hollywood em uma de suas matérias, contribuindo para a criação de uma imagem do público vista no interior do discurso. A partir daí, pretendemos com esse intuito determinar as imagens do enunciador e sobretudo do enunciatário através destes mesmo elementos selecionados, bem como identificá-los na conjuntura ideológica em que está inserida a revista. Para tanto, utilizaremos as ferramentas da teoria semiótica greimasiana, que tem como base a apreensão da significação por meio do percurso gerativo de sentido que examina o objeto discursivo no seu nível mais simples e abstrato até o seu nível mais complexo e concreto. Analisaremos o plano do conteúdo das linguagens verbal e visual, passando pelos níveis fundamental, narrativo e discursivo. No que diz respeito ao visual, trataremos das categorias eidética, cromática e topológica, cujo desenvolvimento se deu na esteira dos estudos da semiótica de Greimas, para o tratamento da linguagem plástica.

CLITICIZAÇÃO E VOZ INVERSA EM KARITIANA



Autoria: Karin Camolese Vivanco

Resumo: A expressão de traços- ϕ do objeto no verbo pode ser tratada como concordância ou como uma espécie de cliticização. Karitiana, assim como muitas outras línguas Tupi (RODRIGUES; CABRAL; SILVA, 2006), possui um morfema de voz inversa *ti-* que referencia o tema em perguntas *QU-* de objeto, construções de foco do objeto e relativas de objeto (LANDIN, 1984; STORTO, 1999). Por conterem traços de 3ª pessoa (ibid.: 210), os morfemas de voz inversa podem ser tratados como uma espécie de concordância com o objeto. Porém, como Karitiana faz amplo uso da cliticização em subordinadas (ibid.: 123), é de se pensar se este morfema não poderia ser também considerado uma instância de cliticização. Se este for o caso, estas construções poderiam ser casos de redobro de clítico, visto que nelas o tema encontra-se igualmente pronunciado. Nesta apresentação, vamos argumentar que o morfema de voz inversa do Karitiana é de fato um caso de redobro de clítico. Um dos principais argumentos a favor desta análise é o de que a presença desta marcação gera um efeito semântico específico – a saber, uma leitura pressuposicional do tema. A interação entre cliticização e certas leituras do objeto é frequentemente reportada na literatura (SUÑER, 1988; SORIN, 1990; URIAGEREKA, 1995; KRAMER, 2014, entre outros). Em contrapartida, a concordância não parece exigir nenhuma interpretação especial do objeto (ibid.: 602). Muitos outros testes têm sido propostos na literatura para elucidar a diferença entre concordância e cliticização, porém o funcionamento de muitos deles ainda não foi compreendido em sua totalidade. Tendo isso em vista, nosso segundo objetivo é mostrar que um dos testes propostos como diagnóstico de redobro de clítico – a co-ocorrência com pronomes interrogativos (BAKER; KRAMER, 2016) – não procede no Karitiana, pois *ti-* emerge nestes ambientes mesmo sendo um clítico. Desta forma, argumentaremos que este teste não é aplicável a todas as línguas e que, portanto, não pode ser usado como um diagnóstico de cliticização.

A EXPRESSÃO DO PRONOME PESSOAL SUJEITO NO ESPAÑHOL FALADO NO CARIBE COLOMBIANO



Autoria: Alder Luis Pérez Córdoba
Coautoria: Roberto Gomes Camacho

Resumo: Como a expressão ou não do pronome pessoal sujeito (PPS) no espanhol é altamente variável (OTHEGUY; ZENTELLA; LIVERT, 2007), para muitos pesquisadores, essa variação se correlaciona ao paradigma verbal do espanhol: o fato de conter a marca de pessoa permite que o PPS possa ser explícito ou nulo na maioria de contextos. O modo de explicar esse fenômeno variável difere conforme a perspectiva adotada: gramática tradicional, sintaxe gerativa ou sociolinguística variacionista. Estudos variacionistas vêm demonstrando que, em certos contextos, é obrigatória a presença do pronome sujeito e, em outros, é obrigatória a ausência; e em outros, é variável a inserção ou não do pronome, cada uma das variantes sendo condicionada por fatores gramaticais, pragmático-discursivos, semânticos e, com menor frequência, sociais (BENTIVOGLIO, 1987; CARVALHO; OROZCO; LAPIDUS, 2015; OROZCO; GUY, 2008; SILVA-CORVALÁN, 2001, entre outros). Assentado nas bases acima expostas, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir da teoria da variação, a expressão ou não do pronome sujeito no espanhol falado no Caribe colombiano para determinar que fatores linguísticos e extralinguísticos motivam seu uso variável, além de fornecer um quadro geral do comportamento verbal dessa comunidade de falantes do espanhol, ainda pouco conhecida. A amostra está constituída por gravações de 18 informantes para cada *corpus* sociolinguístico (Barranquilla, Cartagena e Valledupar), que compõem a variedade falada no caribe colombiano, coletados com base na metodologia do Preseea (MORENO, 1996). Os informantes estão distribuídos por grau de escolaridade (baixo, médio e alto), idade (I, II e III gerações) e sexo/gênero (masculino e feminino). A definição das variáveis independentes linguísticas e do contexto variável tem por base a metodologia e o roteiro de codificação desenvolvidos por Bentivoglio, Ortiz e Silva-Corvalán (2011) e Lastra e Martín (2015): pessoa e número do sujeito, modo, tempo verbal, progressividade, perfectividade, persistência, ambiguidade, classe verbal, tipo de oração, correferencialidade, turno da fala. A análise quantitativa está sendo desenvolvida mediante o uso do Programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Os resultados parciais resultantes da análise do *corpus* de Valledupar revelam que, de acordo com a frequência de sujeito exposto, essa variedade integra a variedade conhecida por espanhol caribenho. Mostram-se quantitativamente significativos quatro grupos de fatores linguísticos (pessoa e número do sujeito, correferencialidade, tempo verbal e persistência) e um social (sexo/gênero); essa seleção de grupos de fatores parece indicar que inserir ou não o PPS não tem qualquer valor de prestígio ou de estigma associado com o fenômeno na variedade analisada.

A INDEPENDÊNCIA ESTÁ VINDO: GERÚNDIO E INFINITIVO GERUNDIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO DOS SÉCULOS XVIII E XIX



Autoria: Gustavo Micael Gomes Martins

Resumo: Nas primeiras décadas do século XIX, após uma série de mudanças políticas na Europa e na América, o Brasil se vê oficialmente desligado de Portugal. Sob o título de Império do Brasil, a nação recém-formada inicia então o processo de sua autoconstrução, fundando instituições e buscando estabelecer uma cultura distinta daquela da antiga metrópole, passando pelas suas tradições, história e língua. Dentre os elementos discutidos no discurso sobre o português brasileiro no período Imperial, a variação entre gerúndios sintéticos (andando) e estruturas analíticas a + infinitivo (a andar) apresenta certas características peculiares. Hoje reconhecida como um dos elementos mais distintivos das variedades europeia e brasileira do português, já no 800 ela era mencionada dentre os fatores reconhecidos por falantes como marcadores de suas respectivas variedades. Estudos anteriores avaliaram a evolução dessa variável ao longo do tempo nos dois lados do atlântico, identificando seu crescimento a partir do século XVIII até meados do século XX (MOTHÉ, 2007; BARBOSA, 2008), porém pouco se estudou de sua variação interna no Brasil durante esse período e de sua relação com a construção de um ideário linguístico no país. Partindo então dos pressupostos da linguística sociohistórica, o presente trabalho se divide em duas frentes. De um lado, visa examinar o discurso metalinguístico de cunho nacionalista do período Imperial brasileiro, buscando compreender como a língua era conceitualizada e compreendida pela intelectualidade do período. Do outro lado, por meio da análise de textos produzidos por autores de cinco estados do Brasil (Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo), busca verificar como se dava o uso das variantes “estar + gerúndio” (estava correndo) e “estar + a + infinitivo” (estava a correr) durante a fase Imperial e nos anos que a precedem. Através da comparação entre essas duas dimensões de investigação, essa pesquisa busca traçar um panorama das relações entre língua, discurso metalinguístico, nação e nacionalismo no Império do Brasil. (Apoio: CNPq)

A MUDANÇA CONSTRUCIONAL DE “NA HORA QUE”



Autoria: Diego Minucelli Garcia

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar, em uma perspectiva sincrônica, o estatuto gramatical da locução conjuntiva “((n)a hora (em) que” como introdutora de orações hipotáticas temporais em português. A base teórica do estudo é o modelo da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001), que reconhece que a forma básica de uma estrutura sintática é uma construção, formada por um pareamento de forma e de função, essa última entendida em termos semânticos e pragmático-discursivos (CROFT, 2001). Os dados da pesquisa foram extraídos do Banco de dados Iboruna, representativo da fala da região noroeste do estado de São Paulo. Os resultados demonstram que a construção se encontra em processo de mudança construcional, revelado por diferentes graus de produtividade, esquematicidade e composicionalidade da forma (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). A partir de comparação com dados da conjunção “quando”,

verifica-se que "((n)a hora (em) que" apresenta as mesmas propriedades gerais constitutivas do conectivo temporal prototípico, comportamento que sustenta sua inclusão no sistema gramatical português como conectivo introdutor de espaços mentais temporais (FAUCONNIER, 2007, 1994). No entanto, a locução conjuntiva também apresenta diferenças em relação à "quando", como a maior frequência de uso para introduzir eventos pontuais e maior ocorrência em textos do tipo "relato de procedimento". Esses resultados indicam que "((n)a hora (em) que" exibe um grau de especialização que justifica a preferência dos falantes pelo uso dessa construção em vez do conectivo "quando". Além disso, na análise das formas alternantes da construção, os resultados indicam comportamento distinto de "hora que", o que leva a considerar que essa forma, com apagamento da preposição "em" e do determinante "a", encontra-se em um estágio mais avançado do processo de mudança construcional em comparação às outras formas da locução identificadas no corpus. Com base nos resultados obtidos, propõe-se, por fim, uma hierarquia construcional de "((n)a hora (em) que", que teria como macroconstrução o esquema [Ncircunstancial que], forma abstrata mais genérica cuja instância intermediária, na condição de mesoconstrução, seria [(prep) (art) Ntemporal (prep) que]. Em continuidade ao presente trabalho, será realizada uma análise do comportamento diacrônico da locução "na hora que", verificando como ela se relaciona a outras formas de locução conjuntiva compostas por nomes circunstanciais, como "por causa de/que", "uma vez que", "à medida que", "no momento que" e "de modo que".

A REALIZAÇÃO VARIÁVEL DA SEGUNDA PESSOA POR BILÍNGUES EM VÊNETO E PORTUGUÊS EM SÃO BENTO DE URÂNIA, ES



Autoria: Edenize Ponzio Peres

Coautoria: Maria do Socorro Vieira Coelho

Resumo: Este trabalho objetiva descrever parte do sistema pronominal do português falado em São Bento de Urânia, um distrito do município de Alfredo Chaves, interior do Espírito Santo, com cerca de 500 habitantes e que foi colonizado por imigrantes originários do Vêneto, região norte da Itália, nos últimos anos do século XIX. Especificamente, busca-se investigar se existe influência da língua vêneta no português falado pelos atuais moradores, netos desses imigrantes, quanto ao uso da 2ª pessoa do singular. Nossos informantes são quatro bilíngues, sendo dois homens e duas mulheres, agricultores aposentados, com idade acima de 57 anos e com baixa ou nenhuma escolarização. Como variáveis linguísticas analisam-se: o ambiente fonológico que precede a forma (consoante, vogal ou pausa); a morfologia da forma verbal (forma simples ou locução verbal); o paradigma flexional do verbo (verbo regular ou irregular); o tipo de contexto de interpretação da forma (interpretação definida ou interpretação indefinida); a função sintática da forma (sujeito, complemento de verbo sem preposição, complemento de verbo com preposição ou complemento de nome); a forma de pronome complemento (presença, ausência do clítico, substituição pela forma reta ou pronome pessoal do caso reto); o tipo de frase em que a forma ocorre (afirmativa, negativa ou interrogativa). Os dados foram coletados por meio de entrevistas sociolinguísticas (LABOV, 1972) e apontam o emprego de você(s) (57 = 48,72%), de cê(s) (47 = 40,17%) e de ocê(s) (13 = 11,11%) pelos informantes. Esses resultados se coadunam em parte com, por exemplo, os de Coelho (2009, 1999), Peres (2006) e Gonçalves (2008), para Minas Gerais, mas se distinguem de Calmon (2010), para Vitória/ES, evidenciando que, em situações de contatos linguísticos, a língua materna – neste caso, o vêneta – exerce influência variável na segunda língua – o português –,

a depender de fatores linguísticos – em nosso caso, o sistema pronominal – e sociais envolvidos, como a forma como se deu o contato entre a língua vêneta e as variedades de português faladas pelos brasileiros que conviveram com os imigrantes e seus primeiros descendentes.

A VARIAÇÃO DE FUTURO EM CARTAS DE LEITORES DO SÉCULO XX: UMA DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DO GÊNERO NA MUDANÇA LINGUÍSTICA



Autoria: Camila Bordonal Clempi

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares do projeto de mestrado que versa sobre a expressão variável de futuro, codificada pelas formas futuro simples e futuro perifrástico (IR no presente + infinitivo) na modalidade escrita do Português Brasileiro (PB). O corpus de análise é constituído de cartas de leitores publicadas em periódicos do século XX, na década de 1920 e início da década de 1970. Nosso principal interesse, além de determinar a distribuição dos usos de formas de futuro, é verificar possíveis condicionamentos extralinguísticos relacionados ao gênero social dos escreventes, através do papel da mídia nas construções de grupos identitários. Utilizamos como material a revista *A Cigarra* (1914-1975), direcionada às mulheres, para investigar a relação entre o uso de variantes inovadoras e o fator gênero. Desse modo, confrontamos os resultados obtidos com os dados de outros materiais, de público-alvo “neutro”, os quais denominamos ser nosso “grupo controle”, o jornal *A Gazeta* (1906-1979) para a década de 1920 e o jornal *Correio da Manhã* (1901-1974) para o início da década de 1970. Levamos em consideração que, n’*A Cigarra*, as leitoras estão inseridas em um contexto sociocultural distinto dos jornais, por isso, nossa hipótese é a de que o comportamento linguístico, em relação ao uso de variantes inovadoras, nas cartas da revista feminina seja distinto de nosso grupo controle nos diferentes períodos estudados. Remetemo-nos às sincronias passadas, na tentativa de oferecer evidências diacrônicas acerca da mudança em relação à expressão do futuro no português, em que estudos apontam para o favorecimento do uso da forma inovadora (IR no presente + infinitivo) no PB contemporâneo (BRAGANÇA, 2008; FONSECA, 2010; TESCH, 2011; ALMEIDA, 2015) e esclarecer, como já previsto na literatura (GIBBON, 2000; OLIVEIRA, 2006), o papel do gênero feminino nesse cenário. Sustentam nossa pesquisa os preceitos teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Teoria da Variação (LABOV, 2016[1972]), segundo os quais empreendemos uma análise quantitativa dos dados a partir do programa computacional GOLDVARB-X. (Apoio: FAPESP – Processo 16959-6/2017)

APAGAMENTO DE /D/ EM CONTEXTO (NDO) NA FALA PAULISTANA



Autoria: Dany Thomaz Gonçalves

Resumo: Desde os anos 1970, a área da Sociolinguística encontrou em solos brasileiros uma terra extremamente fértil para desenvolvimento de diversas pesquisas sob à luz de tal teoria denominada também de variacionista. Da mesma forma aconteceu com os trabalhos envolvendo o apagamento de /d/ em palavras

terminadas com (NDO), principalmente o gerúndio no Português. Com o intuito de auxiliar na descrição da fala paulistana para com o português brasileiro e de desvendar mistérios antes não desvendados por outros trabalhos acerca do apagamento, esta pesquisa visa responder uma questão mais ampla: somente ocorre apagamento de /d/ em gerúndios ou em mais alguma classe morfológica cujo contexto seja de (NDO)? Quais fatores linguísticos e extralinguísticos favorecem a aplicação da regra do apagamento? Em relação aos verbos no gerúndio, algum contexto sintático (orações adverbiais reduzidas, justaposição, orações perifrásticas) seria mais favorecedor? Pesquisas anteriores, Mollica e Mattos (1989) e Ferreira (2012), indicaram somente o apagamento para gerúndios. Esta pesquisa utiliza a amostra de fala paulistana SP2010 construída pelo Grupo de Estudos em Sociolinguística da Universidade de São Paulo (GESOL-USP). A amostra contém 60 entrevistas igualmente estratificadas pelas seguintes variáveis sociais: sexo/gênero, faixa etária e escolaridade. Em resultados preliminares, foram encontrados casos de apagamento na conjunção “quando” (93/1557) e em verbos no gerúndio (1001/4143). Como na maioria das pesquisas sociolinguísticas, a tendência de apagamento ocorre com maior frequência na fala de homens com menos escolaridade, fato este já comprovado por diversos outros autores que salientam a hipótese de, nas sociedades ocidentais, as mulheres mostrarem maior incidência de produção de variantes consideradas prestigiadas; e existe uma tendência para mudança linguística, pois, quanto à faixa etária, as ocorrências de apagamento concentram-se mais nas duas faixas etárias mais novas encontradas na amostra: a primeira que envolve os falantes de 25 a 34 anos e a segunda que envolve os de 35 a 59 anos.

CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOGRAFIA DA DIALETOLOGIA POTIGUAR – PARTE II



Autoria: Maria das Neves Pereira

Resumo: Esta comunicação formaliza a segunda etapa de trabalhos, em torno de um catálogo bibliográfico, no campo da dialetologia e da sociolinguística, inspirado, inicialmente, na publicação *Bibliografia Dialectal Brasileira* (ARAGÃO, 1988). A formalização desta etapa de trabalho é resultado da produção do Grupo de Pesquisa Estudos da Linguagem – GEL/UFERSA, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e da equipe do Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte/ALiRN, na implementação de suas investigações sobre os diversos falares das regiões do Rio Grande do Norte (RN), visando à elaboração do Atlas Linguístico deste estado do nordeste brasileiro e, ainda, à realização de um levantamento bibliográfico de trabalhos de cunho dialetológicos, variacionistas e geolinguísticos, para a organização de um “Manual Catalográfico da Dialectologia no Rio Grande do Norte”. A elaboração de atlas linguísticos e a realização de estudos, nessa área de conhecimentos, têm se ampliado bastante no Nordeste, e em outras regiões do Brasil, desde seu início em 1963, ano em que Nelson Rossi publicou o primeiro atlas linguístico de um estado brasileiro, o *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (ROSSI, et al., 1963). No Rio Grande do Norte, tem-se o primeiro atlas, o do Litoral Potiguar (PEREIRA, 2007), trabalho dialetológico e geolinguístico (Tese de doutoramento-UFRJ), oficializando esse tipo de estudos, na região potiguar e, em 2012, um segundo Atlas, *Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar* (SILVA, 2012). Com base nestes referenciais, pretende-se, ampliar e concluir esta pesquisa bibliográfica, sistematizando a categoria das obras publicadas sobre a linguagem das regiões no RN, levando em consideração as características metodológicas de cada trabalho e a sua relação com o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB, 2015). Desta forma, poder-se-

ão distinguir, na catalogação prevista, as áreas de estudo linguístico em descrição para que não as confundam com o objeto de estudo proposto pela Dialetologia e seu método de investigação, a Geolinguística.

DENOMINAÇÕES PARA A BRINCADEIRA “AMARELINHA” NO ESTADO DE SÃO PAULO: ANÁLISE DIATÓPICA E LÉXICO-SEMÂNTICA

Autoria: Beatriz Aparecida Alencar

Resumo: Os entretenimentos infantis fazem parte dos costumes das populações desde antigas épocas. No Brasil, sobretudo no interior dos estados, ainda é muito comum as crianças praticarem jogos nas escolas, ruas ou praças. Esse hábito vem acompanhado, inconscientemente, do modo de executar as atividades e também de nomear as diversões, que muitas das vezes se mostram diversificadas ao considerar a criatividade, a riqueza da língua portuguesa e do seu léxico. Ao tratarmos da “brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só” (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 35) verifica-se um rol de denominações usadas para designar a brincadeira nas distintas regiões do Brasil. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar as variantes que nomeiam a brincadeira “amarelinha”, considerando o viés diatópico e léxico-semântico no estado de São Paulo. A questão selecionada compõe a área semântica dos jogos e diversões infantis do Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), projeto de caráter nacional que tem como meta a produção de um atlas linguístico nacional. Neste estudo, foram examinados os dados inéditos do projeto que se referem à pergunta assinalada nas 38 localidades pertencentes à rede de pontos no estado de São Paulo e de mais dez cidades situadas na área limítrofe com a fronteira paulista (Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro) denominado neste estudo como área de controle. Desse modo, o universo da pesquisa foi formado por 196 informantes, sendo quatro pertencentes a cada ponto linguístico situado no interior dos estados e oito na capital paulista. Quanto ao perfil do entrevistado, foram selecionadas as seguintes características: i) sexos: masculino/feminino; ii) faixas etárias I: 10-30 e II: 50-65; iii) graus de escolaridade: universitário e fundamental (capital) e ensino fundamental completo, nas demais localidades investigadas. O estudo proposto utiliza pressupostos teóricos da Dialetologia, da Lexicologia e da Semântica e analisa as denominações produtivas no estado de São Paulo, além de discutir sobre as suas possíveis motivações. Além disso, a análise prevê a comparabilidade dos dados com outros estudos concluídos nas localidades assinaladas e/ou adjacentes com intuito de verificar a produtividade das denominações em áreas próximas ao estado paulista (D’ANUNCIACÃO, 2015; SANTOS, 2015). Preliminarmente, antecipa-se a informação de que a denominação “amarelinha” é a mais produtiva no estado, seguida pela unidade lexical “maré”.

ESTUDO SOCIOESTILÍSTICO SOBRE A ALTERNÂNCIA PRONOMINAL ENTRE NÓS ~ A GENTE E CONCORDÂNCIA VERBAL COM 1ª PESSOA DO PLURAL



Autoria: Alex Junior dos Santos Nardelli

Resumo: Com base nos fundamentos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; MOLLICA; BRAGA, 2003) e em estudos sobre variação linguística, estilo e sequência discursiva (HORA, 2014; GÖRSKI et al., 2014; FREITAG, 2009), este trabalho busca apresentar uma proposta inicial de estudo sobre a alternância pronominal (AP) entre nós x a gente e de concordância verbal (CV) envolvendo primeira pessoa do plural (1PP) no dialeto do interior paulista. O projeto “ALIP – Amostra Linguística do Interior Paulista”, em que se encontra vinculada esta pesquisa, já proporcionou condições para o desenvolvimento de trabalhos da fala do interior paulista que proporcionaram uma descrição mais ampla do português paulista, assim como do português brasileiro. Esta pesquisa, especificamente, visa à análise e à descrição dos fenômenos de AP e CV de 1PP levando em consideração os resultados já obtidos em trabalhos realizados anteriormente (RUBIO, 2012; GONÇALVES; RUBIO, 2012; NARDELLI, 2017; SILVEIRA, 2017), para tanto, a proposta desta é comparar os resultados de ambos os fenômenos, mas, agora tomando por base dois diferentes tipos de amostras do banco de dados Iboruna: Amostra de Interação (AI) e Amostra Censo (AC) que se diferenciam estilisticamente pelo tipo de coleta: as 11 amostras de AI foram obtidas secretamente (com consentimento dos informantes após as gravações), enquanto as 152 entrevistas de AC foram gravadas com consentimento prévio do informante. Para a análise dos fenômenos, procederemos ao pareamento dos mesmos perfis sociais de AI e de AC, de modo a verificar o quanto, de fato, o grau de monitoramento da fala interfere no desempenho individual dos informantes. A hipótese é a de que, no desempenho tanto grupal quanto individual, informantes da Amostra Censo usem mais a variante "nós" do que "a gente", com índice de concordância verbal maior, quando comparados aos informantes de Amostra Interação.

IDENTIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO EXTREMO DA ZONA SUL DE SÃO PAULO



Autoria: Monique Amaral de Freitas

Resumo: Esta pesquisa propõe a investigação da variação linguística na região do extremo da Zona Sul da cidade de São Paulo, também denominada como “da ponte pra cá”, expressão que se refere à separação demarcada pela ponte João Dias, situada entre o extremo da Zona Sul e o restante da cidade. A expressão se origina da canção homônima do grupo musical de *rap* Racionais MC’s, lançada em 2002 como faixa do álbum *Nada como um dia após outro dia* e desde então é frequentemente utilizada para se referir a essa região, especialmente pelos próprios moradores. A fim de compreender a relação entre variação linguística e a constituição da identidade “da ponte pra cá” em diferentes instâncias, este estudo se propõe a: (i) analisar, por meio de uma amostra estratificada de fala de nativos da região, coletada por meio de entrevistas sociolinguísticas, as mesmas variáveis estudadas por Oushiro (2015), com a finalidade de investigar se, distintamente do resultado obtido por seu estudo, o extremo da Zona Sul se configura como uma comunidade de fala (LABOV, 2006[1966]; GUMPERZ, 1982)

distinta, em seus padrões sociolinguísticos gerais, da paulistana; (ii) investigar, de uma perspectiva menos generalista e mais local, como, na(s) comunidade(s) de práticas (ECKERT; MCCONNEL-GINET, 2010[1992]) da região, correlacionam-se os mesmos fenômenos em variação aos valores e categorias particulares a essa(s) comunidade(s) de práticas; (iii) analisar a fala de um indivíduo ativo na(s) comunidade(s) de práticas selecionada(s) a fim de verificar como, mediante a interação com as distintas comunidades de práticas que compõem sua rotina, se dá a construção de diferentes *personae* por meio de padrões sociolinguísticos (PODESVA, 2007). Por fim, outro interesse central desta proposta consiste na discussão teórico-metodológica sobre o estudo da variação linguística nessas três esferas de análise – o “quadro geral”, as práticas locais e a construção de estilos individuais. (Apoio: CAPES)

MACROANÁLISE PLURIDIMENSIONAL DA VARIAÇÃO DO PORTUGUÊS EM COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS DE MATO GROSSO: DAS LÍNGUAS AFRICANAS AO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO

Autoria: Antonio Carlos Santana de Souza

Resumo: A presente comunicação é fruto da investigação da influência do contato linguístico entre comunidades afro-brasileiras (quilombolas) e entorno em diferentes áreas sócio-geográficas de Mato Grosso (MT). Por meio de uma macroanálise pluridimensional da variação do português nessas comunidades afro-brasileiras, buscamos traços de uma origem africana e mudanças linguísticas na direção do português contemporâneo. Visamos contribuir e integrar os estudos de línguas africanas e de seu contato com a língua portuguesa no Brasil, ampliando o conhecimento da língua falada por afrodescendentes (PESSOA DE CASTRO, 1990; PETTER; FIORIN, 2009; LUCCHESI, 2009; SOUZA, 2015, 2000). Em MT, existe cerca de 70 comunidades afrobrasileiras. As localidades diferenciam-se por uma série de fatores, seja de ordem sócio-histórica, política ou geográfica, que podem influenciar a língua (portuguesa) falada. Trata-se de espaços descontínuos que lembram ilhas linguísticas, ocupadas por determinada população caracterizada por traços como origem étnica e língua particular. Para a investigação desta variedade nos baseamos na perspectiva teórica da dialetologia pluridimensional (THUN, 1998; RADTKE; THUN, 1996), a qual inclui nas pesquisas linguísticas diferentes dimensões espaciais e sociais em comunidades de fala distintas. Segundo Thun (1998), a “dialetologia pluridimensional” pode ser compreendida como a ciência geral da variação linguística e das relações entre variantes e variedades de um lado e de falantes de outro. À dimensão diatópica ou areal da geolinguística tradicional se incorporam outras dimensões, tais como, a idade (dimensão diageracional) e o sexo (dimensão diassexual) etc. Através desse modelo de macroanálise da variação e dos contatos linguísticos, estamos identificando no comportamento linguístico variável das comunidades afrobrasileiras alguns fatores determinantes da variação e mudança do português, apontados pelos dados dos diferentes pontos de pesquisa (dimensão diatópica), grupos etários GII e GI (dimensão diageracional) e falantes homens e mulheres (dimensão diassexual). A cartografia dos dados levantados por meio de um Questionário Fonético-fonológico e de um Questionário Semântico-lexical nos permite observar e comprovar empiricamente tendências, entre as quais se destacaram as seguintes: a) o comportamento linguístico dos membros dessas comunidades com respeito à manutenção ou perda das marcas de africanidade no português varia entre 1) uma variedade mais conservadora, mais presente entre os falantes mais velhos; 2) uma adequação ao

português regional ou geral falado no entorno dessas comunidades e, por fim, 3) uma reintegração de marcas de africanidade em virtude de uma consciência étnica e identitária crescente que pode ser associada à própria constituição e reconhecimento dessas comunidades quilombolas.

MANIFESTAÇÕES MÁGICO-RELIGIOSAS NO LÉXICO DOS HABITANTES DE MUNICÍPIOS DO VALE DO IVINHEMA: PROPOSTA DE TRABALHO DE IC JÚNIOR

Autoria: Danyelle Almeida Saraiva
Coautoria: Márcio Palácios de Carvalho

Resumo: O nível lexical da língua está diretamente relacionado à visão de mundo de uma comunidade de falantes, permitindo que sejam abstraídos elementos culturais de determinado povo por meio do estudo do léxico de determinada região. Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta de trabalho de Iniciação Científica Júnior, a ser desenvolvida com apoio da FUNDECT (Chamada FUNDECT/CNPq/SED-MS N° 10/2017), cuja aprovação foi recebida em abril do ano vigente. O plano de trabalho tem por objetivo identificar e analisar unidades léxicas que façam referência ao mundo mágico-religioso, na área semântica de religião e crenças, com ênfase nos vocábulos considerados tabus linguísticos na fala de habitantes da região do Vale do Ivinhema. Utilizando os pressupostos da Dialetoлогия, da Lexicologia, da Geolinguística e da Sociolinguística, pretende-se realizar inquéritos linguísticos com habitantes de quatro municípios do Vale do Ivinhema: Nova Andradina, Batayporã, Ivinhema e Angélica – foram selecionados somente quatro municípios considerando-se o tempo de execução do plano de trabalho (12 meses). Para tal fim, serão utilizadas questões onomasiológicas do questionário linguístico do Projeto ALiB da área semântica em foco, em inquéritos linguísticos a serem realizados com dez informantes em cada uma das quatro localidades investigadas. Com o consentimento do informante, cujo perfil respeitará alguns critérios sociais (escolaridade, gênero, nascimento na região linguística estudada), cada inquérito linguístico será gravado para posterior transcrição grafemática. Em seguida, os dados serão levantados, catalogados e analisados sob a perspectiva da Dialetoлогия e da Lexicologia. Serão estudadas as possíveis motivações que justifiquem o uso dos vocábulos considerados tabus linguísticos, considerando ser esta área semântica rica em mecanismos que evitem a menção da palavra tabu. Essa área geográfica foi selecionada dada a escassez de estudos dialetológicos na região pesquisada. Espera-se catalogar eufemismos, disfemismos e outros mecanismos que propiciem a substituição da palavra tabu, haja vista a crença dos falantes sobre a atração da energia do referente por meio da menção da palavra tabu.

O PRONOME OBLÍQUO "MIM" COMO SUJEITO DE ORAÇÕES INFINITIVAS INTRODUZIDAS POR "PARA": PRIMEIROS RESULTADOS

Autoria: Aline Bianca dos Santos Gomes

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os primeiros resultados de um estudo sobre a ocorrência da forma oblíqua do pronome de 1ª pessoa do singular

(mim) em posição de sujeito de orações infinitivas introduzidas por para/pra (como em “isto é para mim fazer”). A pesquisa segue o quadro teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972), segundo o qual a variação é entendida como uma consequência inevitável do dinamismo interno das línguas, e a alternância entre formas variantes pode representar uma transição para outro estado de língua, ou pode ocorrer de as formas permanecerem estáveis no sistema linguístico. Nessa perspectiva, o propósito desta pesquisa é identificar, a partir da análise de fatores sociais e linguísticos, a natureza sociolinguística do fenômeno para mim/eu + verbo no infinitivo: se um caso de variação estável ou de mudança em curso, conforme os pressupostos da Sociolinguística Variacionista. Os dados analisados pertencem ao português falado na região noroeste do interior do estado de São Paulo, variedade em que a ocorrência de "mim" como sujeito de orações infinitivas introduzidas por "para" é alvo de estigma social e de correção explícita no ensino formal, em comparação ao emprego da forma reta do pronome de 1ª pessoa do singular (eu), conforme prescrito pelas gramáticas normativas, e de zero anafórico, forma mais neutra e não estigmatizada na variedade em questão. Como recurso metodológico, os dados da pesquisa foram coletados em entrevistas do Banco de Dados IBORUNA e submetidos a tratamento quantitativo no programa estatístico Goldvarb (TAGLIAMONTE, 2006). A partir dos resultados obtidos para as variáveis sociais, constatou-se o uso mais frequente da variável inovadora pelos informantes mais jovens, o que representa forte indício de que o fenômeno constitua um caso de mudança linguística em curso na comunidade linguística investigada. No que diz respeito às variáveis linguísticas, os primeiros resultados mostram que o pronome "mim" está sendo mais usado com função semântica de agente do que com a função de beneficiário, ou seja, a forma "mim", apesar de ainda aparecer nos dados em contextos ambíguos quanto ao papel semântico que exerce, estaria deixando de indicar um beneficiário e passando a expressar agentividade nos contextos de para + infinitivo.

PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA DOS SURDOS: PROJETO DE ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA



Autoria: Dayane Celestino de Almeida

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto de Pesquisa “Variação Sociolinguística no Português Escrito por Surdos”. Tal projeto se propõe a coletar uma amostra de redações de pessoas surdas com a finalidade de analisar a variação linguística neste português. Apesar da profusão de trabalhos que discutem o bilinguismo de surdos e de alguns trabalhos que até mesmo revelam características desse português, ainda não há, ao que parece, um estudo que revele a sua variação e correlação entre as formas linguísticas empregadas e fatores de ordem linguística e também social. Por mais importante que sejam as descrições da língua escrita por surdos, faltam trabalhos explicativos que mostrem que o que é frequentemente considerado “erro” não é aleatório, mas sistematicamente “motivado”, seja por fatores intralinguísticos, seja por fatores extralinguísticos. Dessa forma, a pesquisa – que no momento encontra-se em fase de coleta e preparação de dados – pretende identificar variáveis/variantes linguísticas produtivas no português escrito por surdos e proceder a uma análise quantitativa que mostre quais fatores favorecem ou desfavorecem o emprego de uma ou outra variante. A partir de análise qualitativa realizada com os textos de que dispomos até o momento, são quatro as possíveis variáveis que serão

estudadas: i) a concordância nominal de número; ii) o emprego ou a ausência de determinantes; iii) o emprego ou a ausência de flexão verbal; iv) o emprego ou a ausência de preposições. Os participantes estão estratificados da seguinte maneira: i) idade de exposição à Libras; ii) exposição à terapia de oralização; iii) escolaridade. Esses serão os grupos de fatores levados em conta na análise das variáveis linguísticas em relação a variáveis sociais. Espera-se que os resultados deste trabalho contribuam em duas frentes: a) no desenvolvimento de métodos de ensino de português como segunda língua para surdos que se foquem nas reais dificuldades de escrita dos alunos – já que esta pesquisa poderá prover evidências empíricas para tanto; e b) na conscientização de possíveis leitores dos textos produzidos por eles (por exemplo, os professores das várias disciplinas de escolas regulares que muitas vezes atribuem as dificuldades escritas dos alunos a um problema cognitivo aliado à própria surdez, o que não é verdade).

"TU" E "VOCÊ" NA VARIEDADE ACREANA: UM CASO DE VARIAÇÃO OU DE ESCOLHA FUNCIONAL?



Autoria: Marinete Rodrigues da Silva

Resumo: Os estudos na perspectiva variacionista têm mostrado que não mais se observa a alternância "tu"/"você" em todas as variedades do PB. Segundo Menon (1994), nos dados do NURCSP, apenas a forma "você" faz parte do sistema pronominal, e o mesmo se aplica ao falar de Belo Horizonte (RAMOS, 1997) e à cidade de Curitiba (LOREGIAN, 1996). Mesmo assim, Menon (2002) questiona a conclusão de que "você" já teria substituído cabalmente "tu" na maior parte do Brasil, e também, a aceitação simples de que "tu" e "você" constituem uma variável no PB, já que, em algumas variedades, somente ocorre uma das formas, como é o caso já mencionado das variedades paulista, mineira e curitibana. Esse quadro justificou plenamente nossa proposta de realizar um estudo dos pronomes "tu" e "você" no falar acreano, com o objetivo específico de verificar se o fenômeno investigado é um caso de variação ou de marca de identidade e, portanto, de escolha funcional. Pretendemos verificar ainda se o fenômeno variável investigado – a alternância entre "tu" e "você" – com a migração possível de "tu" e somente depois de "você", é motivada por falantes de dialetos nordestinos, especialmente cearenses, que acorreram em massa ao Acre durante o período áureo de exploração da borracha, entre 1880-1913 (TOCANTINS, 2001). O corpus utilizado é o banco de dados do Projeto “Estudo da Fala Urbana de Rio Branco Acre”, composto por entrevistas da fala natural, com base no módulo “experiências pessoais”, que foram coletadas entre 1998 e 2011. Para a análise dos dados, partimos dos pressupostos funcionalistas de Hengeveld e Mackenzie (2008), Dik (1989), Givón (1993) e Neves (1997) e dos pressupostos teóricos da sociolinguística variacionista, especialmente Labov (2008[1972]) e Guy e Zilles (2007), para a metodologia do processamento quantitativo, que se assenta no programa estatístico Goldvarb. Os resultados obtidos até a presente fase da pesquisa permitem afirmar que o pronome "você" é usado pelos rio-branquenses com maior frequência que o pronome "tu" e que as variáveis "tu" e "você" estão passando por um processo possível de mudança em curso, que se entrevê na predominância, mas não na unanimidade da forma "você", em detrimento de "tu", na variedade riobranquense.

VARIAÇÃO E MUDANÇA NO INTERIOR DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DE CAMPINAS E JUNDIAÍ



Autoria: Natasha Reginato Mourão

Resumo: Os estudos sociolinguísticos já realizados sobre a variação e a direção da mudança linguística defendem que esta se dá por movimentos semelhantes a ondas (SCHMIDT, 1871 apud LABOV, 2007); desse modo, o espalhamento de certa variante se daria por proximidade geográfica, ou seja, uma cidade, por exemplo, que está mais perto da cidade de São Paulo tenderia a apresentar variantes mais semelhantes às da capital, em comparação com uma cidade mais distante. No entanto, ao voltar a atenção às cidades do interior de São Paulo, pode-se notar que essa mudança possivelmente tem se dado de maneira diferente, uma vez que certas comunidades próximas da capital, como Jundiaí, parecem apresentar características dialetais mais diferentes do que comunidades relativamente mais distantes, como Campinas. Assim, este trabalho tem como objetivo problematizar a visão mais tradicional acerca da difusão do processo de mudança, além de contribuir para o mapeamento linguístico do português paulista. Para o estudo se analisam duas variáveis sociolinguísticas na fala de moradores de Jundiaí e em Campinas, em comparação com padrões sociolinguísticos da capital: (i) palatalização de oclusivas dentais ([t] e [d]) antes de [i] ("dia", "gente") e (ii) ditongação de /e/ nasal ("fazenda", "elemento"). A variável (i) foi escolhida já que esta ainda pode ser uma variável que diferencia dialetos do interior e o dialeto da capital (PAGOTTO, 2016). Já a variável (ii) é apontada por Oushiro (2015) como um traço de diferenciação dos paulistanos, mas a partir da análise inicial de algumas entrevistas realizadas em Campinas foi possível notar que há variação na realização de /e/ nasal como ditongo ou monotongo nessa cidade. A pesquisa consiste na construção de dois *corpora* de amostras de fala semiespontânea, obtidas por meio de entrevistas sociolinguísticas com participantes que sejam naturais dessas cidades do interior, estratificados de acordo com sexo/gênero: feminino, masculino; faixa etária: 20-34 anos, 35-59 anos, 60 ou mais e nível de escolaridade: até ensino médio, superior. Além disso, também se analisam entrevistas sociolinguísticas com falantes paulistanos (Projeto SP2010; MENDES; OUSHIRO, 2012). A análise dos dados será feita na plataforma R (R Core Team 2018) com base em modelos de regressão logística de efeitos mistos (LEVSHINA, 2015), em que se observam quais correlações existem entre as realizações de uma ou outra variante e as demais variáveis previsoras. Após a análise, serão feitas comparações entre os padrões linguísticos observados nas duas cidades do interior e na capital. (Apoio: CNPq – Processo 130420/2018-2)

O ENSINO DE LITERATURA NA PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO



Autoria: Wellington Furtado Ramos

Resumo: Objetiva-se neste trabalho, primeiramente, identificar, no texto da proposta da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM), o lugar e o papel da literatura apresentados, com vistas a perscrutar no texto proposto o(s) conceito(s) de literatura vinculado(s) por este documento oficial que orientará a construção dos currículos escolares a partir de 2020. Em segundo lugar, tendo como horizonte o que foi delineado na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BNCC-EF), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 15 de dezembro de 2017, buscar-se-á verificar se a proposta para o Ensino Médio dá continuidade a uma perspectiva sincrônica do ensino de literatura, que não visa à veiculação dos conteúdos, textos e autores por meio de uma linearidade histórica, já conhecida pela perspectiva tradicional do ensino de literatura. Nesse sentido, o trabalho busca avaliar, simultaneamente, a relevância dada à literatura no texto proposto da Base, como também verificar quais perspectivas para o seu ensino subjazem ao discurso apresentado no texto, na medida em que a literatura integra a Língua Portuguesa como componente curricular obrigatório do novo Ensino Médio, em meio à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. A discussão promovida pretende verificar os papéis atribuídos aos textos e autores considerados “clássicos”, bem como a abertura e revisão do cânone operada pela inserção de textos da tradição popular, das manifestações culturais da juventude contemporânea ou, ainda, advindos das transformações operadas pelas revoluções tecnológicas, especialmente com a invenção da internet. A hipótese que consideramos é a de que a proposta da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio opera um alargamento do conceito de literatura nos documentos oficiais e prevê a construção de uma história sincrônica da literatura brasileira, especialmente, que desestabilize a já tradicional historiografia diacrônica e possibilite a aproximação de textos e autores de tempos, locais e culturas distintos. Tal perspectiva possibilitaria a educação literária do estudante a partir de textos, temas e problemas mais afeitos à sua realidade, sem perder de vista a bagagem de conhecimento construída pela humanidade, historicamente. Em última análise, o trabalho visa subsidiar criticamente as discussões públicas que serão realizadas ao longo de 2018 sobre a BNCC até o momento de sua apreciação pelo Conselho Nacional de Educação. Para tanto, lançaremos mão das proposições teóricas de Jonathan Culler (1999), José Luís Jobim (1999), Gustavo Bernardo (1999), Haroldo de Campos (1960), Hans Robert Jauss (1994) e Roland Barthes (2013, 2004).

A INTEGRAÇÃO DE TERMOS ESTRANGEIROS DA ECONOMIA SOB A FORMA DE DECALQUE



Autoria: Elenice Alves da Costa

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma parte de nosso estudo sobre metáforas presentes nos *corpora* especializados da Economia no que se refere a decalques. Em nossa dissertação de mestrado (2007), havíamos feito uma pequena análise sobre esse tipo de integração de formação estrangeira no *corpus* da Economia na mídia impressa. Desta vez, realizaremos um estudo sobre unidades especializadas prospectadas em textos acadêmicos. Nossa análise encontrará respaldo teórico em autores como Alves (2002), Gómez de Enterría (1998) e Viaro (2014) para tratar do tema do decalque. Como os termos de nossa de pesquisa de doutorado (em curso) são do tipo metafórico, a TMC (Teoria da Metáfora Conceptual) e a TIC (Teoria da Integração Conceptual) nos auxiliarão a compreender de que forma ocorre o processamento metafórico do ponto de vista cognitivo. Alguns termos metafóricos decalcados do inglês, tais como, alavancagem financeira, crescimento econômico, flutuação, lavagem de dinheiro, pânico financeiro, tigre asiático, entre outros, serão estudados neste trabalho a fim de demonstrar que, na maior parte das vezes, essas metáforas atendem a conceitos universais cujas semelhanças conceituais encontradas nas duas línguas podem ser atribuídas ao fato de que exista, possivelmente, um número amplo de “mapeamentos” culturais comuns identificados entre o português e o inglês. Tais aproximações cognitivas foram demonstradas anteriormente por Charteris-Black e Ennis (2001), em uma análise comparativa dos termos da Economia entre o inglês e o espanhol. Esse estudo revelou a ocorrência de um campo conceitual metafórico bastante semelhante entre essas unidades, cujos cognatos entre os dois idiomas são comuns não somente em Economia, como também em várias áreas técnicas, de acordo com os autores. Nesta comunicação, também demonstraremos que essa formação estrangeira ocorre com mais frequência na linguagem jornalística do que na especializada, uma vez que, para um jornalista, é mais fácil “decalcar” do que tentar encontrar no processo da tradução termos metafóricos cujos conceitos sejam mais próximos da nossa realidade cultural.

PROBLEMAS DE EQUIVALÊNCIA NO DOMÍNIO DOS PASSAPORTES FRANCÊS-PORTUGUÊS



Autoria: Milena de Paula Molinari
Coautoria: Maurizio Babini

Resumo: O Brasil e a França têm uma forte relação de amizade e, diante desse fato, em 2006 um projeto foi lançado pelo Presidente Jacques Chirac (1995-2007) juntamente com o Presidente Luiz Inácio da Silva (Ex-presidente Lula, 2003-2011), para que o Brasil ocupe um lugar no Conselho de Segurança da ONU. Além disso, o comércio entre Brasil e França dobrou desde 2003 e a França se encontra atualmente em posição de liderança com relação aos países que investem no Brasil. Há também forte cooperação científica entre Brasil e França, com formação de muitos doutores e vários programas de intercâmbio de estudantes brasileiros para França. Diante dessa relação entre esses dois países, estudar a terminologia dos passaportes e elaborar um glossário dos termos nele encontrados é de grande

importância social, visto que pode colaborar para uma melhor comunicação entre autoridades alfandegárias e também contribui intensamente para o trabalho dos tradutores juramentados ao se depararem com passaportes ou até outros documentos da área jurídica. O desenvolvimento de nossa pesquisa se dá no campo da Terminologia e se baseia nos pressupostos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999). Em nossa Metodologia, fizemos inicialmente um estudo das características fundamentais dos passaportes franceses e da legislação que os rege, em seguida, criamos o *corpus* de passaportes, depois procedemos à criação de uma base de dados textuais, ao levantamento dos termos, estabelecemos os modelos de fichas terminológicas e a fonte de dados dos verbetes. Durante a Iniciação Científica (IC) desenvolvemos uma pesquisa com o título "Terminologia do domínio dos passaportes brasileiros: estudo terminológico e elaboração de glossário monolíngue português" (MOLINARI, 2013), projeto financiado pela FAPESP – Processo 2012/09862-2. Em nível de Mestrado, desenvolvemos a pesquisa em francês, financiada pela CAPES, com o título "Terminologia do domínio dos passaportes franceses: estudo terminológico e elaboração de glossário monolíngue francês". Diante de nossos resultados da pesquisa realizada em nível de IC e da pesquisa realizada em nível de Mestrado, conseguimos chegar a algumas conclusões sobre os termos do domínio dos passaportes francês-português. Em alguns termos, é possível identificar seu equivalente, por exemplo os termos Passaporte Comum e Passeport. Em outros casos, por exemplo, o termo Préfecture, não é possível identificar um equivalente.

UM ESTUDO DAS DESIGNAÇÕES DA AVIFAUNA DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE COM BASE EM MATERIAIS ORNITOLÓGICOS



Autoria: Thierry Delmond

Resumo: O Pantanal é uma ecorregião terrestre da América do Sul submersa em mais de 80% de sua superfície durante a metade do ano. Apresenta um bioma extremamente importante de plantas, mamíferos, répteis, peixes e, especialmente, aves que representam mais de 40 % de todas as espécies da avifauna do Brasil. Apesar do interesse da região, não somente para pesquisadores de distintos domínios científicos, mas também para o público em geral, as publicações científicas e as obras populares destinadas a um público-alvo de pesquisadores e apaixonados francófonos são extremamente pequenas ou até inexistentes. Recorte de um projeto piloto sobre a avifauna do Pantanal de Mato Grosso do Sul, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo acerca de dois guias sobre as aves do ecossistema do Pantanal a fim de analisar a descrição de suas designações no que concerne a aspectos de natureza organizacional e léxico-semântica. O projeto piloto objetivou, inicialmente, levantar os materiais disponíveis sobre as aves do Pantanal para francófonos. Constatada a lacuna, procurou-se, em um segundo momento, realizar um estudo dos materiais disponíveis em língua portuguesa com vistas a analisar a organização da nomenclatura e a descrição das designações das aves, em busca de informações que sustentem a proposta de um trabalho de cunho lexicográfico bilíngue (português-francês/francês-português), para facilitar as interações linguísticas entre os membros das duas comunidades linguísticas. Assim, o *corpus* deste trabalho compõe-se de dois guias do domínio da Ornitologia: *Pantanal: guia de aves* (ANTAS, 2009) e *Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado* (GWYNNE et al., 2010). A análise recai sobre um conjunto de nomes escolhidos aleatoriamente nas duas obras. Os resultados revelam que as descrições oferecem, majoritariamente, informações de cunho enciclopédico sobre as aves do Pantanal, o que corrobora a necessidade de uma obra lexicográfica especializada com base em critérios científicos.

A TRADUÇÃO DO LÉXICO TABU EM ROMANCES DO GÊNERO POLICIAL: APONTAMENTOS SOBRE “EL QUINTETO DE BUENOS AIRES”, DE MANUEL VÁZQUEZ MONTALBÁN

Autoria: Angelica Karim Garcia Simão

Resumo: Abordar o fenômeno de variação do léxico pressupõe considerar não somente a variante “grau de escolaridade” como indicação de um registro de uso considerado culto ou não, mas também outras variantes sociais e históricas que condicionam o uso de determinadas lexias, isto é, as situações de comunicação (pragmática) e os gêneros textuais implicados na interação em que os falantes de uma língua atuam (PRETI, 2003). Neste trabalho, parte-se do pressuposto de que os romances de gênero policial, e as situações comunicativas presentes nessas narrativas, condicionam o uso do léxico tabu a fim de caracterizar, por meio da linguagem, os personagens retratados, inserindo-os, muitas vezes, em ambientes marginalizados, marcados pela transgressão ética e moral, e estigmatizados socialmente. Entendido como reflexo de sua condição histórica e social, o uso desse léxico é aceito e tratado como uma marca de identidade de grupo, ligada a sua "atitude social com relação à língua". Para analisar esse uso, da perspectiva da tradução (espanhol-português), abordamos o léxico tabu presente na obra do escritor espanhol Manuel Vázquez Montalbán, especificamente nesta apresentação o romance *El quinteto de Buenos Aires*, e sua tradução para o português brasileiro realizada por Eduardo Brandão, Companhia das Letras (2000). Por léxico tabu entendemos os difemismos léxicos na forma de insultos, lexias obscenas, como palavrões ou palavras vulgares utilizadas para designar o ato sexual ou as partes pudendas do corpo, além do léxico referente ao âmbito escatológico e grosseiro, considerado vulgar e de uso pejorativo ou depreciativo. O uso que se faz dessas lexias é variável em diferentes contextos e culturas, bem como o grau de tolerância a elas e as motivações que determinam o seu uso. Pretende-se, neste trabalho, analisar de que modo as diferentes motivações pragmáticas podem se relacionar a estratégias de tradução específicas adotadas para sua tradução. Para tanto, utilizamos a classificação de esferas de motivação de uso para o léxico tabu proposto por Simão e Seregati (2016).

ANÁLISE DOS CINCO VOCÁBULOS MAIS RECORRENTES DA OBRA TRADUZIDA “AS TRÊS MARIAS” DE RAQUEL DE QUEIROZ

Autoria: Mirian Pereira Bispo

Resumo: A presente pesquisa propõe a análise de cinco vocábulos mais recorrentes e pertinentes na obra traduzida de Raquel de Queiroz *As três Marias*, vertida para o inglês pelo tradutor e professor da Universidade do Texas Fred P. Ellison com o título *The three Marias*. O arcabouço teórico metodológico recai sobre a Linguística de Corpus, abordagem divulgada no Brasil principalmente por Beber Sardinha (2004, 2000) e dos Estudos da tradução baseados em *corpus* divulgado principalmente por Mona Baker (2000, 1996, 1995, 1993). A pesquisadora propõe uma análise descritiva dos textos traduzidos por meio de um *corpus* de estudo paralelo, comparável ou multilíngue a fim de identificar nos dados quantitativos

e qualitativos dos *corpora* os padrões linguísticos e tradutórios realizados pelo tradutor; no caso da presente pesquisa, utilizaremos um *corpus* paralelo. Além disso, nossa pesquisa também está fundamentada em princípios do léxico e dos estudos da tradução bem como alguns conceitos teóricos da teoria literária e, principalmente, da tradução literária, por meio de uma visão interpretativa dos textos, com propósito de verificar possíveis perdas ou acréscimos de sentidos no texto traduzido. Para a extração dos vocábulos, utilizamos o programa WordSmith Tools que nos forneceu, além da listagem de palavras mais recorrentes dentro do *corpus* de estudo, uma lista de palavras-chave e linhas de concordância. A lista de palavras-chave nos proporcionou selecionar os cinco vocábulos mais relevantes da obra de Raquel de Queiroz a partir de um cálculo automático que compara o *corpus* de estudo com um *corpus* de referência. Dessa maneira, os vocábulos selecionados com o suporte do *software* WordSmith Tools através da ferramenta Keywords foram: "Eu", "olhos", "amor", "medo" e "coração". Após selecionar os cinco vocábulos mais recorrentes e de conteúdo, buscamos analisar o comportamento linguístico e tradutório dos vocábulos no texto traduzido, descrevendo as escolhas tradutórias feitas pelo tradutor a partir de sua interpretação do texto original. Acredita-se que, com a pesquisa, possamos contribuir para os estudos do léxico e para os estudos da tradução ao investigar os padrões particulares da tradução existente em *The three Marias*.

AUDIODESCRIÇÃO: TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA QUE PROMOVE A ACESSIBILIDADE



Autoria: Ana Julia Perrotti-Garcia

Resumo: A audiodescrição é uma modalidade de tradução intersemiótica que consiste na conversão de imagens em texto escrito. Esse texto escrito pode então ser oralizado, seja em espetáculos ao vivo, seja em trilha sonora gravada. Engana-se quem pensa que a audiodescrição serve apenas para ajudar pessoas com deficiência visual a compreender melhor os filmes ou peças teatrais. A audiodescrição aplica-se a objetos estáticos e dinâmicos, ao vivo ou gravados. Também é útil para idosos, pessoas com dislexia, estrangeiros, além de pessoas com redução da acuidade visual. O objetivo desta apresentação é mostrar as múltiplas possibilidades de aplicação dessa modalidade de tradução intersemiótica, tanto em contextos educacionais ou artísticos, quanto em eventos esportivos, políticos e musicais. Assim como na tradução de textos verbais, sejam orais ou escritos, na audiodescrição também é possível usar estratégias para tornar o texto mais adequado ao registro, público-alvo e ao gênero. Além do audiodescritor roteirista, a equipe de profissionais envolvidos na audiodescrição é formada por um consultor – que é obrigatoriamente uma pessoa com deficiência visual e treinamento específico. Essa figura do consultor traz para a descrição a opinião do consumidor final do texto, sem passar sua opinião pessoal, apenas mostrando as inconsistências, apontando melhores soluções e pedindo esclarecimentos sobre imagens que não estejam claras. Dessa forma, a tradução das imagens em palavras adquire um caráter profissional, objetivo e preciso, sem incluir explicações, juízo de valor ou análises críticas sobre as imagens descritas. Entre as múltiplas pesquisas que podem ser feitas com materiais audiodescritos, a chamada “pesquisa de recepção” analisa o impacto do produto final sobre o público-alvo, sendo uma segunda oportunidade para testar estratégias e técnicas de descrição. Ambas as fases (consultoria e pesquisa de recepção) podem ocorrer sequencialmente, de forma a fazer com que o descritor aprimore seu texto e desenvolva uma descrição que amplie o entendimento do usuário da audiodescrição, proporcione

sua inclusão na sociedade e expanda sua biblioteca imagética mental. Nesta comunicação, mostraremos exemplos autênticos da audiodescrição de cada um desses diferentes objetos, tanto estáticos quanto dinâmicos, das mais diversas modalidades do conhecimento humano.

EM BUSCA DA HETEROGENEIDADE CONSTITUTIVA DO SUJEITO TRADUTOR



Autoria: Mayara Stéphanie Barbieri dos Santos

Coautoria: Edson Carlos Romualdo

Resumo: Neste trabalho, discute-se a tradução como um processo inacabado que pode ser demonstrativo da heterogeneidade constitutiva do sujeito tradutor. Entendemos tradução através de um viés desconstrucionista, aportado principalmente por Derrida (2002), Olher (2010) e Arrojo (2003), o que implica pensarmos em tradução como transformação, materialização de uma leitura. Nessa perspectiva, uma tradução apresenta múltiplas possibilidades de sentidos não-estáticos. Para essa pesquisa, nosso *corpus* de trabalho é o livro *Os funerais do coelho branco* (2014), de Nenê Altro, sua versão para a língua inglesa e um arquivo de possibilidades registrado no momento da versão, construídos durante a disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Tradução I, de um curso de bacharelado em tradução de uma universidade paranaense. Esse arquivo de possibilidades apresenta o registro de uma jornada de interpretação e posterior tomada de escolhas pelo tradutor, o que ratifica nosso conceito de tradução e nos permite pensar na heterogeneidade constitutiva postulada por Authier-Revuz (2004, 1990). Segundo a autora, o Outro está no sujeito e em seu discurso constitutivamente; essa alteridade é o princípio formador do sujeito e da linguagem, visto que são instâncias fundamentalmente heterogêneas. Nossa concepção de sujeito e de linguagem parte tanto de Authier-Revuz (1990) como de Bakhtin (1990), pois acreditamos que toda a compreensão é dialógica, possui marcas valorativas e não é neutra. Partimos da ideia de um sujeito sócio-histórico, formado através do Outro e constituído por ele. O sujeito tradutor não é diferente e, ao traduzir, entra em contato com a alteridade que o compõe e a marca, através do processo de denegação (AUTHIER-REVUZ, 1990), reformulando o seu dizer/traduzir na tentativa de negociar com o que lhe é constitutivo. A partir desse arcabouço teórico, apresentamos uma análise qualitativa-interpretativa de um excerto na língua de partida do texto *Os funerais do coelho branco*, em um confronto com a versão proposta para ele e com as diversas possibilidades consideradas pelo tradutor no processo de escolha. As discussões presentes aqui possibilitaram um olhar para a alteridade constitutiva do sujeito tradutor através da heterogeneidade marcada em seu processo de escolha e tomada de decisões. A heterogeneidade que constitui o sujeito tradutor lhe aponta para a escolha que julga mais adequada, sendo esta complexa, resultado de processos de construção e desconstrução de sentidos e tão heterogênea quanto o próprio ser do mundo.

RATOS, HOMENS, ORALIDADE E TRADUÇÃO



Autoria: Ana Lúcia da Silva Kfourri

Resumo: O discurso oral é o dia a dia de um falante de qualquer idioma. O discurso oral e o escrito muito diferem no modo como são usados por um falante nativo de uma determinada língua. Ambos são regidos por normas inerentes ao seu registro, sejam aquelas, às vezes, efêmeras e rapidamente mutáveis da oralidade cotidiana, sejam aquelas prescritas pela norma culta padrão. O aspecto mais importante é dar o devido espaço e valor que cada registro e que cada variante merece no contexto de um determinado discurso, respeitando a identidade de cada falante. Muito já foi negligenciado do discurso oral – culto e não culto, obediente ou não à norma culta padrão vigente – desde o ensino da língua portuguesa no currículo escolar até a publicação de traduções de romances nos quais um ou mais personagens usam o idioma de acordo com sua própria variante ou dialeto; romances nos quais o texto traduzido apagava quase que por completo ou completamente as marcas de oralidade dessas personagens, pois não eram utilizados falares de baixo padrão e gírias (MILTON, 2002), transformando seu discurso em algo absolutamente inverossímil e uniforme em português norma culta padrão. O objetivo deste trabalho é analisar o discurso oral e como trazê-lo para o português brasileiro com os aspectos de oralidade e variantes usadas por personagens socialmente marginalizados na noveleta *Of Mice and Men* de John Steinbeck, publicado originalmente em 1937. Pretendemos preservar, na tradução proposta para o português brasileiro, as características das falas das personagens principais – Lennie e George – e suas identidades como homens não cultos e o efeito de sentido provavelmente causado no leitor do texto na língua de partida, ou seja, o inglês. Para isso, como metodologia de trabalho, lançaremos mão da oralidade presente no discurso do brasileiro ao usar a língua portuguesa de forma corriqueira em registro informal. Conseqüentemente, as funções da língua como atividade social (BÜHLER apud CASTILHO, 2016), os aspectos da linguagem oral do cotidiano do falante do português brasileiro serão preservados e representados num modo de falar contemporâneo e, então, discutiremos as escolhas gramaticais e lexicais empregadas de forma a manter o discurso dessas personagens verossímil com as condições socioeconômicas em que vivem.

PAINEL



Créditos: Fabrício Spatti



A SUBJETIVIDADE NA ESCRITA: UMA ANÁLISE DAS VIDEOAULAS DE REDAÇÃO PARA O ENEM

Autoria: Nayara Cristina Silva Ribeiro

Resumo: A pesquisa em pauta, de Iniciação Científica, pretende analisar como aulas de redação destinadas ao Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), veiculadas pelo YouTube, abordam a questão da subjetividade na produção do texto dissertativo, sabendo-se que o edital do exame pressupõe o posicionamento do candidato diante do problema apresentado como tema da redação. O *corpus* da pesquisa se compõe de dois canais do YouTube (Aulalivre e Curso Online Gratuito – com videoaulas publicadas há cinco e quatro anos atrás, respectivamente) – que foram selecionados por corresponderem de maneira satisfatória ao objetivo do presente estudo e também por apresentarem diferentes perspectivas de abordagem da subjetividade na escrita, permitindo assim uma comparação produtiva com relação à discussão proposta. Desta forma, o objetivo da pesquisa é compreender de que maneira a subjetividade é tratada diante do processo de escrita no discurso que constitui as videoaulas de redação destinadas ao Enem. O quadro teórico-metodológico é constituído pelos escritos de/sobre autores do círculo de Bakhtin. As aulas serão transcritas parcialmente, nos fragmentos em que se reporta à subjetividade. A análise dialógica contará, também, com um levantamento de uma memória discursiva do discurso sobre a escrita em contexto científico. Sendo o *corpus* constituído por videoaulas, as análises serão feitas com base nos estudos sobre análise e leitura do enunciado concreto em diferentes materialidades (BRAIT, 2009, 2013). Na análise, são considerados alguns aspectos importantes, a saber: a) utilização de termos como “sujeito”, “discurso”, “autoria”, “subjetividade”, “impessoal”; b) na ausência da utilização desses termos, discussão de como se dá o discurso com relação ao posicionamento do candidato dentro do texto; c) levantamento de com quais discursos ou memórias discursivas as aulas estabelecem uma relação dialógica. Desta forma, a análise proposta busca compreender como as relações entre subjetividade e escrita são abordadas - se abordadas - e de que forma essas relações são constituídas em diálogo com uma memória discursiva que trata o texto dissertativo como impessoal e que deveria estar isento de parcialidade e, portanto, de subjetividade.

DEBATE SOBRE GÊNERO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Autoria: Laura Pereira Teixeira

Resumo: Intentamos, neste trabalho, analisar os discursos vinculados à questão da igualdade de gênero nas escolas brasileiras e, conseqüentemente, suas reverberações e polêmicas. Em 2010, o debate sobre gêneros foi excluído da pauta do Plano Nacional da Educação (PNE), gerando grande polêmica. O ocorrido dividiu opiniões: os defensores do gênero na escola acreditam que debater sobre o assunto ajudará a construir uma educação mais inclusiva, contribuindo, assim, para diminuir o grande número de evasões. Enquanto isso, aqueles que são contrários ao tema o intitulam “ideologia de gênero”, cuja expressão ganha, nesse contexto, valor pejorativo, deixando explícito que a consideram uma ameaça a seus preceitos.

Diante disso, várias publicações e reportagens foram veiculadas na internet e ajudarão a compor nosso *corpus*. Dentre os materiais selecionados, está a matéria do jornal *Estado* intitulada “Manifesto defende igualdade de gênero nos planos da educação”, veiculando a notícia sobre um manifesto de apoio à discussão de gênero nas escolas, assinado por vários grupos de pesquisa e empresas nacionais. Como opinião contrária a essa questão, analisamos a carta do cardeal João Orani Tempesta, divulgada pelo *site* da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Observamos como as divergências sobre gênero incidem nas ideologias presentes nos discursos sobre o tema, marcando um diálogo de aproximações, conflitos, comparações e confrontos. Levantamos, portanto, as seguintes indagações que conduzem nosso trabalho: quais são as ideologias presentes nos discursos sobre igualdade de gênero na escola? Como esses discursos refletem e refratam o mundo a partir de diferentes grupos sociais? Quais os recursos estilísticos utilizados para a construção desses discursos e como são estabelecidas as relações interativas entre os sujeitos da comunicação? Com o objetivo de responder a estes questionamentos, utilizamos como referencial teórico-metodológico as reflexões do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre ideologia, dialogismo e gêneros do discurso, assim como de alguns de seus comentadores, como Brait (2005), Machado (2005), Miotello (2005), Faraco (2013), Fiorin (2016) e, no que concerne aos estudos de gênero, utilizamos os trabalhos de Louro (1997) e Buttler (2017). Verificamos, numa análise preliminar (trata-se de uma pesquisa, em desenvolvimento, de Iniciação Científica financiada pelo CNPQ), que as ideologias veiculadas expressam as posições de diferentes grupos sociais, expondo a diversidade de opiniões, axiologias, crenças, experiências e preconceitos, reiterando, dessa maneira, que os discursos não apenas refletem o mundo, mas o refratam no processo dialógico da linguagem. (Apoio: CNPQ)

ENTRE A CIÊNCIA E A DIVERSÃO: ANÁLISE COMPARATIVA DE ENUNCIADOS ORAIS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS FORMAS DE DIÁLOGO COM O PÚBLICO PRESUMIDO



Autoria: Beatriz Amorim de Azevedo e Silva

Resumo: O trabalho que será apresentado investigará as diversas formas com que enunciados orais de divulgação científica de diferentes comunidades etnolinguísticas dialogam com seu público presumido. Busca-se, por um lado, entender como a cultura discursiva em que o interlocutor se insere modifica a construção do enunciado pelo sujeito-autor, e, por outro lado, observar questões gerais sobre o funcionamento do discurso de divulgação científica na atualidade. A divulgação científica possui grande relevância para esse estudo, uma vez que, pela concepção que utilizaremos (a saber, a de Grillo), essa modalidade discursiva é centrada no diálogo com o interlocutor presumido, as esferas em que ele se insere – como a ideologia do cotidiano –, e seu fundo aperceptível de compreensão responsiva, com o intuito de criar nele uma cultura científica. A concepção inicial da qual parte nossa pesquisa é de que não basta mais para a DC se adequar somente a este fundo de compreensão responsiva do interlocutor; é necessário dialogar com as esferas culturais com que ele se identifica para conquistar sua simpatia e disposição para visualizar o vídeo, entender seu propósito ao fazê-lo – seja entretenimento ou busca de conhecimentos e informações – e, a partir disso, apresentar-lhe o conhecimento científico. Para tanto, o interlocutor deve se manifestar no enunciado tanto na construção composicional, em questões fundamentais como a sintaxe do discurso, o léxico utilizado (mais ou menos

técnico e especializado) e as diferentes formas de transmissão do discurso alheio empregadas, quanto nos temas escolhidos e na estilística empregada pelo sujeito-autor (expressa, por exemplo, nas escolhas de meios audiovisuais). Em todos esses níveis, o sujeito-autor deverá empregar uma estratégia de didatização, aproximando-se de seu público e diminuindo, portanto, as distâncias entre as esferas da ciência e do cotidiano do interlocutor (aqui inclusas as esferas culturais e a ideologia do cotidiano), além de munir seu enunciado de um apelo publicitário, na tentativa de chamar sua atenção, e conquistar seu *view* e seu *like*. Para essa pesquisa, nosso *corpus* será composto de dez vídeos retirados do YouTube, divididos entre dois canais de divulgação científica, um brasileiro – o Nerdologia – e o outro americano – o Scishow. Utilizaremos como bases teórico-metodológicas as ideias do Círculo de Bakhtin sobre texto, discurso e gênero, principalmente, unidas à metodologia de análise comparativa de discursos proposta pelos pesquisadores do CLESTHIA-Cediscor, bem como outros autores e pesquisas que nos parecerem importantes ao longo do desenvolvimento do projeto.

OS EFEITOS DE SENTIDO SOBRE “TERRORISMO” NO CONTEXTO BRASILEIRO MUDIÁTICO DIGITAL



Autoria: Camila de Moraes Cristofolletti Calvo

Resumo: O terrorismo não é um fenômeno novo na sociedade, mas parece ter se tornado um dos eventos mais presentes na mídia nos últimos anos, passando de um acontecimento geograficamente restrito, para um transnacional. No Brasil, os eventos denominados terroristas pareciam ser identificados como do “outro”, ou seja, como se o país não sofresse ameaças desse tipo. Porém, a recepção de eventos internacionais de grande porte parece, em um primeiro momento, ter provocado certos deslizamentos de sentido no termo e, dessa forma, alterado a maneira como o assunto é retratado em certas áreas. Sob o ponto de vista da Análise do Discurso de linha francesa (AD), a partir dos estudos de Michel Pêcheux, em convergência com outras áreas do conhecimento, apresentamos parte dos resultados da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida durante o ano de 2017, no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista. A proposta da pesquisa foi realizar uma análise de materiais midiáticos publicados na rede social Facebook, tendo como objetivo geral investigar os efeitos de sentido relacionados a “terrorismo” no contexto brasileiro, especificamente nos jornais *Folha de S. Paulo* e *HuffPost Brasil*. Como objetivos específicos, buscamos: i) caracterizar e descrever as regularidades discursivas relacionadas a “terrorismo”, em publicações midiáticas no espaço digital do ano de 2016; ii) compreender o modo como os deslocamentos de sentidos sobre “terrorismo” emergem das/nas regularidades discursivas. Para a análise, utilizamos tanto o texto quanto as imagens constantes nas publicações, excluindo os comentários dos usuários. O material de análise constitui 40 publicações dos dois jornais (dezoito da *Folha de S. Paulo* e 22 do *HuffPost Brasil*). Os resultados da análise do material apontam que há diferenças significativas quando se compara a forma como as mídias abordaram os mesmos assuntos. Além disso, destacamos a relação entre terrorismo e Olimpíadas, a partir do uso de *hashtags* e outras marcas para localizar as publicações em um contexto específico.

PICHAÇÃO E GRAFITE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS MUROS DE RIBEIRÃO PRETO-SP



Autoria: Isabela Araújo dos Santos

Resumo: Este painel tem como objetivo apresentar uma reflexão acerca dos discursos usados por grafiteiros e pichadores em suas obras na cidade de Ribeirão Preto-SP, verificando como o funcionamento desses discursos se modificam ao longo da história, bem como sua repercussão no meio social. Pichar e grafitar tornou-se uma forma de contrapoder e resistência e, por isso, a sociedade se sente invadida, tentando impedir a “sujeira”. Protegendo-se, grafiteiros e pichadores, cada vez mais, fazem desenhos cifrados, inserindo uma voz de protesto em uma sociedade manipulada e controlada; porém com a expansão da Internet e da tecnologia em geral, essas obras estão tomando outros rumos, principalmente quanto à opinião pública. Pichação e grafite se constituem de maneira distinta, resultando em uma arte plástica diferente, com suas peculiaridades (GITAHY, 2011). Ambos interferem no espaço urbano, quer seja pela espontaneidade, quer seja pela efemeridade e mais: carregam em si a transgressão e, por isso, só existem em sociedades razoavelmente abertas e hoje outros sentidos circulam sobre essas “palavras e desenhos desorganizados”, até então, considerados “sujos”, o que resulta, pela intervenção política e social, no apagamento material desses trabalhos (ORLANDI, 2004). Em contrapartida, a arte resiste e a quebra na regularidade nos mostra o reconhecimento da arte que existe ali e, também, a reflexão do porquê estarem ali e quais são os sentidos dominantes dessa prática, pela qual grafiteiros e pichadores transcendem e modificam suas obras ao longo do tempo, instaurando uma marca. A fim de atingir os objetivos aqui propostos, serão coletadas imagens de pichações e grafites pelos muros de Ribeirão Preto, de forma aleatória, ou seja, presentes no centro da cidade e bairros diversos. A seleção das imagens será feita por gestos de interpretação, priorizando as que evidenciam posicionamentos distintos. As análises aqui apresentadas, embasadas pela Análise do Discurso de linha francesa, que tem como precursor Michel Pêcheux, são resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica em fase inicial e buscam interpretar os modos de inscrição desses discursos em formações discursivas que evidenciam “qualidades morais”, por um processo de materialização da ideologia nos grafites e nas pichações analisadas. Reflexões iniciais apontam que esses discursos, muitas vezes, recortam grupos específicos e marcam seus limites territoriais, seja por manifestações de mudanças na qualidade de vida, seja por manifestações políticas e sociais.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE: O QUE É SER MULHER NEGRA



Autoria: Bruna Sales Pereira

Resumo: Com base em pressupostos teórico-metodológicos advindos da Análise do Discurso de linha francesa e dos Novos Estudos de Letramento (*New Literacy Studies*), este trabalho tem como objetivo analisar produções textuais produzidas por escreventes autodeclaradas mulheres negras sobre “o que é ser mulher negra na universidade”, em resposta a *post* publicado em um perfil social na rede

Facebook, no ano de 2017. De maneira específica, tenciona-se discutir a emergência dessas produções textuais à luz de documentos de políticas públicas de inclusão na universidade (COPE, 2016), avaliando-se o que é proposto em termos de políticas de inclusão na relação com o que é relatado, nos comentários pessoais, como o vivido na condição de “mulher negra na universidade”. A análise, de cunho qualitativo-interpretativo, busca mostrar a relação entre o chamado “comentário pessoal” das escreventes e condições sócio-históricas de produção dos dizeres, segundo uma concepção de “texto” que não se restringe a uma atividade verbal individual, mas é “atravessada” por discursos sócio-historicamente estabelecidos. Com efeito, dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2014, mostram que, apesar de a população autodeclarada negra e parda representar 53,6% da população brasileira, apenas 12% de negros e 13% de pardos possuem ensino superior completo, o que conseqüentemente produz efeitos para acesso ao mercado de trabalho mais bem qualificado e remunerado. Entendemos que a desigualdade existente no sistema educacional brasileiro é sentida em proporções maiores por mulheres negras, considerando-se relações entre gênero e raça. Resultados parciais mostram que políticas existentes em universidades públicas ainda não conseguiram igualar a representatividade entre mulheres brancas e negras. Estas, quando ingressam no ensino superior, concentram-se em cursos socialmente menos prestigiados, cujo retorno salarial é baixo em relação ao daqueles frequentados por mulheres e homens brancos. Este contexto reafirma também a desigualdade econômica existente no Brasil, onde classes mais baixas da sociedade são compostas, em sua maioria, pela população negra. Portanto, entende-se que a desigualdade educacional no Brasil deve ser investigada, a exemplo do que propõe Davis (2016) nas ciências políticas, considerando-se a intersecção entre gênero, raça e classe. (Apoio: PIBIC/CNPq – Edital 04/2017)

REFLEXÃO É O QUE CONTA? UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA MIGRAÇÃO DA REVISTA IMPRESSA “BRASILEIROS” PARA A “PÁGINAB!”



Autoria: Lorena Mayara Fornel

Resumo: A revista *Brasileiros*, publicada desde 2008, trazia uma proposta de não só transmitir uma notícia, mas de promover reflexões, como o próprio *slogan* sugere: “Mais que informação. Reflexão”. Assim, eram discutidos temas que envolviam literatura, diversidade social, política, economia, esporte e cultura de maneira com que o leitor tivesse acesso a um variado conteúdo, abordado por diversos especialistas e estudiosos com diferentes posicionamentos e opiniões sobre os temas tratados. Diante do atual momento sócio-histórico-cultural do Brasil, no qual os discursos de esquerda, preferência da revista, têm sido desvalorizados e as redes sociais tornaram-se o principal meio de divulgação e propagação de informação, a revista *Brasileiros* migrou para uma plataforma virtual, *PáginaB!*, prometendo manter seus princípios de oferecer ao leitor mais do que notícia, como também reflexão, como o novo *slogan* reitera “Reflexão é o que conta”, além de continuar a trazer um discurso de autoridade por meio de estudiosos e especialistas dos conteúdos articulados nos textos. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo analisar os discursos, ideologias e valores sociais veiculados a partir de seus conteúdos temáticos, do estilo e da estrutura composicional, de maneira que se possa compreender quais alterações ocorreram com a mudança do suporte da revista, assim como as novas interações com o leitor proporcionadas pelas redes sociais, reiterando a ideia de levar à reflexão e agora com a participação direta

do leitor. Para tanto, o referencial teórico-metodológico dessa pesquisa são as reflexões do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre dialogismo, gêneros do discurso, estilo e ideologia e de seus comentadores, entre eles, Machado (2005), Faraco (2003), Brait (2005) e Fiorin (2006). Quanto à esfera jornalística, foram utilizados os estudos de Fonseca (2011) e Lage (2008), e, sobre a hipermodernidade e os gêneros discursivos no contexto das mídias digitais, utilizamos os estudos de Rojo e Barbosa (2015), para compreender a alternância dos gêneros jornalísticos da revista para as redes sociais.

UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO ACADÊMICO: O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO AUTORAL



Autoria: Letícia Verônica Mendes Veloso
Coautoria: Maria da Penha Brandim de Lima

Resumo: Ao ingressar no ensino superior, muitos estudantes possuem sérias dificuldades em produzir gêneros da esfera acadêmica como resumo, resenha, relatório, entre outros. Essas dificuldades estão além de uma produção coerente e gramaticalmente adequada. Os discentes não possuem habilidades de uma escrita argumentativa, apresentam dificuldades do ponto de vista da adesão a aportes teóricos e suas produções correm o risco de se tornarem meras reproduções de textos originais. Em vista disso, originou-se o projeto de pesquisa “O processo de construção autoral no espaço da formação acadêmica: teoria e prática”, que vêm sendo desenvolvido na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), localizada no estado de Minas Gerais. O projeto encontra-se em fase inicial e o produto da primeira fase compõe o objeto dessa comunicação. O objetivo geral do projeto é contribuir para a discussão acerca da atividade de escrita dos discentes do curso de graduação em Letras-Português e no desenvolvimento e aprimoramento da escrita de textos produzidos pelos acadêmicos. A hipótese do projeto é de que, por meio das atividades específicas, propostas e executadas no decorrer da pesquisa, os acadêmicos consigam alcançar o aperfeiçoamento de habilidades escritoras e de posicionamento autoral, bem como a superação de defasagens oriundas de outros níveis de ensino. Para a concretização dos objetivos propostos, empreendeu-se, inicialmente, uma pesquisa de abordagem qualitativa por meio da análise de textos na modalidade artigo científico, escritos pelos discentes do sexto período do curso de Letras, elaborados como pré-requisito de avaliação da disciplina “Princípios de Análise de Discurso”. Assim, a primeira fase do projeto constituiu-se na leitura e análise dos artigos produzidos pelos estudantes, com os quais se procurou identificar a voz autoral, por meio das escolhas linguísticas e referenciais teóricos assumidos pelos autores. Como referencial teórico, a pesquisa fundamenta-se nos princípios da Análise do Discurso, por meio dos estudos de Adam (2008), Bakhtin (2006), Bronckart (2007); Charaudeau (2008); Foucault (2008); Rabatel (2009, 2010) e Maingueneau (2010). Até o presente momento, os resultados parciais retratam uma contribuição aos discentes na elaboração de textos com um posicionamento autoral acerca das temáticas em questão, por meio da assunção de vozes institucionais evidenciadas pelas escolhas linguísticas dos sujeitos escritores, além do reconhecimento e adequação às normas dos textos acadêmicos solicitados. Além disso, houve a indicação da necessidade de encaminhamentos em relação ao desenvolvimento da argumentatividade por parte desses sujeitos.

COMUNICAÇÃO E GÊNERO TELEVISIVO: A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO TELEVISIVO INFORMATIVO DE DEBATE E O FORMATO ENTREVISTA NA DIVERSIDADE E NA DEMOCRATIZAÇÃO DA NOTÍCIA



Autoria: Mauro Sérgio Cardassi

Coautoria: Maria Sueli Ribeiro da Silva

Resumo: A Comunicação é a necessidade básica do homem social. O simples ato de assistir à televisão, de pesquisar na internet, ler um jornal, observar uma propaganda, entre outros, relaciona-se à comunicação de forma natural e contínua. Os meios de comunicação de massa, como a televisão, são grandes aliados à socialização e divulgação de conteúdos que geram novas mudanças na sociedade. A mídia é planejada para repensar a interpretação dos conteúdos e embutir a oportunidade de participação do público, ou seja, gera uma democratização. Na visão de Jenkins, o futuro da cultura participativa, como mecanismo de promover a diversidade e de capacitar a democracia, deve-se atentar às dimensões éticas que geram conhecimento, produzem culturas e o próprio envolvimento da massa. Especialistas em veículo de comunicação de massa, como Arbex, mostram como a televisão vem adquirindo o *status* “transformador” de vários gêneros do entretenimento, como *show* e espetáculos. Ela dá visibilidade aos debates, constrói narrativas e fabrica consensos da indústria cultural. A televisão é ainda um dos veículos de comunicação de massa que tem maior penetração nos lares brasileiros. Trata-se de um poderoso instrumento de formação de opinião e de persuasão. A maioria da população interpreta a sociedade através de programas de entretenimento, novelas e do telejornalismo. Com base nisso, a presente pesquisa busca caracterizar a importância do gênero televisivo informativo de debate e o formato entrevista, mostrando sua relevância para discussão de questões pontuais e relevantes aos espectadores e à sociedade. De modo específico, pretende verificar a importância da televisão nos meios midiáticos para elaboração e transmissão da mensagem, mostrar as restrições e limitações existentes no conteúdo televisivo, informar os modelos de televisão existentes no mundo e compará-los com os disponíveis no Brasil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, que envolve a obtenção de dados pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, de acordo com os objetivos, de modo a estimular a compreensão do fenômeno estudado, no caso, os gêneros televisivos. Nota-se, assim, que a produção de um programa televisivo de debate rompe fronteiras da mídia, indo além do papel de entretenimento da televisão e levando diversidade de opiniões e novos pensares à massa.

HÍFENS NÃO CONVENCIONAIS EM TEXTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autoria: Isadora Albanese Camillo

Resumo: O objetivo central desse trabalho é descrever o uso não convencional do hífen entre palavras, em textos de alunos do EF II. Nesta apresentação, serão descritos usos do hífen entre palavras quando não é previsto seu emprego (como em “chegando-lá”). Nesse trabalho, assume-se a premissa de que, em alguma medida, a motivação para esses usos não convencionais de hífen está relacionada a possibilidades de organização prosódica dos enunciados falados. A hipótese levantada, ancorada no projeto do orientador (TENANI, 2016), é de haver relação entre os limites de palavras não convencionais e os limites de constituintes prosódicos dos enunciados. O *corpus* é constituído de usos de hífen identificados em amostra longitudinal de textos que pertencem ao Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II, sediado no IBILCE/UNESP. Foram lidos e analisados, no total, 2573 textos, sendo 911 de quinta série, e 1.662 de sexta série. Foram constatados 36 dados nos textos de quinta série e 47, na sexta série. Tais dados podem ser classificados em dois tipos: dados em que há hífen dentro de uma palavra e dados em que há hífen entre palavras. Nesta apresentação, trataremos dos 44 dados de hífen entre palavras. Na comparação entre os anos letivos, constata-se uma queda de aproximadamente 22,2% nos dados em que o aluno insere um hífen não convencional nas ou entre as palavras: houve redução de 36 dados na quinta série a 19 dados na sexta série. Esses dados sugerem que práticas de leitura e escrita, transcorrido um ano letivo, favoreceram o uso convencional do hífen. Na consideração do sexo dos alunos que produziram dados, constatamos que, na quinta série, 12 dos 19 alunos são do sexo masculino e 7, feminino; na sexta série, 10 são do sexo masculino e 15 do feminino. Esses dados nos levam a refutar a afirmação corrente entre os professores de que alunos do sexo masculino cometem mais erros ortográficos em suas produções escritas, ao menos quanto ao aspecto ortográfico investigado. Quanto à frequência das grafias não convencionais, verificamos que a maior parte dos dados é de ocorrência única. Porém, cinco grafias se repetiram duas ou mais vezes. A análise prosódica desses dados será detalhada na apresentação, de modo a evidenciar que características dos enunciados falados são ancoragem para grafia de palavras no EF II.

SEGMENTAÇÕES HÍBRIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Autoria: Ana Carolina Teodoro Borsato

Resumo: Neste trabalho, descrevemos segmentações não convencionais híbridas de palavras escritas, encontradas em textos do Ensino Fundamental II (EF II). Híbridos, tal como definidos por Cunha (2004, 2010), caracterizam-se por apresentar, simultaneamente, hipossegmentação (ausência de branco entre palavras, como “concerteza”) e hipersegmentação (presença de branco entre palavras, como “na quela”) em uma sequência de duas palavras, como em “pura qui” (“por aqui”). Além de serem descritas as alterações gráficas observadas, serão investigados quais aspectos prosódicos estão envolvidos em tais segmentações. Para isso, adotamos o arcabouço teórico da Fonologia Prosódica que concebe os enunciados falados como organizados hierarquicamente em constituintes prosódicos (sílaba, pé,

palavra fonológica, grupo clítico, frase fonológica, frase entoacional e enunciado fonológico). A importância desse estudo é revelar a complexidade do processo de segmentação do texto em palavras e colaborar com trabalhos que visam o ensino de ortografia e da relação entre fala e escrita para alunos do EF II. A concepção de fala e escrita que adotamos se distancia de uma visão dicotômica e assume a abordagem de que a escrita é heterogeneamente constituída pela fala. Os resultados desenvolvidos serão apresentados com base em um corpus de segmentações híbridas de palavras identificadas de textos que pertencem ao Banco de Dados de Escrita do EF II, sediado no IBILCE/UNESP. No total, foram analisados 20 dados de grafias não convencionais de 17 sujeitos, sendo 10 meninos e sete meninas. Desses 17, sete pertenciam ao 6º ano, sete ao 7º ano, dois ao 8º ano e apenas um pertencia ao 9º ano do EF II. Com isso, observamos que a maior parte dos dados que apresenta escrita não convencional são sequências de clítico e palavra prosódica, já que, dos 20 dados, três apresentavam sequência de palavra prosódica mais clítico, como “as davano” (andavam no). Logo, clítico (monossílabos átonos) mais palavra prosódica é uma sequência que, predominantemente, gera híbridos, mesma estrutura que tende a gerar hipossegmentações em textos do EF II. Os híbridos também se caracterizam por espaço em branco na fronteira direita de sílaba tônica, característica semelhante às de hipersegmentação no EF II. Concluímos que as regularidades de junção entre os monossílabos átonos e palavras de conteúdo, por um lado, e a separação de sílabas pretônicas de palavra, por outro, revelam a complexidade linguística envolvida nas grafias em que junção e separação se verificam em uma dada sequência de palavras. Assim, essas grafias são efeitos de relações prosódicas características dos enunciados falados.

A GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO “VER” NO PORTUGUÊS DO INTERIOR PAULISTA: UMA ABORDAGEM DISCURSIVO-FUNCIONAL

Autoria: Lua Camilo Nogueira

Resumo: Rost (2002) diz que, historicamente, o verbo “ver” deriva do Latim “*videre*”, cujo sentido original era de “avistar”, “empregar vista”, “perceber pela vista”. Na passagem do Latim para o Português contemporâneo, tal verbo é empregado em sua acepção mais concreta, como “conhecer ou perceber pela visão”. Ainda segundo a autora, esta forma verbal está diretamente relacionada à percepção “físico-espacial”. Seguindo a concepção de Rost, um dos traços semânticos de “ver” é sua classificação como verbo de percepção visual, no entanto, a referida forma verbal se comporta, como afirma a autora, de formas distintas, observação esta que nos levou a propor esta pesquisa, com base nos pressupostos teóricos da GDF (Gramática Discursivo-Funcional) de Hengeveld e Mackenzie (2008), por acreditarmos que o modelo de organização hierárquica em níveis e camadas de complexidade linguística, que concebe a gramaticalização (doravante GR) como um processo de expansão funcional em relação aos níveis e camadas de estruturação, é capaz de oferecer uma explicação sistematizada dos diferentes usos que essa forma verbal pode assumir. A GR é descrita no modelo teórico da GDF como um processo de expansão funcional de itens linguísticos estabelecido entre camadas e níveis de organização hierárquica da gramática (HENGEVELD, 2017), de modo que, uma vez iniciado o processo, o esperado é que o item em questão desenvolva um trajeto de mudança que vai das camadas mais baixas para as camadas mais altas do Nível Representacional, e, assim, sucessivamente, das camadas mais baixas para as camadas mais altas do Nível Interpessoal (SOUZA; BARRETO, 2016). Nesse caso, o percurso inverso de mudança linguística não é aceito pela GDF, uma vez que o item não pode se mover para camadas ou níveis mais baixos. Com base nessas observações, o objetivo do trabalho é analisar o processo de GR do verbo “ver” no português do interior paulista, à luz dos pressupostos teóricos da GDF (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008; HENGEVELD, 2017), buscando identificar os diferentes usos dessa forma verbal, bem como verificar os níveis e as camadas de organização da gramática em que esses usos operam, de forma a obter evidências de ordem pragmática, semântica e morfossintática que possam auxiliar na proposição de uma trajetória de GR em termos de mudança de conteúdo e mudança formal, tal como proposto mais recentemente em Hengeveld (2017). Utilizamos como material de investigação os inquéritos do banco de dados IBORUNA, coordenado pelo Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves.

A MULTIFUNCIONALIDADE DE “AINDA” NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Autoria: Fábio de Lima Moreira

Resumo: Variados autores, como Martelotta (1993, 1996, 2008), Longhin-Thomazi (2004, 2005), Ferreira (2011) e Fontes (2016), apontam que “ainda” é um item multifuncional da língua portuguesa. Este trabalho, partindo da proposta de Fontes (2016), objetiva descrever os diferentes usos de “ainda” no português contemporâneo (séculos XIX e XX). O autor distingue quatro usos de “ainda”, dois de natureza mais representacional (ou semântica), e outros dois de natureza mais

interpessoal (ou pragmática): (i) ainda fasal, que assinala a continuidade, no tempo, da fase de um estado-de-coisas; (ii) ainda polar, que, preservando um significado fasal, instaura também um contraste entre a fase descrita do estado-de-coisas e sua potencial fase contrária em termos polares; (iii) ainda enfático, um mecanismo de realce ou de destaque de alguma informação que o falante julga mais importante em seu discurso; (iv) ainda expansivo, expediente linguístico de sinalização da introdução ou acréscimo de uma nova informação a partir do conjunto de informações já expressas no discurso. Assim, com base nesses resultados, a intenção é, especificamente, mapear os deslizamentos categoriais e funcionais de “ainda” no português contemporâneo, valendo-se, para tanto, de parâmetros funcionais (questões semântico-pragmáticas) e formais (aspectos morfossintáticos). Longhin-Thomazi (2004, 2005) acredita que a multifuncionalidade de “ainda” revela uma trajetória de mudança semântica (TRAUGOTT, 1982, 1989), em que há um contínuo crescente de pragmatização do item. Nesse sentido, Fontes (2016) defende que os deslizamentos categoriais e funcionais de “ainda” se dispõem num cline entre léxico e gramática, o que dá evidências de um processo de gramaticalização, nos termos de Hopper e Traugott (2003) e Hengeveld (2017). Assim, este trabalho, recortando-se aos séculos XIX e XX, busca, também, contribuir para o delineamento de um cline de gramaticalização como ainda fasal > ainda polar > ainda enfático > ainda expansivo (FONTES, 2016). Para análise dos dados, lançamos mão de dois corpora: Corpus Diacrônico do Português, disponível em <http://www.cdp.ibilce.unesp.br/>, sob responsabilidade da Profa. Dra. Sanderléia Roberta Loghin-Thomazi; e o banco do Programa Para a História da Língua Portuguesa (PROHPOR), Banco Informatizado de Textos, disponível em <http://www.prohpor.org/#!bit-prohpor/c8lv>, sob supervisão dos pesquisadores da UFBA.

AS ORAÇÕES CONCESSIVO-CONDICIONAIS POLARES: UMA ANÁLISE NO ESPANHOL PENINSULAR FALADO SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

Autoria: Aline Aparecida Arantes

Resumo: O objetivo desta pesquisa consiste em investigar, à luz da Gramática Discursivo-Funcional, quais os tipos de polaridade efetivamente utilizados pelos falantes no espanhol peninsular e as motivações funcionais das estruturas concessivo-condicionais polares (ou alternativas) a fim de verificar: i) em que nível e camada ocorrem essas relações e ii) que tipos de estruturas são passíveis de alternância. O período concessivo, de acordo com a *Nueva Gramática de la Real Academia Española* (2010), introduz uma situação de contraexpectativa que não altera a realização do indicado na oração principal. Tal período pode ocorrer também em estruturas não prototípicas, às quais Flamenco García (1999) denomina concessivas impróprias. No rol das concessivas impróprias, encontram-se as orações condicionais-concessivas (KÖNIG, 1985, 1986, 1994, 1995; VAN der AUWERA; KÖNIG, 1988) ou concessivo-condicionais (HASPELMATH; KÖNIG, 1998). Consistem, segundo tais autores, em orações híbridas, pois, com as concessivas, compartilham a característica de descrever eventos que contrariam a expectativa do ouvinte de acordo com o que seria esperado, e, com as condicionais, compartilham a propriedade da hipoteticidade, o que resulta em uma estrutura semi-factual. Segundo Flamenco García (1999) e Haspelmath e König (1998), as concessivo-condicionais polares ou alternativas caracterizam-se pelo fato de o significado concessivo derivar de sua configuração sintática, quando apresentam

duas alternativas possíveis, como em: *Si le agrada como si no le agrada, pienso comprarme este abrigo* (FLAMENCO GARCÍA, 1999, p. 3846), em tradução nossa, “se lhe agradar ou se não lhe agradar, penso em comprar este abrigo”. Como universo de pesquisa, utilizamos o *corpus* do projeto PRESEEA (Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América), especificamente os inquéritos de Alcalá de Henares, Espanha, podendo haver ampliação caso haja necessidade. Para atingir os objetivos de pesquisa, tais fatores são considerados: i) tipo de esquema alternativo, ii) níveis e camadas das estruturas envolvidas, iii) tempo e modo verbal das estruturas envolvidas, iv) factualidade das estruturas envolvidas, v) ordem de ocorrência da oração concessivo-condicional polar e vi) acidentes prosódicos entre as estruturas. Os resultados parciais mostram que essas estruturas podem ser perfeitamente caracterizadas em termos de níveis e camadas e que tendem a atuar nas camadas mais altas de cada nível. (Apoio: CNPq – Processo 157955/2017-6)

MAPEAMENTO MORFOSSINTÁTICO DA TRANSPARÊNCIA NO PB E NO PE



Autoria: Larissa Peres Vitti

Resumo: Partindo dos parâmetros de violação do fenômeno de transparência linguística, estabelecidos por Leufkens (2011), o presente projeto tem por objetivo a comparação entre propriedades transparentes das variedades do Português Brasileiro (doravante, PB) e do Português Europeu (doravante PE), seguindo o modelo e a teoria da Gramática Discursivo Funcional (doravante GDF) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), tendo como foco os fenômenos morfossintáticos de alçamento e cópia de marcação de tempo. Uma vez que a transparência é apontada por Leufkens (2011) como uma “relação de um-para-um”, linguisticamente, ou seja, é definida como a correspondência biunívoca entre uma forma e um significado. Para a GDF, qualquer relação que não estabeleça uma “relação de um-para-um”, entre uma unidade formal e uma unidade de sentido nos níveis de formulação linguística, gera opacidade. A GDF é uma teoria estrutural-funcional, a qual tem um modelo teórico que se apoia no Ato Discursivo (unidade mínima de comunicação), em outras palavras, isso significa que ela abrange tanto unidades maiores, quanto menores que a oração (HENGEVELD, 2011). A hipótese inicialmente defendida pelo presente estudo é a de que, pelo fato de o PB ter se desenvolvido num contexto de maior contato com outras línguas, como as línguas indígenas e as africanas, por exemplo, trata-se de uma variedade mais transparente que o PE. Dessa maneira, com o estudo da teoria proposta pelo modelo estrutural da GDF e do levantamento de dados nestas variedades a respeito do grau de transparência e opacidade, através do mapeamento de fenômenos morfossintáticos, espera-se que o PB se apresente como uma variedade com um grau de transparência mais elevado, enquanto o PE apresente propriedades mais opacas. Entretanto, os resultados parciais indicam que, tanto o alçamento, quanto a cópia de marcação de tempo são fenômenos recorrentes em ambas as variedades, apenas observando-se menor frequência de uso entre as variedades. Embora tal resultado contraponha a hipótese inicial, é preciso prosseguir com a pesquisa para chegarmos a resultados mais consistentes. No caso do alçamento, vemos que a variedade brasileira caminha para maior opacidade, pois apresenta mais evidências de estruturas alçadas, como apontado por Martins e Nunes (2006). Já no caso da cópia de marcação de tempo, o que percebemos é que o PB parece mostrar maior transparência que o PE, uma vez que as ocorrências evidenciam que a variedade europeia faz mais uso desse fenômeno, caminhando para um maior grau de opacidade.

OS CONECTIVOS CONDICIONAIS DE BASE NOMINAL

Autoria: Diogo Ayano Braga da Silva

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar a oração condicional introduzida por conectivos condicionais formados por uma base nominal. Para tal, esse estudo se baseia na Linguística Funcional de Bybee (2010) e nos estudos de Neves (2000), Hirata (1999) e Oliveira (2010) sobre a condicionalidade em português. Em suma, o funcionalismo é o estudo do uso da língua que tem como foco seu uso real. Esse estudo não considera os campos de estudo de forma separada, mas todos interdependentes e necessários para um estudo completo e funcional da língua, ponderando ainda que forma e função devem ser vistas de maneira conjunta para conseguir explicar e acompanhar a dinamicidade da língua que redireciona as mudanças gramaticais. A oração condicional se baseia na leitura hipotética do que se expressa na oração-núcleo, quanto à configuração lógico-semântica das orações condicionais, a oração subordinada é definida como prótase (entidade p) e a oração núcleo como apódose (entidade q) na qual a relação estabelecida entre p e q é de que p funciona como uma condição para a realização do enunciado contido em q. As orações condicionais se diferem de acordo com sua interpretação em diferentes domínios semânticos e, dessa forma, encontram-se divididas em quatro tipos: as de conteúdo, as epistêmicas, as de atos de fala e as metatextuais. As orações condicionais em português são comumente marcadas pela conjunção “se”, entretanto, o presente estudo irá verificar como outros conectivos atuam para expressar a condicionalidade, em especial, locuções conjuntivas de base nominal, tais como “na condição de que” e “no caso em que”. O objetivo específico é analisar como traços básicos da condicionalidade se manifestam nas orações condicionais introduzidas por esses conectivos e assim verificar seu grau de gramaticalização, uma vez que quanto maior variação de contextos de uso, mais gramaticalizado será o conectivo. Dessa forma, com base na estrutura semântico-pragmática das orações condicionais, o trabalho irá analisar como itens menos gramaticalizados expressam condicionalidade ao se aproximarem das características do conectivo prototípico. Os dados utilizados para análise foram coletados no banco de dados www.corpusdoportugues.org, contemplando as modalidades escrita e falada do português brasileiro nos séculos XIX e XX.

OS CONECTORES CONDICIONAIS DE BASE VERBAL

Autoria: Marcelo Henrique Vieira de Faria

Resumo: O objetivo principal deste trabalho é descrever os conectivos condicionais e as orações por eles introduzidas. Especificamente, pretende-se verificar as possibilidades de combinação modo temporal estabelecidas nas condicionais iniciadas por conectivos de base verbal. Assume-se, neste trabalho, a crença de que as categorias da língua servem a funções que se cumprem na atividade linguística e, por isso mesmo, consideram-se dados de uso da língua. A relação forma/função das conjunções e das orações condicionais é fundamental neste trabalho, pois é a partir dessa relação que se verifica o modo como o sistema encaminha e acomoda os significados que manifestam e as funções gramaticais às quais elas servem. Nesse direcionamento, este trabalho

tem como âncora teórica os estudos do Funcionalismo (DANCYGIER, 1998; NEVES, 1999; OLIVEIRA, 2008a, 2008b, 2008c, 2009a, 2009b; OLIVEIRA, 2014; OLIVEIRA; HIRATA-VALE, 2017) e Princípios Cognitivistas (SWEETSER, 1990; BYBEE, 2010), pois se considera dois princípios mais centrais: (i) significado é uso; (ii) estrutura emerge do uso. Assim, a língua e gramática são concebidas como um sistema adaptativo complexo (BYBEE, 2010). Investigando as possíveis combinações modo temporal nas construções condicionais, teremos uma melhor compreensão sobre o grau de gramaticalização dessas orações, uma vez que, segundo Bybee (1994), “quanto mais generalizado um grama é, maior é seu domínio de aplicabilidade”. Nesse sentido, verificaremos como as orações condicionais introduzidas por conectivos de base verbal se apresentam. O resultado a que se espera chegar é contribuir com uma sistematização mais eficiente da categoria, verificando os graus de gramaticalização das construções condicionais (TRAUGOTT; HEINE, 1991 e HOPPER; TRAUGOTT, 1993). A fim de investigar os princípios gerais que organizam a categoria dos conectivos de condição, analisaremos dados reais em uma perspectiva diacrônica. Serão examinados dados que compreendem os três períodos em que comumente se subdivide o desenvolvimento do português: período arcaico (séc. XII a XV), período moderno (séc. XVI a XVII) e o período contemporâneo (séc. XVIII a XXI). A amostragem que integrará o *corpus* deste trabalho será coletada no banco de dados Corpus do Português (www.corpusdoportugues.org) (FERREIRA; DAVIES, 2005).

OS PARENTÉTICOS EPISTÊMICOS EM CONTEXTOS DE ESCRITA ACADÊMICA

Autoria: Lucas Borel Cristiano

Resumo: Os parênteses são um recurso linguístico que quebra um tópico textual em desenvolvimento sem estabelecer um novo tópico, como “uma igreja, acho, vai ser construída na cidade”. Em casos como esse, o parêntese é um verbo de natureza cognitiva, o qual significa estado ou atividade que dá origem a percepções, conhecimentos, ideias, crenças ou julgamentos, tais como, achar, acreditar, crer, imaginar, reconhecer, supor e outros. Usos como o da sentença acima revelam toda a sua carga epistêmica, expressando uma avaliação, crença, percepção ou julgamento que o falante faz da proposição, assim, o “acho” (verbo cognitivo) avalia “uma igreja vai ser construída na cidade” (proposição). Pesquisas como as de Fortilli (2013, 2015) enfocam esse uso na esfera jornalística, contexto em que o falante se expressa diante de um grande público, sendo essa uma das razões que o levam a modalizar suas afirmações. Já o presente trabalho tem como objetivo verificar a especificidade de textos acadêmicos que permitem o uso do parentético epistêmico, recurso visto como bastante subjetivo. O *corpus* se constitui de dissertações e teses que se pautam em bases teóricas etnográficas, autoetnográficas e disciplinas críticas (como letramento crítico, pedagogia crítica, entre outras), hipoteticamente, mais abertas a manifestações pessoais dos autores. Verbos parentéticos com tal atuação deixam de encaixar proposições, como prototipicamente se comportaria, e passam a se exprimir como partícula subjetiva e intersubjetiva. Assim, compreendemos a possibilidade de considerar os casos como mudança linguística por gramaticalização, aos moldes de Thompson e Mulac (1991), Traugott e Dasher (2004) e Traugott (2010, 2012). A observação dos dados mostra que, em contextos acadêmicos, o uso desses parentéticos é uma marca do cunho mais pessoal que esse tipo de pesquisa tem. O usuário da língua, quando parentetiza um verbo cognitivo/modal (BYBEE, 2010), pode criar uma relação de mitigação, concessão ou afirmação perante a proposição avaliada.

USOS EVIDENCIAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: A EXPRESSÃO DA DEDUÇÃO E DA PERCEPÇÃO DE EVENTO



Autoria: Giulia Marquini Laurentino Pereira

Coautoria: Vítor Henrique Santos da Silva

Resumo: Em trabalhos anteriores com línguas indígenas brasileiras (DALL'AGLIO-HATTNER, 2013, 2017; HENGEVELD; HATTNER, 2015), observa-se que os tipos evidenciais, quando marcados gramaticalmente, apresentam diferenças quanto aos elementos das orações que aparecem em seu escopo, como o tempo e a modalidade, por exemplo. Em línguas que marcam essa categoria lexicalmente, a polissemia de valores evidenciais é grande, sendo comum que vários verbos expressem mais de um desses valores. Tendo como objeto de estudo dois subtipos evidenciais, a dedução, processo mental cuja evidência tomada como base é a percepção de outro estado-de-coisas, e a percepção direta, a apreensão de um estado-de-coisas por meio de um dos sentidos, este trabalho pretende verificar se as distinções e as restrições de tempo observadas nas línguas que marcam gramaticalmente a evidencialidade aplicam-se também a línguas que a marcam lexicalmente, como é o caso do português. Esta pesquisa tem como suporte teórico a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), um modelo de gramática que considera a organização em camadas da estrutura oracional. Uma vez que a GDF tem como princípio a organização hierárquica das unidades linguísticas, as categorias qualificacionais são definidas em termos de seu alcance semântico. Nesse sentido, é possível hipotetizar que as distinções de tempo que ocorrem nas orações evidenciais são decorrentes das diferentes camadas em que se situam os subtipos evidenciais aqui estudados: a dedução está alocada na camada do episódio, já que é constituída por um conjunto de estados-de-coisas coerentemente organizados, e a percepção direta está alocada na camada do estado-de-coisas, uma vez que ela diz respeito a um estado-de-coisas único. Para investigar a relação entre essas categorias evidenciais e a categoria de tempo, são analisadas ocorrências de verbos evidenciais extraídas de artigos científicos e *blogs*, tendo em vista a alta frequência dos evidenciais utilizados como estratégia argumentativa nesses dois tipos de texto. Os resultados parciais confirmam os resultados obtidos por Dall'Aglio-Hattner (2017) na análise da relação entre evidencialidade e tempo nas línguas com expressão gramatical dessa categoria, comprovando a determinação da natureza do processo mental envolvido na construção do significado evidencial sobre o tempo verbal.

VERBOS COGNITIVOS PARENTETIZADOS E ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO NA ESFERA JORNALÍSTICA



Autoria: Melissa Henrique de Souza

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar a presença de verbos cognitivos parentetizados, como estratégia argumentativa, em exemplares da mídia escrita digital, analisando os efeitos argumentativos alcançados ante as especificidades das diferentes seções de um jornal. Espera-se relacionar as estratégias argumentativas viabilizadas pelos parentéticos às finalidades

e interlocutores presentes no jornal. Os verbos cognitivos, grupo no qual se incluem achar, acreditar, admitir, calcular, compreender, supor e outros, têm a função prototípica de predicados, complementados por orações subordinadas substantivas objetivas diretas, como em “Eu admito que a formulação produz um belo efeito retórico”. Nessa ocorrência, tem-se a forma canônica de emprego do verbo *admitir*. Porém, detecta-se no português uma nova estrutura sintática envolvendo a modalização desses verbos, como em “A formulação, admito, produz um belo efeito retórico”. O que se vê, nesse enunciado, é o uso parentético de um verbo cognitivo (*admitir*) relacionado a uma sentença que expressa o posicionamento do falante diante da informação que veicula. O verbo, nesse caso, comporta-se como um adendo, um acréscimo à estrutura oracional canônica. Os parentéticos epistêmicos são unidades que não integram a estrutura canônica da sentença e podem ter como escopo o enunciado ou parte dele. Servem como instrução sobre como interpretar o conteúdo proposicional e se relacionam à modalidade epistêmica, pois mostram o julgamento do falante acerca da informação veiculada na oração. Essa configuração sintática, a parentetização, é vista como uma estratégia argumentativa, a qual, por sua vez, se ancora em aspectos cognitivos ligados à distribuição de informações na sentença. Compreendemos, também, a possibilidade de considerar esses casos como mudança linguística por gramaticalização, aos moldes de Thompson e Mulac (1991), Traugott e Dasher (2004) e Traugott (2010, 2012). Desse modo, temos como objetivo tratar as formas parentetizadas dos verbos cognitivos como estratégias argumentativas e cognitivas, relacionando-as às especificidades dos diferentes cadernos que compõem um jornal de grande circulação, a versão *on-line* do jornal *Folha de São Paulo*.

ALÉM DA NORMA: O SUJEITO LOCATIVO



Autoria: Ursula Laurentino Vargas Poletto

Resumo: Estudos recentes da sintaxe gerativa discutem casos de termos no português brasileiro que atendem aos requisitos e desempenham a função de sujeito. Entretanto, não são assim considerados pelas gramáticas normativas, sendo denominados de sujeitos não-padrão. No português brasileiro tem sido cada vez mais frequentes construções nas quais o sintagma encontrado na posição de sujeito não é um sujeito padrão. Por exemplo, quando esta posição está ocupada por um sintagma que tenha uma interpretação locativa (lugar); como podemos ver nas seguintes sentenças: “Esse rádio estragou o ponteiro” e “A estante falta livro” (PONTES, 1986). As ocorrências desses sujeitos não-padrão nas sentenças do PB têm sido realizadas tanto em posições pré-verbais como em posições pós-verbais. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo discutir e esclarecer as noções e propriedades de sujeito encontradas nas gramáticas tradicionais visto que, muitas vezes, suas normas se distanciam da realidade da língua. Apresentar uma breve introdução sobre o que é a sintaxe gerativa e o que é a cartografia, para depois poder dar início ao estudo de sujeitos não-padrão. Apesar de haver muitas possibilidades de estudo em relação a esses sujeitos que fogem dos padrões da gramática tradicional, tais como, os sujeitos meteorológicos, genitivos, locativos e temáticos, o foco será o sujeito locativo. A discussão a respeito disso tem como objetivo a compreensão do que ele é. Para tanto, também há de se mostrar a cartografia do sujeito no geral. O trabalho ainda se ocupa em apresentar a problemática recorrente nos estudos linguísticos proposta pelo trabalho de Kenedy (2014) acerca do *status* tipológico do português brasileiro: se é uma língua orientada para discurso ou para o sujeito. Esta pesquisa se baseia nas teorias de Cardinaletti (2014), Rizzi (2005), Avelar (2009), Avelar e Cyrino (2008), Avelar e Galves (2013), Munhoz e Naves (2012), Kenedy (2014) e Alexiadou e Carvalho (2016).

A NEOLOGIA FORMAL NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO DO BRASIL: OS NEOLOGISMOS FORMADOS POR COMPOSIÇÃO



Autoria: Vinicius Saez de Oliveira Coelho

Resumo: A composição, justaposição morfológica de bases autônomas ou não-autônomas, é um dos mecanismos de criação de palavras bastante produtivo no português contemporâneo do Brasil, gerando formas de caráter subordinativo e coordenativo. De um lado, tem-se a composição subordinativa, formada pela relação de determinado e determinante. A base determinada constitui um elemento ao qual o determinante acrescenta uma especificação ou característica da classe adjetival. De outro lado, a composição coordenada é formada pela justaposição de substantivos, adjetivos ou outra classe gramatical, e não apresenta a relação de determinante/determinado. Ou seja, cada elemento lexical é independente e o valor semântico global é a soma dos valores parciais. As bases que compõem a nova unidade lexical exercem a função do elemento que lhe deu origem. Este processo de formação de palavras novas tem tido larga manifestação em textos publicitários, o que justifica a constituição de um *corpus* de análise com tais textos. Nesse aspecto, o objetivo deste trabalho é mostrar o crescente número de neologismos formados por composição presentes na linguagem publicitária impressa, além de discutir conceitos e características desse processo de formação de palavras, relevantes no estudo do léxico do português contemporâneo do Brasil. O *corpus* de análise para este trabalho é constituído de textos publicitários veiculados nas edições semanais da revista noticiosa *Veja*, correspondendo ao período de janeiro a dezembro de 2017. Este *corpus* faz parte da base de dados do projeto de pesquisa intitulado “Observatório de neologia em textos publicitários: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical”, em andamento na Faculdade de Letras da UFMG. O critério adotado de identificação de neologismo é o de exclusão lexicográfica, que consiste na verificação da aparição de unidades lexicais numa seleção de dicionários: *Dicionário Houaiss da língua Portuguesa*, 2ª ed., de 2009; *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 5ª ed. (versão eletrônica), de 2010 e o *Dicionário Caldas Aulete* (2016), versão *on-line*. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está apoiada nos textos de Guilbert (1975) e Alves (1990), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e Ferraz (2008), na análise do *corpus*, voltada para o desenvolvimento da competência lexical.

ATRIBUIÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS: OS NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS NA LINGUAGEM PUBLICITÁRIA



Autoria: Maria Amorim Vieira Castro

Resumo: De acordo com Alves (1990), a atribuição de novo significado a uma base formal gera um novo item lexical, o neologismo semântico. Um neologismo semântico também pode surgir da passagem de um item lexical de um vocabulário comum para um vocabulário específico, ou de uma terminologia específica para um uso corrente da língua, quando também ocorra a produção de novo significado. Esse tipo de formação também ocorre na criação de gírias por grupos específicos de falantes. Embora não sejam oriundos de processos de formação de palavras

tão frequentes como a derivação e a composição, os neologismos semânticos são muito utilizados na linguagem popular e, assim, passam a ser usados também na linguagem publicitária, já que esta é utilizada com o objetivo de persuadir o virtual consumidor, induzindo-o ao consumo de produtos ou serviços. Com isso, importa ver na publicidade um gênero textual que assimila e reproduz muito facilmente inovações lexicais, tratando-se de um gênero que abarca diversas áreas do conhecimento, portanto, vários campos lexicais. Desse modo, o recurso estilístico da atribuição de novos significados torna-se comum entre os publicitários. Com isso, o objetivo deste trabalho é mostrar o crescente número de neologismos semânticos presentes na linguagem publicitária impressa, além de discutir conceitos e características desse tipo de processo de formação de palavras. Para tanto, serão utilizados alguns dados da pesquisa em andamento na Faculdade de Letras da UFMG, intitulada “Observatório de neologia em textos publicitários: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical”. Tal pesquisa constitui uma base de dados, contendo expressivo número de unidades lexicais neológicas, coletadas em um *corpus* da publicidade impressa, composto de textos publicitários veiculados pela revista noticiosa *Veja*, cujas edições, para este trabalho, abarcam o período de janeiro a dezembro de 2017. O estatuto de neologismo que se confere aqui às unidades léxicas selecionadas seguiu o critério de registro dicionarizado, com a adoção de um *corpus* de exclusão, constituído, neste caso, pelos seguintes dicionários brasileiros: *Dicionário Houaiss da língua Portuguesa*, 2ª ed., de 2009; *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 5ª ed. (versão eletrônica), de 2010 e o *Dicionário Caldas Aulete* (2015), versão *on-line*. Nossa fundamentação teórica se apoia em Guilbert (1975) e Alves (1990), na conceituação de neologia e neologismo, e Ferraz (2008), no que diz respeito à análise do *corpus*.

O LÉXICO DA MODA BRASILEIRA NA LITERATURA E NA IMPRENSA DO SÉCULO XIX



Autoria: Marciele Cristina de Almeida

Resumo: A moda, forma de linguagem que, juntamente com a linguagem corporal, externa a identidade dos sujeitos, surgiu na Europa, no século XIX, com o desenvolvimento do Capitalismo Industrial. As transformações econômicas e sociais do período, juntamente com o desenvolvimento tecnológico, possibilitaram a sua democratização; e, com o surgimento do vestuário “pronto para vestir”, em que as roupas eram produzidas em tamanhos padrões, com tecidos mais simples e duráveis, buscando a comodidade e praticidade; a moda foi transformada em um sistema que se faz presente em todas as esferas sociais. Sendo assim, nossa pesquisa busca analisar o léxico que foi utilizado para nomear itens que fazem parte do universo da moda no século XIX, no Brasil. Para tanto, recorreremos a obras literárias e revistas brasileiras produzidas nesse século para nossa recolha. As obras selecionadas são: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis (1981) e *Lucíola*, de José de Alencar (1962), que apresentam uma riqueza em se tratando do léxico da moda, pois na narrativa é o vestuário que auxilia a construção de sentido do texto literário. Já a revista escolhida é a *A Estação: jornal ilustrado para a família* (1879-1904), que conta ao todo com 578 publicações, que foram distribuídas quinzenalmente enquanto a revista esteve em circulação. Escolhemos uma edição a cada três anos no intervalo de tempo em que foi publicada dentro do século XIX, totalizando cinco edições. Tendo como base a Lexicologia e também a ciência da Moda, com a leitura das obras literárias e das edições da revista citada acima, recolhemos o léxico da indumentária presente no *corpus* compilado para,

em seguida, analisá-lo, tecendo considerações léxico-semânticas significativas. Elegemos a Moda como objeto de estudo, pois ela nos possibilitará compreender melhor a sociedade brasileira do século XIX, já que é um mediador entre o sujeito e o mundo que o cerca, utilizando-se do léxico para a construção de seu discurso.

OCORRÊNCIAS NA WEB EM FONTE PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO LÉXICO INFORMAL DO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)



Autoria: Heloisa Cristina da Conceição

Coautoria: Samantha Araujo L. Takatui

Resumo: O presente trabalho aborda unidades lexicais que constituem lexias de variante diafásica (LVD) e, dentre elas, as lexias de variante diafásica informal (LVDi) ou léxico informal/coloquial do português do Brasil. Tem como objetivo demonstrar como explorar a *web* como *corpus* e a inclusão do uso de um *software* criado para o projeto “Dicionário de vocábulos triviais do Português do Brasil” (DVT-PB). Interessa, para a presente pesquisa, o fato de a rede poder trazer um retrato da língua falada e informal, uma vez que os sujeitos escrevem sem filtro e usam vários recursos da linguagem oral, o que se reflete no léxico. Para cumprir os objetivos propostos pelo trabalho, faz-se recurso a leituras referentes às áreas de sociolinguística (CALVET, 2012), lexicologia (BIDERMAN, 1998) e lexicografia (ETTINGER, 1982). O procedimento de busca das lexias é feito através do buscador Google (www.google.com.br), a partir da ferramenta de pesquisa avançada, que se encontra na aba de configurações da pesquisa do buscador, com parâmetros pré-estabelecidos. Os resultados são copiados e submetidos ao concordanciador de resultados do Google, o KWIC GOOGLE (<http://www2.lael.pucsp.br/corpora/google/>). Coletados os exemplos que sejam representativos enquanto fonte (primária ou secundária), de forma a apresentarem contexto suficiente para que o significado da lexia seja compreendido, estes são selecionados para serem analisados e inseridos em um *software* concebido para armazenamento dos contextos, entre outras informações, dos dados para o dicionário. Ocorrências de fonte primária são aquelas que não são usadas de forma metalinguística, então seu significado não é fixo, mas se dá conforme o uso dos falantes em manifestações informais e sem filtro. No caso da lexia “abilolado”, uma ocorrência encontrada foi “nós somos todos meio abilolados... Ser abilolado, é ser meio doido, nesse mundo completamente louco em que vivemos, para não ficar biruta-de-vez” que foi retirado de uma entrevista (<http://narotadorock.com/livro-abilolado-mundonovo-carlos-maltz/>). Já as de fonte secundária são aquelas que dizem respeito à definição/explicação do significado das lexias pesquisadas, como as encontradas em *sites* de dicionários *on-line*. No caso da lexia “abilolado”, uma das ocorrências encontradas foi “doido, lerdo, abestalhado, bobo, idiota, maluco, descontrolado”, no Dicionário Informal (<https://www.dicionarioinformal.com.br/>). Os resultados são ainda parciais, pois a pesquisa está em andamento. (Apoio: CNPq/ PIBIC – Processos 42007 e 42017/2017-18)

PARTICULARIDADES DA LINGUAGEM ESPORTIVA ITALIANA



Autoria: Thais Bonfim Janeli

Resumo: Este projeto de pesquisa tem como objetivo o levantamento de dados de um portal esportivo italiano, Tuttosport, e, a partir deles, será realizada a observação das particularidades da linguagem do desporto italiana, sob o viés dos estudos lexicológicos. De maneira geral, o enfoque do jornal e do portal é cobrir o dia a dia dos dois maiores clubes de futebol da cidade (Juventus e Torino) e noticiar sobre o principal campeonato do país (Lega Serie A) e os campeonatos europeus. Destacam-se, também, a cobertura de outros esportes populares na Itália, como o basquete, o ciclismo e o automobilismo e ocorrem também, ocasionalmente, notícias e especulações sobre celebridades do mundo do esporte e outras celebridades, conhecido como *gossip* ou social. Seja falada ou escrita, jornalistas e torcedores recorrem a neologismos, metáforas e empréstimos lexicais, para que sua linguagem seja criativa, atraente e dinâmica. Os processos acima mencionados são objetos de estudos da lexicologia e, com esta pesquisa, pretende-se apontá-los e analisá-los dentro do universo lexical do esporte italiano partindo dos dados recolhidos diariamente no portal, formando um *corpus*. O caso dos anglicismos, por exemplo, abundantes na língua italiana será nosso especial foco, levantando hipóteses sobre seu uso e tentando entender os motivos pelos quais os jornalistas recorrem a unidades em língua estrangeira, ao invés de usar o seu próprio idioma, especialmente nas manchetes e títulos das notícias. A metodologia desta pesquisa consiste na leitura de fontes teóricas que dão conta do universo da *web*, fontes que exploram as características e uso do léxico da língua geral e de linguagens setoriais (dando, no caso, enfoque em linguagem italiana do futebol/esporte) e fontes que já exploraram o uso de unidades lexicais de língua inglesa em cotidianos de esporte. Além da leitura das fontes teóricas, a pesquisa contará com um *corpus* recolhido de títulos das notícias e manchetes das fontes escolhidas para reuni-los em planilhas para posteriores consultas e reflexões. Os resultados parciais consistem na montagem das planilhas com os dados recolhidos de dezembro até o presente momento (março) e algumas notícias na íntegra para observar e analisar as particularidades da linguagem do esporte que é veiculada na internet.

TOPICALIZAÇÃO E A MODALIDADE VISUAL-ESPACIAL: O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DO INDIVÍDUO SURDO



Autoria: Juarez Domingos Crescêncio Neto

Resumo: A linearização dos constituintes argumentais nas sentenças das línguas naturais é motivada por princípios pragmáticos, por exemplo, a topicalização (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008). Neste trabalho, entendemos que a topicalização, compreendida como um processo pragmático de organização informacional, ou seja, o tópico sobre o que se diz algo, pode também operar em línguas de sinais. Para Hengeveld e Mackenzie (2008), tópico é a função pragmática atribuída a um constituinte para assinalar como o conteúdo comunicado se relaciona ao registro construído gradualmente no componente contextual. Mais especificamente, pretendemos, neste trabalho, analisar alguns aspectos gramaticais da LIBRAS, buscando compreender de que maneira sua modalidade visual-espacial interfere na organização linguística do indivíduo surdo, em especial, no que se refere à topicalização. Quadros e Karnopp (2004) ressaltam a necessidade de discussões a respeito dos efeitos das modalidades das línguas na sintaxe, bem como nos mostram que a ordem mais básica dos constituintes em LIBRAS seria a SVO, princípio identificado como não-marcado (GREENBERG, 1969), ao passo que as demais variações seriam construções marcadas, apresentando, pois, algum tipo de restrição em seu contexto de uso. Avançando na proposta, Ferreira (1997) afirma que, na tipologia de línguas proposta por Li e Thompson (1976), a LIBRAS seria uma língua de orientação tópica, com construções como “O urso, o leão atacar”, “Pesquisar, ela não-gostar” (FERREIRA, 1997, p. 33). Quadros e Karnopp (2004) afirmam que construções tópicas relacionam-se à referência locativa, estabelecendo, assim, uma relação sintático-pragmática no que diz respeito ao *locus* espacial, considerando-o como uma valência do verbo “manual”. Assumimos, portanto, que o *locus* e que a direcionalidade do verbo são responsáveis por determinar tanto o Sujeito, como o Objeto da oração. Pretendemos, em nossa investigação, verificar, em amostras da comunidade surda do noroeste paulista, de que maneira a topicalização está ou não atuando na ordenação dos constituintes. Para tanto, valemo-nos do arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), por se basear em uma organização *top-down*, partindo das intenções comunicativas até a expressão, indicando, assim, uma orientação pragmática da linguagem, enfoque inovador na descrição da gramática da LIBRAS.

ENSINO E TECNOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE AS PERSPECTIVAS DE MÍDIA-EDUCAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO CONTEXTO CLDP DA FCL DE ASSIS



Autoria: Douglas Tadeu Siqueira

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre as perspectivas de mídia-educação para o ensino de língua estrangeira no contexto do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da Faculdade de Ciências e Letras de Assis. O programa do CLDP configura-se como projeto e tem o objetivo de construir um contexto pedagógico de auxílio ao processo de formação profissional, ensino e aprendizagem de LE aos alunos da graduação (MIRANDA; CARVALHO; MESSIAS). Tendo em vista o exposto, pretende-se compreender os processos da elaboração de materiais didáticos (LEFFA) e a utilização dos recursos tecnológicos das mídias para o ensino de LE no ambiente do CLDP. O processo da prática é dado de forma investigativa no espaço do CLDP com materiais utilizados nas aulas, preparados pelos alunos-professores e supervisionados pelos professores da graduação. Interessa observar que o estudo da mídia no contexto escolar vem se estabelecendo, seja como componente de outras disciplinas, seja como disciplina autônoma (SIQUEIRA). O ato de comunicar em educação é um movimento entre pessoas que possuem em comum a vontade de ensinar e apreender (KENSKI). Os meios de comunicação configuram-se em cenários de mídias, constituídos pelo conjunto formado por televisão, rádio, cinema, jornais e revistas impressas e digitais (ZANCHETTA). A compreensão da importância da intercomunicação humana nos processos educacionais transforma e leva pessoas a aprender não apenas por conteúdos, mas valores, sensibilidades, comportamentos e práticas em múltiplos e diferentes caminhos (KENSKI *apud* FUSARI). Os conteúdos difundidos têm informações noticiosas e de entretenimento em textos midiáticos que são mediados para dentro da sala de aula e do cotidiano do aluno para estimular diferentes linguagens (BRASIL). O processo da comunicação humana com finalidade educacional transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade de trocas comunicativas (KENSKI). Desse modo, as pessoas trocam informações, relacionando-se, e formam comunidades de prática, nas quais os participantes ensinam e aprendem uns com os outros (GOMES *apud* WENGER; SNYDER). Ao se concentrarem para refletir suas próprias escolhas, os alunos podem desenvolver a leitura crítica e exercitar habilidades para comunicar, investigar e contextualizar socialmente (SIQUEIRA). O ser humano aprende em sua relação com o outro e com o meio (GOMES). O foco de um Centro de Ensino de Línguas é oferecer cursos que estimulem os conhecimentos científico-culturais, porque não apenas se preocupa com o ensino e aprendizagem dos alunos, como também dá suporte aos alunos-professores para sua profissão.

LEITURAS (IM)PREVISTAS EM PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE BASE GAMIFICADA NO ENSINO SUPERIOR



Autoria: Larissa Ramos Romero

Coautoria: Gabriel Guimarães Alexandre

Resumo: O objetivo deste trabalho é problematizar e apresentar leituras (im) previstas de propostas de produção textual de base gamificada, a serem desenvolvidas em nível de Ensino Superior por professores em formação inicial. Fundamentados em pressupostos teórico-metodológicos dos Novos Estudos do Letramento (New Literacy Studies) e da Análise do discurso de linha francesa, fez-se, em trabalho precedente (ALEXANDRE, 2017), levantamento de “bons” princípios de aprendizagem (GEE, 2007), os quais foram utilizados para a elaboração de propostas de produção textual na perspectiva da gamificação, entendida como processo em que princípios de jogos são usados em contextos ditos “não jogo”, como modo de engajar sujeitos em tarefas e na solução de problemas. Com base nesses princípios e nos objetivos expressos em ementa de disciplina regular de um Curso de Licenciatura em Letras de universidade pública do estado de São Paulo, foram elaboradas cinco propostas de produção textual gamificadas, a serem realizadas por esses universitários, professores em formação inicial. Para esta apresentação, tenciona-se explorar proposta de produção textual concernente à produção de resumo científico. A instrução da atividade consistia em produzir resumo, em duplas, no Google Documentos, a partir do cumprimento de tarefas previamente estabelecidas, por exemplo, obediência a um limite decrescente de caracteres (a exemplo da rede social Twitter), estipulado pelo professor, a cada reescrita feita pelos alunos como missões a serem cumpridas. De nosso ponto de vista, buscamos “antecipar” possíveis respostas (leituras) que podem ser apresentadas pelos universitários, considerando-se leituras que seriam as sócio-historicamente legitimadas pela instituição (PÊCHEUX, 1997) em determinadas práticas letradas acadêmicas. No caso da atividade em questão, espera-se, por exemplo, entre as respostas/ leituras previstas, que o universitário, em cada reescrita da (sua) produção, observe se será necessário realizar recortes temáticos outros em função da quantidade de caracteres imposta a cada missão dada pelo professor. Pode-se prever, no entanto, que o universitário “pule” ou desista de alguma etapa da produção textual, o que coloca em evidência a necessidade de o professor rever instruções e objetivos da proposta de produção textual, no que se refere a limite de palavras e de, talvez, utilizar elemento de *ranking*, característico de jogos, com recompensa voltada aos escreventes. Esta pesquisa visa a colaborar com os estudos de letramentos acadêmicos na relação com os de letramentos digitais. Visa, ainda, à criação de material pedagógico de apoio a atividades gamificadas no contexto de Ensino Superior. (Apoio: CNPq/PIBIC – Processo 159631/2017-3)

A PROFICIÊNCIA ORAL EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA E O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO, MOBILIDADE E TRANSVERSALIDADE DAS UNIVERSIDADES



Autoria: Ana Cláudia Martins

Resumo: Considerando as ações atuais de internacionalização que ocorrem nas universidades públicas brasileiras, principalmente após a implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) em muitos *campi* no país, é possível observar a crescente preocupação com a questão da proficiência em língua estrangeira, uma vez que é essa proficiência que se caracteriza como principal meio de acesso ao conhecimento científico no âmbito da mobilidade acadêmica, da internacionalização e da transversalidade. Há, nesses contextos, o estímulo da melhoria da proficiência em língua inglesa da comunidade universitária, sobretudo no que diz respeito à proficiência oral, visto que muitos dos objetivos acadêmicos e profissionais dependem de uma boa competência comunicativa nesse idioma. Esta apresentação de painel visa buscar contribuições para o estudo de “Iniciação Científica I”, ainda em início, que objetiva o levantamento da literatura da área de Linguística Aplicada sobre o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira voltada para a mobilidade acadêmica, tendo por foco a questão da proficiência oral. Para tanto, pretende-se, inicialmente, apresentar um levantamento e uma discussão sobre concepções teóricas fundamentais a respeito dos principais conceitos pertinentes ao estudo e das questões envolvidas nesse cenário, que deverão embasar a realização da análise de alguns dados que dizem respeito às questões envolvidas na proficiência oral de participantes de um projeto maior, no qual este trabalho se insere. Desse modo, espera-se encontrar subsídios teóricos e práticos a respeito de abordagens e metodologias que possam favorecer, por meio de uma investigação sobre estudos atuais a respeito do tema, o desenvolvimento da proficiência oral em língua inglesa de candidatos à mobilidade acadêmica. Almeja-se, portanto, contribuir para esse novo campo da área de Linguística Aplicada, com o propósito de promover novas discussões que visam preencher as lacunas existentes no que diz respeito à proficiência oral em língua estrangeira e à mobilidade estudantil.

MANTER A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE): HISTÓRIAS DE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOS UNIVERSITÁRIOS DE LETRAS DA USP



Autoria: Bruno Pereira dos Santos

Resumo: Este Trabalho de Graduação Individual (TGI) descreve e analisa a variação de intensidade da motivação na aprendizagem de francês língua estrangeira (FLE), no contexto universitário da habilitação em francês do curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). A partir das pesquisas pioneiras de Gardner e Lambert (1959) – contextualizadas no Canadá, com adolescentes do ensino médio – consolidou-se a Teoria Sociopsicológica da motivação na aprendizagem de LE (GARDNER, 1985), em que o desejo em si de aprender ou os benefícios de se conhecer uma

nova língua concentram a razão do interesse em aprender. Embora seus recortes teóricos e modelos de análise predominem nas investigações atuais sobre o tema, Crookes e Schmidt (1991) e Cantos Gómez (1999) já demonstravam limitações teóricas e metodológicas. Ouvir diretamente os alunos e reconstituir a trajetória dos estudantes, mediante coleta de dados autobiográficos de aprendizagem – norteadas pelo conceito de entrevistas individuais em profundidade (BAUER; GASKELL, 2008) –, permite compreender a possibilidade de variação da intensidade do fenômeno ao longo do curso e conhecer as estratégias empreendidas pelos alunos para prosseguir e terminar o ciclo de graduação. Os resultados apontam, em primeiro lugar, para a dinamicidade da motivação (natureza que escapa à aplicação metodológica quantitativa e pontual), que é relativamente intensa no ingresso ao curso universitário, mas decai a partir do segundo semestre do estudo de língua (para a quase totalidade dos estudantes); também, para a possibilidade de nova postura dos professores (que devem, na preparação de suas atividades pedagógicas, considerar as biografias de aprendizagem e atentar para seus dados qualitativos), cuja tendência é procurar no aluno alguma responsabilidade pela diminuição da intensidade e, por fim, para uma necessária revisão teórico-metodológica do que levou à vertente sociopsicológica de Gardner e Lambert (1959) e Gardner (1960, 1985, 2001), no intuito de evitar que sua recepção acrítica, além de sistematicamente considerar o aprendiz como maior responsável, realize-se sem adaptação à especificidade dos contextos de cada investigação.

SOM E PALAVRAS: CRENÇA E MEMÓRIAS EM “O MENINO SEM PASSADO”, DE MURILO MENDES

Autoria: Fernanda Michele Ferreira Teofilo

Resumo: Nesta exposição, temos por objetivo divulgar os resultados da pesquisa de Iniciação Científica que vimos desenvolvendo ao longo do último ano, cujo foco é a expressividade lexical e sonora em alguns poemas de Murilo Mendes, selecionados a partir do livro intitulado *Poemas*, que agrupa escritos entre 1925 a 1929, tendo sido publicado em 1930 e reconhecido pela crítica no mesmo ano com o Prêmio “Graça Aranha”. Essa obra está dividida em seis partes temáticas, das quais vimos selecionando textos para representá-las, constituindo assim o *corpus* de nossa pesquisa. Aqui nos centramos no estudo do poema “O Menino sem Passado” que pertence à primeira parte do livro nomeada “O Jogador de Diabolô”, cuja temática versa sobre a mudança sofrida pelo enunciador ao mudar do campo para a cidade. Nesta leitura, então temos por objetivo analisar, por meio das escolhas lexicais e construções sonoras presentes na tessitura textual dos poemas em questão, a relação entre memórias da infância e crenças do presente, em que percebemos um enunciador que se encontra em um momento de nostalgia ao se lembrar do tempo que ainda era uma criança, vivendo no campo e que não acreditava nas lendas contadas pelos adultos, porque, por exemplo, não conseguia enxergar a maldade no Saci Pererê que, em sua ótica, apenas era mais “um moleque que dançava maxixe desenfreado”. Assim o tempo passou e nos dias de hoje, na cidade, o enunciador vê-se sem tradição pessoal, enredado num misto de ceticismo e aculturação. Desenvolvemos o trabalho norteados pelos pressupostos metodológicos da pesquisa bibliográfica e seguindo as orientações teóricas da Estilística Estrutural, segundo Martins (2012), Riffaterre (1973) e Câmara (1978). Justificamos o desenvolvimento dessa pesquisa pela ausência de estudos que desvelam o estilo do poeta ainda antes de sua conversão, visto que os escritos existentes são do período pós-conversão ao catolicismo de Murilo Mendes e

tratam sobre o surrealismo, deixando de lado a característica de um poeta que interage com o meio pelo mecanismo da reflexão mediado pela lógica e não pela religião. Esta pesquisa está inserida no “Projeto Estilística Discursivo-Textual: questões teóricas e analíticas”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos Estilísticos da Universidade Cruzeiro do Sul.

UM MODELO DIDÁTICO DO ARTIGO CIENTÍFICO: O PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS DAS ANÁLISES

Autoria: Victória Moreira da Silveira

Coautoria: Malu Ciencia Apostolo

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar o percurso metodológico e os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica voltada para a criação de um modelo didático de artigo científico. Tal como proposto pela Didática de Línguas dos pesquisadores genebrinos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), essa modelização do gênero é parte essencial para as escolhas das atividades a serem elaboradas visando a uma sequência didática para o ensino e aprendizagem desse gênero para alunos de graduação e de pós-graduação de Letras e Linguística. A pesquisa está vinculada ao projeto intitulado “Artigo científico: elaboração de um modelo didático e de uma sequência didática para o contexto acadêmico-científico” (ABREU-TARDELLI, 2017) e se baseia nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), assim como em sua vertente didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). A apresentação dará ênfase ao percurso metodológico da pesquisa, abrangendo a proposta inicial e as modificações que ocorreram devido aos resultados apresentados pelas análises dos dados inicialmente coletados. Iniciamos com a seleção de 20 artigos científicos das áreas de Letras e Linguística, segundo os critérios de excelência (publicação em revistas Qualis A1 e A2), a atualidade de publicação e a diversidade das universidades, do tempo de pesquisa, dos aportes teóricos e das temáticas dos autores. Finalizamos com a seleção de dez artigos, segundo critérios específicos de escolha pelos discentes de graduação e pós, em questionário realizado. A análise da introdução dos dez artigos evidenciou dois tipos de discurso predominantes e a alternância de vozes em função dos tipos de discurso utilizados, assim como a predominância de duas modalizações recorrentes e o mascaramento da voz do autor em função do efeito de sentido pretendido. Percebemos que, para o público-alvo pretendido em nossa pesquisa, seria necessário o acréscimo de artigos de excelência escritos por alunos de graduação e de pós-graduação, diferentemente dos selecionados inicialmente. Assim, foi feita a seleção de mais dez artigos, incluindo os publicados em revistas voltadas para alunos de graduação e de pós, para compormos esse segundo grupo de textos a serem analisados. Pretende-se, com isso, apontar as diferenças das análises de ambos os grupos que evidenciam diferenças significativas na utilização dos mecanismos de textualização e enunciativos. Esses resultados mostram que as mudanças metodológicas em relação aos critérios iniciais para a seleção dos textos foram fundamentais para uma escolha mais significativa das capacidades de linguagem a serem desenvolvidas e, conseqüentemente, na mudança da direção da sequência didática a ser elaborada.

TRADUÇÃO TÉCNICA: A LINGUÍSTICA DE CORPUS COMO METODOLOGIA NA INVESTIGAÇÃO TERMINOLÓGICA DA QUÍMICA DE PESTICIDAS



Autoria: José Victor de Souza

Resumo: O Brasil, por ser um dos maiores produtores mundiais de grãos e de etanol, é um dos maiores importadores de pesticidas do mundo. Assim, por necessidade, as produções dentro do escopo da Química de Pesticidas cresceram no país, por meio da qual pesquisadores investigam o manuseio correto e os efeitos desses pesticidas. Entretanto, devido ao fato de as primeiras pesquisas da área terem acontecido em países anglófonos, os termos da área foram criados em inglês, o que tem afetado a escrita dos pesquisadores, e também dos tradutores, que, na falta de uma tradução consolidada para a área, optam por empréstimos ou por traduzirem sem o auxílio de um glossário que sugira uma equivalência na língua de chegada. Essa falta de consenso terminológico da comunidade científica pode prejudicar a naturalidade e a aceitabilidade de textos produzidos e traduzidos na área. Dessa maneira, a presente pesquisa tem o intuito de investigar os termos da Química de Pesticida por meio de um *corpus* comparável (inglês – português) a fim de identificar quais são os termos mais utilizados da área e como os pesquisadores e tradutores brasileiros têm os traduzido. Com a ajuda do *software* AntConc, foram elencadas palavras organizadas pela frequência com que figuram no *corpus*, dentre as quais foram filtrados substantivos que, por sua vez, foram utilizados na geração de *clusters*, que mostram conjuntos de palavras presentes no *corpus*. A partir dos *clusters*, foram selecionados sintagmas nominais para serem analisados, na tentativa de apontar as terminologias da área e identificar possíveis problemas de equivalência. Como primeiro resultado da comparação, identificamos que os termos *organophosphate* e *organophosphorus* possuem somente um equivalente em português: organofosforado. Assim, discorreremos sobre os significados dos termos em inglês, mostrando, baseados em livros da área, que a diferença entre os dois é pouco clara e que, em decorrência disso, os dois termos consolidaram-se como um em língua portuguesa. Para tal, apresentamos definições de livros que são referência na área e comparamos as estruturas das línguas de partida e de chegada a fim de explicar a consolidação do termo organofosforado em português.

ASPECTOS DA REANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA DE “SEM QUE” EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA

Autoria: Ana Maria Moraes

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é investigar, no quadro teórico da gramaticalização (TRAUGOTT; DASHER, 2002; HEINE; KUTEVA, 2007; BYBEE, 2015), aspectos da constituição histórica da perífrase conjuncional “sem que”, que no português contemporâneo expressa vários significados, como modo, condição e concessão. Assumindo que “sem que” é fruto de um processo bastante produtivo – mas não puramente analógico – de criação de conjunções nas línguas românicas, os objetivos específicos estão circunscritos à investigação de alguns aspectos da reanálise sintática e da emergência do significado concessivo: 1) descrever, em perspectiva longitudinal, as propriedades sintático-semânticas da preposição “sem”, com o propósito de identificar aquelas que favoreceram a incorporação progressiva da proposição “que” e a consequente reanálise como perífrase conjuncional; e 2) mapear, em perspectiva longitudinal, os contextos de uso da perífrase “sem que”, com o propósito de identificar, nos estados da língua, o quando da constituição do valor concessivo e os traços contextuais que tenham favorecido a reanálise do significado. Para atingir os objetivos propostos, as construções com “sem que” são investigadas em textos escritos de diferentes gêneros textuais, produzidos em um período que cobre sete séculos da história da língua portuguesa: século XIV ao XX/XXI. Assumiremos uma equivalência entre séculos e sincronias, de modo que a descrição e análise sejam operacionalizadas em sete sincronias. Os textos foram extraídos de três plataformas: Tycho Brahe Parsed Corpus of Historical Portuguese; Projeto para História do Português Brasileiro; História do Português Paulista e Acervo digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Para cada sincronia, selecionamos textos de tipologia narrativa, descritiva, prescritiva e argumentativa, na expectativa de que os diferentes tipos textuais possam favorecer ocorrências das construções em investigação. Para cada texto do *corpus* serão descritos, quantitativa e qualitativamente, todos os contextos de funcionamento da preposição (e conjunção) “sem”, considerando traços gramaticais e traços semânticos do predicado e do elemento regido pela preposição, com o propósito de verificar a existência de alguma correlação cronológica entre os usos da preposição “sem” e a presença do padrão perifrástico “sem que”. Ademais, a análise quantitativa das construções com “sem que” visa reconhecer, ao longo das sincronias, os padrões modal, condicional e concessivo e caracterizar os respectivos contextos de ocorrência, à luz dos seguintes parâmetros: ordem das orações, morfologia tempo/modo, presença de partículas dialógicas (p. e., partículas de negação). (Apoio: FAPESP – Processo 2017/25442-7)

GRAMATICALIZAÇÃO DE CONSTRUÇÕES NOMINAIS COM “CASO”

Autoria: Raissa Tavares Niza

Resumo: Em pesquisa anterior, investigamos a emergência da conjunção condicional “caso”, considerando a hipótese de que tenha resultado da reanálise de expressões frasais que envolvem o nome “caso”, por meio do processo de gramaticalização. Apreendemos o quando e o como a conjunção passou a

integrar o paradigma das conjunções condicionais do português, por meio de uma abordagem diacrônica, em que utilizamos como *corpus* textos escritos de diferentes gêneros textuais, produzidos nos séculos XVI ao XX. Neste trabalho, o objeto de investigação repousa ainda nas construções com “caso”. Nosso propósito é descrever e analisar o funcionamento das perífrases em “caso de”, “no(s) caso(s) de(o)(a)”, “nos(s) caso(s) em que”, “caso(s) em que” e “de caso”, em perspectiva sincrônica. Para tanto, tomamos textos escritos ao longo do século XX, de natureza prescritiva, mais especificamente obras que tratam de legislações, por predispor a ocorrência de construções condicionais. Para esta apresentação, recortamos dois dos objetivos, que envolvem especificamente as construções em “caso de” e “no(s) caso(s) de(o)(a)” e que se correlacionam às seguintes questões: 1) Como as diferenças formais e semânticas entre as construções mobilizadas por “em caso de” e “no(s) caso(s) de(o)(a)” podem ser explicadas à luz de graus diferentes de gramaticalidade?; 2) Considerando que “no(s) caso(s) de”, diferentemente de “em caso de”, pode reger um nome, uma oração não-finita ou uma oração finita, o que fundamenta as diferenças de regência entre as perífrases? Os procedimentos metodológicos para responder às questões são os seguintes: na primeira, consideraremos o teste da paráfrase com “caso” se houver pistas contextuais para avaliar as ocorrências “em caso de” e “no(s) caso(s) de(a)(o)” que apresentam leitura [+ condicional] ou [– condicional]. Na sequência, avaliaremos a presença de determinantes, de modificadores e de morfema plural, e a relação entre esses fatores e a aceção ± condicional da construção. A expectativa é a de que as construções que expressam condição sejam menos composicionais. Para a segunda questão, partiremos da classificação das ocorrências de “em caso de” e “no(s) caso(s) de(a) (o)” conforme o tipo de complemento – nominal, oracional não-finito, oracional finito – e, na sequência, investigaremos se o tipo de regência está correlacionado às construções que preservam traços da fonte nominal, a saber, a flexão de número e a presença de determinante. A hipótese é a de que a presença ou ausência desses traços moldam a semântica de caso, o que traz implicações para as relações de regência. (Apoio: FAPESP – Processo 2017/00654-1)

A URBANIZAÇÃO DA PAISAGEM NO ROMANCE “TERRA VERMELHA” DE DOMINGOS PELLEGRINI



Autoria: Maria Virgínia Silva Matos

Resumo: O presente trabalho, parte de um projeto de iniciação científica, tem por objetivo a análise da paisagem presente no romance *Terra Vermelha*, de autoria do londrinense Domingos Pellegrini. O estudo desta obra tem como foco o processo gradativo de transformação da paisagem londrinense, focando o início da colonização local, quando ainda dominava a paisagem natural, e todo o desdobramento urbano ocorrido nos anos subsequentes, responsável por mudança intensa na paisagem existente. *Terra Vermelha* é uma referência direta à cor do solo de parte da região do norte do Paraná e retrata a história de José Pellegrini e sua esposa Sebastiana, casal que se juntou em 1930 a outros desbravadores das mais diversas regiões do mundo para colonizar a terra fértil de Londrina no norte do Paraná. No princípio, Londrina foi planejada para ser apenas uma cidadezinha, mas acabaria explodindo em prédios e bairros, tornando-se, pouco tempo depois, a capital do café, ouro verde responsável pela aceleração do crescimento local. Nesse sentido, o estudo da paisagem na obra do autor londrinense vai ao encontro de questões centrais trazidas pelo texto, com a transformação acentuada e gradativa do ambiente rural para o ambiente urbano e as implicações disso no modo de ser, viver, pensar e sentir dos sujeitos envolvidos no ambiente. Há um relato de sentir e ver a cidade que exemplarmente se expressa nas paisagens, dinâmicas e mutantes, que são criadas no lugar a partir de um ponto de vista, de uma percepção, quase sempre ancorada em um sentimento topofílico. O modo como o autor trabalha a paisagem no romance leva ao questionamento de ordem histórica – o processo de formação de Londrina –, de ordem geográfica – a remodelação de um ambiente natural –, de ordem social e cultural – os modos de ver e ser que se espalham pelo traçado do lugar –, e de ordem da memória – o reescrever ficcional da história de Londrina, por meio da recomposição de fragmentos da lembrança e do passado.

AMIZADE POLÍTICA E HOMOSSEXUALIDADE NO ROMANCE “MIL ROSAS ROUBADAS”



Autoria: Pedro Henrique Alves de Medeiros

Resumo: O intuito deste trabalho é discutir e problematizar o relacionamento de Silviano e Zeca, personagens do romance *Mil Rosas Roubadas*, (2014) do intelectual, professor, crítico e escritor mineiro Silviano Santiago. Essas indagações se dão à luz do pensamento de Francisco Ortega e Jacques Derrida acerca do conceito de amizade enquanto um espaço político do distanciamento e não uma relação fraternalista, não transformadora como se dissemina no cotidiano social. Segundo a filósofa política alemã Hannah Arendt, o caráter fraternal atribuído às relações de amizade realiza um processo de despolitização e privatização desta, uma vez que a amizade é um ato político, democrático e desterritorial por excelência que se aquilata no espaço público. Ademais, questões de caráter homoafetivo são evocadas na esteira dos postulados de Denilson Lopes, visto que os personagens supracitados, além de amigos, são amantes. A pesquisa está sumariamente

atravessada por conceitos culturais, biográficos e fronteiriços, essencialmente pautados na crítica biográfica fronteiriça cunhada por Edgar Cézar Nolasco no ensaio “Crítica biográfica fronteiriça (Brasil/Paraguai/Bolívia)”. Nesse sentido, sob a égide de Ortega e Derrida, espera-se explicitar como a própria obra literária de Silviano carrega uma epistemologia da amizade em si, erigindo uma teorização biográfica que dá conta de se (auto)reler. No que tange à sustentação crítica desse trabalho, os teóricos utilizados, dentre outros, são: Edgar Cézar Nolasco, Eneida Maria de Souza, Walter Mignolo, Diana Klinger, Francisco Ortega, Jacques Derrida, Denilson Lopes, Karl Posso, Silviano Santiago, Jovita Maria Gerheim Noronha, Rosa Montero e Edward W. Said. Algumas das obras utilizadas, dentre outras mais que dialogam com a nossa epistemologia, são: *Cadernos de estudos culturais*, *Crítica cult* (2002), *Janelas indiscretas* (2012), *Escritas de si, escritas do outro* (2012), *A louca da casa* (2003), *Para uma política da amizade* (2000), *Genealogias da amizade* (2002), *Amizade e estética da existência em Foucault* (1999), *Políticas da amizade* (2003), *O homem que amava rapazes* (2002), *Artimanhas da Sedução* (2009), *Crítica e valor* (2014), *Mal de arquivo* (2001) e *Representações do intelectual* (2005).

CONTOS MARAVILHOSOS E O IMAGINÁRIO INFANTIL: UM ESTÍMULO À LEITURA E AO TRABALHO COM GÊNEROS LITERÁRIOS NA SALA DE AULA



Autoria: Crislaini Cirino dos Santos Busto

Coautoria: Maria Sueli Ribeiro da Silva

Resumo: O homem sempre foi seduzido por narrativas, direta ou indiretamente, que retratam a vida, o cotidiano, a própria condição humana, de modo simbólico ou real. É um fascínio que vem das narrativas de contos maravilhosos que explicam, ludicamente, os mistérios da vida. Para D’Onofrio, o conto maravilhoso consegue refletir as inclinações do ser humano, apresentando-as de forma natural em sua narrativa. A presente pesquisa trata da importância de se trabalhar, em sala de aula, os contos maravilhosos e seus gêneros, de modo a auxiliar no desenvolvimento cognitivo e social da criança. De modo específico, objetiva-se estimular a contação de história na sala de aula como estímulo à leitura e à criação textual, trabalhando esses gêneros literários e suas releituras. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, em que foi feito um levantamento dos principais teóricos dessa temática, como Betelheim e Zilberman, além da análise e leitura dos principais contos de Andersen, dos Irmãos Grimm e Perrault, os quais constroem narrativas lúdicas e simbólicas, carregadas de significações e sentidos relacionados ao comportamento humano. Ao estudar os contos maravilhosos, nota-se que estes apresentam personagens que se identificam com o leitor, motivados por circunstâncias de realização afetiva, social ou pessoal, trazem um herói e uma heroína, e não apresentam necessariamente um ser mágico. Além disso, os personagens ainda têm um comportamento único e de grande encantamento. As narrativas desse tipo de conto são mais do que simples histórias de seres encantados, segundo Coelho, pois trazem temas profundos, existencialistas, relacionados às inquietações e aos desejos do homem, transcendendo épocas e culturas. É importante ressaltar que o conto de fadas é um dos gêneros dos contos maravilhosos, no qual o herói enfrenta adversidades e contratempos, recebendo o auxílio, na maioria das vezes, de uma fada para se alcançar o amor ideal, como é o caso de Cinderela, uma releitura feita pelos Irmãos Grimm do conto “A Gata borralheira” de Charles Perrault. Observa-se, portanto, que os contos maravilhosos contêm gêneros que estimulam o imaginário infantil, evocando histórias e lembranças com seu ambiente familiar e seu contexto de mundo, que podem e devem ser exploradas pelo professor junto às crianças.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL – REFLEXÕES SOBRE O PROJETO CENTRO DE LÍNGUAS DA UNESP



Autoria: Edson Luis Rezende Junior

Resumo: Pensar no desenvolvimento inicial de docentes, principalmente de futuros professores de língua estrangeira (LE), pode ser compreendido como uma busca acerca da concepção que temos sobre ser professor de língua estrangeira e sobre o lugar ocupado por estes. Segundo Leffa (2008), tanto a sala de aula quanto a formação de professores sofrem influências das ações de políticas públicas. Para Volpi (2008), o professor de LE não mais pode ser encarado apenas como um mero monopolizador do saber e transmissor de conhecimentos, senão como aquele que deve desempenhar um papel decisivo na preparação das pessoas para a vida. Desta forma, surge a necessidade de que o próprio professor tome consciência de seu papel e de sua importância na sociedade atual. Assim, a extensão universitária caracterizada como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2006) apresenta-se como fruto de uma ação de política pública e um caminho para o desenvolvimento docente inicial. Dessa maneira, nossos objetivos com este trabalho são (a) analisar a inserção da extensão universitária nos documentos legais norteadores da educação brasileira; (b) observar a criação do projeto centro de línguas dentro da UNESP e; (c) caracterizar tal projeto como um espaço de desenvolvimento inicial de docentes. Portanto, demonstraremos a importância de se olhar para tal projeto e de criar mais espaços de formação docente, uma vez que a participação ativa de futuros professores de línguas estrangeiras em contextos reais de ensino desenvolve a consciência destes acerca da responsabilidade crítica, reflexiva, cultural e política do professor. Como metodologia, adotamos a análise documental segundo os pressupostos de Gil (2002), pois tal trabalho permite uma aproximação com a realidade objetiva do passado e o processo de mudança social e cultural do presente. Por fim, desejamos incentivar a realização de pesquisas nessa área, bem como a criação de projetos que unam teoria e prática.

EVIDENCIAIS EM GUARANI: PRELIMINARES

Autoria: Isabella Flud Pacheco

Resumo: Este estudo pretende contribuir para a compreensão da língua Guarani (Tupi-guarani). A pesquisa mais ampla visa entender a modalidade através das línguas, no quadro teórico proposto por Kratzer (2013). Com base na metodologia de coleta de Matthewson (2004) e Lima e Rothstein (2016) elaboramos um questionário sobre epistêmicos com base em diferentes contextos de uso com falantes nativos. Coletamos dados com falantes nativos do Guarani Kaiowá e Guarani Mbyá. No roteiro (PIRES DE OLIVEIRA; FLUD, 2017) sobre epistêmicos, há situações em que o falante dispõe de evidência direta, evidência indireta, evidência discursiva (alguém havia dado a informação), além de situações que favorecem o uso de modais. O roteiro evita a tradução e busca uma maior espontaneidade através da criação de diálogos contextualizados. A coleta de dados confirmou o que a literatura afirma sobre o Guarani (TONHAUSER, 2006, DIETRICH, 2010, SALANOVA; CAROL, 2016): essa é uma língua com evidenciais. Essa é uma indicação de que o roteiro funcionou e permitiu avançarmos questões que não aparecem na literatura. Nesta pesquisa propomos uma primeira descrição sintático-semântica de dois fenômenos que, do que sabemos, não foram ainda descritos: (i) os verbos de atitude proposicional são reflexivos, como aparece no exemplo (1):

(1) Ha'e	o'juhu	jurua	kuera	odjuka
Ele	reflexivo	branco	plural	matar
	penso/acredito			

(ii) O morfema py parece ser um marcador discursivo que indica que o falante tem certeza, como exemplificado em (2):

(2) Burisap	py	odjuka	jurua
Líder	-	matar	branco

SEMIÓTICA E CULTURA DE MASSAS: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO DAS LINGUAGENS SINCRÉTICAS



Autoria: Amanda Helena Granado

Resumo: O ponto de partida das reflexões deste trabalho é a história das ciências da linguagem. As respostas que buscamos perpassam o percurso de uma teoria, a semiótica, diante de um fenômeno social: a cultura de massas. As questões centrais são: como a semiótica do discurso vem se apropriando, desde os pressupostos da semiologia, de objetos da indústria cultural? Em que medida essa união traduz uma atividade intelectual proeminente e qualitativa para teoria e seus objetos de estudo? Norteados pelo levantamento das principais obras envolvidas na relação semiologia, semiótica e cultura de massa, esperamos destacar as histórias em quadrinhos de modo a estabelecer o que mantém a teoria com a linguagem sincrética. Desde o *Curso de Linguística Geral*, de 1916, de Ferdinand de Saussure, autores como Louis Hjelmslev, em *Prolegômenos a uma teoria da linguagem* (1961), Roland Barthes, em *Elementos de Semiologia* (1964), entre outros, debruçaram-se em desvendar os campos mais profundos da semiologia, língua e linguagem. Já em 1966, Algirdas Julien Greimas lança mão de pressupostos para a semiótica em *Semântica Estrutural*. A partir dessas obras, observamos que o momento não só parece favorável para o desenvolvimento da ciência, como também desperta intelectuais para a aplicabilidade dos conceitos. Nesse sentido, atividades científicas ligadas à semiologia e à indústria cultural atingem seu apogeu e notáveis contribuições para a semiótica discursiva. Na Itália, Umberto Eco, em *Apocalípticos e Integrados* (1965) realizou análises que marcam o início da relação cultura de massa e semiologia, mais especificamente das HQs. Antes mesmo, em 1956, o francês Roland Barthes escreve *Mitologias*, onde pôde se debruçar às questões da materialidade do signo a partir de fenômenos culturais que o vinham intrigando. Nas HQs, além de Umberto Eco, Pierre Fresnault-Deruelle (1972) apresenta uma metalinguagem de modo a sistematizar os quadrinhos semiologicamente. No Brasil, os autores Moacyr Cirne, Álvaro de Moya e Antonio Luiz Cagnin convergem estudos semiológicos e potencialmente semióticos da HQ tida como relevante no âmbito da indústria cultural. Esse quadro exponencial das décadas de 60 e 70 marca conjunturas em que a semiologia e a semiótica se consolidam, ao passo que encontram um potencial campo de estudo em relação à cultura de massa. Nesse sentido, a referida pesquisa busca prosseguir com o levantamento de obras importantes que contribuíram para o intercâmbio entre semiótica discursiva, cultura de massa e HQ, de modo que possamos traçar uma linha histórica entre avanços da ciência segundo o interesse pela linguagem sincrética.

A ARQUITETURA DA SENTENÇA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO INFANTIL - UM ESTUDO SOBRE SUJEITO E TÓPICO



Autoria: Camila Caroline Rezende

Resumo: A ordem básica de palavras no português brasileiro (doravante PB) é Sujeito-Verbo-Objeto, com a primeira posição normalmente sendo preenchida. O preenchimento da posição inicial, inclusive por sintagmas outros que não DPs argumentais, tem levado alguns autores a classificar o PB como uma língua de proeminência de tópico, no sentido de Li e Thompson (1976), adquirindo um estatuto de língua orientada para o discurso (PONTES, 1987; NEGRÃO, 1999, NEGRÃO; VIOTTI, 2000; MODESTO, 2000; KATO, 2006, AVELAR, 2009). Avelar e Galves (2011) afirmam que o PB se diferencia do português europeu (PE) pelo fato de apresentar sentenças como (1), com a concordância realizada com uma espécie de “sujeito-tópico”.

- (1) a. Os carros furaram o pneu.
b. As árvores apodreceram a raiz.
c. Essas salas cabem muita gente.

De outro lado, há estudiosos que defendem que o PB deve ser classificado como uma língua com proeminência de sujeito (DUARTE, 1996; KENEDY, 2002, 2014; QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017). Este grupo mostra que há em *corpora* do PB construções de tópico que são encontradas em *corpora* de outras línguas românicas, como o PE e o italiano, que são línguas de proeminência de sujeito. Kenedy (2014), em um estudo experimental, testou falantes adultos do PB com relação à preferência entre estruturas [sujeito – predicado] e estruturas [tópico – comentário]. Os resultados mostram que os falantes do PB reconhecem a sentença [sujeito – predicado] como a estrutura *default* nesta língua, indo de encontro aos estudos que classificam o PB como língua de proeminência de tópico. Não há consenso na literatura a respeito da classificação tipológica do PB. Dentro deste debate, a pesquisa investigará como crianças na fase dos seis anos de idade reconhecem as estruturas sintáticas do PB. Segundo Grolla (2006, p. 9), “antes mesmo de completar 4 anos de idade, ela [criança] já sabe a qual tipo de língua o português brasileiro pertence e se mostra capaz de produzir sentenças novas, que ela nunca ouviu antes, usando a ordem de palavras corretamente”. A pesquisa se desenvolverá em duas etapas: na primeira, coletaremos dados de produção espontânea para verificar se há ocorrências de estruturas [tópico – comentário] na fala das crianças; na segunda, empregaremos dados de produção eliciada, via testes de julgamento de valor de verdade e julgamento de gramaticalidade, para checar qual estrutura as crianças do PB reconhecem como padrão.

AS ORAÇÕES ENCAIXADAS EM VERBOS TRANSITIVOS NO PORTUGUÊS: UMA REFLEXÃO SOBRE A TRANSITIVIDADE VERBAL



Autoria: Laís Crepaldi Henriques

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar a natureza da relação transitiva em orações encaixadas em verbos transitivos. Segundo Hopper e Thompson (1980), a transitividade deve ser analisada a partir de 10 parâmetros sintáticos-semânticos

capazes de aferir diferentes graus de transitividade e a partir dos quais podemos classificar sentenças com grau baixo ou alto de transitividade. Cunha e Souza (2011) já demonstraram a relevância do uso desses parâmetros para análise das sentenças simples do português brasileiro. Considerando as contribuições desses trabalhos, analisaremos os tipos de verbos transitivos que podem subcategorizar uma oração como complemento a fim de medir o seu grau de transitividade. Embora as gramáticas tradicionais descrevam as orações objetivas diretas como equivalentes ao objeto direto de uma sentença simples, nosso objetivo é mostrar que essas orações, considerando o grau de transitividade do verbo da matriz, desempenham função diversa do objeto direto simples. Nossas análises baseiam-se em dados do português escrito coletados do *Córpus do Português* (www.corpusdoportugues.org) e dados do português falado coletados do *Córpus do Projeto Iboruna* (www.iboruna.ibilce.unesp.br). Todos os dados foram analisados à luz dos parâmetros considerados mais relevantes para a aferição do grau de transitividade: (a) número de participantes, (b) cinese, (c) aspecto do verbo, (d) modalidade da oração, (e) agentividade do sujeito e (f) afetamento do objeto. Nossos resultados mostram que apenas verbos fracamente transitivos, como verbos *dicendi* (falar e dizer), de processo mental (achar e pensar), e modais (querer) podem tomar uma oração como complemento, evidenciando que as orações objetivas diretas, ao contrário do que as gramáticas tradicionais apregoam, não têm a mesma função de um objeto direto. Na verdade, nossas análises complementam os resultados de trabalhos anteriores (CUNHA; SOUZA, 2011) que apontam para a necessidade de rediscutir a noção de transitividade numa perspectiva semântica. A contribuição deste trabalho é, desse modo, mostrar, a partir de uma análise de dados reais, que as orações objetivas diretas são subcategorizadas por verbos fracamente transitivos e têm funções ligadas à modalidade, contrariando análises tradicionais empregadas largamente no âmbito pedagógico.

O SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E AS NOVAS FORMAS DE SE INDETERMINÁ-LO

Autoria: Gabriel Walter Fuchsberger

Resumo: Este trabalho visa à investigação do fenômeno da indeterminação do sujeito no português brasileiro (doravante PB). Seu objetivo é a descrição de quais são as maneiras utilizadas para se indeterminar o sujeito com foco nas novas estratégias para este fim e uma possível explicação para os dados. Percebe-se que os falantes do PB estão deixando de lado as formas clássicas de indeterminação do sujeito, como flexão do verbo na terceira pessoa do plural sem antecedente explícito e uso do verbo na terceira pessoa do singular acompanhado do pronome “se”, formas essas consagradas pelos principais autores de gramáticas tradicionais (BECHARA, 2015; CUNHA; CINTRA, 2016, ROCHA LIMA, 2010). No lugar dessas formas, estão sendo utilizadas construções em que a posição de sujeito é, na verdade, preenchida com sintagmas nominais genéricos, incluindo pronomes, como “tu/você”, “a gente”, “o cara”, “a pessoa”, “o pessoal” (LUNGUINHO; MEDEIROS JÚNIOR, 2009). Autores que trabalham com construções existenciais (VITRAL; RAMOS, 1999 apud DUARTE, 2003; AVELLAR; CALLOU, 2011) trazem dados dessa natureza e sugerem que tais itens possam estar passando por um processo de gramaticalização, em que os verbos dessas sentenças não estão selecionando um sujeito semântico, mas apenas um sujeito gramatical. Pode-se pensar que isso aconteça acompanhando a crescente necessidade de preenchimento da

posição de sujeito em decorrência da perda de morfologia de concordância no PB. Tais construções se mostram peculiares ao desobedecerem ao princípio da teoria gerativa “Evite Pronome” (“Avoid Pronoun”, cf. CHOMSKY, 1981). O motivo pelo qual os falantes têm preferido o preenchimento da posição do sujeito ao seu apagamento e às outras formas existentes é objeto de investigação desta pesquisa. Pretendemos discutir, a partir da contribuição de outros autores e de um levantamento de dados, a situação do PB em relação à indeterminação do sujeito e em relação ao parâmetro pro-drop. A pesquisa tem como aporte teórico o Programa Cartográfico, cujas bases são encontradas em Guglielmo Cinque e Luigi Rizzi (2010). Sendo assim, insere-se no prisma gerativista e sintatocentrista de investigação da linguagem humana. Nossa hipótese, em consonância com Holmberg et al. (2009 apud KATO; DUARTE, 2014), é a de que o uso de sintagmas nominais genéricos para indeterminação do sujeito seja um indício que favoreça a caracterização do PB como uma língua não de sujeito nulo forte, mas de sujeito nulo parcial.

ESCOLA, LUGAR DA BRINCADEIRA E DA MÚLTIPLA IDENTIDADE LINGUÍSTICA: SERÁ QUE OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO PROMOVEM ESSA IDEIA?

Autoria: Thiago Lima de Freitas

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o ensino de língua materna a partir das concepções da sociolinguística educacional que “[...] tem como pressuposto o princípio segundo o qual a variação linguística é um fenômeno natural, portanto inelutável” (CYRANKA, 2007, p. 175). As discussões neste trabalho girarão em torno de norma e identidade linguística, pensando como o material didático produzido pela Secretaria do Estado da Educação de São Paulo contribui ou não para um ensino de língua que considere e respeite as diferentes variedades linguísticas, tomando a língua em uso como ponto de partida. O intuito é analisar o Caderno do Aluno (“caderninho do aluno”) do 9º ano do Ensino Fundamental II para averiguarmos qual concepção de língua é adotada no material estudado, e com qual bagagem linguística o aluno sai ou espera-se que saia carregando no final do segundo ciclo básico. Para analisarmos os materiais didáticos, mobilizaremos os referenciais teóricos da sociolinguística Laboviana, bem como da sociolinguística educacional (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; BORTONI-RICARDO, 2006; FARACO, 2009, 2015; CYRANKA, 2007). Depois de nos situarmos dentro do campo teórico, compararemos os materiais com as teorias estudadas e com os PCNs. Os PCNs ainda estão sendo utilizados porque, mesmo que se esteja debatendo a nova base comum curricular para o ensino fundamental II, são eles que se encontram em vigor. Pudemos observar que o material aborda a variação e mudança linguística de forma superficial e concisa, focando-se, sobretudo, na variação estilística, ou seja, na produção textual escrita e sua adequação ao contexto em que se encontram os interlocutores. A distinção que o manual faz de norma padrão-culta e o vernáculo (popular) é abordada de forma errônea, pois iguala norma padrão e norma culta. Nota-se que as variedades linguísticas são tratadas na sequência didática como algo secundário, pois o foco é a escrita e a produção de diversos textos em diferentes gêneros. A primazia que a escrita ocupa no ensino de língua materna contribui para que a oralidade fique às margens, e assim, conseqüentemente, as outras variedades do português não possuem espaço fecundo para emergir na sala de aula. Portanto, é necessário que a escola abarque todas as variedades linguísticas e delas faça uso para que os nossos alunos se identifiquem com a língua e se sintam falantes do português.

O DIALETO CAIPIRA EM PAIOLINHO-MG

Autoria: Gabriela Antunes Marques

Resumo: A presente pesquisa investiga o falar na comunidade de Paiolinho, distrito de Poço Fundo – MG, uma região originalmente rural, com a economia baseada na cultura cafeeira, e que atualmente pode ser descrita como uma área urbanizada. Tendo como embasamento teórico a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2006 [1966]) e em especial os trabalhos da chamada Terceira Onda dos estudos sociolinguísticos (ECKERT, 2012), assim como estudos anteriores de descrição e

análise do dialeto “caipira” (BORTONI-RICARDO, 2011 [1985]; CASTRO, 2006), o presente estudo pretende investigar, a partir de uma descrição sistemática de variáveis linguísticas na comunidade, possíveis mudanças no dialeto da região. Nesse momento inicial da pesquisa, as variáveis mais salientes são o /r/ retroflexo em contexto de final de sílaba e o acréscimo /i/ ao final de algumas palavras em contexto fricativo, por exemplo, “arroz” ou “mas”. Hipotetiza-se que o recente processo de urbanização do distrito influenciou tanto mudanças no modo de vida e na economia local quanto na relação das pessoas da região com outras mais próximas, o que poderia ter consequências para padrões de usos linguísticos. Objetiva-se, assim, descrever e analisar uma amostra de fala de Paiolinho, levantando possíveis explicações acerca dos significados sociais de variáveis sociolinguísticas, considerando a complexidade da rede social dos falantes e os processos que envolvem suas percepções metalinguísticas e a conformação de suas identidades, em especial, no que diz respeito à noção de “caipira”. Em termos de metodologia, a pesquisa se baseia em um *corpus* de fala semiespontânea constituído a partir de 19 entrevistas sociolinguísticas com moradores locais do distrito naturais de Paiolinho, totalizando 12 perfis sociolinguísticos. A estratificação dos perfis dos informantes da pesquisa se deu através das divisões entre sexo/gênero (masculino, feminino); faixa etária (18-34 anos, 35-59 anos, 60 ou mais); e local de residência (zona urbana ou zona rural). Os participantes foram recrutados através do método “amigo do amigo” (MILROY, 1987 apud MENDES; OUSHIRO, 2012), por meio da indicação de terceiros. Pretende-se transcrever as gravações no ELANe, a partir desses materiais, extrair as ocorrências das variáveis sociolinguísticas e analisá-las qualitativa e quantitativamente. As análises estatísticas – modelos de efeitos mistos de regressão linear e de regressão logística, usualmente empregados em análises sociolinguísticas, serão realizadas por meio da plataforma R (R Core Team 2017).

UM ESTUDO SOBRE PERCEPÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DE UNIVERSITÁRIOS



Autoria: Flavia Cristina Pereira de Sousa

Resumo: O presente estudo se insere no campo da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), com foco na área de atitudes, percepção e avaliação linguísticas. Muitos estudos apontam para as características do português brasileiro e descrevem diferentes aspectos presentes em variedades linguísticas de diversas regiões e níveis sociais com base em dados de produção linguística (FREITAG et al., 2016), possibilitando encontrar fatores que influenciam a variação e a mudança linguística. Contudo, também é importante estudar a percepção que os falantes têm sobre diferentes variedades, ou seja, como eles acham que falam e como reagem diante de outras variedades linguísticas – parte daquilo que Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) chamaram de “problema da avaliação”. Esses julgamentos sobre a língua são causadores de “rótulos” que afetam toda a sociedade. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar atitudes de estudantes de uma universidade pública e uma privada na cidade de Campinas, quanto a diferentes variedades do português brasileiro e sobre os fenômenos que forem citados como diferenciadores desses dialetos. Partindo do conhecimento que diferentes variáveis sociolinguísticas estão sujeitas a diferentes graus de consciência por parte dos falantes (LABOV, 2008 [1972]), utiliza-se como método para acessar esses julgamentos um questionário *on-line* que, além de questões sobre o perfil social (idade, sexo/gênero, local de nascimento, local de residência, curso e instituição), também contém questões linguísticas que pedem

para o participante (i) avaliar sua língua ao perguntar se ele tem sotaque e ao solicitar que explique sua resposta, (ii) avaliar outras variedades da língua ao indicar quais sotaques do Brasil reconhece e pontuar aspectos que o fazem perceber as diferenças, e (iii) comparar a sua fala com outras variedades do Brasil e com outras regiões do estado de São Paulo. A partir de um levantamento inicial, em que os participantes marcaram em um mapa do Brasil as áreas para as quais reconheciam diferentes sotaques, pôde-se observar uma divisão geral entre regiões norte e sul. Esses dados auxiliaram na montagem do questionário e no levantamento de hipóteses. As respostas são analisadas qualitativa e quantitativamente, em forma de nuvem de palavras e testes estatísticos respectivamente, buscando entender como as diferentes variedades do português são vistas e percebidas por parte de universitários paulistas, e contribuir para o preenchimento de lacunas de pesquisa sobre esse assunto. (Apoio: PIBIC/CNPq – Quota 2017/2018)

ENTRE COELHOS PENSANTES E FALANTES: UMA LEITURA BIOGRÁFICO-COMPARATISTA DE “O MISTÉRIO DO COELHO PENSANTE” E “ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS”



Autoria: Marina Luz

Resumo: Historicamente, a literatura comparada surge como a disciplina responsável por criar um espaço no qual seja possível cotejar, entre duas obras literárias, aproximações e distanciamentos pelas semelhanças e diferenças. Todavia, a “pureza” desta área de conhecimento é atravessada por questões outras quando a relacionamos com a pós-colonialidade e as diferenças são colocadas sob holofote. Com base nestes pressupostos, este trabalho, recorte de uma pesquisa maior e em andamento, tem como propósito articular pensamentos acerca de possível relação entre dois famosos coelhos da literatura: o de Clarice Lispector em *O mistério do coelho pensante* (1967) e o de Lewis Carroll em *Alice no país das maravilhas* (1865). Assim, a discussão está trespassada, de forma geral, pelos preceitos da literatura comparada, mas, sobretudo, pelas teorizações fomentadas pela crítica biográfica fronteira, termo cunhado por Edgar Cézár Nolasco que desobedientemente (MIGNOLO, 2003) elege o pensamento descolonial e evidencia nossa realidade enquanto pessoas de sensibilidades biográficas atravessadas pela fronteira-Sul, teorizando acerca de questões antes pensadas somente pelo prisma hegemônico que apaga a diferença. Nesta direção, as reflexões perpassam, também, tanto pela ideia de influência, quanto pelas noções de herança, amizade política e transferência, questões amplamente trabalhadas por Tania Franco Carvalhal, Eneida Maria de Souza, Jacques Derrida e Francisco Ortega. Desse modo, resumidamente a metodologia fundamenta-se na pesquisa de cunho biográfico-comparatista entre a obra de Clarice e a de Carroll utilizando, ademais dos teóricos já citados, a fortuna crítica produzida sobre *O mistério do coelho pensante* e *Alice no país das maravilhas*. No tocante aos resultados, almeja-se, portanto, perceber como duas expressivas obras da literatura infantil ao mesmo tempo em que estão geograficamente, e pelo pensamento colonial, distantes, se aproximam na semelhança e sobretudo na diferença. A pesquisa se justifica pela não existência de estudos comparatistas das obras citadas que sejam sustentados pelo pensamento liminar (MIGNOLO, 2003).

DOS CONTRATOS DE LOCAÇÃO DE IMÓVEIS NO BRASIL E NA FRANÇA: TERMOS MARCADAMENTE CULTURAIS E SUA RELAÇÃO COM AS CLÁUSULAS DESSES CONTRATOS NOS DOIS PAÍSES



Autoria: Karina Rodrigues

Coautoria: Lidia Almeida Barros

Resumo: Com os estudos sobre contratos de locação de imóveis brasileiros e franceses que realizamos, foi-nos possível observar que este documento apresenta marcas culturais próprias de cada comunidade. Uma das características em que se nota essa diferença resulta do fato de que os contratos são regidos por uma legislação específica em cada país e, ainda que o Direito brasileiro e o francês descendam, ambos, do Direito romano, existem inquestionáveis traços culturais próprios de cada conjunto de leis. Assim, os contratos de locação de imóveis brasileiros e franceses apresentam diferenças de cunho sociocultural que se refletem na terminologia recorrente nesse tipo de documento. Podemos observar essa divergência na utilização de determinados termos que representam o conjunto de preocupações que cada sociedade tem ao assinar um contrato desse tipo e, conseqüentemente, as precauções tomadas pelas partes para a devida proteção legal. Em alguns casos, verificamos que o termo existe nas duas culturas, mas não é expresso no contrato nos dois países, uma vez que as respectivas comunidades não veem a mesma necessidade de citar expressamente tais questões no contrato, ou o fazem por meio de outros recursos linguísticos. Como exemplo desse caso, podemos citar o termo “qualificação”. Utilizado como título do trecho inicial do contrato em português, o termo “qualificação” denomina o conceito de identificação das partes contratantes. Esse conceito, em francês, não é denominado por um termo específico, como o faz a língua portuguesa, mas por uma expressão: *entre les soussignés*. Nossa pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1993, 1999) e nos estudos da Terminologia pelo viés cultural (GALISSON, 1988; FAULSTICH, 1995, 1997, 1998) o que nos leva a refletir sobre o papel da cultura no estabelecimento das terminologias e ao registro descritivo dos fenômenos verificados em nossos estudos. Neste trabalho, apresentamos algumas características dos contratos de locação de imóveis nas duas línguas e sua relação com o emprego de alguns termos com matizes culturais, evidenciando as motivações que resultam no uso de alguns termos em uma das culturas citadas e não em outra, ou o recurso a diferentes formas para denominarem o mesmo conceito em questão.

ANÁLISE DOS VOCÁBULOS DE MAIOR CHAVICIDADE EM UM CONTO CLARICIANO TRADUZIDO PARA AS LÍNGUAS INGLESA E ESPANHOLA

Autoria: João Vitor de Paula Souza

Coautoria: Celso Fernando Rocha

Resumo: Neste trabalho, analisamos o conto “A mensagem” de Clarice Lispector, bem como suas respectivas traduções “The Message”, para a língua inglesa, e “El mensaje”, para a língua espanhola. O conto narra acontecimentos que se passam durante alguns meses na vida de dois jovens, não nomeados, um do gênero masculino, chamado de “rapaz”, “homem”, “moço” ou tratado apenas pelo pronome “ele” e, um do gênero feminino, chamado de “moça”, “mulher” ou simplesmente de “ela”. Ambos se encontram e estabelecem um laço amistoso intenso, pois se identificam como parecidos ou até iguais, reconhecendo-se como seres angustiados. Os objetivos deste trabalho foram explorar aspectos relevantes ao emprego do léxico literário e refletir sobre a literatura brasileira traduzida no exterior. Não menos importante, o arcabouço teórico metodológico recorre à Linguística de Corpus conforme sugerido em Sardinha (2004) e Baker (1993, 1995, 1996, 2004), abordagem interdisciplinar que considera dados quantitativos e qualitativos como relevantes no intuito de estabelecimento de uma leitura do Texto de Partida (TP) e dos Textos de Chegada (TCs) e suas relações com os Estudos da Tradução. Desse modo, o objetivo foi analisar o campo semântico do masculino e do feminino presentes no TP e em seus respectivos TCs. Por fim, recorreremos aos trabalhos de Sanford (1987) e Lins (2011, 2012) para analisarmos os aspectos relacionados ao feminino e ao masculino. O primeiro passo adotado foi a realização de uma leitura inicial das três versões do conto. Posteriormente, os textos foram digitalizados e inseridos no programa WordSmith Tools. No *software*, listas de palavras mais frequentes no TP e nos TCs foram geradas por meio da ferramenta WordList. Para localizarmos os trechos com os vocábulos selecionados, utilizamos a ferramenta Concord, que apresenta a palavra de busca junto com seu co-texto, ou seja, com as palavras que aparecem ao seu redor. Em relação à análise, selecionamos quatro trechos, que apresentavam pelo menos uma palavra de alta chavicidade, no TP, relacionada com a temática do masculino e do feminino. Os resultados apontam para emprego, nos TCs, de léxico que fomenta leituras distintas. Em língua inglesa, é percebida uma interpretação menos dramática e mais racionalizada do relacionamento entre as personagens. O texto em língua espanhola, por sua vez, apresenta-se mais próximo ao TP. Não menos importante, exploramos o léxico de maior chavicidade e analisamos, por meio dele, como autora e tradutores condensam os sentimentos e emoções vivenciadas pelas personagens ao longo do conto.

Publique com a gente!

Letraria 





www.gel.org.br